

TEMPO

RIO — Nublado, passando a parcialmente nublado. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte, fracos. Máxima: 29,7º, em Bangu. Mínima: 15,3º, no Alto do Boa Vista.

O Salmorim informa que o mar está calmo com corrente de Sul para Leste. A temperatura da água é de 20º dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes às últimas 24 horas.

(Mapas na página 18)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro/
Mínimo Geral
Dias úteis Cr\$ 30,00
Domingos Cr\$ 40,00

São Paulo/Espírito Santo
Dias úteis Cr\$ 35,00
Domingos Cr\$ 40,00

RS, SC, PR, MS, MT, GO,
DF, BA, SE, AL, PE
Dias úteis Cr\$ 50,00
Domingos Cr\$ 50,00

Outros Estados
e Territórios
Dias úteis Cr\$ 60,00
Domingos Cr\$ 60,00

ACHADOS E PERDIDOS

510

GERSON LAMAS DA CRUZ — Declaração a Praça. Foram roubados 3 talões de cheques de 100 e 1 do Banco e estão fazendo transações comerciais com eles.

OS DOCUMENTOS CART. DE IDENTIDADE — Motorista, de Seabra Lacombe Hertz, foram perdidos no dia 12 em Buzos. Peça-se a quem encontrar telefonar para 296-7727. Sr. Rudi. Oferece-se recompensa.

PERDEU-SE — No trajeto entre Laranjeiras e Urca, uma carteira com seis documentos em nome de RUBEN MARCIO DINARD DE ARAUJO, cartão Credicard, cartão Rio e cartão Mestral, Cheque Especial Bradesco e Cheque Especial Bozano Simonetti. Carteira de identidade e carteira de motorista. CPF e cartão Golden Cross. Gratifica-se bem. Inf. 295-7981.

EMPREGOS

200

DOMÉSTICOS

210

A ASSOC. ASSIST. SOCIAL — NÃO COBRA TAXAS DA PATROA — Of. as melhores domésticas do Rio de Janeiro. Atensão: se a sr. já se decepcionou com o seu exp. experiente nosso sistema e não pague nada por isso. Obs: não é ag. sistema americano. Inédito no país. Inf. pelo Tel. 220-7533. A opção inteligente.

ACERTE AQUELA EMPREGADA, BABA, ETC — Psicólogos selecionam sua empregada através de testes psicológicos, entrevistas e comprovação de referências. GABINETE DE PSICOLOGIA. Não é agência. Somos uma empresa pioneira em assessoria doméstica científica no Brasil. Conheça quem entra em sua casa. Aprov. 385 Secr. Saúde. Garantia 6 meses. 255-8802, 257-9784 e 236-3340. Não temos filial. Obs.: A Lei 4119/62 atribui ao Psicólogo a exclusividade da seleção profissional.

A BABA P/ BEBÊ — Pago 20.000 p/ atender bebê 4 meses. Peça referenc. Av. Copacabana, 583, ap. 806.

A COZINHEIRA — P/ todo serviço, precisa-se c/ refs. Tr: 2460052.

A COZINHEIRA — Trivial variado pago Cr\$ 20.000,00 fazer serviço de casal folga aos domingos. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

AGÊNCIA MINEIRA — Tem domésticas p/ copa, coz., babás práticas e especial. enfermeiras, governantas, chofer, caseiros, etc. C/ refer. checad. Damos prazo adap. garantimos ficarem. T. 236-1891, 256-9526.

A AGÊNCIA RIACHUELO — Que há 48 anos serve o RJ. Oferece cop. arms. arms. t. serv. babás e diar. T. 231-3191, 224-7485.

ARRUMADEIRA — Precisa-se p/ casa de tratamento. Paga-se bem. Peça-se refs de pelo menos 2 anos. Av. Fluy Barbosa 870/12. Tel. 551-9665.

A UNIÃO ADVERTIS- TA — Oferece domésticas responsáveis c/ refer. Idôneas babás práticas e enfermeiras, acompanh. coz. chofer, caseiro. Garantias ficarem 6 meses. 255-8948 255-3688.



Brasil — Roberto Stuckert/EBM

Padres presos vão responder por emboscada

Incitar a emboscada contra agentes da Polícia Federal e do Getat, em que morreu Luiz Antônio Nunes, guardar na casa paroquial material subversivo e ter ligação com o advogado Paulo César Fontelles de Lima, condenado em 1972 como terrorista, são as principais acusações contra os padres franceses Aristides Camio e François Gourliou, presos em Brasília.

Padre Camio admitiu, na Superintendência da Polícia Federal, que os posseiros agiram mal ao preparar a emboscada. Argumentou, no entanto, que o fato não deve ser considerado crime, mas ato de legítima defesa, pois eles estavam sendo ameaçados. Afirmou que nada teria acontecido se o Governo tivesse agido a tempo. (Página 5)

Após um passeio de charrete nos jardins da Granja do Torto e uma visita aos cavalos, o Presidente Figueiredo conversou, à tarde, com os Ministros (a partir da esquerda) Andreazza, Camilo Penna, Beltrão, General Frederico Werner, Délio Jardim e Jair Soares. À saída, Beltrão disse, em nome do grupo, que a conversa foi informal e descontraída e revelou o "excelente estado de espírito do Presidente". Em Cleveland, Ohio, o porta-voz Carlos Átila informou que Figueiredo deverá fazer segunda-feira o exame de coronárias que determinará se há necessidade de cirurgia. O Presidente embarca amanhã às 8h num vôo especial da Varig e chega por volta das 17h em Cleveland, onde uma limusine do Departamento de Estado americano o levará ao hospital. (Página 5)

Reagan propõe ao 3º Mundo comércio livre

Os EUA se concentrarão no livre comércio e não na ajuda em empréstimos ao Terceiro Mundo, afirmou o Presidente Ronald Reagan, ao destacar que o desenvolvimento depende da liberdade econômica. A prova disso, sustentou, é que a URSS, "que nega liberdade a seu povo", precisa recorrer aos fazendeiros americanos para comprar alimentos.

Reagan indicou que na Conferência de Cancun (México, dias 22 e 23) seu Governo estará disposto a cooperar com outros países no sentido de abrir mercados e estimular o comércio; aumentar a produção de alimentos e de energia; e de criar um sistema mais propício ao fluxo dos investimentos privados. "É bobagem atacar esses fluxos por motivos ideológicos", alegou. (Página 12)

Governo fecha questão sobre a Previdência

O Governo fechou questão sobre a aprovação do projeto de reforma previdenciária: o Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, determinou ao presidente do PDS, Senador José Sarney, que o pacote deverá ser aprovado na íntegra. Destacou, porém, que quando o Presidente Figueiredo voltar ao Planalto, "novo projeto será apresentado, aproveitando-se as sugestões tanto da Oposição como do PDS".

A última reunião da comissão mista encarregada de estudar a reforma previdenciária foi marcada por tumulto generalizado, e quase chegou a haver briga entre deputados. O Senador Henrique Santillo (PMDB-GO) acusou o Ministro Jair Soares de beneficiar o Rio Grande do Sul. Jair distribuiu nota, na qual acusa o Senador de haver "preparado uma lista de pedidos segundo o seu próprio interesse". (Página 4)

Nobel de Literatura é de búlgaro

O Prêmio Nobel de Literatura de 1981 foi concedido ao escritor búlgaro Elias Canetti, de 76 anos. Canetti, que já viveu na Inglaterra, na Áustria e na Suíça, reparte seu tempo atualmente entre a Inglaterra e a Suíça, mas escreve em alemão. Suas obras principais são o romance Auto-da-Fé (1939) e o ensaio Massa e Poder (1960). Auto-da-Fé descreve o delírio de um sábio que se consome em chamas em seu apartamento com 25 mil livros. Massa e Poder desvenda os mecanismos da tirania e mostra como os líderes podem manipular suas próprias aspirações confundindo-as com as do povo.

Caderno B

Grande Júri acusa Moon de burlar Fisco

O Reverendo coreano Sun Myung Moon — fundador da Igreja Unificada — foi acusado por um Grande Júri dos EUA de sonegar o Imposto de Renda sobre 112 mil dólares ganhos de juros e 50 mil recebidos em ações. O julgamento será no dia 22 em Manhattan e Moon poderá ser condenado a até cinco anos de prisão.

A acusação diz que Moon usou o dinheiro em benefício pessoal com a convicção de seu assessor Takero Kamiyama, também indiciado. A seta, que tem 3 milhões de seguidores em 137 países, é muito criticada por suas transações comerciais e influência sobre os jovens, além de ligações com a CIA sul-coreana. (Página 12)

EUA admitem urânio europeu para Angra-1

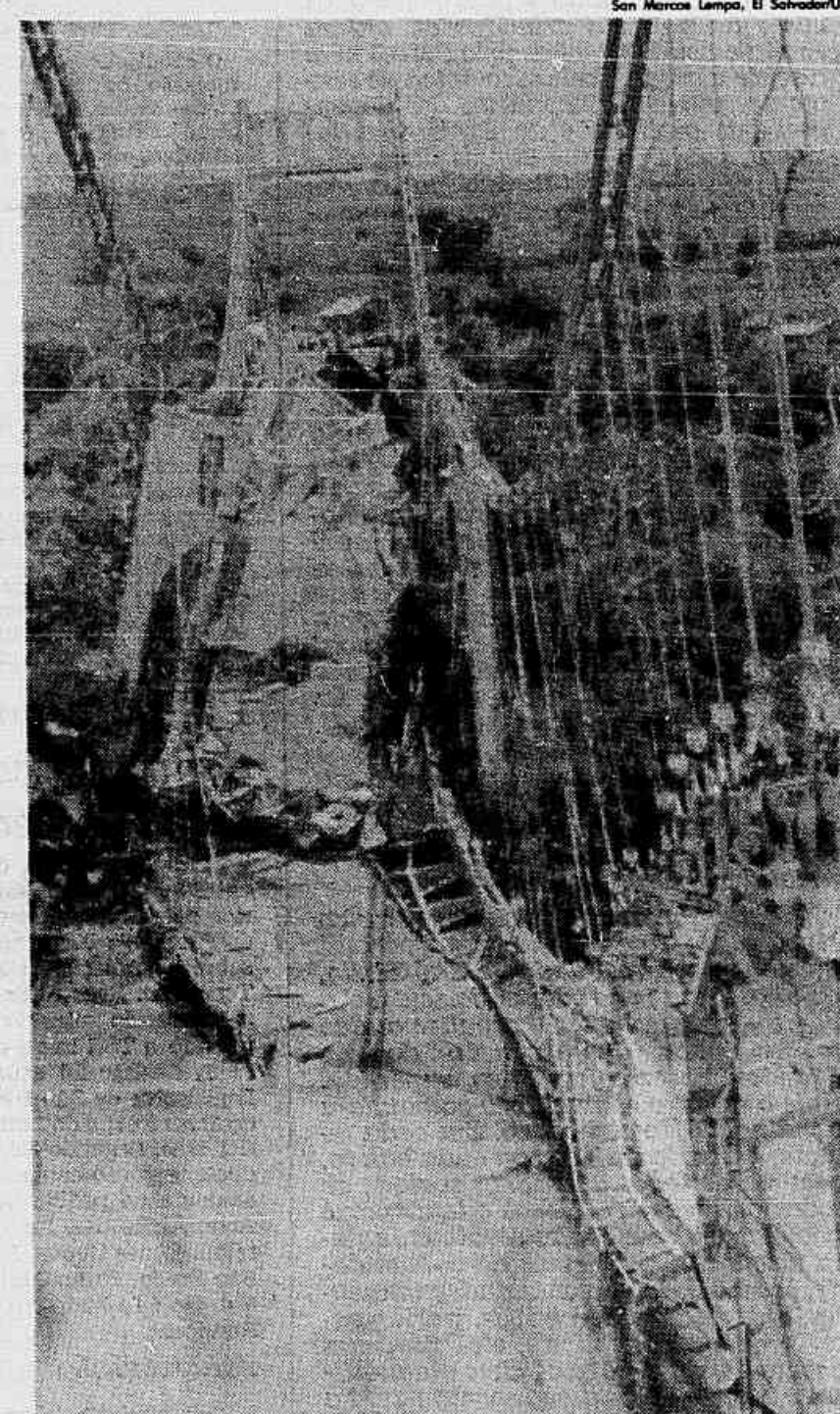
Os Estados Unidos aceitaram que o Brasil compre urânio enriquecido de outro fornecedor — o consórcio europeu Urenco — para a próxima recarga da usina nuclear de Angra-1, segundo acordo acertado entre o Vice-Presidente norte-americano, George Bush, e o Chanceler Saraiva Guerreiro, no Itamarati.

O Brasil também foi dispensado da multa prevista no contrato nuclear com os EUA, mas os fornecimentos posteriores dependerão de novas conversações. Bush esteve no Planalto com Leitão de Abreu, e no STF. No Congresso, ouviu de Ulysses Guimarães que seriam normais as relações com os EUA, com a Oposição no Poder. Hoje Bush vem ao Rio e à noite embarca para Washington. (Página 14)

Economistas prevêem em 81 PIB negativo

O economista Adroaldo Moura da Silva, professor da USP, admitiu, e o Departamento de Economia da PUC-RJ concluiu que o crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro será negativo este ano. Para o economista da USP, "se o PIB crescer 1% já será um resultado muito bom". O departamento da PUC acha a taxa negativa inevitável.

De acordo com o diretor e professor do Departamento de Economia da PUC, Rogério Werneck, os números divulgados quarta-feira pelo IBGE, apresentando uma queda de 12,8% para agosto deste ano, em relação ao mesmo mês de 80, na indústria de transformação, só servem para reforçar a conclusão, "pois esse índice não é de uma economia desaquecida, é de uma economia em recessão mesmo". (Página 17)



San Marcos Lampa, El Salvador/UPM

Após horas de tiroteio com policiais, guerrilheiros explodiram, na madrugada, a ponte maior e mais importante de El Salvador, a 80 quilômetros da Capital. (Página 12)

Policiais não vão à missa por Mariel

Nas duas missas de 7º dia celebradas no Rio pela alma de Mariel Mariscot, não estiveram presentes os policiais que, durante o enterro do ex-policial, promoveram manifestações no cemitério. A Candelária foram cerca de 200 amigos e parentes, e a missa foi encomendada por Waldomiro Teixeira, o Cromado. Na Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, além da mãe de Mariel, estavam três de suas mulheres.

Ao assumir a Vara de Execuções Criminais no lugar do Juiz Francisco Horta, o Juiz Alberto Craveiro de Almeida disse que "só ficarão na rua os presos com o devido amparo legal. Os que devem dormir na prisão, para o presídio terão que retornar todas as noites". A comissão de sindicância encarregada de apurar possíveis irregularidades na Vara de Execuções Criminais verá todos os processos de concessão de prisão-albergue. (Página 8)

PM espanca presidiários por 7 dias

Desde o dia 6 até segunda-feira, dia 12, presos do Instituto Penal Evaristo de Moraes, o Galpão da Quinta da Boa Vista, foram espancados por policiais do 4º BPM, revoltados com a morte de um companheiro. O PM Sérgio Taipina de Matos foi morto com um tiro no peito, durante a fuga de dois detentos, dia 6.

A denúncia — confirmada por alguns presos e que está sendo investigada pela 17ª Delegacia, em São Cristóvão — revela que os presos mais espancados (com fraturas e graves contusões) estão proibidos de receber visitas de parentes e recolhidos a solitárias. Os espancamentos só cessaram quando denunciados ao diretor do presídio, o Major da PM Osvaldo Silva, que encaminhou o caso à Delegacia. (Página 18)



Evandro Teixeira

Filhos no colo, cartazes às costas, dezenas de bancárias fizeram passeata no Centro da cidade para reivindicar, cantando uma paródia da marchinha Mamãe Eu Quero, a abertura de creches nos bancos do Estado. (Página 7)

A AG. MERCÚRIO — 256-3405, 235-3667, domésticas e diaristas. Av. Cop. 534/301.

A EMPREGADA — Precisa-se todo serviço apto pequeno. J. Botânico. Paga-se bem. Exijo refs. Tr. R. Sarador Verquero, 192/402. Não é agência.

AGÊNCIA TIA BETH — Or. babás, coz., copeiras e domésticas em geral c/ garantia 1 ano e refs. Taxa única 6.000. T. 359-4711.

A EMPREGADA — Para todo serviço folga 15/15 dias salário a combinar referência mínima 8 meses. 274-6031 D. Branca.

A COZINHEIRA — Precisa-se com refs. trivial lno e var. Paga-se bem. Tr. à Rua Carica, 64/904 Tel. 239-3566.

AGÊNCIA EMP. CRISELA — C/ Reg. M.F. Trabalho, 5.000 clientes além de babás, coz. f. fogão, triv. cop. arrumad. e domésticas. IN e Associação nem Gabinete E legalizado. 390-8940/350-5179.

A COZINHEIRA E ARRUMADEIRA — Precisa-se com referências e documentos. Paga-se muito bem. Av. Vieira Souto, 230/402.

A COZINHEIRA — Precisa-se para todo o serviço. Peça-se referências. Ordenado a combinar. Tel. 239-4629, Ipa-nema.

COZINHEIRA — Forno fogão. Exige-se referências Cr\$ 16 mil Praia de Botafogo, 28 ap. 1001 551-6118.

COZINHEIRA — Trivial variado, folga de 15 em 15, c/ referências p/ Copacabana. Tel. 240-8129.

A EMPREGADA — Dorm. arrumad. p/ todo serviço c/ refs. doc. R. Colina, 115 Jacarepaguá (Perto Clube Floresta) 342-6795.

CASEIRO CASAL — Sítio na serra. Ele, plantação, limpeza, etc. Ela, serviços domésticos. Salário mínimo c/ casa, luz, etc. Idade min. 30 anos. Praticar. Refs. Tr. de 7/12h, tel. 249-2341, após 14h R. Dª Zumira, 251/102, Maracanã.

A EMPREGADA CR\$ 18 MIL — Casal em Copacabana p/ arrumar e cozinhar c/ ref. Bar. Ribeiro, 774/709 7º and. Tel. 236-3340.

CASAL PROCURA EMPREGADA — Mãe de 30 anos, p/ todo serviço, c/ docs e refs. Tr. tel. 270-9122/ R. 144 de 8 às 11 ou 13 às 17h.

COZINHEIRA TRIVIAL — Variado saída 15/15 c/ refeição ordenado a combinar. Domingos Ferreira, 149-202.

CASAL ESTRANGEIRO — Precisa cozinheira trivial variado. Ord. Cr\$ 20.000,00. Folga domingos. Av. Copacabana, 583 ap. 806.

COZINHEIRA FORMO E FOGÃO — Responsável, bem humorada, fam. pequena. Leblon, refs. mínimo 1 ano. 18 mil + INPS + 13º. Folga a combinar. Tel. 286-3202, ou 246-9152, Mônica após 11 hs.

EMPREGADA — Não dorme. Gostei criança c/ refs. R. Almirante, 37/702 Leblon. Tel. 239-2682.

EMPREGADA — Barra Tijuca todo serviço ref. mínima 1 ano. Paga-se bem Av. Sernambetiba, 4420 Bl. 7 ap. 201. Tel. 399-4456.

EMPREGADA — Precisa-se p/ todo serviço c/ ótimas referências. Tratar Vendicchio Flores. 388/101, Leblon.

EMPREGADA TODO SERVIÇO — Casal 2 filhos, ref. mínima 1 ano idade 25 a 45 anos, sal. a combinar. Av. Henrique Dodsworth, 83/908, Cop.

OFERECO — 2 senhoras chegadas do Pará p/ todo serviço, cozinha fina. Ref. 8 anos: lavo, passo bem. 201-6977.

OFERECO-ME P/ COZINHEIRA — Fazer todo serviço, lavo, passo Adoro criança. Sou mineira. Ref. 8 anos. 201-1875.

Coluna do Castello

As razões de Franco Montoro

Brasília — O Senador Franco Montoro não esconde a euforia com a vitória obtida contra o Sr Jânio Quadros. Ele conseguiu mobilizar o PMDB e impedir o ingresso na agremiação do ex-Presidente da República, cuja presença, no seu entender, desfiguraria, por seu personalismo, a vocação do Partido. O PMDB seria ocupado pelo Sr Jânio Quadros, que passaria a lhe dar sua marca pessoal sem qualquer vantagem para uma organização que busca, na oposição e na reivindicação de reformas sociais e políticas, sua própria identidade.

A negativa de ingresso de políticos no Partido teria precedentes, segundo o Senador, pois na mesma reunião da Executiva Estadual de São Paulo, que declarou inconveniente a aceitação do pedido de inscrição do ex-Presidente, foram recusados políticos de cinco municípios paulistas que pretendiam retornar à Oposição depois de terem aderido ao Governo do Estado. O Partido, sucessor do MDB, não lhes reabriu as portas. Não vê o Senador qualquer sentido em recurso judicial contra decisões políticas, da autonomia dos Partidos.

Não aceita o Sr Montoro confrontar o caso do Sr Jânio Quadros com os casos de políticos oriundos da antiga Arena e do PDS aceitos pelo PMDB nem discute a diversidade ideológica de tantos de seus correligionários. Se dependesse da orientação da Executiva Nacional, possivelmente alguns dos políticos incluídos no Partido não seriam bem recebidos, mas o fato é que eles entram tranquilamente pelas portas das suas respectivas seções estaduais e não abalam, antes reforçam, as possibilidades eleitorais da Oposição.

Para ele, o ex-Presidente da República, se entrasse no PMDB, provocaria mais prejuízos do que vantagens. Deputados e diretores estaduais, segundo manifestações em seu poder, deixariam em grande quantidade a legenda partidária por repudiarem o novo correligionário. Do ponto-de-vista eleitoral, apesar de "Amazonas de votos" a que aludiu o Sr Quadros, haveria danos e não benefícios com a sua entrada no Partido. Ele reforça sua convicção pessoal com os dados das numerosas pesquisas de opinião, que sempre o situaram na frente em relação a todos os candidatos. Sua posição é ascendente, conforme os números que mostrou, enquanto a do seu competidor, que partiu de 18%, estaria hoje com apenas 8,9% das preferências. O Sr Montoro que partiu de 20% teria alcançado já os 34%.

Alega também o Senador Franco Montoro que o Sr Jânio Quadros está alheio à nova realidade de São Paulo, cujo eleitorado não mais seria sensível a lideranças pessoais. O populismo, que foi a época da ascensão do ex-Presidente, seria fenômeno superado. Hoje o espírito comunitário comanda a aglutinação do eleitorado. Em cada cidade, em cada distrito, em cada bairro, pessoas de todas as origens sociais, de todos os credos religiosos e tendências políticas, se reúnem habitualmente para discutir os problemas da comunidade, convidando personalidades influentes, autoridades executivas, parlamentares de todos os níveis, etc., para um debate objetivo, do qual saem diagnósticos e soluções cujo atendimento passa a ser cobrado e normalmente atendido. O Senador Montoro tem participado de centenas de reuniões desse tipo e sabe que o estilo político a ser adotado hoje não é mais o da pregação carismática. O povo não acreditaria mais em pessoas mas na sua própria capacidade de reivindicar e impor decisões.

O Senador Franco Montoro não acredita na aprovação da emenda constitucional que estende a sublegenda à eleição de governador. Mas de qualquer forma o PMDB deverá ter uma só candidatura e se encaminham negociações em favor de um compromisso dos Partidos de oposição. O PP teria desistido de disputar a governadoria e estaria disposto a coligar-se com o PMDB, na base de dar o candidato a senador. E o PT tem afastado a idéia do candidato próprio, havendo indícios de que não pretende dispersar a votação oposicionista. O eleitorado do PT seria induzido a votar no candidato comum das oposições, no caso o próprio Senador Montoro.

O Sr Jânio Quadros, segundo a avaliação do Senador paulista, não teria legenda de oposição na qual se abrigar para a disputa eleitoral, pois o PP já teria atitude firmada com relação ao assunto. A alternativa restante para o ex-Presidente seria o PDS, e se a ela recorrer não constituiria o fato qualquer ameaça às forças da Oposição, cuja vitória considera tranquila.

O Senador Montoro aparentemente não está preocupado com a posição do Senador Orestes Quêrcia, cuja tendência seria acomodar-se numa candidatura a deputado federal. Segundo sua avaliação, o ex-Ministro Almino Afonso se elegerá tranquilamente deputado por São Paulo como reflexo da liderança ostensiva da luta empreendida contra o ingresso do Sr Jânio Quadros no Partido. Antes de 1964, o Sr Almino Afonso era deputado pelo Amazonas. O candidato a governador inclina-se pela tese da entrega da Prefeitura da Capital ao candidato a deputado mais votado na cidade.

Carlos Castello Branco

Jânio nega autoritarismo e desafia o PMDB

Sandra diz a Deputado que considera imprescindível o apoio do PDS a seu nome

Brasília — A presidente do Partido Democrático Republicano (PDR), Sandra Cavalcanti, disse ao Deputado Darciilo Ayres, em sua recente viagem a Brasília, que considera "imprescindível", o apoio do PDS à sua candidatura à sucessão do Governador Chagas Freitas em 1982. Lembrou que a legenda governista abriga muitos dos seus antigos companheiros de militância na extinta UDN.

Sandra Cavalcanti confirmou ao parlamentar fluminense ter reivindicado do Presidente da República, Aureliano Chaves, que o Governo concorde com algumas alterações à legislação eleitoral para reduzir os percentuais exigidos pelo TSE para a constituição dos Partidos.

IMPUGNAÇÃO

As se declararam temerosa de que Sandra Cavalcanti se filie ao PMDB, a Deputada estadual Heleneida Studart (PMDB-RJ) advertiu, ontem nesta Capital, que se a ex-Deputada solicitar sua filiação ao Partido, entrará imediatamente com um pedido de impugnação. Disse não ser esta uma posição pessoal,

"mas de Diretórios, sobretudo da Zona Sul do Rio de Janeiro, de estudantes e favelados".

Heleneida, que é presidente da Comissão de Ética do PMDB fluminense, previu que se Sandra Cavalcanti pedir sua inscrição no Partido, "haverá um movimento semelhante ao que ocorre em São Paulo contra a filiação de Jânio Quadros".

Saturnino Governador vai distribuir leite

O candidato do PMDB à sucessão do Governador Chagas Freitas, Senador Roberto Saturnino Braga, anunciou, ontem, no Rio, o seu programa de Governo para a área de Saúde. O documento aponta como providências prioritárias especial atenção aos cuidados materno-infantis, a modificação da estrutura da rede hospitalar, melhor remuneração aos profissionais de saúde, além de um reaparelhamento dos hospitais estaduais.

Roberto Saturnino anunciou também que se chegar ao Governo, em 1982, vai distribuir pelos postos de saúde meio litro de leite para as gestantes, nutrizes e crianças com menos de quatro anos de idade, pertencentes a famílias com renda mensal inferior a três salários mínimos.

A plataforma do candidato pemedebista se baseia na idéia de que "homens e mulheres adoecem porque são pobres; estes ficam mais pobres porque estão doentes e mais doentes porque empobrecem". Os técnicos encarregados de elaborar o documento avaliaram as condições sanitárias das populações mais carentes na maioria dos municípios do Estado.

O programa de Governo de Saturnino prevê ainda que os Centros de Saúde ficarão encarregados de executar atividades de prevenção e educação sanitárias. Ampliar a contratação de profissionais de saúde em todo o Estado é outra meta preconizada por Saturnino.

PT pede ao TSE registro definitivo com diretórios formados em 16 Estados

São Paulo — A direção nacional do PT dará entrada na próxima segunda-feira, no Tribunal Superior Eleitoral, — com o pedido de registro definitivo do Partido. O PT cumpriu as exigências da legislação sobre a formação de Partidos em 16 Estados e um Território. Seus dirigentes esperam que o registro seja deferido antes do dia 20 de dezembro próximo, quando o TSE inicia o recesso do final de ano.

A decisão foi anunciada ontem na Assembleia Legislativa de São Paulo, numa entrevista coletiva do 1º secretário do Partido, Deputado Antonio Carlos (PT-MS). Segundo ele, o PT está estruturado — e a documentação comprovando essa estruturação será anexada ao pedido de registro — nos Estados do Acre, Amazonas, Pará, Piauí, Maranhão, Ceará, Paraíba, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso do Sul, e no Território de Rondônia.

ESTRUTURAÇÃO

Cumprimos fogaadamente, com sobre, as exigências da legislação partidária e agora estamos apenas cumprindo as formalidades legais — disse o Deputado Antonio Carlos. Na entrevista, ele reiterou que o PT terá candidatos em todos os níveis nas eleições do próximo ano e considerou o ex-Deputado cassado Lisaneas Maciel, que ingressou essa semana no Partido, como "um bom nome" para ser considerado pelas bases um possível candidato à sucessão do Governador Chagas Freitas.

A Comissão Executiva Nacional do PT inclinou ontem uma reunião de dois dias no gabinete da liderança do Partido na Assembleia Legislativa de São Paulo, da qual participaram todos os integrantes, à exceção do presidente nacional, Sr Luis Inácio da Silva, o Lula.

Ontem, primeiro dia da reunião, foi dedicado a questões de organização do Partido, quando ficou decidida a criação de mais 5 Secretarias: de Política Sindical e Operária; de Formação Política; de Política Agrária; de Nucleação; e Secretaria Eleitoral. Elas desenvolverão seus trabalhos em conjunto com as Secretarias já existentes: Secretarias Geral e Secretarias de Organização e de Imprensa e Propaganda.

Hoje, segundo e último dia da reunião, os dirigentes do Partido debaterão questões políticas, como a participação nas eleições do ano que vem, os critérios para seleção de candidatos, as eventuais alianças e coligações que o Partido fará, o desenvolvimento da campanha eleitoral e a mobilização dos núcleos e bases.

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros desafiou dirigentes e integrantes do PMDB a apontarem um único caso em que ele, no Governo de São Paulo ou nos sete meses na Presidência da República, tenha prendido um comunista. Ele fez essa observação ao comentar com seus assessores o possível veto da comissão executiva nacional do PMDB à sua filiação ao Partido.

Jânio Quadros, com seus assessores, ficou irritado com uma declaração do presidente regional do PMDB, ex-Deputado Mário Covas, que ao justificar o veto do Partido teria afirmado que o ex-Presidente devia ter sua filiação rejeitada por ser "autoritário".

Críticas Na conversa com seus assessores, Jânio Quadros lembrou que, quando foi Governador de São Paulo, de 1964 a 1968, e nos sete meses em que permaneceu na Presidência da República, em 1981, o caso do porto de Santos era a área sindical mais agitada do país, comparando-se, segundo o ex-Presidente, ao ABC dos dias atuais. Lembrou que, em Santos, constituiu-se o chamado "Forum Sindical de Debates".

Naquele época, o recém-formado engenheiro Mário Covas, embora não fosse portuário nem advogado de trabalhadores, segundo Jânio Quadros começava sua militância política era uma das pessoas que mais "agitava" na falxa do porto. Ao mesmo tempo que gostaria que Mário Covas lhe apontasse uma única vez em que tenha prendido um comunista. Jânio Quadros disse que em 1962, na vigência do parlamentarismo, quando integravam o gabinete do Primeiro-Ministro Tancredino Neves, como Ministro do Trabalho e da Indústria e Comércio, o Senador Franco Montoro e o Deputado Ulysses Guimarães — os participantes do "Forum Sindical de Debates" — inúmeras vezes deixaram o local de reunião cercados por tropas policiais.

Ex-Presidente disse, depois da suspensão de seus direitos políticos, de um confinamento de quatro meses em Corumbá e de 15 anos de ostracismo político forçado, ele realmente, em discursos e entrevistas, critica os comunistas. Cita frequentemente que se recusou a conceder uma audiência a Luís Carlos Prestes, quando se encontrava na Presidência da República — mas como "retórica de discurso" do que como intenção de mover uma perseguição sistemática contra os comunistas.

Mesmo que tenha seu ingresso no PMDB vetado, Jânio Quadros continua convencido de que as bases do Partido lhe são favoráveis.

"A esmagadora maioria do PMDB me veria com bastante agrado. De cada 10 que vêm, pela imprensa e com ampla publicidade, se opõem ao meu ingresso, nove estão a serviço de interesses pessoais ou grupais. Tivesse eu a máquina partidária nas mãos, também me seria fácil obter a aprovação para veto de 10, 25 ou mais diretórios do Partido. Essas manifestações contrárias de diretórios, para mim não representam nada, porque não são representativas do Partido."

Não pretendo — continuou — nenhuma chefia. Eu acho todas as maiores do Estado e da Presidência da República — pelo voto direto. Minha intenção, partindo do fundo do coração e representativa do meu Estado de alma é uma cadeira na Câmara dos Deputados, porque o destino do país não será jogado nas mãos dos governadores que se elegerão no próximo ano, mas sim no Congresso Nacional. E essa cadeira de deputado federal eu a tenho assegurada. Não preciso sair da minha casa. E nem preciso de postos em Partido para obtê-la.

Brasília — Quatro dos sete deputados federais do PMDB mineiro — Fued Düb, Roman Tito, Pimenta da Veiga e Edgard Amorim — deixaram o Sr Tarcísio Delgado à vontade para apresentar seu parecer sobre o ingresso do Sr Jânio Quadros no Partido. O Deputado Delgado é o relator do processo e dará o parecer terça-feira, em reunião da Comissão Executiva Nacional.

Os parlamentares mineiros, em princípio, da mesma forma que o presidente regional do Partido, Senador Itamar Franco, são contra vetos. Mas, no caso do ex-Presidente da República, estão também sendo pressionados pelas bases, segundo comentaram. O Sr Tarcísio Delgado, por exemplo, pessoalmente, não apoiava o veto, mas deverá dar parecer pela inconveniência da admissão do Sr Jânio Quadros. Mesmo assim, a escolha de um mineiro não agradou ao Senador Itamar Franco.

As tendências

Dos 15 integrantes da Executiva Nacional, só não votariam o ex-Presidente os Srs Marcos Freire (PE), Orestes Quêrcia (SP) e Alencar Furtado (PR) — este, se comparecer a reunião de terça-feira.

O 2º vice-presidente do PMDB, Sr Miguel Arraes, viajará para o exterior e não estará presente à reunião da Comissão Executiva que decidirá sobre a filiação do Sr Jânio Quadros. Será substituído pelo suplente do órgão, Senador Cunha Lima (PB). O 1º vice-presidente, Senador Teotônio Vilela (AL), tem sido o principal articulador contra o ingresso do ex-Presidente, poupando publicamente dessa tarefa o Senador Franco Montoro.

Nos bastidores, os Srs Ulysses Guimarães e Pedro Simon (secretário-geral) vêm atuando contra a filiação do Sr Jânio Quadros. O 1º secretário do Partido, Deputado Paulo Rattes (RJ), na semana passada, por exemplo, dizia que não poderia vetar o ingresso do ex-Presidente, pois o Partido tinha em seus quadros, entre outros, o Sr Rafael de Almeida Magalhães. Ontem, porém, o Deputado Rattes confirmou a notícia de que votaria contra: "O espírito grupal funcionou" — justificou-se.

O líder Odaír Klein votará contra, mas ainda não há segurança quanto à posição dos Srs Mauro Benevides (CE), 1º tesoureiro, e Cunha Lima — suplente que será convocado. O 3º vice-presidente do PMDB, Sr Alencar Furtado, candidato a Senador no Paraná, já fez declarações públicas contra vetos.

Informou-se ontem que o Senador José Richa teve de mudar, pela posição da maioria da bancada estadual — contra o Sr Jânio Quadros. Esta decisão afetará o voto do 2º secretário do PMDB, Deputado Euclides Scalco, dos mais ligados ao Senador Richa. O Deputado Scalco deverá também votar contra.

Ex-Presidente contrata ex-Ministro

São Paulo — O ex-Presidente Jânio Quadros contratou ontem os serviços do ex-Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, Victor Nunes Leal, para defendê-lo — caso seja efetivamente rejeitado, pela Comissão Executiva Nacional do PMDB, o seu pedido de filiação ao Partido. O ex-Presidente encontrou-se ontem pela manhã com o ex-Ministro, mas ainda não decidiram a medida a ser adotada e qual o Fórum competente para eventuais recursos.

No encontro de ontem, ficou decidido que o ex-Presidente Jânio Quadros e o ex-Ministro Victor Nunes Leal — Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República no Governo Juscelino Kubitschek — manterão novas reuniões no escritório paulista do jurista (ele tem escritório também no Rio de Janeiro) para discutir os aspectos jurídicos da possível rejeição da filiação do ex-Chefe do Governo pelo PMDB.

O ex-Ministro Victor Nunes Leal considerou "uma boa causa" a defesa do ex-Presidente Jânio Quadros, mas não quis entender-se em considerações sobre os caminhos que seguirá no processo, assinalando que sua expectativa é de que o PMDB aprove o ingresso do ex-Presidente.

Passarinho manda desligar microfone de dissidente

Brasília — O presidente do Senado, Jarbas Passarinho, voltou ontem a se atritar com o Senador Dirceu Cardoso, em plenário, mandando que fosse desligado o microfone em que o parlamentar insistia em falar apesar das advertências da mesa.

Viésivelmente irritado, o Sr Jarbas Passarinho chamou a atenção dos senadores para a denúncia feita pelo Senador Dirceu Cardoso, de que alguns pareceres das comissões técnicas são depois alterados por funcionários a mandato de certos senadores, interessados na aprovação de empréstimos para suas regiões. Alertou também o plenário sobre críticas do Senador José Fragelli.

Magoadado O presidente do Senado fez duas intervenções durante a sessão de ontem, durante a desobstrução da ordem do dia por acordo das lideranças, afirmando que ainda que tenha de fazer inimizades defenderá a imagem da casa que, a seu ver, vem sendo depreciada pelo noticiário e comentários da imprensa. Mostrou-se magoadado, mas garantiu que não permitirá a desmoralização do Senado, advertindo, o Senador Dirceu Cardoso, de que não aceitará a obstrução fora do regimento, e que não aceita intimidação.

Advertiu ainda as lideranças dos Partidos para outra denúncia do Senador Dirceu Cardoso, feita durante o encaminhaento de um pedido de empréstimo, segundo a qual alguns senadores estavam dando "votos graciosos" nos pareceres dos projetos de endividamento dos Estados e municípios. O Sr Dirceu Cardoso trituiu também com o presidente da mesa que, no seu entendimento, estava ignorando seus pedidos de intervenção nas votações.

O Senador Dirceu Cardoso tentou ainda mostrar que a maioria das propostas de empréstimos aprovadas nas comissões técnicas estão com sua documentação incompleta, estranhando ainda que sejam nomeados rela-

tores de projetos senadores que tenham interesse no Estado ou município ao qual se destinam os recursos pleiteados. Estranhou também que determinadas propostas tivessem estudos de avaliação sobre a viabilidade dos planos feitos pela mesma instituição contratada para os financiamentos.

Obstrução O acordo firmado entre as lideranças do PDS, PMDB e PP para desobstrução do plenário surtiu ontem maiores efeitos, conseguindo-se quorum regimental de 34 parlamentares para votação e aprovação de três pedidos de empréstimos para Guaxupé (MG), Macapá (AP) e Maringá (PR), num total de aproximadamente Cr\$ 300 milhões.

O Senador Jarbas Passarinho, para justificar a sua isenção na tramitação das propostas que, segundo afirmou, percorreram todo o ritual regimental, lembrou que está há oito anos no Senado e nunca patrocinou a aprovação de qualquer pedido de empréstimo em favor do seu Estado. O Senador Dirceu Cardoso não respondeu na ocasião, mas, fora do plenário, lembrou que o Presidente do Senado é inimigo do Governador do Pará, Alacid Nunes. Não deverá, por isso, ter interesse de favorecer a sua administração.

O Senador Hugo Ramos (PDS-RJ), que se declarou também solidário com o Sr Dirceu Cardoso na luta contra os empréstimos, por considerá-los inflacionários, sugeriu, entretanto, à mesa do Senado, que nomeasse uma comissão interpartidária ou pedisse à Comissão de Justiça para examinar se o Senado tem realmente competência para apreciar o empréstimo. Considerou que a Casa vem extrapolando sua competência. Essa iniciativa, no seu entender, poria um ponto final aos problemas que estão contrariando os interesses do Senado com as votações das propostas de empréstimos. São 186 projetos tramitando na casa, segundo o Sr Dirceu Cardoso.

Prós e contra

Até ontem à tarde, a secretaria do PMDB tinha recebido, além dos oito pedidos de impugnações, 84 mensagens contra o ingresso do Sr Jânio Quadros no Partido. A favor, foram recebidas nove mensagens — inclusive cópia do discurso do Deputado federal João Cunha (SP).

As mensagens contra a filiação do ex-Presidente foram enviadas por deputados estaduais, vereadores, prefeitos, dirigentes regionais e municipais da Bahia, Rio, São Paulo, Espírito Santo, Amazonas, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Brasília e Sergipe.

A maioria veio de cidades paulistas — Diadema, Santo André, Atlinópolis, S. José do Rio Pardo, S. José do Rio Preto, Bragança Paulista, Águas de Lindóia, S. Cruz do Rio Pardo, Pindamonhangaba, Malirópolis, Ribeirão Preto, Pinhal, Ituverava, Penápolis, Guarulhos, Lins, S. Bento do Sapucaí, Itaipá, Capão Bonito, Cachoeira Paulista, Mogi Guaçu, Paraguari Paulista, Candido Mota, Agudos, Mogi das Cruzes, Quatá, Itapetereca da Serra, Tupa, Jarinu, Jardim Paulista, Atibaia, Guapiara, Bom Jardim da Serra, Santo Amaro, Iguape.

As mensagens a favor da filiação do Sr Jânio Quadros foram enviadas do diretório distrital da 11ª Zona — Rio, do diretório distrital de Ibirapuera (SP), do diretório municipal de Barra Bonita (SP), do Vereador Adauto Lemos, de Juiz de Fora (MG), e dos diretórios de Moreira Salles, Marília e Golre, do Paraná.

PP também pode rejeitar

São Paulo — "Agora, se ele quiser entrar no Partido, nós é que vamos pensar no assunto", declarou ontem o presidente regional do PP, ex-Prefeito Olavo Setúbal, referindo-se à possibilidade de ingresso do ex-Presidente Jânio Quadros.

Contou que, antes de Jânio tentar a filiação ao PMDB, a legenda do PP lhe foi oferecida, através de carta. Também por meio de carta, o ex-Presidente respondeu a Setúbal que iria "pensar no assunto".

Olavo Setúbal admitiu a possibilidade de o PP apoiar a candidatura do Senador Franco Montoro (PMDB) ao Governo de São Paulo, "desde que haja entendimento entre os Partidos de oposição nesse sentido".

Maluf acamado ganha título

São Paulo — Ainda retido em uma cama ortopédica, na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes, o Governador Paulo Maluf recebeu ontem o título de "Professor Benemérito" do Estado de São Paulo. Na rápida solenidade, o Governador teve dificuldade para proferir um curto discurso e mostrava-se irritado e abatido.

Os jornalistas credenciados no Palácio do Governo tiveram acesso ao Governador Paulo Maluf, um dia após a sua Secretaria de Informação e Comunicações confirmar que, numa cadeira de rodas, ele embarcava para o Japão no próximo dia 5, para uma permanência de 15 dias, chefiando a comissão de empresários. O Sr Paulo Maluf morava na Rua Costa Rica, no Jardim Europa, mas depois que caiu do cavalo e deslocou a bacia no final do mês passado, mudou-se para a ala residencial do Palácio dos Bandeirantes.

O título de "Professor Benemérito" de São Paulo lhe foi entregue pelo professor Dorian Ricciardi, supervisor da 4ª Delegacia Regional de Ensino Municipal, que disse fazer a homenagem em nome dos supervisores de ensino de São Paulo, agradecidos pelo que o Governador "tem feito pela classe".

Ex-Coronel recorre ao STM

A. Carlos quer PDS mais livre

Salvador — O Governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, defendeu ontem a liberdade de cada Diretório Regional do PDS decidir sobre a escolha de seus candidatos aos Governos estaduais em 1982, de acordo com a conveniência de cada Estado. Esta posição foi apoiada pelo Governador de Pernambuco, Marco Maciel.

Ao comentar a antecipação da Convenção do Partido no Paraná, Antônio Carlos Magalhães lembrou que, "como bem disse o presidente do Diretório do PDS naquele Estado, se já está certo que o prazo de desincompatibilização será de nove meses para os secretários estaduais que queiram se candidatar a cargos eletivos em 82, a época já passa a ser oportuna."

Data

O PDS da Bahia, assim como o de Pernambuco, porém, não estão pensando ainda em fixar data para a escolha de seus candidatos ao Governo do Estado. O Sr Marco Maciel disse que apenas quando houver uma definição da reforma eleitoral, o Partido começará a examinar a questão da sucessão.

As declarações dos dois Governadores foram feitas durante a inauguração da agência do Banco do Estado de Pernambuco (Ban-depe) em Salvador. As próximas inaugurações serão realizadas em Fortaleza, Belém, João Pessoa e Alagoas.

Palmeira é operado em São Paulo

São Paulo — O Governador de Alagoas, Sr Guilherme Palmeira, deixou ontem o Hospital de Beneficência Portuguesa — onde submeteu-se a uma operação de hérnia — retornando à tarde para Maceió. Ele ficou uma semana no hospital e segundo informou o suplente de Senador, José Sampaio (PDS-AL), chefe do escritório de Alagoas em São Paulo, o Governador deverá retornar às atividades normais na próxima segunda-feira, uma vez que não teve nenhum problema pós-operatório.

O Sr Guilherme Palmeira foi internado em São Paulo ao regressar de uma viagem de 15 dias ao Japão, onde esteve a convite de indústrias das áreas pesqueira e avícola, interessadas em fazer investimento em Alagoas.

Maluf acamado ganha título

São Paulo — Ainda retido em uma cama ortopédica, na ala residencial do Palácio dos Bandeirantes, o Governador Paulo Maluf recebeu ontem o título de "Professor Benemérito" do Estado de São Paulo. Na rápida solenidade, o Governador teve dificuldade para proferir um curto discurso e mostrava-se irritado e abatido.

Os jornalistas credenciados no Palácio do Governo tiveram acesso ao Governador Paulo Maluf, um dia após a sua Secretaria de Informação e Comunicações confirmar que, numa cadeira de rodas, ele embarcava para o Japão no próximo dia 5, para uma permanência de 15 dias, chefiando a comissão de empresários. O Sr Paulo Maluf morava na Rua Costa Rica, no Jardim Europa, mas depois que caiu do cavalo e deslocou a bacia no final do mês passado, mudou-se para a ala residencial do Palácio dos Bandeirantes.

O título de "Professor Benemérito" de São Paulo lhe foi entregue pelo professor Dorian Ricciardi, supervisor da 4ª Delegacia Regional de Ensino Municipal, que disse fazer a homenagem em nome dos supervisores de ensino de São Paulo, agradecidos pelo que o Governador "tem feito pela classe".

Ex-Coronel recorre ao STM

O ex-Coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório apresentou recurso ao Superior Tribunal Militar contra a decisão de dia 29, que o condenou a cassação de sua anistia. Em 1985, ele tentou criar um foco guerrilheiro no interior do Rio Grande do Sul, e do choque entre seu grupo e uma patrulha do Exército resultou a morte do sargento Argemiro.

O agravo de instrumento, interposto pelo advogado e filho do ex-militar, Roberto de Alencar Osório, argumenta que Jefferson Cardim cometeu crime político e a lei da anistia excluiu do benefício apenas os condenados por delitos de terrorismo, assalto e atentado pessoal. O recurso lembra ainda que o ex-Governador Leonel Brizola, condenado no mesmo processo, foi beneficiado pela anistia.

Cantídio já acha difícil aprovação da sublegenda

Brasília — O líder do Governo na Câmara, Deputado Cantídio Sampaio, reconheceu ontem as dificuldades que se opõem à aprovação pelo voto do projeto que estende a sublegenda ao pleito de governador mas, ainda assim, juntamente com o líder do PDS no Senado, Sr Nilo Coelho, está convocando toda a sua bancada para estar presente no momento da votação.

— Eu preciso ter minha bancada à disposição porque tenho que me cercar de cuidados. Com toda a bancada aqui fica mais fácil e mais cômodo: tanto posso usar sua presença quanto sua ausência — explicou.

O Deputado Bonifácio de Andrade,

vice-líder do PDS reconhece que existe a dissidência no PDS, mas que as defecções na oposição serão bem maiores. "A oposição tem um interesse muito grande na aprovação da matéria por decurso de prazo", afirmou, admitindo que o decurso será utilizado tanto para aprovar o projeto da sublegenda quanto o projeto de reforma da previdência social.

Desde ontem, os gabinetes do Senador Nilo Coelho e do Deputado Cantídio Sampaio iniciaram a convocação de todos os deputados e senadores do PDS para estarem em Brasília nos dias 20 e 22 próximos (discussão e votação dos dois projetos).

Decurso de prazo será a saída

Brasília — O projeto de reforma da previdência social e também o que institui a sublegenda para a eleição de Governador serão aprovados por decurso de prazo, diante dos riscos de rejeição que correriam se submetidos a voto. A informação de uma fonte do PDS, acrescenta que, no que se refere à reforma da Previdência, a decisão preliminar foi apenas ratificada, pois desde que chegou ao Congresso vem sofrendo críticas de todos os Partidos. O projeto da sublegenda, entretanto, só passará por decurso porque, mesmo conseguindo aprovação na Câmara, ela cairia no Senado com os votos de quatro senadores pedessistas abertamente contrários. E três votos contra bastam para acabar com a maioria do Governo.

Votos contra

Os senadores são os Srs Vicente Vuolo (PDS-MT), Amaral Furlan (PDS-SP), João Lucio (PDS-AL) e Luiz Cavalcanti (PDS-AL). O Senador Juthay Magalhães (PDS-BA) também já se manifestou contra a sublegenda para governa-

dor, mas não prometeu votar contra o projeto.

Pelos cálculos apenas 13 deputados do PDS estão dispostos a votar contra o projeto, embora um número bem maior não concorde com a medida mas pode votar a favor para atender ao Governo. Com o comparecimento em peso da Oposição no dia da votação e se forem confirmados os 13 votos pedessistas contra o projeto ele poderá ser derrubado.

Decisão partidária

Embora admita a possibilidade da aprovação por decurso de prazo do projeto da sublegenda, o presidente do PDS, Senador José Sarney, confia em que a bancada do Senado acate a decisão partidária. A condução desse assunto é da inteira responsabilidade dos líderes Nilo Coelho, no Senado, e Cantídio Sampaio, na Câmara. Os dois ficaram de realizar um levantamento final para avaliar as possibilidades de aprovação do projeto da sublegenda através do voto.

Pedessista condena projeto

Brasília — O Senador Vicente Vuolo (PDS-MT) denunciou ontem o projeto da sublegenda como instrumento de corrupção eleitoral, pelo qual serão beneficiados o candidato do Governador e o outro representante do poder econômico, "financiado até por multinacionais". Recebeu a solidariedade das oposições e de vários integrantes do próprio PDS.

O Senador só fez o discurso depois de ter se avistado com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Akel, a quem comunicou oficialmente sua posição contra o projeto de reforma eleitoral. Em aparte, o Senador Amaral Furlan (PDS-SP) afirmou que votará contra a matéria e não aceitará ponderações de ninguém. Outros pedessistas apoiaram o orador: Luis Cavalcante e João Lúcio (AL).

Mentira

O Senador Vicente Vuolo julga-se vítima de uma experiência da sublegenda para o Senado, em 1978. Afirmou que não há como aceitar pacificamente a sublegenda. Ao seu ver, é um poder discriminatório e discriminatório "que se entregará aos atuais governadores, todos eles, ou pelo menos a grande maioria deles, com candidato preferencial à sua sucessão, como já acontece em vários Estados".

Em face disso, mostrou que as eleições se processarão assim: "De um lado o poder econômico, financiando seu candidato, do outro, o candidato preferencial do Governador, que deverá colocar à sua disposição toda a máquina do Estado; a terceira vaga ficará com o candidato que desempenhará o papel de boi de piranha, que dificilmente sobrepujará seus concorrentes."

Considerou, portanto, o projeto do Governo uma iniciativa destinada a

reunir as áreas dissidentes dentro de uma só legenda, "num abraço mentiroso". Por isso, declamou trechos de um poema de Afonso Romano de Sant'Anna sobre a mentira.

Defesa

O Senador Afonso Camargo (PP-PR) sugeriu, na ocasião, que o pronunciamento do representante do PDS de Mato Grosso se convertesse no início de um debate sobre o assunto, no plenário do Senado, a fim de que possam aparecer os defensores da sublegenda, que até agora se omitem à discussão, inclusive na comissão mista que examina o projeto.

O Senador Vicente Vuolo apelou para o Presidente Figueiredo no sentido de retirar o pacote de reforma encaminhado ao Congresso, "não por fraqueza, mas numa demonstração de que é realmente defensor da democracia". Não ignora o direito que o Executivo tem de propor as medidas ao Legislativo, mas considera que este está também no direito de rejeitá-las, se não se compatibilizam com a realidade nacional.

Sustentou que o instituto da sublegenda é, ao seu ver, "uma proposta inconsequente, na atual fase de abertura, a menos que se queira legislar para a manutenção dos absurdos". Recebeu a solidariedade do vice-líder do PMDB, Senador Humberto Lucena, autor de uma emenda sobre as coligações partidárias dentro do projeto do Governo.

O presidente do PDS, Senador José Sarney, informou que o ex-Ministro do Planejamento, Embaixador Roberto Campos, desistiu de ser candidato ao Senado pelo Estado de Mato Grosso e pretende concorrer a uma cadeira na Câmara.

Brizola defende anistia entre os trabalhistas

A anistia ampla, geral e irrestrita entre todas as correntes trabalhistas foi defendida ontem, no Rio, pelo presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, no mais claro e direto apelo que faz para a reunificação do trabalhismo.

Brizola considera superadas as divergências com a corrente liderada pela ex-Deputada Ivete Vargas e acha que os motivos que separavam os dois grupos são pequenos "diante do desejo de poderosos setores da vida brasileira de verem o trabalhismo destruído".

ENTENDIMENTO

O dirigente trabalhista revelou que isto despertou a sua corrente, levando-a agora a assumir publicamente a atitude de buscar o entendimento político com o grupo da Sra Ivete Vargas.

"Devemos consolidar esta tregua e ingressar num ambiente de anistia ampla, geral e irrestrita entre todos os trabalhistas que permanecem no PDT, entre os que ficaram com o velho símbolo, o PTB, e os que estão al deplorando esta disputa e não se sentiram encorajados de voltar à política".

O ex-Governador gaúcho espera reunir-se com o antigo grupo adversário, para explo-

rar todas as áreas possíveis de entendimento. Disse que o seu grupo permanece disposto a dar prosseguimento ao registro definitivo do PDT e que espera recuperar a velha sigla do PTB num amplo entendimento com o grupo liderado pela ex-Deputada Ivete Vargas, sem excluir ninguém.

— Nós não podemos pensar em entendimento excluindo ninguém — repetiu, assegurando, que o seu grupo não exclui ninguém. "Vamos enfrentar com decisão a nossa reconstrução" — disse Brizola.

Alinda sobre as antigas divergências entre as duas correntes, o ex-Governador gaúcho considera que tais motivos, da forma como foram tratados publicamente, não prevalecem mais e que por isto julga que "há uma espécie de purificação geral em todos os setores do trabalhismo".

IVETE

Em São Paulo, a ex-Deputada Ivete Vargas mostrou-se novamente confiante no sucesso do recurso junto ao TSE para conseguir o registro definitivo do PTB.



Na foto Antonio Besada, Rubem da Fraga Rogério, Cel. Annibal Uzeda e Villela Pedras falam de turismo e Congressos.

Jornadas Latino-Americanas de Segurança Reúne no Rio Centenas de Congressistas

Rio. (Urgente) — O Presidente da Riotur Cel. Annibal Uzeda num encontro informal com professor Villela Pedras, Presidente da ALASBIMN, estabeleceu contato com Dr. Rubem da Fraga Rogério, Presidente da Associação Brasileira para Prevenção de Acidentes que o convidou para a Abertura Solene da III Jornadas Latino-Americanas de Segurança e Higiene do Trabalho, a realizar-se dia 18, no Hotel Glória. Do encontro participou o Diretor da Iberia, Sr. Antonio Besada, que vem prestigiando o evento referido. Para o Cel. Uzeda "o Rio pode ser considerado o maior centro turístico do País e a Riotur procura dinamizar as suas atividades além das festas tradicionais da Cidade, promovendo e apoiando Congressos, principalmente os internacionais que trazem divisas para o Brasil". O Congresso de Segurança e Higiene do Trabalho, declarou o Dr. Rubem da Fraga Rogério, reunirá no Rio mais de quinhentos técnicos da América Latina.

1981 SUCESSO

SMT 2000

O SMT 2000 veio racionalizar e agilizar os serviços bancários de caixa. O terminal bancário MT 2000, pode processar quaisquer transações de caixa, mantendo os altos padrões de controle exigidos pelas instituições nacionais e internacionais.

Como resultado de sua moderna concepção e do emprego de avançada tecnologia, o SMT é versátil, podendo ser operado "on line" ou "off-line". Em comparação aos demais sistemas, o SMT requer pequeno investimento devido a seu alto índice de desempenho, combinando controles internos, facilidade de operações, agilização e racionalização de serviços, com velocidade de informações a custos mais baixos.

O tempo de seu cliente vale dinheiro, e dinheiro é o seu negócio. SMT 2000, simplificando agora os problemas de sempre.

Gráfico

fabricante: **MODDATA**
 Moddata S.A. Engenharia de Telecomunicações e Informática
 Rua Professor Gabizo, 334
 Tel.: (021) 284-2922
 Telex: 021.32655 MDP

GM
 Engenharia e Serviços
 Av. Friburgo, 1000
 Tels.: 222-4880 e 222-4881
 Telex: 021.22662

MT 2000
 terminal de caixa

ESPECIAL
 DOMINGO
 JORNAL DO BRASIL

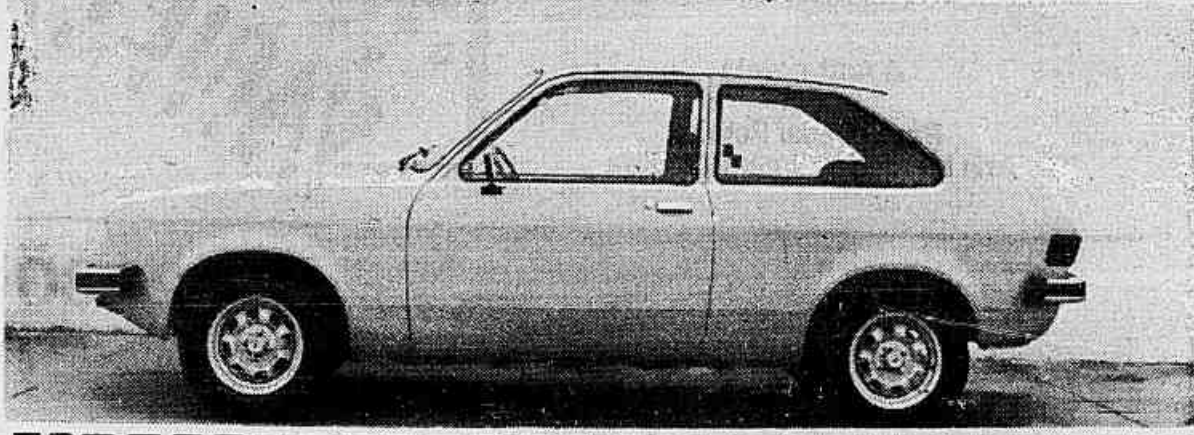
CUPOM DA COPA.

ESTE CUPOM SÓ É VÁLIDO PARA O SORTEIO DA PRÓXIMA 4ª FEIRA. SÓ PODE SER DEPOSITADO NAS URNAS ATÉ ÀS 18 H. DE 3ª FEIRA.

"Quem marcou o 2º gol do Brasil no jogo contra a Tchecoslováquia na Copa de 1962?"
 Responda esta pergunta neste cupom, preencha com o seu nome e endereço e coloque na urna em qualquer agência de classificados do Jornal do Brasil.
 E concorra a um Chevette Hatch por semana.
 Um Chevette Hatch por semana, inteiramente grátis.
 E para você responder esta pergunta com segurança, fique de

olho nas dicas do programa Espanha 82 - Gols da Copa, que vai ao ar de segunda à sexta-feira às 21:25h e sábado às 21:30h, na Bandeirantes Canal 7 - Rio e nas páginas de Esporte do Jornal do Brasil, diariamente.
 Neste mesmo programa, as quartas-feiras, você vai assistir ao grande sorteio.
 Um sorteio que pode dar a você

um Chevette Hatch zerinho, zerinho. Estalando de novo. Mas para ganhar é preciso recortar. Então recorte, preencha, coloque na urna e torça. Porque nesta copa quem ganha é você.
 Fora do Rio, envie o cupom para a Bandeirantes Canal 7 - Rio - Caixa Postal 700. E veja o resultado do sorteio no Jornal do Brasil de quinta-feira.



JORNAL DO BRASIL

Quem poupa na Caixa está com mais.

RJ - INDUSTRIAS GRAFICAS LTDA - AV. SUBURBANA Nº 301 - RIO DE JANEIRO - RJ - CGC 42.125.484/0001-45

ESPANHA 82 OS GOLS DA COPA

VÁLIDO EXCLUSIVAMENTE PARA O SORTEIO DO DIA 21-10-81. QUEM MARCOU O 2º GOL DO BRASIL NO JOGO CONTRA A TCHECOSLOVÁQUIA NA COPA DE 1962?

RESPOSTA: _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

CEP: _____ (CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO DA S.F. DO M.F. Nº 01-00-131-81)

JORNAL DO BRASIL

Governo exige que o "pacote" da Previdência seja aprovado

Brasília — O Governo fechou questão definitivamente sobre a aprovação do projeto de reforma previdenciária. O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Leito de Abreu, determinou ao presidente do PDS, Senador José Sarney, que o pacote previdenciário deverá ser aprovado na íntegra.

Destacou, porém, que em outra oportunidade, ou seja, quando o Presidente João Figueiredo voltar ao Planalto "o novo projeto será apresentado, aproveitando-se as sugestões já encaminhadas tanto por parlamentares da Oposição como do PDS, bem como depois da análise estrutural do sistema previdenciário."

Posição do PDS

Durante o tempo que se levou para elaborar o pacote previdenciário, a bancada do PDS tinha posição firmada contra várias medidas suscitadas na época e que, por serem consideradas impopulares, poderiam prejudicar as ambições eleitorais de muitos parlamentares do Partido governista. Por isto, consideravam como seu porta-voz mais qualificado e confiável o próprio Ministro Jair Soares, candidato a candidato ao Governo do Rio Grande do Sul, além de sua condição anterior de deputado.

Num dos momentos mais críticos da fase de elaboração do projeto, quando se pensava que algumas medidas endossadas pelo Ministro Delfim Netto, tais como a elaboração das alíquotas, pareciam que iam vingar, a quase totalidade da bancada do PDS na Câmara compareceu, em bloco, ao Ministério da Previdência, para manifestar apoio a Jair Soares.

Na ocasião, o Ministro sempre que se manifestava, se dizia contra as chama-

das medidas impopulares, deixando transparecer suas implicações políticas. Ao mesmo tempo destacava sempre que "a política salarial atrelada às questões previdenciárias, é um dos maiores fatores que ocasionaram a crise".

Relator desinformado

Finalmente saíram as medidas e, na véspera de seu anúncio oficial pelo Presidente João Figueiredo, o vice-líder do Governo em exercício, Deputado Hugo Mardini, afirmava que as medidas "seriam as estritamente necessárias para resolver os problemas imediatos do sistema previdenciário". Encaminhado ao Congresso, o projeto teve sua leitura obstruída por vários dias pelo PDS. Após um esforço para obtenção de quorum por parte do Partido do Governo, o pacote foi lido e começou sua tramitação no Parlamento.

O Palácio do Planalto, ainda com o Presidente João Figueiredo bem de saúde, bem como o Ministro Jair Soares e as lideranças do Governo reafirmavam que o projeto teria tramitação normal. Foram apresentadas 138 emendas, sendo oito os substitutivos. Deste número, 53 alterações foram propostas por membros do PDS, sendo que uma delas era de autoria do Senador Nilo Coelho, líder do Governo, e de toda a bancada no Senado.

Indicou-se o Senador Bernardino Viana para relator do projeto, indicação esta feita pelo líder Nilo Coelho. Na ocasião o relator disse que o líder governista havia lhe orientado no sentido de que desse seu parecer com as alterações que pudessem aprimorar o projeto, a partir das inúmeras sugestões apresentadas nas emendas. Explicou que sua metodologia seria procurar dentre as emendas criar novas fontes de custos e

reduções de despesas, "além de outras medidas com vistas a tornar menos dolorosas certas medidas do projeto".

Velo certo a sua renúncia, quando já estava em o parecer pronto. O senador explicou que foi pego de surpresa quando viu o presidente do PDS, Senador José Sarney, anunciar pela televisão que, por determinação do Executivo, o projeto deveria ser aprovado na íntegra e sem nenhuma alteração. "Visto que tinha mudado tudo, e sentindo-se desinformado e mal orientado pela liderança, solicitei uma audiência com o Ministro Leito de Abreu para me inteirar pessoalmente da situação constrangedora com que me deparei".

Sarney explica

O novo projeto, "mais amplo e profundo", contendo mudanças estruturais na Previdência Social, já está sendo estudado por uma comissão especial criada pelo Governo para encaminhamento ao Congresso Nacional, depois que o Presidente Figueiredo voltar ao Palácio do Planalto, informou o presidente do PDS, Senador José Sarney, após reunião com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência, Leito de Abreu.

Segundo o Senador José Sarney, "este é um projeto emergencial para atender às dificuldades de caixa da Previdência". Não soube dizer se a aprovação da matéria acontecerá através do uso do recurso de prazo.

Do encontro com Leito de Abreu participaram ainda os líderes do Governo na Câmara e no Senado, Deputado Cantídio Sampaio e Senador Nilo Coelho, que ontem mesmo transmitiram à bancada situacionista nas duas Casas do Congresso a decisão final do Palácio do Planalto a respeito da Previdência Social.

Macedo faz ameaça a interventor

São Paulo — A Junta Interventora do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André recebeu do Ministro Murilo Macedo uma determinação: ou muda o sistema de eleições na entidade durante o segundo escrutínio ou será destituída. A informação foi transmitida ao presidente da Junta, Antônio Moraes, pelo secretário de relações do trabalho do ministério, Alencar Rossi.

No primeiro escrutínio, que não alcançou o quorum mínimo exigido, houve irregularidades e tumultos. As três chapas de oposição acusaram a junta interventora — que se candidata na chapa de situação — de dificultar a votação para ganhar tempo nos três escrutínios previstos.

URNAS

A Junta reduziu o número de urnas normalmente utilizadas e o horário de votações. Agora, pela determinação do Ministro, horário e número de urnas deverão ser ampliados para que se alcance o quorum no segundo escrutínio, que começa domingo.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André está sob intervenção desde maio de 1980, por ocasião da última greve dos metalúrgicos. Inicialmente, o Ministro nomeou funcionários do Ministério e, depois, a junta interventora formada por trabalhadores.

Com a intenção de permanecer no Poder, a junta não respeitou o prazo e só iniciou o processo eleitoral porque uma das chapas impetrou ação na Justiça.

A decisão dos empresários de apresentar uma contraproposta global às reivindicações dos sindicatos metalúrgicos da Capital, Osasco e Guarulhos foi o único fato novo na terceira reunião da comissão representativa do Grupo 14 da FIESP e os representantes dos trabalhadores. A contraproposta será apresentada na próxima semana.

A reivindicação dos metalúrgicos de criação de 100 mil novos empregos continuou o ponto central das discussões. Mas os empresários que integram a comissão representativa do Grupo 14 reafirmaram que criar novos empregos depende de uma retomada do nível de atividades da indústria e isto, "infelizmente, não está em nossas mãos", afirmou o coordenador do grupo, Walter Sacca.

Souza Cruz propõe visão social de recursos humanos

"O Brasil gasta mais dinheiro com os acidentes de trabalho do que com educação". A denúncia é de Paulo Schneider, gerente de remuneração da Souza Cruz e relator do tema O Dirigente de Recursos Humanos e suas Responsabilidades no Trabalho e na Comunidade, no II Sinabe — Simpósio Nacional de Assistência e Benefícios — promovido pelo JORNAL DO BRASIL.

Com dados como este ele espera fazer com que o encontro venha a despertar no empresário "a consciência de sua responsabilidade social". E o caminho mais curto, segundo ele, é o "aprimoramento dos profissionais ligados à área de recursos humanos, que contribui decisivamente para os resultados finais, não funcionando apenas como meio, enfoque predominante até há pouco tempo".

Evolução

Paulo Schneider destaca a mudança nas funções do pessoal ligado a recursos humanos dentro das empresas: "Até uns dez anos atrás tinham como atribuição básica fiscalizar o cumprimento das normas internas e trabalhistas, papel basicamente policial". A medida que as propostas e pleitos sociais foram evoluindo, "a função se viu obrigada a adaptar-se à nova realidade", afirmou.

"Essa evolução" — explica Paulo Schneider — "acabou atribuindo ao profissional de recursos humanos um papel de catalizador de esforço humano da empresa, em benefício da coletividade. Hoje, o profissional de recursos humanos é um agente de mudanças, um estudioso e um aplicador dessas mudanças sociais, que deve conduzir o esforço humano da empresa no mesmo sentido do desenvolvimento social do contexto onde está inserido".

Para provar sua posição, o gerente de remuneração da Souza Cruz lembra: "Até 10 anos atrás, o profissional de recursos humanos era, quase obrigatoriamente, um advogado, competente fiscal da legislação trabalhista dentro das empresas". Hoje, segundo Paulo Schneider, esse profissional vem de áreas humanas, "como Psicologia, Sociologia, Antropologia; não é mais aquele condutor da legislação trabalhista".

Paternalismo

Embora sem definir exatamente o conceito de paternalismo, Paulo Schneider considera essa prática "a mais nociva possível para as empresas e qualquer homem de recursos humanos que tenha conceitos modernos e da mesma opinião", diz. Em princípio, o paternalismo seria a forma de o empregador criar um comprometimento do empregado com a empresa, de modo a prendê-lo por motivos extraprofissionais.

"É muito difícil definir com palavras o que é paternalismo" — garante Paulo Schneider — "mas podemos tentar explicar com exemplos. O que adianta uma empresa oferecer clube com piscinas, saunas, campos de futebol e outras regalias a seus funcionários se ela registra o maior turn-over do país? Esse clube é uma forma de paternalismo, pois não atende à carência principal do funcionário, provavelmente educação ou outros aspectos básicos de formação, e o empregado só tem acesso a ele enquanto empregado. Isso acaba servindo para ele se sujeitar a várias condições



adversas a seus interesses, para não perder o direito de ir ao clube".
Outros exemplos da prática do paternalismo para o gerente de remuneração da Souza Cruz são o benefício de determinados empregados em detrimento de outros — "o que forçosamente acaba gerando o puxa-saquismo dentro das empresas" — e outras formas de concessões que não tenham como objetivo direto otimizar a produção da empresa pois, disse, "a atuação dos recursos humanos visa resultados concretos".

Acidentes

Uma das principais atribuições dos recursos humanos dentro de uma empresa, na opinião de Paulo Schneider, seria a prevenção do acidente no trabalho. O investimento é altamente rentável, garante, e se transformou no ponto de honra da empresa onde trabalha, a Souza Cruz.

"Nossos investimentos na prevenção do acidente no trabalho são maciços" — afirma Paulo Schneider — "com somas vultosas aplicadas em especialistas, técnicos e equipamento preventivo, muito mais do que a legislação exige. Nosso risco é mínimo, apesar de dispormos de 10 unidades industriais. Várias delas passam meses sem registrar qualquer acidente e isso é bom para os empregados, que se sentem seguros, para a empresa, que não perde produtividade por força da paralisação provocada por um acidente, e enfim para o país, que ainda gasta mais com os acidentes de trabalho que com educação".

A formação de mão-de-obra é outro aspecto bastante defendido por Paulo Schneider, que revela a aplicação de 80% dos recursos destinados pela Souza Cruz para treinamento exclusivamente em formação de mão-de-obra profissional. O investimento, assegura, "é altamente rentável, tanto para a empresa, que necessita de gente especializada, quanto para o próprio empregado, que carregará a formação recebida para o resto da vida".

"Não tenho dúvidas" — afirma o gerente de recursos humanos da Souza Cruz — "de que o II SINABE contribuirá decisivamente para que os empresários despertem para esses problemas e passem a ver o investimento em recursos humanos como um dos mais rentáveis. Além disso, poderemos alertar para os riscos do paternalismo, que só serve para despersonalizar o empregado e deteriorar o ambiente dentro da empresa".

Reunião de comissão é tumultuada

Um tumulto generalizado, que quase termina em briga entre o Deputado Jairo Magalhães (PDS-MG) e Dêlo dos Santos (PMDB-RJ), e que envolveu também os Deputados Epitácio Cafeteira (PMDB-MA) e Roberto Freire (PMDB-PE), foi a tônica da última reunião da comissão mista encarregada de estudar a reforma previdenciária, cujo prazo de funcionamento se encerrou ontem.

A discussão ocorreu porque o Deputado Jairo Magalhães insistiu em obstruir os trabalhos alegando falta de quorum, desde o início da reunião, enquanto o Senador Henrique Santillo (PMDB-GO) denunciava, mostrando cerca de 23 telegramas do Ministro Jair Soares "a corrupção da Previdência Social".

O presidente da comissão mista, Deputado Amadeu Gears (PMDB-PR), por várias vezes teve que suspender a reunião, já que o deputado mineiro o tempo todo repetia que exigia uma ques-

tão de ordem, o que causou irritação nos parlamentares oposicionistas. Pelo regimento, quando um orador está com a palavra, a questão de ordem não pode ser cogitada.

O Deputado Dêlo dos Santos, muito exaltado, disse que o Deputado mineiro era um verdadeiro "desordeiro" e que "como se não bastasse o tático do autoritarismo do Governo, ainda tinha que se sujeitar ao tático da Previdência".

As denúncias apresentadas contra o Ministro Jair Soares, pelo Senador Henrique Santillo, dizem respeito a 23 telegramas enviados pelo titular do MPAS, destinando recursos e credenciamientos para várias partes do Brasil, dos quais 170 para o Rio Grande do Sul.

O Ministro da Previdência Social, Jair Soares, divulgou nota na qual retorta as acusações do Senador Henrique Santillo, durante a reunião da comissão mista da reforma previdenciária, de que

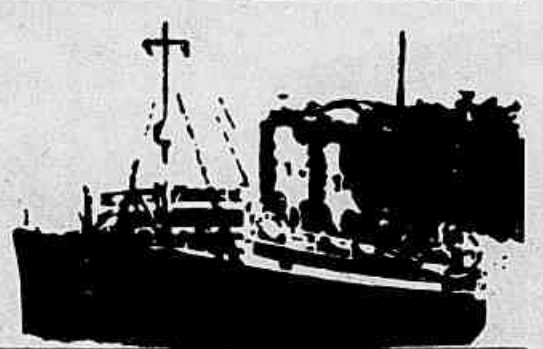
teria favorecido o Estado do Rio Grande do Sul com credenciamientos, tráfico de influência e liberações de recursos, em detrimento de outros Estados.

"Estranho muito" — diz o Ministro — "o fato de que o Senador por Goiás, ao mencionar números de cópias de pedidos que afirma possuir, tenha afirmado que, em sua quase totalidade, se referem ao meu Estado, o Rio Grande do Sul. (...)".

"Não estranho que o Senador Santillo, afirmando ter em mãos uma denúncia, haja simplesmente relacionado pedidos recebidos por este Ministério. O que, entretanto, é injusto, e com o que não posso concordar, é que o Senador do PMDB goiano tenha preparado uma relação de pedidos segundo seu próprio interesse, ou seja, expurgando todos os outros, em grande número e procedentes de todo o país, alás de quase todos os municípios brasileiros."

Hoje na Bandeirantes Canal 7

18:30 OS IMIGRANTES
Novela de Benedito Ruy Barbosa com Rubens de Falco, Othon Bastos, Altair Lima, Ioná Magalhães, Sandra Barsotti e Fausto Rocha



JORNAL BANDEIRANTES 19:30
Joelmir Beting, Newton Carlos, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas
A notícia transmitida por quem entende, de fato.

20:00 A Anti-novela com Paulo César Pereio Ana Maria Nascimento e Silva
VARIETY 30 MINUTOS

Os ADOLESCENTES 21:30
Novela-reportagem de Ivani Ribeiro



II SINABE SIMPÓSIO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA E BENEFÍCIOS

de 21 à 23 de outubro — Rio de Janeiro — Sheraton Hotel
Tema I — A POLÍTICA SALARIAL DO GOVERNO E SEU IMPACTO NA ÁREA DE ASSISTÊNCIA E BENEFÍCIOS.
O II SINABE não poderia deixar de voltar-se para este importante aspecto da vida nacional, principalmente porque cada vez mais os assalariados e os empregadores tomam consciência de que aumentos puros e simples de salários nominais não asseguram maior participação na renda nacional.
Conferencista — MINISTRO MURILLO MACEDO
Presidente — WALTER FONTOURA
Coordenador — ARTHUR JOÃO DONATO
Relator — PAULO FRANCINI
Tema II — A POLÍTICA EMPRESARIAL DE ASSISTÊNCIA E BENEFÍCIOS ADAPTADA A UM CONTEXTO EM RETRAÇÃO.
A melhoria do nível de vida do assalariado não se dará, apenas, através da funcionalização da empresa e da otimização do trabalho. O modelo de sociedade que se propõe para o Brasil e o de uma moderna sociedade industrial, aberta e participativa, democrática e socialmente equitativa, que agregue as classes trabalhadoras a níveis superiores de produção, consumo e voz na formulação dos destinos nacionais, fazendo do trabalho o padrão básico de inserção social.
Conferencista — NYLTON MOREIRA VELLOSO
Presidente — NORBERTO ODEBRECHT
Coordenador — VICENTE DE PAULO BARRETTO
Relator — MARVIN F. HIRSCH
Tema III — NEGOCIAÇÃO E RELAÇÃO DE TRABALHO — SUAS IMPLICAÇÕES PARA A FORMULAÇÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA E BENEFÍCIOS.
O leque de reivindicações da massa trabalhadora tende a se ampliar, possivelmente em direção a conquistas que não sejam coroadas pelo espiral inflacionário. Esse tema tem por objetivo, portanto, debater a inserção de uma política de assistência e benefícios ao empregado como mecanismo de estabilização e integração social entre capital e trabalho.
Conferencista — MINISTRO ARNALDO LOPES SUSSEKIND
Presidente — ALBANO DO PRADO FRANCO
Coordenador — NILDO MAZINI
Relator — WAGNER H. SIQUEIRA
Tema IV — O DIRIGENTE DE RECURSOS HUMANOS E SUAS RESPONSABILIDADES SOCIAIS NO TRABALHO E NA COMUNIDADE.
A estrutura temática do II SINABE não poderia deixar de apresentar ao debate este aspecto relevante do sistema empresarial brasileiro, pois cada dia mais se torna flagrante a influência dos movimentos sociais urbanos, do sindicalismo e do problema fundiário sobre a gestão dos mecanismos de agregação e articulação de interesses entre o capital, o assalariado e a comunidade.
Conferencista — PAULO CAVALCANTI DA COSTA MOURA
Presidente — MINISTRO JOSÉ CARLOS SOARES FREIRE
Coordenador — JOSÉ MARIA RODRIGUES NORONHA
Relator — PAULO SCHNEITER
Tema V — A ADEQUABILIDADE DO FUNDO DE PENSÃO E A DEMOCRATIZAÇÃO DO CAPITAL
Sabe-se que os grandes investidores institucionais, como os Fundos de Pensão e Seguradoras, tendem mais e mais a deter fatias expressivas do capital das empresas privadas. Um simposio de Assistência e Benefícios aos Empregados não poderia deixar de debater este importante aspecto da democratização do capital das empresas através da posse das ações pelos seus próprios empregados por meio das fundações de segurança.
Conferencista — THOMÁS TOSTA DE SA
Presidente — FRANCISCO ASSIS CORRÊA BARBOSA
Coordenador — HILTON VAN DER LINDEN
Relator — MANUEL OCTÁVIO PENNA PEREIRA LOPES
Tema VI — A POLÍTICA ECONÔMICA E SEUS REFLEXOS NOS PADRÕES DE COMPORTAMENTO E CONSUMO DA SOCIEDADE.
É indiscutível a influência da política econômica sobre os padrões de comportamento e consumo da sociedade. Assim, neste momento de redefinição de destinos, o II SINABE não poderia deixar de incluir em seu temário esta faceta fundamental da realidade do País, com o objetivo de ajudar a diagnosticá-la e a encaminhar proposições que possam contribuir de alguma forma para a obtenção de melhores níveis de bem-estar e equanimidade na sociedade brasileira.
Conferencista — MINISTRO JOÃO CAMILO PENNA
Presidente — LUIZ EULÁLIO BUENO VIDIGAL FILHO
Coordenador — TARCÍSIO MEIRELLES PADILHA
Relator — PAULO RABELLO DE CASTRO
Além desses, o II SINABE contará com debatedores que representam diferentes segmentos componentes da sociedade civil e do estado: autoridades de governo, empresários, classes trabalhadoras, intelectuais, associações e entidades, contando também, com a possibilidade da contribuição dos simposiastas inscritos.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA SECRETARIA: R. Alcindo Guanabara, 24
Gr.1014 tel.(021) 240-5055 PBX — RJ
Inscrições a partir de 16-10-81 — Cr\$ 18.000,00
Promoção: JORNAL DO BRASIL E Seres Treinamento Executivo
Patrocínio: Golden Cross ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL DE SAÚDE

Leal na Funai afirma que índio é problema nacional

Brasília — O Coronel-Aviador Paulo Moreira Leal, que assumirá segunda-feira a presidência da Funai em substituição ao Coronel João Carlos Nobre da Veiga, afirmou ontem em sua primeira entrevista coletiva, após relatar sua experiência com o problema indígena, que "a questão não é só da Funai, é nacional, porque se trata de uma causa pura".

Leal exercia a 3ª subchefia da secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional, que trata do campo psicossocial, dentro da estrutura do CSN, e através destas funções teve atuação destacada em diversos casos de tensão em áreas indígenas, como em Nonoai (RS), Rio das Cobras (PR), Pimentel Barbosa e Couto Magalhães (MT). Antes, porém, como piloto, desde 1955 sobreviveu a Amazônia e prestou assistência às mais isoladas tribos.

ASSESSOR ESPECIAL

Desde 15 de setembro passado, o Coronel Leal deixou o Conselho de Segurança Nacional para instalar-se na Funai como assessor especial da presidência. Sua nomeação foi assinada pelo superintendente do órgão, Otávio Lima, na ausência do então presidente, Coronel Nobre da Veiga, de férias na Europa.

Durante a entrevista, na qual frisou que ainda falava na condição de assessor, disse que ao ser nomeado não esperava assumir a presidência. Mas funcionários do órgão, que gostaram da sua nomeação, informaram que neste período ele fez questão de conhecer todos os setores da Fundação, detendo-se no Departamento Geral de Operações (DGO), onde deverão ocorrer alterações, segundo os mesmos funcionários.

SAIR DA TRINÇEIRA

Sempre pedindo que não lhe fizessem perguntas sobre seus planos antes de assumir de fato a presidência da Funai, o Coronel Leal, bastante calmo, lembrou os tempos em que sobreviveu a Amazônia "nos saudosos B-17" e pôde ter contato com comunidades indígenas.

Indagou o nome de uma repórter presente e disse-lhe: "Você já trabalhou para mim." Depois, explicou que se tratava de uma série de reportagens sobre corrupção na Coordenação da Amazônia (Coama), um órgão da Funai para a região que era dirigido pelo General Demócrito Soares.

Em consequência das denúncias, a Coama foi extinta e a jornalista processada pelo general. "Se fosse comigo isso não teria acontecido, fiquei tranquila que ninguém mais vai te processar", afirmou o Coronel Leal, maltratando o trabalho da imprensa no trato das questões indígenas e garantindo manter um relacionamento sempre respeitoso com os repórteres, ao contrário do Coronel Nobre da Veiga, que se irritava em entrevistas e chegou a acusar jornalistas de estarem insultando índios.

Não quis comentar se este relacionamento se dará com a Igreja no mesmo nível, mas se epende da opinião do antropólogo Cláudio Romero, que foi demitido da Funai pelo Coronel Nobre da Veiga e hoje presta assessoria ao Conselho Indigenista Missionário, será muito bom. Cláudio Romero dirigiu o Projeto Xavante e teve conhecimento do Coronel Leal quando na demarcação das reservas xavantes de Pimentel Barbosa e Couto Magalhães. Disse que o Coronel

"sempre defendeu as terras dos índios".

A uma pergunta sobre sua nomeação para um cargo "espinhoso" como a presidência da Funai, pois sempre trabalhou no CSN de maneira discreta, prestando assessoramento, o Coronel Leal afirmou:

"A temática indígena é muito complexa, envolve muitas tensões, como os problemas fundiários. Por isso, o trabalho será difícil, mas nós temos que sair da trincheira.

Contou casos de reuniões de lideranças indígenas que presenciou sem se identificar como subchefe do CSN, e nas quais aprendeu muito: "O índio é nosso irmão, é mais experiente, e assistindo às suas reuniões eu aprendi muito. A causa indígena é uma causa pura".

Embora ainda seja cedo para se cogitar de mudanças no quadro da Funai com a nomeação do Coronel Leal para a presidência, funcionários do órgão comentavam que o Coronel Ivan Zanoni Hausen saiu favorecido com a escolha.

Zanoni, autor da proposta para formulação de uma "doutrina indigenista", é tido como o "ideólogo" da Funai, mas estava desgastado junto ao Coronel Nobre da Veiga, que extinguiu o Departamento Geral de Projetos Comunitários, por ele dirigido, e transferiu-o para a Assessoria Geral de Estudos e Pesquisas. Os funcionários eram unânimes em dizer "o Zanoni vai subir".

A entrevista do Coronel Leal foi concedida em seu gabinete. O chefe de gabinete, Sandro Pedra, foi substituído internamente pelo assessor parlamentar, Luis Amaral, cunhado do Coronel Zanoni. Ainda não se sabe se o superintendente, Otávio Ferreira Lima, continuará no cargo, mas é bem provável que seja substituído por um homem-in de confiança do Coronel Leal.

E certo, segundo estes funcionários, que haverá alterações nas delegacias regionais da Funai, e as primeiras deverão ser as de Manaus e Belém, recentemente visitadas pelo Coronel Leal na condição de assessor especial. A Funai, também sob sua administração, deverá dar ênfase maior à divulgação de material cultural em convênio com o SPHAN.

A nomeação do Coronel João Carlos Nobre da Veiga para um cargo ainda não definido na Secretaria Especial da Região Sudeste (Seres), órgão do Ministério do Interior, segundo apurou-se, foi uma maneira de o Ministro Mário Andreazza mantê-lo no Rio, sem que seu pedido de renúncia pudesse suscitar qualquer ligação com as denúncias de corrupção na Funai apresentadas na Câmara.

A última denúncia, apresentada pelos Deputados Modesto da Silveira (PMDB-RJ) e Antônio Carlos (PT-MS), se referia a uma transação ilegal para a compra de um imóvel que será a futura sede do órgão. O prédio foi adquirido sem concorrência pública, num local impróprio — o setor de indústrias — e somente na sua reforma serão gastos Cr\$ 60 milhões.

Desde que Nobre da Veiga viajou para a Europa, de férias, já se sabia que quando retornasse não mais reassumiria a presidência da Funai. Seu afastamento ficou claro com a nomeação do Coronel Paulo Moreira Leal para assessor especial, durante sua ausência.

Quando fomos repartir a verba, deu muito pouco. Dizendo que sua luta não é apenas pelas aldeias xavantes, mas de todos os indígenas do Brasil, Aniceto acha que as reivindicações se resumem a quatro itens: maior assistência em casos de invasão de terras nas reservas; atendimento de saúde; educação "para os nossos meninos" e, por último, "precisamos que seja respeitada a nossa autoridade e ouvida nossa voz nos problemas existentes", além de programa agrícola.

Pediu que o Coronel Leal se preocupe com "o racismo existente na Funai", responsável pela criação dos indicadores de indianidade. Lembra que o preconceito impede que indígenas desempenhem funções como motoristas, enfermeiros ou professores dentro das próprias reservas. E espera do novo presidente a mesma ajuda que deu ao demarcar as reservas de São Marcos, Pimentel Barbosa e Couto Magalhães.



Coronel Leal: "Índio é questão pura"

Antropólogo duvida de solução

— Não somos ingênuos em achar que a saída de Nobre da Veiga vai resolver o problema indígena no Brasil — disse ontem o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, ao analisar a substituição do Coronel da Veiga pelo Coronel Paulo Moreira Leal na presidência da Funai. Explicou que as críticas dos antropólogos não eram dirigidas à administração e sim à política do órgão.

Conselheiro da Associação Brasileira de Antropologia, o professor Gilberto Velho acha que, como todos aqueles que assumem um cargo, o Coronel Leal merece crédito de confiança, mas "com um certo ceticismo". Considera que, embora "as pessoas tenham importância", o que a comunidade científica espera mesmo são "as mudanças estruturais".

Relacionamento

O professor Gilberto Velho relacionou a ABA, a SBPC, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais e uma agência governamental — o Conselho Nacional de Pesquisa — além do próprio Conselho Indigenista da Funai, como canais pelos quais o órgão poderia se relacionar com a comunidade científica e não o faz. Repudia o atual relacionamento, no qual a Funai consulta a comunidade científica quando as decisões já estão tomadas.

O professor Viveiros de Castro expressa um temor. — Nós não gostaríamos que essa mudança redunde na aplicação com mais eficiência dos princípios de uma política indigenista da qual discordamos — observa, acrescentando que as restrições "não eram apenas à incompetência da Funai, mas críticas bem mais profundas". Acha que a política indigenista exige ser discutida por toda a sociedade brasileira, sobretudo os índios. "e submetida a um exame democrático".

— Não são críticas à administração e sim à política, acoplada a uma estrutura viada — define o professor Gilberto Velho, enquanto Viveiros de Castro insiste em que há um ponto muito crítico em relação à Funai e à sua atuação.

— A questão indígena não é uma questão de segurança nacional e sim uma questão de violação de direitos humanos.

Esperança

São Paulo — O pedido de demissão do Coronel Nobre da Veiga "foi visto por todos os antropólogos brasileiros com uma esperança de que a Funai venha, afinal, a desempenhar as funções para as quais foi criada".

A definição foi dada pela presidente da Associação Brasileira dos Antropólogos — ABA, professora Eunice Ribeiro Durham, da Universidade de São Paulo. A Associação congrega 500 membros, "ou seja praticamente todos os antropólogos com formação profissional no Brasil".

Nobre da Veiga, "inimigo jurado"

Goiânia — A respeito da demissão do Coronel Nobre da Veiga, Pedro Terra, representante do Cimi — Conselho Indigenista Missionário — em Goiânia, distribuiu a seguinte nota:

"Os povos indígenas sobreviveram ao Coronel Nobre da Veiga, assim como, nos anos mais recentes, sobreviveram ao G.L. Bandeira de Mello, ao Ministro Rangel Reis e, no passado mais distante, sobreviveram a Anhangüera, Raposo Tavares e outros.

"Nobre da Veiga se retira cantando vitória. Vendo com mais objetividade, não há motivos para tanto. A vitória do Coronel foi quase inexpressiva, pode ser computada em números: 62 índios mortos de sarampo, coqueluche e pneumonia; 30 peões mortos em conflitos com os txucarramaés e gorotire; no Pará; 700 ha. esbulhados dos tupiniquim e entregues de presente à Aracruz Celulose; 750 ha. arrancadas dos tapirapé e cedidas à Companhia Tapirguá em Santa Terezinha-MT. Não há motivo para orgulho.

"Durante quase dois anos em que Nobre Veiga dirigiu a Funai, a palavra mais ouvida nos corredores era disciplina. Em nome dela, Nobre da Veiga montou um estado-maior com 12 outros coronéis. A Funai conta hoje com mais coronéis do que qualquer divisão do Exército. Também em nome dela, Nobre da Veiga demitiu, em julho de 1980, mais de 60 funcionários, médicos, sertanistas e antropólogos. Para substituí-los, o presidente da Funai convocou cabos e sargentos reformados.

"A preocupação com a disciplina não livrou Nobre da Veiga de alguns aborrecimentos. Não teve, por exemplo, como evitar que 33 xavantes entrassem no seu gabinete para dizer-lhe algumas verdades e tentassem jogar pela janela um de seus assessores.

"Aos povos indígenas o Coronel Nobre da Veiga não deixa saudades. Hoje é dia de festa nas aldeias. Difícilmente se encontrará dentro da Funai ou fora dela alguém que seja, como o Cel. Nobre da Veiga, um inimigo jurado dos povos indígenas."

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos Companhia Estadual de Gás do Rio de Janeiro — CEG.

Pré-Qualificação de Empreiteiros

Tendo em vista a expansão dos serviços de gás canalizado na Cidade do Rio de Janeiro, pretende esta Companhia ampliar o seu cadastro de empreiteiras, convidando as firmas interessadas, mesmo as já cadastradas, a comparecerem à sede desta Empresa — Av. Presidente Vargas, 2610 — Departamento de Serviços Complementares, Divisão de Documentação, Setor de Cadastro de Empreiteiros de Obras e Serviços, no horário das 9-00 às 17-00 horas, a fim de tomarem conhecimento dos documentos e outros detalhes necessários a qualificação para os serviços abaixo relacionados:

- abertura, escoramento, reatiro e recapamento de valas, em vias públicas;
 - assentamento e testes de pressão e vazamento de tubulação de aço, em alta pressão (acima de 1500mm c.a.) em vias públicas;
 - assentamento e testes de pressão e vazamento de tubulação de aço, para gás, em baixa pressão (até 1500mm c.a.) em vias públicas;
 - construções de caixas subterâneas de alvenaria e concreto armado em vias públicas.
- O prazo de entrega dos documentos será até o dia 25/11/81.

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1981.
Roberto Silveira
Presidente. (P)

Figueiredo faz exame segunda em Cleveland

Cleveland, Ohio — O Presidente João Figueiredo deverá fazer segunda-feira na Clínica de Cleveland o exame de coronárias cujo resultado determinará se existe necessidade de uma operação cardíaca, anunciou ontem o porta-voz da Presidência, Carlos Átila. Figueiredo embarca amanhã às 8h para os Estados Unidos, num vôo especial da Varig, e chega por volta das 17h a Cleveland.

Da comitiva de 12 pessoas, entre assessores e familiares, que acompanhará o Presidente, fazem parte apenas dois assessores graduados: os chefes do SNI e do Gabinete Militar, Generais Octávio Medeiros de Aguiar e Danilo Venturini. No domingo, Figueiredo será submetido aos primeiros exames para avaliar seu estado geral de saúde, e, no dia seguinte, à cineangiocoronariografia.

Internação

Os exames foram marcados pelo diretor do Hospital dos Servidores, Dr. Aluísio Salles, com médicos da equipe da Clínica de Cleveland. Terão que ser confirmados, porém, hoje de manhã, quando o Dr. Salles se encontrará pela primeira vez com o chefe do departamento de cardiologia do hospital, Dr. William Sheldon, que supervisionará o tratamento do Presidente Figueiredo. Sheldon estava sendo esperado ontem à noite, de volta de uma viagem à China.

O porta-voz Carlos Átila, ao prestar estas informações, elogiou a atenção com que a Clínica de Cleveland recebeu o grupo que chegou quarta-feira para acertar detalhes da internação do Presidente. O hospital providenciou um quarto com um anexo, onde se revezaram os ajudantes de ordem Douglas Ferreira e Dias Dourado.

Disse ainda que o Governo norte-americano está sendo muito prestativo. Informou que o Departamento de Estado enviara uma limusine ao aeroporto, que levará o Presidente diretamente para o hospital. Agências do serviço de aeroporto e ajudarão sua segurança enquanto permanecer nos Estados Unidos.

Carlos Átila não soube precisar todos os exames que Figueiredo terá que fazer domingo para avaliar seu estado de saúde. Mas referiu-se ao manual do hospital, que define, entre outros exames, o da cineangiocoronariografia: "o tubo estreito é inserido numa artéria do braço e dirigido até o coração e artérias coronárias. As mostras de sangue e pressão sanguínea podem assim ser obtidas do coração.

Uma substância é injetada, então, através do tubo, para ser feito um filme de raios X, que verifica se alguma artéria coronária está bloqueada. De acordo com o manual do hospital, apenas um terço dos pacientes que fazem a cineangiocoronariografia é submetido à cirurgia. Os resultados do exame são obtidos em menos de 24 horas.

Conversa

Em Brasília, foi tranquilo o dia do Presidente Figueiredo, que aproveitou a manhã de sol para um passeio de charrete pelos jardins da Granja do Torto e uma visita aos cavalos. À tarde, conversou com os Ministros Jair Soares, Mário Andreazza, Camilo Penna, General Frederico Werner, Hélio Beltrão, Délio Jardim de Matos.

À saída, falando em nome do grupo, o Ministro Hélio Beltrão disse que a conversa com Figueiredo foi absolutamente informal e descontraída. Revelou o "excelente estado de espírito do Presidente, que se encontra preparado psicologicamente para a eventualidade de ser submetido à intervenção cirúrgica em Cleveland".

Padres franceses serão julgados por emboscada

Brasília — Incitar a emboscada contra agentes da Polícia Federal e funcionários do Getat, em que morreu Luiz Antônio Nunes, guardar material considerado subversivo e ter ligação com o ex-terrorista Paulo César Fontelles de Lima, condenado em 1972, são as principais acusações contra os padres franceses Aristides Camio e François Gouriou.

Eles estão incurso no Artigo 36, Itens II e IV e Parágrafo Único da Lei de Segurança Nacional, por incitar "a desobediência coletiva às leis" e "a luta pela violência entre as classes sociais", com agravante de morte por incitamento. Além disso, estão enquadrados nos Artigos 64 e 106 do Estatuto do Estrangeiro.

Invasões

Embora os dois estejam acusados dos mesmos crimes, o Padre Aristides Camio é apontado como o principal mentor das invasões de terras que culminaram com a emboscada na localidade de Formiga, no dia 13 de agosto, quando a equipe da Polícia Federal — Getat — dirigiu-se da fazenda Cajuero (Invidada) para a Fazenda Guanabara, na região de São Geraldo do Araguaia.

O "incitamento sutil, segundo depoimentos tomados em São Geraldo do Araguaia, sobretudo de Domingos Resplandes Coelho — um dos participantes da emboscada — e de seus filhos Félix e Raimundo, começou há alguns meses, mas tornou-se evidente quando se soube que agentes da PF e do Getat iriam desalojar os invasores da Fazenda Cajuero.

Nas casas dos padres Camio e Gouriou houve uma reunião no dia 7 de agosto e, no dia seguinte, foi celebrada missa, em meio a exortações e cartazes, como o que foi confeccionado para o Dia do Trabalhador Rural (25 de julho), em que se lia: "Vou fazer se levantar no país o povo pobre e pequeno que procure sua esperança só em Deus".

A indicação de João Matias da Costa, lavrador com título de posse, para líder da comunidade foi aprovada pelos padres Camio e Gouriou. Outro participante da emboscada, José de Araújo e Silva, Zeza do Goiás, disse em seu depoimento que foi orientado por João Matias, a quem atribuiu a frase "quem não for para a trincheira não ganha a terra".

O advogado Paulo César Fontelles de Lima, que tem vínculo empregatício com a Comissão Pastoral da Terra e é

milite do PC do B, era um dos conselheiros dos dois padres franceses, que chegaram ao Brasil no dia 30 de julho de 1977.

No dia 10 de junho, em conferência na Universidade de Goiás, o advogado da CPT disse o seguinte:

"A guerrilha se desenvolve até nossos dias com o apoio do PC do B. A guerrilha do Araguaia é hoje mais uma bandeira que tremula altaneira, uma estrela que brilha na noite escura, uma esperança para milhões de brasileiros, uma chance que infunde terror aos generais... Seus mártires não morreram, nem foram enterrados, foram plantados nas terras úmidas e generosas do Araguaia, no coração do povo, como exemplo de revolucionários. A guerrilha não morreu. Nos últimos meses foram mortos 30 pistoleiros e gileiros na região, mais de 250 mil hectares já foram apropriados pelo povo".

O advogado é acusado de fazer circular pela região jornais como a Tribuna Operária. Na casa de João Matias, que foi acaçado em São Geraldo do Araguaia com o Padre Camio, encontrou-se um bilhete do religioso pregado a um exemplar da Tribuna Operária, com o artigo A guerrilha descoberta — O lado militar do Araguaia.

Na casa paroquial de São Geraldo do Araguaia, as autoridades apreenderam livros, manuscritos e documentos de trabalho considerados subversivos. Entre eles, um manuscrito do Padre Camio Situação Política da Terra de Jesus Naquell Tempo; Araguaia — o Partido e a Guerrilha, de Wladimir Pomar; Brasil — Sangue da Terra, a Luta Armada no Campo, com prefácio de Dom Pedro Cassaldáiga, Bispo de São Félix do Araguaia; e a ata de uma reunião do grupo MEP (Missões Estrangeiras de Paris) realizada no Rio, de 20 a 22 de Janeiro deste ano.

Além do livreto Um Tal Jesus, que foi publicado na Alemanha como roteiro para fitas cassetes proibidas pelo Vaticano e condenadas por Dom Agnelo Rossi, Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos povos, foi encontrado com os padres, para futura encenação, o drama escrito por Dom Pedro Cassaldáiga, intitulado Meu padim seguro, o tacho, que a queventura vem por baixo, ou a corajosa história da Igreja que trocou a escada, a galinha e a fortuna, pela cruz, a farofa e a borduna.

Camio justifica posseiros

O Padre Aristides Camio afirmou ontem, na Superintendência da Polícia Federal, em Brasília, que os posseiros agiram mal ao preparar a emboscada. Argumentou, no entanto, que o fato não se configura como crime, e sim como legítima defesa, uma vez que eles estavam sendo ameaçados.

— No dia da emboscada, os posseiros não sabiam que entre os pistoleiros havia agentes da Polícia Federal, e não houve como identificá-los. A situação poderia ter sido evitada se o Governo tivesse tomado uma atitude a tempo. Só o fato de ter havido a emboscada demonstra o quanto a situação na área estava tensa — disse Camio.

Os religiosos afirmaram que o tratamento que receberam em Belém e estão recebendo em Brasília é bom, por se tratar realmente de uma prisão especial, segundo o padre Gouriou. Na terça-feira, foram lidas as 62 páginas do depoimento de Aristides em Belém e, embora ele tivesse o direito de fazer modificações, só foram realizadas alterações na forma.

Na Superintendência da Polícia Federal em Brasília, eles estão sob prisão administrativa, instalados num quarto com duas camas e televisão, onde podem receber visitas e têm acesso aos jornais, diariamente. Em Brasília, os interrogatórios puderam ser presenciados pelos advogados, o que não ocorreu em Belém.

Os padres confiam na competência dos advogados e preferem ser julgados pela Lei de Segurança Nacional, porque só assim terão possibilidade de defesa. "Mesmo sabendo que, se formos a julgamento, poderemos ser condenados a uma pena que val de oito a 30 anos de prisão, preferimos assim. Eu topo a parada", garantiu Aristides.

Apesar do bom humor que demonstram, eles não negam a preocupação com a possibilidade de serem expulsos, especialmente porque, como explicaram, passaram por experiência semelhante quando foram expulsos do Laos, em 1975, pelos comunistas.

Cacique faz pedido mas desconfia

O cacique xavante Aniceto, da reserva de São Marcos, arrumou as malas ontem no Rio e partiu para Brasília, onde tenta encontro hoje com o novo presidente da Funai, Coronel Paulo Moreira Leal. Ele leva uma pauta de reivindicações e algumas desconfianças, embora tenha admitido que o Coronel Leal é "muito amigo meu e do Mário (Juruna)".

Disse que está esperançoso com a nova direção da Funai, que pode atender às reivindicações dos indígenas, mas só dará um voto de confiança depois que o Coronel Leal cumprir algumas das palavras empenhadas. Aniceto tentou contato telefônico ontem com Mário Juruna, que está em Barra do Garça, mas não conseguiu. Mandou avisar, em todas as aldeias xavantes da reserva de São Marcos, que "o Nobre da Veiga caiu".

MAIS VERBAS

— Vamos esperar para saber se o Coronel Leal vai ser presidente da Fundação Nacional do Índio mesmo — reagiu, cauteloso, o cacique Aniceto, à primeira pergunta sobre a mudança no documento da Funai, classificando de vitória a saída do Cel. João Carlos Nobre da Veiga. Ele esteve até ontem hospedado na sede da secretaria regional do PDT, em Santa Teresa.

Aniceto recorda que o Coronel Leal atendeu muitos pedidos dos índios enquanto este-

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Obras e Serviços Públicos Companhia de Eletricidade do Estado do Rio de Janeiro - CERJ

Concorrência nº 01/DRO/81 - suplemento nº 1

Serviços de leitura e entrega de contas de consumo.

A CERJ torna pública a alteração havida através do suplemento nº 1 na cláusula "Abertura" da concorrência acima, cujo objeto é a contratação dos serviços de leitura de consumos registrados nos medidores de watt-hora e entrega de contas de consumo de energia elétrica nas correspondentes unidades consumidoras, que passará de 09/10/81 para 29/10/81, às 14:00 horas.


Menores esclarecimentos, bem como as condições para a participação na concorrência poderão ser obtidos diariamente em sua sede, no Departamento de Receitas Operacionais — Rua Eduardo Luiz Gomes, 124 — 12º andar, sala 1201, em Niterói. (P)


DO OUTRO LADO DO ATLÂNTICO

CAMINHOS CONVERGENTES

Colaboramos no campo internacional. Temos ao serviço da construção e reparação navais a mais moderna tecnologia e qualificada mão-de-obra reconhecida internacionalmente. Construímos uma doca de 15.000 tons de capacidade de elevação. Cooperamos com a indústria naval brasileira. Caminhos convergentes para o bem de ambas as comunidades.

SETENAVE-PORTUGAL para ENAVI-BRASIL.





setenave

Estaleiros Navais de Setúbal
Tel. 06520101 06520151 - Telex 13143
P.O. Box 135 - 2902 SETUBAL CODEX - PORTUGAL

AGENTE NO BRASIL
SONAVE TELEX 2123330

Informe JB

Honestos e honrados

Se uma cidade se proclama decente, sua polícia deve ser decente. A polícia é paga pelos contribuintes para reprimir o crime dentro da lei, para prender ladrões, criminosos em geral, e contraventores. Deve impedir e prevenir o crime, assim como a prática do jogo ilícito. Entre outras atividades, cabe à polícia punir as transgressões das regras do tráfico. Enfim, a sociedade delega aos policiais a tarefa de zelar pela ordem pública e pelo patrimônio. Esta, a função da polícia. Para tanto os policiais são delegados.

Examinemos a mais simples destas funções: se um motorista, cidadão honrado, avança o sinal e é multado, pode tentar conversar o guarda. Este, tentado pelo suborno, pode até amolecer e tornar-se passível de corrupção. Trata-se de pequeno deslize; uma transação entre duas pessoas até aquele momento honradas e honestas, que em um minuto tornam-se corrupto e corruptor. Naquela esquina fecha-se um negócio desonesto. Por sua repetição a prática passa a ser tolerada por uma sociedade decente e honrada. Mas um dia a esquina em questão torna-se rendosa. Então, é disputada por tapas e tiros. A pequena ilegalidade, tolerada, leva ao crime.

O mesmo acontece com o jogo do bicho. Não adianta arrombar fortalezas com estardalhaço. Todos sabem que ontem, qualquer pessoa honrada podia jogar na dezena, no milhar, no grupo, cercando, por todos os lados, qualquer número da escala zoológica — e ganhar bom dinheiro. Qualquer pessoa honrada pode cometer uma série de pequenas ilegalidades, como comprar contrabando — sem que nada lhe aconteça. Brutus também era um homem honrado. Resta saber quantos cadáveres serão desovados na Baixada Fluminense para que a atividade de tantas pessoas honestas e honradas não seja interrompida.

É preciso acabar com a contravenção e os crimes impunes desta cidade. E, para tanto, é preciso uma polícia séria, honesta e digna.

Pode ser que tudo não passe de uma utopia. Que seja. Mas é a nossa utopia. É a utopia que pretendemos construir com o dinheiro suado dos impostos que pagamos. E, assim que a desejamos. Mais: é assim que a exigimos.

Uma sociedade sadia e honesta, que paga uma polícia séria e eficiente para protegê-la de todos os que, criminosos, corruptos e contraventores em qualquer escala, continuam agindo impunemente sob a máscara da honestidade e da honradez.

Hipóteses

O dito popular diz que sempre se fecha a porta depois que ela é arrombada pelo ladrão.

Anteontem, no Rio, aconteceu o contrário: a polícia arrombou a fortaleza do contraventor Raul Capitão depois de a porta ser trancada pelo ladrão.

Como diz o delegado Peter Gestern, que comandou a operação-arromba, "não podemos desprezar nenhuma hipótese". Na realidade:

- A polícia não queria encontrar nada na fortaleza de Raul Capitão. Se quisesse não teria demorado tanto, dado tempo a que ele retirasse qualquer papel ou vestígio comprometedor.
- A polícia conhece todas as fortalezas da contravenção. Se elas funcionam, é porque ela permite.
- A fortaleza de Raul Capitão funcionava atrás da fachada legal da Cap Imobiliária, empresa com alvará concedido. Portanto, com proprietário conhecido e notório na praça do Rio. Portanto, a polícia devia estar munida de um mandato para entrar na sede da empresa; não podia arrombá-la.

Resumindo, o arrombamento da fortaleza do contraventor foi uma encenação dispensável.

Este raciocínio é lógico, e está conforme o pensamento do delegado Peter Gestern: "Não podemos desprezar nenhuma hipótese".

Leitura a dois

O Ministro Leitão de Abreu recebeu

Lance-livre

- No almoço de ontem da ADEMI, o Presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, mostrou-se favorável ao pagamento aos Estados Unidos do royalty (5%) de petróleo extraído da plataforma continental.
- Nos primeiros dias de novembro, o Ministro Mário Andreazza voltará a percorrer a Transamazônica, de carro, fazendo o percurso Marabá a Itaituba. O Ministro não vai a Transamazônica desde 1974. Vai ser uma odisséia.
- Comentário do líder Cantídio Sampaio à saída do Palácio do Planalto, após encontrar-se com o Ministro Leitão de Abreu: "Não está mole aprovar o projeto de reforma da Previdência Social."
- O Deputado fluminense Florim Coutinho (sem Partido) vai ingressar mesmo no PMDB. Assinará a ficha no Rio, no dia 12 de novembro, tendo como padrinho o Senador Nelson Carneiro, presidente regional do Partido.
- Foi criado por iniciativa do Ministério do Exército, em decreto assinado pelo Presidente Aureliano Chaves, o 18º Batalhão Logístico, com sede em Campo Grande (MS), subordinado ao Comando da 9ª Região Militar e à 9ª Divisão de Exército.
- O PP mineiro promove no domingo uma concentração em Barbacena, com as presenças do Senador Tancredo Neves e do Deputado Magalhães Pinto. Vão tentar atrair simpatias para o PP na terra dos Bias, do PSD, e

o Vice-Presidente dos Estados Unidos, George Bush, no fim da tarde.

No meio da conversa, foi-lhe entregue, vindo do Itamarati, o texto do discurso que o Presidente Ronald Reagan estava pronunciando na Filadélfia, naquele instante, sobre a cooperação com os países em desenvolvimento.

O Ministro compartilhou a leitura com George Bush, que agradeceu a atenção.

Tesouro

O Vice-Presidente dos Estados Unidos, George Bush, delicadamente, tem evitado chamar o Brasil de potência emergente, termo outrora de agrado dos brasileiros, mas agora congelado para garantir o aval do FMI a novos empréstimos.

Anteontem, ao discursar no jantar que ofereceu ao Presidente da Câmara, Nelson Marchezan, o Vice Bush fez referência à riqueza nacional de forma velada e hábil. Terminou seu discurso assim:

— O nosso intercâmbio cultural e educacional é imenso. O Ministro Galvêas e eu nos graduamos pela mesma universidade — Yale. E vocês, do Brasil, partiram um tesouro nacional conosco, o grande Pelé, que tanto fez para popularizar nos Estados Unidos seu esporte nacional, o futebol.

Depois da sobremesa, um deputado comentou com o Presidente da Câmara:

— Gostaríamos, na verdade, de partilhar com ele outro tipo de tesouro nacional: o do Forte Knox, por exemplo.

Deus e o diabo

A Sra Ivete Vargas disse em Curitiba que aceitaria o Sr Jânio Quadros de volta ao PTB, porque "é preciso aceitar as pessoas como Deus as fez".

Esquece-se "esta senhora de São Paulo", como diz o ex-Governador Leonel Brizola, que Deus faz e, às vezes, o diabo desfaz.

Além disso, se o Sr Jânio Quadros voltar ao PTB ficará onde sempre esteve: sem Partido.

Metrô e política

Vêm aí as eleições. E antes delas a propaganda eleitoral.

Já agora, antes que seja tarde demais, a Cia. do Metropolitano precisa chamar os presidentes regionais de Partidos e firmar com eles acordo de cavalheiro: nenhuma propaganda eleitoral, nem mesmo distribuição de panfletos, nas instalações do metrô.

O Partido que romper o acordo deve ser escarmentado.

Recondução

Elogiável, sob todos os aspectos, o ato do Governador Chagas Freitas reconduzindo ao Conselho Estadual de Cultura o escritor e memorialista Antonio Carlos Villaça. Trata-se de um escritor, um trabalhador intelectual que se dedica exclusivamente à atividade cultural da cidade e do Estado, animando-a com sua participação diuturna, seu estímulo e sua produção de qualidade.

Mais um

Os indicadores de Brasília informam: o Deputado J. G. de Araújo Jorge sairá do PDT e ingressará no PMDB.

Entre Deus e Estado

O Presidente Aureliano Chaves é católico crente e praticante. Entre sua fé inabalável e sua fidelidade ao sistema, avoluma-se o processo de expulsão dos padres franceses.

Fraternamente, o Presidente consultou velho amigo, por sinal um militar de impecável posição legalista, sobre a melhor maneira de evitar mais um desgastado entre Estado e Igreja.

Do amigo ouviu prudência e competência política: fazer como já fez o falecido Petrólio Portella, isto é, não tomar uma decisão executiva. Deixar que corra o inquérito aberto no Pará. De qualquer decisão tomada em Belém, haverá recurso de uma parte ou de outra. Até lá, ganha-se tempo. Até lá, uma conversa de alto nível com o Núncio Apostólico poderá resultar na saída espontânea do Brasil dos dois padres franceses. E o inquérito é arquivado.

Se o conselho é realizável, só o tempo dirá.

Multidão apiaude e vai sorteio da Loto

Cerca de 500 pessoas acompanharam, ansiosas, a extração do concurso nº 86 da Loto, diante do "caminhão da sorte", estacionado na Cinelândia, em frente da Rua Alcindo Guanabara. Com os cartões em punho, a multidão mostrava descontentamento ou alegria, conforme as dezenas eram sorteadas: 74 — 10 — 98 — 65 e 95. A última dezena só foi vaiada.

Ao contrário do sorteio da Loteria Federal, realizado quarta-feira, quando as pessoas conferiam os bilhetes de maneira discreta, o sorteio da Loto, ontem, conseguiu reunir muito mais gente, e a participação foi mais direta, com vaia e apupos, a cada dezena que destruiu o sonho da quina.

Enquanto o Gerente de Sorteio da Caixa Econômica Federal, Roger Benac, explicava que o programa de sorteio volante se iniciara em março de 1980 e que neste sistema a Loto já havia sido sorteadas anteriormente em Belo Horizonte, Salvador, Porto Alegre e São Paulo, a multidão começava a se comprimir em volta do cordão de isolamento.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

De 15 às 24 horas — Todos os dias do ano — O Grupo Rio de Janeiro de AA (Av. N. S. de Copacabana, 435 salas 1002/3 — Caixa Postal 44071), carinhosamente recebe aqueles que como nós, constataram que o álcool é um problema em suas vidas. Procure-nos para ser ajudado e ajudar-nos a construir uma vida de sobriedade

BP MINERAÇÃO LTDA.

informa que a partir de 16 de outubro o número chave do seu sistema telefônico será * 286-3643

CURSO DE CARDIOLOGIA DA PUC-RJ

Prova de seleção no dia 05.11.81; Entrevistas às 09 horas; Prova escrita às 13 horas. Inscrições com Dona Lidia no 3º andar do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro.

TELECOMUNICAÇÕES DO ESPÍRITO SANTO S.A.

TELEST EMPRESA DO SISTEMA TELEBRÁS

EDITAL

TOMADA DE PREÇOS Nº 001.1110/ORI.384/81.

A Telecomunicações do Espírito Santo S/A — Telest, torna público, para conhecimento dos interessados que, às 15:00 horas (quinze horas), do dia 23 de novembro de 1981, fará realizar Tomada de Preços para prestação de serviços de conservação e limpeza de seus bens móveis e imóveis na área da Grande Vitória e no interior do Estado.

O edital e anexo encontram-se à disposição dos interessados à Rua do Rosário, 150 — 9º andar, nesta Cidade.

Vitória, 08 de outubro de 1981.

A Comissão



Mais chocante. Mais audaz. E muito mais profundamente erótico do que tudo que Harold Robbins escreveu antes.

Um livro que, se voce começar a ler, não conseguirá largar. Com três mulheres — Janette, Tanya, Lauren — que todo leitor e fã de Robbins jamais esquecerá.

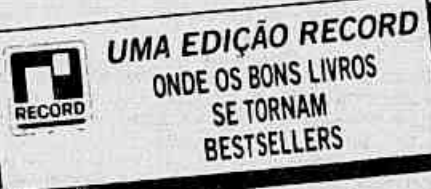
Não é por acaso que ADEUS, JANETTE está batendo todos os recordes de venda de Robbins nos Estados Unidos. Sucesso que se repete em todos os países onde o livro é lançado — inclusive no Brasil.

ADEUS, JANETTE

Um romance como Harold Robbins nunca tinha ousado escrever.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos pelo Reembolso: DISTRIBUIDORA RECORD S.A. Rua Argentina, 171 20.921 - Rio de Janeiro - RJ



ESTUDE NOS ESTADOS UNIDOS E CONVIVA POR 6 MESES COM UMA FAMÍLIA AMERICANA

DECIDA-SE AGORA: DOMINE O INGLÊS PARTICIPANDO DO MAIOR PROGRAMA DE INTERCÂMBIO CULTURAL DO MUNDO.

Esta é a sua melhor oportunidade de dominar o Inglês e adquirir um conhecimento profundo da forma de vida e cultura de outra nação, ganhando mais experiência e preparando-se melhor para o seu futuro profissional. A Youth for Understanding (YFU) lhe proporciona a oportunidade de participar de um programa de intercâmbio cultural já utilizado por mais de 70.000 jovens de 14 a 18 anos. Funcionando no Brasil há mais de uma década, a Youth for Understanding - Brasil, tem levado aos Estados Unidos jovens de todas as classes sociais e de todos os Estados da Federação. Viva a experiência inesquecível de estudar nos Estados Unidos, como membro de uma família americana.

Últimos dias para inscrição.

Condições de Pagamento: Sinal de Cr\$ 89.974,00 e saldo em 10 prestações irrevogáveis de Cr\$ 56.079,00.

Youth for Understanding

Sede: Rua Barata Ribeiro, 391 grupo 1007/9. Tels.: 235-0101, 257-4929 Rio de Janeiro - RJ

OAB manifestará em nota ao STM preocupação por "intromissão" do Executivo

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil encaminhará nota ao Superior Tribunal Militar (STM) na qual manifesta sua "aprensão pelo fato de que o voto do eminente magistrado, Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, no legítimo exercício de suas funções e que só está sujeito à lei e à sua consciência, tenha-se constituído em motivo de intromissão indevida do Poder Executivo".

A nota, alusão direta ao voto do Almirante contra o arquivamento do IPM do Riocentro e ao comentário feito a respeito pelo Ministro do Exército, General Walter Pires, diz ainda que "a lamentável ocorrência intimida os fracos e coloca em risco a plena defesa dos direitos do homem e o almejado Estado de Direito. Lembrem-se os eventuais detentores do poder que amanhã poderão ter de recorrer ao Judiciário".

A NOTA

Redigida inicialmente pelo Conselheiro José Ribeiro de Castro Filho, a nota oficial aprovada durante reunião do Conselho Federal da OAB sofreu algumas alterações porque, para alguns conselheiros, estava pouco contundente. Foi por exemplo introduzida a frase "intromissão indevida do Poder Executivo" — na versão original era mencionada apenas "intromissão de todo descabida". Outra alteração significativa foi a aposição do nome do Ministro do STM, Almirante Júlio de Sá Bierrenbach, que antes figurava só como "um eminente magistrado".

Estamos na expectativa de que fatos poderão ocorrer no país — disse o conselheiro José Ribeiro de Castro Filho ao explicar sua nota. — E estarecedor que um voto de alta corte do país venha a ser contestado em público. Nos meus 43 anos de advocacia nunca vi fato semelhante: um ministro do STM (foi o General Cabral

Ribeiro) sair a público para rebater o legítimo exercício da função que é votar. E mais grave ainda é a intromissão indevida do Poder Executivo, na figura do Ministro do Exército, General Walter Pires. Essa não é sua função, e fatos como estes, extravagantes, são intoleráveis.

Para o presidente do Conselho Federal da OAB, Bernardo Cabral, "os advogados viram o voto do Almirante Bierrenbach como eco do seu grito de protesto, desde a primeira montagem levada a efeito pelo encarregado do inquérito e submetida a exame da imprensa. Para os conselheiros, o arquivamento do IPM do Riocentro foi uma montagem feita com o fim específico de se chegar à omissão, ou seja, espécie de subproduto do nada e do não".

Em sua parte final a nota afirma que "o Judiciário deve ser livre e independente para julgar os comportamentos humanos, inclusive os atos dos poderes Legislativo e Executivo".

Professor afirma que não chega a 20% transferência de aluno para rede pública

O presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de 1º e 2º Graus, professor Newton Santiago, disse que a transferência de alunos da rede particular para a pública não chega a 20%. Na sua opinião, a evasão escolar decorre muito mais de truncamento de matrículas ou abandono (80% dos casos).

Acrescentou que a abertura de 4 mil 92 vagas para professores na rede estadual de ensino não se deve, portanto, à maior procura dos alunos pela rede pública, mas sim ao fato de que este ano, com a nova lei que reduziu o tempo de serviço para 25 anos (mulheres) e 30 anos (homens), haverá um grande número de professores aposentados.

INFLAÇÃO

Para o professor Newton Santiago, a evasão escolar é fenômeno natural, na rede particular e na rede pública de ensino. Na escola particular, segundo ele, a evasão hoje se dá, basicamente, pelas dificuldades econômico-financeiras devido à alta do custo de vida e à inflação, que fazem com que o primeiro item a ser cortado nas despesas seja o da educação.

Isto ocorre principalmente entre as famílias de funcionários públicos, que por não terem reajustes semestrais de salário, não conseguem acompanhar os aumentos e transferem os filhos das escolas particulares para as escolas públicas. Outro fator que contribui para esta situação é o desemprego.

O professor Newton Santiago diz que a política salarial causa rotatividade dos profissionais e os mais bem remunerados, que poderiam pagar uma escola particular para os filhos, de repente se vêem desempregados e quando conseguem uma nova colocação, nem sempre é igual à anterior. Mesmo assim, como afirma o professor, cerca de 80% dos alunos transferidos para a rede pública retornam às escolas particulares, de acordo com pesquisa da professora Lourdes Grambovsky, da Fundação Getúlio Vargas.

Esta transferência também não chega aos 20%, como explica o professor. "Da primeira à quarta séries, praticamente não há transferências", diz ele. "Não chega a 2%, pois o ensino é mais barato. A procura é um pouco maior da quinta à oitava séries, cerca de 10% a 15%. E no segundo grau a transferência é praticamente nula, principalmente porque não existe escola estadual para absorver os alunos."

CONCURSO

O vice-presidente do Sindicato dos Professores, Robespierre Martins Teixeira, acredita que as 4 mil 92 vagas que serão abertas na rede pública de ensino são muito importantes para a categoria "pois é uma forma de amenizar o desemprego". Mesmo sem divulgar dados, acha, porém, que este número é muito inferior ao necessário. "Calculando-se cerca de 3 mil escolas públicas, temos um concurso para preencher numa vaga e meia em cada escola."

O professor Robespierre observa ainda que, no último concurso realizado pela Secretaria de Educação, nem todos os professores foram chamados. "Ao mesmo tempo que o Estado mantém 80 escolas sem funcionar por falta de professores, deixa de chamar os concursados. Por quê?", indaga Robespierre. Por esse motivo, considera essencial saber realmente como será feito esse novo concurso.

Postos abrirão dia 24

Brasília — O Conselho Nacional de Petróleo baixou portaria autorizando os postos revendedores a venderem, além de álcool hidratado e óleo diesel, também gasolina, no próximo dia 24, sábado, das 8h às 20h. A medida foi tomada em consequência da segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite prevista para aquele dia.

Nas estâncias turísticas, que possuem regime especial de funcionamento dos postos (fecham sábados e funcionam das 12h às 18h aos domingos), também será observada a abertura no sábado, dia 24, permanecendo o horário de funcionamento de domingo e fechando na segunda-feira.

Presidente da RFFSA diz que faltam recursos para trens de subúrbio do Rio

Brasília — O presidente da Rede Ferroviária Federal — RFFSA — Coronel Carlos Aloísio Weber, em depoimento na CPI das Tarifas, da Câmara dos Deputados, disse que o sistema de subúrbios do Rio de Janeiro continua doente, apesar dos investimentos de 700 milhões de dólares. Acrescentou que o programa ferroviário do Rio de Janeiro pesa muito na estrutura financeira da empresa e defendeu a necessidade de continuar recebendo recursos a fundo perdido.

Informou que o transporte de passageiros de subúrbio da rede está sujeito ao regime de tarifa única. Disse ainda aos membros da CPI que as tarifas do Rio de Janeiro e São Paulo estão iguais desde 1974 e que, em termos de valores correntes e constantes, esta tarifa — que hoje é de Cr\$ 10 — é a mesma daquele ano. Mostrou que diminuiu o percentual desta tarifa no gasto em transporte sobre o salário mínimo, no período de 1974/1981.

ÔNUS
De acordo com o presidente da RFFSA é a seguinte a evolução das passagens dos trens suburbanos das regiões metropolitanas do Rio de Janeiro e São Paulo:

Tarifa Vigência (Cr\$)	Índice de Preços	Tarifa Atualizada (Cr\$)	Salário Mínimo (Cr\$)	% Gasto Salário Mínimo
1.06,74	0,50	38,1	9,9	376,80
18.01,75	0,60	43,4	10,4	376,80
2.04,77	1	93,7	8	768,00
22.04,78	1,50	127,8	8,9	1.106,40
17.02,79	2	173,2	8,7	1.560
1.12,79	3	279,1	8,1	2.932,80
13.09,80	4	430,7	7,0	4.149,60
1.02,81	6	603,6	7,5	5.788,80
6.06,81	10	754,5	10	8.464,80

O Coronel Carlos Aloísio Weber observou que o custo total unitário, de janeiro a junho deste ano, para o transporte de passageiros na área do Grande Rio foi de Cr\$ 38,17, enquanto em São Paulo o custo foi de apenas Cr\$ 14,83. Em termos de passageiro por quilômetro, estes custos foram de Cr\$ 1,49 para o Rio de Janeiro e Cr\$ 0,80 para São Paulo. Afirmou que, como as tarifas não aumentaram na mesma proporção dos custos, tornam-se um pesado ônus financeiro para a empresa.

PROGRAMA

Responsável pela instalação e operação dos sistemas de trens de subúrbios nas regiões metropolitanas, a Rede Ferroviária Federal deverá investir nesse programa, no período de 1981/1985, 3 bilhões 600 milhões de dólares. O objetivo é proporcionar ao país uma economia de 100 milhões de litros de óleo diesel por ano e aumentar o atendimento de passageiros por dia útil em 1 milhão 200 mil em 1980 e 4 milhões 370 mil em 1985.

Por Região Metropolitana, os investimentos da Rede no programa de trens de subúrbios são os seguintes, no período de 1981/1985: Rio de Janeiro, Cr\$ 1 bilhão 432 milhões, São Paulo, Cr\$ 365 milhões, Belo Horizonte, Cr\$ 424 milhões, Salvador, Cr\$ 413 mil-

hões, Recife, Cr\$ 391 milhões, Fortaleza, Cr\$ 118 milhões, e Porto Alegre, Cr\$ 466 milhões.

Ao afirmar que a tarifa do transporte ferroviário subúrbano atingiu, na Rede, o pico da tarifa social, o Coronel Carlos Aloísio Weber fez uma comparação entre as tarifas desse sistema e do transporte por ônibus nos mesmos percursos. Citou exemplos: da estação D Pedro II a Engenho de Dentro a tarifa ferroviária é Cr\$ 10 enquanto a do ônibus é Cr\$ 24, numa distância de 11 quilômetros; da estação D Pedro II a Santa Cruz a tarifa do ônibus sobe para Cr\$ 95 enquanto a do trem continua Cr\$ 10, numa distância de 55 quilômetros.

Estas mesmas distorções aparecem nas ligações da estação D Pedro II com Duque de Caxias, Nova Iguaçu e Queimados — as passagens de ônibus custam Cr\$ 34, Cr\$ 57 e Cr\$ 75, e a do trem mantém-se em Cr\$ 10.

O Coronel Weber informou à CPI que a Rede é responsável pelo transporte de 850 mil passageiros por dia no Rio de Janeiro e 700 mil em São Paulo, o que mostra que o transporte ferroviário é o que está mais próximo das populações de baixa renda. Sugere ainda uma maior integração dos sistemas de transportes por ônibus e metrô com os trens de subúrbios.

Chabo é Médico do Ano

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Roberto Chabo, recebeu ontem o título de Médico do Ano, na Sociedade de Medicina e Cirurgia, com a presença do presidente do Inamps, Júlio Dickstein, do Secretário Municipal de Saúde, Raimundo Moreira de Oliveira, do presidente da Associação Médica Brasileira, Mário Barreto Correia Lima, e vários representantes de entidades de classe.

Com 46 anos de idade, 20 anos de formado e há um ano e meio na presidência do Sindicato dos Médicos, Roberto Chabo foi saudado por Mário Barreto Correia Lima, que destacou sua atuação à frente do movimento da classe. Disse também que seu nome surgiu de uma consulta a todos os médicos.

Ao agradecer, Roberto Chabo disse que estava convencido de que a homenagem, "pela sua grandeza, não pode ser para um só, e deve compartilhá-la com a minha classe". Citou nominalmente toda a diretoria do sindicato e outras figuras que atuaram no movimento dos médicos.



Bancárias fazem passeata com música pedindo creche

Cantando uma paródia da marcha carnavalesca Mamãe Eu Quero, dezenas de bancárias, acompanhadas dos filhos, saíram ontem em passeata pelas ruas do Centro, com faixas e cartazes reivindicando a abertura de creches nos bancos comerciais do Estado do Rio de Janeiro. O presidente do Sindicato dos Bancos, Teófilo de Azeredo Santos, declarou-se entusiasmado com a ideia e marcou uma reunião com os bancários para discutir o assunto.

A passeata saiu do Sindicato dos Bancários, na Avenida Presidente Vargas, recebeu, em várias ruas, o apoio da população, e terminou na sede do Sindicato dos Bancos, no número 81 da Avenida Rio Branco, onde foi entregue um documento pedindo a abertura urgente de creches em todos os estabelecimentos bancários.

Eslarecimentos

Por volta de 12h, as bancárias, com os filhos no colo e em carrinhos, se concentraram em frente à sede do Sindicato dos Bancários na Avenida Presidente Vargas e seguiram em direção à Avenida Rio Branco, distribuindo panfletos, com esclarecimentos à população sobre a necessidade das creches nos bancos e cantando a seguinte paródia da canção Mamãe Eu Quero.

"Mamãe eu quero/ mamãe eu quero um lugar/ me dá a creche/ me dá a creche/ me dá a creche pro neném não chorar/ Eu não quero mais/ ficar com a empregada/ nem com a titia/ que ela fica chateada/ eu quero é brincar/ com toda a criançada/ que é pra mamãe/ ir trabalhar mais sossegada".

Na frente da passeata seguiam as crianças e, entre elas, Isabel Garcia Velasco, de um

ano e cinco meses, a mascote do movimento. Isabel, que se esforçava para falar a palavra creche (pronunciando queche) é filha de Raquel Sampaio Garcia, funcionária do Banerj, que disse pagar Cr\$ 19 mil 200 por mês para deixar sua filha em uma creche na Zona Sul.

Dona Vanisa Pinto, da diretoria do Sindicato dos Bancários, afirmou que "as mulheres são hoje um terço da categoria e a tendência é esse número aumentar. Leu uma nota do sindicato sobre a necessidade das creches: "A mulher continua sobrecarregada. Temos a função biológica de gerar os filhos, mas a função social de criá-los, educá-los para a vida é de toda a sociedade. Nesse sentido chamamos a população a participar da luta pela creche, que achamos que não é só nossa."

As bancárias encerraram a passeata por volta de 13h, na sede do Sindicato dos Bancos, na Avenida Rio Branco, 81, onde entregaram um documento reivindicando "a abertura urgente de creches" a um funcionário do Sindicato, pois foram informadas de que o presidente do Sindicato dos Bancos estava em um almoço com o presidente da Petróbras, Stigeaki Ueki.

As bancárias deixaram a sede do Sindicato dos Bancos quando uma funcionária conseguiu entrar em contato por telefone com Teófilo de Azeredo Santos. Ele falou durante alguns minutos com o vice-presidente do Sindicato dos Bancários, Aury Gomes da Silva e, após afirmar que está "entusiasmado com a ideia das creches nos bancos", marcou uma reunião paritária, entre os membros dos dois sindicatos, para o dia 31, às 14h, a fim de "tratar do assunto das creches".

Ibrahim diz que comporta do Piraquê para recuperar Lagoa fica pronta este mês

Até o final do mês ficará pronta a nova comporta junto do canal do Piraquê, obra que integra o projeto de recuperação das águas da Lagoa Rodrigo de Freitas. Em dezembro deverá estar concluída a do Jardim de Alá. Ambas serão controladas por um computador, que as comandará com base em uma tábua de marés em sua memória. O objetivo é manter a Lagoa mais limpa, através da renovação da água.

Ao dar ontem esta informação, o Secretário Estadual de Obras, Emilio Ibrahim, disse que também no final do mês terão sido eliminados dois dos quatro pontos de lançamento de esgotos, na Lagoa, perto da Fonte da Saudade: a rede de esgotos será ligada à elevatória José Mariano. O projeto prevê, ainda, a retirada de 80 mil 500 metros cúbicos de lodo ativo da Lagoa, dos quais já foram retirados, até agora, 1 mil metros cúbicos.

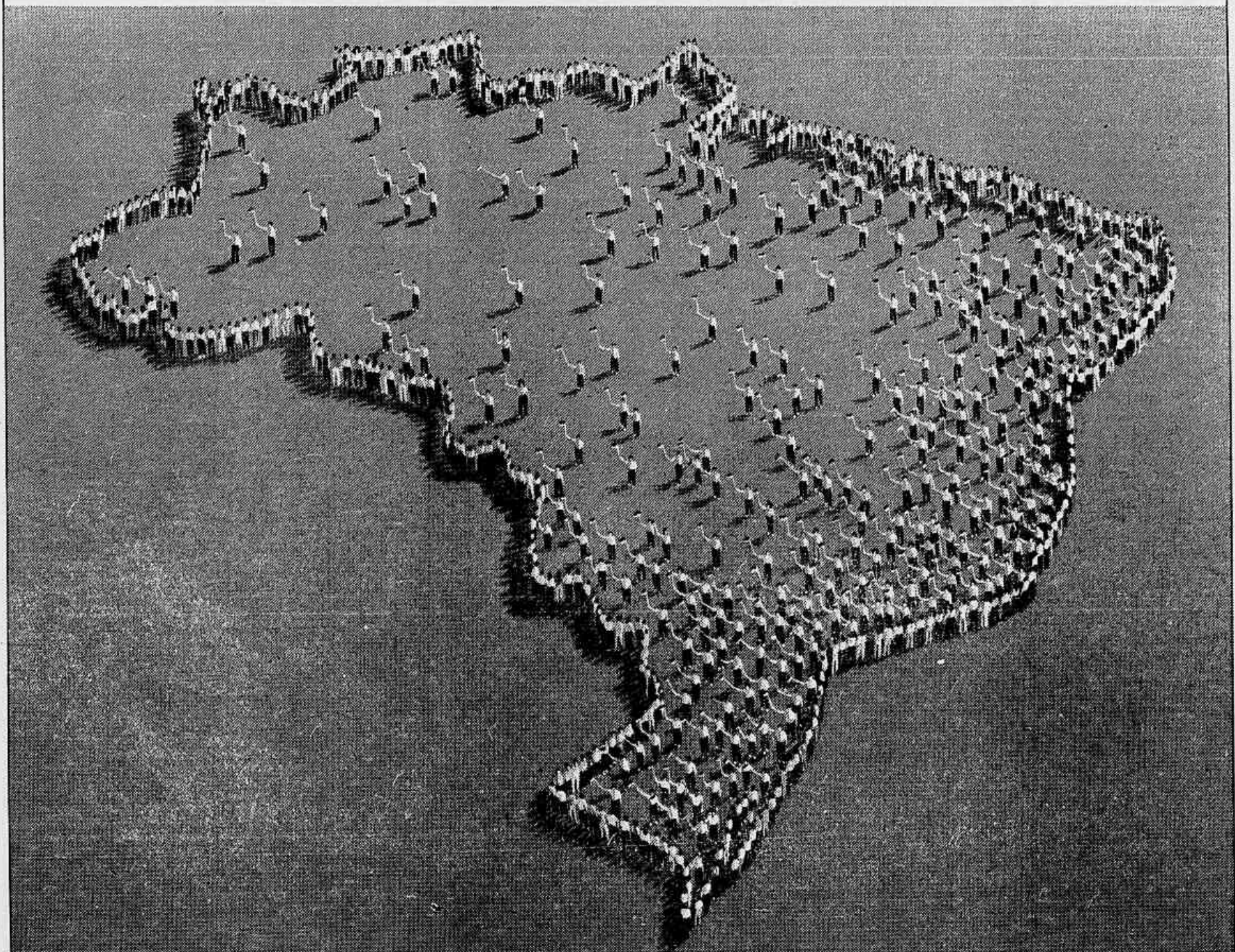
LIMPEZA

O computador que controla as duas comportas ficará no Jardim de Alá. Nas marés cheias, a comporta do Jardim de Alá estará aberta e a do Piraquê fechada. Nas marés vazantes, acontecerá o inverso, ficando garantido o escoamento das águas da Lagoa através do Jôquei e do canal da Rua Visconde de Albuquerque. A renovação de água salgada na Lagoa Rodrigo de Freitas visa manter a salinidade e oxigênio dissolvido em

níveis que permitirão reduzir a poluição local.

Para possibilitar a circulação da água estão sendo limpos os canais do Piraquê e do Jôquei. Para o primeiro convergem os rios dos Macacos e Cabeças e dele já foram retirados 10 mil metros cúbicos de detritos. Ontem, na parte da manhã, podiam ser vistos ainda uma cadeira e galhos de árvores. O canal do Jôquei estava obstruído pelo acúmulo de lixo. Dele já foram retirados 3 mil metros cúbicos.

HUM TRILHÃO NA CAIXA.



OBRIGADO PELA CONFIANÇA.

Um trilhão de cruzeiros é dinheiro. É muito dinheiro. E o bonito desse dinheiro não é ser tanto. É serem tantos os seus donos. São mais de 10 milhões os brasileiros que confiam à Caixa as suas economias. E estes, além de verem as suas pot-pourries multiplicadas, estão vendo a multiplicação dos programas sociais da

Caixa. O dinheiro na Caixa é aplicado no atendimento às prioridades nacionais. Com ele são feitas escolas e creches, são construídos hospitais e enfermarias, são executados programas sociais e obras de saneamento. São financiadas casas, apartamentos e sedes de sindicatos. Para se ter uma ideia, só no tempo

de ler este anúncio, a Caixa entregou uma nova casa própria para uma família. É uma nova casa a cada 3 minutos, 20 casas por hora, 480 por dia.

Assim, a Caixa vai agradecendo com juros, correção e benefícios sociais cada centavo que lhe confiam. Entre nessa corrente. Venha para o novo trilhão da Caixa.

O apartamento mais vibrante de Nova Iorque.

Venha viver a alegria e o luxo de Nova Iorque em seu próprio apartamento de 1 ou 2 quartos, mobiliado, de US\$ 275, por pessoa. A um pulo da Broadway você mora reto a todas as moradas e atenções de um hotel. Exclusivo em bom gosto, conforto e espaço, aberto para ser dividido com quantos amigos quiser. Aproveite!

Saídas a partir de 15/11/81 até março de 82.

HOTUR
Av. Gal. San Martin, 360 - Leblon
Cep 22441 - Tels.: 239-8144, 239-8995,
239-8795, 239-8194 - Reg. Embratur/RJ 00474.00.41.0
Filial: Av. Atlântica, 4240 - L. 120 - Tel.: 267-7396 - Shopping
Cassino Atlântico - Reg. Embratur/RJ 00474.01.41.3

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Craveiro diz que só ficará na rua o preso amparado pela lei

"So ficarão na rua os presos com o devido amparo legal. Se a lei determinar que devem dormir na prisão, o preso tem de cumprir todas as regras". A afirmação é do juiz substituto Francisco Horta na Vara de Execuções Criminais. Alberto Craveiro de Almeida, referindo-se principalmente a Valdomiro Teixeira Gomes, o Cromado (amigo de Mariel Mariscot), que ele não sabe ainda se está sob livramento condicional ou se é albergado.

Sobre o benefício da prisão-albergue, disse ser a favor da aplicação da lei 441 e acreditar não haver necessidade de rever as concessões feitas a 1 mil 502 presos pelo juiz Francisco Horta, "pois todas foram dadas com o parecer do Promotor Durval Hale". Mas se houver algum requerimento de rever os processos, o juiz Craveiro de Almeida o fará. A partir de hoje, ele começa a examinar os novos pedidos de prisão-albergue.

Continuidade

Juiz há oito anos, formado em 1959 em Direito, casado, dois filhos e com 47 anos, o juiz Alberto Craveiro de Almeida disse que substituiu de magistrados é fato comum na Justiça. Porém, confessou estar "muito triste" em ter de substituir um colega, nas condições como aconteceu. Lembrou também o fato de ter sido nomeado pelo Presidente do Tribunal de Justiça, Desembargador Marins Peixoto, dando continuidade ao trabalho jurisdicional, não estando absolutamente no papel de interventor. E não acredita que haja uma crise entre os Poderes Executivo e Judiciário: "Apenas incidentes, que servem de exemplo a todo minuto."

Para quem está acostumado a frequentar a Vara de Execuções Criminais, ontem foi um dia diferente: lá não estavam famílias de presos, sempre atendi-

das pelo juiz Francisco Horta, nem os 11 internos que trabalhavam em atividades cartorárias. No gabinete, tudo estava no mesmo lugar: não foram retirados nem as lembranças do Fluminense, poitronas, sofá, objetos de mesa, e mesmo o quadro pintado pelo ex-policial Mariel Mariscot.

Lei justa

O juiz Alberto Craveiro de Almeida afirmou que a atividade da Vara de Execuções Criminais continuará normalmente, e os processos atrasados, se existirem, serão colocados imediatamente em dia, pois está a cargo da comissão de sindicância, designada pelo Tribunal de Justiça, a apuração das supostas irregularidades existentes na Vara. Quanto ao benefício da prisão-albergue, dado a 1 mil 502 internos pelo juiz Francisco Horta, disse acreditar que a lei foi aplicada "de forma justa".

Indagado sobre o fato de os 11 presos que trabalham no cartório não terem aparecido ontem, o juiz Alberto Craveiro respondeu que "não vieram, ou porque meu colega assim determinou, ou porque receberam ordem na penitenciária". Vai examinar os processos a que eles respondem e, se estiverem amparados na lei, continuará suas atividades. Em relação ao trabalho de um juiz da Vara de Execuções, explicou: "A perspectiva do juiz da Vara de Execuções é principalmente voltada para o criminoso, e não para o crime cometido. O que interessa é o comportamento do interno, sua personalidade, visando à sua reintegração social. Nosso comportamento é diferente do dos magistrados que aplicam as penas."

Disse ter conversado muito pouco tempo com o juiz Francisco Horta, havendo por isso detalhes relativos ao trabalho da Vara de Execuções que ainda

Sindicância vai investigar atos

A primeira providência a ser tomada pela comissão de sindicância, instaurada para apurar as supostas irregularidades na Vara de Execuções Criminais, é saber se existe algum ato da Corregedoria-Geral da Justiça, ou do Conselho da Magistratura, autorizando o trabalho de presos nos cartórios das Varas Criminais. Pedirá também o processo de todos os condenados nessa situação, nos últimos dois anos.

Os Juizes da comissão de sindicância, Onurb Couto Bruno e Marcos Faver, afirmaram que o trabalho será rápido, mas sem pressa: "Vamos investigar o que existe, quais as denúncias verdadeiras, ou não, as possíveis falhas existentes na Vara de Execuções, não apenas com base nas notícias publicadas, mas também em todos os dados levados pelo Corregedor-Geral da Justiça ao Órgão Especial do Tribunal."

Segunda-feira os Juizes Onurb Couto

Bruno e Marcos Faver — auxiliares do Corregedor-Geral da Justiça, Desembargador Olavo Tostes Filho — publicaram um edital, no Diário Oficial, pedindo às pessoas que saibam de qualquer irregularidade na Vara de Execuções que comuniquem à comissão de sindicância, verbalmente ou por escrito, mesmo sem comprovar. Ontem, eles já designaram, como secretário da comissão, o técnico judiciário juramentado da 18ª Vara Criminal, Darci Freitas.

Habitados a realizar sindicâncias (o juiz Onurb Couto Bruno participou da comissão de correção que levantou as fraudes do INPS), os dois juizes afirmaram já terem iniciado os trabalhos, traçando a linha a ser desenvolvida: "Mas nossa estratégia não podemos divulgar. Quanto às declarações, também só as poderemos dar no final da sindicância, quando remetermos o relatório ao Desembargador Olavo Tostes."

Adiantaram que tudo o que se refere a atividades de presos trabalhando na Vara de Execuções Criminais, e em outros Juizes, será objeto de revisão, e requisitarão todos os processos a que respondem e depois os ouvirão, entre eles o Cromado, motorista do juiz Alvaro Mayrink. Verificarão também se eles foram colocados à disposição de outros Juizes, através da Vara de Execuções Criminais, e principalmente procuraram saber quais e quantos são os presos que estão trabalhando na Justiça. Se for necessário, pedirão ainda que sejam acatadas as gravações de televisão e rádios a respeito das notícias de possíveis irregularidades existentes na Vara de Execuções.

Os Juizes Onurb Couto Bruno e Marcos Faver fizeram questão de frisar que a sindicância "não tem como objetivo a produção de provas contra a pessoa do juiz Francisco Horta, mas apurar os serviços da Vara de Execuções".

Horta, a tragédia da coerência

— Quando Horta se referiu ao "martírio" de Mariel, estava, no fundo, falando de seu próprio martírio. Porque este é o termo exato para todos os que já passaram pela Vara de Execuções Criminais, um lugar onde as pressões são infinitas, massacrantes. Todos os juizes que se demoraram na Vara tiveram, ao fim de suas gestões, processos de agonia, ocaso, processos dolorosos e, frequentemente, escandalosos. E parece que Horta não conseguiu escapar a este estigma. Se agiu mal, teve seus motivos. Foi submetido a pressões a que um ser humano não resiste por muito tempo. Não posso afirmar se Horta acreditava ou não em Mariel, mas não considero impossível. Porque conheci outros juizes que acreditaram em presos. Depois de todo o escândalo, Horta prosseguiu fiel e leal a Mariel, mostrando a todos sua coerência. O tráfico desta situação é que Horta acabou prestando homenagem ao homem que o destruiu. Porque incidiu na falha que acompanha todos os juizes desta Vara massacrante: conjunção afeto com poder.

ele coloca sua bondade acima da Lei, arbitrariamente, acima da sociedade. No fundo, ambos querem fazer justiça com as próprias mãos. Ou usa-se o arbítrio ou usa-se a Lei. No meio dessas duas opções, o que existe é o imprevisível, o humor, as massacrantes pressões que determinarão a qualidade da relação com uns e com outros."

"No fundo, o preso respeita e admira mais o juiz severo do que o concessivo, pois este último acaba descriminando, escolhendo seus preferidos. E acaba correndo risco de vida entre os presos prisioneiros. Uma das armadilhas da Vara de Execuções Criminais é esta — você é humano com alguns, pois não pode ter acesso a todos os presos" — diz.

Uchôa em nenhum momento acusa ou julga Horta:

— Devo a ele uma opção de vida que fiz.

diferenciou um carcereiro que ama ou que odeia o preso. O "bondoso" é tão arbitrário quanto o "maldoso". Porque

— E o juiz, com o tempo, passa a não enxergar isso, não tem mais condições de "detectar" toda essa trama. E estes são os motivos que, na minha opinião, explicam os atos cometidos por Horta, que, antes de assumir a Vara de Execuções Criminais, sempre apresentou um trabalho corajoso, correto e inteligente. — afirma Uchôa.

E foi nesta Vara que ele amargou problemas e escândalos, sofreu pressões insuportáveis, exatamente como seus antecessores. A Vara torna os juizes unilateralmente, limita sua visão a um único olho. São seduzidos pelos presos. E, como são humanos, erram nas dimensões e proporções da realidade e esquecem a sociedade que precisam defender e proteger.

— Volto a repetir: foi com alívio que transmiti o cargo para Horta, que parecia feliz, eufórico até. Talvez eu pudesse, na época, prevenir-lhe contra algumas coisas. Mas não o fiz. Mesmo porque não tinha a visão que tenho hoje. Experiência é intranferível. E nunca imaginei que o desfecho de Horta pudesse ser tão brutal. — observou Uchôa.

Descalabros

Quando entrou para a Vara de Execuções Criminais (68-72), Uchôa assumiu um cargo que sofria todo tipo de crise, encontrou presos que cumpriam oito anos de pena a mais do que deviam ao Estado e outras aberrações. Dois juizes que o antecederam já haviam sido punidos, prejudicados em suas carreiras pela sucessão de descabros ocorridos na Vara:

— Havia problemas que eu não percebia. Hoje, as coisas estão mais claras, porque o percurso de observação foi maior durante os últimos anos. Então eu me pergunto: será que todos os juizes que vão para esta Vara são ruins? É muita coincidência, não? Faltamente, acabamos todos em situações embaraçosas.

— O juiz de Execuções Criminais sofre pressão mil vezes maior do que o de uma vara comum, pois ele tem uma comunidade dependendo dele. E quando o réu está preso, o juiz assume a vida deste preso: mulher, filhos, parentes. Há todo um complexo humano permanente dependendo dele. E qual é o resultado? Todos os que se demoraram nesta Vara terminaram envolvidos em processos escandalosos, dolorosos. Como eu escapei?

— É simples: fiquei pouco tempo. O juiz de Execuções Criminais lida com pessoas que estão sendo punidas. Logo, está distanciado do crime — que já aconteceu há muito tempo — e próximo de um homem que, com o tempo, acaba sendo visto e sentido como vítima. O juiz está vendo apenas o castigo, o réu passa à condição de vítima. E é neste momento que tem início o processo de sedução, um processo a que qualquer juiz, por ser humano, pode sucumbir — conclui.

João Uchôa Cavalcanti Netto é autor dos livros: João (romance, primeira edição, 1979); O Menino (primeiro livro, 1980); O Diário (primeiro livro, 1981); O Equívoco (contos escritos quando trabalhava na Vara de Execuções Criminais) e O Direito, Um Mito.

Solidariedade

Autor de cinco livros, proprietário da Editora Rio, o jurista e escritor João Uchôa Cavalcanti Netto dedicou algumas horas da tarde de ontem para falar sobre o juiz Francisco Horta, num tom de solidariedade velada e sob uma emoção contida: "Procurarei não me envolver, esse tempo todo. Mas hoje não sei por que, senti a necessidade de me pronunciar e não me omitir. Não inocente o Horta. Mas posso entender e explicar o que se passou com ele. Porque foi o que aconteceu com todos os juizes que passaram por aquela Vara."

— E — quem sabe? — porque foi também aquilo que poderia ter acontecido comigo, se tivesse permanecido, como Horta, 11 anos dentro de um lugar onde as pressões são insuportáveis para um homem. Ao transmitir-lhe o cargo, senti um profundo alívio. E, por um rápido momento, tive a sensação de que o destino de Horta seria um destino perigoso. Porque o que rege a Vara de Execuções Criminais é a corrupção da burocracia."

Juizes e presos

Uchôa Cavalcanti Netto aceita a diferença entre explicar e justificar. Vai mais além: se tivesse que dar seu voto — disse — seria a favor do afastamento de Horta:

"O Tribunal agiu como tinha que agir, com absoluta adequação. Olhando pragmaticamente, ele não podia deixar de fazer o que fez. O afastamento não é uma decisão penal, mas uma decisão administrativa. Até pelo fato de, Horta afastado, poder ganhar novas perspectivas e voltar a ser o juiz que é e pode ser. Votar, sim, a favor do afastamento. Mas nunca como uma punição. Há que se diferenciar o cunho punitivo do cunho punitivo. Você pode punir sem ter razão."

E continuou: "Fazer de um juiz um justiciero é fazer dele um louco. Amar e odiar um preso é a mesma coisa, e não tem nada a ver com a situação. Não

Muniz exige prova de promotor

A denúncia de que o gabinete do Secretário de Segurança recebe Cr\$ 10 milhões da contravenção, levou o General Waldir Muniz a oficialar ao Procurador-Geral da Justiça, solicitando a presença do Promotor Eckel Luis Sérgio de Souza, para que prove o que denunciou através do JORNAL DO BRASIL, edição de segunda-feira.

Sorridente o brincando com o repórter, o General Waldir Muniz disse que ia pedir a legalização do jogo do bicho. Mais tarde soube-se que ele encaminhara ao Governador Chagas Freitas, para apreciação, o projeto do Deputado e delegado Péricles Gonçalves, oficializando o jogo.

"Antes de viajar para Brasília, o Promotor de Justiça Eckel Luis Sérgio de Souza fez declarações a um órgão de imprensa, revelando a existência de corrupção no alto escalão da Secretaria de Segurança, prometendo, em seguida, comparecer àquele organismo e, com dados, realmar sua grave denúncia."

Não tendo ocorrido tal fato, o Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, oficialou ao Procurador-Geral da Justiça, Desembargador Nelson Pecegueiro do Amaral, e, ante a gravidade das acusações, bem como devido à idoneidade conferida pelo cargo que ocupa o autor, e de todo o interesse da Secretaria de Segu-

rança apurar a veracidade da denúncia do fato, o que só será possível sendo ouvidas as declarações do promotor, para que medidas efetivas sejam tomadas no âmbito da Secretaria de Segurança Pública, visando o completo deslinde de tão grave acusação.

Solicita, ainda, o General Waldir Muniz, do Procurador-Geral da Justiça, que através de procedimento próprio, sejam colhidos elementos comprobatórios junto ao digno membro do Ministério Público, que deverá fornecer dados concretos para possibilitar a instauração de regular investigação."



Aginaldo Timóteo, Castor de Andrade e Brito eram alguns dos poucos amigos que foram à Candelária

Chagas assina decreto que dá nova estrutura a cinco órgãos da SSP

O Governador Chagas Freitas assinou o Decreto nº 4.691, que reestrutura a Secretaria de Segurança, equiparando no mesmo plano Polícia Militar, Departamento Geral de Investigações Especiais, Departamento Geral de Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.

Pelo decreto, estes cinco órgãos ficam subordinados ao Secretário de Segurança, General Waldir Muniz, juntamente com o Centro de Coordenação de Operações e Segurança. As Assessorias Jurídica e de Comunicação Social ficarão subordinadas diretamente à Subsecretaria.

A Secretaria de Segurança compreende a segurança e serviço policial referentes à prevenção e investigação criminais; o policiamento ostensivo e de trânsito; a proteção de pessoas e de bens em caso de calamidade pública, incêndio, salvamento, telecomunicações e outras atividades correlatas.

Na reestruturação, os institutos da estrutura operacional do Departamento de Polícia Técnica do DGPC passam a denominar-se Instituto de Identificação Félix Pacheco, Instituto de Criminalística Carlos Eboli e Instituto Médico-Legal Afrânio Peixoto.

Explicação

O delegado Peter Gersten disse desconhecer a exoneração de seu chefe de gabinete, delegado Godofredo Cesar de Matos, divulgada pelos jornais, por ter ele comparecido ao enterro do ex-policial Mariel Mariscot, no cemitério do Caju. "Oficialmente nada sei e nem o gabinete do Departamento Geral de Polícia Civil sabe explicar se houve exoneração."

Disse que o chefe de gabinete foi ao enterro em sua companhia, apenas para evitar excessos cometidos pelos policiais amigos de Mariel. "Mas como havia um grande tumulto e tinha até ex-policiais, ninguém pôde evitar a manifestação e acabou ocorrendo os tiros". Também o delegado Elson Campelo, da 38ª DP, ignorava a sua exoneração.

Explicou que passou pelo Cemitério do Caju e foi ao velório de Mariel, mas não chegou a acompanhar o enterro, porque ficou na entrada junto com outros policiais. Disse que havia uma determinação superior para quem fosse ao enterro não se manifestasse e ele, com outras pessoas, chegou a evitar que um grupo participasse da manifestação, alertando-o para possíveis punições.

Nada a declarar

O delegado Odilon Castelões Moreira César, titular da 64ª DP, em Vilar dos Teles, um dos punidos pelo Secretário de Segurança, por ter-se manifestado no enterro do ex-policial Mariel Mariscot, passou ontem o dia fora da delegacia, só chegando por volta das 17h30m.

Sobre a punição ele disse nada ter a declarar. O inspetor Nelson Kapps, o chefe da SAO, entretanto, disse que o delegado está "profundamente magoado com a punição". O inspetor confirmou ainda que o delegado, devido a sua idade (70 anos), e por estar acompanhado de sua mulher, ficou a 50 metros distante do local onde houve a manifestação.

Delegado investiga nomes da agenda de "Raul Capitão"

O delegado Peter Gersten, diretor do Departamento de Polícia Metropolitana e que preside o inquérito para apurar a morte do ex-policial Mariel Mariscot, está investigando os nomes encontrados em uma agenda apreendida numa das gavetas da mesa do banqueiro Raul Capitão durante a invasão da fortaleza, "mas só vai liberá-la para divulgação na presença do Promotor Luis Fernandes Guimarães".

Ontem, o delegado passou a tarde toda reunido com o delegado Rogério Mont Karp, diretor do Departamento Geral de Polícia Civil, na Secretaria de Segurança Pública, e, à noite, foi apresentado ao promotor designado para acompanhar as investigações. Segundo Peter Gersten, nenhum depoimento será tomado nas próximas horas porque a técnica policial recomenda que primeiro se investigue e depois se interrogue.

Investigações

Peter Gersten disse que está realizando investigações preliminares e entre elas estava a invasão do prédio da Rua Alcântara Machado, que era apontado como fortaleza. Perguntado se tomaria depoimentos de banqueiros de bicho, declarou: "Não adianta ouvir o submundo da contravenção, porque ninguém vai falar nada, não se vai chegar a lugar algum."

Segundo o policial, as investigações têm de ser realizadas em torno da vítima e os possíveis criminosos. "A quem interessaria matar Mariel? Quem se beneficiaria com sua morte?" perguntou o delegado. Para ele, Mariel tinha muitos amigos, "mas tinha ligações com contraventores, como prova o livro encontrado com Raul Capitão", e na Vara de Execuções deve ter adquirido muitos inimigos."

Sobre o resultado da invasão da fortaleza de Raul Capitão, disse que alegueu tirou alguma coisa de lá de dentro antes que a polícia chegasse. O delegado confirmou a existência de uma agenda e disse que nela há vários nomes, mas somente será liberada depois de examinada por ele e pelo promotor Luis Fernandes de Freitas, que hoje começa a trabalhar no inquérito.

A polícia não confirma, mas há pessoas ligadas às investigações que dizem ter o delegado ido à fortaleza de Raul Capitão tentar encontrar algum recibo ou outro documento que provasse estar Mariel trabalhando para o banqueiro, e recebendo Cr\$ 120 mil por mês. Sobre o que foi encontrado na casa de jogo, disse que "é muito pouco em relação a Mariel". Até ontem à noite, o inquérito sobre a morte de Mariel ainda não havia chegado ao DPE, o que deve acontecer hoje.

Peter Gersten deixou claro que somente ouvirá quem tiver alguma coisa a dizer. Sobre a presença do delegado Calvino Buckner da Mota em seu departamento, quarta-feira à tarde, disse que enquanto estava invadindo a fortaleza o delegado esteve em seu gabinete para ser ouvido. Não quis porém comentar a presença de seu colega Calvino Buckner no local do crime e nem os motivos que o levaram a não socorrer Mariel e nem comunicar o fato à polícia.

Antônio Estácio da Silva, o Nei, dono de uma vidraria ao lado da fortaleza de Raul Capitão, e que vem dando entrevistas a jornais, rádio e televisão como testemunha da morte de Mariel, disse no Departamento de Polícia Metropolitana que está com medo de morrer e por isso já mandou a mulher e filho para fora.

Leia editorial "Sinal de Saúde"

Policiais que foram ao enterro não vão à missa de sétimo dia por Mariel

Ao contrário do enterro, onde o número de policiais do Rio foi predominante entre os presentes, nenhum deles compareceu ontem, à missa de sétimo dia pela morte do ex-detetive Mariel Mariscot, da qual participaram cerca de 200 amigos e parentes, entre os quais três ex-mulheres do policial; o delegado Lincon Monteiro, um dos Homens de Ouro, demitido da polícia por corrupção; e o jogador Hércules Brito Ruas, o Brito, zagueiro da Seleção Brasileira de 1970.

Encomendada pela família do ex-policial, a missa foi celebrada, às 10h, na igreja Nossa Senhora de Copacabana, pelo Frei Inocêncio Pereira de Sousa. Ao final, alguns grupos de pessoas protestaram contra o afastamento do juiz Francisco Horta da Vara de Execuções, e a exoneração de oito policiais que homenagearam Mariel Mariscot, durante o enterro.

TEMEROSOS

Dizendo-se bastante surpreso com o afastamento do juiz Francisco Horta, o defensor de Mariel Mariscot, advogado Jair Leite Pereira, foi um dos poucos que deu entrevista ao final da missa. Disse que o afastamento de Horta causou-lhe grande surpresa, porque "é um magistrado absolutamente correto e incorruptível. E o juiz que acredita na recuperação dos apenados e tem um coração maior que seu gabinete".

Segundo ainda o advogado, o afastamento, mesmo provisório, poderá deixar os outros juizes temerosos em tomar atitudes contra as autoridades da Secretaria de Segurança. Quanto a exoneração dos policiais que homenagearam Mariel durante o enterro, o advogado disse que o Secretário de Segurança tem o direito e dever de indicar e afastar os policiais que bem entender. O afastamento, principalmente dos delegados, considerou "uma atitude infeliz do Secretário de Segurança", que, segundo ele, "teria sido levado pela emoção do momento".

Segundo ainda o advogado, o afastamento, mesmo provisório, poderá deixar os outros juizes temerosos em tomar atitudes contra as autoridades da Secretaria de Segurança.

Quando a exoneração dos policiais que homenagearam Mariel durante o enterro, o advogado disse que o Secretário de Segurança tem o direito e dever de indicar e afastar os policiais que bem entender. O afastamento, principalmente dos delegados, considerou "uma atitude infeliz do Secretário de Segurança", que, segundo ele, "teria sido levado pela emoção do momento".

AUSENTES

A ausência de policiais lotados nas delegacias do Rio, amigos de Mariel e que o homenagearam durante seu enterro, foi notada por várias pessoas. Um grupo de policiais da Delegacia de Furtos e Roubos de Belo Horizonte, assistiu à missa e prestou solidariedade à mãe de Mariel, Dona Maria Araújo Mariscot, que chorava muito. A seu lado, estava a ex-mulher do policial, a atriz Elza de Castro, e a filha do casal, Mariela.

Próxima da atriz estavam as ex-mulheres de Mariel Mariscot: Maria Renê, e a filha Maria Virgínia, e a psicóloga Maria Lúcia Ventura. Todas se cumprimentaram, conversaram rapidamente e consolaram Dona Maria Araújo Mariscot, bem como o padastro do ex-policial, o Capitão reformado do Exército, Wilson Brito. A cerimônia religiosa foi praticamente encerrada quando os presentes começaram a comparecer.

Durante a homilia, Frei Inocêncio ressaltou que "todo mundo era e todos cometeram atos favoráveis à sociedade, mas que só Deus é quem pode julgar".

Sentado no primeiro banco estava o ex-delegado Lincoln Monteiro, que não escondeu sua tristeza pela morte de Mariel. O mesmo aconteceu com o líder do grupo de policiais de Belo Horizonte, delegado João da Silva, amigo do ex-policial, que com ele passou o último Natal em sua casa.

Ao final da missa, foi distribuído um santinho com o título "Sei em Quem Acreditei". Por dentro, uma pequena foto e do lado oposto, a reprodução do retrato de Mariel Mariscot com os seguintes dizeres: — Alma boa e generosa, era a alegria de sua família, que hoje chora a sua ausência".

"Cromado" encomendou ofício na Candelária

Cerca de 100 pessoas, a maioria parentes, assistiram à missa de sétimo dia celebrada às 11h30m de ontem na igreja da Candelária, pela alma de Mariel Mariscot de Matos. A missa foi encimada por Valdomiro Teixeira Gomes, o Cromado — amigo de Mariel e condenado a 14 anos de prisão por pertencer ao Esquadrão da Morte — que não entrou na igreja para evitar contato com a imprensa.

O ex-cabo da Polícia do Exército Marcos Antônio Polvereiro, que esteve envolvido no sequestro de Misasque José Marques e Luis Carlos Jatobá, também esteve na igreja, mas saiu às pressas, antes de comparecer à missa, temendo ser abordado por repórteres. Dos amigos de Mariel, os únicos que falaram foram o presidente do Bangu, Castor de Andrade, e o cantor Aginaldo Timóteo.

TUMULTO

A missa foi celebrada por Monsenhor Fernando de Almeida, que iniciou a cerimônia em meio a um pequeno tumulto, já que quase todos, de pé, prestavam atenção à entrevista que o ex-policial Tigrao dava a uma emissora de televisão, próximo ao altar-mor. O celebrante pediu a todos que rezassem "por Mariel Mariscot, para que Deus desse à sua alma o descanso eterno".

Monsenhor Fernando não fez a homilia, e a missa durou 20 minutos. Só parentes do ex-policial compareceram e um admirador de Mariel, José Lino dos Santos Filho, passou mal e foi socorrido por Castor de Andrade.

Castor de Andrade, ao sair da igreja, disse que conheceu Mariel quando ele era atleta do Bangu e que sempre o admirou como policial, mas, pessoalmente, teve poucos contatos com ele. Disse que não podia falar sobre o crime, pois tudo que sabia era "através de jornais". Afirmou não compreender como seu nome surgiu entre os amigos de banqueiros do jogo do bicho, já que dedica-se somente às suas indústrias, não só no Rio, como em Porto Seguro, na Bahia.

O cantor Aginaldo Timóteo, em sua entrevista, acusou a imprensa de só publicar o lado negativo de Mariel, esquecendo que "ele foi um homem de bem, bom policial, bom amigo e bom filho". E acrescentou: "Como amigo dos amigos de Mariel, sei que sua morte está sendo investigada e que os assassinos serão mortos, quer queira, quer não queira o Secretário de Segurança."

Promotor não fala sem a designação oficial

Por não ter sido ainda designado oficialmente (segundo uma fonte da polícia) para acompanhar o inquérito que vai apurar o assassinio do ex-policial Mariel Mariscot de Matos, o Promotor Luis Fernando de Freitas, ontem, depois de reunir-se com o diretor do Departamento de Polícia Especializada, delegado Peter Gersten, deixou a Secretaria de Segurança sem falar aos jornalistas que o aguardavam.

No dia anterior o inquérito sobre a morte de Mariel foi avocado da 1ª DP para a Delegacia de Homicídios. Ontem pela manhã, circulou informação da designação de Luis de Freitas, pela Procuradoria-

Geral de Justiça, para acompanhar as investigações sobre o caso. À tarde ele apareceu na SSP mas, depois de um demorado encontro com o delegado Peter Gersten, deixou a Secretaria sem falar aos jornalistas.

O Promotor chegou à SSP e foi logo para o 9º andar do prédio onde se achava o delegado Gester. Ali a secretária do policial, dizendo que ele atenderia à imprensa na sala da Assessoria Jurídica, mandou que os repórteres aguardassem. Minutos depois, pelo elevador que serve ao Secretário de Segurança e diretores de departamento, todos desceram sem que os repórteres os vissem.

Apartamento do Cônsul da Holanda é roubado e há três suspeitos

O apartamento de cobertura do Edifício Bellini, do Condomínio Nova Ipanema, na Barra da Tijuca, onde o Cônsul-Geral da Holanda, Marten Van Der Gaag, de 37 anos, está hospedado há 15 dias, foi assaltado, no final da noite de quarta-feira. Segundo o Cônsul, os ladrões levaram cerca de Cr\$ 1 milhão em dinheiro, jóias, aparelhos eletrodomésticos e objetos pessoais.

Os responsáveis pela segurança do Edifício Bellini apontaram três rapazes, moradores do condomínio, como suspeitos. A 16ª DP, na Barra da Tijuca, deverá pedir auxílio à Delegacia de Roubos e Furtos. A única testemunha que viu os três rapazes subindo no prédio é o porteiro Antônio Pereira, que reconheceu um deles.

VISITA

Antônio Pereira, de 31 anos, trabalhando no Edifício Bellini há quatro meses e há cinco anos no Condomínio Nova Ipanema, informou que estava de serviço na portaria, por volta das 23h, quando três rapazes chegaram e disseram que iriam ao ap. 601, "visitar o amigo Zeca". Como os três, constantemente, são vistos com aquele morador e moram no condomínio, Antônio deixou que subissem.

Eles demoraram cerca de 15 a 20 minutos. Antes de subir, pediram que os guardasse um tênis azul. Não houve problema nenhum porque ele reconhecia os três — disse. Antônio Pereira esclareceu que, posteriormente, estranhou a visita dos três, porque Zeca chegou duas horas depois, por volta da 1h30m da madrugada, acompanhado de sua irmã. O porteiro garantiu que os rapazes subiram sem nenhuma bolsa e desceram com uma mala de tamanho médio. No início da madrugada, o Cônsul encontrou tudo revirado em sua casa e desceu para informar ao chefe da portaria, José Luís, de 35 anos, que seu apartamento havia sido invadido.

O Cônsul-Geral da Holanda comunicou o roubo à 16ª DP, que enviou dois policiais ao Condomínio Nova Ipanema. Segundo ele, os ladrões levaram uma filmadora, uma televisão portátil, Cr\$ 80 mil, jóias e objetos diversos. O que causou estranhamento aos policiais, é que os ladrões não arrombaram a porta do apartamento. Eles teriam usado uma chave falsa ou — essa versão está

sendo investigada — possuíam as chaves do apartamento. O porteiro garantiu ao chefe da segurança que ninguém estranho havia passado pela portaria naquela noite e que os únicos que estiveram no prédio foram os três rapazes, amigo de Zeca.

Como o porteiro disse que os três rapazes — José Endriara, residente no Edifício Bernadelli; Guilherme, no Edifício Cellini; e Beto, que tem uma casa no condomínio desceram com uma mala, os seguradores passaram a considerá-los principais suspeitos pela invasão ao apartamento do cônsul. Antônio Pereira, para tirar dúvidas, foi ao apartamento de José Endriara, onde reconheceu o rapaz como um dos que estiveram no Edifício Bellini. José Endriara esclareceu que realmente esteve no prédio do cônsul e explicou que a mala que o grupo transportava foi obtida no 9º andar e continha roupas. Essa informação foi desmentida pelos porteiros e pelo síndico Jorge Fatake, que garantiram que, no 9º andar, "não mora ninguém".

O síndico afirmou que o grupo de rapazes "não é bem visto no condomínio, devido a vários tumultos criados por eles". Ele e os porteiros não têm dúvidas de que os três rapazes são os principais suspeitos do roubo.

O Cônsul-Geral da Holanda não quis atender os repórteres pessoalmente, preferindo falar pelo interfone do prédio. Ele contou que não estava interessado na divulgação do furto e que havia registrado a queixa na 16ª DP.



Cynthia Brito

Heinz elogiou a rapidez da polícia do Rio

PM reformado ajuda dois a roubar casal austríaco mas diz que só deu carona

Um soldado reformado do 3º BPM, no Méier, foi preso com dois cúmplices, por policiais da 12ª DP, em Copacabana, após ter roubado, na Praia do Leme, uma sacola de um casal de turistas austríacos. Segundo o Promotor Cristiano Cullen Sampaio Viana, que presenciou o furto, os três chegaram no Volkswagen bege NV-5427, dois saltaram e roubaram o casal.

Após o roubo, eles fugiram em direção à Praia de Botafogo, mas, na altura do Cinema Venezia, na Avenida Pasteur, foram alcançados pelos policiais e se entregaram sem reação. Na 12ª DP, o soldado da PM Geraldo Percilliano da Silva disse que é inocente e que seu "único problema foi ter dado carona aos dois." Ele foi transferido para o Batalhão de Polícia de Atividades Especiais, onde responderá a inquérito.

CORRENDO

Por volta das 13h, o Promotor Cristiano Sampaio Viana se dirigia para o Centro e resolveu parar na Praia do Leme. Subitamente, viu seu carro ser ultrapassado por um Volkswagen e, desconfiado, resolveu anotar a placa no veículo. Dois mulatos saltaram do Volkswagen e foram à praia.

Na hora — disse o Promotor — pensei que o assaltado seria eu. Logo em seguida, os dois mulatos voltaram correndo com uma sacola e o automóvel saiu em alta velocidade, em direção à Praia de Botafogo. Imediatamente, o Promotor avisou uma radiopatrulha na Avenida Atlântica, que ia em direção ao Posto 6. Pelo rádio, todos os policiais da área foram mobilizados e conseguiram organizar um cerco na Praia Vermelha, onde os assaltantes se entregaram.

Na delegacia, os três foram identificados como Geraldo Percilliano da Silva, de 35 anos; o ajudante de feitor Leandro Ferreira, de 21; e Rodrigo de Jesus Vieira, de 19 anos. Com eles, foram recuperados uma máquina fotográfica e uma filmadora.

O casal austríaco — Heinz e Dilegard Schwarz — disse na polícia que os dois ladrões foram rápidos no assalto e que estava "impressionado com a rapidez da polícia carioca que, em cinco minutos, prendeu os assaltantes."

O soldado reformado Geraldo Percilliano da Silva disse que pertenceu à Polícia Militar durante 12 anos. Na altura da Praia do Leme, foi abordado pelos dois outros presos, que lhe pediram uma carona para o Flamengo. Como ia para Bonsucesso, resolveu ajudá-los.

Publicitário é assaltado no Centro

As atividades no Terminal-Garagem Menezes Cortes, no Centro, foram interrompidas, ontem, durante meia-hora, por policiais civis e militares armados, à procura de dois ladrões que, no 13º andar, assaltaram o publicitário Mádio Manna, levando Cr\$ 247 mil. A operação policial provocou séria retenção no trânsito em toda a área.

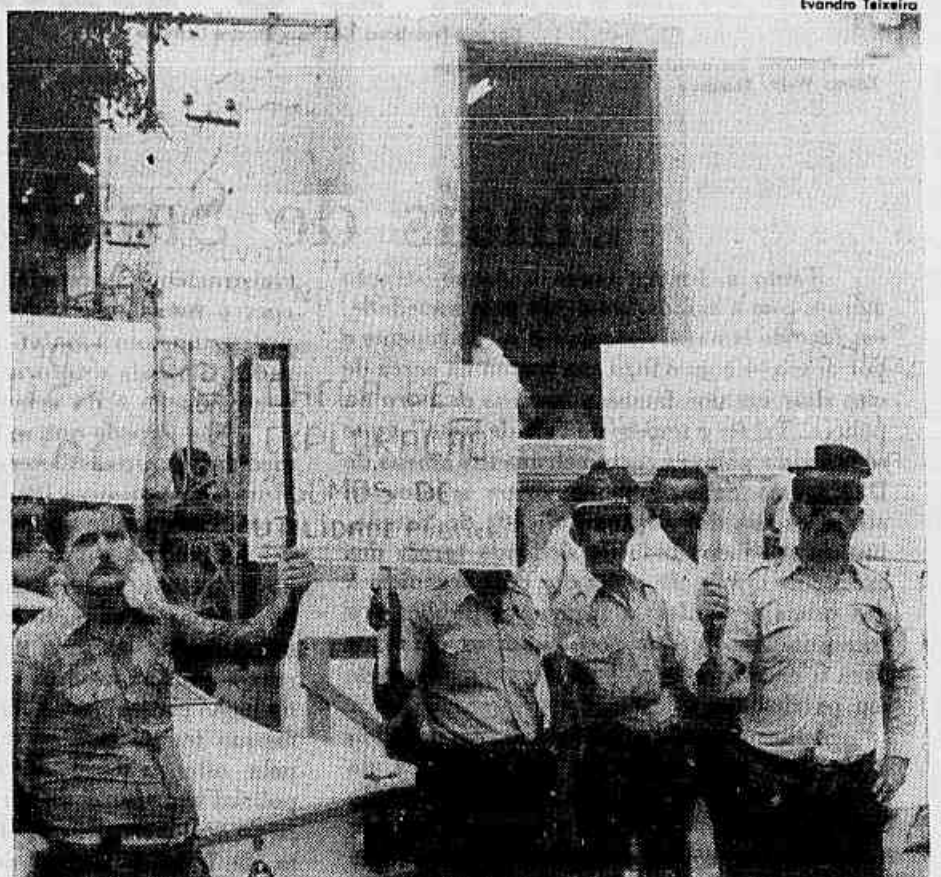
Os ladrões conseguiram fugir, apesar de os policiais terem ordenado a paralisação dos elevadores e impedido que veículos entrassem e saíssem do edifício. O publicitário recebeu o dinheiro na Casa Plano Turismo e Passagens e a fazer pagamentos numa empresa no prédio, quando foi assaltado.

INTERDIÇÃO

Mádio Manna, residente na Lagoa, salu da Casa Plano, na Avenida Rio Branco, por volta das 13h30m, e dirigiu-se ao Terminal-Garagem Menezes Cortes, onde ia saldar compromissos para um amigo. Após estacionar o Corcel II RV-1718, no 13º andar foi abordado por dois mulatos armados, que o dominaram e o obrigaram a entregar a pasta com o dinheiro. Em seguida, fugiram pelo elevador.

O publicitário procurou um empregado do edifício, contou o assalto que sofrera e este comunicou à portaria, que chamou a polícia. Em poucos minutos, o edifício foi cercado por soldados do 13º BPM, na Praça Tridantes, e detetives da 1ª DP, na Praça Mauá; 3ª DP, no Castelo; 4ª DP, na Praça da República; e 5ª DP, na Avenida Mem de Sá. Durante cerca de meia-hora, eles vasculharam todas as dependências do prédio, interromperam o movimento dos veículos e interditaram os elevadores, à procura dos assaltantes. Apesar de todo o aparato policial, os dois não foram localizados.

O assalto foi registrado na 3ª DP e os policiais acreditam que os ladrões sabiam que o publicitário havia retirado o dinheiro da Casa Plano e o seguraram até o terminal-garagem para roubá-lo.



Evandro Teixeira

Os vigilantes levaram faixas e cartazes em seu protesto

Vigilantes querem mudar a direção da Guarda Noturna

Com faixas e cartazes, cerca de 30 vigilantes da Guarda Noturna do Estado do Rio de Janeiro se concentraram, ontem à tarde, em frente à sede da entidade, pedindo a deposição dos diretores, a quem acusam de transformar a GNERJ em empresa particular, vendendo serviços de segurança a outras empresas e ficando com o lucro.

O presidente da Associação Brasileira dos Vigilantes — Abravig — Fernando Bandeira, disse que os vigilantes da GNERJ "estão com os salários atrasados desde julho e a entidade é a segunda maior devedora do INPS". A acusação foi rebatida pelo presidente da GNERJ, Antônio Gongal Roma, com a afirmação de que "a empresa está pagando em dia".

Demissões

Concentrados em frente à sede da entidade, na Rua Lúcio de Mendonça, 48, Tijuca, os vigilantes confirmaram que não recebem desde julho e que a GNERJ, embora desconte dos funcionários, está com o patrimônio penhorado devido à

grande dívida com a Previdência. Como solução, os guardas noturnos pedem a intervenção imediata da Secretaria de Segurança.

Em sua defesa, Antônio Roma acusou o presidente da Abravig de mobilizar os vigilantes com o objetivo de fazer política às custas da GNERJ e acrescentou: "Infelizmente, serei forçado a demitir os guardas noturnos envolvidos neste movimento".

Segurando um cartaz que dizia Força com os "Donos" da Guarda Noturna, Osvaldo Cavalcanti, funcionário da entidade há 15 anos, afirmou que "a atual diretoria não tem condições morais para ficar à frente da GNERJ". Explicou que a Guarda Noturna, fundada em 1956 para atuar como força auxiliar da Polícia Civil, não é mais uma entidade de utilidade pública, porque seus diretores fazem contratos com firmas particulares, vendendo serviços como qualquer empresa de segurança privada. Como exemplo, Osvaldo contou que a GNERJ cobra Cr\$ 50 mil da firma Poesi e paga apenas Cr\$ 12 mil ao vigilante noturno.

Inspetoria apóia a PM na pretensão de atuar também como Polícia Judiciária

Apesar do parecer contrário da assessoria jurídica da Secretaria de Segurança, a Inspetoria Geral das Polícias Militares respondeu afirmativamente a ofício-consulta da Secretaria de Segurança quanto ao desenvolvimento da atividade de polícia judiciária militar pela PM do Rio.

A nova atividade da Polícia Militar se baseia na Emenda Constitucional nº 7 e o assunto gerou polémica entre o Comandante da PM, Coronel Nilton Cerqueira, e o então Juiz em exercício da Justiça Militar estadual, Paulo Panza, que discordava da pretensão da corporação de classificar como crime militar qualquer delito praticado por integrante da PM, em serviço ou fora dele, desde que tivesse empregado arma da corporação.

A RESPOSTA

Em resposta ao ofício da SSP nº 017/200/81, de 26 de agosto de 1981, a Inspetoria Geral das Polícias Militares assim se manifestou, através do ofício nº 152: "1 — Minuta de resolução visando a disciplinar, tanto quanto possível, de modo definitivo, o exercício de atividade policial judiciária militar, facultado por lei, pela Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro.

2 — O reexame do assunto levou à conclusão de que, ante a existência e a clareza da legislação que lhe dá assinalho, confortável por sedimentada doutrina e iterativa jurisprudência nacional, é recomendável a eliminação de controvérsias arguidas em torno do mesmo.

3 — Efetivamente, a teor do que dispõe o parágrafo único do Art. 4º do Código de Processo Penal Comum, "o inquérito não é atribuição exclusiva da autoridade policial", dado o seu caráter administrativo, com fisionomia de instrução provisória como elemento alicerçador da ação penal, em consequência do que o preceito invocado admite os inquéritos de natureza militar e de atribuição da autoridade policial-militar, quando praticados dos crimes por policiais militares.

4 — De outro lado, estendidas as normas processuais estabelecidas no Código de Processo Penal Militar, nos termos do Art. 6º, conciliado com o Art. 301 desse diploma federal, à instrução e julgamento dos integrantes das Forças Armadas, quando autores de crimes previstos na Lei Penal Castrense, despois sólido fundamento legal que confere à autoridade policial-militar a atribuição para o exercício da atividade policial judiciária militar.

5 — Aliás, inspira a realça o aserto ora assinalado a judicosa observação do emérito penalista Eduardo Espinola Filho, no sentido de que "a polícia, à vista dos inquéritos militares ou administrativos, faz, frequentemente, um inquérito complementar, multa vez justificável, por haver diligências, essenciais aos processos criminais, cuja execução é atribuída, privativamente, a órgãos ou funcionários da polícia civil", quando, não obstante instaurado pela autoridade policial-militar, remeteu-se o IPM à polícia civil, pela verificação, na conclusão, que a infração é de natureza penal comum.

Candidatas se atrasam e causam tumulto na prova para ingresso na Marinha

Cerca de 500 candidatas ao Corpo Feminino Auxiliar e ao Quadro Complementar da Marinha não conseguiram fazer prova, ontem, por terem chegado atrasadas. Houve tumulto, fuzileiros navais entrevistaram para manter a ordem e um rapaz foi detido depois de pular o portão de entrada.

Cristina Marieta Moreira, que também pulou o portão, contou que foi insultada por um tenente, teve uma crise nervosa, desmaiou e foi medicada na enfermaria do Maracanã. Ontem, cerca de 10 mil candidatas fizeram a prova de Português e Redação. A principal causa do tumulto foi não ter havido um prazo de tolerância, como na primeira prova, na terça-feira.

AGREDIDO

Cristina Moreira foi ao programa O Povo na TV com 18 candidatas para reclamar da falta de organização da Marinha. Disse que, na prova de terça-feira, houve uma tolerância de 30 minutos após o horário marcado para o fechamento dos portões do Maracanã; ontem, cerca de 500 candidatas chegaram atrasadas e não entraram, pois não houve tolerância.

Os portões fecharam às 13h e, em seguida, começaram os protestos contra os organizadores da prova. Alguns fuzileiros navais apareceram para

garantir a ordem, o que não impediu que três pessoas pulassem o portão para tentar fazer a prova ou, pelo menos, conversar com seus responsáveis. Cristina Moreira contou que a primeira pessoa a pular foi um rapaz, que faria prova para o Quadro Complementar da Marinha. Depois ela e sua amiga Rita de Cássia Martins Ferreira seguiram o exemplo e, dentro do Maracanã, receberam voz de prisão. Segundo Cristina e Rita de Cássia, o rapaz foi agredido por um fuzileiro e, depois, levado para a 17ª DP, em São Cristóvão, onde foi liberado.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
 DNOS
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO
 AVISO
 EDITAL DE CONCORRÊNCIA Nº 110/81

O Chefe do Núcleo Executivo de Licitações — NEL do Departamento Nacional de Obras de Saneamento — DNOS, comunica, que às 15 horas do dia 16 de novembro de 1981 na Sede da 2ª Diretoria Regional do DNOS (2ª DR), serão recebidos os envelopes de Documentação e de Proposta das firmas interessadas em participar da Concorrência destinada à prestação dos serviços de limpeza, conservação e asseio das dependências da Sede da 2ª Diretoria Regional do DNOS (2ª DR) na cidade de Belém, Estado do Pará.

Os interessados poderão obter informações na Divisão de Serviços Gerais, localizada na Sede do DNOS, à Av. Presidente Vargas nº 62, na cidade do Rio de Janeiro-RJ, bem como adquirir o Edital número 110/81 com a respectiva Especificação, na Sede da 2ª DR, situada à Avenida Almirante Barroso nº 4466, na cidade de Belém-PA. (a) Albert Amand de Berredo Bottentuit (Chefe do Núcleo Executivo de Licitações-Substituto).
 Albert A. Berredo Bottentuit
 Chefe do NEL
 Substituto

Se você esquecer do leão, o leão não esquece de você.

Lembre de pagar seu carnê-leão até o dia 30, na agência mais próxima do Banco que está a seu lado.

Você ganhou mais de 90 mil cruzeiros, neste terceiro trimestre, prestando serviços ou recebendo aluguéis de outras pessoas físicas? Então está na hora de passar no Nacional e recolher a 3ª parcela do imposto de Renda antecipado.

Quem avisa amigo é: não deixe para o leão o que você pode fazer hoje. Venha para o Nacional.

NACIONAL
 O Banco que está a seu lado

ONDE VOCÊ ESTAVA ENTRE 1960 E 1980?

Você estava vivendo. E durante esses 20 anos muitos acontecimentos mudaram você e o Brasil, deixando muitas perguntas no ar. Hoje você tem as respostas, confiantes de maneira clara e objetiva. Em fotos, textos e documentos.

Nosso Século chegou a 1960 e está começando a reviver todos os acontecimentos que fizeram de você o que você é hoje. As situações dos maiores protagonistas vão explicar nossa política, nossa sociedade, nossa economia e nossa cultura.

E só assim você vai compreender melhor esses 20 anos. Em apenas 18 fascículos Nosso Século está contando tudo. Para você ver, rever, estudar e pesquisar. De 1960 a 1980 você viveu, talvez, os anos mais tensos da nossa história. E hoje isso tudo está na banca de revistas mais próxima de sua casa. Passe no seu jornalero e aproveite para atualizar sua coleção de Nosso Século. Você vai ficar sabendo de tudo.

Nos fascículos 67 e 68 você ganha uma reprodução de 10 páginas dos jornais Última Hora, Diário Carioca, Jornal do Brasil e Gazeta Esportiva.

1961 - Jânio Quadros renuncia. Onde você estava?
 1964 - João Goulart no comício de 13/03. Onde você estava?
 1964 - Onde você estava quando Castelo Branco tomou posse?
 1967 - Costa e Silva toma posse. Onde você estava?
 1968 - Os bons tempos dos festivais da MPB. Onde você estava?
 1968 - Baixado o AI-5. Onde você estava?
 1969 - Médici toma posse. Onde você estava?
 1970 - Brasil Tricampeão. Onde você estava?
 1974 - Geisel toma posse. Onde você estava?
 1979 - Figueiredo toma posse. Onde você estava?
 1979 - Concedida a Anistia. Onde você estava?
 1980 - A moda é o Topless. Onde você estava?

Nosso Século
 A década de 60 começa com o fascículo 67. Peça ao seu jornalero

Sinais de Saúde

Tanto a Justiça como a Administração agiram com a agilidade exigida pela sociedade, em face do lamaçal descoberto — de repente e por acaso — com o fogo que matou há cerca de oito dias um dos famosos *homens de ouro* da polícia. Tal foi o ímpeto do "rio de lama" a que se referiu a palavra costumeiramente amena de D Eugênio Sales, que se viram igualmente atingidos um dos órgãos judiciais do Estado, justamente incumbido da delicada tarefa das execuções criminais, e um dos dois organismos dos quais dependem a segurança pública e a tranquilidade de que necessitam os cidadãos para o exercício de seus direitos e a defesa de seu patrimônio.

Aplicando pela primeira vez, em decidido e corajoso pioneirismo, a Lei Orgânica da Magistratura, o Tribunal de Justiça pôs o dedo forte no jorro de detritos que ameaçava atingir o conceito do próprio Judiciário. Não há como encarar friamente a decisão de afastar o Juiz da Vara de Execuções enquanto dure a sindicância já ordenada para apurar as acusações de irregularidades que sobre ela pesavam desde que a morte de Mariel Mariscott lançou luz inesperadamente reveladora da podridão a que se haviam degradado serviços essenciais à harmonia da vida em sociedade. É preciso, ao contrário, assinalar com uma palavra de câlido louvor a rapidez com que atuaram as autoridades competentes — desde o Procurador-Geral da Justiça ao Conselho da Magistratura — para dar imediata satisfação à opinião pública traumatizada, mantendo-a, portanto, em condições psicológicas e objetivas de continuar confiando no aparelho estatal, enquanto detentor constitucional do monopólio de distribuir justiça e de exercer em todos os graus, e para todos os efeitos, o poder de polícia.

Paralelamente à ação fulminante da Justiça, o Secretário de Segurança Pública estendeu com a mesma agilidade o braço da administração para alcançar sem perda de tempo — e afastado o funesto espírito de corporação, de certo modo responsável pela degradação de cuja gravidade se constituíram sintomas os fatos destes últimos dias — nada menos que sete autoridades policiais e, pelo menos, dois elementos subalternos, que se haviam reunido junto ao túmulo do infeliz *gangster* abatido por parceiros da marginalidade, ali cometendo eles próprios mais de um crime contra a paz pública. Delegados, detetives e inspetores descarregaram armas do Estado, com munição paga pelo Estado, para prometer ao morto a vingança proibida pelo Código Penal mas praticada rotineiramente no mundo do crime. Para isto fundaram ali mesmo — em lugar

sinistramente apropriado — uma quadrilha com o nome de *scuderie* e destinada a dar prosseguimento à matança entre grupos organizados, formais e informais, com o escopo da contravenção e do crime.

Não impede que se louve a prontidão das medidas punitivas determinadas pelo General Muniz, na tentativa (mais uma) de resguardar a respeitabilidade do que ainda há de respeitável na polícia, a repetição de uma farsa que atores remunerados pelo Estado representam há dezenas de anos, toda vez que um acidente, um descuido ou uma denúncia mais enérgica revela continuarem os contraventores do jogo do bicho consorciados com os agentes da lei. Ao mesmo tempo que se puniam sete delegados pela ostensividade da ligação com um expolicial transformado em candidato a *banqueiro* da contravenção, a polícia deu-se ao requinte de levar o Corpo de Bombeiros para o cansativo *estouro* de uma *fortaleza* tão benignamente *estourada* que seu proprietário teve tempo de sobra de retirar todo o material que lá se guardava e de ficar, assim, em condições teóricas de denunciar uma ação criminosa no arrombamento de sua casa — com o uso dos mesmos instrumentos utilizados pelos assaltantes: metralhadoras, fuzis, pés-de-cabra, serra elétrica e marreta.

Seria simplista isolar a corrupção da polícia, que desta vez ameaçou atingir uma área considerável da Justiça, do quadro geral de crise da própria sociedade. Há uma profunda crise moral que mina as resistências estruturais da sociedade brasileira, principalmente nos grandes centros urbanos, onde a concepção da vida, crescentemente material, leva os indivíduos a pensar com naturalidade nos meios mais repulsivos para vencer a barreira da pobreza honrada e alcançar o *status* da abastança depravada e ilícita. Mas seria tragicamente ingênuo teorizar sobre certos aspectos dessa crise geral, sem fazer as coisas mais simples e mais eficazes para manter um certo equilíbrio entre as tendências negativas de nosso tempo e a ação positiva que pode e deve ser desenvolvida pelos órgãos estatais.

Até certo ponto, foi a benevolência ditada pelo espírito de corporação que manteve os crimes e a corrupção desses órgãos sob impunidade sistemática, liberando-os para a promiscuidade com os marginais de todos os tipos. As decisões tomadas nestas últimas horas pelo Conselho da Magistratura e pelo Secretário de Segurança Pública, orientadas para o mesmo objetivo corretivo e saneador, constituem sinais de saúde num organismo cuja decadência começava a parecer irremediável.

Sem Dor e Sem Luto

A emenda constitucional que providenciava a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte acabou definitivamente arquivada por falta de quorum. Morreu, portanto, em completo abandono e foi sepultada como indigente a tese que nos três últimos anos as oposições desfraldavam diariamente. A qual propósito ou sem o menor propósito, dirigentes e oradores do PMDB, do PP, do PDT, do PTB (enquanto respirou) se sucediam na apologia diária da Constituinte.

Um senador do PMDB assumiu a iniciativa de propor a convocação da Constituinte para atender aos anseios oposicionistas: o Sr Orestes Quércia sucumbiu em pesar, na manhã de quarta-feira, quando a emenda chegou à sessão do Congresso para submeter-se à vontade dos representantes do povo. Não havia, porém, representantes em número suficiente para decidir. Os do Partido do Governo — que são maioria e contrários à Constituinte — e os oposicionistas, os únicos que se diziam interessados, contribuíram por omissão para desacreditar a tese de que todos os males nacionais só serão exorcizados pelo esforço conjunto da Constituinte.

Das duas, uma: as oposições não acreditam no que dizem ou estão satisfeitas com a situação brasileira e apenas escondiam o sentimento. A verdade é que às 10h30m a sessão do Congresso foi aberta porque se registrava a presença de 38 senadores e 235 deputados. Presenças, viu-se em seguida, apenas para fins de *jeton*, porque para votar se

evaporaram. Compareceram seis, dos quais dois do lado oposto. Está aí, aliás, um dos problemas que Constituinte alguma seria capaz de resolver: moralizar o recebimento do *jeton*. Como pode um representante do povo receber *jeton* por uma presença que não se consumou? O poder milagroso da Constituinte, na dignificação da vida pública, como se viu, é nulo.

A tese oposicionista morreu em condições que se voltam em grave acusação contra seus mais ardorosos defensores e os deixa como uma espécie de camelôs, que apregoam sem convicção as qualidades que o produto não tem. Logo, a tese é para enganar o eleitor incauto.

O aspecto de ingratidão deixa mal o PMDB, porque o autor da iniciativa — o Senador Quércia — incumbiu-se de telegrafar a 420 deputados e 67 senadores lembrando-lhes o dia e a hora da sessão do Congresso. Na véspera ainda telefonou e apenas meia dúzia compareceu. Assim se registra como o nascimento da princesa dos sonhos oposicionistas se transformou em morte da idéia sem a qual os dirigentes oposicionistas declaram impossível e inútil viver.

O vice-líder do PDS levou ao padrinho da emenda, desconchado diante do abandono demonstrado pela família oposicionista, as condôleças do Governo. Simples ação protocolar repassada de irônico pesar. Com a emenda da Constituinte foi sepultada também a credibilidade política das oposições. Empatam todos os Partidos como devedores relapsos de um comportamento político de acordo com as palavras.

Tópicos

Capitalismo

É um bom prenúncio da maturidade de em que vai entrando o capitalismo brasileiro. Depois de um ano de paciente e discreto trabalho na Bolsa de Valores, emergiu como majoritário na assembleia de acionistas das Lojas Americanas o Grupo Garantia. Detendo 21,14% das ações do capital social das Lojas Americanas, o novo sócio majoritário realizou pacificamente uma revolução.

Também é verdade que as Lojas Americanas são um empreendimento moderno. A ampla difusão social de suas ações é a demonstração de uma abertura pouco comum de capital em nosso país. Essa característica moderna do capitalismo é a responsável pelo advento do administrador profissional, que começa a existir entre nós e se sustenta na eficiência e na competência. O controle majoritário se desloca, assim, para o mercado e inaugura uma etapa superior na evolução econômica brasileira. A surpresa é o traço da falta de hábito. Mas com o tempo os brasileiros se acostumarão a viver a demo-

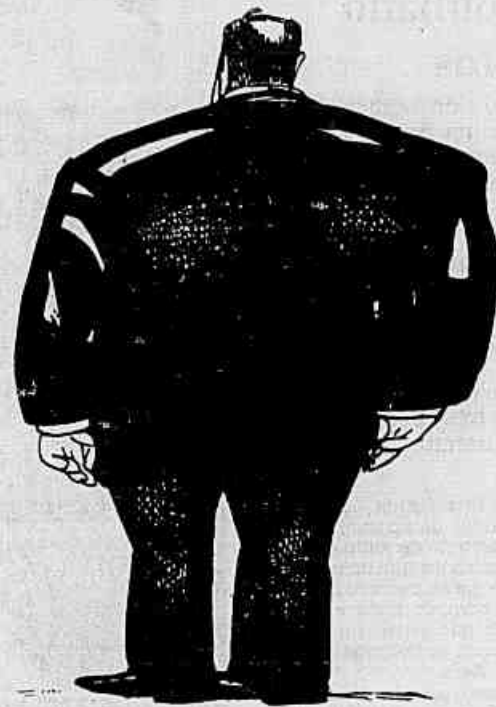
cratização do capital e a consagração da eficiência. Ou seja: a usufruir a supremacia do capitalismo como sistema de produção econômica e de oportunidades sociais.

Uma Perda

Quelxa-se o Embaixador da França no Brasil do pouco uso da língua francesa nesta terra em relação ao que já aconteceu em outros tempos. A quelxa procede. Não é preciso voltar à Belle Époque, quando a França fornecia ao Brasil até mesmo treinamento militar. Mas o distanciamento cultural — por força do desconhecimento da língua — entre dois países ligados por laços profundos já se vai fazendo excessivo. As causas são inúmeras, sendo uma delas o fascínio pragmático pelo inglês. Como os valores culturais andam maltratados em seu valor próprio, o pragmatismo faz às vezes estragos. O custo dos livros foi lembrado pelo Embaixador da França como um dos obstáculos a superar — talvez pela maior difusão do livro de bolso. Não é culpa do estudante ou do leitor brasileiro se

os livros franceses apresentam-se, via de regra, como objetos inacessíveis pelo custo, perdendo a concorrência para os produtos da área do dólar. Mas não é possível esquecer, numa linha paralela de raciocínio, o que foi feito às nossas escolas de segundo grau pela obsessão do vestibular e pelas limitações curriculares impostas por um ensino pseudoprofissionalizante. O profissionalizante foi imposto mesmo a escolas onde se encontra deslocado. As matérias a ele relacionadas passaram a vampirizar o restante do currículo, numa etapa escolar onde o estudante de maiores ambições intelectuais deveria ter tempo para tratar da sua formação geral. O francês sofreu com isso, como já sofreu o latim — para não falar no grego e na filosofia. Há, assim, uma série de ajustes a serem consistentemente perseguidos. O que é inaceitável é que a língua francesa, de que já fomos íntimos, e que é de fato irma da nossa, comece a soar, para muita gente, como um dialeto incompreensível, excetuadas as expressões mais corriqueiras, que compõem um francês de turistas, e não o francês de Racine e de Stendhal.

Ziraldo



— Acho que eu não agradei: vai todo mundo embora!

Cartas

Gênio da humanidade

Parabéns à Telebrás pela homenagem prestada à insigne cientista brasileiro, incompreendido por seus contemporâneos, desconhecido de seus patriotas, ignorado pela posteridade. Trata-se do Padre Roberto Landell de Moura. Jesuíta gaúcho, cursou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, estudou Física e Química na Universidade Gregoriana de Roma. Em 1876 Graham Bell inventou o telefone com fio. Em 1900 o cientista brasileiro registra nos Estados Unidos sua patente do telefone sem fio e em 1893 demonstrara já a primeira transmissão da palavra sem fios feita no mundo. Obteve patentes de outros inventos, como transmissão de ondas e telegrafo sem fio, destacando-se entre seus inventos a fotografia da sara humana, que o engenheiro soviético Kirlian constatou em 1970, e foi apresentada ao mundo como foto Kirlian. Outros estudos sobre psicotrônicos, transmissão sensorial e ondas denominadas Landellianas atestam seu gênio criador, inventivo e pioneiro. E, sem dúvida, um precursor da telecomunicação, da parapsicologia e do conhecimento da energia bioplásmica. Seu nome deveria figurar entre os Gênios da Humanidade. Mas em seu país, o poder criativo lhe trouxe graves problemas, tendo sido perseguido e acusado de feitiçeiro. Em 1900, ao ter iniciado o século da tecnologia, sua oficina de trabalho foi destruída pela fúria de féis temerosos de seu poder extraordinário e pelo radicalismo da ignorância e do medo face às descobertas científicas. O fato ocorreu em Campinas, SP.

Roberto Landell de Moura, um pioneiro, um precursor, um homem de visão... Um êmulo de Teilhard de Chardin, o jesuíta e cientista francês, cujo pensamento profético só foi divulgado depois de sua morte. Parabéns à Telebrás pela escolha do nome Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Pe. Roberto Landell de Moura instalado em Campinas, São Paulo, em reconhecimento "ao homem que apertou o botão das telecomunicações" no Brasil. Violeta Telles Ribeiro — Rio de Janeiro.

Zelo profissional

A propósito de notícia publicada dia 30/09/81, página 26, a bem da verdade e por zelo profissional, devo esclarecer que o Sr José Tissi da Mota é apenas cliente do escritório situado na Estrada da Hortela, nº 99 — sala 1001 — Madureira, não havendo qualquer outro vínculo com o mesmo. Funciono como advogado do Sr José Tissi da Mota desde 1977, e de acordo com procuração outorgada em 30/9/81 com poderes para funcionar no caso mencionado por esse Juiz. Carlos Alberto de Andrade — Rio de Janeiro.

Pais dos absurdos

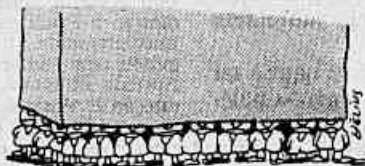
Fazer uma relação dos absurdos que ocorrem aqui é, na minha opinião, das coisas mais divertidas. A leitura diária dos jornais já é um bom manual. Dia 21/0, por exemplo, anunciaram um leilão de cavalos (!) à beira da piscina do Copacabana. Dedoam duas colunas ao Gregório, o mais eficiente puxador de carros do país (em liberdade, é claro), que muito vivo, não aceitou testar um novo tipo de alarme contra roubos.

E, para não me alongar, reitero minha carta anterior. O restaurante Bella Blu de Botafogo ao instalar-se em esquina de tráfego intenso decidiu que as calçadas que o cercam seriam seu estacionamento exclusivo. Assim, a nós, que somos obrigados a passar por ali diariamente, só resta escapar do atropelamento, forçados que somos a andar pela rua. Lygia Marina P. de Moraes — Rio de Janeiro.

Jornalistas

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro (com sede à Rua Evaristo da Veiga 18 — 17º andar) sente-se no dever de denunciar uma campanha promovida por forças retrógradas que visa a confundir a opinião pública, tentando descaracterizar a legitimidade da instituição — o nosso Sindicato — que corporifica as

aspirações democráticas e as reivindicações sócio-econômicas dos jornalistas. Desde sua criação em 30 de julho de 1936, esta entidade representa legal e politicamente os profissionais de imprensa da Cidade do Rio de Janeiro. Tornou-se imperioso fazer esse esclarecimento pois um Sindicato de Jornalistas do Município do Rio de Janeiro tem adotado iniciativas políticas, amplamente condenadas pela categoria, e promovido eventos, fazendo-se passar por representante dos profissionais de imprensa do Rio. Além de envolver flagrante desrespeito aos postulados éticos da profissão, esse comportamento constitui aberta transgressão à legislação que consagra o princípio de unicidade sindical — um Sindicato por base territorial dentro do mesmo ramo de atividade econômica. Inquietante, ainda, é o fato de que o Ministério do Trabalho se comprometeu com essa ilegalidade ao autorizar a entidade fantasma — antes designada Sindicato dos Jornalistas e hoje sem nada a justificar sua existência — a alterar sua denominação para Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro. Providências no plano judicial e na esfera administrativa já foram adotadas para impedir que o abuso e falsificação de representação legal e política continuem a afetar a dignidade da profissão. Quaisquer atos praticados pela tal entidade não devem, portanto, ser atribuídos à instituição que, legitimamente, representa os jornalistas profissionais do Município do Rio de Janeiro — o nosso Sindicato. Carlos Alberto Oliveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro.



Esmagamento

O cálculo apresentado pelo Sr Álvaro Guedes através carta publicada pelo JB de 27/9/81 é real e impressionante, principalmente a quem está habituado a lidar com números. Entretanto, para o leitor menos experimentado, possivelmente ficará uma sombra de dúvida. Esse número fantástico não seria uma distorção de cálculo? Não. O cálculo do Sr Guedes está absolutamente certo e para confirmá-lo, de modo empírico e gradativo, calculamos a evolução dos valores recolhidos e juros respectivos, durante 35 anos de contribuições de um trabalhador dentro das seguintes condições:

- 1) Salário de Cr\$ 10 mil, durante os 35 anos;
- 2) A mesma taxa de juros de 2% ao mês;
- 3) Delixamos de computar o 13º salário, bem como pequenos benefícios (salário família, auxílio natalidade e etc.) por não terem maior expressão dentro do conjunto.

(...) O trabalhador foi admitido no mês de janeiro, e no fim do mês foi descontado em 8%. No fim do segundo mês, feito novo desconto e o recolhimento do primeiro, juntamente com os 8% do empregador. No fim do 3º mês, foi feito o crédito dos primeiros juros (Cr\$ 32,40) — relativos ao primeiro recolhimento e assim por diante. Ao final do primeiro ano, já tem acumulado, de juros e contribuições, a importância de Cr\$ 19 mil 488,07. Ao término do 10º ano, essas contribuições já somam Cr\$ 763 mil 869,90 para, no fim do 20º ano, totalizarem Cr\$ 9 milhões 4 mil 474,88; no 30º, Cr\$ 99 milhões 666 mil 520,24 e ao fim do 35º ano, a monumental importância de Cr\$ 327 milhões, 262 mil, 710, 57 centavos!

Não há dúvidas — se as contribuições desse empregado tivessem sido depositadas num banco, com juros cumulativos de 2% ao mês, chegada a época da sua aposentadoria, contaria mesmo, com esses Cr\$ 327 milhões. É importante registrar que a essa altura, os juros mensais dessa importância totalizam Cr\$ 6 milhões 415 mil 708,04, fortuna que não alcançará nem que viva 20 anos mais, recebendo pensão de Cr\$ 10 mil

por mês, ou sejam 12 meses x 20 anos, igual a 240 pensões desse valor, totalizando Cr\$ 2 milhões 400 mil, um pouquinho mais de 1/3 dos juros de 1 mês sobre o seu capital!

Se tomássemos apenas os juros de 2% sobre o somatório de suas contribuições durante esses 35 anos (2% sobre Cr\$ 672 mil) acharíamos um valor de Cr\$ 13 mil 440, 30% maior do que a sua aposentadoria teórica de Cr\$ 10 mil.

É lamentável que o sistema esmague o aposentado. Como se não bastasse, já se alige com a expectativa de um corte de 75% na aposentadoria, caso volte a trabalhar. Afinal por que volta o aposentado a trabalhar, quando poderia usufruir do seu merecido lazer, agora que suas energias estão exauridas? Tão somente para poder sobreviver. A sua pensão não basta. Ninguém percebeu o alcance do seu cálculo, Sr Guedes — uma verdade insofismável. "Coçada de côco de coqueiro da Bahia". Fernando Teixeira - Rio de Janeiro.

Os desaparecidos

Parentes de desaparecidos políticos, não precisamos dizer de nossa angústia e sofrimento durante todos estes anos do desaparecimento de nossos entes queridos, sem o esclarecimento das autoridades responsáveis. A mentira e a impunidade estimularam a continuidade dos crimes políticos — bomba na OAB, na Câmara de Vereadores do RJ, no Riocentro. A lista é enorme. Eles "mentem clinicamente" diante das evidências e muito descaramente com relação aos desaparecidos políticos.

Consideramos o desaparecimento político crime imprescritível, nunca desistimos nem desistiremos do propósito de lutar por todos os meios até conseguir a verdade quanto ao destino dos nossos entes queridos, mesmo que nos chamem loucos ou revanchistas. Temos o apoio do OBA, ABI, OAB, Igreja, jornalistas, intelectuais, dos nossos advogados e amigos. Os Partidos políticos (eleitorais) nunca se manifestaram. As organizações que se dizem revolucionárias não assumiram os seus mortos.

Há momentos terríveis, massacrantes, quando ouvimos admoestações, conselhos — "deixa, morreram, é a história, vamos cuidar do que está vivo". Mas também há momentos de conforto, de apoio, de amparo, quando alguém diz aquilo que sentimos mas não sabemos dizer.

O jornalista Afonso Romano de Sant'Anna falou por nós no seu trabalho Agosto, mês da politização dos cadáveres, colocou devidamente a importância de um morto político, o significado que ele tem para os vivos, o nosso "dever de tê-lo guardado inteiro e atado à nossa sorte". Sentimo-nos encorajadas a lutar para saber "em que espaço político vão ficar os ossos de seus filhos, como exigem "as loucas da Praça de Mayo". Elas são um exemplo e um estímulo para todos nós. O artigo de Afonso Romano de Sant'Anna no Caderno B de 29/81 foi uma grande contribuição. Dília Borges Vieira e Cirene Moroni Barroso — Rio de Janeiro.

Policimento

(...) Venho parabenizar e reconhecer os esforços e o trabalho incessante do Secretário de Segurança e do Comandante da PM em favor da tranquilidade da população. (...) As suas autoridades, em pouco tempo, vêm realizando proveitosa administração expurgando maus policiais, premiando os cumpridores do dever, reorganizando as duas corporações etc. e reduzindo o índice de criminalidade profissional. Com tais diretrizes, o apoio da população — que ambos tanto reclamam — certamente não tardará, em função mesma da confiança que passam a inspirar, e que não se impõe mais se conquista, por mérito. Dinah C. Bonfim — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

JORNAL DO BRASIL LTDA

Avenida Brasil, 500 — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Caixa Postal 23.100 — S. Cristóvão — CEP 20 940 — Rio de Janeiro, RJ
Telefone — 264-4422 (PABX)
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558
Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — telefone: 225-0150 — telex: (061) 1011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: 284-8133 (PABX) — telex: (011) 21061, (011) 23038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30000 — B. Horizonte, MG — telefone: 222-3955 — telex: (031) 1262
Paraná — Rua Presidente Faria, 51, Cj 1.103/1 105 — CEP 80000 — Curitiba, PR — telefone: 284-8793 — telex: (041) 5088
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Março São Teresa — CEP 90000 Porto Alegre, RS — telefone: 33-3711 (PABX) — telex: (051) 1017

Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, s/n — Pernambuco — CEP 40000 Salvador, BA — telefone: 244-3133 — telex: (071) 1095
Pernambuco — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista — CEP 50000 — Recife, PE — telefone: 222-1144 — telex: (081) 1247

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe.

Correspondentes no exterior
Beirute (Líbano), Bonn (Alemanha Ocidental), Buenos Aires (Argentina), Lisboa (Portugal), Londres (Inglaterra), Moscou (URSS), Nova Iorque (EUA), Paris (França), Roma (Itália), Tóquio (Japão), Washington, DC (EUA).

Serviços noticiosos
ANSA, AFP, AP, AP/Daw Jones, DPA, EFE, Reuters, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, Le Monde, The New York Times, Unicon.

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 1981

RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS
Entrega Domiciliar Telefone: 228-7050
1 mês..... Cr\$ 870,00
3 meses..... Cr\$ 2.480,00
6 meses..... Cr\$ 4.700,00
SÃO PAULO — ESPÍRITO SANTO
Entrega Domiciliar
3 meses..... Cr\$ 2.650,00
6 meses..... Cr\$ 5.100,00
SALVADOR — JEQUIÉ — FLORIANÓPOLIS
Entrega Domiciliar
3 meses..... Cr\$ 3.750,00
6 meses..... Cr\$ 7.250,00
BRASÍLIA — DISTRITO FEDERAL
Entrega Domiciliar
3 meses..... Cr\$ 3.250,00
6 meses..... Cr\$ 6.000,00
ESPÍRITO SANTO — RIO DE JANEIRO — MINAS GERAIS — SÃO PAULO
Entrega Postal
3 meses..... Cr\$ 3.250,00
6 meses..... Cr\$ 6.000,00
DEMAIS ESTADOS
Entrega Postal
3 meses..... Cr\$ 5.100,00
6 meses..... Cr\$ 9.700,00

Classificados por telefone 284-3737

Coisas da política

O PDS encomendou ao Deputado Célso Borja o programa para a campanha eleitoral de 1982. Creditou-se à calma do Governo Aureliano Chaves o fato de que tal pedido, prodigioso caso de ventriloquia política, tenha passado por uma reunião de dirigentes em Brasília, pelo noticiário e pela opinião pública em geral sem levantar a menor marola de espanto. A legenda que nasceu para ser oficial e virou ofensiva decide falar ao povo, num ano de eleições, pela voz de um dissidente, um parlamentar que chegou a ter o acesso ao Palácio do Planalto vedado, que deu entrevistas confessando só não mudar de sigla por falta de opção e ainda este ano desafiou frontalmente o Governo, na eleição do presidente da Câmara, apoiando a candidatura rebelde do Deputado Djalma Maranhão contra as

preferências do paço pelo eleito Nelson Marchezan.

De repente, bastou haver urnas à vista e Célso Borja é o mentor da propaganda do PDS. Mudaria o PDS, ou mudou o Célso Borja? O deputado assegura que continua o mesmo. Recebeu o encargo sem reservas, medidas nem limites para confeccionar um programa que saísse como um compromisso entre seus próprios costumes liberais, suas idiossincrasias de constitucionalista e os hábitos meio libertinos do partido. E isso torna a conciliação de modelos muito difícil, pois nos últimos tempos, sempre que se discutiram assuntos concretos, o PDS foi para um lado, Célso Borja para o outro.

Exemplo disso é o rol de sugestões partidárias para a reforma eleitoral, no semestre passado. O PDS sacou um rela-

PDS modelo exportação

Marcos Sá Corrêa

tório encaminhando providências práticas e tópicas, como a adoção de sublegenda para eleição de governador. Célso Borja aproveitou a oportunidade para recomendar o voto distrital.

São coisas, é verdade, que não chegam a caracterizar uma incompatibilidade política intransponível — tanto que está sendo transportada agora, com a proximidade das eleições. Mas expectativa de ver o PDS vestido com as crenças políticas do Deputado Célso Borja é intrigante. Algo como se o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, anunciasse que, na primeira ocasião de gala, aparecerá metido num terno do ministro do Planejamento, Delfim Netto. Pode-se alegar que, sendo ambos economistas de formação monetarista a serviço do mesmo patrão, o empréstimo não poderia ser confundido

com apropriação indevida. Mas também se pode retrucar que, sendo Delfim muito gordo e Langoni muito magro, o presidente do Banco Central ficaria — com todo o respeito — ridículo.

Na prática, o menor incômodo previsível é que o PDS perderá com o programa de campanha grande parte de sua liberdade de movimentos. O deputado pretende, por exemplo, empenhar o partido num projeto de se debruçar, durante todo o ano que vem, sobre o orçamento da República, para podar-lhe os gastos supérfluos que normalmente, em fase de menor urgência eleitoral, costumam ser cobertos com emissões ou saques de tributos novos no bolso do contribuinte. Eis uma boa notícia para o eleitorado. E um péssimo agouro para as relações entre o Go-

verno e sua bancada parlamentar.

Célso Borja tem uma lista de intenções gravadas no programa do PDS que nunca tiveram influência na vida real dos pedessistas. A autogestão da Previdência Social e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, para começo de conversa. A repressão aos abusos tributários, que com o fim da ditadura se transformaram na forma mais carrancuda de arbítrio do Estado sobre a existência do cidadão. O melhor controle das empresas estatais. De cada um desses dogmas abstratos o deputado pretende que o PDS retire pelo menos uma iniciativa palpável, nos meses que antecedem as eleições, para dar prova de sinceridade visível ao olho nu do eleitorado. E ao esboço desse programa que ele dedica, este mês, sua atenção e

sua teimosia de homem cioso das próprias convicções.

Resta saber o que fará o PDS com sua encomenda. Usando-a, dará testemunho de que, em matéria de partido, o que serve ao Governo para o dia-a-dia não serve para a época de pedir votos a opinião pública. Arquivando-a, deixará registrado na imprensa um guia preciso para os ataques da Oposição, espécie de tabela das distâncias que separam aquilo que o PDS quer daquilo que ele pode querer. Num caso e noutro, estará na dolorosa condição do conselheiro Polônio, o áulico de plantão na corte da Dinamarca, espelhado atrás de uma cortina pelo flórim do príncipe Hamlet: "Isso é para você aprender que também há riscos em ser excessivamente oficioso."

Marcos Sá Corrêa é editor do revista Vejo.

Quarenta anos depois

Tristão de Athayde

O segundo centenário da Universidade de Columbia, assistiu a um desfile de reitores, desde o Magnífico de uma universidade de Bologna, do século XIII, ao da mais recente universidade da Índia. Impressionante, aquele cortejo de séculos que ali desenrolava, aos nossos olhos, a imagem de uma das mais veneráveis instituições humanas. Universidade, filha da Idéia e do Tempo! Imagem da unidade na universalidade da cultura humana, dentro de sua infinita diversidade. Essas duas dimensões fundamentais, a da verticalidade intelectual e a da historicidade, formam a espinha dorsal de sua grandeza. Não podia, portanto, a Igreja Católica, a mais venerável e universal das instituições, deixar de ser particularmente sensível, a partir da Idade Média, a esse singularíssimo tipo de comunidade intelectual e pedagógica. Como tal é que, no Peru e no México, a partir de 1531, essa cúpula da formação intelectual das novas populações lbero-americanas do Novo Mundo, surgiu como um marco dessa expansão da Cristandade do Renascimento, na sua transição entre a Cristandade unitária medieval e a nova Cristandade pluralista, que desde então se formava e hoje está em plena expansão universal. Por motivos históricos, que não vem ao caso lembrar, só em 1816 é que surgiu, entre nós, a idéia dessa extensão coimbrã. E só depois de 1930, *mirabile dictu*, é que ela efetivamente se incorporaria ao conjunto educativo do povo brasileiro.

Perante essas cifras, ao mesmo tempo triunfais e humilhantes, é que a comemoração do quadragésimo aniversário, de nossa primeira Universidade Católica, se converte em um ato de contrição e de esperança. Contrição, pelo atraso em que chegamos a esse coroamento tardio de nosso processo educativo. Esperança, porque é no futuro, mais que no passado, que devemos pensar, ao recordarmos, como faço neste momento, alguns passos iniciais de nossa primeira Universidade Pontifícia. Isto é, a ponte intelectual, que deve existir, entre a eternidade da Igreja e sua projeção intelectual e temporal no mundo. Como promotor inicial da idéia, entre nós, e sua inserção nos fatos, a figura que se destacou, de modo singular e efetivo desde o princípio, foi sem dúvida a do Cardeal Leme, logo acompanhada pela de Leonel Franca, S.J., seu primeiro Reitor. A circunstância histórica, que precipitou esses fatos foi a revolução de 1930. Antes, porém, de uns e de outra, é justo lembrar a fundação, em 1922, do Centro Dom Vital por um leigo, Jackson de Figueiredo. Pois, afinal, foi de seu desdobramento na Coligação Católica Brasileira, em 1932 e de um de seus ramos, o Instituto Católico de Estudos Superiores, sob a direção de Sobral Pinto, que a semente da futura universidade brotaria em 1941, ainda sob a denominação de Faculdades Católicas.

Por que essa denominação? Pela necessidade da aprovação inicial de seus estatutos, pelo Conselho Nacional de Educação. Ora, era seu presidente, nessa ocasião, o eminente mestre Reynaldo Porchat que era, entretanto, um rigoroso defensor do monopólio do ensino superior pelo Estado, segundo a tradição napoleônica. Por esse motivo, dois membros do Conselho, seus fundadores, deixaram de votar o projeto. Anos antes desses fatos, já havia o Cardeal idealizado a fundação de uma Universidade Católica e até mesmo encomendado, ao arquiteto Saturnino de Brito, o projeto de seu edifício, a ser construído nos terrenos do velho convento dos Carmelitas, na Praça 15, esquina de Sete de Setembro.

Debatia-se, entretanto, nos Conselhos da Igreja, a prioridade da construção da imagem do Cristo no Corcovado, que prevaleceu e foi levantada em 1931, dez anos antes da Universidade, entregue esta à direção da Companhia de Jesus. O espírito que animou essa fundação, sob a orientação direta de Leonel Franca, foi o de uma Universidade Católica dentro de uma Cristandade pluralista e aberta, não de uma Cristandade unitária e centralista, como na Idade Média. Na escolha inicial do seu magistério, por exemplo, o critério de prioridade que prevaleceu, embora encontrando algumas resistências iniciais, foi o do valor intelectual dos candidatos e não o da sua prática religiosa. Lembrou-me bem, por exemplo, a dúvida oposta a professores como Santiago Dantas ou Thiers Martins Moreira, por não serem "católicos

praticantes", dúvida decidida a favor de sua admissão incondicional ao magistério da instituição.

Durante essas quatro décadas de sua existência, como alma mater das oito ou dez Universidades Católicas que desde então se fundaram no Brasil, esse problema do espírito de confessionalidade tem sido, por vezes, objeto de controvérsia. Por isso mesmo é que devemos sempre levar em conta, para sua solução, não só a mentalidade que presidiu à sua fundação, mas ainda a distinção entre a Cristandade unitária, durante a qual nasceram as universidades medievais e a Cristandade pluralista de nossos dias. Sua confessionalidade é sempre institucional e não instrumental, sem dúvida. Mas o fato de vir a funcionar em um ambiente, religioso e social, pluralista e não unitário, deve ser levado fundamentalmente em conta, tanto para a exigência do meio político-social em que vai funcionar, como para sua própria organização interna. Basta dizer que só pode existir uma Universidade Católica em um regime político não totalitário, onde haja liberdade de pensamento e de educação. Nunca em um ambiente em que seja imposta uma ideologia oficial unitária. O pluralismo ambiental é um imperativo dominante para seu funcionamento. Essa condição deve igualmente afetar o próprio funcionamento interno da Universidade de confessional. Quando a nossa PUC foi fundada, há menos de meio século (quase nada na dimensão histórica, que é um dos dados capitais da instituição universitária em toda a parte), a preocupação que nos dominava era preferencialmente epistemológica. Isto é, visando predominantemente ao problema do conhecimento. Era a preocupação de fornecer, às elites intelectuais do povo, uma cosmologia autenticamente cristã, em suas bases filosóficas e teológicas. Era, portanto, uma preocupação intelectualista que predominava.

Hoje, essa nota dominante mudou. Sem que mudasse, entretanto, a primazia do Espírito sobre o Tempo, suas duas colunas básicas como vimos. A preocupação social é que hoje predomina, no choque universal da transição das sociedades modernas, entre a civilização do Capital, ora em estado de mutação substancial, para uma civilização do Trabalho, ora em início de formação, que deve prevalecer, como adverte a recente Enciclica *Laborem Exercens*. Uma Universidade Católica, dentro desse ambiente político-social, tem forçosamente de se adequar à exigibilidade de suas funções. É precisamente sua catolicidade que exige essa adaptabilidade e flexibilidade, sem entretanto permitir que o acessório afaste o principal. Isto é, que o Tempo supere o Espírito. Como sempre, a verdade é proporcional e não impositiva. Essas vicissitudes fazem parte fundamental de sua dimensão histórica, inseparável de sua vivência espiritual.

Em suma, porém, que representam quarenta anos em uma instituição que deve ter, como uma de suas metas, manter a continuidade humana entre o passado e o futuro? Praticamente nada. Só os seus frutos revelarão, no futuro, a vitalidade de sua semente. E a oportunidade de sua semente, "na hora de Deus", como dizia Newman, ao lançar sua frustrada Universidade Católica de Dublin. Esta nossa começa hoje apenas a "morrer", no terreno nativo em que foi lançada. Ora, tanto os homens, como suas instituições, só nascem verdadeiramente quando renascem de suas mortes aparentes e sucessivas. As provações representam a própria esperança do seu renascimento. As nossas tímidas experiências universitárias estão ainda, como as sementes, "apodrecendo" para renascerem segundo a natureza das coisas. Não lhes têm faltado provações. Sempre me lembro, para compreender-las e superá-las, de um mínimo episódio dos meus próprios tempos, no campus verde de nossa P.U.C. na Gávea. Ao chegar, certo dia, para a lição, encontro a sala ocupada. Propus, então, aos alunos darmos a aula ao ar livre. Foi lindo, de início, entre as árvores e os passarinhos. Mas, logo em seguida, os mosquitos deram cabo de nossa incipiente pastorália. Não faltarão jamais "mosquitos", para a semente universitária que plantamos em 1941. Não serão eles, porém, e sim as árvores e os passarinhos, que não-de afinal sobreviver.

Gregos podem derrotar governo conservador

Nicholas Cage

The New York Times

DURANTE uma geração, a Grécia foi firmemente mantida na rota pró-ocidental por uma coalizão de conservadores e moderados. As coisas podem mudar nas eleições gerais do próximo domingo, com repercussões que serão sentidas até muito além de Atenas.

Liderando a corrida no momento está o Movimento Socialista Pan-Helênico, chefiado por Andreas Papandreu, 62 anos, ex-professor de Economia da Universidade da Califórnia, e filho do homem que foi Primeiro Ministro do país logo após a II Guerra Mundial. O Pasok, como é conhecido o partido, dobrou sua votação para 25% nas últimas eleições e, segundo as pesquisas de opinião, ainda continua à frente. O crescimento impressionante do partido é atribuído ao carisma do seu líder, que capitalizou o ressentimento grego contra os Estados Unidos, que não detiveram a invasão de Chipre pelos turcos há sete anos, e soube aproveitar o desejo nacional de mudança que tem caracterizada a política grega desde Péricles.

O principal obstáculo para Papandreu é o Partido Nova Democracia, atualmente no poder, chefiado pelo Primeiro Ministro George Rallis e fundado pelo predecessor patriarcal de Rallis, Constantino Karamanlis, que no ano passado ascendeu ao posto não partidário de Presidente. Político muito trabalhador mas sem inspiração, Rallis tem conseguido convencer a maioria dos barulhentos conservadores do país a unirem suas forças na esperança de conter "a maré marxista" dirigida pelo Pasok.

A grande tribuna dos políticos gregos ainda está "nas sacadas" de onde eles se dirigem às multidões que encham as principais praças das cidades gregas, agitando flâmulas com as cores partidárias — a flâmula verde do Pasok em Patras, a azul da Nova Democracia em Salônica, a vermelha dos comunistas em Volos. Entrevistado em plena campanha na semana passada, Papandreu disse esperar conseguir entre 45 e 50% dos votos, o que, no sistema de representação proporcional, lhe daria a maioria de 300 cadeiras no Parlamento. Se ganhar, disse ele, suas prioridades serão reformas internas — descentralização da administração pública, reestruturação do sistema educacional e revitalização da economia, que no ano passado sofreu uma inflação de 25%.

Na tribuna, entretanto, Papandreu, experiente no trato com as multidões, evita esses assuntos e, em vez disso, concentra-se em desancar a OTAN, as bases americanas na Grécia e a entrada do seu país no Mercado Comum Europeu há 10 meses. Seus auditores sabem que Papandreu quer dizer que vai desligar a Grécia desses envoltórios, mas, quando questionado mais diretamente sobre suas intenções, ele é bastante discreto. Sobre a OTAN, Papandreu afirma querer apenas que o Parlamento reexamine o acordo assinado pela Grécia por ocasião de sua reentrada na aliança militar no ano passado. O que o incomoda mais é o controle do espaço aéreo do Egeu, problema deixado em aberto no acordo e que a Grécia discute com a Turquia, aliada da OTAN. Se esse problema for resolvido ao gosto de Papandreu, ele examinaria a possibilidade de manter a Grécia na organização? "E o tipo da pergunta a que não posso responder", diz ele. "Quer reservar para mim algumas cartas do baralho".

Com respeito às bases americanas, Papandreu disse que negociaria "prazo" para sua renovação, o que poderia ser bem flexível. Mais importante, declarou, é que a Grécia consiga armas modernas a bons preços, em troca das bases. Atenas também deve ser informada sobre o uso que os americanos fazem das bases e ter poder de veto sobre decisões contrárias aos interesses gregos.

Quanto ao Mercado Comum, Papandreu disse entender que só o Presidente Karamanlis, que levou a Grécia para o MCE, pode convocar um referendo sobre o problema, mas "Karamanlis não vai convocar esse referendo." Como Primeiro Ministro, disse Papandreu, procuraria conseguir um "reajustamento" do atual acordo do Mercado Comum.

Muitos gregos do centro preocupam-se com o fato de que Papandreu atacou tão duramente a OTAN, as bases americanas e o MCE que não conseguirá manter-se tão moderado quanto o afirma em conversas particulares. Alguns diplomatas ocidentais que vivem na Grécia participam dessa preocupação. Por exemplo, quando a Espanha fizer uma solicitação para ingressar no Tratado do Atlântico Norte nos próximos meses, o Governo Grego, como qualquer outra nação-membro, terá de aprovar. "Depois de todos os seus ataques à OTAN, como é que

Papandreu pode pedir aos seus representantes que apoiem a entrada da Espanha?", pergunta um embaixador europeu.

George Rallis acredita que as posições duras que Papandreu está adotando em face do Ocidente derrotarão o Pasok nas eleições. "Se sairmos da OTAN, nosso papel no Egeu e no Mediterrâneo será assumido pela Turquia", declarou ele em recente entrevista. Além disso, Rallis disse que a posição de Papandreu contra o Mercado Comum terminaria se transformando em "sua sepultura política" porque os gregos já viram os benefícios advindos de sua participação, isto é, preços mais altos para os produtos agrícolas e fundos de desenvolvimento.

Papandreu discorda. Mas sempre teve o cuidado de não atacar Karamanlis, que fez da participação da Grécia no MCE a pedra de toque de sua carreira. Ele sabe que muitos moderados acham que é seguro votar nos socialistas apenas porque Karamanlis é presidente e conterá os excessos que eles temem de um Governo Pasok. Mas o poder do Presidente de bloquear medidas de Governo limita-se a convocar referendos sobre problemas considerados cruciais para o país. "Se Andreas Papandreu conseguir 145 deputados e falar com Karamanlis que é capaz de formar um governo com apoio dos comunistas, Karamanlis não poderá fazer nada", diz Rallis.

Papandreu perdeu seu aspecto descarnado e faminto dos anos passados. Rallis também está confiante. "Andreas pensava que ia me engolir com facilidade", disse, "mas está descobrindo que as coisas são diferentes." Para vencer, Papandreu deve convencer os moderados de que é capaz de fazer um governo estável e, ao mesmo tempo, efetuar mudanças.

Papandreu acha que conseguirá, mas alguns observadores são de opinião que ele está enfatizando demais as questões de política externa em detrimento dos problemas econômicos. "Temos um provérbio", observou o analista político Stavros Psycharis. "Os gregos gritam com o coração, votam com os bolsos, e um dia depois das eleições, gostariam de ter amputado suas mãos".

POR MELHOR QUE SEJA O SEU ANÚNCIO, ELE TEM QUE TER UM RUMO CERTO.

No dia 30 de outubro, o JORNAL DO BRASIL vai lançar uma oportunidade única para o seu anúncio.

O Suplemento Rumos do Sul 81.

Um caderno especial que vai debater e analisar as principais preocupações que desafiam a criatividade e a capacidade de trabalho da região Sul.

O Suplemento Rumos do Sul 81 será resultado de um seminário, promovido pelo Jornal do Brasil, que vai estudar a exploração do potencial energético do extremo sul do país, os problemas de exportação dessa região e o seu desenvolvimento industrial. Através de palestras e debates dos maiores expoentes do poder público e da iniciativa privada.

O Suplemento Rumos do Sul 81 vai cortar os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio.

Grande do Sul para analisar todos os seus problemas industriais, agrícolas e financeiros.

E, por isso mesmo, vai despertar o interesse de empresários, executivos, homens do governo, profissionais liberais,

Fazendeiros e investidores.

Gente que tem o poder de compra nas mãos e que pode comprar o seu produto ou serviço, desde que você anuncie para eles.

Coloque o seu anúncio no Suplemento Rumos do Sul 81. Ele vai mostrar os rumos do lucro para você.

SUPLEMENTO RUMOS DO SUL

DATA DA EDIÇÃO: 30 DE OUTUBRO

Não perca o JORNAL DO BRASIL

Reagan prefere comércio à ajuda ao Terceiro Mundo

Fladéfilia, EUA — O Presidente Ronald Reagan afirmou que seu Governo vai se concentrar no livre comércio e não na ajuda em empréstimos para melhorar a situação do Terceiro Mundo. Ressaltou que o desenvolvimento depende da liberdade econômica e que a prova disso é que a União Soviética, "que nega liberdade a seu povo", precisa recorrer aos fazendeiros americanos para comprar alimentos.

Em discurso no Conselho de Assuntos Mundiais, em Fladéfilia, Reagan refutou as críticas segundo as quais os Estados Unidos estão cortando a ajuda aos países pobres, assegurando que na verdade Washington está na vanguarda do caminho para o desenvolvimento. É errado, sustentou, se acreditar que "transferências maciças de riquezas produzirão, de alguma forma miraculosa, um novo bem-estar".

Modelo

— Gente livre constrói mercados livres que dão a partida a um desenvolvimento dinâmico para todos — disse o Presidente, acrescentando que o desenvolvimento dos países pobres é uma "questão de liberdade versus compulsão" e não de Ocidente versus Oriente.

O discurso de Reagan revelou a posição que os Estados Unidos defenderão na reunião sobre desenvolvimento que será realizada em Cancun (México), nos dias 22 e 23, com a participação de 22 países. Reagan apresentou a economia americana como um modelo para todos os países em desenvolvimento:

— Sabemos que muito ainda tem de ser feito para ajudar os países de baixa renda a desenvolverem mercados internos e a fortalecerem suas exportações. O modo de fazê-lo não é enfraquecendo o sistema que nos serviu tão bem, mas sim continuando a trabalhar em conjunto para torná-lo melhor. Povos livres constroem mercados livres que permitem um desenvolvimento dinâmico para todos.

— A melhor prova de que o desenvolvimento e a liberdade econômica andam lado a lado pode ser encontrada talvez num país que nega a liberdade a seu povo: a União Soviética. Registre-se que os soviéticos não assistirão à Conferência de Cancun. Eles simplesmente lavam suas mãos de qualquer responsabilidade, insistindo que todos os problemas econômicos do mundo resultam do capitalismo e que todas as soluções estão com o socialismo. O motivo real pelo qual não comparecerão é que não têm nada a oferecer. Na verdade, temos só uma pergunta para eles: quem está alimentando quem?

Moscou, acrescentou Reagan, pode, no entanto, "confiar nos agricultores dos Estados

Unidos e de outros países para alimentar o seu povo". O Presidente destacou, ainda, que, ironicamente, os soviéticos têm uma fonte altamente produtiva de alimentos em seu próprio país: os agricultores que cultivam por conta própria 3% da área produtora do território soviético.

— Os que cultivam esses 3% produzem 30% da carne, do leite e dos vegetais na União Soviética, 33% dos ovos e 61% das batatas. E por isso que essa não é uma questão de Leste contra Oeste, de Estados Unidos contra União Soviética. É uma questão de liberdade contra compulsão, do que funciona contra o que não funciona, de bom senso contra a falta de senso.

Liberdade

Reagan rechaçou as insinuações dos que sustentam que seu liberalismo econômico não corresponde às circunstâncias atuais, afirmando:

— O punhado de países industrializados que tradicionalmente mantêm as liberdades civis e o lucro econômico produz a metade da riqueza mundial. Os países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina que crescem com mais rapidez são os que oferecem liberdade econômica a seus cidadãos — a liberdade de escolher, de ter propriedades, de trabalhar no que lhes satisfaz, de investir em suas aspirações futuras.

Ao se referir à questão comercial da Conferência de Cancun, o Presidente americano disse que na reunião da próxima semana os Estados Unidos defenderão a liberdade do comércio internacional mediante o fortalecimento do GATT, o sistema pelo qual as preferências devem ser recíprocas.

Quanto à questão dos alimentos, segundo o tema de Cancun, Reagan esclareceu que dará ênfase à liberdade de mercado:

— Especificamente defenderemos a redução ou a eliminação dos subsídios, preços estáveis e estímulos para a expansão da produção agropecuária.

Nas transferências de capital, a delegação americana advogará o desenvolvimento de um clima mais propício ao fluxo dos investimentos privados:

— Não é prático — alegou Reagan — se opor a essa corrente por motivos ideológicos.

Com relação ao tema energético — que completa a agenda informal da Conferência de Cancun — o Presidente disse que apoiará "a intensificação dessas atividades nos anos vindouros, especialmente as atividades do setor privado para mobilizar recursos dos países em desenvolvimento".

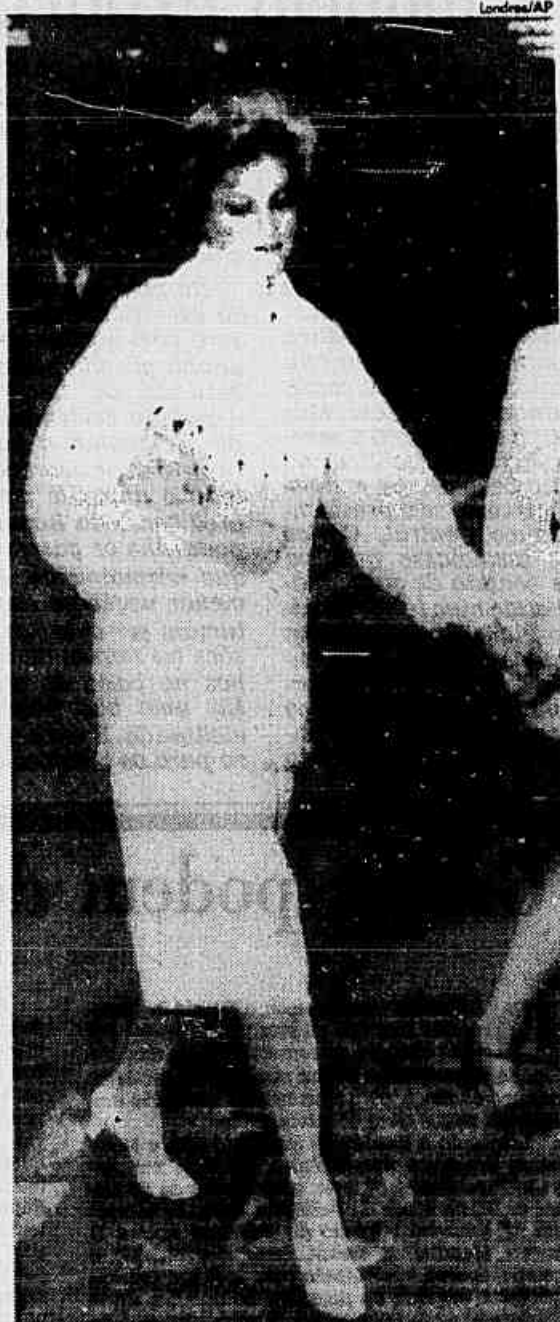
Câmara critica Cancun

Paris e Caracas — A Câmara Internacional do Comércio (ICC), ao se referir à próxima Conferência Norte-Sul, que começará em Cancun (México), dia 21, afirmou que houve demasiada ênfase à ajuda e transferência de recursos nos debates preparativos da reunião e pouca atenção ao problema da criação de riqueza nos países pobres.

Num relatório aos 22 Governos que participaram da Conferência, a ICC declarou que o

desenvolvimento sustentado não é fruto da ajuda oficial, mas resulta de "um setor comercial saudável, criador de riquezas".

A ICC — que representa mais de 6 mil empresas e organizações comerciais em 109 países — assinalou que o papel do comércio mundial na oferta de capital aos Estados em desenvolvimento foi mais importante quando a ajuda oficial não estava presente ou então fora reduzida consideravelmente.



Sem seu habitual sorriso e com uma variação do penteado copiado por milhares de jovens ao se tornar noiva do herdeiro do trono britânico, Lady Diana, usando um sóbrio conjunto creme claro, embarcou no Aeroporto de Heathrow, de Londres, a caminho de Aberdeen, na Escócia, onde a esperava o marido, Príncipe Charles. A Princesa completa hoje 77 dias de casada

Khomeiny diz que usará lavagem cerebral para levar iranianos ao Islã

Beirute — O aiatolá Khomeiny disse que o povo iraniano será submetido a uma lavagem cerebral, a partir da infância, para se converter ao islamismo e compreender que não é inferior a ninguém. "Os cérebros devem ser lavados e substituídos por mentes independentes", declarou em discurso a funcionários do Ministério da Educação.

— Teremos que suportar dificuldades durante longos anos para que possamos nos manter sobre nossos próprios pés e não ficar dependentes nem do Leste nem do Oeste — disse Khomeiny. O discurso, transmitido pela Rádio de Teerã, ressaltou que o objetivo é transformar o ser humano em islâmico para que nada nos possa golpear.

Desviancionismo

Referindo-se aos atentados contra líderes do regime islâmico, Khomeiny disse que "o desviancionismo cultural no país tem raízes históricas".

— Tem havido muitos atentados contra o clero. No intuito de modificar as bases do clero, muitos se desviaram do caminho, mas um grupo resistiu e permanece intacto — declarou, referindo-se a alguns religiosos que tomaram o partido do maior grupo de oposição, os Mujahedin Khalq. O Primeiro-Ministro Mohammad Reza Mahdavi-Kani anunciou a renúncia de seu Governo para dar ao novo Presidente Ali Khamenei liberdade para escolher um novo Gabinete.

Peronistas desafiam Governo

Rosental C. Alves

Buenos Aires — O peronismo — maior força política da Argentina — decidiu desafiar abertamente o Governo militar ao manter a convocação de um ato público para hoje a fim de comemorar o Dia da Lealdade (retorno glorioso de Peron, em 48), apesar das proibições oficiais. A Junta Militar e o Presidente Roberto Viola tiveram uma reunião extraordinária com Comandantes das Três Forças Armadas para dar ordens especiais, supostamente vinculadas a um avanço das atividades políticas dos peronistas.

A reunião da alta cúpula militar do país foi realizada de surpresa na noite de anteontem e não houve informações oficiais sobre os assuntos tratados, sabendo-se apenas que a Junta Militar — órgão supremo de Governo — e o Presidente Viola transmitiram rígidas instruções aos Chefes de Estado-Maior das Três Forças, ao Chefe do Estado-Maior Conjunto, ao secretário de Informações do Estado, aos secretários-gerais das Forças Armadas, ao secretário da Presidência e aos Chefes de Serviços de Informações das Forças Armadas e do Estado-Maior Conjunto.

ATO PÚBLICO

Apesar de uma gigantesca operação policial com centenas de agentes que virtualmente cercavam uma grande área do Centro desta cidade, mais de 1 mil pessoas conseguiram realizar ontem à tarde um ato público defronte à Casa Rosada, para reivindicar a volta ao estado de direito e reclamar, mais uma vez, pelo desaparelhamento de milhares de presos políticos ou sindicalistas. Houve poucos incidentes e os manifestantes se dispersaram gritando: "Liberdade, Liberdade".

Uma comissão, integrada pelo Prêmio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Pérez Esquivel, pelos Bispos de Neuquen e Quilmes, Jaime de Nevares e Jorge Novak, o Rabino Marshall Meyer, e Hebe Bonafini, dirigente do Grupo Madres de la Plaza de Mayo, além de Eduardo Pimentel, presidente da Assembléia de Direitos Humanos, entrou no hall da Casa Rosada para entregar o amplo memorial dirigido ao Presidente Roberto Viola.

PRAGA CERCADA

Uma hora e meia antes da hora marcada para o início da manifestação (16h30m), centenas de agentes policiais uniformizados e com trajes civis começaram a impedir que as pessoas chegassem à Praça de Maio. Tomaram posições nas ruas que dão acesso à Praça e pediam documentos às milhares de pessoas que se dirigiam àquela zona, por onde passa muita gente àquela hora, pois e justamente a divisão entre duas áreas da cidade (Norte e Sul).

Às 16h, a Praça estava semi-deserta, ocupada apenas pelos policiais jornalistas e umas 50 mães de desaparecidos, que haviam chegado antes do cerco. A baixa altura, um helicóptero patrulhava a zona, enquanto chegavam tropas da Polícia Federal para reforçar ainda mais o esquema de segurança.

Júri dos EUA acusa reverendo Moon de sonegar impostos

Nova Iorque — O reverendo Sun Myung Moon foi acusado por um Grande Júri dos Estados Unidos de fraudar o Governo com a sonegação do Imposto de Renda. Ele não declarou uma quantia de 112 mil dólares que ganhou de juros e mais 50 mil dólares recebidos em ações. Takeru Kamiyama, um de seus principais assessores, foi acusado de conivência.

Moon, 61 anos, e Kamiyama, 39 anos, poderão ser condenados a penas de até cinco anos de prisão e pagamento de 10 mil dólares (1 milhão 100 mil cruzeiros) em multas. O julgamento está marcado para o dia 22 no tribunal de Manhattan. O processo indica que de março de 1973 a dezembro de 1975 Moon depositou 1 milhão 600 mil dólares em contas bancárias da agência do Chase em Manhattan.

BENEFÍCIOS PESSOAIS

O assistente da Promotoria, Martin Flumenbaum, que apresentou o caso ao Grande Júri, disse que durante esse período Moon utilizou o dinheiro para negócios e benefícios pessoais. O total depositado rendeu 112 mil dólares em juros, soma não incluída na parte correspondente a dividendos nos formulários do Imposto de Renda.

Segundo o processo, Moon e Kamiyama, tentando impedir a investigação pelo Grande Júri, mudaram os dados da Tong Enterprise e prepararam documentos falsos para "legalizar" o dinheiro do banco. Moon é acusado formalmente de associação ilícita e declaração de renda falsa nos anos 1973, 1974 e 1975. Kamiyama é acusado de ajudar a apresentar as declarações falsas, associação ilícita, apresentação de documentos falsos ao Governo, obstrução da Justiça e perjúrio.

Flumenbaum disse que Moon e Kamiyama, tentando impedir a investigação pelo Grande Júri, mudaram os dados da Tong Enterprise e prepararam documentos falsos para "legalizar" o dinheiro do banco. Moon é acusado formalmente de associação ilícita e declaração de renda falsa nos anos 1973, 1974 e 1975. Kamiyama é acusado de ajudar a apresentar as declarações falsas, associação ilícita, apresentação de documentos falsos ao Governo, obstrução da Justiça e perjúrio.

Junta salvadorenha diz que guerrilha derrubou a maior ponte do país

San Salvador — O Vice-Presidente da Junta Civil-Militar de El Salvador e Comandante das Forças Armadas, Coronel Jaime Abdul Gutiérrez, ante 40 mil pessoas reunidas para comemorar o segundo aniversário do golpe que derrubou o General Humberto Romero, confirmou que os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) derrubaram a ponte mais importante do país, na madrugada de ontem.

O Coronel Gutiérrez havia anunciado que o toque de recolher, vigente em El Salvador desde 10 de janeiro, estaria suspenso a partir de hoje e também tinha reiterado a proposta de anistia para os guerrilheiros que deponham suas armas. A destruição da Ponte de Ouro deixa isolada a zona algodoeira e açucareira à sudeste do país, o que é considerado um grande golpe na economia salvadorenha.

ATAQUE Os guerrilheiros explodiram uma bomba que provocou a queda da torre central que sustentava a estrutura de 800 metros, situada na rodovia costeira, 80 quilômetros a sudeste de San Salvador, sobre o rio Lempa, o maior do país e no qual estão construídas as hidroelétricas que dão energia a El Salvador. Segundo testemunhas não identificadas pela agência ANSA, os guerrilheiros travaram intenso tiroteio com os soldados que guardavam a ponte, durante várias horas.

Com mais tráfego do que a outra ponte construída sobre o rio Lempa, a Cutcutland, na rodovia panamericana, situada cerca de 32 quilômetros ao Norte do país, a Ponte de Ouro sofreu danos que testemunhas consideraram "impressionantes", já que nunca se poderia crer que tal construção pudesse ser explodida. As fontes da ANSA afirmaram que há possibilidade de que existam mortos, pois parte da estrutura caiu sobre várias casas, construídas nas margens do rio.

Um grande número de sobreviventes atacou a ponte às 3h de hoje (ontem) — disse uma fonte não identificada à UPI, sem explicar se houve baixas entre os soldados e guerrilheiros durante o tiroteio. A agência americana explicou que as comunicações

telefônicas com a região foram cortadas e que, por isso, não se conseguiu detalhes mais amplos do ataque. "Os pilotos dizem que a ponte está destruída", disse um funcionário da companhia de táxis aéreos à agência AFP.

A Ponte de Ouro era considerada uma das obras monumentais que deixou o Governo do ex-Presidente, Coronel Oscar Osorio, no Poder de 1950 a 1956. Em várias oportunidades os guerrilheiros haviam tentado dinamitar a ponte, mas a forte vigilância militar conseguia evitar que alcançassem o objetivo de grande importância estratégica.

O Governo salvadorenho — que desde as primeiras horas da madrugada de ontem havia transportado em caminhões agricultores das zonas rurais, para que estivessem presentes nas cerimônias realizadas no Estádio Flor Blanca, em San Salvador — não divulgou o fato imediatamente. As rádios salvadorenhas estavam em cadeia nacional transmitindo ao Estádio.

O Vice-Presidente da Junta de Governo, Coronel Jaime Abdul Gutiérrez, disse às 40 mil pessoas presentes que a concentração no Estádio mostrava ao mundo "a identificação entre o povo e suas Forças Armadas" frente a guerra de guerrilha que se desenvolve no país.

COMPANHIA SOUZA CRUZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC 23.009.911/0001.39 - COMPANHIA ABERTA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15.10.1981

Às 14.00 horas do dia quinze de outubro de mil novecentos e oitenta e um, na sede social da empresa, situada na rua Candelária n. 66, nesta cidade, reuniram-se em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, acionistas representando mais de 2/3 (dois terços) do capital social, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença. Verificando haver número legal, o Presidente do Conselho de Administração, Sr. ALAN CHARLES LONG, declarou instalada a ASSEMBLÉIA e convidou os presentes a indicarem um acionista para presidir a, tendo a escolha recaído, por indicação do acionista Sr. André de Araújo Vento, na pessoa do próprio Presidente. Assumindo a presidência, convidou o acionista Dr. ROBINSON DA SILVEIRA GIL para Secretário. O Presidente informou que o anúncio de convocação foi publicado nos jornais "O Globo", "Jornal do Brasil" e "Jornal do Comércio" dos dias 06, 07 e 08 e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro dos dias 07, 08 e 09 do corrente mês, anúncio esse que foi lido aos presentes pelo Secretário. A Ordem do Dia e a Proposta da Diretoria que também foi lida é do seguinte teor: "Senhores Acionistas: 1. É do amplo conhecimento dos Srs. Acionistas que esta sociedade, desde há alguns anos, visando a um maior desenvolvimento de seus negócios mediante a diversificação de suas atividades empresariais, tem tomado participações em algumas sociedades, tudo nos limites das opções oferecidas pelo seu objeto, definido no art. 2º do Estatuto Social. Assim, as nossas participações na Aracruz Celulose S.A. na Polo Indústria e Comércio Ltda. já representam, tanto pelo desempenho atual dessas empresas, como pelos seus planos de desenvolvimento, investimentos relevantes no ativo total de nossa sociedade. 2. Por outro lado, a rápida expansão e a crescente sofisticação do mercado de cigarros têm exigido e continuará a exigir uma administração cada vez mais especializada e atualizada em função de nossa atividade principal. 3. Por reconhecer que existem diferenças importantes entre as atividades de administrar uma operação comercial e industrial e aquelas que objetivam planejar e desenvolver investimentos em outras empresas, a nossa organização interna tem sido encaminhada para a adoção de uma estrutura que melhor concilia as duas funções dentro da mesma sociedade. Assim, existem internamente uma Divisão Cigarreira, com estrutura gerencial própria, para cuidar da vida operacional da empresa, e também uma Divisão de Investimentos, com outro tipo de estrutura, para cuidar dos investimentos em empresas controladas e coligadas. Quando, todavia, a organização interna não corresponde uma estrutura jurídica coincidente, sempre são possíveis perplexidades que poderão, no futuro, dificultar, de alguma forma, os programas formulados para o desenvolvimento e o aprimoramento de ambos os setores. 4. A nova Lei das Sociedades Anônimas admite, expressamente, que a sociedade — mesmo quando não previsto no Estatuto, como já ocorre no caso de nossa empresa — participe de outras sociedades "como meio de realizar o objeto social" (art. 2º § 3º). Mais ainda: criou a figura da subsidiária integral (arts. 251/3), oferecendo, pois, a oportunidade de uma nova e compatível estrutura jurídica que permitirá atender melhor a objetivos sociais diversificados. A subsidiária integral, assim, confere autonomia jurídica a um setor ou atividade da empresa, sem qualquer redução das vantagens financeiras e econômicas da controladora e, consequentemente, dos acionistas desta última. 5. Nossa Administração há algum tempo vem procedendo a estudos sobre a organização da sociedade, visando à sua dinamização e eficiência. Concluiu-se ser de toda a conveniência e adequação atribuir personalidade jurídica, sob a forma de subsidiária integral, a setores operacionais que, por suas importância e especificidade — a exemplo do que ocorre com o da produção e comercialização de fumos e cigarros — devem constituir unidades autônomas, com administração própria e especializada. De outro lado, acentuar-se-á em nossa sociedade o seu caráter de empresa holding, cuja administração, por certo, melhor se adaptará à missão de planejar, executar, administrar e controlar projetos e investimentos diversificados. Nossos investimentos principais serão, pois, os já existentes na Aracruz, na Polo e em outros empreendimentos, bem como a totalidade das ações da subsidiária que operará o setor de fumos e cigarros. 6. A deliberação ora proposta à Assembléia Geral Extraordinária importará na definição de uma política a ser adotada pela sociedade, decidindo-se, desde logo, pela outorga a uma subsidiária integral, a ser constituída do mais importante setor da atividade social, qual seja o de produzir e comercializar fumos e cigarros. 7. Consciente de que tal decisão só trará benefícios à empresa, esta Administração, todavia, julgou ser de conveniência submeter o assunto à apreciação e deliberação dos acionistas, dada a relevância da matéria. Deseja acrescentar que a nova estrutura não trará nenhuma modificação que possa prejudicar os acionistas nas nossas políticas tradicionais de dividendos e de crescimento mediante reinvestimento de lucros, bem como na de prestar informações sobre os eventos mais relevantes da empresa, abrangendo, obviamente, os que ocorram em suas subsidiárias. 8. Em consequência, nossa proposta é tornar expressa tal política e decisão mediante acréscimo de um parágrafo ao art. 2º do Estatuto Social, com a seguinte redação: "Art. 2º — Parágrafo Único: A Sociedade poderá participar de outras sociedades, ou constituir subsidiárias integrais, inclusive para atingir o objeto social no setor de produção e comercialização de fumos e cigarros". 9. Caso aprovada esta deliberação, deverá a Assembléia Geral proceder à nomeação de peritos, ou de firma especializada, para a avaliação dos bens que integrarão o ativo da subsidiária integral a ser, desde logo, constituída, relativamente à produção e comercialização de cigarros e fumos, avaliação esta com base nos valores contabilizados, que têm sido sempre devidamente auditados. Indica-se, para a perícia, a firma de nossos auditores externos, Deloitte, Haskins & Sells que poderá, a seu critério, fundamentar seu laudo em opiniões de terceiros habilitados. Em se tratando de subsidiária integral, os bens serão aportados pelo valor contábil, desde que o laudo não indique valor menor. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1981. Kenneth Murray Sumner, Robinson da Silveira Gil, Michael Edward Crawshaw, Kenneth Henry Lionel Light, Trevor John Green, Nelson Benemann". Terminada a leitura, o Presidente submeteu a proposta a discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade. O Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavatura da presente Ata, esclarecendo que, para facilitar, a mesma será publicada apenas com a assinatura dos componentes da Mesa, caso os Srs. Acionistas não se oponham. Reaberta a sessão, foi a Ata lida e assinada. Robinson da Silveira Gil — Secretário, Alan Charles Long — Presidente.

CIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA — FERBASA
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
CGCMF — 15.141.799/0001-03
DEMEC — RCA — 220 — 77/091

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Cia de Ferro Ligas da Bahia — FERBASA, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 27 de outubro de 1981, às 15:00 horas na sede social da companhia à Estrada de Santiago s/n., Distrito de Santiago, Município de Pojuca, Estado da Bahia, para deliberarem sobre:

Proposta do Conselho de Administração no sentido de ser autorizada a emissão de 12.500 (doze mil e quinhentas) debêntures ao portador não conversíveis em ações, com garantia flutuante, em uma única série, de valor nominal unitário de Cr\$ 123.939,00 (cento e vinte e três mil, novecentos e trinta e nove cruzeiros) equivalente a 100 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), correspondendo na data de sua emissão — 27 de outubro de 1981 — a um montante de Cr\$ 1.549.237.500,00 (hum bilhão, quinhentos e quarenta e nove milhões, duzentos e trinta e sete mil e quinhentos cruzeiros).

Pojuca (BA.), 13 de outubro de 1981.
José Corgosinho de Carvalho Filho
Presidente do Conselho de Administração (P)

FAO E MANAH

Neste 16 de outubro

Dia Mundial da Alimentação

reconhecem e proclamam:

"O adubo é o insumo que, isoladamente, mais contribui para a produção de alimentos".

com **MANAH** adubando dá!

VILLARES Villares Indústrias de Base SA VIBASA
Companhia Aberta
C.G.C. Nº 47.217.069/0001-88

AVISO AOS ACIONISTAS
ENTREGA DE AÇÕES SUBSCRITAS

1. Convidamos aos senhores acionistas a retirar a partir de 19 de outubro de 1981 os títulos das ações subscritas e integralizadas, correspondentes à elevação do capital social aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária de 18 de junho de 1981.

2. A entrega das ações subscritas será feita aos acionistas, ou seus representantes legais, ou procuradores com poderes específicos, mediante a apresentação da via do documento "Bletem de Subscrição" respectivo, nos mesmos locais em que a subscrição foi realizada, cabendo aos procuradores dos acionistas apresentarem-se munidos de procuração e cédula de identidade.

3. O atendimento dos acionistas será efetuado de segundas às sextas-feiras, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:30 horas, nos seguintes endereços:

São Paulo — SP Av. Interlagos, 4455
Rio de Janeiro — RJ Av. Nossa Senhora de Fátima, 25

São Paulo, 15 de outubro de 1981
PAULO DIEDECHSEN VILLARES
Presidente do Conselho de Administração (P)

Reagan prefere comércio à ajuda ao Terceiro Mundo

Filadélfia, EUA — O Presidente Ronald Reagan afirmou que seu Governo vai-se concentrar no livre comércio e não na ajuda em empréstimos para melhorar a situação do Terceiro Mundo. Ressaltou que o desenvolvimento depende da liberdade econômica e que a prova disso é que a União Soviética, "que nega liberdade a seu povo", precisa recorrer aos fazendeiros americanos para comprar alimentos.

Em discurso no Conselho de Assuntos Mundiais, em Filadélfia, Reagan refutou as críticas segundo as quais os Estados Unidos estão cortando a ajuda aos países pobres, assegurando que na verdade Washington está na vanguarda do caminho para o desenvolvimento. E errou, sustentou, se acreditar que "transferências maciças de riquezas produzirão, de alguma forma miraculosa, um novo bem-estar".

Modelo

— Gente livre constrói mercados livres que dão a partida a um desenvolvimento dinâmico para todos — disse o Presidente, acrescentando que o desenvolvimento dos países pobres é uma "questão de liberdade versus compulsão" e não de Ocidente versus Oriente.

O discurso de Reagan revelou a posição que os Estados Unidos defenderão na reunião sobre desenvolvimento que será realizada em Cancun (México), nos dias 22 e 23, com a participação de 22 países. Reagan apresentou a economia americana como um modelo para todos os países em desenvolvimento:

— Sabemos que muito ainda tem de ser feito para ajudar os países de baixa renda a desenvolver mercados internos e a fortalecerem suas exportações. O modo de fazê-lo não é enfraquecendo o sistema que nos serviu tão bem, mas sim continuando a trabalhar em conjunto para torná-lo melhor. Povos livres constroem mercados livres que permitem um desenvolvimento dinâmico para todos.

— A melhor prova de que o desenvolvimento e a liberdade econômica andam lado a lado pode ser encontrada talvez num país que nega a liberdade a seu povo: a União Soviética. Registre-se que os soviéticos não assistirão à Conferência de Cancun. Eles simplesmente lavam suas mãos de qualquer responsabilidade, insistindo que todos os problemas econômicos do mundo resultam do capitalismo e que todas as soluções estão com o socialismo. O motivo real pelo qual não comparecerão é que não têm nada a oferecer. Na verdade, temos só uma pergunta para eles: quem está alimentando quem?

Moscou, acrescentou Reagan, pode, no entanto, "confiar nos agricultores dos Estados

Unidos e de outros países para alimentar o seu povo". O Presidente destacou, ainda, que, ironicamente, os soviéticos têm uma fonte altamente produtiva de alimentos em seu próprio país: os agricultores que cultivam por conta própria 3% da área produtora do território soviético.

— Os que cultivam esses 3% produzem 30% da carne, do leite e dos vegetais na União Soviética, 33% dos ovos e 81% das batatas. E por isso que essa não é uma questão de Leste contra Oeste, de Estados Unidos contra União Soviética. É uma questão de liberdade contra compulsão, do que funciona contra o que não funciona, de bom senso contra a falta de senso.

Liberdade

Reagan rechaçou as instruções dos que sustentam que seu liberalismo econômico não corresponde às circunstâncias atuais, afirmando:

— O punhado de países industrializados que tradicionalmente mantêm as liberdades civis e o lucro econômico produz a metade da riqueza mundial. Os países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina que crescem com mais rapidez são os que oferecem liberdade econômica a seus cidadãos — a liberdade de escolher, de ter propriedades, de trabalhar no que lhes satisfaz, de investir em suas aspirações futuras.

Ao se referir à questão comercial da Conferência de Cancun, o Presidente americano disse que na reunião da próxima semana os Estados Unidos defenderão a liberdade do comércio internacional mediante o fortalecimento do GATT, o sistema pelo qual as preferências devem ser recíprocas.

Quando à questão dos alimentos, segundo tema de Cancun, Reagan esclareceu que dará ênfase à liberdade de mercado:

— Especificamente defenderemos a redução ou a eliminação dos subsídios, preços estáveis e estímulos para a expansão da produção agropecuária.

Nas transferências de capital, a delegação americana advogará o desenvolvimento de um clima mais propício ao fluxo dos investimentos privados:

— Não é prático — alegou Reagan — se opor a essa corrente por motivos ideológicos.

Com relação ao tema energético — que completa a agenda informal da Conferência de Cancun — o Presidente disse que apoiará "a intensificação dessas atividades nos anos vindouros, especialmente as atividades do setor privado para mobilizar recursos dos países em desenvolvimento".

Câmara critica Cancun

Paris e Caracas — A Câmara Internacional do Comércio (ICC), ao se referir à próxima Conferência Norte-Sul, que começará em Cancun (México), dia 21, afirmou que houve demasiada ênfase à ajuda e transferência de recursos nos debates preparativos da reunião e pouca atenção ao problema da criação de riqueza nos países pobres.

Num relatório aos 22 Governos que participaram da Conferência, a ICC declarou que o

desenvolvimento sustentado não é fruto da ajuda oficial, mas resulta de "um setor comercial saudável, criador de riquezas".

A ICC — que representa mais de 6 mil empresas e organizações comerciais em 109 países — assinalou que o papel do comércio mundial na oferta de capital aos Estados em desenvolvimento foi mais importante quando a ajuda oficial não estava presente ou então fora reduzida consideravelmente.



Sem seu habitual sorriso e com uma variação do penteado copiado por milhares de jovens ao se tornar noiva do herdeiro do trono britânico, Lady Diana, usando um sôbrio conjunto creme claro, embarcou no Aeroporto de Heathrow, de Londres, a caminho de Aberdeen, na Escócia, onde a esperava o marido, Príncipe Charles. A Princesa completa hoje 77 dias de casada

Khomeiny diz que usará lavagem cerebral para levar iranianos ao Islã

Beirute — O aiatolá Khomeiny disse que o povo iraniano será submetido a uma lavagem cerebral, a partir da infância, para se converter ao islamismo e compreender que não é inferior a ninguém. "Os cérebros devem ser lavados e substituídos por mentes independentes", declarou em discurso a funcionários do Ministério da Educação.

— Teremos que suportar dificuldades durante longos anos para que possamos nos manter sobre nossos próprios pés e não ficar dependentes nem do Leste nem do Oeste — disse Khomeiny. O discurso, transmitido pela Rádio de Teerã, ressaltou que o objetivo é transformar o ser humano em islâmico para que nada nos possa golpear.

Desvianismo

Referindo-se aos atentados contra líderes do regime islâmico, Khomeiny disse que "o desvianismo cultural no país tem raízes históricas".

— Tem havido muitos atentados contra o clero. No intuito de modificar as bases do clero, muitos se desviaram do caminho, mas um grupo resistiu e permaneceu intacto — declarou, referindo-se a alguns religiosos que tomaram o partido do maior grupo de oposição, os Mujahedin Khalq.

O Primeiro-Ministro Mohammad Reza Mahdavi-Kani anunciou a renúncia de seu Governo para dar ao novo Presidente Ali Khamenei liberdade para escolher um novo Gabinete.

Peronistas desafiam Governo

Rosental C. Alves

Buenos Aires — O peronismo — maior força política da Argentina — decidiu desafiar abertamente o Governo militar ao manter a convocação de um ato público para hoje a fim de comemorar o Dia da Lealdade (retorno glorioso de Peron, em 45), apesar das proibições oficiais. A Junta Militar e o Presidente Roberto Viola tiveram uma reunião extraordinária com Comandantes das Três Forças Armadas para dar ordens especiais, supostamente vinculadas a um avanço das atividades políticas dos peronistas.

A reunião da alta cúpula militar do país foi realizada de surpresa na noite de ontem e não houve informações oficiais sobre os assuntos tratados, sabendo-se apenas que a Junta Militar — órgão supremo de Governo — e o Presidente Viola transmitiram rígidas instruções aos Chefes de Estado-Maior das Três Forças, ao Chefe do Estado-Maior Conjunto, ao secretário de Informações do Estado, aos secretários-gerais das Forças Armadas, ao secretário da Presidência e aos Chefes de Serviços de Informações das Forças Armadas e do Estado-Maior Conjunto.

Apesar de uma gigantesca operação policial com centenas de agentes que virtualmente cercavam uma grande área do Centro desta cidade, mais de 1 mil pessoas conseguiram realizar ontem à tarde um ato público defronte à Casa Rosada, para reivindicar a volta ao estado de direito.

Uma comissão, integrada pelo Prêmio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Pérez Esquivel, pelos Bispos de Neuquén e Quilmes, Jaime de Nevares e Jorge Novak, o Rabino Marshall Meyer, e Hebe Bonafine, dirigente do grupo Madres de la Plaza de Mayo, além de Eduardo Pimentel, presidente da Assembléia de Direitos Humanos, entrou no hall da Casa Rosada para entregar o amplo memorial dirigido ao Presidente Roberto Viola.

Polônia congela preços

Varsóvia — O Governo polonês aceitou o pedido do Sindicato Solidarnosc e comprometeu-se a congelar os preços dos principais produtos alimentícios e bens de consumo, informou ontem à noite um dos seis membros da delegação sindical, após cinco horas de reunião com uma equipe governamental chefiada pelo Ministro das Finanças, Artan Krzak.

A confrontação entre as delegações não terminou e hoje elas reúnem-se de novo para tratar de problemas políticos como a proposta do Solidarnosc de criar um "conselho social da economia nacional" sem a participação dos velhos sindicatos oficiais (agora chamados de autônomos). Nos últimos dias, houve vários movimentos grevistas de advertência devido à escassez de alimentos na Polônia.

Júri dos EUA acusa reverendo Moon de sonegar impostos

Nova Iorque — O reverendo Sun Myung Moon foi acusado por um Grande Júri dos Estados Unidos de fraudar o Governo com a sonegação do Imposto de Renda. Ele não declarou uma quantia de 112 mil dólares que ganhou de juros e mais 50 mil dólares recebidos em ações. Takeru Kamiyama, um de seus principais assessores, foi acusado de conivência.

Moon, 61 anos, e Kamiyama, 39 anos, poderão ser condenados a penas de até cinco anos de prisão e pagamento de 10 mil dólares (1 milhão 100 mil cruzeiros) em multas. O julgamento está marcado para o dia 22 no tribunal de Manhattan. O processo indica que de março de 1973 a dezembro de 1975 Moon depositou 1 milhão 600 mil dólares em contas bancárias da agência do Chase em Manhattan.

BENEFÍCIOS PESSOAIS

O assistente da Promotoria, Martin Flumenbaum, que apresentou o caso ao Grande Júri, disse que durante esse período Moon utilizou o dinheiro para negócios e benefícios pessoais. O total depositado rendeu 112 mil dólares em juros, soma não incluída em parte correspondente a dividendos nos formulários do Imposto de Renda.

Segundo o processo, Moon e Kamiyama criaram, em 1973, uma companhia chamada Tong Enterprises que importava chá de alguns países asiáticos e o revendia no mercado norte-americano. Em agosto daquele ano, Moon recebeu 50 mil dólares em ações da empresa e sua mulher, Hak Ja Han, 20 mil dólares, quantias nunca registradas como renda e, portanto, não pagaram imposto.

Flumenbaum disse que Moon e Kamiyama, tentando impedir a investigação pelo Grande Júri, mudaram os dados da Tong Enterprise e prepararam documentos falsos para "legalizar" o dinheiro do banco. Moon é acusado formalmente de associação ilícita e declaração de renda falsa nos anos 1973, 1974 e 1975. Kamiyama é acusado de ajudá-lo a apresentar as declarações falsas, associação ilícita, apresentação de documentos falsos ao Governo, obstrução da Justiça e perjúrio.

Recentemente, a selta do reverendo Moon anunciou a transferência de sua base na América Latina do Brasil para o Uruguai, onde já investiu 51 milhões de dólares.

Junta salvadorenha diz que guerrilha derrubou a maior ponte do país

San Salvador — O Vice-Presidente da Junta Civil-Militar de El Salvador e Comandante das Forças Armadas, Coronel Jaime Abdul Gutierrez, ante 40 mil pessoas reunidas para comemorar o segundo aniversário do golpe que derrubou o General Humberto Romero, confirmou que os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) derrubaram a ponte mais importante do país, na madrugada de ontem.

O Coronel Gutierrez havia anunciado que o toque de recolher, vigente em El Salvador desde 10 de janeiro, estaria suspenso a partir de hoje e também tinha reiterado a proposta de anistia para os guerrilheiros que depõem suas armas. A destruição da Ponte de Ouro deixa isolada a zona algodoeira e açucareira à sudeste do país, o que é considerado um grande golpe na economia salvadorenha.

ATAQUE

Os guerrilheiros explodiram uma bomba que provocou a queda da torre central que sustentava a estrutura de 800 metros, situada na rodovia costeira, 80 quilômetros a sudeste de San Salvador, sobre o rio Lempa, o maior do país e no qual estão construídas as hidroelétricas que dão energia a El Salvador. Segundo testemunhas não identificadas pela agência ANSA, os guerrilheiros travaram intenso tiroteio com os soldados que guardavam a ponte, durante várias horas.

Com mais tráfego do que a outra ponte construída sobre o rio Lempa, a Cuscutand, na rodovia panamericana, situada cerca de 32 quilômetros ao norte do país, a Ponte de Ouro sofreu danos que testemunhas consideraram "impressionantes, já que nunca se poderia crer que tal construção pudesse ser explodida". As fontes da ANSA afirmaram que há possibilidade de que existam mortos, pois parte da estrutura caiu sobre várias casas, construídas nas margens do rio.

Um grande número de subversivos atacou a ponte às 3h de hoje (ontem) — disse uma fonte não identificada à UPI, sem explicar se houve baixas entre os soldados e guerrilheiros durante o tiroteio. A agência americana explicou que as comunicações telefônicas com a região foram cortadas e que, por isso, não se conseguiu detalhes mais amplos do ataque. "Os pilotos dizem que a ponte está destruída", disse um funcionário da companhia de táxis aéreos à agência AFP.

A Ponte de Ouro era considerada uma das obras monumentais que deixou o Governo do ex-Presidente, Coronel Oscar Osório, no Poder de 1950 a 1956. Em várias oportunidades os guerrilheiros haviam tentado dinamitar a ponte, mas a forte vigilância militar conseguiu evitar que alcançassem o objetivo de grande importância estratégica.

O Governo salvadorenho — que desde as primeiras horas da madrugada de ontem havia transportado em caminhões agricultores das zonas rurais, para que estivessem presentes nas cerimônias realizadas no Estádio Flor Blanca, em San Salvador — não divulgou o fato imediatamente. As rádios salvadorenhas estavam em cadeia nacional transmitindo do Estádio.

O Vice-Presidente da Junta de Governo, Coronel Jaime Abdul Gutierrez, disse às 4h de hoje presentes que a concentração no Estádio mostrava ao mundo "a identificação entre o povo e as Forças Armadas" frente a guerra de guerrilha que se desenvolve no país.

COMPANHIA SOUZA CRUZ
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC 33.009.917/0001-39 - COMPANHIA ABERTA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15.10.1981

As 14.00 horas do dia quinze de outubro de mil novecentos e oitenta e um, na sede social da empresa, situada na rua Candelária n. 66, nesta cidade, reuniram-se em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, acionistas representando mais de 2/3 (dois terços) do capital social, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença. Verificando haver número legal, o Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria, Sr. ALAN CHARLES LONG, declarou a ASSEMBLÉIA e convidou os presentes a indicarem um acionista para presidir, na pessoa da escolha recado, por indicação do acionista Sr. André de Araujo Vento, na pessoa do próprio Presidente. Assumindo a presidência, convidou o acionista Dr. ROBINSON DA SILVEIRA GIL para Secretário. O Presidente informou que o anúncio de convocação foi publicado nos Jornais "O Globo", "Jornal do Brasil" e "Jornal do Comércio" dos dias 06, 07 e 08 e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro dos dias 07, 08 e 09 do corrente mês, anúncio esse que foi lido aos presentes pelo Secretário. A Ordem do Dia e a Proposta da Diretoria que também foi lida é do seguinte teor: "Senhores Acionistas: 1. É do amplo conhecimento dos Srs. Acionistas que esta sociedade, desde há alguns anos, visando a um maior desenvolvimento de seus negócios mediante a diversificação de suas atividades empresariais, tem tomado participações em algumas sociedades, tudo nos limites das opções oferecidas pelo seu objeto, definido no art. 2º do Estatuto Social. Assim, as nossas participações na Aracruz Celulose S.A., na Polo Indústria e Comércio Ltda. já representaram, tanto pelo desempenho atual dessas empresas, como pelos seus planos de desenvolvimento, investimentos relevantes no ativo total da nossa sociedade. 2. Por outro lado, a rápida expansão e a crescente sofisticação do mercado de cigarros têm exigido e continuará a exigir uma administração cada vez mais especializada e atualizada em função de nossa atividade principal. 3. Por reconhecer que existem diferenças importantes entre as atividades de administrar uma operação comercial e industrial e aquelas que objetivam planejar e desenvolver investimentos em outras empresas, a nossa organização interna tem sido encaminhada para a adoção de uma estrutura que melhor concilie as duas funções dentro da mesma sociedade. Assim, existem internamente uma Divisão Cigarreira, com estrutura gerencial própria, para cuidar da vida operacional da empresa, e também uma Divisão de Investimentos, com outro tipo de estrutura, para cuidar dos investimentos em empresas controladas e coligadas. Quando, todavia, a organização interna não corresponde uma estrutura jurídica coincidente, sempre são possíveis perplexidades que poderão, no futuro, dificultar, de alguma forma, os programas formulados para o desenvolvimento e o aprimoramento de ambos os setores. 4. A nova Lei das Sociedades Anônimas admite, expressamente, que a sociedade — mesmo quando não previsto no Estatuto, como já ocorre no caso de nossa empresa — participe de outras sociedades "como meio de realizar o objeto social" (art. 2º § 3º). Mais ainda criou a figura da subsidiária integral (arts. 251/3), oferecendo, pois, a oportunidade de uma nova e compatível estrutura jurídica que permitirá atender melhor a objetivos sociais diversificados. A subsidiária integral, assim, confere autonomia jurídica a um setor ou atividade da empresa, sem qualquer redução das vantagens financeiras e econômicas da controladora e, conseqüentemente, dos acionistas desta última. 5. Nossa Administração há algum tempo vem procedendo a estudos sobre a organização da sociedade, visando à sua dinamização e eficiência. Concluiu-se ser de toda a conveniência e adequação atribuir personalidade jurídica, sob a forma de subsidiária integral, a setores operacionais que, por sua importância e especificidade — a exemplo do que ocorre com o da produção e comercialização de fumos e cigarros — devem constituir unidades autônomas, com administração própria e especializada. De outro lado, acentuar-se-á em nossa sociedade o seu caráter de empresa holding, cuja administração, por certo, melhor se adaptará à missão de planejar, executar, administrar e controlar projetos e investimentos diversificados. Nossos investimentos principais serão, pois, os já existentes na Aracruz, na Polo e em outros empreendimentos, bem como a totalidade das ações da subsidiária que operará o setor de fumos e cigarros. 6. A deliberação ora proposta à Assembléia Geral Extraordinária importará na definição de uma política a ser adotada pela sociedade, decidindo-se, desde logo, pela outorga a uma subsidiária integral, a ser constituída do mais importante setor da atividade social, qual seja o de produzir e comercializar fumos e cigarros. 7. Consciente de que tal decisão só trará benefícios à empresa, esta Administração, todavia, julgou ser de conveniência submeter o assunto à apreciação e deliberação dos acionistas, dada a relevância da matéria. Deseja acrescentar que a nova estrutura não trará nenhuma modificação que possa prejudicar os acionistas nas nossas políticas tradicionais de dividendos e de crescimento mediante reinvestimento de lucros, bem como na de prestar informações sobre os eventos mais relevantes da empresa, abrangendo, obviamente, os que ocorram em suas subsidiárias. 8. Em conseqüência, nossa proposta é tornar expressa tal política e decisão mediante acréscimo de um parágrafo ao art. 2º do Estatuto Social, com a seguinte redação: "Art. 2º — Parágrafo Único: A Sociedade poderá participar de outras sociedades, ou constituir subsidiárias integrais, inclusive para atingir o objeto social no setor de produção e comercialização de fumos e cigarros". 9. Caso aprovada esta deliberação, deverá a Assembléia Geral proceder à nomeação de peritos, ou de firma especializada, para a avaliação dos bens que integrarão o ativo da subsidiária integral a ser, desde logo, constituída, relativamente à produção e comercialização de cigarros e fumos, avaliação esta com base nos valores contabilizados, que têm sido sempre devidamente auditados. Indica-se, para a perícia, a firma de nossos auditores externos, Deloitte, Haskins & Sells que poderá, a seu critério, fundamentar seu laudo em opiniões de terceiros habilitados. Em se tratando de subsidiária integral, os bens serão aportados pelo valor contábil, desde que o laudo não indique valor menor. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1981. Kenneth Murray Sumner, Robinson da Silveira Gil, Michael Edward Crawshaw, Kenneth Henry Lionel Light, Trevor John Green, Nelson Bennemann". Terminada a leitura, o Presidente submeteu a proposta a discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade. O Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavratura da presente Ata, esclarecendo que, para facilitar, a mesma será publicada apenas com a assinatura dos componentes da Mesa, caso os Srs. Acionistas não se oponham. Reaberta a sessão, foi a Ata lida e assinada. Robinson da Silveira Gil — Secretário, Alan Charles Long — Presidente.

CIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA — FERBASA
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
CGCMF — 15.141.799/0001-03
DEMEC — RCA — 220 — 77/091

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Cia de Ferro Ligas da Bahia — FERBASA, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 27 de outubro de 1981, às 15:00 horas na sede social da companhia à Estrada de Santiago s/n., Distrito de Santiago, Município de Pojuca, Estado da Bahia, para deliberarem sobre:

Proposta do Conselho de Administração no sentido de ser autorizada a emissão de 12.500 (doze mil e quinhentas) debêntures ao portador não conversíveis em ações, com garantia flutuante, em uma única série, de valor nominal unitário de Cr\$ 123.939,00 (cento e vinte e três mil, novecentos e trinta e nove cruzeiros) equivalente a 100 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), correspondendo na data de sua emissão — 27 de outubro de 1981 — a um montante de Cr\$ 1.549.237.500,00 (hum bilhão, quinhentos e quarenta e nove milhões, duzentos e trinta e sete mil e quinhentos cruzeiros).

Pojuca (BA.), 13 de outubro de 1981.
José Corgosinho de Carvalho Filmo
Presidente do Conselho de Administração (P)

FAO E MANAH

Neste 16 de outubro

Dia Mundial da Alimentação
reconhecem e proclamam:

«O adubo é o insumo que, isoladamente, mais contribui para a produção de alimentos».

com **MANAH**
adubando dá!

VILLARES
Villares Indústrias de Base SA
VIBASA
Companhia Aberta
C.G.C. Nº 47.247.069/0001-88

AVISO AOS ACIONISTAS
ENTREGA DE AÇÕES SUBSCRITAS

1. Convidamos aos senhores acionistas a retirar a partir de 19 de outubro de 1981 os títulos das ações subscritas e integralizadas, correspondentes à elevação do capital social aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária de 16 de junho de 1981.

2. A entrega das ações subscritas será feita aos acionistas, ou seus representantes legais, ou procuradores com poderes específicos, mediante a apresentação da 1ª via do documento "Boletem de Subscrição" respectivo, nos mesmos locais em que a subscrição foi realizada, cabendo aos procuradores dos acionistas apresentarem-se munidos de procuração e cédula de identidade.

3. O atendimento dos acionistas será efetuado de segundas às sextas-feiras, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:30 horas, nos seguintes endereços:

SP — Av. Interlagos, 4455
Rio de Janeiro — RJ — Av. Nossa Senhora de Fátima, 25
São Paulo, 15 de outubro de 1981
PAULO DIEGHCASIN
Presidente do Conselho de Administração (P)

Reagan prefere comércio à ajuda ao Terceiro Mundo

Filadélfia, EUA — O Presidente Ronald Reagan afirmou que seu Governo vai-se concentrar no livre comércio e não na ajuda em empréstimos para melhorar a situação do Terceiro Mundo. Ressaltou que o desenvolvimento depende da liberdade econômica e que a prova disso é que a União Soviética, "que nega liberdade a seu povo", precisa recorrer aos fuzendos americanos para comprar alimentos.

Em discurso no Conselho de Assuntos Mundiais, em Filadélfia, Reagan refutou as críticas segundo as quais os Estados Unidos estão cortando a ajuda aos países pobres, assegurando que na verdade Washington está na vanguarda do caminho para o desenvolvimento. É errado, sustentou, se acreditar que "transferências maciças de riquezas produzirão, de alguma forma miraculosa, um novo bem-estar".

Modelo

— Gente livre constrói mercados livres que dão a partida a um desenvolvimento dinâmico para todos — disse o Presidente, acrescentando que o desenvolvimento dos países pobres é uma "questão de liberdade versus compulsão" e não de Ocidente versus Oriente.

O discurso de Reagan revelou a posição que os Estados Unidos defenderão na reunião sobre desenvolvimento que será realizada em Cancun (México), nos dias 22 e 23, com a participação de 22 países. Reagan apresentou a economia americana como um modelo para todos os países em desenvolvimento.

— Sabemos que muito ainda tem de ser feito para ajudar os países de baixa renda a desenvolverem mercados internos e a fortalecerem suas exportações. O modo de fazê-lo não é enfraquecendo o sistema que nos serviu tão bem, mas sim continuando a trabalhar em conjunto para torná-lo melhor. Povos livres constroem mercados livres que permitem um desenvolvimento dinâmico para todos.

— A melhor prova de que o desenvolvimento e a liberdade econômica andam lado a lado pode ser encontrada talvez num país que nega a liberdade a seu povo: a União Soviética. Registre-se que os soviéticos não assistirão à Conferência de Cancun. Eles simplesmente lavam suas mãos de qualquer responsabilidade, insistindo que todos os problemas econômicos do mundo resultam do capitalismo e que todas as soluções estão com o socialismo. O motivo real pelo qual não comparecerão é que não têm nada a oferecer. Na verdade, temos só uma pergunta para eles: quem está alimentando quem?

Moscou, acrescentou Reagan, pode, no entanto, "confiar nos agricultores dos Estados

Unidos e de outros países para alimentar o seu povo". O Presidente destacou, ainda, que, ironicamente, os soviéticos têm uma fonte altamente produtiva de alimentos em seu próprio país: os agricultores que cultivam por conta própria 3% da área produtora do território soviético.

— Os que cultivam esses 3% produzem 30% da carne, do leite e dos vegetais na União Soviética, 33% dos ovos e 81% das batatas. E por isso que essa não é uma questão de Leste contra Oeste, de Estados Unidos contra União Soviética. É uma questão de liberdade contra compulsão, do que funciona contra o que não funciona, de bom senso contra a falta de senso.

Liberdade

Reagan rechaçou as insinuações dos que sustentam que seu liberalismo econômico não corresponde às circunstâncias atuais, afirmando:

— O punhado de países industrializados que tradicionalmente mantêm as liberdades civis e o lucro econômico produz a metade da riqueza mundial. Os países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina que crescem com mais rapidez são os que oferecem liberdade econômica a seus cidadãos — a liberdade de escolher, de ter propriedades, de trabalhar no que lhes satisfaz, de investir em suas aspirações futuras.

Ao se referir à questão comercial da Conferência de Cancun, o Presidente americano disse que na reunião da próxima semana os Estados Unidos defenderão a liberdade do comércio internacional mediante o fortalecimento do GATT, o sistema pelo qual as preferências devem ser recíprocas.

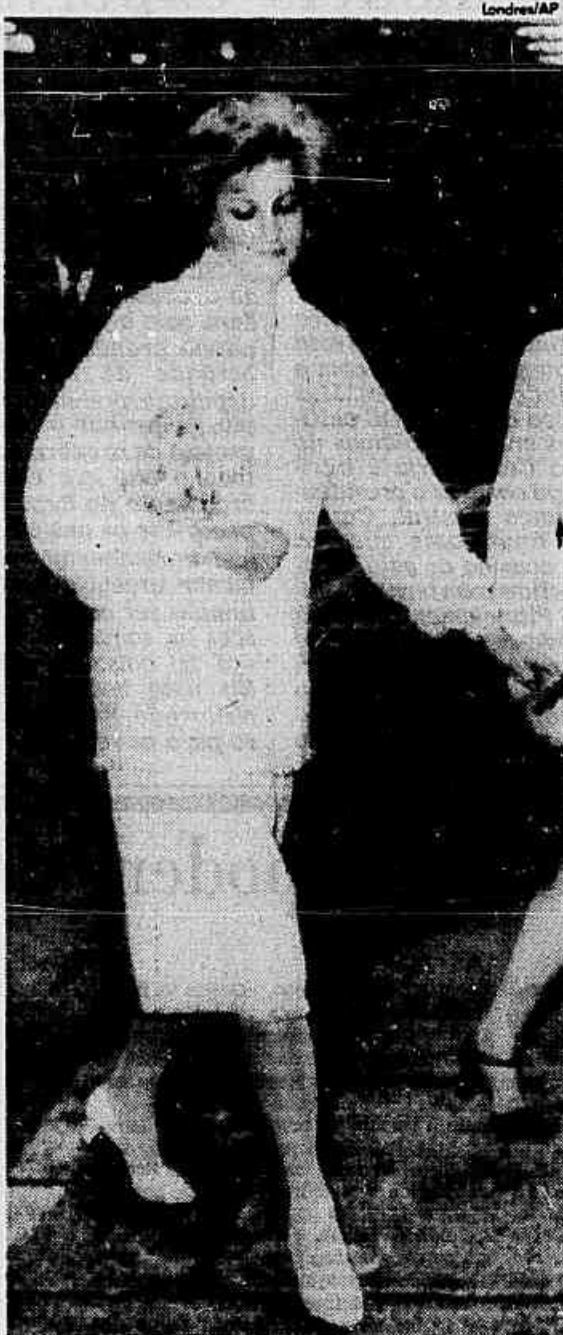
Quanto à questão dos alimentos, segundo tema de Cancun, Reagan esclareceu que dará ênfase à liberdade de mercado:

— Especificamente defenderemos a redução ou a eliminação dos subsídios, preços estáveis e estímulos para a expansão da produção agropecuária.

Nas transferências de capital, a delegação americana advogará o desenvolvimento de um clima mais propício ao fluxo dos investimentos privados:

— Não é prático — alegou Reagan — se opor a essa corrente por motivos ideológicos.

Com relação ao tema energético — que completa a agenda informal da Conferência de Cancun — o Presidente disse que apoiará "a intensificação dessas atividades nos anos vindouros, especialmente as atividades do setor privado para mobilizar recursos dos países em desenvolvimento".



Sem seu habitual sorriso e com uma variação do penteado copiado por milhares de jovens ao se tornar noiva do herdeiro do trono britânico, Lady Diana, usando um sóbrio conjunto creme claro, embarcou no Aeroporto de Heathrow, de Londres, a caminho de Aberdeen, na Escócia, onde a esperava o marido, Príncipe Charles. A Princesa completa hoje 77 dias de casada

Gabinete holandês renuncia

Haaia — O Primeiro-Ministro da Holanda, Dries Van Agt, vai apresentar a demissão do seu Governo de coalizão de centro esquerda formado há apenas um mês. A decisão foi tomada em reunião com o Gabinete durante a madrugada quando se tentou, em vão, chegar a um acordo sobre a política financeira. Hoje, Van Agt oferece a renúncia à Rainha Beatrix.

A coalizão não foi capaz de resolver as divergências sobre os gastos do Governo para combater o desemprego e, simultaneamente, reduzir o déficit orçamentário. A reunião foi marcada por várias interrupções para que as discussões participassem também líderes partidários do Parlamento.

Polônia congela preços

Varsóvia — O Governo polonês aceitou o pedido do Sindicato Solidariedade e comprometeu-se a congelar os preços dos principais produtos alimentícios e bens de consumo, informou ontem à noite um dos seis membros da delegação sindical, após cinco horas de reunião com uma equipe governamental chefiada pelo Ministro das Finanças, Adrian Krzakal.

A confrontação entre as delegações não terminou e hoje elas reúnem-se de novo para tratar de problemas políticos como a proposta do Solidariedade de criar um "conselho social da economia nacional" sem a participação dos velhos sindicatos oficiais (agora chamados de autônomos). Nos últimos dias, houve vários movimentos grevistas de advertência devido à escassez de alimentos na Polônia.

Peronistas desafiam Governo

Rosental C. Alves

Buenos Aires — O peronismo — maior força política da Argentina — decidiu desafiar abertamente o Governo militar ao manter a convocação de um ato público para hoje a fim de comemorar o Dia da Lealdade (retorno glorioso de Peron, em 45), apesar das proibições oficiais. A Junta Militar e o Presidente Roberto Viola tiveram uma reunião extraordinária com Comandantes das Três Forças Armadas para dar ordens especiais, supostamente vinculadas a um avanço das atividades políticas dos peronistas.

Apesar de uma gigantesca operação policial com centenas de agentes que virtualmente cercavam uma grande área do Centro desta cidade, mais de 1 mil pessoas conseguiram realizar ontem à tarde um ato público defronte à Casa Rosada, para reivindicar a volta ao estado de direito e reclamar, mais uma vez, pelo desaparecimento de milhares de presos políticos ou sindicalistas.

Júri dos EUA acusa reverendo Moon de sonegar impostos

Nova Iorque — O reverendo Sun Myung Moon foi acusado por um Grande Júri dos Estados Unidos de fraudar o Governo com a sonegação do Imposto de Renda. Ele não declarou uma quantia de 112 mil dólares que ganhou de juros e mais 50 mil dólares recebidos em ações. Takeru Kamiyama, um de seus principais assessores, foi acusado de conivência.

Moon, 61 anos, e Kamiyama, 39 anos, poderão ser condenados a penas de até cinco anos de prisão e pagamento de 10 mil dólares (1 milhão 100 mil cruzeiros) de multas. O julgamento está marcado para o dia 22 no tribunal de Manhattan. O processo indica que de março de 1973 a dezembro de 1975 Moon depositou 1 milhão 600 mil dólares em contas bancárias da agência do Chase em Manhattan.

BENEFÍCIOS PESSOAIS

O assistente da Promotoria, Martin Flumenbaum, que apresentou o caso ao Grande Júri, disse que durante esse período Moon utilizou o dinheiro para negócios e benefícios pessoais. O total depositado rendeu 112 mil dólares em juros, soma não incluída na parte correspondente a dividendos nos formulários do Imposto de Renda.

Segundo o processo, Moon e Kamiyama criaram, em 1973, uma companhia chamada Tong Enterprises que importava chá de alguns países asiáticos e o revendia no mercado norte-americano. Em agosto daquele ano, Moon recebeu 50 mil dólares em ações da empresa e sua mulher, Hak Ja Han, 20 mil dólares, quantias nunca registradas como renda e, portanto, não pagaram imposto.

Flumenbaum disse que Moon e Kamiyama, tentando impedir a investigação pelo Grande Júri, mudaram os dados da Tong Enterprise e prepararam documentos falsos para "legalizar" o dinheiro do banco. Moon é acusado formalmente de associação ilícita e declaração de renda falsa nos anos 1973, 1974 e 1975. Kamiyama é acusado de ajudá-lo a apresentar as declarações falsas, associação ilícita, apresentação de documentos falsos ao Governo, obstrução da Justiça e perjúrio.

Junta salvadorenha diz que guerrilha derrubou a maior ponte do país

San Salvador — O Vice-Presidente da Junta Civil-Militar de El Salvador e Comandante das Forças Armadas, Coronel Jaime Abdul Gutierrez, ante 40 mil pessoas reunidas para comemorar o segundo aniversário do golpe que derrubou o General Humberto Romero, confirmou que os guerrilheiros da Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) derrubaram a ponte mais importante do país, na madrugada de ontem.

O Coronel Gutierrez havia anunciado que o toque de recolher, vigente em El Salvador desde 10 de janeiro, estaria suspenso a partir de hoje e também tinha reiterado a proposta de anistia para os guerrilheiros que deponham suas armas. A destruição da Ponte de Ouro deixa isolada a zona algodoeira e açucareira à sudeste do país, o que é considerado um grande golpe na economia salvadorenha.

ATAQUE

Os guerrilheiros explodiram uma bomba que provocou a queda da torre central que sustentava a estrutura de 800 metros, situada na rodovia costeira, 80 quilômetros a sudeste de San Salvador, sobre o rio Lempa, o maior do país e no qual estão construídas as hidroelétricas que dão energia a El Salvador. Segundo testemunhas não identificadas pela agência ANSA, os guerrilheiros travaram intenso tiroteio com os soldados que guardavam a ponte, durante várias horas.

Com mais tráfego do que a outra ponte construída sobre o rio Lempa, a Cuscutland, na rodovia panamericana, situada cerca de 32 quilômetros ao Norte do país, a Ponte de Ouro sofreu danos que testemunhas consideraram "impressionantes, já que nunca se poderia crer que tal construção pudesse ser explodida". As fontes da ANSA afirmam que há possibilidade de que existam mortos, pois parte da estrutura caiu sobre várias casas, construídas nas margens do rio.

Um grande número de subversivos atacou a ponte às 3h de hoje (ontem) — disse uma fonte não identificada à UPI, sem explicar se houve baixas entre os soldados e guerrilheiros durante o tiroteio. A agência americana explicou que as comunicações

A seita do coreano Sun Myung Moon — Igreja Unificada — sustenta que Jesus Cristo o escolheu para completar sua missão na Terra. Atualmente com 3 milhões de membros em 137 países, a seita é muito criticada por suas transações comerciais e influência malfélica sobre os jovens, assim como por suas ligações com a Agência Central de Informações da Coreia do Sul (KCIA).

Em outubro de 1978, uma Subcomissão da Câmara dos Deputados que investigou as relações entre Seul e Washington disse que a Igreja Unificada violou sistematicamente leis americanas sobre impostos, imigração, operações bancárias e de divisas e a lei de registro de agentes estrangeiros, bem como leis estaduais e municipais sobre instituições de caridade.

A seita diz ter 30 mil membros nos Estados Unidos — chamados moonies — arrematados por sua malandragem em 1978. Eles fazem ligações nas ruas, vendem doces e flores para levantar fundos para instituições de caridade e interesses comerciais da Igreja, que incluem jornais, imóveis, armas, produtos químicos, restaurantes e operações de pesca comercial.

Depois de três anos de adesão, os moonies tornam-se candidatos a "honra" de um casamento arranjado pelos superiores, com uma pessoa que na maioria dos casos não conhece. Esta seria uma prática para dar cidadania americana aos estrangeiros que militam na seita.

Recentemente, a Igreja Unificada perdeu uma ação por calúnia contra o Daily Mail, de Londres, que publicou uma reportagem intitulada A Igreja que Divide Famílias e teve que pagar as custas do processo, no valor de 1 milhão 600 mil dólares. No ano passado, anunciou o fim de seu ministério público e entregou a direção da seita a seus assessores de maior confiança. Nos últimos anos, tem atuado na guarda de sua casa fortemente guardada em Irvington, Nova Iorque.

Recentemente, a seita do reverendo Moon anunciou a transferência de sua base na América Latina do Brasil para o Uruguai, onde já investiu 51 milhões de dólares.

Câmara critica Cancun

Paris e Caracas — A Câmara Internacional do Comércio (ICC), ao se referir à próxima Conferência Norte-Sul, que começará em Cancun (México), dia 21, afirmou que houve demasiada ênfase à ajuda e transferência de recursos nos debates preparativos da reunião e pouca atenção ao problema da criação de riqueza nos países pobres.

Num relatório aos 22 Governos que participaram da Conferência, a ICC declarou que o

desenvolvimento sustentado não é fruto da ajuda oficial, mas resulta de "um setor comercial saudável, criador de riquezas".

A ICC — que representa mais de 6 mil empresas e organizações comerciais em 109 países — assinalou que o papel do comércio mundial na oferta de capital aos Estados em desenvolvimento foi mais importante quando a ajuda oficial não estava presente ou então fora reduzida consideravelmente.

Khomeiny diz que usará lavagem cerebral para levar iranianos ao Islã

Beirute — O aiatolá Khomeiny disse que o povo iraniano será submetido a uma lavagem cerebral, a partir da infância, para se converter ao islamismo e compreender que não é inferior a ninguém. "Os cérebros devem ser lavados e substituídos por mentes independentes", declarou em discurso a funcionários do Ministério da Educação.

— Teremos que suportar dificuldades durante longos anos para que possamos nos manter sobre nossos próprios pés e não ficar dependentes nem do Leste nem do Oeste — disse Khomeiny. O discurso, transmitido pela Rádio de Teerã, ressaltou que o objetivo é transformar o ser humano em islâmico para que nada nos possa golpear.

Desviamonismo

Referindo-se aos atentados contra líderes do regime islâmico, Khomeiny disse que "o desviamonismo cultural no país tem raízes históricas".

— Tem havido muitos atentados contra o clero. No intuito de modificar as bases do clero, muitos se desviaram do caminho, mas um grupo resistiu e permanece intocado — declarou, referindo-se a alguns religiosos que tomaram o partido do maior grupo de oposição, os Mujahidin Khalq. O Primeiro-Ministro Mohammad Reza Mahdavi-Kanl anunciou a renúncia de seu Governo para dar ao novo Presidente Ali Khamenli liberdade para escolher um novo Gabinete.

CIA DE FERRO LIGAS DA BAHIA — FERBASA
SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
CGCMF — 15.141.799/0001-03
DEMEC — RCA — 220 — 77/091
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da Cia de Ferro Ligas da Bahia — FERBASA, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 27 de outubro de 1981, às 15:00 horas na sede social da companhia à Estrada de Santiago s/n., Distrito de Santiago, Município de Pojuca, Estado da Bahia, para deliberarem sobre:

Proposta do Conselho de Administração no sentido de ser autorizada a emissão de 12.500 (doze mil e quinhentas) debêntures ao portador não conversíveis em ações, com garantia fluante, em uma única série, de valor nominal unitário de Cr\$ 123.939,00 (cento e vinte e três mil, novecentos e trinta e nove cruzeiros) equivalente a 100 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), correspondendo na data de sua emissão — 27 de outubro de 1981 — a um montante de Cr\$ 1.549.237.500,00 (hum bilhão, quinhentos e quarenta e nove milhões, duzentos e trinta e sete mil e quinhentos cruzeiros).

Pojuca (BA), 13 de outubro de 1981.
José Corgosinho de Carvalho Filho
Presidente do Conselho de Administração

COMPANHIA SOUZA CRUZ
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
CGC 33.009.911/0001-39 - COMPANHIA ABERTA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
REALIZADA EM 15.10.1981

As 14:00 horas do dia quinze de outubro de mil novecentos e oitenta e um, na sede social da empresa, situada na rua Candelária n. 66, nesta cidade, reuniram-se em ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, acionistas representando mais de 2/3 (dois terços) do capital social, conforme assinaturas apostas no Livro de Presença. Verificando haver número legal, o Presidente do Conselho de Administração e da Diretoria, Sr. ALAN CHARLES LONG, declarou instalada a ASSEMBLÉIA e convidou os presentes a indicarem um acionista para presidir a reunião, a escolha recaiu, por indicação do acionista Sr. André de Araujo Vento, na pessoa do próprio Presidente. Assumindo a presidência, convidou o acionista Dr. RO. BINSON DA SILVEIRA GIL para Secretário. O Presidente informou que o anúncio de convocação foi publicado nos jornais "O Globo", "Jornal do Brasil" e "Jornal do Commercio" dos dias 06, 07 e 08 e no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro dos dias 07, 08 e 09 do corrente mês, anúncio esse que foi lido aos presentes pelo Secretário. A Ordem do Dia e a Proposta da Diretoria que também foi lida é do seguinte teor: "Senhores Acionistas: 1. É do amplo conhecimento dos Srs. Acionistas que esta sociedade, desde há alguns anos, visando a um maior desenvolvimento de seus negócios mediante a diversificação de suas atividades empresariais, tem tomado participações em algumas sociedades, tudo nos limites das opções oferecidas pelo seu objeto, definido no art. 2º do Estatuto Social. Assim, as nossas participações na Aracruz Celulosa S.A. e na Polo Indústria e Comércio Ltda. já representaram, tanto pelo desempenho atual dessas empresas, como pelos seus planos de desenvolvimento, investimentos relevantes no ativo total de nossa sociedade. 2. Por outro lado, a rápida expansão e a crescente fustificação do mercado de cigarros têm exigido e continuará a exigir uma administração cada vez mais especializada e atualizada em função de nossa atividade principal. 3. Por reconhecer que existem diferenças importantes entre as atividades de administrar uma operação comercial e industrial e aquelas que objetivam planejar e desenvolver investimentos em outras empresas, a nossa organização interna tem sido encaminhada para a adoção de uma estrutura que melhor concilie as duas funções dentro da mesma sociedade. Assim, existem internamente uma Divisão Cigarreira, com estrutura gerencial própria, para cuidar da vida operacional da empresa, e também uma Divisão de Investimentos, com outro tipo de estrutura, para cuidar dos investimentos em empresas controladas e coligadas. Quando, todavia, a organização interna não corresponde a uma estrutura jurídica conveniente, sempre são possíveis perplexidades que poderão, no futuro, dificultar, de alguma forma, os programas formulados para o desenvolvimento e o aprimoramento de ambos os setores. 4. A nova Lei das Sociedades Anônimas admite, expressamente, que a sociedade — mesmo quando não previsto no Estatuto, como já ocorre no caso de nossa empresa — participe de outras sociedades "como meio de realizar o objeto social" (art. 2º § 3º). Mais ainda: criou a figura da subsidiária integral (arts. 251/3), oferecendo, pois, a oportunidade de uma nova e compatível estrutura jurídica que permitirá atender melhor a objetivos sociais diversificados. A subsidiária integral, assim, confere autonomia jurídica a um setor ou atividade da empresa, sem qualquer redução das vantagens financeiras e econômicas da controladora e, consequentemente, dos acionistas desta última. 5. Nossa Administração há algum tempo vem procedendo a estudos sobre a organização da sociedade, visando à sua dinamização e eficiência. Concluiu-se ser de toda a conveniência e adequação atribuir personalidade jurídica, sob a forma de subsidiária integral, a setores operacionais que, por suas importâncias e especificidade — a exemplo do que ocorre com o da produção e comercialização de fumos e cigarros — devem constituir unidades autônomas, com administração própria e especializada. De outro lado, acentuar-se-á em nossa sociedade o seu caráter de empresa holding, cuja administração, por certo, melhor se adaptará à missão de planejar, executar, administrar e controlar projetos e investimentos diversificados. Nossos investimentos principais serão, pois, os já existentes na Aracruz, na Polo e em outros empreendimentos, bem como a totalidade das ações da subsidiária que operará o setor de fumos e cigarros. 6. A deliberação ora proposta à Assembléia Geral Extraordinária importará na definição de uma política a ser adotada pela sociedade, decidindo-se, desde logo, pela outorga a uma subsidiária integral, a ser constituída do mais importante setor da atividade social, qual seja de produzir e comercializar fumos e cigarros. 7. Consciente de que tal decisão só terá benefícios à empresa, esta Administração, todavia, julgou ser de conveniência submeter o assunto à apreciação e deliberação dos acionistas, dada a relevância da matéria. Deseja acrescentar que a nova estrutura não trará nenhuma modificação que possa prejudicar os acionistas nas nossas políticas tradicionais de dividendos e de crescimento mediante reinvestimento de lucros, bem como na de prestar informações sobre os eventos mais relevantes da empresa, abrangendo, obviamente, os que ocorram em suas subsidiárias. 8. Em consequência, nossa proposta é tornar expressa tal política e decisão mediante acréscimo de um parágrafo ao art. 2º do Estatuto Social, com a seguinte redação: "Art. 2º — Parágrafo Único: A Sociedade poderá participar de outras sociedades, ou constituir subsidiárias integrais, inclusive para atingir o objeto social no setor de produção e comercialização de fumos e cigarros". 9. Caso aprovada esta deliberação, deverá a Assembléia Geral proceder à nomeação de peritos, ou de firma especializada, para a avaliação dos bens que integrarão o ativo da subsidiária integral a ser, desde logo, constituída, relativamente à produção e comercialização de cigarros e fumos, avaliação esta com base nos valores contabilizados, que têm sido sempre devidamente auditados. Indica-se, para a perícia, a firma de nossos auditores externos, Deloitte, Haskins & Sells que poderá, a seu critério, fundamentar seu laudo em opiniões de terceiros habilitados. Em se tratando de subsidiária integral, os bens serão aportados pelo valor contábil, desde que o laudo não indique valor menor. Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1981. Kenneth Murray Sumner, Robinson da Silveira Gil, Michael Edward Crawshaw, Kenneth Henry Lionel Light, Trevor John Green, Nelson Benemann". Terminada a leitura, o Presidente submeteu a proposta a discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade. O Presidente suspendeu os trabalhos pelo tempo necessário à lavatura da presente Ata, esclarecendo que, para facilitar, a mesma será publicada apenas com a assinatura dos componentes da Mesa, caso os Srs. Acionistas não se oponham. Reaberta a sessão, foi a Ata lida e assinada. Robinson da Silveira Gil — Secretário, Alan Charles Long — Presidente.

FAO E MANAH

Neste 16 de outubro

Dia Mundial da Alimentação

reconhecem e proclamam:

«O adubo é o insumo que, isoladamente, mais contribui para a produção de alimentos».

com **MANAH** adubando dá!

VILLARES Villares Indústrias de Base SA
VIBASA
Companhia Aberta
C.G.C. Nº 47.247.093/0001-88

AVISO AOS ACIONISTAS

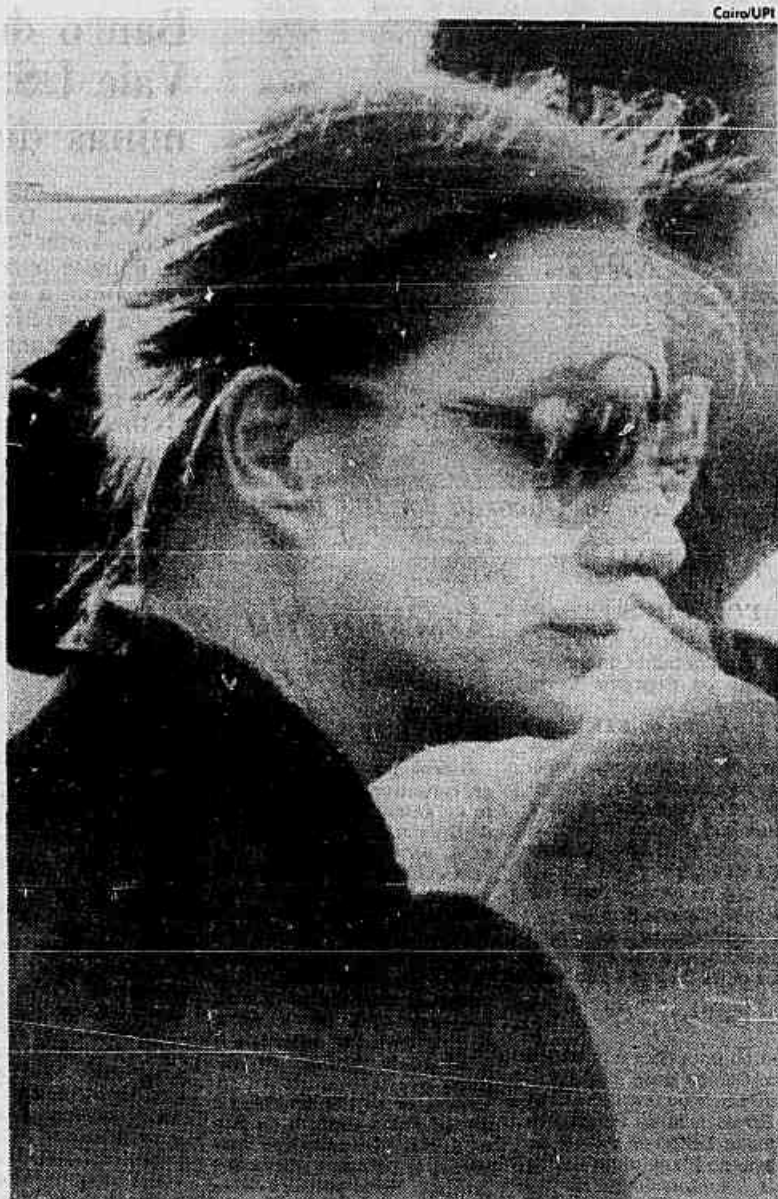
ENTREGA DE AÇÕES SUBSCRITAS

- Convidamos aos senhores acionistas a retirar a partir de 19 de outubro de 1981 os títulos das ações subscritas e integradas, correspondentes à elevação do capital social aprovada pela Assembléia Geral Extraordinária de 16 de junho de 1981.
- A entrega das ações subscritas será feita aos acionistas, ou seus representantes legais, ou procuradores, mediante apresentação do "Boletim de Subscrição" respectivo, nos mesmos locais em que a subscrição foi realizada, cabendo aos procuradores dos acionistas apresentarem-se munidos de procuração e cédula de identidade.
- O atendimento dos acionistas será efetuado de segundas às sextas-feiras, das 8:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:30 horas, nos seguintes endereços:
São Paulo — SP Av. Interlagos, 4455.
Rio de Janeiro — RJ Av. Nossa Senhora de Fátima, 25.
São Paulo, 15 de outubro de 1981
PAULO DIETRICHSEN VILLARES
Presidente do Conselho de Administração

AWACS americanos entram logo em serviço no Egito

Cairo — Dois aviões de reconhecimento por radar americanos, AWACS, que chegaram ontem ao Egito, entraram imediatamente em serviço, sem nem ao menos aterrissarem no aeroporto militar a Oeste do Cairo, como estava previsto. Indagado sobre o motivo dessa pressa, o comandante do aeroporto, General-de-Brigada Ahmed Nasr, disse ignorar a causa. "Trata-se de uma decisão política", comentou.

O Ministro da Defesa do Egito, General Mohammed Halim Abu Ghazala, afirmou que seu país enviara unidades anti-aéreas para o Sudão e declarou estado de emergência em sua fronteira com a Líbia, segundo o jornal semi-oficial Al-Ahram. A medida, disse o ministro ao jornal, destinava-se a conter qualquer possível ameaça líbia ao Egito ou ao Sudão.



Suzanne Mubarak, 39 anos e de ascendência galesa, é a mulher do novo Presidente egípcio Hosni Mubarak

Técnicos

Fontes do Ministério da Defesa egípcia disseram que, além dos dois AWACS, esperava-se a chegada ontem de 50 técnicos americanos, para operar o sistema de apoio de terra dos aviões-radar. Os Estados Unidos já têm quatro desses aparelhos em patrulha sobre a Arábia Saudita desde o início da Guerra no Golfo.

O General Abu Ghazala disse que a Líbia havia mobilizado algumas tropas depois do assassinio do Presidente Anwar Sadat, mas não ordenara nenhum avanço sobre a fronteira egípcia. Segundo o Departamento de Estado americano, o envio dos dois AWACS reflete a preocupação americana com as ameaças líbias e seus supostos ataques ao Sudão.

O líder líbio Moammar Kadhaafi há muito está em conflito com os Governos pró-Estados Unidos do Egito e do Sudão. Já existe um estado de prontidão ao longo da fronteira no deserto, onde o Egito mantém 80 mil soldados preparados para o combate.

O Governo de Israel, que se opõe ferrenhamente à entrega de AWACS à Arábia Saudita, disse ontem que não faz objeção ao uso temporário desses aviões no Egito, "porque eles serão operados por tripulações americanas, continuarão pertencendo aos americanos e, pelo que sabemos, só ficarão lá por algum tempo", explicou uma autoridade israelense.

Apelo urgente

Segundo as autoridades egípcias, a missão dos dois AWACS será vigiar movimentos de tropas, especialmente nas fronteiras egípcias no Norte, Oeste e Sul. Nesse contexto, também vigiância da fronteira entre o Sudão e Chade, que poderia ser ameaçada por forças líbias, segundo Washington.

OS AWACS, aviões Boeing-707 equipados com radares e computadores, têm uma capacidade de observação que cobre um raio de quase 500 quilômetros. Abu Ghazala disse que eles participarão das manobras conjuntas egípcio-americanas, que se realizarão no deserto egípcio em novembro próximo.

Os Estados Unidos, por sua vez, lançaram um urgente apelo à serenidade à Líbia, Sudão e Egito, e simultaneamente anunciaram que as grandes manobras previstas para novembro próximo poderão ser "ampliadas". Disseram, que elas são apenas medidas destinadas a aumentar a confiança e dissipar qualquer agressão.

— Desejamos enfatizar que todas as atividades relacionadas com segurança que estamos empreendendo com amigos têm o objetivo de ajudar a desfazer as tensões, dissuadindo possíveis hostilidades dirigidas contra eles — disse o porta-voz do Departamento de Estado, Dean Fischer.

Em Moscou, o jornal do Governo soviético, Izvestia, disse que os Estados Unidos preparam uma invasão da Líbia, usando o Sudão como base para desencadear o conflito. Enquanto isso o Sudão, que ameaçou tomar medidas ofensivas contra a Líbia, com um meio de defesa prévia, pediu à Liga Árabe que atue como mediadora no conflito com aquele país, citando supostos ataques contra aldeias sudanesas efetuados por aviões líbios baseados no Chade, segundo autoridades da Liga.

Comissão vota venda de armas

Washington — A Comissão de Relações Exteriores do Senado recomendou ontem que o plenário da Casa vote a venda proposta pelo Presidente Ronald Reagan de cinco aviões-radar AWACS e outros equipamentos militares à Arábia Saudita, no valor de 8 bilhões 500 milhões de dólares. A decisão, por nove votos a oito, logo em seguida ao veto por esmagadora maioria da Câmara de Representantes, e o segundo revés para a transação em dois dias.

— Mas a venda ainda poderá ser feita, se o Senado — onde seu futuro ainda é incerto — a aprovar daqui a duas semanas. Um senador republicano, Rudy Boschwitz, de Minnesota, desertou para o lado dos oito democratas que se opunham ao pacote de Reagan. Outro republicano indeciso, Larry Pressler, decidiu-se a favor da venda após um telefonema do Presidente.

Interferência

O Senador Pressler disse à Comissão que Reagan lhe prometeu que os Estados Unidos fornecerão a Israel — que se opõe ferrenhamente à venda, como uma ameaça à sua segurança — equipamento de interferência especial para os radares, se os israelenses o solicitarem como uma medida de segurança.

A votação de ontem, embora mais apertada do que previam altos assessores da Comissão, foi outro revés para o Presidente Reagan, após a votação de 301 a 111 contra a venda na Câmara de Representantes, quarta-feira. Pela Lei de Controle de Exportação de Armas, de 1974, ambas as Casas do Congresso têm de concordar para vetar uma grande venda militar.

Reagindo à votação da Comissão, o Presidente disse aos repórteres: "Francamente, estou satisfeito por ter sido tão apertado. Claro, eu gostaria que fosse ao contrário". Acrescentou que ainda se sente confiante em que pode vencer, quando a matéria for submetida ao plenário do Senado.

Impacto

Reagan disse que a venda dos AWACS é essencial, os aviões serão totalmente protegidos e não há risco em enviá-los à Arábia Saudita. O presidente da Comissão Charles Percy, ao pedir apoio para a venda, disse que a votação de ontem teria mais impacto sobre a posição do Presidente em todo o mundo do que praticamente qualquer outra ação que a Comissão possa tomar por vários anos.

— Mas a maioria dos membros da Comissão ignorou o apelo do republicano de Illinois e votou uma resolução que desaprova a venda. A resolução foi apresentada pelo mais destacado democrata na Comissão, Clairborne Pell, de Rhode Island. Todos os oito democratas votaram a favor da resolução, com a adesão de apenas um republicano.

Mubarak mantém laços com Israel

Cairo — O Presidente Hosni Mubarak assegurou ontem ao ex-Ministro da Defesa de Israel, Ezer Weizman, que "as relações egípcio-israelenses prosseguirão normalmente", e que, "depois de 25 de abril de 1982 (data prevista para a retirada total israelense do Sinai), não haverá nenhuma mudança na posição egípcia".

Depois da longa entrevista com Weizman, Mubarak empossou o novo Gabinete — o mesmo do Presidente Anwar Sadat — e assumiu, como Sadat, o cargo de Primeiro-Ministro. Ele falou às Forças Armadas, definindo-as como "protetoras e fiadoras do sagrado solo egípcio e de qualquer país árabe", e agradeceu-lhe "a dedicação e o espírito de sacrifício para com o país".

Cargos de Sadat

Além de Presidente e Premier, cargos que Sadat exercia, Mubarak também é agora secretário-geral do Partido Nacional Democrático, no Governo, e Comandante Supremo das Forças Armadas, do mesmo modo que Sadat. Ele ainda não nomeou um Vice-Presidente, mas encarregou o Vice-Primeiro-Ministro Fuad Mohleddin de presidir em sua ausência às sessões do Gabinete.

Weizman descreveu Mubarak como "amigável" e acrescentou que ele é "energético, capaz e ativo, e conduzirá o Egito no caminho certo". Indagado sobre as informações de que Israel teria aceito as propostas, feitas ainda no Governo Carter, para romper o impasse nas negociações sobre a autonomia palestina, disse que não podia dar opinião a respeito, porque já não faz parte do Governo israelense.

Sua opinião pessoal, disse, é de que se "pode encontrar uma fórmula satisfatória para todas as partes, a fim de prosseguir nas conversações a esse respeito".

Em Washington, porém, os Embaixadores de Israel e Egito nos Estados Unidos, presentes na cerimônia de inauguração de uma escultura dedicada aos acordos de Camp David, se chocaram sobre a participação da Organização para Libertação da Palestina (OLP) nas negociações de paz do Oriente Médio.

O Embaixador egípcio Ashraf Ghorbai declarou mais uma vez o propósito

Senador quer boicote à Líbia

Washington — O Senador norte-americano democrata Gary Hart afirmou que o petróleo que os Estados Unidos compram da Líbia está ajudando a manter o Coronel Moammar Kadhaafi no Poder e propôs ao Congresso que cancele estas importações até o final de 1982.

O projeto de lei apresentado por Hart propõe ainda a imposição imediata de uma taxa de 10 dólares sobre o petróleo líbio. Segundo o Senador, continuar a comprar petróleo da Líbia equivale a

Japão não reconhecerá OLP

Tóquio — O Japão garantiu aos Estados Unidos que sua política em relação à Organização para a Libertação da Palestina (OLP) não se modificou após a visita de Yasser Arafat. O Vice-Ministro de Relações Exteriores Ryozo Sunobe deu essas garantias ao Embaixador Mike Mansfield, durante reunião realizada para discutir os resultados dos encontros do líder palestino com o Primeiro-Ministro Zenko Suzuki e o Chanceler Sunao Sonoda.

Fontes do Governo disseram que a reunião com Mansfield foi realizada com o intuito de afastar as preocupações de Washington com a visita de Arafat a Tóquio. Sonoda disse na Comissão de Política Externa do Parlamento que seu país continuará a considerar a OLP uma das principais representantes do povo palestino, mas não o reconhecerá como sua única e legítima representante.

Sunobe disse a Mansfield que as autoridades japonesas pediram a Arafat que procure restabelecer a paz no Oriente Médio sem recorrer à violência e atra-

Arafat visita o Vietnam

Bancoc — O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou a Hanoi procedente de Tóquio e foi recebido como herói. Centenas de vietnamitas formaram filas ao longo do percurso de 24 km desde o aeroporto até a cidade, agitando bandeiras e carregando ramos de flores.

O jornal Nhan Dan, órgão oficial do Partido Comunista, afirmou em editorial que "os Estados Unidos vão agora em frente com os novos planos sionistas para o Oriente Médio, a fim de dividirem o movimento palestino". Acrescentou que a "resistência palestina e seu signifi-

co de seu país de respeitar as cláusulas do tratado de paz, mas acrescentou: "Creio que chegou o momento de os Estados Unidos dialogarem com os israelenses e também com a OLP". Além disso, qualificou a participação de "pedra angular essencial" para o processo de paz.

O Embaixador israelense Ephraim Evron rechaçou a ideia e disse que embora respeite seus compromissos derivados dos acordos de Camp David, "não aceitaremos nada que vá além disso". Depois de afirmar que a OLP está empenhada na destruição de Israel, acrescentou: "Ela nunca poderá ser uma associada no processo de paz".

O Presidente Mubarak recebeu telegramas de felicitação do Presidente da União Soviética, Leonid Brejnev; que o exortou a melhorar as relações entre os dois países; do Ministro de Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Hans Dietrich-Genscher, que lhe assegurou seu "pleno apoio na continuação da política de paz de seu país"; do presidente da Assembleia Nacional Chinesa, Ye Jianying; e do Presidente romeno Nicolai Ceausescu, entre outros.

A Assembleia do Povo egípcio aprovou um projeto de lei que prevê medidas severas para a salvaguarda da ordem pública.

Paris não vende armas a Kadhaafi

Paris — Os Estados Unidos e França estão de acordo quanto ao "valor estratégico crítico" que o Egito e o Sudão têm para o Ocidente, afirmou o Secretário de Defesa americano, Caspar Weinberger, acrescentando que o Governo de Paris não voltará a assinar contratos para a venda de armas a Líbia. A entrega de armas, iniciada em julho, se refere a acordos anteriores.

Weinberger reuniu-se durante seis horas com seu colega francês, Charles Hernu, e com o Ministro do Exterior, Claude Cheysson. O Secretário de Defesa assegurou que os Estados Unidos e a França concordam que a escalada militar da União Soviética representa uma "ameaça terrivelmente real e crescente".

Paris não vende armas a Kadhaafi

uma manifestação tácita de apoio "a um Governo terrorista".

— Precisamos demonstrar claramente a Kadhaafi que os Estados Unidos não ficarão sentados passivamente e permitirão que ele espalhe a violência com impunidade. Não devemos mais falar contra ele com voz estridente, ao mesmo tempo que compramos petróleo e enchemos seu tesouro com um sussurro — afirmou Hart.

Um investimento de 2 bilhões de cruzeiros possibilita ao País economizar divisas da ordem de 20 milhões de dólares.

Com a inauguração da BASF Química da Bahia, no Polo Petroquímico do Nordeste, em Camaçari, o Brasil passa a ser o único produtor, na América Latina, de metilaminas e derivados. Com capacidade de produção de 19.000 toneladas anuais, estas matérias-primas são essenciais na fabricação de defensivos agrícolas, aditivos para rações animais, fibras sintéticas e corantes. A fábrica da BASF Química da Bahia representa investimentos de 2 bilhões de cruzeiros e, já no período 82/83, vai possibilitar uma economia de divisa da ordem de 20 milhões de dólares. As empresas consumidoras de metilaminas e derivados, localizadas na Bahia e no centro-sul do País, já estão em operação e virham sendo abastecidas através de importações. O Grupo BASF, com sede em Ludwigshafen, Alemanha Ocidental, mantém nove empresas em operação no Brasil, é uma das maiores fornecedoras mundiais de aminas alifáticas e dimetilformamida. A experiência alemã neste campo foi decisiva para a implantação do projeto da BASF Química da Bahia, representando transferência de tecnologia, principalmente, a nível de documentação e formação de mão-de-obra especializada.

Arafat visita o Vietnam

Bancoc — O líder da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, chegou a Hanoi procedente de Tóquio e foi recebido como herói. Centenas de vietnamitas formaram filas ao longo do percurso de 24 km desde o aeroporto até a cidade, agitando bandeiras e carregando ramos de flores.

O jornal Nhan Dan, órgão oficial do Partido Comunista, afirmou em editorial que "os Estados Unidos vão agora em frente com os novos planos sionistas para o Oriente Médio, a fim de dividirem o movimento palestino". Acrescentou que a "resistência palestina e seu signifi-

Sindicato socialista da França critica decisões adotadas por Mitterrand

Paris — O Governo da França esperava difusão da parte do patronato, mas elas acabaram surgindo da parte de um sindicato de esquerda: ontem, Edmond Maire, líder da Confédération Française Démocratique des Travailleurs (CFDT, pró-socialista), criticou energicamente várias recentes decisões do Governo. Tais decisões, segundo Maire, poderão provocar uma cisão entre o Poder (socialista) e os trabalhadores.

Seria injusto, no entanto, afirmar, como fizeram ontem alguns jornais de oposição, que nem tudo vai bem entre o Governo e a CFDT, a central sindical próxima do Partido Socialista. É verdade que as críticas dirigidas pelo secretário-geral da CFDT contra diversos aspectos da ação governamental surpreenderam bastante, ainda mais porque se imaginava que Maire seria um dos mais seguros partidários do Poder socialista.

TOMADA DE POSIÇÃO

Apesar de tudo, nada indica que esteja iminente uma cisão entre a CFDT e o Governo. Trata-se muito mais de uma tomada de posição e de uma tentativa de modificar a política do Primeiro-Ministro Pierre Mauroy, da mesma forma que outros grupos de pressão (patronato, Partido Comunista) vêm fazendo nos últimos meses.

Maire deixou evidente, entretanto, que ainda existem "importantes pontos de acordo" com os dirigentes franceses. Só que os pontos de desacordo começam a se tornar sérios. Daí que seu grito de cólera pode ser interpretado também como um sinal de alarme: "atenção, perigo".

O secretário-geral da CFDT tem quatro razões sólidas para se queixar. Primeiro, ele reprova a política governamental sobre energia nuclear. Ao criticar a decisão de construir seis novos reatores em lugar dos nove previstos pelo Governo anterior e, sobretudo, ao criticar a decisão de prosseguir a construção de La Hague (usina de reprocessamento de combustíveis nucleares que usará tecnologia considerada perigosa pela CFDT), Maire acredita que o Governo enfrentará inevitavelmente sérios aborrecimentos. Maire acha também que o Governo enfrentará em breve uma forte oposição anti-

nuclear da parte de todos os que acreditaram na vontade socialista de abrir esse tema ao debate.

Outra crítica do secretário-geral da CFDT, ele acusa o Governo de não cumprir as promessas dos líderes socialistas em matéria de defesa. O serviço militar não foi reduzido de um ano para seis meses, como estava previsto, e as despesas militares tiveram aumento considerável no orçamento para 1982.

Terceira crítica: o direito dos trabalhadores nas empresas não aumentou. Em cinco meses, afirma Maire, a situação deveria ter melhorado. O que não aconteceu, ou então ocorreu de forma insatisfatória. Para o secretário-geral da central sindical, esse é um fato grave, que poderia provocar, em cisão entre os dirigentes do país e os trabalhadores que levaram o Partido Socialista ao Poder.

A última crítica diz respeito às nacionalizações. Maire acha que o Governo repetiu o que aconteceu em 1945 com a Renault e a Electricité de France (entre outras empresas nacionalizadas), isto é, que está disposto a fazer estatizações. Isso pode ser um sucesso no plano econômico, e Maire não o nega. Mas, segundo ele, não faz avançar o progresso social e as condições dos trabalhadores nas empresas.

Governo português vende armas que África do Sul usa na agressão a Angola

Lisboa — Cerca de 26,4% do material terrestre usado para a agressão sul-africana a Angola é de origem portuguesa. A denúncia foi feita na Assembleia da República pelo grupo parlamentar comunista, que acusa o Governo de vender armas a Pretória sob a forma de contrabando legal. As armas, alegadamente destinadas ao Lesoto, foram na realidade entregues à África do Sul.

O grupo parlamentar do Partido Comunista Português interpelou ontem o Governo para saber "quem autorizou a liberação do carregamento de armas" que esteve retido no Porto de Leixões porque o manifesto de carga não correspondia ao seu verdadeiro conteúdo. O embarque do material para a África do Sul — diz a interpelação — contrariando a apreensão feita pela guarda fiscal, "viola as leis em vigor".

TRAFEGO

O Ministério do Exterior português admitiu há pouco tempo a existência de um tráfico de armas em Portugal, sobretudo para a África do Sul, com origem no fato de que as autoridades liberam apenas a venda sem se interessar pelo destino e pela forma como as armas são remetidas. A declaração foi feita a propósito da apreensão do carregamento no Porto de Leixões, em agosto, e finalmente liberado para Pretória.

A apreensão de um carregamento de três contêineres de material de guerra foi procedida pela guarda fiscal e o caso entregue à polícia judiciária. A documentação identificava tudo como peças de radar e algo de mais. Nas investigações que realizou, a polícia judiciária constatou tratar-se de carga duvidosa. Mas, posteriormente, o Governo autorizou o reembarque das 80 toneladas de material, que tinham o falso destino do Lesoto.

Francês e angolano buscam solução para a Namíbia

Roma e Paris — Uma solução para a questão da independência da Namíbia foi o tema central das conversações entre o Presidente francês François Mitterrand e o Chefe de Estado angolano José Eduardo dos Santos, que se encontra em Paris em visita oficial.

O Presidente de Moçambi-

que, Samora Machel, conver-
sou ontem em Roma com o
Chefe de Estado Sandro Pertini
e com o Ministro Italiano do
Exterior Emilio Colombo, con-
cluindo a parte oficial de sua
visita à Itália. E a primeira vez
que o líder moçambicano visi-
ta oficialmente um país ocidental.

A BASF Química da Bahia S.A. inaugura hoje, no Pólo Petroquímico do Nordeste, a primeira fábrica de metilaminas e produtos derivados da América Latina.

Empresas que participam do empreendimento, cuja colaboração agradecemos:

- Ar-frio refrigeração S.A.** Contribuintes com os refrigeradores de resfriamento a baixa temperatura
- ASTOR** Assessoria e execução de projetos
- belt-ran** FUNDACIONES E INSTALACIONES INDUSTRIALES S.A. Instalaciones y estructuras de moldes potenciales
- CEBRAP** Engenharia e Construção Civil
- CEMTEC** Engenharia e Construção Civil
- Comtrap** Engenharia e Construção Civil
- DR. C. OFFICINA BRASIL** INSTALACIONES INDUSTRIALES S.A. Instalação dos geradores para produção de monóxido de carbono
- ECKARDT** Engenharia e Construção Civil
- ENMIC Engenharia** Engenharia e Construção Civil
- FICAP/Placid** Engenharia e Construção Civil
- GEA** Engenharia e Construção Civil
- HUBER** Engenharia e Construção Civil
- Paraguaya** Engenharia e Construção Civil

Um investimento de 2 bilhões de cruzeiros possibilita ao País economizar divisas da ordem de 20 milhões de dólares.

Com a inauguração da BASF Química da Bahia, no Polo Petroquímico do Nordeste, em Camaçari, o Brasil passa a ser o único produtor, na América Latina, de metilaminas e derivados. Com capacidade de produção de 19.000 toneladas anuais, estas matérias-primas são essenciais na fabricação de defensivos agrícolas, aditivos para rações animais, fibras sintéticas e corantes. A fábrica da BASF Química da Bahia representa investimentos de 2 bilhões de cruzeiros e, já no período 82/83, vai possibilitar uma economia de divisa da ordem de 20 milhões de dólares. As empresas consumidoras de metilaminas e derivados, localizadas na Bahia e no centro-sul do País, já estão em operação e virham sendo abastecidas através de importações. O Grupo BASF, com sede em Ludwigshafen, Alemanha Ocidental, mantém nove empresas em operação no Brasil, é uma das maiores fornecedoras mundiais de aminas alifáticas e dimetilformamida. A experiência alemã neste campo foi decisiva para a implantação do projeto da BASF Química da Bahia, representando transferência de tecnologia, principalmente, a nível de documentação e formação de mão-de-obra especializada.

BASF
BASF Química da Bahia S.A.

PHILIPS
Fornecimento de sistemas elétricos de automação

Sartap
Sartap S/A Engenharia e Montagem
Montagem mecânica de equipamentos e tubulação, pintura e assessoria a pré-operação

SOARES, LEONE S.A.
Especialistas em construção civil e obras de infraestrutura

Standard Electrical
A BASF em Camaçari: para todos os serviços elétricos e de automação

SULZER DO BRASIL S.A.
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Ar-condicionado: Refrigeração Industrial

BYBRON/Placid
Equipamentos Industriais Ltda
Fornecimento de equipamentos

TECHINT
Ca Técnica Internacional
Projeto básico e executivo de engenharia, inspeção e teste dos equipamentos

TRIFLEX S.A.
Fornecimento de corantes de alto carbono e azul

TINTAS
Indústria e Comércio Ltda
Fornecimento de tintas

TUULIN
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
Fornecimento de válvulas

REDAÇÃO DE FÓTOGRÁFIA

Informe Econômico

Críticas de Ueki

Presidente da maior empresa sediada no Rio, a Petrobrás, o ex-Ministro Shigeaki Ueki foi convidado para o almoço que a ADEMI promoveu ontem, mais um dos encontros entre os empresários que compõem o chamado Clube do Rio.

Acompanhado por toda a diretoria da Petrobrás, Ueki foi convidado a sentar-se ao centro da mesa onde estavam os principais organizadores do movimento que procura reorganizar, para fortalecer, a economia do Estado.

Convidado a falar, declarou-se paulista. E, em seguida, depois de rebater críticas às mordomias que ele garantiu não existirem na Petrobrás, brindou os presentes com duas observações.

Lembrou que, durante a última reunião do FMI, o atual presidente do Banco Mundial, Alden Clausen, homenageou seu antecessor, Robert McNamara, dividindo os homens em dois tipos — os "to be" e os "to do", encerrando McNamara no último grupo. Para Shigeaki Ueki, o sucesso do Clube do Rio depende do alinhamento dos empresários fluminenses ao time dos que "fazem".

Comentou as dificuldades da agricultura no Rio, e explicou suas origens: "A terra é boa. Há recursos. Há mão-de-obra disponível. O que falta então são empresários competentes."

O pior é que foi aplaudido.

Ponto e contraponto

Em tom de brincadeira, mas que para muitos serviu de recado, o diretor da Cacex, Benedito Moreira, disse ontem no encontro que teve com os empresários têxteis em São Paulo que o presidente do sindicato, Luis Américo Medeiros, "não apareceu porque sabia que eu lhe cobraria o 1 bilhão de dólares nas exportações para este ano".

A resposta dos empresários veio rápida. O vice-presidente do sindicato, Jacob Rabinovitch, aplaudido por seus companheiros, retrucou que "isso não aconteceu porque o Governo não atendeu às reivindicações do setor no prazo".

Este é o segundo ano em que a meta de 1 bilhão de dólares em exportações de têxteis fica apenas no papel.

Para vender livros

Quem esperava uma decidida tomada de posição por parte do economista John Rutledge no debate que ora se trava nos EUA em torno de déficit orçamentário, juros e inflação, certamente se decepcionou.

Em sua exposição na ANDIMA, no Rio, ele classificou a polémica entre supply-siders, monetaristas, neo-keynesianos e Wall Streeters de "excelente promoção para venda de livros de economia".

A seu ver, a política de Reagan é extremamente simples e se resumiria em reduzir quatro coisas: gasto do Governo; impostos; expansão do dinheiro; e controles governamentais.

— A questão é tornar o Governo menor, reduzir sua presença na economia e liberar recursos para o setor privado gerir.

Não acha o programa com ênfase na oferta ou monetarista. E sim capitalista.

Explicando Tobin

A idéia de que os consumidores podem mexer com os preços muito mais violentamente do que tem sido admitido, com suas opções de compra e investimento, foi, na opinião do economista John Rutledge, uma das explicações para o reconhecimento do mérito de James Tobin, Prêmio Nobel de Economia de 81.

Para Rutledge, Tobin sentiu que muita coisa escapa ao controle do Banco Central e sua disciplina sobre os meios de pagamento.

— Pode-se gerar recursos de muitas formas, inclusive vendendo a casa de campo ou o Mercedes, explicou.

Unificação à vista

Demanda do petróleo diminuiu. Produção saudita lá em cima. Preço saudita lá embaixo. Receita dos falcões (Nigéria, Líbia, Argélia) em queda catastrófica, devido à dificuldade de vender num mercado estagnado. Fatia da OPEP no mercado se reduzindo.

Para o economista norte-americano John Rutledge, presidente da Claremont Economics Institute, estão lançadas as bases para a unificação dos preços do petróleo — talvez no patamar dos 34 dólares — na próxima conferência da OPEP, em dezembro.

Falta de interesse

O clima estava tão fraco ontem na CPI do Senado que investiga o sistema financeiro que enquanto o Ministro da Fazenda, Ernane Galvão, fazia seu depoimento, o diretor do Banco do Brasil, José Luiz Silveira Miranda, tranqüilamente aparava as unhas com um cortador.

EUA admitem recarga de urânio para Angra-1

Brasília — O Brasil foi dispensado de multa e autorizado a comprar "de outro fornecedor" urânio enriquecido para a primeira recarga da usina nuclear de Angra-1, segundo o acordo concluído ontem entre o Vice-Presidente norte-americano George Bush, e o Chanceler Sarauva Guerreiro, no Itamarati.

Sem necessidade de concessão brasileira em matéria de salvaguardas do programa nuclear, a fórmula por fim ao problema dos embargos legais interpostos pelos EUA ao cumprimento do contrato de fornecimento de combustível nuclear para Angra-1, firmado em 1972. O "outro fornecedor", no caso, é o consórcio europeu Urenco.

"SOLUÇÃO SATISFATORIA"

São os seguintes os termos desse acordo — lido como "solução satisfatória" pelo Itamarati — segundo declaração feita ontem à noite pelo próprio Vice-Presidente Bush, e distribuída pela Embaixada dos EUA em Brasília.

"Os Estados Unidos e o Brasil chegaram a uma solução mutuamente satisfatória para a questão da primeira recarga do reator nuclear de Angra-1. O Brasil adquirirá a recarga de combustível de outro fornecedor.

Após amplas consultas e como é um caso especial, o Secretário de Energia dos Estados Unidos abriu uma exceção de modo que a cláusula de penalidade do contrato nuclear com o Brasil seja dispensada no que se refere à compra pelo Brasil da próxima carga de combustível para Angra-1.

Os Estados Unidos desejam a cooperação nuclear com o Brasil e ambos os países trabalharão ativamente durante o próximo ano, com vistas a resolver diferenças, de modo a estabelecer um relacionamento confiável de fornecimento."

Foi tal a facilidade desse entendimento, praticamente concluído no encontro que Bush teve na tarde de quarta-feira com o Presidente Aurélio Chaves e o Chanceler Sarauva Guerreiro, que já ontem, em seu segundo encontro com o Ministro das Relações Exteriores, o Vice-Presidente dos EUA somente se preocupou em discutir problemas internacionais, como a questão do desarmamento, a situação no Sul da África, os problemas da América Latina, em particular da América Central (El Salvador e Nicarágua) e ainda a situação no Oriente Médio, mais delicada com a morte do presidente egípcio Anwar Sadat e a ameaça de embargo à venda de aviões AWACS (radares) à Arábia Saudita.

Mesmo preocupado em não revelar detalhes mais profundos da exposição feita por Bush a respeito da política norte-americana, o porta-voz do Itamarati acabou admitindo que o visitante se manteve basicamente fiel ao seu discurso da véspera, no banquete oferecido pelo Deputado Nelson Marchezan. Quanto ao desarmamento, a administração Reagan continua a entender que o objetivo não deve ser a limitação de armas, mas sua efetiva redução, esta sim capaz de ser submetida a um controle rigoroso.

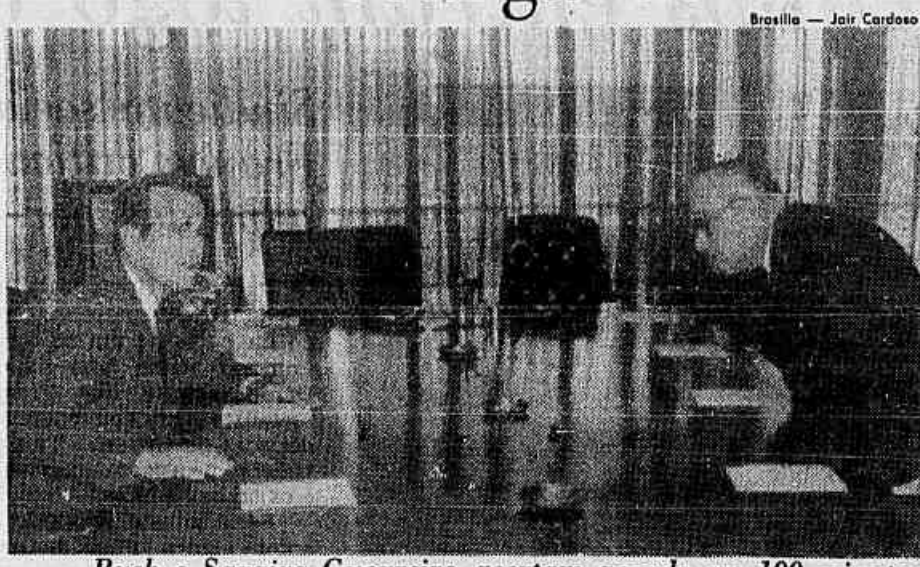
Entendem os Estados Unidos que qualquer composição com os soviéticos nesse terreno somente pode ser alcançada a partir de uma posição de equilíbrio.

A análise feita por Bush e o Chanceler Guerreiro durante uma hora e 10 minutos, no Itamarati, alongou-se pelos problemas na Europa Central — especificamente a Polónia, indo até considerações sobre o problema da presença soviética no Afeganistão e a capacidade do Ocidente de fazer reverter essa situação.

Segundo assessores de Guerreiro, a conversa transcorreu de forma tão descontraída que nem Bush nem o Chanceler tiveram tempo para discutir as perspectivas de êxito da conferência de Cancun (onde o Chanceler irá representando o Presidente Figueiredo).

Sabe-se que, de toda a pauta coberta por Bush e Guerreiro, um assunto prosseguiu controverso: a questão do empenho dos Estados Unidos de "graduar" o Brasil como país "recentemente industrializado", como uma forma de excluir dos benefícios financeiros e comerciais garantidos às nações em desenvolvimento. E criando, paralelamente, divisões internas entre os países integrantes do Terceiro Mundo.

Nesse particular, Bush apenas repetiu os fundamentos da análise norte-americana sobre o assunto.



Bush e Sarauva Guerreiro acertam acordo em 100 minutos

Bush pergunta a PMDB sobre as boas relações

— Como será o relacionamento do Brasil com os EUA se o PMDB assumir o Poder? Precaução ou mera cortesia com o presidente do Partido, Deputado Ulysses Guimarães, esta foi a principal indagação do vice-presidente George Bush em sua visita, ontem, ao Congresso Nacional. Bush conversou com parlamentares de vários partidos e, em todos os momentos, se mostrou bem-humorado.

Na conversa com Ulysses Guimarães, no salão nobre do Senado, Bush ouviu, inicialmente, a afirmação: "Sou o presidente do maior partido de oposição no Brasil".

Ulysses disse que a maior luta do PMDB era "pela democracia" e que as conquistas conseguidas nessa luta eram "resultantes da mobilização do povo para a luta democrática".

Ulysses assinalou estar otimista para as eleições de 1982 e, após ouvir a pergunta de Bush, disse que o PMDB no Poder manteria "um relacionamento normal de um Estado democrático com as demais nações".

Bush, inicialmente, foi levado até o gabinete do Presidente da Câmara, Deputado Nelson Marchezan (PDS), sempre acompanhado pelo Embaixador dos EUA no Brasil, Anthony Motley.

Bush foi apresentado por Marchezan a cerca de 60 deputados de todos os Partidos, à exceção de PTB e PT.

Bush foi ainda ao Senado, sendo recebido pelo Presidente Jarbas Passarinho (PDS), que o levou ao plenário e explicou como funciona a Casa. No salão nobre, Bush foi recepcionado por alguns senadores. Interado das eleições de 1982, ele quis saber dos dirigentes do PDS e PMDB quem vai ganhar as eleições. No coquetel, rejeitou Coca-Cola e champagne, para tomar um copo de guaraná.

NO SUPREMO

Em visita de 20 minutos ao Supremo Tribunal Federal, o Vice-Presidente dos Estados Unidos George Bush, manifestou sua curiosidade com o funcionamento do Poder Judiciário no Brasil, explicando ao

Citibank tem menos clientes que Bradesco

São Paulo — O Bradesco tem 1 milhão de clientes a mais do que o Citibank, foi a descoberta feita pelos dois presidentes, o da instituição brasileira, Amador Aguiar, e o do Citicorp, Walter Wriston, que o visitou durante duas horas e meia na Cidade de Deus, em Osasco, onde está instalado o centro administrativo do Bradesco. O Sr Wriston repetiu aos dirigentes do Bradesco sua crença de que, em breve, o desenvolvimento brasileiro voltará a se acelerar.

O Sr Wriston viajou para o Chile, de onde volta hoje aos Estados Unidos. O presidente executivo do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão, revelou que o Citibank está liderando uma sindicalização para um empréstimo de 70 milhões de dólares à sua instituição, que serão aplicados em operações conforme a Resolução 63 no Brasil. "O empréstimo está conseguido, o pedido de aprovação está no Banco Central e creio que ainda este mês teremos a liberação", afirmou.

Durante sua permanência de cinco dias no país, o Sr Wriston visitou apenas um banco, o Bradesco, onde chegou ontem às 9h30m, a bordo de helicóptero. Foi recebido pelos Srs Amador Aguiar, Lázaro de Mello Brandão, Fernaldo Bracher, Francisco Sanchez, Antônio Bornia e outros diri-

gentes da instituição, que ontem atingiu Cr\$ 205 bilhões em depósitos à vista, contra Cr\$ 147 bilhões de dezembro de 1980.

O vice-presidente do Bradesco, Antônio Bornia, disse que o Citibank mantém, há tempo, correspondência com o Bradesco. E o presidente Lázaro de Mello Brandão explicou que despertou grande interesse do presidente do Citicorp, durante a visita, o Departamento de Processamento de Dados. Nessa sessão, o Sr Wriston permaneceu cerca de uma hora.

Foi no Departamento de Processamento de Dados que os Srs Amador Aguiar e Walter Wriston começaram a fazer comparações entre o Bradesco e o Citibank. O Bradesco tem, em todas as suas organizações, 11 milhões de clientes, e o Citibank 10 milhões. O Citibank tem 25 mil funcionários nos Estados Unidos e 25 mil no exterior. O Bradesco tem 80 mil funcionários e só agora está se direcionando para o exterior: o banco tem 1 mil 350 agências, 200 a mais do que o Banco do Brasil.

Foi revelado ainda ao Sr Wriston que as organizações Bradesco têm hoje 2 milhões 500 mil acionistas, o maior número de acionistas possuídos por uma organização no mundo.

Assessor do Kuwait cré em ano bom

O economista John Rutledge, consultor do Departamento do Tesouro e do Escritório de Orçamento e Gerência dos EUA, previu ontem que 1982 será extremamente favorável para o Brasil, do ponto de vista de uma queda nos juros externos (prime rate) de seis a oito pontos percentuais, para 10/12% em junho/julho, o que poderá propiciar ao país uma economia de divisas na faixa de 2 bilhões 400 milhões a 3 bilhões 200 milhões de dólares.

Assessor de 120 empresas e de Governos como o do Kuwait, Rutledge acha que também uma contínua queda dos preços reais do petróleo beneficiará o Brasil em 1982. Ele veio ao país justamente para determinar áreas potencialmente interessantes para investimentos de seus clientes e considera o momento propício, "já que com a recessão os preços estão lá embaixo". Acha, também, que o clima econômico melhorará aqui e que o fluxo de recursos aumentará com a liberalização da lei de remessa de lucros.

COM LETTÃO

Durou uma hora o encontro entre George Bush, com o Ministro-Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, professor Leitão de Abreu, no Palácio do Planalto no fim da tarde. Terminado o encontro o Ministro Leitão de Abreu acompanhou o Vice-Presidente norte-americano até o elevador mas não quis dar declarações à imprensa alegando que os assuntos tratados "pertencem ao Sr Bush".

NO JANTAR

A noite, em resposta a um simples brinde formal do vice-presidente George Bush, em jantar na residência do embaixador dos Estados Unidos, o Deputado Nelson Marchezan fez um discurso de quase cinco páginas ditilografadas, repetindo seus apelos para que os Estados Unidos modelassem suas relações com o Terceiro Mundo com base nos valores da tolerância, do respeito à pluralidade e da confiança.

A saudação do vice-presidente Bush, feita ao fim do jantar na residência do embaixador Motley, teve apenas 25 linhas: é toda de agradecimentos, manifestações de amizade e termina com um brinde ao aperfeiçoamento da democracia no Brasil e também nos Estados Unidos.

O vice-presidente norte-americano concedeu hoje cedo, na base aérea, uma entrevista à imprensa e partiu às 9h30m com destino ao Rio de Janeiro, onde vai fazer um pronunciamento na conferência da Sociedade Interamericana de Imprensa. Ele regressa à noite aos Estados Unidos.

Rutledge, em palestra na ANBID, mostrou quais são os objetivos básicos da atual política econômica do Presidente Reagan, procurando desmistificar o debate sobre se um eventual déficit orçamentário nos EUA em 82 causará ou não uma grande pressão sobre o mercado de crédito e uma nova e abrupta alta nas taxas de juro.

Através de slides, demonstrou que, historicamente, há coexistência pacífica entre déficit em alta e juros em baixa, e provou que a ligação muito mais sólida, isto sim, é entre a tendência dos juros e da inflação. Baseado, portanto, em sua expectativa de queda da inflação nos EUA (14% em 79, menos de 10% hoje, 8% em 82) e que prevê uma baixa substancial nas taxas de juro (prime rate atualmente a 18% e a 10/12% em julho de 82).

Rutledge mostrou ainda como são falhas as previsões dos economistas de Wall Street, como o famoso Henry Kaufman (da corretora Salomon Brothers), de que os juros subirão, reagindo à pressão do Tesouro dos EUA para financiar o déficit orçamentário; ou de monetaristas para os quais o mesmo acontecerá se o Banco Central (FED) afrouxar o crédito. A seu ver, o que realmente ocorrerá — independente de déficit orçamentário, que aliás calcula em 70 bilhões de dólares em 82 — é uma maciça demanda por ativos financeiros nos EUA, tão logo o público se convença de que a inflação não subirá.

Esse público — os consumidores — que movimentam algo como 20 trilhões de dólares, ou 20 vezes a dívida pública interna do país — reagiria assim de modo inverso ao que acontece nos períodos de expectativa inflacionária, quando corre a comprar casas, carros, ouro, diamantes e outros ativos reais, "apavorado com a possibilidade de amanhã o dinheiro não dar mais para a aquisição".

O peso dessa mudança de atitude — muito mais importante a seu ver do que a pressão governamental por crédito ou o próprio déficit orçamentário — despejará bilhões de dólares no sistema financeiro, aumentando a oferta de fundos, com duas consequências, pelo menos: 1) queda dos juros; 2) queda dos custos financeiros para modernização industrial dos EUA. E o que busca, no fundo, o Governo Reagan, conforme explicou.

"SUPPLY-SIDER" MODERADO

Simpatizante de muitas das idéias dos teóricos da economia da oferta (os supply-siders) que influenciaram o programa econômico de Reagan, mas fazendo questão de se dizer apenas isso, Rutledge coloca nos primeiros lugares em sua lista de prioridades o controle da inflação e a redução nos gastos do Governo. Os supply-siders radicais atribuem maior importância ao corte na carga tributária.

Consultor do todo-poderoso assessor orçamentário de Reagan, David Stockman, Rutledge preside o Claremont Economics Institute (CEI), é PhD pela Universidade de Virgínia (1973), professor do Claremont Men's College e economista sênior do Departamento do Tesouro. É autor de A Monetarist Model of Inflationary Expectations ("Um Modelo Monetarista de Expectativas Inflacionárias", pela Lexington Books, 1974).

Banco do Japão garante à Vale US\$ 250 milhões para minas de ferro em Carajás

Anilde Werneck

Tóquio — O Banco Industrial do Japão assegurou à Companhia Vale do Rio Doce o financiamento de 250 milhões de dólares, correspondente à metade dos fundos que a empresa pretende levantar no Japão para a concretização do Projeto Carajás. A decisão sobre o restante, a cargo da área oficial, deverá ocorrer até dezembro, quando o Banco Mundial promove nova reunião de países interessados, em Paris.

Um executivo de uma empresa trading japonesa — diretamente vinculada ao projeto — disse ser "totalmente incorreta" a informação de que os investidores japoneses recusaram de sua intenção de participar do financiamento. O que está havendo, segundo eles, são pequenos problemas relacionados com o repasse dos fundos a serem aportados pelo Eximbank do Japão, cuja solução não é difícil.

POSIÇÃO JAPONESA

O Japão alterou consideravelmente sua posição em relação ao Projeto Carajás, desde a visita do secretário-geral do Ministério do Planejamento, José Flávio Pécora, no início de setembro. Adotando até então o que se chamava de "atitude prudente" quanto ao empreendimento, os setores oficial e particular passaram a manifestar interesse e se fizeram representar na reunião promovida pelo Banco Mundial, em Paris — a 21 e 22 do mês passado — para tratar do financiamento do Projeto.

O relatório favorável a Carajás, apresentado na ocasião pelo Banco Mundial, influenciou ainda mais os investidores japoneses. Ainda assim, uma missão de 16 técnicos japoneses foi enviada a Carajás e voltou domingo com boa impressão sobre o andamento das obras de infra-estrutura e sobre o potencial das jazidas.

Tendo assumido o compromisso de compra de 10 milhões de toneladas de minério de Carajás, a partir de 1985, o Japão acelerou os estudos de sua participação no financiamento de 500 milhões de dólares, pedido pela Vale. Os setores bancários da área privada foram os primeiros a se pronunciar e o Banco Industrial se comprometeu a formar um consórcio, que se responsabilizaria pela concessão de metade desta importância, com a seguinte distribuição: 25 milhões de dólares, através de empréstimos, e 125 milhões de dólares através da emissão de bônus em tenes.

As autoridades brasileiras, contudo, estão mais interessadas em obter financiamento do Eximbank japonês, com taxas de juros que ficam em torno dos 8% ao ano, e ainda não se pronunciaram sobre a oferta dos bancos particulares. Mas o Eximbank tem por norma não conceder financiamento direto para projetos que não sejam do campo de energia. No caso de projetos para o desenvolvimento de jazidas de minérios, os fundos são canalizados para as empresas japonesas que participam do empreendimento e por elas repassados aos países tomadores.

A fórmula para este repasse é que se constitua o problema técnico que vem retendo a definição do Governo japonês. Os intermediários, no caso, devem ser os siderúrgicos, que se comprometeram a comprar parte da produção de Carajás. Mas estas, lideradas pela Nippon Steel, hesitam ante um comprometimento maior, por considerarem que há, no momento, superoferta de minério de ferro, enquando a atividade siderúrgica se mostra instável.

A decisão sobre a fórmula da participação oficial do Japão no financiamento de Carajás não sairá pelo menos até dezembro, quando todos os interessados voltam a se reunir em Paris, a partir do dia 14, para uma nova avaliação de posições com o Banco Mundial.

Antes disso, está prevista a vinda de duas missões brasileiras a Tóquio, para tratar do assunto e da concretização da venda das 10 milhões de toneladas de minério. Domingo vem o diretor financeiro da Vale do Rio Doce, Samir Zraik, enquanto o presidente Elzeir Batista é esperado no mês que vem.

Projeto assegura 10% do setor ferroviário

São Paulo — A decisão da Companhia Vale do Rio Doce de garantir 80% de índice de nacionalização às encomendas de bens de capital para o projeto de ferro de Carajás, garantirá a ocupação de 10% da capacidade de produção do setor de equipamentos ferroviários, no período de um ano.

A estimativa foi feita pela ABDB — Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base, que recebeu garantias da companhia de investimento de 564 milhões de dólares em materiais ferroviários. Destes total, 531 milhões de dólares serão destinados a encomendas no mercado nacional e o restante, segundo o presidente da entidade, Waldyr Gianetti, custeará importações desses itens, que poderão ser produzidos no país, caso as empresas fornecedoras diversifiquem sua linha de produção.

No momento, de acordo com os cálculos da ABDB, o setor ferroviário nacional está com 40% de sua capacidade produtiva ociosa. A encomenda desses materiais, nos cálculos do Sr Gianetti, poderá atingir até 90% de nacionalização sem grandes dificuldades.

De todo o investimento da Vale do Rio Doce no projeto, 176 milhões de dólares serão reservados a concorrências internacionais e 184 milhões de dólares para importações diretas sem concorrência.

Delfim acerta negócios de 100 milhões de dólares com empresas de Portugal

Juarez Bahia

Lisboa — Só ontem foram ultimados os entendimentos entre Brasil e Portugal para a assinatura, hoje, de acordo pelo qual são negociados 100 milhões de dólares num pacote de trocas que inclui aviões, navios e componentes, ônibus e chassis, equipamentos portuários, de siderurgia e de mineração, e chapas de aço, envolvendo empresas públicas e privadas dos dois países.

As conversações de funcionários brasileiros da comitiva do Ministro Delfim Neto com Secretários de Estado portugueses chegaram ao fim depois que as partes concordaram em um número redondo para o negócio, que Portugal estimava em 107 milhões de dólares. O acordo será assinado às 11 horas entre Delfim e o Ministro da Indústria, Energia e Exportação, Baião Horta, com a presença de dirigentes das empresas brasileiras Embraer, Açores Villares, Bardella, Saab Scania e Cosipa.

DIVISÃO DO "FACOTE" e Mário Fioretti (da Saab Scania).

O presidente da Multitrade Internacional, de São Paulo, Demétrio Callat Neto, que participa das negociações, considerou o acordo como "um avanço significativo no intercâmbio Brasil-Portugal, capaz de abrir a porta a outras negociações de vulto". Por sua vez, o presidente da Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica — Coronel Ozires Silva, classificou de "importante a venda inicial de cinco aviões a Portugal, que será acompanhada da instalação de uma oficina de manutenção em Alverca, proximidade de Lisboa, embora não tenha sido o maior negócio da empresa na Europa.

O acordo a ser assinado hoje é diferente do anunciado originalmente pelo Brasil e Portugal. As trocas do lado brasileiro compreendem aviões, ônibus e equipamentos para portos, para siderurgia e para mineração, mas, do lado português, não somam os três navios anteriormente combinados e, sim, dois petroquímicos e um dique flutuante, além de três jatorques (alargamento da capacidade de três navios) para a Netumar. A alteração foi feita ontem, por ambas as partes.

TRANS BRASIL
Transbrasil S/A Linhas Aéreas
 COMPANHIA ABERTA
 C.G.C.: 80.872.173/0001 - 21
AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos senhores acionistas que a Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 14 de outubro de 1981, decidiu:
 AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL
 Aumento do Capital Social de Cr\$ 1.000.000.000,00 (um bilhão de cruzeiros) para Cr\$ 1.500.000.000,00 (um bilhão e quinhentos milhões de cruzeiros), mediante:
 a) - Subscrição particular;
 b) - Emissão de 500.000.000 (quinhentos milhões) de ações, sendo 250.000.000 de ações ordinárias nominativas 250.000.000 de ações preferenciais nominativas;
 c) - Preço de emissão: Cr\$ 1.000 (um cruzeiro) por ação;
 d) - Forma de integralização: pagamento à vista;
 e) - Prazo para exercício do "Direito de Preferência": de 20/10/81 a 30/11/81;
 f) - Colocação das sobras: ração, na proporção dos valores subscritos, entre os acionistas que tiverem pedido reserva de sobras no sistema de subscrição;
 g) - Saldo não integralizado: será vendido em Bolsa, em benefício da Companhia;
 h) - Direitos das ações subscritas: dividendos "pro rata" do exercício de 1981 e bonificações aprovadas em assembleias, realizadas após a AGE que homologar o presente aumento.

HABILITAÇÃO À SUBSCRIÇÃO
 Ações Nominativas (ON e PN) identificação ou propagação
 Ações ao Portador (PP) apresentação do Cupom nº 8

LOCAIS DE ATENDIMENTO
 Brasília: Hangar Transbrasil, Aeroporto Internacional de Brasília, 2º andar, fone 242-7516
 São Paulo: Hangar Transbrasil, Aeroporto Internacional de Congonhas, 2º andar, fone 240-7411 (F. 252)
 Rio de Janeiro: Rua Santa Luzia, 851 - 10º andar, Edif. Clube da Aeronáutica, fone 240-6808

OMAR FONTANA
 PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE

Sócios privados antecipam Cr\$ 1 bilhão para a Cobra

São Paulo — Dos oito novos sócios da Eletrônica Digital Brasileira (EDB), que tem 39% do controle da Cobra-Computadores e Sistemas Brasileiros, sete foram convidados pelo presidente do conselho de administração do Bradesco, Amador Aguiar, que conseguiu com isso, mais Cr\$ 155 milhões para serem aplicados na empresa estatal. Está acertado também que os sócios da Cobra, através da EDB, pagarão adiantados Cr\$ 1 bilhão em encomendas para entrega futura.

A EDB também sofreu uma reestruturação interna, na qual formará uma diretoria executiva e o seu canal de comunicação com a Cobra serão os conselheiros Francisco Sanchez (Bradesco), Renato Cocco (Itau) e Roberto Rodrigues de Almeida (Nordeste). Dentro de mais alguns dias deverão ser escolhidos os novos diretores executivos da EDB, que reafirmou ontem seu apoio irrestrito à administração do comandante Antonio Carlos de Loyola à frente da Cobra, como forma de reerguer administrativamente a empresa.

Posição inalterada

Francisco Sanchez, vice-presidente do Bradesco, disse ontem que a filosofia da Eletrônica Digital Brasileira continua inalterada, "e a questão da reserva de mercado para a

Burroughs fará novo computador

São Paulo — A Burroughs deverá faturar, este ano, o equivalente a 120 milhões de dólares — aproximadamente Cr\$ 13 bilhões 200 milhões — revelou o presidente da empresa, Henry V. Eicher, ao anunciar o início da produção no país, de seu primeiro computador de grande porte, o B-6900, a partir do próximo ano. O equipamento está em fase de testes e montagem.

A nova fábrica para produzir sistemas da família B-6900 está construída em Santo Amaro, faltando apenas a instalação de seus equipamentos. O projeto exigirá um investimento de 14 milhões de dólares, montante a ser trazido da Burroughs Corporation para o Brasil como "capital de risco". Este ano foram consolidados investimentos de 5 milhões de dólares. O restante será efetivado em 1982 e 1983.

Grande computador

O Sr. Henry V. Eicher lembrou que a Burroughs foi instalada no país há 57 anos, tendo investido o equivalente a 80 milhões de dólares. Atualmente, detém de 35% a 40% do mercado de equipamentos de computação. Líder do mercado de minicomputadores até

Abicomp sugere um pólo no Rio

O presidente da Abicomp — Associação Brasileira de Computadores e Periféricos — Carlos Didier Barbosa Vianna, sugeriu, ontem, que o Rio de Janeiro crie um pólo industrial de informática. Ele foi homenageado com um almoço no Clube de Engenharia por 100 empresários do setor, que se estão reunindo para solicitar ao Governo do Estado uma área entre o Aeroporto do Galeão e o campus da Universidade Federal, para a instalação do novo pólo.

O presidente da Abicomp comentou que um grupo de sete empresas nacionais está interessado em se instalar no Rio, onde, segundo ele, se concentra a comunidade científica do país. E a área nas proximidades da UFRJ, e próximo ao aeroporto, na Cidade Nova, é a ideal. Na reunião-almoço — onde também foi homenageado o Secretário de Indústria e Comércio Carlos Alberto Andrade Pinto, representado por ter viajado anteo-

Ford lança garantia de 24 meses para automóveis

São Paulo — Quem comprar um Corcel II ou um Del Rey, da linha 1982, em qualquer revendedor Ford, poderá adquirir (por Cr\$ 20 mil no primeiro e por Cr\$ 25 mil no segundo) um "programa de superproteção", que estende a garantia normal de fábrica de oito para 24 meses ou de 15 mil para 40 mil quilômetros rodados.

O plano foi anunciado pelo diretor de vendas e marketing da fábrica, Derek Barron, e pelo gerente de operações de peças e serviços, Oswaldo Mieses, que deu a informação suplementar segundo a qual só terá direito de revisões de manutenção na rede de revendedores Ford.

Peças

O programa atende à reposição de peças e ao pagamento de mão-de-obra, graças a um contrato assinado, na revendedora, do cliente diretamente com a Ford, que pagará ao revendedor as peças repostas. Esse tipo de "recurso de mercado" foi adotado pela fábrica nos Estados Unidos e Europa, inclusive a Inglaterra, onde 12% dos compradores de carros aderiram à idéia, informou o Sr. Mieses.

Fábrica confia nas exportações

São Paulo — A Ford do Brasil espera manter ascendente sua curva de exportação de carros que, este ano, significou um aumento de quase 200% em relação ao ano passado. Estão sendo vendidas para o exterior 16 mil unidades, quando ano passado foram vendidas 6 mil e, em 1979, 3 mil.

O diretor de vendas e marketing da fábrica, Derek Barron, que deu a notícia durante o lançamento dos novos modelos para o próximo ano (o lançamento para o público será feito dia 20), baseia seu otimismo nas boas perspectivas de vendas do Del Rey (um carro de quatro portas) nos mercados paraguai, uruguaio, peruano, equatoriano, chileno e venezuelano. "Brevemente estaremos entrando também na África", disse.

Nova linha

A Ford apresentou ontem, no Clube Monte Líbano, os novos automóveis da linha Corcel

Fiat divulga os novos preços

Belo Horizonte — A Fiat Automóveis divulgou ontem a tabela dos novos preços dos seus automóveis que, segundo a empresa, já estão vigorando desde o dia 8 último. Em relação ao último aumento, anunciado a 18 de setembro, a elevação média é de 9,75% na linha 147 e de 11% na linha Alfa Romeo.

Com esse aumento, o carro mais barato da Fiat, na Região Centro-Sul, o 147 Furgão, subiu de Cr\$ 554 mil 940 para Cr\$ 613 mil 760; o automóvel mais simples da linha 147, o 147 C, custa agora Cr\$ 657 mil 80, e o mais caro, o 147 Top, está custando Cr\$ 873 mil 50, apenas Cr\$ 300 acima do 147 Racing.

Indústria nacional de computador deve ser mantida até que se tenha um completo domínio sobre a tecnologia de computadores. Sem isso, nada feito, a nossa posição é inalterada".

Disse ainda que "se falta em privatizar a Cobra nesse momento é falta de patriotismo. Essa é uma questão para longo prazo, e não para se ficar discutindo. O momento é apenas para trabalho em favor da Cobra".

Os novos sócios da EDB e que darão sustentação à Cobra, são: Banco América do Sul, Banco do Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, Banco Geral do Comércio, Banco Nacional do Norte, Banco Safra, Banco Sul Brasileiro e Banco Valbrás.

Além da encomenda de Cr\$ 1 bilhão da iniciativa privada, a ser paga antecipadamente, haverá ainda outra de Cr\$ 1 bilhão em futuro próximo, e a Caixa Econômica Federal já está adquirindo também antecipadamente Cr\$ 1 bilhão, e deverá adquirir mais Cr\$ 1 bilhão em futuro próximo.

Os sócios antigos da EDB e que permanecem são: Banco Auxiliar, Banco da Bahia, Banco Bamerindus, Banco Brasileiro de Descontos (Bradesco), Banco de Crédito Nacional, Banco do Estado de São Paulo, Banco Econômico, Banco Itaú, Banco Nacional, Banco Noroeste, Unibanco, Caixa Econômica Estadual de São Paulo, Bolsas de Valores do Rio e São Paulo.

1975, hoje seu forte se concentra na produção de computadores de grande porte.

O B-6900 é o primeiro computador de grande porte fabricado no Brasil e, segundo o presidente da Burroughs, terá no primeiro ano 10% de matéria-prima brasileira, 20% no segundo ano e 30% no terceiro. Para o desenvolvimento desse sistema, foi trazido um computador da California, Estados Unidos.

O presidente da empresa acredita que o mercado de computadores de grande porte deverá superar, dentro de quatro a cinco anos, a marca de 1 mil unidades instaladas. A Burroughs informou ter 50 unidades encomendadas, para serem entregues a partir da produção do computador, em 1982.

O Sr. Henry V. Eicher afirmou que este ano a empresa deverá ter um déficit causado, principalmente, pelo atraso de nove meses em seu atual projeto. Com uma capacidade ociosa de 50%, ela tem um crescimento de 8%.

Quanto às suas exportações, deverão ser este ano de 28 milhões de dólares, contra um previsto inicial de 35 milhões de dólares. O volume de exportações não está incluído na previsão de faturamento deste ano, de 120 milhões de dólares, que será superior em pouco mais de 10 milhões de dólares em relação ao faturamento do ano passado.

Estatal fará mais encomendas

São Paulo — As encomendas de bens de capital da Petrobrás em 1982, comparadas com as feitas este ano, deverão aumentar 30% em valores reais.

Devido ao aumento da exploração petrolífera, os próximos pedidos deverão marcar o maior crescimento dos negócios da estatal junto às indústrias de base nos últimos anos. As encomendas começaram a ser definidas ontem, durante reunião do diretor do Sermat — Serviços de Materiais da Petrobrás, Paulo Freire, com a ABDIB — Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base. A estatal, cujo orçamento para 1982 está submetido à aprovação da Sest — Secretaria Especial de Controle das Estatais, só ficará definido em dezembro.

Na reunião de ontem, o Sr. Paulo Freire disse à diretoria da ABDIB que a Petrobrás está disposta a aceitar a participação da indústria nacional na produção dos conjuntos de perfuração de duas plataformas móveis semi-submersíveis que a estatal encomendou na França.

Ueki busca empréstimo na Europa

O presidente da Petrobrás, Shigeaki Ueki, anunciou que na próxima semana vai encontrar-se com o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, na Europa, para acompanhar a concessão de 200 milhões de dólares, em empréstimo subsidiado, pelos Governos da França e Inglaterra, que serão investidos na Bacia de Campos.

Revelou que aproveitará a viagem para visitar os "banqueiros da Petrobrás" na Europa, de onde espera voltar com empréstimos para a empresa no total de 800 milhões de dólares. O Sr. Shigeaki Ueki participou do almoço com empresários fluminenses, ontem, no Rio.

Esclareceu que 1982 será o ano de "pique" de investimentos na Bacia de Campos. Explicou que, por uma coincidência de prazos, o ano que vem exigirá a conclusão de obras a um mesmo tempo e, portanto, será o ano que absorverá a maior carga de investimentos em Campos, até hoje acumulados em 2 bilhões 500 milhões de dólares.

Segundo o presidente da Petrobrás, 1982 será o ano em que Campos não só receberá as maiores verbas, como alcançará a maior produção de petróleo da história brasileira. Mesmo com a paralisação temporária de alguns poços — entre 30 a 60 dias — imposta pelas obras de interligação de poços, o Sr. Shigeaki Ueki garantiu que Campos terá a maior produção de petróleo desde que entrou em funcionamento.

Embora tenha admitido o insucesso das pesquisas em busca de petróleo em solo na Amazônia, o presidente da Petrobrás afirmou que não há desânimo em prosseguir nas pesquisas na região, e revelou que durante o próximo ano serão investidos 150 milhões de dólares em pesquisas na Bacia Amazônica. Ao confirmar a disposição da Petrobrás de prosseguir as pesquisas na Região Amazônica, o Sr. Shigeaki Ueki revelou que está sendo criado o Distrito de Manaus, que dividirá com o de Belém as áreas de atuação.

Moore McCormack faz 1ª convenção internacional e traça suas metas para o próximo ano

Porto Alegre — Em sua primeira convenção internacional, a Marcopolo S/A Ônibus e Carrocerias está traçando suas metas para 1982, que prevêem a colocação de 500 ônibus no mercado, dos quais 30% para o mercado externo e 70% para o interno.

O gerente de exportações da empresa, Luis Sestil, considera "satisfatório" para a empresa se o próximo ano se mantiver como 81.

Esta é a 16ª convenção anual da empresa e sua primeira internacional, que reúne cerca de 90 representantes, dirigentes e técnicos no Hotel Samuara, em Caxias do Sul, a 131 quilômetros de Porto Alegre.

Segundo o gerente de exportações da Marcopolo, o clima da convenção é de "otimismo".

Porque somos uma empresa com 4 mil 500 funcionários, com capacidade de produzir 600 unidades mensais. A Marcopolo está este mês surpreendendo o mercado industrial quando contratou mais 600 funcionários para poder cumprir compromissos assumidos no exterior, de exportação, até o final do ano, de 1 mil 200 unidades.

A empresa deverá este ano atingir 22 milhões de dólares de exportações diretas e 25 milhões de dólares de indiretas (carrocerias para outros fabricantes), meta que será mantida no próximo ano. Com mercados tradicionais no Chile e Peru, a Marcopolo S/A também exporta para o Iraque, Egito e Peru.

Entre os temas discutidos durante a convenção, a estratégia de vendas assumiu especial destaque, tendo em vista a intenção da Marcopolo de manter suas vendas de 500 unidades mensais. A possível diversificação da linha de produção também está sendo questionada.

NEGÓCIOS

Nos últimos anos a participação do setor nacional de bens de capital nas encomendas da Petrobrás foi decrescendo de 75% até atingir os 50% em 1980. Nos primeiros nove meses deste ano, a empresa importou Cr\$ 22 bilhões, em valores reais deflacionados, em equipamentos para prospeção de petróleo que não tinham similares nacionais ou que não poderiam ser entregues no prazo necessário.

A participação nacional, segundo o presidente da ABDIB, Waldyr Gianetti, foi de 63% entre fevereiro e setembro deste ano, chegará a 65% em dezembro e no próximo ano atingirá o índice recorde de 80%. Em função disso, o faturamento chegou a Cr\$ 46 bilhões em setembro, devendo duplicar até o final do ano.

Na reunião de ontem, o Sr. Paulo Freire disse à diretoria da ABDIB que a Petrobrás está disposta a aceitar a participação da indústria nacional na produção dos conjuntos de perfuração de duas plataformas móveis semi-submersíveis que a estatal encomendou na França.

Mendes Jr assina contrato no Iraque de US\$ 60 milhões

Belo Horizonte — A Construtora Mendes Júnior Informontem, nesta Capital, que sua subsidiária, a Mendes Júnior International Company, assinou com o Governo do Iraque seu terceiro contrato, no valor de 60 milhões de dólares (Cr\$ 6 bilhões 630 milhões). Somados, os três contratos valem 1 bilhão 600 milhões de dólares.

Segundo cálculos da empresa, esses contratos proporcionarão ao Brasil divisas da ordem de 600 milhões de dólares (Cr\$ 66 bilhões 300 milhões), em contratos de assistência técnica e exportação de produtos brasileiros e salários repatriados. Estão trabalhando no Iraque atualmente 4 mil brasileiros e outros 220 serão empregados na obra agora contratada.

Ferrovia

Pelo contrato, a Mendes Júnior construirá um ramal ferroviário de 30 quilômetros para ligar a cidade de Hit à fábrica de cimento Upper Euphrates. A empresa realizará em 22 meses todos os trabalhos de infra-estrutura, superestrutura (incluindo o fornecimento de materiais) e obras de arte, entre as quais oito pontes.

Serão empregados nesta obra cerca de 1 mil 100 pessoas, 20% delas brasileiros, e aproximadamente 350 veículos e equipamentos. Para as outras duas obras, a Mendes Júnior já aplicou em equipamentos, veículos e materiais 400 milhões de dólares.

A primeira concorrência que a Mendes Júnior ganhou no Iraque, em outubro de 1978, foi no valor de 1 bilhão 200 milhões de dólares, para construção da ferrovia Bagdá-Kaslbah, Alqaim-Akashat. Na época, o presidente da empresa, Murilo Valle Mendes, revelou que desde abril de 1974 vinha dedicando "ingentes esforços" para conquistar o mercado iraquiano.

Segundo revelou ontem o assessor da presidência, Ricardo Gomes Leite, 55% da terraplenagem, 68% das pontes e 25% da via permanente dos 521 quilômetros desta ferrovia estão concluídos.

A segunda concorrência foi vencida em fevereiro último, para a construção, em três anos, de um trecho de 128 quilômetros da rodovia que ligará as fronteiras com o Kuwait e com a Jordânia, no valor de 280 milhões de dólares. A rodovia está em fase de construção.

O ramal ferroviário de Hit é a décima obra da Mendes Júnior no exterior. A construtora Mendes Júnior já construiu a hidrelétrica de Santa Isabel, na Bolívia; e as obras preliminares da hidrelétrica de San Carlos, na Colômbia. A Mendes Júnior International Company construiu a rodovia Nouakchott-Kiffa e o aeroporto de Nema, na Mauritânia.

Além das obras do Iraque, a empresa concluiu a rodovia Kiffa-Nema, na Mauritânia; e a construtora Mendes Júnior constrói três elevados em Bogotá e a hidrelétrica de Palmer, no Uruguai. Somados os contratos no exterior, eles totalizam 2 bilhões 300 milhões de dólares, representando em divisas para o Brasil 900 milhões de dólares.

Marcopolo faz 1ª convenção internacional e traça suas metas para o próximo ano

Porto Alegre — Em sua primeira convenção internacional, a Marcopolo S/A Ônibus e Carrocerias está traçando suas metas para 1982, que prevêem a colocação de 500 ônibus no mercado, dos quais 30% para o mercado externo e 70% para o interno.

O gerente de exportações da empresa, Luis Sestil, considera "satisfatório" para a empresa se o próximo ano se mantiver como 81.

Esta é a 16ª convenção anual da empresa e sua primeira internacional, que reúne cerca de 90 representantes, dirigentes e técnicos no Hotel Samuara, em Caxias do Sul, a 131 quilômetros de Porto Alegre.

Segundo o gerente de exportações da Marcopolo, o clima da convenção é de "otimismo".

Porque somos uma empresa com 4 mil 500 funcionários, com capacidade de produzir 600 unidades mensais. A Marcopolo está este mês surpreendendo o mercado industrial quando contratou mais 600 funcionários para poder cumprir compromissos assumidos no exterior, de exportação, até o final do ano, de 1 mil 200 unidades.

A empresa deverá este ano atingir 22 milhões de dólares de exportações diretas e 25 milhões de dólares de indiretas (carrocerias para outros fabricantes), meta que será mantida no próximo ano. Com mercados tradicionais no Chile e Peru, a Marcopolo S/A também exporta para o Iraque, Egito e Peru.

Entre os temas discutidos durante a convenção, a estratégia de vendas assumiu especial destaque, tendo em vista a intenção da Marcopolo de manter suas vendas de 500 unidades mensais. A possível diversificação da linha de produção também está sendo questionada.

Ishikawajima afirma que Brasil tem tecnologia para fazer qualquer navio

O vice-presidente da Ishikawajima, Almirante Aniceto Cruz Santos, afirmou na Riomar-81 que há no país tecnologia para fazer qualquer navio, e considerou a importação de embarcações "uma batalha perdida na guerra que travamos há 22 anos para desenvolver a construção naval no Brasil".

Também o presidente da Sobema — Sociedade Brasileira de Engenharia Naval e diretor do estaleiro Emaq, Renato Castro Santos, disse que toda a indústria de bens de capital poderá ser prejudicada se o Governo fizer importações para conseguir no exterior, por empréstimo, os dólares de que necessitamos para o balanço de pagamentos.

ABSURDO

Industriais da construção naval e navegação manifestavam sua perplexidade com o descaso governamental: a Riomar-81, a maior feira naval da América Latina, é um investimento de 1 milhão de dólares, cerca de Cr\$ 100 milhões, patrocinado, além do Governo do Estado do Rio, como consta do programa oficial, pela Sunnam e Caex. Mas até ontem à tarde os dirigentes dos principais estaleiros brasileiros não sabiam as condições em que poderiam vender suas embarcações aos armadores estrangeiros.

A última informação de um dirigente da Caex à Esabrás — a entidade que coordena a exportação — dava conta da existência de uma linha de crédito no montante de 400 milhões de dólares, mas este número foi dado pelo telefone.

Além disso, a viagem do Ministro Delfim Neto à Europa, inclusive para importar navios, justamente na semana em que se abria no Rio a feira marítima voltada para a exportação, ensejou, na opinião de empresários, fatos como o ocorrido quarta-feira: o Embaixador da Suécia em Brasília, Lennart Rydfor, aproveitou o coquetel de empresas suecas no Riomar-81, para promover a venda de navios feitos em seu país, oferecendo juros menores do que os concedidos aqui.

Outro ponto que aborreceu os industriais da construção naval, ontem, foi quando o superintendente da Sunnam — Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Elcio Costa Couto, insistiu, em seu pronunciamento na Riomar-81, na tese de que "o preço final do navio brasileiro era e é cerca de 40% mais alto que o similar produzido em países industrializados".

Em seguida, o presidente da Sobema, engenheiro Renato Castro Santos, comentou com empresários:

— Qual o critério usado para comparar o preço do navio nacional ao feito no exterior? Nossos navios saem mais caro porque há defasagem cambial, e quando se torna preço lá fora não se leva em conta o subsídio concedido pelas nações in-

dustrializadas as suas exportações.

Quanto à informação recebida até ontem à tarde nos estaleiros era a de que havia uma linha de crédito de 400 milhões de dólares na Caex — Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, para a comercialização de navios, a juros de 8%, com prazos variáveis de oito a 10 anos. Mas o financiamento interno, para a construção destes mesmos navios, estava sendo oferecido a juros de 60%. Fxos, sem correção monetária, e os estaleiros temiam que, com a queda na inflação, e considerando-se que a produção de barcos leva três anos, acabassem endividados. Pretendem os estaleiros que a Caex financie a produção e a comercialização a taxas de juros variáveis de acordo com a flutuação cambial.

RECONHECIMENTO

O Almirante Aniceto Cruz Santos, vice-presidente da Ishikawajima do Brasil Estaleiros S.A. lembrou que foi preciso vir de Hong Kong um grande armador internacional, dono de uma frota de duas vezes maior do que a brasileira, para que se reconhecesse publicamente a capacidade tecnológica da indústria naval nacional: as companhias de navegação do Sr. C Y Tung compraram dois navios porta-containers à Ishikawajima, que também exportou para os EUA um dique de reparos navais, considerado o maior fabricado até agora no Hemisfério Sul, capaz de erguer navios de até 150 mil toneladas de porte bruto. Tais embarcações constam da lista das "especiais" que as autoridades brasileiras levaram à Europa para prováveis importações.

O Comandante Max Harry Altenburg Domingues, assessor de relações públicas da Empresa Brasileira de Reparos Navais S.A. ao ser perguntado sobre o propalado interesse de sua empresa na importação de um dique de reparos, possivelmente de Portugal, afirmou que não há decisão sobre o assunto e acrescentou que, em lugar do dique flutuante, a solução encaimava-se para a construção de um dique seco, em terreno disponível na planta industrial.

MOORE LINES
McCORMACK

CHEGADAS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO

MORMACVEGA (Carrega)	OUTUBRO 19
MORMACDRACO (Carrega)	OUTUBRO 25
MORMACLINX (Descarrega)	OUTUBRO 30
MORMACALTAIR (Descarrega)	NOVEMBRO 12
MORMACLINX (Carrega)	NOVEMBRO 20
MORMACRIGEL (Carrega)	NOVEMBRO 30

Jacksonville — Charleston — Savannah — Boston
New York — Norfolk — Philadelphia — Baltimore

MOORE NAVIGACAO S.A.
McCORMACK
Av. Rio Branco, 25 7º e 8º andares Tel: 233-0722 (PBX)

Agentes Gerais no Brasil

FROTA OCEÂNICA BRASILEIRA S.A.

Serviço regular de carga entre BRASIL e JAPÃO via AFRICA DO SUL, SINGAPURA, FILIPINAS e HONG KONG. Aceitamos cargas para outros portos com transbordo

Carregando no Rio cerca de

"FROTAKOBE" 21 DE OUTUBRO
"FROTARIO" 07 DE NOVEMBRO
"FROTASANTOS" 14 DE NOVEMBRO

Descarregando no Rio cerca de

"FROTARIO" 06 DE NOVEMBRO
"FROTASANTOS" 13 DE NOVEMBRO

AGENTE
EXPRESSO MERCANTIL AGÊNCIA MARÍTIMA LTDA.
Rio Av. Rio Branco, 25 - 2. andar - Tel. 233-8772
Telex: 2123416 EXME BR

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
NETUMAR

SERVIÇO EXPRESSO

Saídas para COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	Chegadas de PORTOS DA COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
ZEUS Paranaguá 24.10.81 25.10.81 Santos 26.10.81 27.10.81 Rio 28.10.81 28.10.81	NETUNO Santos 24.10.81 28.10.81 Rio 29.10.81 31.10.81
NETUNO Paranaguá 05.11.81 06.11.81 Santos 07.11.81 08.11.81 Rio 09.11.81 10.11.81	OLVIA Santos 06.11.81 11.11.81 Rio 12.11.81 14.11.81
MINERVA Paranaguá 26.11.81 27.11.81 Santos 28.11.81 29.11.81 Rio 30.11.81 01.12.81	MINERVA Santos 12.11.81 17.11.81 Rio 18.11.81 20.11.81
CAIÇARA Santos 16.10.81 19.10.81 Montreal, Valleyfield, Oswego e Toronto 20.10.81 21.10.81	M. AUXILIADORA Santos 23.11.81 28.11.81 Rio 29.11.81 01.12.81
AMALIA Rio 15.11.81 15.11.81 Santos 16.11.81 17.11.81 Paranaguá 19.11.81 20.11.81	CAIÇARA Rio Santos 05.12.81 07.12.81 08.12.81 13.12.81

Toronto, Montreal. (último navio em 1981 para Toronto)

HAMBURG-SÜD

AGÊNCIAS MARÍTIMAS S.A.
AV. RIO BRANCO, 25 - 14.º - TEL. 233-0622
TELEGR.: "SUBMULOC" - RIO DE JANEIRO

Representações:

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPFSSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT - EGGERT & AMINCK - HAMBURG

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS DE HAMBURG, BREMEN, ROTTERDAM, ANTUÉRFIA PARA O BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA E VICE-VERSA

SÁIDAS PARA EUROPA

CAPSAN DIEGO	11/11	CHEGADAS DA EUROPA:	
		CAPSAN DIEGO	30/10
		MONTE SARMANTO	5/11
		CAPSAN ANTONIO	10/11
		MONTOLIVIA	22/11
		CAPSAN AUGUSTIN	29/11

TRANSMARES NAVIERA CHILENA LTDA.

LINHA REGULAR CHILENA PARA VALPARAISO, TALCAHUANO OPCIONAL, PUNTA ARENAS, SAN ANTONIO, ANTOFAGASTA

PRÓXIMA SAÍDA DO RIO:
CONDOR 13/11

AGENTES DA IATA
PASSAGENS DE TODAS AS LINHAS AERÉAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

LIVRO

SÁBADO CADERNO B JORNAL DO BRASIL

Herculano lamenta que as Lojas Americanas tenham rompido acordo com a CVM

O presidente da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, Herculano Borges da Fonseca, disse ontem considerar que a direção das Lojas Americanas rompeu um acordo comum ao não reconhecer como acionistas aqueles que compraram ações depois do dia 6 de outubro...

A alegação das Lojas Americanas de que havia suspenso as transferências de ações após o dia 6 e por isso os possuidores das ações ainda não eram reconhecidos como acionistas para efeito de participação e voto nas assembleias não foi aceita por Herculano Borges da Fonseca.

Informou que os acionistas que tiveram seus direitos impugnados poderão recorrer à Justiça, inclusive para pedir a anulação das assembleias, caso se considerem prejudicados em seus interesses. Reafirmou que a direção da empresa não podia mudar uma orientação traçada de comum acordo com a CVM e fundamentada legalmente.

Leia "Capitalismo", na página 10

Abрасca pede a Aureliano que vete emissão da Vale

A Abрасca - Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto vai enviar hoje, ou no mais tardar segunda-feira, um telegrama ao Presidente da República, Aureliano Chaves, mostrando a importância do mercado de capitais para a empresa privada nacional e solicitando que não autorize a Companhia Vale do Rio Doce a emitir Cr\$ 9 milhões em debêntures conversíveis em ações.

A informação foi dada ontem pelo presidente da entidade, Vítorio Bhering Cabral, após ter-se reunido com o conselho de administração para discutir a decisão da Vale de captar recursos no mercado de capitais. Para ele, a aprovação do pedido da empresa poderia abrir um sério precedente para que outras estatais, sob a argumentação de precisarem de recursos para projetos ou áreas prioritárias, tenham a mesma atitude, prejudicando a ida das empresas privadas ao mercado.

Vítorio Cabral disse que realmente o Projeto Carajás é de suma importância para o país e também que a Vale é uma empresa eficientemente administrada. Por isso mesmo, segundo ele, é que a estatal não precisa utilizar-se do mercado de capitais, já que tem todas as condições de se capitalizar no exterior ou mesmo receber maior destinação de recursos da União.

Como a emissão da Vale ainda não foi autorizada a Abрасca espera conseguir sensibilizar o Presidente da República para a necessidade de reservar o mercado de capitais para as empresas privadas nacionais, que não têm acesso fácil ao crédito externo e encontram dificuldades em obter recursos para sua capitalização, principalmente pela limitação do crédito bancário e altos juros cobrados no sistema financeiro.

O presidente da Abрасca informou que foi solicitado à Vale do Rio Doce que revisse sua decisão de emitir debêntures no mercado interno ou, caso isso não fosse possível, que pelo menos lançasse debêntures simples, caracterizadas como títulos de dívida, com prazo de resgate, o que prejudica menos as empresas privadas, já que os recursos voltam depois ao mercado. Para o Projeto Ferro Carajás, a Vale do Rio Doce precisa de cerca de US\$ 4 bilhões. Uma parte - US\$ 1 bilhão 670 milhões em recursos próprios (reversão de lucros e emissões de títulos) e US\$ 2 bilhões 500 milhões através de empréstimos. Baseado nesses números é que a Abрасca afirma que a captação de Cr\$ 9 bilhões no mercado interno de capitais pode ser reconsiderada, pois não representa nada em comparação com as necessidades globais.

EMPRESAS

Banestado expande-se no Paraguai

Curitiba - O presidente do Banestado (o conglomerado do Banco do Estado do Paraná), Juvenino Furtado, inaugurou hoje, em La Paloma (Paraguai), mais uma agência do Banco Del Paraná, do qual o Banestado detém o controle acionário. Nos últimos 10 meses, o Banco Del Paraná atingiu quase 1 bilhão 900 milhões de guaranis, equivalentes a Cr\$ 1 bilhão 200 milhões de dólares.

Para o presidente do Banestado, "a inauguração da agência do Banco Del Paraná em La Paloma (no bairro de Canendy) representa, além de mais um passo para o crescimento do grupo Banestado no exterior, o acolhimento de reivindicações de paranaenses e de outros empresários brasileiros que têm negócios naquela região do Paraguai. La Paloma fica perto de Guairá e dos Salto das Sete Quedas e é sede de uma prospera colônia agrícola, onde predomina emigrantes do Paraná".

Control Data

Jackson Schemes, que exerce o cargo de gerente de produtos e serviços da Control Data do Brasil na matriz da empresa, no Rio, assumiu a 28 de setembro a função de responsável pelas operações da Control Data na Venezuela.

ADP

Dois diretores da ADP Systems Empresa de Computação Ltda, Marcelo Escorrel Costa e Sérgio Luiz Savone, realizaram nos Estados Unidos, em Houston, Texas, o curso de aperfeiçoamento Management Development, até dia 2.

BD-Rio

O BD-Rio aprovou operação de crédito de Cr\$ 200 milhões para a Construtora Marajá S/A, que vai destiná-los para reforço de seu capital de giro.

Clube dos Executivos

Cr\$ 50 milhões é a maior cobertura de seguro de vida e acidentes pessoais do mercado brasileiro, lançada recentemente pelo Clube dos Executivos, empresa formada por um pool de 10 das maiores seguradoras nacionais.

Ferranti

Ferranti Computer Systems, divisão da Ferranti Ltd, Inglaterra, recebeu encomenda da Real Força Aérea Inglesa no valor de 750 mil libras esterlinas para fornecer 12 computadores FM 1600-D, que serão usados nos sistemas dos aviões Nimrod MD2.

Metalrio

A Metalrio S/A está lançando o Freezer Vertical Metalrio, congelador com capacidade de para 280 litros e porta aproveitável. Mantém temperatura constante de 25 graus abaixo de zero.

Agrofertil

A Agrofertil adquiriu o controle acionário da Petrofertil, do Grupo Lundgren, que tem o valor de 750 milhões em dólares e 50 mil toneladas de superfosfato simples.

Escriba

A Escriba participa da 1ª Feira Internacional de Informática, de 17 a 23 deste mês, no Anhembi, SP, apresentando móveis para escritórios compostos de postos de trabalho adaptados aos novos sistemas de comunicação, especialmente os que utilizam computadores.

COTAÇÕES DA BOLSA DO RIO

Os negócios com ações continuaram firmes, mesmo tendo sido encerrado anteriormente o prazo para liquidação dos contratos futuros com vencimento em outubro. Geralmente nos dias subsequentes a essa data a Bolsa enfraquece um pouco, com baixo volume de negócios. Como diminuiu a pressão vendedora, o IBV continuou apresentando alta - 0,2% na média e 1,3% no fechamento - situando-se no final do pregão em 24.285 pontos. As ações de segunda linha foram muito transacionadas e lideraram as altas do dia, com destaque para Acesita OP que subiu 18,85%.

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., Luc. em 81 Jan/100, and various stock symbols like Ferbaso pp, Ferro Bras. pp, etc.

Mercado Futuro

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., and various futures contracts like C. Fabinil op, C. Fabinil pp, etc.

Os Números do Pregão

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., and various market indicators like Boleto Min. op, Boleto pp, etc.

Volume negociado

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., and various volume indicators like A. Vista, A. Fumo, etc.

SERVIÇO FINANCEIRO

Títulos Públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se pouco movimentado ontem, registrando maior tendência vendedora para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Este mês o valor nominal das ORTNs é Cr\$ 1 mil 138,39 para os negócios efetivos de compra e venda. Os financiamentos de posição para hoje estiveram pressionados durante todo o período com os negócios abrindo a 103,80% ao ano e fechando a 101,40% ao ano. As taxas máximas e médias foram 105,60% e 103,20% ao ano, respectivamente.

Volume negociado

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., and various volume indicators like A. Vista, A. Fumo, etc.

MERCADO EXTERNO

Chicago e Nova Iorque

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like Chicago, Nova Iorque, etc.

COBRE (NI)

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like COBRE (NI), etc.

SOJA (Chicago)

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like SOJA (Chicago), etc.

MILHO (Chicago)

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like MILHO (Chicago), etc.

SUCO DE LARANJA (NI)

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like SUCO DE LARANJA (NI), etc.

FAREJO DE SOJA (Chicago)

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like FAREJO DE SOJA (Chicago), etc.

SOJA (Chicago)

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like SOJA (Chicago), etc.

TRIGO (Chicago)

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like TRIGO (Chicago), etc.

CAUCAU

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like CAUCAU, etc.

Metais

Table with columns: Mês, Fechamento, Anterior, and various market indicators like Metais, etc.

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo - Com um crescimento de 1,7% no índice Bovespa, o mercado fechou, ontem, em alta, mas registrou uma queda de 27,2% no volume negociado, que atingiu 679 milhões 107 mil 359 títulos, no valor de Cr\$ 741 milhões 484 mil 146. A média dos preços das ações de primeira linha aumentou em 2,3% enquanto as do grupo II evoluíram em 1,5%.

As ações mais negociadas, no mercado à vista, foram Brasil PP, no valor de Cr\$ 54 milhões 173 mil, com uma participação de 10,7% do total; Petrobras PP, Cr\$ 44 milhões 644 mil (8,8%); Serviv Eng OP, Cr\$ 24 milhões 577 mil (4,8%); Moinho Flum OP, Cr\$ 24 milhões 502 mil (4,8%); e Duratex PP, Cr\$ 23 milhões 382 mil (4,6%).

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., and various stock symbols like C. Fabinil op, C. Fabinil pp, etc.

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo - Com um crescimento de 1,7% no índice Bovespa, o mercado fechou, ontem, em alta, mas registrou uma queda de 27,2% no volume negociado, que atingiu 679 milhões 107 mil 359 títulos, no valor de Cr\$ 741 milhões 484 mil 146. A média dos preços das ações de primeira linha aumentou em 2,3% enquanto as do grupo II evoluíram em 1,5%.

As ações mais negociadas, no mercado à vista, foram Brasil PP, no valor de Cr\$ 54 milhões 173 mil, com uma participação de 10,7% do total; Petrobras PP, Cr\$ 44 milhões 644 mil (8,8%); Serviv Eng OP, Cr\$ 24 milhões 577 mil (4,8%); Moinho Flum OP, Cr\$ 24 milhões 502 mil (4,8%); e Duratex PP, Cr\$ 23 milhões 382 mil (4,6%).

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., and various stock symbols like C. Fabinil op, C. Fabinil pp, etc.

COTAÇÕES DA BOLSA DE SÃO PAULO

São Paulo - Com um crescimento de 1,7% no índice Bovespa, o mercado fechou, ontem, em alta, mas registrou uma queda de 27,2% no volume negociado, que atingiu 679 milhões 107 mil 359 títulos, no valor de Cr\$ 741 milhões 484 mil 146. A média dos preços das ações de primeira linha aumentou em 2,3% enquanto as do grupo II evoluíram em 1,5%.

As ações mais negociadas, no mercado à vista, foram Brasil PP, no valor de Cr\$ 54 milhões 173 mil, com uma participação de 10,7% do total; Petrobras PP, Cr\$ 44 milhões 644 mil (8,8%); Serviv Eng OP, Cr\$ 24 milhões 577 mil (4,8%); Moinho Flum OP, Cr\$ 24 milhões 502 mil (4,8%); e Duratex PP, Cr\$ 23 milhões 382 mil (4,6%).

Table with columns: Titulos, Abert. Méd. Fech. Quant., and various stock symbols like C. Fabinil op, C. Fabinil pp, etc.

Moedas

Table with columns: Moedas, Abert. Méd. Fech. Quant., and various currency indicators like Real Cons pp, Real Cons pp, etc.

Dólar

Table with columns: Dólar, Abert. Méd. Fech. Quant., and various dollar indicators like Dólar, Dólar, etc.

Interbancário

Table with columns: Interbancário, Abert. Méd. Fech. Quant., and various interbank indicators like Interbancário, Interbancário, etc.

Ouro

Table with columns: Ouro, Abert. Méd. Fech. Quant., and various gold indicators like Ouro, Ouro, etc.

Bolsa de Londres

Table with columns: Bolsa de Londres, Abert. Méd. Fech. Quant., and various London indicators like Bolsa de Londres, Bolsa de Londres, etc.

Taxas de Euromercado

Table with columns: Taxas de Euromercado, Abert. Méd. Fech. Quant., and various Euro indicators like Taxas de Euromercado, Taxas de Euromercado, etc.

Taxas de câmbio

Table with columns: Taxas de câmbio, Abert. Méd. Fech. Quant., and various exchange rate indicators like Taxas de câmbio, Taxas de câmbio, etc.

Moedas

Table with columns: Moedas, Abert. Méd. Fech. Quant., and various currency indicators like Moedas, Moedas, etc.

Dólar

Table with columns: Dólar, Abert. Méd. Fech. Quant., and various dollar indicators like Dólar, Dólar, etc.

Interbancário

Table with columns: Interbancário, Abert. Méd. Fech. Quant., and various interbank indicators like Interbancário, Interbancário, etc.

Ouro

Table with columns: Ouro, Abert. Méd. Fech. Quant., and various gold indicators like Ouro, Ouro, etc.

Bolsa de Londres

Table with columns: Bolsa de Londres, Abert. Méd. Fech. Quant., and various London indicators like Bolsa de Londres, Bolsa de Londres, etc.

Taxas de Euromercado

Table with columns: Taxas de Euromercado, Abert. Méd. Fech. Quant., and various Euro indicators like Taxas de Euromercado, Taxas de Euromercado, etc.

Taxas de câmbio

Table with columns: Taxas de câmbio, Abert. Méd. Fech. Quant., and various exchange rate indicators like Taxas de câmbio, Taxas de câmbio, etc.

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Table with columns: Abertura, Máxima, Mínima, Fechamento, and various stock symbols like Abertura, Máxima, etc.

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA IORQUE

Table with columns: Abertura, Máxima, Mínima, Fechamento, and various stock symbols like Abertura, Máxima, etc.

NOVA IORQUE

Table with columns: Abertura, Máxima, Mínima, Fechamento, and various stock symbols like Abertura, Máxima, etc.

NOVA IORQUE

Table with columns: Abertura, Máxima, Mínima, Fechamento, and various stock symbols like Abertura, Máxima, etc.

Governo estuda redução dos subsídios à agricultura

Brasília — O Governo poderá rever a atual política de subsídios ao crédito agrícola, elevando gradualmente as taxas de juros, que incidem sobre esses financiamentos, por considerar que o sistema atual compromete a execução da política monetária. O anúncio foi feito ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, ao falar na Comissão Parlamentar de Inquérito do Senado que investiga o sistema financeiro.

Galvêas afirmou que o crédito subsidiado "não é uma necessidade comprovada para desenvolver a atividade agrícola e tampouco as exportações". Para o Ministro, os resultados foram muito bons quando "o crédito subsidiado era pouco, como em 1972". Mas hoje, com o crescimento da inflação, e o aumento paralelo dos subsídios, ele considera que representa "uma quantia difícil de ser manipulada com os recursos que podemos mobilizar".

Contra a estatização

Galvêas disse ainda na CPI que "estamos hoje diante de uma concentração do sistema financeiro, com os 25 maiores bancos respondendo por 82% de todos os depósitos, mas declarou — se contrário à tese da estatização do setor, levantada pelo Senador Henrique Santillo (PMDB-GO).

Ao responder ao Senador goiano, o Ministro explicou que o Governo prefere não intervir diretamente no sistema financeiro, observando que, durante muitos anos, conviveram um grande número de instituições. A partir de um certo momento, porém — lembrou — o próprio sistema procurou se acomodar, e o número de instituições foi reduzido de 500 para 112.

Isto significa uma aceitação tácita do Governo quanto aos conglomerados financeiros. Mas se tivemos oligopólios, ganhamos em redução dos custos operacionais. Por isto, entendo que não devem ser feitas modificações na atual estrutura, que ainda não está plenamente consolidada — assinalou.

Quanto à estatização do setor, o Sr. Ernane Galvêas manifestou-se "inteiramente contrário", por achar que a intervenção do Estado na economia, já é muito grande, principalmente no setor de produtos básicos, e mesmo na área financeira, com a atuação do Banco do Brasil e do Banco Central.

Além disso, ele afirmou que o "Estado é um mau administrador" e que a experiência dos demais países capitalistas ensina que se em determinados setores se impõe a presença do Estado, de um modo geral, nas atividades financeiras, não há necessidade de impor a presença ou tutela do poder estatal. Galvêas manifestou-se a favor da privatização da economia, "tal como está claramente expresso na Constituição e nas diretrizes do atual Governo".

Distorções

Sobre o crédito subsidiado, o Ministro da Fazenda disse que esta é uma grande preocupação do Governo atualmente, pelas implicações que tem na execução da política monetária.

— Já tivemos resultados muito bons quando o crédito subsidiado era pouco, como em 1972. Mas, na medida em que a inflação foi crescendo, o crédito subsidiado aumentou e hoje é uma quantia difícil de ser manipulada com os recursos que podemos mobilizar — segundo observou.

A solução que apontou de um ajuste gradual do sistema de concessão do crédito subsidiado, com a elevação das taxas de juros, poderá, na opinião do Ministro, "reduzir o ônus representado atualmente sobre a política monetária e também a dependência de determinados setores em relação ao Governo".

No texto de seu depoimento, que acabou não sendo lido na íntegra, o Sr. Ernane afirmou, ainda, que as "contas em aberto", destinadas a financiar o custeio, os investimentos e a comercialização de produtos agrícolas, além da exportação e do Programa Nacional do Alcool, "distorcem inteiramente a disciplina que o Governo pretende adotar no orçamento monetário".

Segundo o Ministro, essas distorções se acentuam ainda mais, na medida em que tais financiamentos se realizam a taxas de juros subsidiadas, muito distanciantes das taxas de mercado, o que "exacerba a demanda de crédito e impõe as autoridades monetárias a responsabilidade de financiar praticamente todas essas atividades, consideradas prioritárias, qualquer que seja o volume de crédito demandado".

Galvêas ainda concordou, durante os debates, com o Senador José Lins (PDS-CE), no sentido de que o desemprego é consequência direta dos problemas do balanço de pagamentos e do recrudescimento da inflação, afirmando que somente quando for equilibrado o balanço de pagamentos e reduzida a inflação serão criadas novas oportunidades de emprego".

Empréstimos inflacionários

A sessão da CPI transcorria normalmente, com o Sr. Ernane Galvêas explicando aos senadores o funcionamento do sistema financeiro nacional, quando o Senador Dirceu Cardoso foi autorizado a falar pelo Senador Tancredo Neves (PP-MG), presidente da comissão, pronunciando um breve discurso contra os pedidos de empréstimos dos Estados e dos Municípios.

O Ministro Ernane Galvêas respondeu a Dirceu Cardoso que, na verdade, os pedidos de empréstimos têm por finalidade única e exclusiva a renovação de empréstimos contraídos anteriormente. Já que os Estados e municípios contraíram estes empréstimos, que não podem ser resgatados agora, por causa da situação do balanço de pagamentos, o Governo federal se limita a fazer o roll-over destas dívidas, explicou o Ministro.

Adroaldo admite que PIB terá crescimento negativo

O economista Adroaldo Moura da Silva, professor da USP — Universidade de São Paulo, admitiu que o crescimento do PIB — Produto Interno Bruto — poderá ser negativo este ano, pois mesmo que o setor agrícola tenha uma expansão de 5%, será muito difícil compensar a queda no crescimento industrial. "Se o PIB crescer 1% já será um resultado muito bom", disse ele.

Explicou que o setor industrial, cuja previsão indica um crescimento negativo de 5%, representa 35% do PIB, enquanto a agricultura corresponde a apenas 11% ou 12%. Quanto ao setor de serviços, que representa pouco mais de 50% do Produto, o economista não fez previsões, dada a dificuldade de avaliação do desempenho do setor financeiro, cujo peso é elevado no PIB — cerca de 9%.

PREVISÕES

Ano passado, o PIB cresceu 8% e, para este ano, o Governo previa, até o final do primeiro semestre, uma taxa de crescimento entre 4% e 5%. Agora, quando o IBGE divulga estatísticas sobre o crescimento negativo de 5,9% para a indústria, de janeiro a agosto em relação ao mesmo período do ano passado, os próprios assessores do Ministério do Planejamento já prevêem um crescimento próximo ao zero para o PIB.

Suas estimativas indicam uma taxa negativa de 3% a 4% para a indústria, um crescimento de 8% a 9% para a agricultura e de 4% a 5% para o setor de serviços, índices que, embora elevados, serviriam apenas para equilibrar a taxa negativa da indústria.

O ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen — que participou ontem da reunião do conselho

consultivo do Codimec — Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais, com o economista Adroaldo Moura da Silva — também admitiu que a indústria terá uma taxa de crescimento negativa este ano. Mas afirmou que a retomada da atividade econômica no Brasil será "natural", mesmo com taxas de juros elevadas no mercado internacional.

Tudo indica que a indústria vai ter um crescimento negativo este ano. E sempre que isso ocorre o ano seguinte apresenta uma expansão maior, até mesmo estatisticamente, pois a base de comparação foi menor. Mas a coisa mais difícil é tirar um país da recessão. O fácil é eliminar as dificuldades no balanço de pagamentos — destacou.

O ex-Ministro mostrou-se otimista com relação ao próximo ano, informando que as taxas de juros no mercado internacional deverão cair um pouco, "mas não muito", em decorrência da queda da inflação e da atividade econômica nos Estados Unidos. E disse que "são muito boas" as projeções do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, sobre um superávit de 3 bilhões de dólares na balança comercial em 82.

Se chegarmos a isso, todos devem ficar muito satisfeitos — afirmou.

SUICÍDIO

O professor da USP afirmou que o país não está vivendo uma crise profunda, mas "um dramático período de ajuste, o pior que já enfrentamos", com perspectivas de crescimento futuro, dado os investimentos que o Governo ainda vem desenvolvendo, como as fábricas de alumínio, hidrelétricas e a Ferrovia do Aço.

O que o economista questionou foi "se os investimentos são adequados para resolver as dificuldades do país" e "se

Simonsen defende criação de um mercado futuro para as taxas de juros

O ex-Ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, acha que "seria bem-vinda a criação de um mercado futuro de taxas de juros, devidamente supervisionado pelo Banco Central, onde os dealers (intermediários do BC nas operações do mercado aberto) pudessem transferir parte de seus riscos para terceiros".

Ele faz essa afirmação no editorial publicado pela Carta Mensal da Corretora Convencão, neste mês onde analisa o Mercado Aberto e Política Antiinflacionária. Segundo ele, "o mercado aberto é um instrumento muito importante de combate à inflação. Mas não tão eficaz quanto o controle do déficit governamental, ou, no nosso intrincado sistema de orçamentos múltiplos, quanto o controle do ativo das autoridades monetárias" (Banco Central e Banco do Brasil).

MEIO-TERMO

O ex-Ministro combateu a opinião dos "monetaristas puros", que atribuem força total às operações de mercado aberto, sem condenar o déficit do Tesouro, desde que ele não seja financiado pela criação de moeda. E também criticou os "neutralistas", que classificam o mercado aberto apenas como um instrumento de troca de ativos do setor privado — de moeda por títulos públicos.

Na sua opinião, os dois pecam pela falta de análise das consequências de um aumento nas taxas de juros, gerada pelas operações de mercado aberto. Ele defende "um ponderado meio-termo", ou seja, a utilização do mercado aberto como instrumento de combate da inflação, mas acompanhada de um controle do déficit governamental.

REFINARIA PIEDADE S.A.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 15 DE SETEMBRO DE 1981

Aos quinze [15] dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e oitenta e um [1981], às dez [10] horas, à Rua Assis Carneiro, nº 60, no Rio de Janeiro (RJ), sede social da Refinaria Piedade S.A., inscrita no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda sob nº 33.067.034/0001-52, realizou-se a assembleia geral extraordinária, convocada por edital de 02 de setembro de 1981, publicado nos jornais, desta capital, "Diário Oficial", do Estado do Rio de Janeiro, "Jornal do Brasil", "Jornal do Comércio" e "O Globo", de 04, 09 e 10.09.1981. Acheando-se presentes acionistas representando mais de dois terços do capital ordinário, com direito de voto, o Diretor Presidente, Hermínio Ornetto, instalou e passou a presidir a assembleia, por deliberação desta, servindo como Secretário, a seu pedido, o Sr. Antônio Carlos Corrêa Feres, tudo na forma do artigo 13 e seus parágrafos dos estatutos sociais. Constituída a Mesa e verificado a presença de acionistas em número legal, pelo livro próprio, a pedido do Presidente, o Secretário procedeu à leitura do edital de convocação para esta assembleia, a fim de os senhores acionistas deliberarem sobre proposta da Diretoria de aumento do capital social. Prosseguindo, o Secretário leu a proposta da Diretoria, a qual tem o seguinte teor: "PROPOSTA DA DIRETORIA - Senhores Acionistas. A Diretoria, dando prosseguimento ao plano regular de expansão da Companhia, entende ser de interesse social propor a elevação do capital social, hoje igual a Cr\$ 185.757.906,60 (cento e oitenta e cinco milhões, setecentas e cinquenta e sete mil, novecentos e oito cruzeiros e sessenta centavos) para Cr\$ 557.273.725,80 (quinhentos e cinquenta e sete milhões, duzentos e setenta e três mil, setecentos e vinte e cinco cruzeiros e oitenta centavos), por subscrição particular, em dinheiro e/ou aproveitamento de crédito em conta corrente, de 63.724.840 (sessenta e três milhões, setecentas e vinte e quatro mil e oitocentas e quarenta) ações ordinárias, idênticas às existentes, da seguinte forma: 1. A subscrição será pelo valor nominal de Cr\$ 5,83 (cinco cruzeiros e oitenta e três centavos) por ação e integralização de 100% (cem por cento) no ato. 2. Os acionistas terão o direito de preferência para subscrever ações na proporção do número das ações que possuírem, ou seja 2 (duas) ações novas, a subscrever, para 1 (uma) ação antiga. 3. A sobre não subscrita preferencialmente será rateada entre os acionistas que se interessarem por ela no ato da subscrição, concedido o prazo de 3 dias seguintes ao término do prazo para o exercício do direito de preferência. 4. O saldo ainda não subscrito poderá ser por qualquer terceiro. 5. Para o exercício do direito de preferência será previsto o prazo de 30 dias, a partir da publicação do respectivo aviso seguinte à assembleia. O processamento da subscrição obedecerá a seguinte norma: O direito da preferência legal será assegurado: a) aos acionistas titulares de ações nominativas, registrados nos livros da Sociedade na data de assembleia geral extraordinária que autorizar o aumento; b) aos possuidores de ações ao portador, mediante a apresentação dos respectivos títulos múltiplos. Completada a subscrição, a Diretoria convocará nova assembleia geral extraordinária, a fim de os senhores acionistas verificarem o cumprimento dos requisitos relativos à subscrição e ao mesmo tempo aprovarem o aumento proposto. Assim sendo, só nessa segunda assembleia haverá a alteração do capital e dos estatutos sociais, devendo o artigo 5º dos estatutos sociais ser adequado às novas cifras. Era só o que tínhamos a propor. Rio de Janeiro, 01 de setembro de 1981. Assinados: Hermínio Ornetto, Diretor Presidente; José Luiz Zillo, Diretor Vice-Presidente; João Alexandre Dubaux Colares Moreira e Caetano de Mauro, Diretores. "Terminada a leitura, o Sr. Presidente pôs em discussão a proposta de Diretoria, procedendo-se em seguida à sua votação, verificando-se a sua integral aprovação, sem nenhuma reserva. Assim, foi autorizado o aumento do capital social, nos precisos termos da eludida proposta. Em atendimento, a assembleia aprovou: 1. A Diretoria fará imediata publicação do edital dando o prazo para o exercício do direito de preferência dos acionistas, sendo que os serviços de subscrição serão executados em nossa sede social, à Rua Assis Carneiro, nº 60, 2. Os acionistas poderão requerer certificados para a cessão de seus direitos de preferência. A seguir, o Sr. Presidente disse que, como ficou explícito, completada a subscrição nossa assembleia deverá ser convocada para verificação dos atos e formalidades inerentes à mesma e aprovar o aumento proposto e autorizado. Nada mais havendo a tratar, o Presidente ofereceu a palavra a quem dela quisesse fazer uso. Como ninguém se manifestasse, suspendeu a sessão pelo tempo necessário à lavatura desta ata, que em sessão reaberta, foi lida, aprovada e a seguir assinada pela Mesa e por todos os presentes. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1981. Assinados: Hermínio Ornetto - Presidente; Antônio Carlos Corrêa Feres - Secretário; 1) Hermínio Ornetto; 2) José Luiz Zillo; 3) João Alexandre Dubaux Colares Moreira; 4) Caetano de Mauro; 5 e 6) Joel Fagundes por si [5] e por procuração da Companhia União dos Refinadores Açúcar e Café [6]. CERTIDÃO - Processo nº 47.586/81 - Certifico que REFINARIA PIEDADE S.A. aprovou nesta JUNTA sob o nº 88.422 por despacho de 29 de setembro de 1981, a 1ª Turma, AGE de 15.09.81, que aprovou proposta da Diretoria para aumento do Cap. Social para Cr\$ 557.273.725,80, por Subscrição Particular, tendo sido aberto prazo de 30 dias para exercerem o direito de preferência, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 29 de setembro de 1981. Eu, JUREMA DE S.G. PINHEIRO escrevi, conferi e assino. Eu, LUJZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento Cr\$ 2.181,00.

PUC conclui que é inevitável

O crescimento do Produto Interno Bruto brasileiro será negativo em 1981 segundo as conclusões do último seminário mensal de conjuntura econômica, realizado pelo Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rogério Werneck, diretor e professor da unidade, garante que, mesmo com a estabilização dos índices da indústria de transformação no último quadrimestre do ano, "o acumulado dos últimos 12 meses significará uma queda de 9% no setor, tornando inevitável o registro de uma taxa negativa para o PIB".

Os números divulgados quarta-feira pelo IBGE, apresentando uma queda de 12,8% para agosto deste ano, em relação a agosto de 1980 na indústria de transformação, "so servem para reforçar nossa conclusão, pois esse índice não é

de uma economia desaquecida, é de uma economia em recessão mesmo". Em sua opinião, entretanto, as perspectivas da SEPLAN para o PIB — entre 1% e 3% de crescimento positivo — "não estão tão erradas assim; basta um erro de 1% no limite mínimo para entrarmos no negativo".

ANÁLISE

De acordo com o Sr. Rogério Werneck, desde o final de 1980 o Governo vem adotando uma estratégia "que conseguiu, em prazo surpreendente para o próprio Governo, gerar uma crise industrial de proporções inéditas no país, com o objetivo aparente de cortar importações". O economista acredita que a limitação das compras no exterior poderia ser feita de forma menos sacrificada para o país.

O Governo vê uma relação rígida entre o PIB e as importações, quando deveria analisar a composição do PIB para manter aquecidos setores que independem de importações, ao invés de adotar uma política global, trazendo prejuízos para a economia como um todo.

A situação da economia brasileira só não é pior, segundo o Sr. Werneck, por ter começado no setor forte, onde predominam estatais e multinacionais, como as indústrias eletroeletrônica, de transportes, metalurgia e química, "mais resistentes que o resto". Caso o Governo não promova o reajustamento "pelo menos de alguns setores", haverá uma crise clássica "com falências em cadeia e desemprego em massa, a partir do momento que a recessão atingir setores onde predominam capital privado nacional, e aí teremos uma crise de proporções nunca vistas".

Light garante energia ao Rio

O presidente da Light, Luis Osvaldo Aranha, garantiu que não faltará energia ao parque industrial do Estado do Rio, mas avisou que se a economia voltar a ter retração de crescimento, como nos últimos sete meses, o projeto de construção da Usina Nilo Peçanha-2 não sairá dentro do prazo previsto, 1986.

As declarações foram feitas durante a diretoria e do conselho de representantes da Federação das Indústrias do Estado do Rio, em reunião conjunta ontem à tarde, quando o Sr. Luis Osvaldo Aranha fez uma síntese da situação do abastecimento de energia elétrica e falou sobre o projeto de ampliação da Usina Nilo Peçanha, em Ribeirão das Lajes.

— O abastecimento de energia elétrica no Grande Rio é satisfatório. Do ponto-de-vista técnico-energético não há razões para preocupações. Estamos tranquilos: não faltará energia — garantiu o presidente da Light, lembrando que

foram enfrentadas situações muito mais difíceis, como a de 1977, quando o Governo foi obrigado a impor um racionamento de energia. Disse que a situação hoje é mais tranquila ainda na medida em que o crescimento da demanda é menor.

O Sr. Luis Osvaldo Aranha argumentou que todos os estudos indicaram que a ampliação da Usina Nilo Peçanha, consubstanciada no Projeto Nilo Peçanha-2, será necessária em fins de 1986, sendo inviável que entre em operação antes desse prazo. A previsão é de que o início das obras civis só ocorra em 1983, ficando o próximo ano dedicado exclusivamente ao detalhamento e especificação do projeto.

Embora a fase de obras civis, com barragens, desvios de rios e outras obras de vulto, seja a mais demorada, não é o ponto crítico do projeto, ressaltou o presidente da Light.

O ponto crítico é o equipamento, mas já existe um grupo de empresas nacionais associadas a estrangeiras (na com-

posição que a lei permite) oferecendo inclusive financiamento.

Ele porém advertiu que esse projeto está com seus prazos vinculados ao comportamento dos consumidores, particularmente do parque industrial, diante do levantamento da Eletrobrás de que o consumo de energia este ano foi um dos piores dos últimos 20 anos.

Rádio JB debate economia e crise

O debate que começa hoje, às 9 horas, no Rádio Jornal do Brasil, tem novamente como tema a crise econômica. Para a discussão das questões da inflação, da estagnação da economia, do desemprego e do modelo econômico, o convidado é o economista Francisco de Oliveira, do CEBRAP, de São Paulo. O programa é apresentado por Ellakim Araújo e os ouvintes podem participar do debate, fazendo perguntas pelo telefone 234-7566.



Ao lado de Tancredo (C) e José Lins (D), Galvêas depôs na CPI e anunciou possível revisão em subsídio

Grandes produtores procuram BB

Brasília — O Banco do Brasil registrou pedidos pendentes de grandes agricultores que não conseguiram obter crédito na rede bancária privada de Cr\$ 40 bilhões, informou o presidente da instituição, Osvaldo Collin. Assinalou que o BB só atenderá esses produtores em última instância, caso se comprove a impossibilidade da rede bancária privada.

As maiores dificuldades de obtenção de crédito pelos grandes produtores foram constatadas pelo Banco do Brasil nas regiões de Goiás, Minas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e alguns poucos casos em São Paulo. Para o presidente do BB, se houver redução de área plantada ou crescimento muito reduzido, não será por falta de crédito, mas pelo aumento das exigências de recursos próprios.

Banerj expande crédito agrícola

O Banerj — Banco do Estado do Rio de Janeiro — está com o firme propósito de aplicar no crédito rural mais do que o limite obrigatório, que é de 25% dos depósitos à vista. Essa disponibilidade "ilimitada" de recursos, anunciada pelo vice-presidente do banco, Mathews Schneider, resulta de orientação de seu presidente, Israel Klabin, "de aumentar o crédito em quanto puder e dar quanto o agricultor precisar".

O Sr. Mathews Schneider e o diretor de crédito rural do Banerj, José Pires de Albuquerque, revelaram que este ano o banco realizou 13 mil operações de crédito, correspondentes a aplicações de Cr\$ 6 bilhões. Pretende chegar ao final de 81 com 26 mil operações, no valor de Cr\$ 8 bilhões. Esse total, equivalente a 25% dos depósitos à vista, pode porém ser ultrapassado caso haja procura.

Prioridade

Os Srs Schneider e Pires de Albuquerque procuraram mostrar a importância da agricultura para o Estado do Rio e, por isso, a prioridade que vem sendo dada pelo banco ao setor. Segundo o Sr. Schneider, atualmente, o Estado do Rio importa de outros Estados o equivalente a 600 milhões de dólares em alimentos, e sua agricultura participa com apenas 2% do PIB. No entanto, sua demanda de crédito rural é muito inferior ao limite fixado como obrigatório para todos os bancos aplicarem no setor.

— Em muitos locais onde houve frustração da safra ano passado — comentou — os produtores certamente terão dificuldades para arcar com 40% do custeio da safra, uma vez que não realizaram receita no ano anterior. Mesmo assim, a decisão de só financiar 60% do custeio terá ser seguida à risca.

O presidente do BB assinalou que a instituição tem aberto duas exceções para atender grandes produtores: nos municípios onde não existem agências de bancos privados e para aqueles que tinham dado suas garantias ao banco, em contratos de empréstimos para compra de fertilizantes, antes do aumento da participação dos bancos privados no crédito rural.

Levando em conta o baixo desempenho da agricultura fluminense, foi que o Banerj decidiu — segundo o Sr. Schneider — adotar uma política agressiva de apoio ao setor. Nos últimos 12 meses, colocou em prática 12 programas de estímulo à área rural e dia 28 inaugurará o mais novo: a instalação das unidades móveis rurais, que atenderão regiões não servidas por agências bancárias. Apenas na irrigação do Norte fluminense o Banco pretende aplicar, até o final de 1982, Cr\$ 4 milhões 500 milhões.

QUADRINHOS DOMINGO JORNAL DO BRASIL

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE SECRETARIA DA AGRICULTURA — SAG/RN

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA — CEPARN

PROGRAMA POLONORDESTE CONCORRÊNCIA Nº. 02/81

A Comissão de Licitação constituída pela portaria nº. 011, de 15.09.1981 do presidente da CEPARN, torna público para conhecimento dos interessados, que às 09.00 horas do dia 26.11.1981, receberá os documentos de habilitação e propostas para elaboração de estudos e projetos executivos para o aproveitamento hidro-agrícola de um trecho de aproximadamente 90 (noventa) quilômetros dos rios Seridó e Açuá.

O edital contendo os detalhes da presente concorrência poderá ser adquirido na CEPARN — Av. Rodrigues Alves, 937 — Natal/RN, ao preço de Cr\$ 50.000,00.

Natal (RN), 14 de outubro de 1981

Alfredo Rodrigues dos Santos Presidente da Comissão (P)

SANO S.A. indústria e comércio

COMPANHIA ABERTA C.G.C. nº 33.033.960/0001-07

ASSEMBLÉIAS GERAIS — EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convocados os Srs. Acionistas da SANO S.A. Indústria e Comércio a reunir-se em Assembleia Geral — Extraordinária e Ordinária — em 30 de outubro de 1981, às 15.00 horas, na sede social à Rua Paulo Fernandes nº 24 — 3º andar, nesta cidade do Rio de Janeiro (RJ), para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

I — ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA:

- Verificação e homologação do aumento de capital proposto e aprovado na AGE de 31/08/81, cuja ata foi arquivada na JUCERJA sob nº 87720, por despacho de 10/09/81 de 3ª Turma;
- Alteração do art. 3º do Estatuto;
- Alteração do artigo do Estatuto para nº 4º e 2º e do art. 6º sem modificação do Capital;

II — ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA:

- Exame, discussão e deliberação sobre o Relatório da Administração, Balanço geral e demonstrações financeiras, assim como respectivo parecer da auditoria relativa ao exercício social findo em 30 de junho de 1981, inclusive deliberação de distribuição de dividendos sobre Balanço intermediário;
- Fração da remuneração dos administradores;
- Aprovação da conversão de ações de Cr\$ 502.912.000,00 para Cr\$ 799.919.000,00, sem modificação do número de ações e consequente alteração do Art. 3º do Estatuto.

Na conformidade do § 2º do Art. 21 dos Estatutos Sociais, os Acionistas possuidores de Ações ao Portador, sem direito a voto, deverão depositar até 3 (três) dias antes da data de realização das Assembleias, os respectivos títulos ou, no mesmo prazo, apresentar prova de depósito no mesmo em Banco. Os titulares de ações nominativas deverão apresentar documento fornecido pela Empresa, extraído do Registro de Ações, até 3 (três) dias antes das Assembleias.

As transferências ou conversões de ações ficarão suspensas no período de 29 de Outubro a 05 de Novembro de 1981.

Rio de Janeiro, 05 de Outubro de 1981

Carlos Clav Gunner Sjostedt Presidente do Conselho de Administração (P)

Leco

CIA. LECO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

COMPANHIA ABERTA C.G.C. 60.434.487/0001-42

AVISO AOS DEBENTURISTAS

- Comunicamos aos Senhores Debenturistas que, a partir de 20 de Outubro de 1981, iniciaremos o pagamento dos juros relativos ao período de 20 de Julho a 20 de Outubro de 1981 à base de 2.873,345% ao trimestre, calculados sobre o valor nominal das Debêntures, atualizadas monetariamente.
- O pagamento será efetuado através da CODES-BRA S/A - Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (BRANDESCO), de 2ª a 6ª feira, das 10.00 às 16.30 horas, nos endereços abaixo: São Paulo - SP: Av. Ipiranga, 282 - 12º andar Rio de Janeiro - RJ: Av. Rio Branco, 131 - 3º andar
- Deverá ser apresentada a 1ª via do Boletim de Subscrição, ficando as pessoas físicas sujeitas ao desconto do imposto de renda de acordo com a legislação vigente.

São Paulo, 14 de Outubro de 1981

RUY DA SILVA VIRGILIS Diretor de Relações com o Mercado

LEILOEIRO PAULO BRAME

COMUNICA SEU NOVO TELEFONE

224-7119

Substituindo os anteriores 231-3169, 231-0228 e 231-2405

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antonio Lopes da Fonseca, 65, de infarto, no Prontocor, Carioca, comerciante, casado com Leonor Rodrigues da Fonseca, tinha dois filhos: Sergio e Marcelo, uma neta, morava em Botafogo.

Valeria Vieira de Carvalho, 70, de parada cardíaca, em casa, no Leblon. Carioca, era viúva de Francisco Bastos de Carvalho.

Nadia Ribeiro de Moraes, 59, de derrame cerebral, no Hospital da Lagoa, Carioca, solteira, morava no Jardim Botânico.

Cecilia Paiva de Souza Martins, 67, de parada respiratória, na Casa de Saúde São Sebastião, Carioca, viúva de Luis Antonio de Souza Martins, tinha três filhos: Octavio, Orlando e Olga, sete netos, morava no Flamengo.

Shirley Nogueira dos Santos, 41, de câncer, no Hospital IV Centenário, Carioca, casada com Humberto Macedo dos Santos, tinha um filho: Roberto, morava no Bairro de Fátima.

Elisana Mendonça da Silva, 80, de parada cardíaca, em casa, no Engenho Novo, Carioca, viúva de Antônio Pereira da Silva, tinha oito filhos, netos e bisnetos.

Sebastião Caldas de Almeida, 77, de insuficiência renal, no Hospital Pedro Ernesto, Carioca, funcionário público aposentado, viúvo de Maria Tereza Alves de Almeida, tinha dois filhos: Ricardo e Yolanda, três netos, morava em Vila Isabel.

Maria Cristina Teixeira da Silva, 64, de edema pulmonar, na Casa de Saúde São Judas Tadeu, Carioca, casada com Evandro Pinto da Silva, tinha uma filha: Maria Alice, três netos, morava no Meier. Alexandre Soares de Albuquerque, 79, de parada cardíaca, em casa, em Jacarepaguá, Carioca, industrial aposentado, viúvo de Fernanda Alencar de Albuquerque, tinha um filho: Leonardo, dois netos.

Estados

Geraldo Dias, 54, de ataque cardíaco, em Belo Horizonte, Mineiro da Capital, era filho do pioneiro da industrialização na cidade industrial de Contagem, Coronel Juvenino Dias, e diretor da Companhia de Cimento Ocuê. Era também presidente da Comissão Permanente da Indústria na Associação Comercial de Minas, tendo integrado a comitiva do Presidente Figueiredo em diversas viagens ao exterior. Casado com Margarida Dias, tinha cinco filhos: Marcelo, Maria Vitória, Geraldo, Gustavo e Cristina, além de dois netos, Frederico e Patrícia.

Davina César de Oliveira, 79, de problemas respiratórios, em São Paulo, viúva de Manoel Valdevino dos Santos, tinha filhos. Luiza Iche Flores Moreno, 74, de problemas cardíacos, em São Paulo. Casada com José Moreno Sanchez, tinha filhos, genros, noras, netos e bisnetos. Anna Pimenta do Valle, 77, de insuficiência renal, em São Paulo. Casada com Agualdo Gomes do Valle, tinha filhas: Anna Maria do Valle Bauman, casada com Artur Alfredo Bauman, e Georgina Pimenta do Valle, além das netas, Anna Cristina, Silva e Artur Guilherme.

Exterior

Jim Raymond (James Crossley Raymond), 64, na residência em Boynton, Flórida. Artista que desenhou a história em quadrinhos Blondie por mais de 40 anos, colaborou com Chic Young, criador da história em quadrinhos mais publicada no mundo, até a morte de Young, em 1973. Raymond trabalhou de 1973 até o ano passado com o filho de Chic, Dean Young, que agora escreve as histórias de Blondie. Há seis meses, devido a problemas de saúde, passou o desenho da história totalmente para seu assistente de 17 anos, Mike Gersher, que continuará a colaborar com Dean Young. Comercializada pela distribuidora King Features, Blondie sai em mais de 1 mil 800 jornais diários e dominicais, sendo lida por cerca de 150 milhões de pessoas por dia. James Crossley Raymond nasceu em 25 de fevereiro de 1917 em Riverside, Connecticut, numa família de sete filhos. Um de seus irmãos é Alex Raymond, cartunista que criou Flash Gordon, Jim das Selvas e várias outras histórias em quadrinhos. Zoltan Huszarik, 50, em Budapeste. Diretor cinematográfico húngaro, ganhador de vários prêmios internacionais, tinha como filme mais conhecido 'Sinbad', realizado em 1970. Dirigiu também vários curtas, entre os quais 'A You Like It', que mereceu vários elogios da crítica especializada.

Segundo o advogado Artur Lavigne, que está cuidando do caso, a polícia logo se convencerá de que, através de Hosman, não chegará à elucidação do desaparecimento de Lobinho, "uma coincidência". Disse, ainda, que, dentro de alguns dias, a prisão preventiva de Hosman deverá ser relaxada.

Presos dizem que estão apanhando pela morte de PM

Quase duas semanas depois da morte do soldado da PM Sérgio Taipina de Matos — que recebeu um tiro no peito, durante a fuga de dois presos — o clima no Instituto Penal Evaristo de Morais (o Galpão da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão) continua tenso. Segundo presos e seus parentes, mais de 70 presidiários foram espancados desde o dia 6 até segunda-feira, pelos soldados do 4º BPM, revoltados com a morte do colega.

Desde o dia da fuga, os presos em piores condições — com fraturas e graves contusões — não vêem seus parentes, pois estão de castigo na cela suja, destinada aos indisciplinados. Só na segunda-feira o diretor do presídio, Major da PM Osvaldo Silva expediu ordem à 17ª DP, em São Cristóvão, onde os presos espancados, estão depondo. O delegado Vivaldo Fernandes informou que abriu sindicância sobre o espancamento denunciado por quatro detentos.

ESPERANÇA

Ontem, das 13h às 16h30m, somente cerca de 160 presos, de um total de pouco mais de 1 mil, receberam a visita de amigos e parentes. Era dia de visita reservada aos detentos funcionários do presídio: faxineiros, auxiliares de escritório e trabalhadores na oficina. Logo que alguns presos subiram ao presídio, ficaram satisfeitos e esperanzados de denunciar os espancamentos e os espancamentos que vêm sofrendo. — No dia do enterro do soldado, os PMs já chegaram espancando e assaltando colegas — disse um dos seis presos entrevistados.

Ele pediu para não ser identificado, já que teme represálias, pois, além do mais, exerce uma espécie de liderança entre os detentos. Lembrou que adquiriu experiência quando passou "muitos anos na Ilha Grande, junto com presos políticos".

Ao contrário da maioria dos entrevistados, Edson Luis de Assis, Sérgio Roberto de Almeida e Joel José de Paula, revoltados com a situação, se identificaram, na certeza de que tudo será apurado. Edson Luis e Sérgio Roberto não tinham grandes contusões, mas Joel José mal pode andar; na segunda-feira, ele foi obrigado durante muito tempo, "a andar de joelhos e a comer seis carochos da maconha". Na cela que os detentos chamam de convívio — onde permanecem mais de 30 — foi encontrada muita maconha.

ABAIXO-ASSINADO

Os espancamentos, quase sempre durante a madrugada, não são as únicas punições para os detentos. Até terça-feira, eles não tinham mais luz durante a noite. Depois, a luz voltou a ser ligada, mas só até as 22h. Além disso, perderam direito ao banho de sol diário. Os visitantes também perceberam algumas mudanças. A revista foi intensificada e tem constringido, cada vez mais, as moças e senhoras, segundo contou uma visitante.

Depois de seis dias consecutivos de prisão e maus-tratos, os presos, através do advogado de um deles, enviaram a 7ª Vara Criminal e à Vara de Execuções Criminais um abaixo-assinado. No documento, denunciaram a atual situação no presídio, relatando grande parte dos acontecimentos. Ainda não obtiveram resposta. Alguns argumentaram que a resposta deverá demorar, pois as duas varas "estão numa fase difícil", depois da morte de Mariel Maricot.

Em face disso, eles comunicaram ao diretor do presídio, Major da PM Osvaldo Silva —

segundo os detentos, ele nada sabia sobre os espancamentos — que, na segunda-feira, começou a encaminhar os presos espancados à 17ª DP, onde foram ouvidos pelo delegado de plantão, João.

O delegado titular, Vivaldo Fernandes, não afirmou que houve espancamento no Instituto Penal Evaristo de Morais, mas informou que, entre os presos que depuseram, quatro confirmaram as violências cometidas pelos policiais. Os outros, segundo alguns detentos, "diziam que tinham caído e se machucado", com medo dos policiais, que sugeriram a desculpa.

Visitantes comentavam o problema do juiz Francisco Horta, da Vara de Execuções Criminais, e lembravam a fuga do presídio e a dificuldade que parentes têm em ver os presos que estão de castigo, na cela suja, a solitária. Eles são os que sofrem maiores agressões físicas.

VISITAS

Aparentemente, ontem foi um dia normal de visitas de parentes e amigos aos presos que, na maioria, são primários. Os detalhes anormais foram a presença de advogados, os tenso comentários sobre os espancamentos e a rígida revista, em homens e mulheres.

A presença de alguns advogados foi devida à crise na Vara de Execuções Criminais. Cerca de 10 presos que deveriam ser beneficiados pelo regime de prisão-albergue, nos próximos dias, terão de aguardar a decisão por tempo indeterminado.

Os comentários sobre os presos de castigo eram feitos em voz baixa e, na fila de entrada, começaram pouco antes das 13h — ouviam-se parentes lembrando a fuga do dia 6. Uma mulher, com uma sacola — como a maioria dos visitantes — disse que "nem bicho gosta de prisão". Outra com ar de censura, afirmou que "quem errou tem de pagar".

REVISTA

Na entrada, enquanto um policial examinava a ficha do detento a ser visitado e recolhia o cartão de identidade especial do visitante, outros dois revistavam as bolsas e os alimentos destinados aos presos. Um cartaz na parede informava: "Não será permitida a entrada sem cartão de visitas." Apesar disso, quase sempre, na primeira vez, é dado um jeitinho.

A seguir, os visitantes eram submetidos à revista, em dois quartos, para homens e mulheres. Depois, com a ficha de metal em troca da guarda de pertences pessoais, eram liberados. Três horas e meia mais tarde, as mulheres e as crianças eram os primeiros a sair e se submetiam à conferência do número de presos visitados; depois, os homens eram liberados.

DESENTENDIMENTOS

Durante suas conversas, os presos lembraram que houve desentendimentos entre os policiais, pois alguns não apoiaram os espancamentos. Os seis presos entrevistados fizeram questão de salientar a atitude do chefe de segurança, sargento Sousa, que criticou o comportamento dos policiais, os quais, segundo os detentos, tentam irritá-los para poder usar seus revólveres e, depois, alegar que tiveram de reagir a uma tentativa de agressão. Durante a conversa, uma mulher ficou olhando de longe, bastante interessada. Na saída, ela entregou ao repórter um bilhete com os nomes dos PMs que — segundo seu irmão, detento — mais espancaram os presos: Cabo Altton e soldados Nunes, Oliveira, Paulo Piscoço e Lourenço, que usa um revólver para intimidar.

Polícia Militar acha dois corpos com vários tiros e nome de policial no corpo

Até a noite não haviam sido ainda identificados no Instituto Médico-Legal os dois mortos encontrados ontem de madrugada em um matagal no lugar conhecido como Fazendinha, na Estrada Velha da Pavuna. Uma patrulha da PM encontrou os corpos — com marcas de tiros de armas calibre 12 e outras de calibre menor — depois que o 16º Batalhão recebeu um telefonema anônimo com a informação sobre os cadáveres.

Nas costas da mão esquerda de um dos mortos estava escrito, a caneta esferográfica: "27ª DP". No peito deste mesmo cadáver lia-se: "Carlinhos — 27ª DP". Os rapazes (brancos, pouco mais de 20 anos, aparentemente) foram deixados lado a lado no terreno ermo. Sem sapatos, ambos, estavam vestidos com roupas de boa qualidade.

HIPÓTESES

Uma das vítimas teve o braço esquerdo quase amputado por um tiro de espingarda calibre 12. Recebeu nas costas mais dois tiros dados pela mesma arma. Foi ainda atingido no coração com tiros de menor calibre. A outra vítima teve a perna direita quase arrancada por disparo de arma calibre 12. Levou tiros da arma menor na nuca, mas um nas costas, três na barriga, um na cabeça e outro no olho esquerdo.

As meias dos dois estavam limpas. Na 27ª Delegacia (Vila Cosmos) trabalham oito funcionários que atendem por Carlinhos. O delegado Sérgio Brandão Azeredo garante que nenhum de seus homens "está metido nessa encrenca". No plantão da madrugada em que foram encontrados os corpos, havia pelos menos três Carlinhos de serviço.

Perito do Instituto Carlos Ebboli mandou fotografar todos os ferimentos nos cadáveres, assim como as inscrições feitas

a caneta. A suspeita levantada é de que o homem não identificado tenha querido delatar seu matador. Cogitou-se porém da hipótese de que algum delinqüente da região quis vingar-se do policial, ligando-o aos dois crimes.

Perguntado se o inquérito sobre o caso seria transferido da 27ª Delegacia para a de Homicídios, o diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, delegado Mauro Magalhães, informou que, após conversar com o titular da 27ª, resolveu deixar a seu cargo as investigações sobre os homicídios.

Também não haviam sido identificados ontem os dois corpos encontrados quarta-feira no Km 34 da Avenida das Américas. O caso está sendo investigado pela 35ª Delegacia, em Campo Grande. O delegado Olavo Gama disse que o terreno baldio onde os três cadáveres foram encontrados é um "local de desova". Apesar de moradores nas imediações terem ouvido tiros, acredita que foram assassinados em outro lugar.

Homem é preso ao tentar sacar cheque do ex-Chefe da Casa Civil do Estado

Ao tentar descontar um cheque falso de Cr\$ 188 mil da conta do ex-Chefe da Casa Civil do Governo Negrão de Lima, Júlio César Catalano, na agência do Banerj, na Av. Copacabana 1335, Vitor Lerner foi preso pelo soldado de serviço no banco, Milton Soares, do 19º BPM, em Copacabana.

O caixa do banco, Sílvio Ferreira Belfort Vieira Filho, desconfiou, porque o cheque era nominal para o dono da conta e estava batido à máquina. Ele afastou-se da caixa e avisou o guarda, que impediu a saída do estelionatário. Vitor tentou sacar um revólver mas foi impedido pelo PM.

SUSTO

Vitor Lerner afirmou, na delegacia, que tanto o cheque como o revólver — um Smith and Wesson calibre 32, muito antigo — lhe havia sido entregues por um homem que não conhece. Mais tarde ele deveria encontrar-se com esse homem na Praça General Osório, em Ipanema, onde receberia 10% do dinheiro. Afirmou ser revendedor de calçados em Jacarepaguá e que precisava do dinheiro para continuar o negócio. Nunca foi preso ou esteve envolvido com a polícia.

Mais tarde, por volta das 17h, a mesma agência foi alvo de novo susto. Houve um defeito no alarme, que disparou, causando confusão, que culminou com a presença de várias radiopatrulhas, que congestionaram o trânsito. O alarme falso mostrou a rapidez com que a polícia pode iniciar seu trabalho, se for rapidamente avisada.

O caixa Sílvio Ferreira disse que trabalha há quatro anos no banco e que nunca tinha acontecido nada parecido. Desconfiou da maneira como estava escrito o cheque, mas afirmou que a assinatura falsa era perfeita. Atribuiu a prisão à presteza do soldado Soares, que se atreveu com o falsário, desarmando-o com extrema rapidez e habilidade.

Mais tarde, por volta das 17h, a mesma agência foi alvo de novo susto. Houve um defeito no alarme, que disparou, causando confusão, que culminou com a presença de várias radiopatrulhas, que congestionaram o trânsito. O alarme falso mostrou a rapidez com que a polícia pode iniciar seu trabalho, se for rapidamente avisada.



As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe/CNPq), em São José dos Campos — SP. As imagens do Satélite são transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas brancas e das áreas pretas, podemos com uma escala cromática determinar as temperaturas da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

Weather forecast table with columns: NO RIO, O MAR, A LUA, AS CHUVAS, O SOL, OS VENTOS, NOS ESTADOS. Includes precipitation, temperature, and wind data for various locations.



ANÁLISE DA CARTA SINÓTICA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA — Frente fria em dissipação no Atlântico, ao largo do litoral da Bahia. Frente quente sobre o litoral sul de S. Paulo estendendo-se pelo Atlântico. Nova frente fria em formação no Sul do Atlântico. Massas de ar subtropical e de ar subtropical no Oceano Atlântico.

World weather summary table listing conditions for various international cities like London, Moscow, Tokyo, etc.

Dois traficantes morrem em tiroteio com a PM, um é preso e outro escapa

Dois assaltantes e traficantes de tóxicos foram mortos a tiros de escopeta, um foi preso e um quarto, identificado apenas como Serginho, escapou, depois de um tiroteio, no começo da noite de ontem, com soldados do 14º BPM, em Bangú, no Conjunto Fundação da Casa Popular, em Guadalupe. Os assaltantes Paulo César Campos Porto, de 24 anos, e Jorge Luis Ferreira Pinto, de 27, foram mortos no apartamento 302, do bloco 11, onde entraram perseguidos pelos policiais. Os dois invadiram o apartamento de armas na mão e obrigaram a dona — Fátima Furlan, mulher do 3º-sargento do Exército Albino Furtado Furlan, para-cedista, que não estava em casa — a descer com a filha de oito anos. A seguir, eles receberam a polícia a bala. Sebastião de Souza Ferraz, o Tião, de 19 anos, foi preso antes e autuado na 30ª DP, em Marechal Hermes.

Mulher sem cabeça bóia em Maricá

Niterói — Foi recolhido ao IML o cadáver de uma mulher branca, de aparência jovem, encontrado, na tarde de ontem, bolando em Barra de Maricá, por uma moradora da localidade conhecida como Casa das Pedras, em Bambuí. O fato foi comunicado ao detetive Jorge Lomelino, da 82ª DP, que, com uma corda, conseguiu recolher o corpo e colocá-lo na areia. A mulher, de pele muito branca, foi decapitada e teve o pé direito decepado, na altura da canela. Ela usava uma calcinha de nylon preta e tinha as unhas bem cuidadas, pintadas com esmalte vermelho. Os policiais acreditam que ela, teria aproximadamente 1,65m de altura, apresentando estar na água há pelo menos sete dias.

TELEFONEMA

Na 30ª DP, Tião foi reconhecido pelo motorista do Jornal O Dia, Agacil Pinto Marinho, de 44 anos, como ladrão que, em companhia de três cúmplices, o assaltara há um mês, na Estrada Rio do Pau, em Anchieta, e fugira com seu Passat. O carro foi abandonado, 48 horas depois, em Itaguaí. Agacil ficou nervoso ao reconhecer o assaltante e tentou agredir-lo na delegacia, tendo sido contido pelos policiais.

Zau e Devanir subiram ao ap. 302, com 10 soldados e, ao baterem à porta, foram recebidos a bala, até que resolveram entrar de qualquer maneira, entrando com escopetas. Um assaltante foi morto na sala e o outro na cozinha. Cada um estava com um revólver calibre 32 e, ao lado do corpo de Jorge Luis, foi encontrada uma bolsa de plástico com mais de 100 trouxinhas de maconha. Duas horas depois do tiroteio, apareceram no conjunto o irmão de Jorge Luis, que se identificou como Paulo Roberto, e a amante de Paulo César, Alzira Ferreira. Ambos disseram que desconheciam as atividades criminosas dos dois.

Tião foi preso antes do tiroteio, a poucos metros do bloco 11 do conjunto habitacional, com uma escopeta calibre 36, com a qual deu um tiro contra o Tenente da PM Wainer, chefe da operação, errando. O cerco aos traficantes começou depois que o Destacamento de Policiamento Ostensivo de Guadalupe recebeu um telefonema anônimo, informando que quatro homens estavam vendendo maconha nos apartamentos do Conjunto Fundação da Casa Popular. Os policiais do destacamento cercaram o conjunto e pediram auxílio aos dois batalhões da PM na área, o 9º e o 14º BPM.

Os soldados do 14º BPM apuraram que os quatro faziam parte do grupo de Cláudio, o Pará, fugitivo da Ilha Grande, que possui bocas-fumo na Favela do Muquiquê, em Guadalupe, onde morava. Na semana passada, soldados do Destacamento de Policiamento Ostensivo de Guadalupe trocaram tiros com integrantes do grupo de Pará, mas eles conseguiram escapar.

Maconha — Cerca de 20 policiais se espalharam pelo conjunto, a procuraram dos traficantes, até que D Fátima Furlan decidiu revelar que eles estavam em sua casa. O Tenente Wainer e os cabos

Ao ser autuado na 30ª DP, Tião negou pertencer ao grupo e confessou que apenas gosta de fumar maconha. Negou, também, ter atirado contra o Tenente Wainer e que tinha assaltado o motorista do Jornal O Dia.

ANA MARIA RIBEIRO MISSA DE 7º DIA

A ENCOL S. A. através da Superintendência Regional do Rio de Janeiro agradece as manifestações de pesar e convida para as Missas de 7º Dia em intenção da alma de ANA MARIA RIBEIRO, esposa de seu Diretor Superintendente, Antônio Fábio Ribeiro, que serão realizadas no dia 16/10/81, às 7:30, na Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Brasília e às 19:30 na Igreja Atheneu D. Bosco em Goiânia. (P)

KURT LEONARDO (MISSA 30º DIA)

O Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro convida para a Missa de 30º Dia, que mandará officiar em intenção de seu inesquecível companheiro KURT, no dia 20, deste, às 9:00 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, à Av. Rio Branco, esquina com Rua do Rosário.

DESIRÉ JOSÉ FEGHALI (MISSA DE UM ANO)

Myrtes Medina Feghali, Walter Serrão Medina Feghali, Alex Medina Feghali, Ana Maria Junger Feghali, Jaurés Paulo Feghali, Umbelina Chiabai Feghali, sobrinhos e primos do saudoso e querido DESIRÉ convidam parentes e amigos para a Missa que mandam celebrar em intenção de sua alma: amanhã, sábado, dia 17, às 11:00 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, à Av. Passos.

SARA CARDEMAN

Izidoro, Adolfo, Leon, David Cardeman e famílias, comunicam o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó e bisavó. O enterro será lugar, hoje, dia 16, no Cemitério Israelita de Vila Rosali, saindo o féretro da Rua Barão de Iguatemi 306 às 9,00 hs. Pedese dispensa de flores.

Médico nega assassinio de piloto

O médico Hosman Ramos pressou o depoimento na Polícia Federal, durante toda a madrugada de ontem. Negou que tenha assassinado o piloto Alves da Silva Lobo, o Lobinho, e disse que foi para o Paraguai, onde foi preso, para fugir da polícia de Dourados, Mato Grosso do Sul, que queria prendê-lo.

Segundo o advogado Artur Lavigne, que está cuidando do caso, a polícia logo se convencerá de que, através de Hosman, não chegará à elucidação do desaparecimento de Lobinho, "uma coincidência". Disse, ainda, que, dentro de alguns dias, a prisão preventiva de Hosman deverá ser relaxada.

LIVRO advertisement featuring an illustration of a quill pen and the text 'SABADO CADERNO B JORNAL DO BRASIL'.

Cedron apronta muito bem para correr domingo

Cedron, uma das forças do Grande Prêmio Salgado Filho (Grupo III), principal carreira da semana no Hipódromo da Gávea, teve o seu apronto antecipado e mostrou muita facilidade ao marcar 49s2/5 para os 800 metros, pelo centro da pista. A direção do pensionista de Francisco Saraiva coube ao jóquei J. M. Silva. A pista de areia estava muito pesada na hora deste exercício.

Ainda para o clássico, outro bom apronto foi o de Dutchman, com P. Cardoso, já que trouxe 49s para os 800 metros, sempre fazendo o percurso bem aberto. O filho de Locris nunca foi exigido com rigor no percurso, em uma demonstração de ótima forma.

Para o quinto páreo, Jolie Fille, com J. M. Silva, mostrou muita disposição ao trazer 37s2/5 nos 600 metros, sempre pelo pior trecho do terreno. Last Wish não fez força com seus 38s para os 600 metros, na direção de J. Machado.

Para o sexto páreo, Dernier Coure, na direção muito tranquila de A. Oliveira, vindo de mais longe, abriu nos 600 metros para marcar 37s, cravados, com muita facilidade.

Na nona carreira, La Anah, com J. Ricardo, deu um autêntico galope de saúde e marcou 40s para os 800 metros, pois sobrava quando passou pelo disco. Para a carreira final, Galus, com W. Gonçalves, também não fez força para assinalar 47s nos 700 metros.



Fulmineo não foi exigido no seu apronto de ontem pela manhã

OUTROS APRONTOS

Para reunião de amanhã, numa raia, quase toda, em péssimas condições, alguns aprontos razoáveis foram anotados.

Na carreira inicial, Fulmineo, com A. Oliveira, não fez qualquer tipo de força para marcar 49s nos 800 metros, em autêntico galope de saúde. Seu companheiro Fob, com T. B. Pereira, também fez o mesmo tempo e chegou igualmente com muita tranquilidade ao disco.

Para a segunda prova, Sandstorm, grande favorita do páreo, não aprontou, mas, na manhã de terça-feira, passou os 1 mil 300 metros em 1m24s, correndo muito pelo centro da pista na direção de J. M. Silva. Seu treinador, então, resolveu não apurá-la. Ontem, ela só deu um galope na rala grande. Dépia, com R. Silva não foi de todo mal com a marca de 38s para os 600 metros, com o aprendiz procurando a um pouco mais nos 200 metros finais do percurso. Bonfire, com W. Gonçalves, deu um galope de 38s2/5 para os 600 metros, agradando.

Para a quarta carreira, Janacaster, a provável favorita, veio de mais longe e cravou 37s para os 600 metros, num fôlego realmente muito interessante, sobretudo por sua disposição ao cruzar o disco.

ANTECIPADOS

Além dos aprontos já destacados, outros animais também anteciparam suas partidas finais para a reunião de domingo. Para o clássico Salgado Filho, Vat, com A. Oliveira, desceu os 800 metros em 49s2/5, em apronto realmente muito convincente. Seu companheiro Rock Ridge, com R. Freire, fez os mesmos 800 metros em 49s1/5, sempre alerta na reta pelo jóquei. Great Defensor, com J. Ricardo, também aprontou 800 metros mas em 49s mostrando grandes melhoras na sua forma. Dark Duke, com G. Menezes, não foi apurado em parte alguma e assinalou 51s para os 800 metros, com sobras.

Para a sexta carreira, Heaven Quiz, com J. M. Silva, mostrou grandes melhoras com a marca de 49s2/5 para os 800 metros, correndo muito quando passou pelo disco. Standar, com R. Freire, agrediu aos observadores com 43s2/5 para os 700 metros.

Para a sétima carreira, Husan, com G. Alves não fez força para marcar 47s nos 700 metros, em autêntico galope de saúde.

Para a carreira final da reunião, Gaddi, com J. M. Silva, não foi de todo mal com a marca de 38s para os 600 metros, sem ser muito solicitado.

Green Forest vence o Grand Critérium

• A geração de dois anos em treinamento na França tem, indiscutivelmente, um líder absoluto: Green Forest, um filho de Shecky Greene em Tell Meno Lies, por The Axe II, de propriedade de Mahmoud Fustok. Após suas vitórias em Deauville, nos 1 mil 200 metros do Prix Morny (Grupo I), e em Longchamp, nos 1 mil 400 metros do Prix de la Salamandre (Grupo I), o descendente de Hyperion levantou, com grande facilidade e exibindo uma expressiva velocidade final, a milha do Grand Critérium (Grupo I), exatamente o somatório da programação reservada à novíssima geração, disputada domingo último em Longchamp. Montado por Al-

fred Gilbert e treinado por M. Sallba, Green Forest deixou o segundo colocado, Norwick (Far North em Shay Sherry, por Dragon Killer), um visitante britânico, dois corpos e meio atrás. A seguir, chegaram Rollins (Hul a Hul em Pomposa, por Bewitched), vindo de segundo, cinco dias antes nos 1 mil 300 metros do Prix Eclipse (Grupo III), em Saint-Cloud, e Anfield (Be My Guest em Mother, por Whistler), de Jean-Pierre Binet. Do quarteto das provas de grupo I para os dois anos, Green Forest só perdeu os 1 mil 100 metros do Prix Robert Papin, em Maisons-Laffitte, quando chegou em segundo lugar para Maelstrom Lake.

Don't Sulk domina Prix de Royallieu

• No mesmo dia em que Green Forest recebia o título de rei dos dois anos na França, houve a disputa dos 2 mil 500 metros do Prix de Royallieu (Grupo III), para éguas de três anos e mais idade. A vitória pertenceu à três anos Don't Sulk (Graustreak em Dittmer Partner, por Tom Fool), de Starvos Niarchos, sob a direção de Philippe Paques. Em uma partida de 100 metros, a

descendente de Ribot deixou a segunda colocada, Give Off (Gift Card em Prospect, por Alcide), uma cinco anos trelnada por Pierre Blancane (o treinador de Blkala), dois corpos e meio atrás. Astonished, uma quatro anos por Connaught em Amazer, por Mincio, e Samata, uma três anos por Rhetfo em Sursum Corda, por Le Haar, de Son Altesse Aga Khan, chegaram a seguir.

Equation volta no semiclássico de CJ

• Em Cidade Jardim, neste fim de semana, haverá duas carreiras fora da esfera comum. Amanhã haverá o semiclássico Alberto Santos Dumont, em 1 mil 400 metros, pista de grama. Domingo, será a vez do clássico João Tobias de Aguiar na distância de 1 mil metros, pista de grama. Os campos, com as montarias, estão assim formados:

6º páreo — Prêmio Alberto Santos Dumont — 1 mil 400m — Cr\$ 250.000,00 — 1400m — Grama

1— Equilibr J. Figueiredo 59 5
2— Zébrão J. M. Amorim 60 2
3— Muryury A. Barros 59 14
4— Ney Dias 60 6
5— Heenly-Lynez 60 4
6— Lencovoillat A. Pereira 60 7

7º páreo — João Tobias de Aguiar — 1 mil metros — Cr\$ 360.000,00 — 1000m — Grama

1— Good Doll E. Sampaio 59 8
2— Impetrante A. Barros 59 7
3— Medegazza S. Borsoi 54 3
4— Príncipe Grego W. Lopes 59 4
5— Tereza Maria I. Quintana 59 6
6— Balacredo J. Amaral 59 1
7— Conano J. G. Silva 59 9
8— Nelly Cardoso 54 10
9— Pato A. Mattos 54 2
10— Lázaro O. Gonçalves 59 5
11— Noquinho R. Penachia 54 11

Brasileiros terão centro nos EUA

• Depois de 30 dias de viagem aos Estados Unidos (negócios e estudo) está de volta ao Hipódromo da Gávea, o veterinário José Roberto Taranoto. No campo das pesquisas, a maior novidade para ele, diz respeito à quase certeza que os cientistas americanos tem, agora sobre o sangramento do PSI, toda vez que acaba de correr. O sangramento dos pulmões já está confirmado às vezes, ele transborda e sai pelas narinas. Os estudos estão avançados e, brevemente, haverá uma grande conferência sobre o assunto. No campo dos negócios, José Roberto Taranoto disse que já tem praticamente alugado um local de repouso para os animais brasileiros que serão exportados para os Estados Unidos, por um grupo de grandes criadores que estão pensando seriamente no assunto. Este local fica na Pensilvânia e dispõe de óti-

mo clima, pista de treinamento, piscina e um espetacular hospital para completo atendimento dos cavalos. Ali, é pensamento dos criadores, deixarem os animais que vão sair do Brasil por um período de seis meses, até poderem competir normalmente com os de lá. A meta é a venda destes animais, abrindo um mercado que o turfe nacional está precisando e não conseguiu por falta de iniciativa. Nos Estados Unidos, há 150 hipódromos em funcionamento quase diariamente no momento, por mais incrível que pareça, há falta de animais para competir.

— Na minha estada na Pensilvânia, já deixei alugados os boxes e, possivelmente, dentro de algum tempo já deverão seguir para aquele local os primeiros produtos brasileiros destes criadores.

Resultados da corrida noturna

<p>1º páreo</p> <p>1º Gil Boy, M.Vaz</p> <p>2º Mocoto, R.Macedo</p> <p>Vencedor (5) 1.80. Dupla (34) 2.40. Placês (5) 1.20 (7) 1.30. Tempo, 1m25s. Treinador, L.C.Soares.</p>	<p>4º páreo</p> <p>1º Inking, J.M.Silva</p> <p>2º Fotografia, J.Pinto</p> <p>Vencedor (1) 1.10. Dupla (12) 1.50. Placês (1) 1.00 (3) 1.00. Tempo, 1m02s2/5. Treinador, A.P.Silva.</p>	<p>7º páreo</p> <p>1º Great Conclusion, J. M. Silva</p> <p>2º Acumulada, J. B. Fonseca</p> <p>Vencedor (4) 7.20. Dupla (24) 2.10. Placês (4) 5.40 (9) 5.90. Tempo 1m17s2/5. Treinador, Alberto Nahid.</p>
<p>2º páreo</p> <p>1º Anli, J.Malta</p> <p>2º Tico-Tico-Rel, J.R.Silva</p> <p>Vencedor (3) 1.90. Dupla (23) 9.90. Placês (3) 1.60 (6) 4.50. Tempo, 1m03s. Treinador, A.Hodecker. Dupla exata combinação (03-06) Cr\$ 28,60.</p>	<p>5º páreo</p> <p>1º Cananeu, A.Ramos</p> <p>2º Bond Street, J.B.Fonseca</p> <p>Vencedor (9) 3.40. Dupla (14) 3.10. Placês (9) 2.40 (2) 10.90. Tempo, 1m16s. Treinador, C.Abreu. Dupla exata combinação (09-02) Cr\$ 233,60/s.</p>	<p>8º páreo</p> <p>1º Saint James, D. F. Graça</p> <p>2º Great Date, J. M. Silva</p> <p>Vencedor (9) 2.80. Dupla (14) 3.00. Placês (9) 1.50 (1) 4.00. Tempo, 1m08s. Treinador, C. Abreu.</p>
<p>3º páreo</p> <p>1º Sutiliza, A.Oliveira</p> <p>2º Lady Pat, J. Queiroz</p> <p>Vencedor (7) 8.20. Dupla (24) 4.70. Placês (7) 3.40 (2) 1.60. Tempo, 1m08s. Treinador, M.Salles.</p>	<p>6º páreo</p> <p>1º Tutankam, F. Lemos</p> <p>2º Montechlo, M. Andrade</p> <p>Vencedor (9) 2.80. Dupla (24) 9.20. Placês (9) 2.70 (2) 3.00. Tempo, 1m08s2/5. Treinador, O. M. Fernandes.</p>	<p>9º páreo</p> <p>1º Bangalore, J. M. Silva</p> <p>2º Ballistic, A. Machado</p> <p>Vencedor (7) 2.60. Dupla (33) 8.70. Placês (7) 1.90 (8) 7.00. Tempo, 1m43s. Treinador, J. C. Marchant. Dupla exata combinação (07-08) Cr\$ 41,00.</p>



Quando trabalhava ontem pela manhã, o aprendiz E. Freire sofreu um violento tombo e teve que ser transportado imediatamente para a clínica de acidentados São Marcelo, onde ficou internado. O profissional sofreu fratura da bacia em dois lugares. O animal caiu em cima dele. A equipe médica que o socorreu na emergência acha que ele ficará afastado das pistas durante três meses. Ainda ontem, o jóquei E. B. Queiroz também sofreu uma queda, mas não teve nada de mais, a não ser uma contusão no braço direito. Talvez, não possa montar no fim de semana no Hipódromo da Gávea

SÁBADO

<p>1º PÁREO — As 14h00 — 1.200 metros</p> <p>Cr\$ 147.000,00 (Grama) — (2º) DUPLA-EXATA</p> <p>1— Dear Boy, G. Menezes 8 56</p> <p>2— Kondlar, P. Vignolas 7 56</p> <p>3— Bebarborão, F. Almeida 3 56</p> <p>4— Clondestina, R. Marques 10 56</p> <p>5— Herandi, J. F. Froga 4 56</p> <p>6— Fob, T. B. Pereira 1 56</p> <p>7— Fulmineo, A. Oliveira 6 56</p> <p>8— Expresso Mizour, A. Ramos 5 56</p> <p>9— Turidador, J. M. Silva 9 56</p> <p>10— Formidável, E. Escobar 2 56</p>	<p>4º PÁREO — As 15h30 — 1.200 metros</p> <p>Cr\$ 124.000,00 (Grama) — (2º) DUPLA-EXATA</p> <p>(Início do Concurso de 7 pontos)</p> <p>1— Jonacaster, W. Gonçalves 5 57</p> <p>2— Tokelinda, A. P. Souza 9 57</p> <p>3— Bochecha, J. M. Silva 12 57</p> <p>4— Ignition, M. C. Porto 7 57</p> <p>5— Compassion, M. Andrade 2 57</p> <p>6— Unicolor, F. Araújo 10 57</p> <p>7— Alegria, J. Pinto 11 57</p> <p>8— Tatu, K. J. Ricardo 3 55</p> <p>9— Clara Via, G. F. Almeida 4 55</p> <p>10— Dario, R. Marques 6 57</p> <p>11— Cobrança, F. Lemos 8 57</p> <p>12— Blind, M. Voz 01 57</p>	<p>7º PÁREO — As 17h00 — 1.200 metros</p> <p>Cr\$ 124.000,00 (Grama) — (3º) DUPLA-EXATA</p> <p>1— Eica A. Ramos 9 54</p> <p>2— Ariam, J. Ricardo 12 58</p> <p>3— Anemola A. Machado P 11 54</p> <p>4— Alvaner C. F. Almeida 3 54</p> <p>5— Dorado J. M. Silva 4 54</p> <p>6— Chibolado E. Freire 10 54</p> <p>7— Codazzi G. Menezes 5 54</p> <p>8— Jesse Gili J. C. Castilho 8 54</p> <p>9— Coyrita A. P. Souza 1 54</p> <p>4— Vido A. Oliveira 2 55</p> <p>11— Mucha Plata I. Agostinho 6 54</p> <p>12— Miss Magé L. Maia 7 55</p>
<p>2º PÁREO — As 14h30 — 1.300 metros</p> <p>Cr\$ 101.000,00 (Areia)</p> <p>1— Sandstorm, J. M. Silva 3 58</p> <p>2— Meg Rose, G. F. Almeida 7 57</p> <p>3— Depo, R. Silva 4 56</p> <p>4— Langouine, J. Machado 6 57</p> <p>5— Ibsoneira, J. Escobar 6 56</p> <p>6— Bonfire, W. Gonçalves 2 54</p> <p>7— Duqueno, J. Machado 1 55</p>	<p>5º PÁREO — As 16h00 — 1.300 metros</p> <p>Cr\$ 124.000,00 (Grama)</p> <p>1— Nacer da Dia A. Oliveira 7 56</p> <p>2— Puçá, S. Silva 2 57</p> <p>3— Jolia Fille, J. M. Silva 3 57</p> <p>4— C. O. Ouvre, G. F. Almeida 4 56</p> <p>5— Capoteira, G. Menezes 2 59</p> <p>6— Miss Graçiosa, A. Abreu 1 55</p> <p>4—7— Let Wish, J. Machado 6 55</p> <p>8— Fantejo, J. Escobar 8 56</p>	<p>8º PÁREO — As 17h30 — 1.300 metros</p> <p>Cr\$ 101.000,00 (Areia)</p> <p>1— Gay Eyes, J. Ricardo 11 56</p> <p>2— Ballard, J. Escobar 5 58</p> <p>3— Gilielo, J. B. Fonseca 12 56</p> <p>4— Bogano, G. Machado 2 56</p> <p>5— On May Way, J. Pinto 3 56</p> <p>6— Fagnúbia, A. Machado P 10 58</p> <p>3—6— Flaming Bird, A. P. Souza 3 56</p> <p>7— Ibiculca, M. Andrade 9 56</p>

DOMINGO

<p>1º PÁREO — As 14h00m — 1.200 metros</p> <p>Cr\$ 152 mil — (Areia) — (DUPLA-EXATA) — 14 815 Prova Especial de Leilão</p> <p>1— Dunjon, G. Alves 2 56</p> <p>2— Dayno, G. Menezes 7 56</p> <p>3— Corey, J. Pima 3 56</p> <p>4— Donn Joke, J. Malta 6 56</p> <p>5— Kippally, A. Ramos 4 56</p> <p>6— Devin, E. Freire 5 56</p> <p>4—7— Sabajo, J. Ricardo 1 56</p> <p>8— Zorpe, J. M. Silva 8 56</p>	<p>4º PÁREO — As 16h00m — 1.200 metros</p> <p>Cr\$ 147 mil — (Grama) — 1º Grupo de Capa</p> <p>1— Capoteira, J. M. Silva 5 56</p> <p>2— Haruêta Pato, J. Ricardo 6 56</p> <p>3— Belmont, C. Valgas 11 56</p> <p>4— Set Point, W. Gonçalves 3 56</p> <p>5— Thimo, F. Lemos 10 56</p> <p>3—6— Fito, G. Menezes 8 56</p> <p>8— Frode, L. Maia 1 56</p> <p>9— Tamoa, H. Arruda 9 56</p> <p>10— Leonilda, P. Vignolas 4 56</p> <p>11— Catilmo, M. Andrade 7 56</p>	<p>7º PÁREO — As 17h00m — 1.200 metros</p> <p>Cr\$ 152 mil — (Areia) — (DUPLA-EXATA) — Santos Dumont — (Prava Especial de Leilão)</p> <p>1— Astreir, J. Ricardo 11 56</p> <p>2— Asprey, E. B. Queiroz 5 56</p> <p>3— Huson, G. Alves 10 56</p> <p>3— Gilielo, J. B. Fonseca 12 56</p> <p>4— Dodger, G. Almeida 2 56</p> <p>5— Great Evening, F. Araújo 15 56</p> <p>6— Eplabio, G. Menezes 9 56</p> <p>3—7— Garma, A. Oliveira 3 56</p> <p>8— Verner, J. Brasiliana 4 56</p> <p>9— Dierner-Cry, L. Maia 6 56</p> <p>10— Doghester, E. Marinho 7 56</p> <p>11— Sordamita, C. Xavier 12 56</p> <p>12— Bombarda, V. Oliveira 13 56</p> <p>13— Dorval, J. Pinto 14 56</p> <p>14— Dancourt, L. Godinho 1 56</p>
<p>2º PÁREO — As 14h30m — 1.000 metros</p> <p>Cr\$ 101 mil — (AREIA) — FORÇA AÉREA BRASILEIRA</p> <p>1— Good Lowyer, A. Oliveira 1 54</p> <p>2— Alice Velaz, J. Pinto 5 54</p> <p>3— Joaquina I. Agostinho 6 55</p> <p>4— Nabela, Juarez Garcia 3 55</p> <p>5— Kubrick, E. Freire 8 54</p> <p>4—6— Gelber, J. M. Silva 2 57</p> <p>7— Deblie, J. Malta 4 56</p>	<p>6º PÁREO — As 16h30m — 1.500 metros</p> <p>Cr\$ 400 mil — (Grama) — Grande Prêmio Salgado Filho — Grupo II — (Dupla-Exata)</p> <p>1—1— Heaven Quiz, J. M. Silva 1 57</p>	<p>10º PÁREO — As 18h30m — 1.300 metros</p> <p>Cr\$ 87 mil — (Areia) — (Variante) — (Dupla-Exata) BARTHOLOMEU DE GUSMÃO</p> <p>1— Querir, F. Lemos 14 56</p> <p>2— Ace Of Aces, I. Santos 2 56</p> <p>3— Tucum, M. Porto 7 56</p> <p>4— Parf Solut, R. Silva 3 55</p> <p>5— Ubram, L. Maia 3 58</p> <p>6— Tereza, F. Freire 13 56</p> <p>3—7— Gaddi, J. M. Silva 10 58</p> <p>8— Pantoja, P. Cardoso 11 56</p> <p>9— Viva-Vida, E. Freire 9 55</p> <p>10— Escudo Real, I. Brasiliana 8 55</p> <p>4—11— Cec Matching, M. Franga 4 58</p> <p>12— Borcato, J. Ricardo 6 56</p> <p>13— Box, U. Meireles 12 55</p> <p>14— Anarob, G. F. Almeida 1 57</p>

Volta fechada

Escorial

Em nosso pequeno comentário sobre o Prix de l'Arc de Triomphe (Grupo I), disputado dia 4 em Longchamp, e que tivemos a oportunidade de ver pela televisão diretamente de Paris no Hipódromo de San Isidro, em Buenos Aires, chegamos a fazer uma rápida referência ao pedigree da grande ganhadora, a quatro anos Gold River (Riverman em Glaneuse, por Snob), de monsieur Jacques Wertheimer, um pedigree, por sinal, *ça va sans dire*, de esplêndido nível.

Diante da qualidade do seu triunfo, o terceiro em prova de Grupo I (sendo os anteriores os alcançados, no ano passado, no Prix Royal Oak e, este ano, no Prix du Cadran), parece-nos mais do que justo fazermos uma referência ligeiramente mais ampla sobre seu papel.

EVIDENTEMENTE, e hoje isto está acima de qualquer dúvida, Riverman (Never Bend em River Lady, por Prince John), ganhador, entre outras provas, da Poule d'Essai des Poulains (Grupo I), tem que ser considerado o reprodutor de padrão excepcional, possivelmente um dos dois ou três de melhores resultados clássicos surgidos nos últimos anos. Afinal, o simples fato de ter já em sua produção (diga-se de passagem que não há comparação entre o Riverman semental e o Riverman runner), duas ganhadoras de Prix de l'Arc de Triomphe (Detroit a dominadora do ano passado também era sua filha) em dois anos seguidos, já é definitivamente consagrado. Mas, além destas duas éguas, Riverman também é pai de Policeman, campeão do Prix du Jockey Club (Grupo I) do ano passado, e, sobretudo, do magnífico Irish River, considerado o melhor milier aparecido na Europa em muitos e muitos anos. Irish River, como todos devem recordar-se, levantou nada mais nada menos do que sete provas de Grupo I, a saber, pela ordem, Prix Morny, Prix de la Salamandre, Grand Critérium, Poule d'Essai des Poulains, Prix d'Espahan, Prix Jacques Le Marois e Prix du Moulin de Longchamp, em distâncias que variavam dos 1 mil 200 metros (Morny) aos 1 mil 850 metros (Espahan). Também parece-nos óbvio dizer que Riverman é um descendente de Phalaris através de seu ramo mais significativo, o de Pharos-Nasrullah-Nearco, este pai de seu pai, Never Bend. É bom lembrar que Never Bend é pai igualmente de Mill Reef, pai por sua vez de três derby-winners, Accams, na França, Shirley Heights, na Inglaterra, e de Gint of Gold, primeiro no Derby Italiano. No Brasil, um filho seu vem conseguindo este ano mais do que simpáticos resultados, Sail Through, pai dos clássicos Narbonne e Noquinha, pastor-chefe do Haras Pirajussara. Never Bend, sem a menor sombra de dúvida, caminha a passos largos para ser mais um chefe de raça vindo de Nearco-Nasrullah.

A família materna de Gold River é admirável. Glaneuse, sua mãe, uma Snob em Glamour, por Djébé, venceu os Prix Chloé e de Malleret, o Gran Premio del Jockey Club, na Itália, tendo sido segunda no Prix de la Nonette, terceira no Prix de Diane e quarta no Prix Vermeille (colocação que Gold River repetiu no ano passado). Glaneuse é mãe também de Gracious que, com o ótimo Targowice, produziu a sprinter Greenway, primeira no Prix d'Artemberg. Por sua vez, ela é irmã de Gleam (Spy Well), ganhadora do Prix de Minerve, mas segunda no Critérium des Pouliches e nas One Thousand Guineas de Newmarket.

A primeira avó de Gold River é Glamour, irmã de Regal Light (Royal Hunt Cup) e Sovereign Gleam (Grand Critérium International d'Ostende). A segunda avó, Tudor Gleam, uma filha de Owen Tudor, é irmã de Love Lyric (Prince Chevalier), mãe de Dubassof, por Sea Bird, ganhadora de 11 carreiras (entre elas, o American Derby).

Riding Rays, a terceira avó, foi segunda no Cheveley Park Stakes e no Nassau Stakes, e era uma filha de Nearco na magnífica Infra Red por Etnarch, ganhadora do Princess Elizabeth Stakes. Infra Red foi sobretudo excelente broodmare, pois, além de Riding Rays, produziu Excelsa, mãe de Exar (Doncaster Cup, Gran Premio di Milano), e primeira avó de Wollow (Two Thousand Guineas, Sussex Stakes, Benson and Hedges Gold Cup e Joe Coral Eclipse Stakes). Infra Red era mãe também de Red Ray, segunda avó do magnífico e acima citado Mill Reef.

Indo um pouco mais além nesta família 22d, vamos encontrar, como sexta avó de Gold River, Lady Brilliant (Sundridge), de quem descendem entre outros Imprudente (Poule d'Essai des Pouliches, One Thousand Guineas e Oaks), Jacopo (Windsor Castle Stakes, Princess of Wales Stakes), Khaled (Middle Park Stakes e St. James Palace Stakes), bom semental, Flaming Heart (Prix de Minerve), Maroun (Prix Daphnis e Prix Jean Prat II) e Blushing Groom (Prix Robert Papin, Prix Morny, Prix de la Salamandre, Grand Critérium, Prix de Fontainebleau, Poule d'Essai des Poulains, segundo no Prix Jacques Le Marois e terceiro no Derby Stakes).

Brasil ganha duas provas e lidera Sul-Americano

Renata é ainda 1ª no golfe

A jovem Renata Osborne, de 16 anos, continua como a principal atração do Campeonato de Golfe Feminino do Itanhangá, após cumprir a segunda e penúltima volta do percurso, ontem, com um cartão de 83 gross, o que lhe dá um total de 169 para os 36 buracos disputados, já que obteve 86 na primeira volta, e a manutenção do primeiro posto entre as golistas da categoria 0 a 24 de handicap, à frente de jogadoras bem mais experientes.

Cecília Grimaud, campeã do torneio nos dois últimos anos, não se saiu muito bem ontem, caindo da vice-liderança para a quarta posição da categoria 0 a 24 ao registrar 95 tacadas nos 18 buracos da segunda rodada. Ao todo, ela soma 183, o mesmo que Glória Abregu, capitã de golfe feminino de clube, que ocupa o terceiro posto por ter melhor score nos buracos finais: 89. Na volta de abertura, antontem, era Glória que figurava em quarto lugar, empatada com outras duas jogadoras, com 94 gross, contra 88 de Cecília.

Entre as golistas da categoria 25 a 40, houve uma troca de posições. Rita Barik, que na primeira rodada ocupava a segunda colocação, com um cartão de 109 tacadas, passou ontem à liderança de seu grupo, após terminar o percurso com 107, totalizando 216 nos 36 buracos já percorridos.

Isabel Rudge, que antontem detinha o primeiro posto, com 107, caiu para a segunda posição, marcando ontem 110 e totalizando uma tacada a mais que Rita. Em terceiro lugar na categoria 25 a 40, está Valéria Accioli, que, com voltas de 110 e 109, soma 219 — um bom resultado para uma jovem de 16 anos. O Campeonato, que conta com a participação de 30 jogadoras do clube, terá sua terceira e última volta disputada hoje.

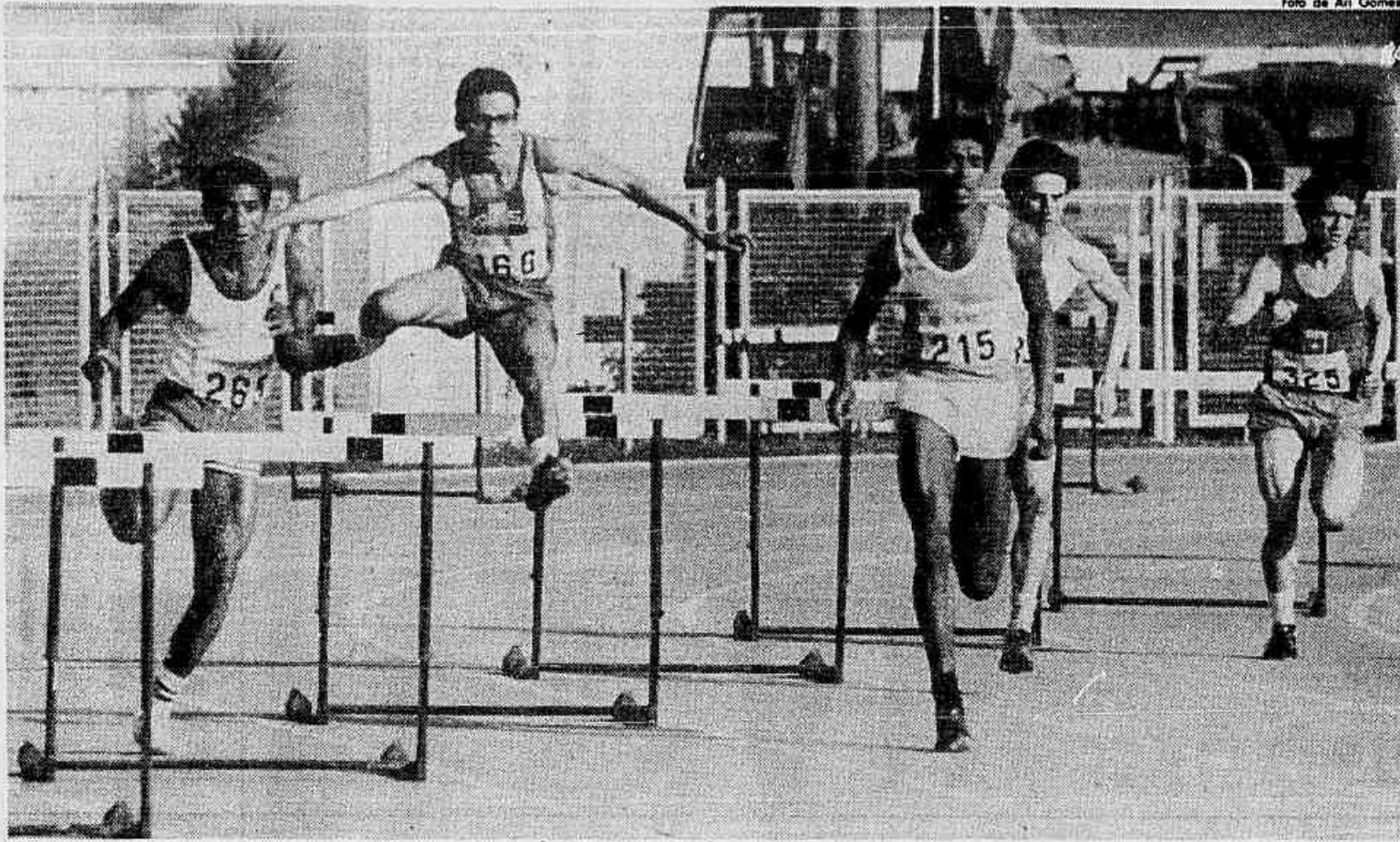
AMERICAN EXPRESS

No campo do Gávea, confirmando a posição que obteve desde a primeira volta, na última terça-feira, Pat MacGowan foi a vencedora da Taça American Express de Golfe Feminino, na categoria 0 a 24 de handicap, finalizando os 36 buracos do percurso, modalidade stroke-play, eletic, com 61 net. Fiona Brown manteve-se no segundo posto, com 62; classificando-se a seguir Flúvia Silveira, com 64; Glória Blocker e Maria Teresa Portela, com 66.

Entre as golistas de handicap 25 a 40, a vencedora foi Geneviève Conjaud, também mantendo a posição obtida na rodada de estreia, com um total de 58 net. Com o mesmo score, perdendo, porém, no desempate pelos últimos buracos, classificou-se Nelita Leclery, em segundo lugar. Em terceiro, ficou Sílvia Schnabl, com 62; em quarto Gilda Amaral, com 63; em quinto, Gillian Hutinchinson, com 64 net.

Cerca de 130 jogadores brasileiros e estrangeiros disputarão, no período de 28 de outubro a 1º de novembro, no campo do Gávea, o 1º Melita Classic Bell's Cup, que distribuirá um total de 49 mil dólares (cerca de Cr\$ 4 milhões em prêmios).

Entre os principais golistas participantes estão os brasileiros Frederico Ghermann, Rafael Navarro, José Priscillo Diniz e Mário González, além de George Burns, Glen Baker, Steve Brady, Donald Crowley, Phil Hancock, dos Estados Unidos, Mark James, da Inglaterra, Elcindo Nari, Fidel de Luca, Juan Carlos Nunez, Vicente Fernandez, Juan Carlos Molina, da Argentina, Francisco Esparza, Carlos Panelona, Tony Cerca e Eugene Nava, do México.



O brasileiro José Dantas (166), começou bem mas acabou em quarto lugar na prova de 400m com barreiras

Com duas vitórias individuais, o mesmo número da Venezuela, mas com melhores colocações secundárias, o Brasil assumiu a liderança do Campeonato Sul-Americano de Atletismo Juvenil. No masculino, tem 35 pontos, contra 28 da Argentina; no feminino, 20, nove a mais que a Venezuela, segunda colocada.

A competição, iniciada ontem à tarde na pista do Estádio Célio de Barros (Maracanã), apresentou índice técnico bom com a quebra de três recordes do Campeonato e um sul-americano, do venezuelano Roberto Audain, no tripo. Das seis finais, o Brasil ganhou 100m e altura, a Venezuela, tripo e dardo, a Colômbia, 5 mil, e Argentina, lançamento do martelo. No decatlo, o argentino Osvaldo Frigério é o líder com 3 mil 805 pontos, seguido de Cristiano Alcaraz, do Brasil, com 3 mil 745 pontos. A segunda jornada começa hoje, às 16 horas.

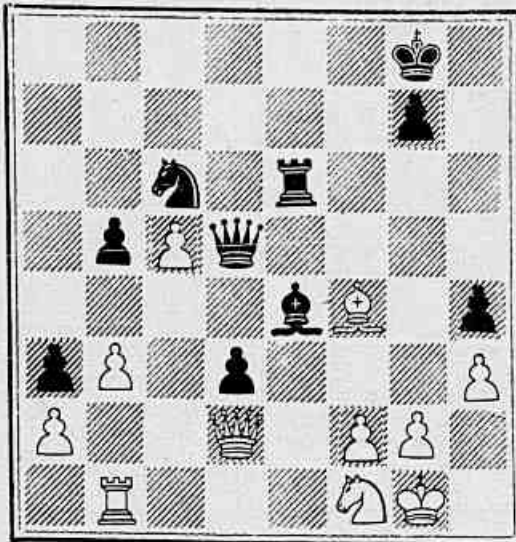
INDICE REGULAR

Quem esperava no primeiro dia uma chuva de recordes sul-americanos ficou um tanto decepcionado. Dos favoritos, ganharam com facilidade o argentino Jorge Centurion, no martelo, o brasileiro João Batista Eugênio, nos 100m, e o colombiano Jacinto Navarrete, nos 5 mil. A prova de salto em altura em que contava com a medalha de ouro, a Argentina acabou amargando um terceiro lugar, com a recordista Lilliana Arigoni, fazendo uma marca sofrível de 1,65m contra 1,80m, seu recorde sul-americano. A atleta queixou-se de uma contusão na perna e de pouco treino.

O salto tripo, prova tradicional dos atletas brasileiros, desta vez ficou com o venezuelano Roberto Audain, vencedor com o excelente resultado de 15,35m, novo recorde sul-americano, contra o anterior do brasileiro Roberto Justino, de 15,15m.

O atleta João Batista Eugênio, considerado a grande promessa do atletismo brasileiro, provou ontem que já é uma realidade entre os velocistas do país. Ganhador dos 100m rasos, com 10s5, João Batista, que não é vinculado a clubes, treinando na Universidade Federal de João Pessoa, já recebeu para se transferir para Guarulhos, mas por enquanto está pensando. Caçula de uma família de 10 irmãos, até pouco tempo sofria grande pressão do pai para deixar o atletismo e trabalhar para ajudar no sustento da família. Agora, está tudo acertado, porque a Coca-Cola o adotou e lhe dá Cr\$ 80 mil mensais, o que "dá para os gastos e amaciar o velho".

Korchnoi joga melhor e pode vencer 1ª no xadrez



A posição em que a partida foi suspensa

Karpov	Korchnoi	Karpov	Korchnoi
1 - P4R	P4R	21 - D1R	T(1B)1R
2 - C3BR	C3BD	22 - C4B	B2B
3 - B5C	P3TD	23 - D1B	P4B
4 - B4T	C3B	24 - PxP	D3B
5 - 0-0	CxP	25 - BxC	TxB
6 - P4D	P4CD	26 - C2R	P5D
7 - B3C	P4D	27 - C3C	T(5)1R
8 - PxP	B3R	28 - D2D	C3B
9 - P3B	B4BD	29 - B5C	D4R
10 - C(1)2D	0-0	30 - T(1T)1B	P6D
11 - B2B	B4B	31 - T(1BR)1D	B3C
12 - C3C	B3CR	32 - B3R	T3R
13 - C(3B)4D	BxC	33 - B4B	D3B
14 - PxB	P4TD	34 - T1R	T(1T)1R
15 - B3R	P5T	35 - TxT	TxT
16 - C1B	P6T	36 - T1C	P4T
17 - P3C	P3B	37 - P3T	P5T
18 - PxP	DxP	38 - B5C	D5D
19 - C2R	C5C	39 - B3R	D4D
20 - B1C	D2R	40 - C1B	B5R
		41 - B4B	(secreto)

Merano, Itália — O exilado soviético Viktor Korchnoi está perto de obter a sua primeira vitória no match que trava com o também soviético Anatoli Karpov pelo título mundial de xadrez. Ontem, na sexta partida, Korchnoi se encontrava em posição superior, segundo os analistas, quando fez o lance secreto no momento de suspensão do jogo.

Karpov, de 39 anos, atual campeão, lidera o match com três vitórias, contra nenhuma de Korchnoi, de 50 anos. O desafiante, no entanto, jogou ontem uma defesa aberta que o fez ficar em posição melhor, com mais possibilidades de

ataque. Korchnoi selou seu 41º movimento, com o qual a partida será reiniciada hoje, e saiu da sala exibindo um sorriso de confiança.

A decisão do título continua a atrair gente famosa para Merano. Ontem, o diretor de cinema Milos Forman (Um Estranho no Ninho) foi desobediência no meio da plateia. Mas as grandes atrações continuam a ser os grandes mestres, como Miguel Najdorf e Lev Polugaievski, que liderados pelo ex-campeão mundial Mikail Tal reproduzem após os jogos cada lance da partida oficial e analisam suas possibilidades.

O campeão em perigo

Depois de ter aparado a ameaça de vitória de Korchnoi na quinta partida — quando Korchnoi jogava com as brancas — era impressão geral que Karpov aproveitaria a sexta partida para tentar "decidir o match jogando agressivamente. Foi o contrário o que se viu. De ponto-de-vista enxadrístico, esta é a primeira partida realmente interessante — e até empolgante — do match. Uma partida que — como acontece no "grande xadrez" — não pode ser explicada facilmente, pois não há erros evidentes justificando a superioridade deste ou daquele jogador.

tabuleiro começa a vibrar com a alegre avançada do lance 14 das negras — uma autêntica carga de infantaria.

É característico dessa abertura que as brancas tenham um jogo sólido, ligeiramente fechado, e as pretas, um excelente movimento de peças. A partir de um certo ponto, entretanto, Karpov deveria ter feito algo para conter o desembarque de Korchnoi. Em vez disso, as pretas apossam-se da iniciativa e não a largam. Ao avanço do lance 14 segue-se o lance 17 (sempre das pretas), que é uma abertura de linhas — sempre propícia a quem tenha as peças mais ativas.

Ruy Lopes

O grande momento é sem dúvida o lance 23 (das pretas). Um sacrifício de peão em que se discerne a feroz audácia do Korchnoi em boa forma. Abrem-se novas linhas, e a perda de material é irrelevante para as posições de combate de que Korchnoi passa a dispor.

Em partidas deste nível, e desta vibração, é ilusório achar que um grande-mestre calcula tudo o que está para vir. Se assim fosse, o xadrez seria apenas uma sucessão de empates. Calcula-se até onde é possível; depois, é preciso jogar pela intuição. A partir desse lance 23, as possibilidades de jogo são tantas que, mesmo suspensa a partida, ela ainda se presta a toda uma série de combinações.

No lance 26, Korchnoi passa a utilizar a carga dinâmica do seu peão passado central. No lance 36, repete, pelo lado do rei, a alegre avançada que lhe dera vantagem em espaço no lado da dama. Tudo muito inspirado, como seguindo um movimento irresistível. A posição até agora é de grande superioridade para as pretas, que têm a sua disposição um poderoso ataque. A partir de agora, começam a funcionar as "usinas" enxadrísticas de Moscou: o campeão está realmente em perigo.

Primeiro dia

PROVA	BRASILEIRO	SUL-AMERICANO
Salto altura		
1. Lilliana Arigoni	Brasil	1,73m
2. Tânia Fernandes	Brasil	1,70m
3. Lilliana Arigoni	Argentina	1,65m
Lançamento do dardo		
1. Maria Riems	Venezuela	46,26m(*)
2. Carolina Weil	Chile	45,94m
3. Maria Celia Ferreira	Brasil	44,18
100m		
1. João Batista Eugênio	Brasil	10s5*
2. Hugo Alzamora	Argentina	10s6
3. Enrique Tapia	Chile	10s7
Lançamento do martelo		
1. Jorge Centurion	Argentina	59,66m
2. Marcos Antônio Leme	Brasil	57,30m
3. Marcos Frusticki	Brasil	52,62m
5.000m		
1. Jacinto Navarrete	Colômbia	14m22s(*)
2. Julio Cesar Gomes	Argentina	14m33s
3. Luis Nempo	Chile	14m34s
Salto tripo		
1. Roberto Audain	Venezuela	15,35m(*)
2. Ivois Carvalho	Brasil	14,83m
3. Jorge Centurion	Argentina	14,60m

Provas de hoje e recordes

PROVA	BRASILEIRO	SUL-AMERICANO
200m	João Batista Eugênio	Hipólito Brown
	21s0	Venezuela — 20s9
Salto distância	Araken Hipólito	Marcos Corcarone
	7,49m	Chile — 7,30m
200m	Esmeraldo Jesus	Mario Parizotti
	24s1	Argentina — 24s1
1.500m	Alberio Westermann	Esmeraldo Jesus
	3m49s3	Chile — 3m47s2
400m barreiras	Antônio Euzébio	Antônio Euzébio
	51s8	Brasil — 51s8
Aferronagem peso	José Carlos Jacques	Juan Turry
	17,00m	Argentina — 17,66m
Lançamento disco	Rosana Bampi	Rosana Bampi
	46,98m	Brasil — 46,98m
1.500m	Ieda Regina Juppá	Marcos Corcarone
	4m40s1	Chile — 4m32s8
200m barreiras	Isabelle Isabelle	Beatriz Capatzen
	28s85	Argentina — 27s80
4x400m (homens)	CBAI	3m13s1
		Brasil
4x400m (mulheres)	CBAI	3m43s9
		Brasil

Basquete do Vasco é favorito no Sul em Grupo do Brasileiro

Porto Alegre — Para a disputa do Grupo D do Campeonato Brasileiro de Basquete, que começa à noite no ginásio municipal de Encantado (a 149 km desta Capital), chegou nesta madrugada a Porto Alegre a equipe do Vasco da Gama que, juntamente com o Monte Libano (SP), é favorita da chave. Além deles, participam do grupo a Sogipa (RS) e Uberlândia (MG).

O Vasco enfrenta problemas de contusões para escalar sua equipe, pois Aguirre, Sartori e Luis Brasília estão em recuperação por isso, o técnico Emanoel Bonfim pretende poupar os três na partida desta noite com o Uberlândia, para lançá-los amanhã, contra o Monte Libano, considerado um dos melhores times da chave.

A primeira rodada inicia-se esta noite (Vasco x Uberlândia começa às 20h15m) e a Sogipa enfrenta o Monte Libano, às 21h45m. Amanhã no mesmo horário, a Sogipa joga com o Uberlândia e o Vasco com o Monte Libano. A disputa termina domingo, com início às 17h, quando o Monte Libano enfrenta o Uberlândia e a Sogipa, o Vasco.



EM 1962, na final, a 17 de junho, em Santiago, o Brasil entrou em campo com uma batalha já ganha: a FIFA decidira não punir Garrincha, expulso no jogo anterior. A Seleção Brasileira jogaria com força total para decidir a Copa com Tcheco-Eslováquia, único adversário que não conseguira vencer, talvez porque mutilada com o infortúnio de Pelé. Ciente de seu poderio, o Brasil não se perturbou quando os tchecos, através de seu excelente jogador Masopust, marcaram o primeiro gol da partida. Três minutos depois o jogo já

estava empatado: Amarildo, de cima da linha de fundo, percebendo que o goleiro Schroiff se adiantara um pouco esperando um centro atrasado, bateu com raiva na bola, direto para o gol. O primeiro tempo terminou com o placar de 1 a 1, que não fazia justiça ao Brasil: os brasileiros dominaram a partida desde o gol do empate, conseguido aos 17m.

No segundo tempo o jogo não mudou de feição. O Brasil continuou atacando e todo o público sentia que o gol de desempate era

apenas uma questão de tempo. Ele veio aos 24m, quando Zito, num lance em que revelou raça e apuro físico e técnico, cabeceou para dentro do gol tcheco uma bola que aparentemente não poderia alcançar. Dez minutos depois, Vavá garantiu a vitória e a permanência da Copa no Brasil com um gol típico do seu futebol de presença na área, mandando para as redes o rebote do goleiro de um chute longo de Djalmá Santos. Com 3 a 1 a favor do Brasil o jogo e o Campeonato chegaram ao fim. A Copa de Ouro era brasileira por mais quatro anos.

BRASIL 3 x TCHECOSLOVÁQUIA 1

Local: Estádio Nacional (Santiago). Brasil: Gilmar; Djalmá Santos, Mauro, Zózimo e Nilton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá Amarildo e Zagalo.

Tchecoslováquia: Schroiff; Lala, Popular, Novak e Pluskal; Masopust e Secularac; Pospichal, Scherer, Kadraha e Jelinek.

Gols: A contagem foi aberta por Masopust e Amarildo empatou ainda no primeiro tempo. Na fase final, Zito, em posse de Amarildo, fez o segundo gol do Brasil, para Vavá encerrar o marcador, emendando uma bola largada pelo goleiro Schroiff.

As belas jogadas que você queria.

Torça pelo tetra em boa companhia.

RJR Reynolds

Fabricante oficial dos cigarros da Copa.

O óleo dourado da Texaco.

HAVOLINE

SUPER PREMIUM

TEMPERATURE MOTOR OIL

TEXACO

Bom de gasolina. Bom de álcool.

CONTEÚDO: 1 LITRO

Quem poupa na Caixa está com mais.

Caderneta da Caixa

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Reutemann é o melhor e Piquet 5º em Las Vegas

Silvio Bocanera

Las Vegas — O argentino Carlos Reutemann, atual líder do Campeonato Mundial de Pilotos da Fórmula-1, fez o melhor tempo do treino oficial de ontem no circuito de Las Vegas, onde será disputada a última prova da temporada deste ano, decisória do título máximo. O brasileiro Nelson Piquet ficou com o quinto tempo, mas observou que esperava melhorar sua marca hoje, quando serão decididas as posições de largada para a prova de amanhã, programada para ter início às 17h do Rio.

No comando de sua Williams, Reutemann fez a volta mais rápida, em 1m17s82, enquanto Piquet foi um segundo mais lento, com 1m18s95, tendo Alan Jones, Alain Prost e Gilles Villeneuve ainda à sua frente na classificação. Além de Reutemann e Piquet, o único com chances de conquistar o título mundial, o francês Jacques Laffite, obteve o décimo tempo.

PONTOS CEGOS

Piquet mostrava-se claramente decepcionado com seu tempo no final da tarde. Alegou que começou o treino com pneus de qualidade inferior e que, quando fez a mudança para um produto melhor, já não havia mais tempo para melhorar sua marca. O piloto brasileiro da Brabham repetiu a observação de vários pilotos de que as ultrapassagens serão muito difíceis na pista cheia de curvas apertadas do circuito improvisado pelo Hotel Casini no Ceasars Palace num estacionamento e num terreno baldio vizinho. Por isso mesmo, ele observou que vários carros não deverão terminar a corrida e que será muito importante largar em boa posição.

Piquet comentou que pretende melhorar seu tempo no treino de hoje à tarde, mas que isso terá de enfrentar a

determinação de Reutemann, que prometeu baixar em pelo menos quatro décimos de segundo sua marca.

— Val depender do vento (Leste) e do sol refletindo na pista — disse o argentino, que tem um ponto a mais do que o brasileiro (49 a 48) na contagem geral do campeonato deste ano. — Val depender também do tráfego na pista, porque é muito difícil dar uma volta livre no circuito, puxando o máximo do carro, sem encontrar alguém atrapalhando pelo caminho.

Reutemann estudava ontem cada detalhe do circuito, apontando pontos cegos em diferentes partes da pista, chamando a atenção para o esforço físico que a prova de Las Vegas vai exigir dos pilotos. Sem falar da habilidade que será necessária para enfrentar 14 curvas muito próximas umas das outras, em meio a visíveis ventos, poeira e má visibilidade resultante dos blocos de cimento colocados lateralmente como proteção.

— Val ter gente entrando em pânico quando encontrar os carros atrasados na pista — sentenciou o piloto argentino.

Reutemann vem sendo apontado pelos apostadores oficiais de Las Vegas (onde é possível apostar em qualquer coisa, até mesmo em que tempo vai fazer em determinado dia) como o favorito para vencer a prova de Las Vegas e abocanhar o título mundial. Requistado a se manifestar sobre esse favoritismo, após os bons resultados no treino de ontem, o piloto argentino deu um sorriso e respondeu em linguagem adequada para o local:

— Essa corrida é como a própria Las Vegas. Há muito jogo envolvido. Parece mais roleta do que corrida. Tudo pode acontecer aqui.



José Faria (C), ex-técnico do Fluminense, foi quem mudou o futebol do Qatar

Austrália preocupada com ingleses reforça policiamento na final

Sidnei — Preocupada com a violência dos torcedores ingleses, que invadiram o campo duas vezes para agredir jogadores de equipes adversárias, a Federação Australiana de Futebol reforçou o policiamento para a final do Campeonato Mundial Júnior, domingo, entre Alemanha Ocidental e Qatar. Os torcedores ingleses agrediram jogadores do Qatar e da Argentina e feriram, a facadas, dois torcedores argentinos.

A delegação da Romênia, eliminada nas semifinais pela Alemanha, confirmou ontem que um de seus jogadores, o zagueiro Viscreanu, desapareceu, não se apresentando para o embarque da equipe, que seguiu para Adelaide, onde Joga para Adelaide, onde Joga amanhã contra a Inglaterra, pelo terceiro lugar. Acredita-se que o jogador esteja se ocultando para, após o regresso da equipe, pedir asilo.

Faria, o homem que revolucionou o Qatar

A Seleção de Qatar que está surpreendendo no Mundial de Júpiter não surgiu da noite para o dia e muito menos é obra de Evaristo de Macedo, técnico da equipe adulta. Ela é fruto do trabalho que há dois anos um brasileiro, José Faria, ex-treinador do juvenil do Fluminense, faz com as equipes inferiores do país.

No Qatar desde novembro de 1979, só tendo vindo ao Brasil para passelo uma vez, José Faria é responsável também pela nova mentalidade criada nos divisões inferiores do país, onde até sua chegada só tinham vez os filhos de xeques e de príncipes. O trabalho que ele e outros brasileiros fizeram foi tão bom que os técnicos ingleses foram todos dispensados.

Quando papai chegou lá, o futebol era bastante diferente do atual. Aquela drilhe que o ponta-direita deu em vários brasileiros não existia. O futebol era jogado só por filhos de xeques e príncipes e os treinadores eram todos ingleses. As partidas se resumiam em chutes para o alto, não havia nenhuma jogada de efeito.

Hilton, o mais falante, explica que seu pai teve de tomar uma medida que implicou risco para sua permanência no país, para onde foi com a missão de trabalhar os jovens, enquanto Sebastião Araújo ficaria com os adultos. A ida deles foi conseqüência no bom desempenho de Silas, o primeiro brasileiro a ir para o Qatar, para dirigir o Al Arabi, time mais popular, do emir Sutan Kaled, presidente da Federação Nacional.

FESTA COMEÇOU

A decisão será no domingo, mas há dois dias a festa já começou no Qatar. Independente do resultado da final contra a Alemanha Ocidental. Afinal, para quem entrou no Mundial Júnior totalmente descredenciado, estar com pelo menos o título de vice-campeão do mundo assegurado é uma façanha que merece mesmo ser festejada.

Quando papai viu o time, disse que teria de trabalhar com mais garotos, para escolher os melhores, o que não agradou muito aos dirigentes. Foi um risco, porque se fracassasse estaria demitido. Mas acabou dando certo.

Além da democratização do futebol local, Hilton e Heitor explicam que os brasileiros que lá estavam — o pai, Araújo, Luís Henrique, Roberto Alvares, o médico Luis Galo, Carlos Cesar, Gomes e Mendes — tiveram que trabalhar muito para modificar a estrutura vigente. E também de se adaptar aos costumes locais:

— Todos eles tiveram que deixar crescer barba ou bigode, porque lá os homens que não usam uma coisa ou outra são os homossexuais. Nós também, quando lá estivemos, tivemos que deixar crescer a barba — comentam Hilton e Heitor, que se impressionaram com muitas situações.

E não só lá no Qatar se festeja. Aqui no Rio, também, uma família vive com entusiasmo a participação da Seleção do Qatar no Mundial e estará torcendo domingo para mais uma vitória. É a família do responsável pela formação da equipe, José Faria, ex-técnico do juvenil do Fluminense.

Os mais entusiasmados são seus filhos, Heitor e Hilton, que lá estiveram no Qatar acompanhando durante alguns meses o trabalho do pai, logo ele foi contratado:

Piloto se esquia de fãs brasileiros

Piquet nem deixou o quarto no hotel pouco antes do treino matinal, vestiu o carro principal e o reserva, fez o melhor tempo da manhã e rapidamente escapou de volta para o hotel com a namorada, ignorando os pedidos de um grupo de torcedores brasileiros que junto ao boxe da Brabham queriam ser fotografado a seu lado. Segundo um dirigente da Confederação Brasileira de Automobilismo que aqui chegou para assistir ao Grande Prêmio, cerca de 200 brasileiros vieram a Las Vegas em avião fretado, especialmente para ver a decisão do Campeonato Mundial deste ano. Alguns destes fãs já podem ser vistos pelas ruas da Cidade, ostensivamente fotografados pelas Bandeiras brasileiras que carregam. Os que estavam habituados a celebrar vitórias

ao lado de Emerson Fittipaldi já começam a perceber a diferença de temperamentos entre os dois pilotos quando esbararam no maior distanciamento imposto por Piquet.

A colocação no momento da saída vem sendo considerada fundamental no circuito de Las Vegas, pois o desenho da pista — improvisada com aperto num estacionamento de automóveis e num terreno baldio contíguo — inclui muitas curvas e pouca visibilidade devido à posição de blocos de cimento ao longo dos 3,5 quilômetros de pista.

— A pista é muito rápida e vamos correr cada vez mais rápido à medida que nos familiarizarmos com o desenho — comentou o francês Jacques Laffite. — Mas vai ser impossível ultrapassar.

OS TEMPOS

1. Carlos Reutemann (Argentina), Williams	1m17s82
2. Alan Jones (Australia), Williams	1m18s23
3. Alain Prost (França), Renault	1m18s43
4. Gilles Villeneuve (Canadá), Ferrari	1m18s45
5. Nelson Piquet (Brasil), Brabham	1m18s95
6. Nigel Mansell (Inglaterra), Lotus	1m19s04
7. Andrea de Cesaris (Itália), McLaren	1m19s33
8. Mario Andretti (EUA), Alfa Romeo	1m19s59
9. Patrick Tambay (França), Talbot-Liger	1m19s87
10. Jacques Laffite (França), Talbot-Liger	1m19s87
11. Didier Pironi (França), Ferrari	1m19s89
12. René Arnoux (França), Renault	1m19s96
13. John Watson (Irlanda), McLaren	1m19s97
14. Riccardo Patrese (Itália), Arrows	1m20s13
15. Elio de Angelis (Itália), Williams	1m20s33
16. Héctor Rebaque (México), Brabham	1m20s55
17. Bruno Giacomelli (Itália), Alfa Romeo	1m20s57
18. Eddie Cheever (EUA), Tyrrell	1m21s11
19. Kalle Nevo (Finlândia), Fittipaldi	1m21s29
20. Slim Borgudd (Suécia), ATS	1m21s66
21. Derek Daly (Irlanda), March	1m21s84
22. Hans-Jures Stoppa (Suíça), Theodor	1m21s88
23. Michele Alboreto (Itália), Tyrrell	1m21s96
24. Derek Warwick (Inglaterra), Toleman	1m22s49
25. Chico Serra (Brasil), Fittipaldi	1m22s61
26. Elbio Salazar (Chile), Ensign	1m22s61
27. Jacques Villeneuve (Canadá), Arrows	1m22s61
28. Bruno Henriksen (Inglaterra), Toleman	1m22s65
29. Regge Gabbiani (Itália), Osella	1m22s63
30. Jean Pierre Jarier (França), Osella	sem tempo

Kirmayr eliminado do Hollywood já se sente saturado

Depois da derrota surpreendente de Tomas Koch nas oitavas-de-final do Hollywood Classic Nacional de Tênis, ontem houve outro resultado inesperado: Carlos Kirmayr, carpepeço brasileiro e melhor jogador nacional do ranking de ATP, foi eliminado por Cassio Motta, por 7/5 e 6/1, em uma hora e 15 minutos de jogo.

A partida, a mais importante do dia, foi realizada na quadra central do Country Clube, utilizada pela primeira vez desde o início do torneio em todas as partidas de simples. Seu começo já foi surpreendente, pois Cassio, sacando muito bem e firme na devolução de serviço, chegou facilmente a 3/0, quebrando o saque de Kirmayr no segundo game. Mesmo assim, não se acreditava que Kirmayr perdesse, principalmente porque no Supermaster Old Eight Cassio teve 4/0 nos dois sets e perdeu.

As declarações de Carlos Kirmayr, após sua partida de estréia contra o brasileiro Martins, de que estava "saturado de tênis" parecem ser verdadeiras. Ontem, subitamente à rede e foi muito passado.

— Ele (Cassio) jogou bem, eu joguei mal. Prefiro não falar nada, pois tudo o que eu disser pode parecer desculpa e, então, eu acho melhor ficar quieto — explicou Kirmayr.

Ab fazer uma análise sobre a partida, Kirmayr lembrou que seus jogos contra Cassio são sempre equilibrados e que o que houve é que o adversário aceitou tudo e sua direita estava impecável. Kirmayr achou que cometeu um erro tático.

— Acho que insisti muito em jogar na rede, além de não estar seguro nos voleios. O Cassio estava com muita facilidade de passar, mas confesso que não tive paciência de ficar no fundo de quadra trocando bolas.

OUTROS JOGOS

Julio Goes, a maior revelação do tênis brasileiro este ano, esperava um jogo difícil contra Ney Keller, adversário que mais lhe deu trabalho no Supermasters Old Eight, do qual foi campeão, mas acabou vencendo sem dificuldade por 6/1 e 6/2. Com um jogo variado e de toque de bolas ele não deixou Keller entrar na partida no primeiro set.

O segundo jogador do Brasil no ranking de ATP, Marcos Hocevarm ficou satisfeito com sua vitória sobre Paschoal Peneta no Supermaster Old Eight Cassio teve 4/0 nos dois sets e perdeu.

As declarações de Carlos Kirmayr, após sua partida de estréia contra o brasileiro Martins, de que estava "saturado de tênis" parecem ser verdadeiras. Ontem, subitamente à rede e foi muito passado.

— Ele (Cassio) jogou bem, eu joguei mal. Prefiro não falar nada, pois tudo o que eu disser pode parecer desculpa e, então, eu acho melhor ficar quieto — explicou Kirmayr.

Ab fazer uma análise sobre a partida, Kirmayr lembrou que seus jogos contra Cassio são sempre equilibrados e que o que houve é que o adversário aceitou tudo e sua direita estava impecável. Kirmayr achou que cometeu um erro tático.

Roteiro Hipismo

Porto Alegre — Com a presença de conjuntos do Uruguai, Argentina, Chile, do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Paraná e Rio Grande do Sul começa esta tarde, na pista de grama da sociedade hipica porto-alegrense, o 6º Torneio Hipico Internacional Montab, cuja última prova da série principal será mais uma classificatória para formação da equipe sul-americana que disputará a Copa Mundial de Hipismo de 82, na Suécia, em abril.

Nesta prova da série principal, apenas um cavaleiro carioca estará presente: Jorge Carneiro, com Aramis e Bernard. Completam a delegação carioca os cavaleiros Avelino Artur Jr., com Overtime e S'Il Vous Plait, e Rafael Fragoos Pires, com Eleshão. Jorge Carneiro também saltará na série preliminar, com Bela Bartok e Jus d'Orange.

Vôlei

Cidade do México — Motivada pelos resultados positivos obtidos nos amistosos disputados nos Estados Unidos e no próprio México, que ultimaram seus preparativos, a Seleção Brasileira de Vôlei estréia hoje no 2º Campeonato Mundial Juvenil Feminino contra a Costa Rica, como favorita, e esperada pelo mesmo repetir o resultado do primeiro Mundial, em 1977, no Brasil: a 4ª colocação. O jogo será na própria Cidade do México, às 14 horas de Brasília.

As brasileiras, dirigidas pelo técnico Enio Figueiredo, venceram todos os amistosos disputados em sua excursão, contra equipes norte-americanas e mexicanas, só perdendo um jogo no quadrangular final, já no México, para a Coreia do Sul, que detém o título mundial juvenil feminino e é apontada novamente como favorita, entre os 21 países participantes da competição. As coreanas foram campeãs do quadrangular, ficando as brasileiras com o vice-campeonato. As coreanas estréiam hoje contra a Espanha.

Pesca

Encerram-se hoje, às 18h, as inscrições para a 2ª Grande Gincana do Pampo Clube de Pesca, na modalidade de arremesso desembarcado, na praia de Jacaré, em Squarema. A competição, em comemoração ao decacampeonato fluminense de pesca de arremesso do Pampa Clube de Pesca, é patrocinado pelo JORNAL DO BRASIL e será disputada em duas etapas: amanhã, de 15h às 21h, e domingo, das 5h às 10h. A gincana é aberta a amadores e filiados a clubes, e as equipes serão formadas por cinco pescadores e mais um fiscal.

Derrota da Áustria irrita torcedor que joga TV pela janela

Viena — Por não encontrar uma maneira melhor de descarregar sua ira e sua frustração pela derrota (3 a 1) da Áustria diante da Alemanha Ocidental, ontem, em partida válida pelas eliminatórias da Copa, um torcedor que assistia ao encontro pela televisão abriu seu aparelho pela janela.

Menos mal que ninguém ariscava sua cabeça embaixo da janela do apaixonado torcedor naquele momento. O fato aconteceu na rua Guertel, uma das mais movimentadas de Viena. A polícia tomou conhecimento mas se limitou a

repreender o faltoso, tendo em vista que não houve feridos.

O aparelho de televisão despedaçou-se na calçada. Naquele momento a rua Guertel encontrava-se deserta, certamente porque a maioria dos habitantes de Viena estava em casa vendo o jogo. Até ontem não se tinha notícia de outros objetos descarregados pelas janelas austríacas.

Em meio à imprensa, os cronistas de maneta geral consideraram justa a vitória alemã, embora alguns achassem que a Áustria poderia ter pelo menos empatado, caso o juiz marcasse um pênalti de Stillek em Schachner.

Imprensa portuguesa ironiza a derrota Juarez Bahia

Lisboa — Com uma amarga ironia, o título principal de A Bola é "Portugal: abertas as inscrições para a viagem à Colômbia, em 1988". O maior jornal esportivo português procurou refletir o sentimento de luto nacional pela derrota (2 a 1) da Seleção para a Suécia, quarta-feira. Só faltou a tarja negra na primeira página, para dar uma completa dimensão do golpe sofrido.

Apesar de a Suécia, praticamente Portugal acabou com a possibilidade de classificação no Grupo 6 do Campeonato do Mundo, deixando de ir à Espanha. Suas chances agora são quase nulas, porque depende de uma derrota da Irlanda do Norte contra o fraco Israel, e nos dois jogos que lhe falta teria de ganhar por contagens muito dilatadas. Depois de não ultrapassar a Suécia, jogando aqui em Lisboa, isso parece impossível aos portugueses.

Menos irônica, mas não menos amargos que a a bola, os jornais de ontem lamentam a derrota embora apresentem um bode expiatório para justificá-la: o treinador Juca, contratado exclusivamente da Federação Portuguesa de Futebol para treinar a Seleção.

"Foi a Seleção de Juca e não a Seleção de Portugal que perdeu na Luz", dizem em coro os jornais, responsabilizando Juca pela não inclusão do atacante Oliveira, um brilhante artilheiro asente do jogo porque não se adaptava à tática do pressionador.

Na realidade, Portugal não ganhou esse jogo decisivo para sua classificação ao Mundial da Espanha porque não quis. Aos 25 minutos do segundo tempo, numa boa combinação, a bola sobrou para o capitão Humberto, com as redes escancaradas à sua frente, sem que o gol fosse marcado. Daí por diante, o ataque formado por Carlos Manuel, Romeu, Costa, Nenê e Jordão fez incriveis arremessos da pequena área, todos para fora.

O time sueco jogou apenas o essencial para não perder de muito, tal o favoritismo que cercava o adversário. Os suecos não estavam preocupados com a partida. Vieram para Lisboa há uma semana e concentraram-se na península de Troia, aprazível praia isolada, onde tomaram banhos de sol e beberam muita cerveja, aproveitando os últimos dias quentes do outono.

Agora, em penúltimo lugar no Grupo 6, Portugal depende exclusivamente da sorte para obter classificação para 82. A Escócia, líder do Grupo, já se classificou. Mesmo em segundo lugar, a Suécia está fora. Em terceiro, a Irlanda do Norte tenta classificar-se. Em último está Israel. Os próximos jogos do Grupo são Israel x Portugal, dia 28; Irlanda do Norte x Israel, em 18 de novembro e, no mesmo dia, Portugal x Escócia.

NOITE NEGRA

A "noite negra" do Estádio da Luz, quarta-feira, entrou para a história da Seleção Portuguesa como 1950 para o Brasil. Em toda a Europa, o 11 português foi apresentado como o grande favorito da partida. Quando mais não fosse, porque já desclassificado, o time sueco não tinha mais por que lutar, a não ser por uma simples vitória, afinal obtida menos pelo próprio mérito do que pela mediocridade da Seleção Portuguesa.

Sessenta mil pessoas, um recorde de público no Estádio da Luz, sofreram até o último minuto. Os jogadores deixaram o campo chorando.

— Fomos infelizes e não merecíamos tão má sorte — desabafou em lágrimas o promissor Carlos Manuel, admirado pela torcida por "suar a camisa".

Mas, nos instantes finais, quando a multidão esperava a reação portuguesa, o que se viu foi a Suécia marcar o gol da vitória.

Em vez de ver a Abrece reivindicando o direito de escolha do felizardo, gostaria de vê-la reivindicando a abolição do privilégio. Considero-o tão nefasto quanto a tal percentagem das rendas do Maracanã para ajudar a sustentar a ACERJ — Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro. E por estas e outras que o jornalismo esportivo é visto pela maioria de nossos dirigentes como uma atividade subalterna, pronta a se deixar influenciar pela distribuição de alguns favores.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

A tentativa de agressão ao juiz na Austrália pelo chefe da delegação do Brasil e o fato de que esse chefe é um jornalista convida a algumas reflexões. Já comentei a agressão, ou tentativa. Quero agora comentar a qualidade de jornalista do agressor ou candidato.

Poderia ser um jornalista por profissão mas atuação em outras áreas, como há advogados funcionários públicos ou químicos donos de empresa de investimento. Pensei, à primeira informação, que se tratava de jornalista apenas no título, mas na verdade um dirigente esportivo de larga atuação a quem se tivesse confiado a delicada tarefa. Mas não. O jornalista no caso, o Orlando Duarte, é jornalista mesmo, comentarista em São Paulo.

Por que o designaram chefe da delegação? Segundo o JORNAL DO BRASIL de anteontem, foi um lance de efeito político da CBF, para agradar os jornalistas paulistas. E mau. Li também sobre um sorteio que era feito entre os membros do Comitê de Imprensa da CBF para indicar os jornalistas aquinhoados com viagens junto à Seleção Brasileira. A Abrece (Associação Brasileira de Cronistas Esportivos) reivindicou para si o direito de escolha do premiado. No meio disto tudo, num processo que não chegou a entender, surgiu a indicação de Orlando Duarte não como jornalista da delegação mas como chefe da delegação. Suponho que também se tenha levado o jornalista da delegação. Foram dois, portanto.

Como disse, não entendo os meandros políticos, mas há uma coisa que vejo com clareza. Sou inteiramente contrário não apenas à novel prática de se nomear jornalistas chefes de delegação como à antiga, há muitos anos estabelecida, de levar "jornalistas da delegação". Parece-me que jornalistas em primeiro lugar devem ser de seus jornais e rádios, não de delegações. E olhem que é delegação de qualquer espécie: futebol, vôlei, basquete, tudo.

Dizem que se trata de uma lei do Estado Novo, do tempo da ditadura. Então, sugiro ao CND que peça a algum deputado do Governo projeto revogando a lei. Seria bem-vindo. Todos os meios de comunicação têm recursos para enviar seus próprios representantes à Europa, à Austrália ou ao Japão. Se não tiverem é porque não são importantes e sua opinião não pesa na opinião pública.

Em vez de ver a Abrece reivindicando o direito de escolha do felizardo, gostaria de vê-la reivindicando a abolição do privilégio. Considero-o tão nefasto quanto a tal percentagem das rendas do Maracanã para ajudar a sustentar a ACERJ — Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro. E por estas e outras que o jornalismo esportivo é visto pela maioria de nossos dirigentes como uma atividade subalterna, pronta a se deixar influenciar pela distribuição de alguns favores.

Em vez de ver a Abrece reivindicando o direito de escolha do felizardo, gostaria de vê-la reivindicando a abolição do privilégio. Considero-o tão nefasto quanto a tal percentagem das rendas do Maracanã para ajudar a sustentar a ACERJ — Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro. E por estas e outras que o jornalismo esportivo é visto pela maioria de nossos dirigentes como uma atividade subalterna, pronta a se deixar influenciar pela distribuição de alguns favores.

Em vez de ver a Abrece reivindicando o direito de escolha do felizardo, gostaria de vê-la reivindicando a abolição do privilégio. Considero-o tão nefasto quanto a tal percentagem das rendas do Maracanã para ajudar a sustentar a ACERJ — Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro. E por estas e outras que o jornalismo esportivo é visto pela maioria de nossos dirigentes como uma atividade subalterna, pronta a se deixar influenciar pela distribuição de alguns favores.

Em vez de ver a Abrece reivindicando o direito de escolha do felizardo, gostaria de vê-la reivindicando a abolição do privilégio. Considero-o tão nefasto quanto a tal percentagem das rendas do Maracanã para ajudar a sustentar a ACERJ — Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro. E por estas e outras que o jornalismo esportivo é visto pela maioria de nossos dirigentes como uma atividade subalterna, pronta a se deixar influenciar pela distribuição de alguns favores.

DE PRIMEIRA: Liderados por José Geraldo do Carmo (que tem na prima Luzinete, do Internacional, uma das melhores corredoras do Rio de Janeiro), sete funcionários do Banerji disputaram a Maratona Atlântica-Boavista, com uniforme do próprio banco. A melhor colocação foi de Luís Antônio Valadao, de 30 anos, que terminou em 29º na classificação geral, com o tempo de 3h29m. Colhi a informação no próprio jornal do Banerji, que promete mais apoio à sua equipe de corredores para o ano que vem. Ainda a propósito da Maratona, recebi da Atlântica-Boavista uma estatística completa sobre a prova, que pretendo comentar nos próximos dias. Apenas a título de curiosidade, revelo que as duas faixas etárias que revelaram índice mais alto de finalização do percurso foram de 61 a 65 anos entre os homens e de 31 a 35 entre as mulheres. Ambas com 71,43%.

/// Domingo será disputada a I Medição de Petrópolis — uma corrida rústica para estudantes e profissionais de medicina, odontologia, enfermagem, fonoaudiologia e fisioterapia. A distância é de sete quilômetros. Em Petrópolis as inscrições podem ser feitas no Hospital Santa Teresa (Rua Paulino Afonso, 477) e, no Rio, na Printer (Rua das Laranjeiras, 363, Loja K) /// Estão abertas desde ontem as inscrições para a Corrida das Crianças que será disputada domingo, dia 25, no Aterro do Flamengo, com chegada no clube Internacional. Os interessados devem dirigir-se à Corja (Rua Visconde de Pirajá, 207, sala 203, telefone 247-4979) /// Amanhã, Corrida dos Dez Quilômetros, da PUC. Informações na própria, pois não recebi mais notícias. /// A decisão definitiva sobre a Corrida da Ponte encontra-se nas sábias mãos do Dr. Coraldino Soares Severo, diretor-geral do DNER. /// Hoje à noite, no Lions Clube de Cabo Frio: palestra de Yllen Kerr sobre corridas.

RESULTADO DO SORTEIO SUPER PLANO CBF

Veja aqui os números de último sorteio do Super Plano CBF. Cada um desses números foi contemplado com um (1) prêmio de cada uma das séries A, B, C, D e E, totalizando 15 VW Gol, 5 motos Honda, 15 tevês a cores Sharp e 15 bicicletas Caloi.

Sorteio 14/Octubro/1981.			
PRIMEIROS PRÊMIOS	SEGUNDOS PRÊMIOS	TERCEIROS PRÊMIOS	QUARTOS PRÊMIOS
Automóvel VW-GOL	Motocicleta Honda 125 cc	Televisor a Cores Sharp 36 cm	Bicicleta Caloi Sprint 10
58178	41208	54051	37038
58179		54052	37039
58180		54053	37040

Pague o ticket n.º 10 e concorra aos sorteios de outubro.

Próximo sorteio 21/10/81.
Prêmios deste sorteio: 15 VW Gol, 05 motos Honda, 15 tevês Sharp e 15 bicicletas Caloi.

Juízes se recusam a apitar jogos do Botafogo

Time do Flamengo não crê que a final seja em Santiago

A informação, no dia anterior, do presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches de que a partida contra o Cobrelo não será mais na cidade de Calama, a 3 mil 600 metros de altitude, e sim em Santiago, que fica quase ao nível do mar, criou uma certa euforia na Gávea, embora muitos jogadores do Flamengo não pareçam acreditar.

Raul e Júnior, por exemplo, vibraram com a troca do local, mas revelam que tudo pode passar apenas de um momento de euforia do presidente do clube chileno pelas vitórias obtidas sobre o Nacional e Peñarol, em Montevidéu, deixando de lado a vantagem que sua equipe teria enfrentando o Flamengo a mais de 3 mil metros.

A SURPRESA

A notícia da troca de local pegou todos de surpresa na Gávea. Ao tomarem conhecimento de que a partida será disputada em Santiago, através dos noticiários dos jornais, os jogadores ficaram eufóricos. Muitos deles, no entanto, acham que tudo poderá voltar atrás.

O goleiro Raul diz que o presidente Sérgio Stoppel Garcia, do Cobrelo, aceitou a mudança de campo num momento de euforia.

— Vamos torcer para que o negócio seja mantido, mas custa acreditar que o negócio seja realmente confirmado e que a partida seja disputada em Santiago. Embora um pouco para nós, mas de qualquer forma será um jogo duríssimo e os resultados obtidos pelos chilenos estão aí mesmo para provar que se trata de uma grande equipe.

CONFIRMADO

O presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches revelou ontem que já está sendo decidido e não há motivo para que haja uma reviravolta.

— Ele é um homem inteligente, sabe que se a partida for

realmente realizada em Santiago terá uma repercussão bem maior e, além disso, acredita na força do seu time. Portanto, foi uma decisão sensata, pois financeiramente será bem mais lucrativo jogar em Santiago. Em Calama haveria uma série de problemas técnicos para as transmissões e arrecadaríamos bem menos — disse Dunshee de Abranches.

Quando à realização da partida contra o Jorge Wilstermann, em Goiânia, no Estádio Serra Dourada, o dirigente explicou que não será possível porque os bolivianos fazem questão de se apresentar no Maracanã. O dirigente não soube explicar as razões desta posição, mas acredita que os bolivianos preferam ficar no Rio de Janeiro.

O vice-presidente de Futebol, Eduardo Motta, recebeu ontem a visita de um empresário húngaro, propondo uma excursão para o Flamengo no próximo ano, com jogos no Japão, Hong-Kong e Iugoslávia. Estes jogos, caso a viagem venha a ser confirmada, serão programados para depois da Copa da Espanha, uma vez que no contrato se exigira a presença de Zico.

O Flamengo poderá empregar o centroavante Ronaldo (ex-Júnior) para o Atlético Goianiense. O clube de Goiás já demonstrou interesse, mas faltam ainda discutir as bases e esperar o regresso da Seleção Brasileira de Juniores, que está na Austrália, para saber se o atacante tem interesse.

Mozzer e Júnior foram poupados do treinamento realizado ontem pela manhã na Gávea. Mas não preocupam para a partida contra o Bangu. Carpegiani foi outro que passou pelo Departamento Médico ontem de manhã, e tão logo terminou o treino correu para casa, já que estava bastante gripado.

Os jogadores, dirigentes e amigos foram ontem à casa de Zico, na Barra da Tijuca, para a festa de aniversário de Júnior e Bruno, seus filhos.



Nunes, novamente em forma, foi a alegria das crianças ao treinar ontem na Gávea

Maradona é expulso por comemorar gol

Buenos Aires — O jogo entre o Boca Juniors e o Estudiantes de la Plata parecia uma boa oportunidade para a comemoração dos 200 jogos na Primeira Divisão disputados por Maradona, marca extraordinária para seus 20 anos de idade. Mas o grande jogador argentino acabou sendo expulso de campo porque o juiz Abel Gnecco, talvez querendo levar demais o pé-da-letra uma recomendação da FIFA, o expulsou, achando que o jogador se excedera na comemoração de um gol.

Depois do gol de Brindisi (o último na vitória de 3 a 1), completando uma jogada de sua autoria, Maradona entusiasmou-se tanto que chegou a subir no alambrado para comemorar a vitória com os torcedores do Boca Juniors, time que jogava como visitante. Os jogadores argentinos já haviam sido advertidos que ao comemorar os gols não podem encostar-se

nas cercas, mas alguns não resistem à tentação de vibrar com os torcedores, como é o caso de Maradona.

— Eu sinto o futebol assim, e o gol é o maior momento que a gente tem para comemorar. Gosto de compartilhar a alegria da torcida. Subi no alambrado para estar mais perto do público. É uma coisa que sai de dentro de mim.

Maradona contou não só com o apoio da torcida do Boca, mas até da do Estudiantes de la Plata, que, embora derrotada, votou o juiz por causa da expulsão e aplaudiu o jogador na saída de campo. Maradona saiu de cabeça baixa, mas logo estava pronto para comemorar seus 200 jogos na Primeira Divisão, durante os quais fez 137 gols, outra marca considerável para alguém com apenas 20 anos.

João Saldanha

O acesso aos estádios

É muito bom a gente se importar com as coisas que lê na correspondência desinteressada de pessoas que conhecem certos assuntos e sobre eles se manifestam com o único intuito de esclarecer e resolver problemas. Evidente que trato sempre das coisas do futebol e uma delas, que me parece importantíssima, é do acesso aos campos de jogo. A Fonte Nova, na Bahia, é uma magnífica praça, principalmente por causa das facilidades de acesso ao Estádio. Já o Marumbi exige toda uma logística para quem quiser ir lá de noite. O como entrar não é muito difícil. O como sair, é uma parada. Impõe ao torcedor sacrifícios físicos e financeiros que somente a paixão faz com que se compareça ao jogo. E se chover, aquele que foi com reticências, jamais voltará.

O Maracanã reunia tudo de bom para ser o mais confortável estádio no sentido de chegar, sair, estacionar e tudo. Mas não é mais nada disso. Está difícil chegar, está impossível estacionar e perigoso sair de noite. Nem sempre o torcedor se livra de um assaltito ou de um assaltinho, que o obrigaria a retornar a pé. Nisso, por sinal, o Maracanã não tem originalidade alguma. Quem for ao cinema ou qualquer parte também está sujeito. E por isso que, de acordo com rigorosa pesquisa já publicada aqui no JORNAL DO BRASIL, cerca de 70% de habitantes do Rio e periferia temem sair de noite.

Bem, mas deixemos pra lá. É uma digressão que merece estudo mas fica para depois. Vamos tratar rapidamente da questão do estacionamento. Meu missivista, elegantemente anônimo porque pede desculpas, em estudo correto e simples me prova que o Detran está certo em proibir o estacionamento em torno do estádio. O homem tem razão. Esta a verdade. O trânsito para a Zona da Central e parte da

Zona Norte, que é de dezenas de milhares de automóveis, fica prejudicado por mil a mil e poucos carros ali parados. Nem pensava que fossem tão poucos, mas basta medir, o que fiz. Um carro estacionado tem em média cinco metros. Muito bem, isto multiplicado por 2 mil daria 10 mil e fumaça de metros, ou sejam 10 quilômetros de automóveis, o que daria para dar três voltas em fila tripla em torno ao Estádio, sacrificando assim os torcedores que chegam em transportes coletivos. Pouco milho para tanta pipoca.

Lógico que a falta de estacionamento prejudica a presença de público. Dois mil carros em dia de jogo significam 8 mil espectadores mais ou menos. E sabendo-se que a média de público do último Campeonato Carioca andou pelos 11 mil, não se pode desprezar esta turma. Quando o metrô ficar pronto ali, e com a passarela que conduz o torcedor até dentro do estádio, o problema estará em grande parte resolvido. No tempo em que o trem-parador era regular, eu estacionava meu carro na estação de D Pedro II, tomava o trem e em dois minutos estava "dentro" do Maracanã. Na volta, esperava o bolo sair na frente e tranquilamente retornava. Com o metrô e suas adjacências, por exemplo, quem sair da Zona Sul deixa o carro em Botafogo e vá até dentro do Maracanã sem se chatear. De outras partes, para quem tem carro, sempre será fácil escolher a Estação mais próxima. Lógico que a longo prazo deveriam tirar os pequenos estádios indevidamente construídos na área do Maracanã e colocá-los adequadamente em outros lugares. Pareceria caro, mas poderia ser feito com rendas próprias do futebol se fosse ajudado pela Loteria Esportiva. O Detran tem toda a razão no caso do estacionamento. Não tem culpa da falta de planejamento de quem de direito e não pode sacrificar centenas de milhares de pessoas em benefício de 5 ou 8 mil.

Os árbitros de futebol do Rio decidem hoje à tarde, numa reunião com Constantino Magalhães, diretor da Comissão de Arbitragem da Federação, se tomam medida coletiva recusando-se a atuar em jogos do Botafogo, enquanto o presidente Charles Borer não desmentir ou apontar os juizes corruptos que afirma conhecer no futebol do Estado. Ontem, a 27ª Vara Criminal expediu intepelação judicial, assinada pelo juiz Hugo Gonçalves Filho, para que Borer confirme os desmintas as acusações, feitas há dois dias.

Borer afirmou existirem juizes comprometidos em escândalos, garantindo inclusive que tem provas concretas de tais envolvimento. Estas declarações deixaram a Comissão de Arbitragem em posição delicada, sujeita a coações, na opinião de Constantino Magalhães. Ele pretendia até pedir que a Federação recorresse a juizes de outros Estados para jogos do Botafogo, mas na reunião de hoje a decisão deve ser em favor do prosseguimento normal do trabalho dos árbitros.

PSICÓLOGO

O próprio Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação, acha a greve inviável.

Não acredito que os árbitros da nossa Federação farão uma greve. Sempre foram disciplinados e não iriam ser contrários a uma determinação da Comissão de Arbitragem. Tenho certeza de que amanhã (hoje) à tarde o assunto estará totalmente contornado, com o árbitro e os auxiliares escalados para o jogo Serrano x Botafogo.

Por sua vez, Constantino Magalhães explica:

— A Comissão de Arbitragem tem condições de escalar a qualquer momento os árbitros para os jogos do Botafogo. Só não queremos interferências externas. O presidente da Federação sofre pressões de outros clubes e até ele teme que os árbitros não

venham a apitar bem os jogos do Botafogo. Mas na reunião de amanhã (hoje) acho que há condições de contornar a insatisfação dos juizes. Nesta reunião teremos a posição da Comissão.

Constantino afirma que alguns clubes pretendem manipular a arbitragem no Rio. Mas, segundo ele, enquanto seu mandato estiver em andamento, as pressões não surtirão efeito.

— Há interesse por parte de alguns clubes em pressionar a Comissão de Arbitragem. Só que isso é impossível. Enquanto eu estiver no comando da Comissão não haverá pressões. Só saio quando a Assembleia Geral determinar, pois somente ela tem poderes para isso. E nosso mandato vai até o fim deste ano. Nosso órgão é independente, mas muito sensível. O clima lá dentro é sempre de tensão e tentamos fazer tudo para amenizá-lo. Tentamos dar aos árbitros a descontração necessária para que continuem trabalhando normalmente. É verdade que existem erros, mas erros de seres humanos, que precisamos raciocinar e tomar decisões importantes em questões de segundos.

O modo de contornar a tensão, segundo Constantino, é a contratação de um psicólogo.

— Temos 106 árbitros e cada um pode apitar um jogo do Botafogo. Mas estou pensando seriamente em contratar um psicólogo para trabalhar junto aos árbitros, evitando que vivam envolvidos pelo clima de tensão e de coação semanal existente. Um clube reclama, na outra semana é outro, e assim por diante.

O Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) da Federação manteve, por 10 votos a 0, o resultado de 2 a 0 em favor do Bangu, no jogo em que o Olaria solicitava impugnação pela inclusão de Luisão no ataque adversário. O TJD considerou Luisão em condições legais para ser escalado.

Paulinho não quer zagueiros atacando

Allegando que o Botafogo sempre encontrou dificuldade para vencer o Serrano, seu adversário de domingo, o técnico Paulinho de Almeida disse que não vai alterar em nada o esquema cauteloso que o time vem adotando e que, a seu ver, tem dado ótimos resultados.

Durante o treino tático de ontem, o treinador por várias vezes chamou a atenção de Gaúcho e Osvaldo para que não fossem muito à frente para não serem surpreendidos pelos contra-ataques, mas deu liberdade a Perivaldo de jogar avançado, trocando de posição constantemente com o ponteiro Edson.

Muitos esperavam que, diante de um adversário mais fraco, Paulinho de Almeida fosse alterar pelo menos em parte o esquema tático da equipe, forçando mais o ataque com um apoio mais de perto do meio-campo.

Tal, porém, não aconteceu e o técnico explicou seu ponto-de-vista, salientando que para ele o jogo será difícil por dois motivos: o fato de o Serrano jogar em seu campo e o de saber armar uma forte retanca.

— A melhor prova — salientou Paulinho — é que nos dois jogos que vivemos este ano ganhámos de 1 a 0, sendo que em um deles com um gol de penal-ti marcado aos 45 minutos do segundo tempo. Acredito que desta vez encontraremos as mesmas dificuldades.

Preocupado com o jogo, Paulinho de Almeida converteu com os jogadores, insistindo num ponto que sempre foi tema de suas palestras: o de pedir aos jogadores que não se afobem, não percam a calma

se por acaso o gol inicial demorar a sair.

— Estamos bem preparados — disse — mas o time ainda não perdeu o nervosismo quando enfrenta um dos pequenos e encontra problemas. Foi assim que por duas vezes empatámos com o Madureira este ano.

O time não tem problemas e está escalado para o coletivo desta manhã, com a formação que terá domingo: Paulo Sérgio, Perivaldo, Gaúcho, Osvaldo e Lima; Rocha, Ademir, Lobo e Mendonça; Edson, Jairzinho e Jerson. O centroavante Mirandinha participa do treino coletivo e deve ficar no banco de reservas contra o Serrano.

Foi entregue ontem na sede do Mourisco a chapa do Movimento de Oposição (Verde) e registrada também a da Situação (Rosa), que vão concorrer às eleições do dia 6 de novembro.

O jornalista José Rodolfo Câmara esteve ontem com o candidato Juca Mello Machado, para reafirmar o total apoio à sua candidatura, bem como o de seu irmão, Domingos, aliás integrante da chapa de oposição, e de seus amigos.

— Como verdadeiro botafoguense só podia ser esta minha posição — disse a Mello Machado.

Agnaaldo Timóteo também está na Chapa Verde ontem registrada. A Torcida Jovem, que apóia os candidatos de Oposição, organizou uma cavaram para ir domingo a Petrópolis, acompanhar o jogo com o Serrano. Os ingressos, ao preço de Cr\$ 500 ida e volta, podem ser adquiridos a partir desta tarde no Mourisco com os dirigentes da Torcida.

Fluminense só paga agosto e ainda ficam faltando as luvas

Sem necessidade de recorrer a empréstimo bancário — os dirigentes garantiram que o dinheiro foi conseguido com fundos do clube e a ajuda de alguns beneméritos — o Fluminense finalmente liberou o pagamento do mês de agosto dos jogadores. A alegria só não foi total porque não saiu o dinheiro das luvas a que alguns têm direito.

O empréstimo de Cr\$ 5 mil-

hões do Banco do Estado do Rio de Janeiro está sendo feito para pagamento do mês de setembro. A promessa é de que até quarta-feira os salários serão colocados em dia. O clube está aguardando a chegada hoje do Equador do vice-presidente jurídico, Zenildo Costa, que traz 35 mil dólares (cerca de Cr\$ 4 milhões) da venda do ponta-direita Osnil ao 9 de Outubro de Guaiquil.

Jogadores estavam vivendo um drama

A notícia da liberação do pagamento do mês de agosto, mesmo sem as luvas, depois de dois meses sem receber, causou alívio aos jogadores do Fluminense. Num clube onde foram abolidas as gratificações sob a alegação de que os salários altos eram remuneração suficiente para verdadeiros profissionais, o atraso do pagamento quase cria uma situação dramática na vida de todos.

Dele foi um dos que, ao ser informado da notícia da liberação do pagamento, saltaram rapidamente em direção ao gulchê da tesouraria, onde sua expressão de alegria se transformou em surpresa. A quantia que devia receber fora descontada das luvas e o jogador certo de que receberia o pagamento integral já tinha toda uma planificação de dívidas a pagar.

Problemas? Não só de Dele. Edinho, que foi um dos que mais lutaram por seus direitos, explicou a razão das reclamações:

— As pessoas pensam que um jogador por receber salário alto vive no melhor dos mundos. Esquecem-se de que a car-

reira é curta e o dinheiro tem que ser aplicado de maneira a poder render o suficiente para garantir uma rentabilidade para o resto da vida. O tempo é pequeno e os compromissos assumidos têm que ser cumpridos.

Rubens Gálexe foi outro que só ontem pôde respirar aliviado. Assim como Zezé, o jogador está comprando um imóvel que, em determinados períodos, é obrigado a entrar com uma parcela maior de dinheiro além do despendido mensalmente. Os dois meses de atraso coincidiram com o pagamento de uma dessas parcelas. Resultado: além do aborrecimento de ter que estar "conversando" com os donos da empresa imobiliária para atrasar o pagamento, ainda tem que pagar com juros e correção monetária.

Isso tudo sem falar nos problemas de ordem doméstica com os gastos familiares. A solução é recorrer a empréstimos de amigos ou à "caixinha" dos jogadores, já totalmente sem fundos, e aguardar pacientemente que o clube cumpra com as obrigações que assumiu.

"Show" também pode ter Roberto Carlos

A idéia da realização de um show de música com Fagner e Chico Buarque, em que a renda reverteria para o Fluminense, que aplicaria o dinheiro na contratação de um grande craque, possivelmente Batista, teve continuidade ontem com um contato entre o presidente Sílvio Kelly dos Santos e Chico Buarque.

Os detalhes estão sendo acertados e o show deve ser em dezembro, tendo o Maracanãzinho como o local mais provável. A promoção pode crescer com a inclusão de outros artistas tricolores e até mesmo nãotricolores como Roberto Carlos, que era um nome comentado ontem.

Batista está sem contrato há três meses e em janeiro completaria seis. O preço de seu passe foi fixado em Cr\$ 80 milhões e entra neste período para Cr\$ 40 milhões. Esta renda poderia ser conseguida com a realização do show e, caso não fosse contratado o apoiador gaúcho, outro grande nome poderia ser tentado.

PROBLEMA DE ZEZÉ

Os jogadores do Fluminense fizeram um treino técnico orientado por Dino Sani, e Ze-

zé deu algumas voltas pelo campo. O jogador já está clinicamente curado, mas ainda sente dores no joelho direito. O médico Alcir Laranja prefere aguardar até hoje a reação do atacante para definir sua situação.

O problema de Zezé é mais psicológico. Ele está recuso de expor a perna, embora pareça bem clinicamente. Como temos até sábado (amanhã) para aguardar sua reação, não pretendo forçar. Só se ele não participar dos exercícios hoje é que ficará afastado do jogo contra o Americano.

Caso Zezé não jogue, Dino manterá a equipe que enfrentou o Campo Grande, com Gilclimar na ponta-direita e Paulo Lino na esquerda.

Esteve no clube o empresário americano de origem húngara, Tibor Biricz, acompanhado de outro empresário, Janos Tratal. Ele dirige a empresa de publicidade Star Soccer International e propôs a realização de oito jogos — cinco no Japão e três nos Estados Unidos — em maio de 1982.

O clube vai receber a taxa de 20 mil dólares por partida num total de 160 mil dólares

IMPACTO SUPER BOLSÃO 1º GRAU . 2º GRAU . VESTIBULAR COPACABANA - TIJUCA - JACAREPAGUÁ

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO INSCRIÇÕES INTEIRAMENTE GRÁTIS: APENAS 2 RETRATOS 3 x 4

AMANHÃ TEM MAIS CUPOM DA COPA.

JORNAL DO BRASIL

HAVOLINE Quem poupa na Caixa está com mais. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

TEXACO

CENTURY RJW Reynolds

Vasco ameaça ir à Justiça Comum para jogar quando quiser

Os representantes de clubes reúnem-se hoje, às 8 horas, na Federação, a pedido do Vasco, para estudar uma posição coletiva contra o veto do CND ao adiamento do jogo Olaria x Vasco de domingo para segunda-feira, o que poderá levar os dois interessados a impetrem mandado de segurança contra o presidente do órgão, General César Montagna.

Apesar do acordo entre Vasco e Olaria, o presidente da Federação, Otávio Pinto Guimarães, negou autorização para mudança de data, depois de uma consulta ao General Montagna. Este baseou-se numa portaria do CND, de 20 de setembro de 1972, que proíbe as federações de adiar partidas incluídas em testes de Loteria Esportiva.

Os dirigentes do Vasco não se conformam com a intransigência do CND na questão, alegando uma interferência indevida nos direitos dos clubes para beneficiar a Loteria Esportiva, que nada lhes oferece em troca da inclusão nos testes. Segundo Otávio Pinto Guimarães, a portaria do CND foi baixada a pedido da Caixa

Econômica, para impedir o descredito da Loteria, com os constantes adiamentos de jogos.

O presidente da Federação lembrou que já por duas vezes o presidente do CND negociou licença para o adiamento de partidas do Campeonato Estadual. A primeira foi em agosto, quando o Botafogo tentava transferir a partida com o Americano para fazer um amistoso em Aracaju, pelo qual receberia Cr\$ 2 milhões. O segundo pedido partiu do América, que pretendia estender a excursão a Honduras, com mais um jogo. Diante disso, o representante do Vasco, Eurico Miranda, solicitou a reunião dos clubes para hoje à noite, a fim de que todos se pronunciassem sobre a questão.

A delegação do Vasco regressou do México na manhã de ontem e hoje os jogadores se apresentam para treinamento. O time será o mesmo que começou contra o América do México: Mazaropi, Rosemro, Zenildo Figueroa, Chagas e Gilberto; Serginho, Duda e Amauri; Wilsinho, Roberto e Silvinho.

Juízes se recusam a apitar jogos do Botafogo

Time do Flamengo não crê que a final seja em Santiago

A informação, no dia anterior, do presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches de que a partida contra o Cobreloa não será mais na cidade de Calama, a 3 mil 600 metros de altitude, e sim em Santiago, que fica quase ao nível do mar, criou uma certa euforia na Gávea, embora muitos jogadores do Flamengo não pareçam acreditar.

Raul e Júnior, por exemplo, vibraram com a troca de local, mas revelaram que tudo pode passar apenas de um momento de euforia do presidente do clube chileno pelas vitórias obtidas sobre o Nacional e Peñarol, em Montevideo, deixando de lado a vantagem que sua equipe teria enfrentando o Flamengo a mais de 3 mil metros.

A SURPRESA

A notícia da troca de local pegou todos de surpresa na Gávea. Ao tomarem conhecimento de que a partida será disputada em Santiago, através dos noticiários dos jornais, os jogadores ficaram eufóricos. Muitos deles, no entanto, acham que tudo poderá voltar atrás.

O goleiro Raul diz que o presidente Sérgio Stoppel Garcia, do Cobreloa, aceitou a mudança de campo num momento de euforia.

— Vamos torcer para que o negócio seja mantido, mas custa acreditar que o negócio seja realmente confirmado e que a partida seja disputada em Santiago. Melhor um pouco para nós, mas de qualquer forma será um jogo duríssimo e os resultados obtidos pelos chilenos estão aí mesmo para provar que se trata de uma grande equipe.

CONFIRMADO

O presidente Antônio Augusto Dunshee de Abranches revelou ontem que já está sendo decidido e não há motivo para que haja uma reviravolta.

— Ele é um homem inteligente, sabe que se a partida for

realmente realizada em Santiago terá uma repercussão bem maior e, além disso, acredita na força do seu time. Portanto, foi uma decisão sensata, pois financeiramente será bem mais lucrativo jogar em Santiago. Em Calama, haveria uma série de problemas técnicos para as transmissões e ar-condicionado bem menos — disse Dunshee de Abranches.

Quando à realização da partida contra o Jorge Wilstermann, em Goiânia, no Estádio Serra Dourada, o dirigente explicou que não será possível porque os bolivianos fazem questão de se apresentar no Maracanã. O dirigente não soube explicar as razões desta posição, mas acredita que os bolivianos preferam ficar no Rio de Janeiro.

O vice-presidente de Futebol, Eduardo Motta, recebeu ontem a visita de um empresário húngaro, propondo uma excursão para o Flamengo no próximo ano, com jogos no Japão, Hong-Kong e Iugoslávia. Estes jogos, caso a viagem venha a ser confirmada, serão programados para depois da Copa da Espanha, uma vez que no contrato se exigirá a presença de Zico.

O Flamengo poderá empregar o centroavante Ronaldo (ex-júnior) para o Atlético Goianiense. O clube de Goiás já demonstrou interesse, mas faltam ainda discutir as bases e esperar o regresso da Seleção Brasileira de Juniores, que está na Austrália, para saber se o atacante tem interesse.

Mozzer e Júnior foram poupados do treinamento realizado ontem pela manhã na Gávea. Mas não preocupam para a partida contra o Bangu. Carpegiani foi outro que passou pelo Departamento Médico ontem de manhã, e tão logo terminou o treino correu para casa, já que estava bastante gripado.

Os jogadores, dirigentes e amigos foram ontem à casa de Zico, na Barra da Tijuca, para a festa de aniversário de Júnior e Bruno, seus filhos.



A chapa branca, que apóia para presidente Lúcio Lacombe, venceu esta madrugada a eleição no América com 694 votos contra 614 da chapa azul, da situação, que tinha como candidato o Almirante Alvaro Grego. Após a apuração, foi feito um carnaval na sede do América, e Lúcio Lacombe foi até à rua e, de cima do palanque, agradeceu a toda equipe que o acompanhou durante todo dia prometendo "um América campeão agora".

Maradona é expulso por comemorar gol

Buenos Aires — O jogo entre o Boca Juniors e o Estudiantes de la Plata parecia uma boa oportunidade para a comemoração dos 200 jogos na Primeira Divisão disputados por Maradona, marca extraordinária para seus 20 anos de idade. Mas o grande jogador argentino acabou sendo expulso de campo porque o juiz Abel Gnecco, talvez querendo levar demais o pé-da-letra uma recomendação da FIFA, o expulsou, achando que o jogador se excedera na comemoração de um gol.

Depois do gol de Brindisi (o último na vitória de 3 a 1), completando uma jogada de sua autoria, Maradona entusiasmou-se tanto que chegou a subir no alambrado para comemorar a vitória com os torcedores do Boca Juniors, time que jogava como visitante. Os jogadores argentinos já haviam sido advertidos que ao comemorar os gols não podem encostar-se

nas cercas, mas alguns não resistem à tentação de vibrar com os torcedores, como é o caso de Maradona.

— Eu sinto o futebol assim, e o gol é o maior momento que a gente tem para comemorar. Gosto de compartilhar a alegria da torcida. Subi no alambrado para estar mais perto do público. É uma coisa que sai de dentro de mim.

Maradona contou não só com o apoio da torcida do Boca, mas até da do Estudiantes de la Plata, que, embora derrotada, vaiou o juiz por causa da expulsão e aplaudiu o jogador na saída de campo. Maradona saiu de cabeça baixa, mas logo estava pronto para comemorar seus 200 jogos na Primeira Divisão, durante os quais fez 137 gols, outra marca considerada notável para alguém com apenas 20 anos.

João Saldanha

O acesso aos estádios

É muito bom a gente se importar com as coisas que lê na correspondência desinteressada de pessoas que conhecem certos assuntos e sobre eles se manifestam com o único intuito de esclarecer e resolver problemas. Evidente que trata sempre das coisas do futebol e uma delas, que me parece importantíssima, é do acesso aos campos de jogo. A Fonte Nova, na Bahia, é uma magnífica praça, principalmente por causa das facilidades de acesso ao Estádio. Já o Morumbi erige toda uma logística para quem quiser ir lá de noite. O como entrar não é muito difícil. O como sair, é uma parada. Impõe ao torcedor sacrifícios físicos e financeiros que somente a paixão faz com que se compareça ao jogo. E se chover, aquele que foi com reticências, jamais voltará.

O Maracanã reunia tudo de bom para ser o mais confortável estádio no sentido de chegar, sair, estacionar e tudo. Mas não é mais nada disso. Está difícil chegar. É impossível estacionar e perigoso sair de noite. Nem sempre o torcedor se livra de um assalto ou de um assaltinho, que o obrigará a retornar a pé. Nisso, por sinal, o Maracanã não tem originalidade alguma. Quem for ao cinema ou qualquer parte também está sujeito. E por isso que, de acordo com rigorosa pesquisa já publicada aqui no JORNAL DO BRASIL, cerca de 70% de habitantes do Rio e periferia temem sair de noite.

Bem, mas deixemos pra lá. É uma digressão que merece estudo mas fica para depois. Vamos tratar rapidamente da questão do estacionamento. Meu misivista, elegantemente anônimo porque pede desculpas, em estudo correto e simples me prova que o Detran está certo em proibir o estacionamento em torno do estádio. O homem tem razão. Esta a verdade. O trânsito para a Zona da Central e parte da

Zona Norte, que é de dezenas de milhares de automóveis, fica prejudicado por mil a mil e poucos carros ali parados. Nem pensava que fossem tão poucos, mas basta medir, o que fiz. Um carro estacionado tem em média cinco metros. Muito bem, isto multiplicado por 2 mil daria 10 mil e fumaça de metros, ou sejam 10 quilômetros de automóveis, o que daria para dar três voltas em fila tripla em torno ao Estádio, sacrificando assim os torcedores que chegam em transportes coletivos. Pouco milho para tanta pipoca.

Lógico que a falta de estacionamento prejudica a presença de público. Dois mil carros em dia de jogo significam 8 mil espectadores mais ou menos. E sabendo-se que a média de público do último Campeonato Carioca andou pelos 11 mil, não se pode desprezar esta turma. Quando o metrô ficar pronto ali, e com a passarela que conduz o torcedor até dentro do estádio, o problema estará em grande parte resolvido. No tempo em que o trem-parador era regular, eu estacionava meu carro na estação de D Pedro II, tomava o trem e em dois minutos estava "dentro" do Maracanã. Na volta, esperava o bolo sair na frente e tranquilamente retornava. Com o metrô e suas adjacências, por exemplo, quem sair da Zona Sul deixa o carro em Botafogo e vá até dentro do Maracanã sem se chatear. De outras partes, para quem tem carro, sempre será fácil escolher a Estação mais próxima. Lógico que a longo prazo deveriam tirar os pequenos estádios indevidamente construídos na área do Maracanã e colocá-los adequadamente em outros lugares. Pareceria caro, mas poderia ser feito com rendas próprias do futebol se fosse ajudado pela Loteria Esportiva. O Detran tem toda a razão no caso do estacionamento. Não tem culpa da falta de planificação de quem de direito e não pode sacrificar centenas de milhares de pessoas em benefício de 5 ou 8 mil.

Os árbitros de futebol do Rio decidem hoje à tarde, numa reunião com Constantino Magalhães, diretor da Comissão de Arbitragem da Federação, se tomam medida coletiva recusando-se a atuar em jogos do Botafogo, enquanto o presidente Charles Borer não desmentir ou apontar os juizes corruptos que afirma conhecer no futebol do Estado. Ontem, a 27ª Vara Criminal expediu intepelação judicial, assinada pelo juiz Hugo Gonçalves Filho, para que Borer confirme os desmintas as acusações, feitas há dois dias.

Borer afirmou existirem juizes comprometidos em escândalos, garantindo inclusive que tem provas concretas de tais envolvimento. Estas declarações deixaram a Comissão de Arbitragem em posição delicada, sujeita a coações, na opinião de Constantino Magalhães. Ele pretendia até pedir que a Federação recresse a juizes de outros Estados para jogos do Botafogo, mas na reunião de hoje a decisão deve ser em favor do prosseguimento normal do trabalho dos árbitros.

O próprio Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação, acha a greve inviável.

— Não acredito que os árbitros da nossa Federação farão uma greve. Sempre foram disciplinados e não iriam ser contrários a uma determinação da Comissão de Arbitragem. Tenho certeza de que amanhã (hoje) à tarde o assunto estará totalmente contornado, com o árbitro e os auxiliares escalados para o jogo Serrano x Botafogo.

Por sua vez, Constantino Magalhães explica: — A Comissão de Arbitragem tem condições de escalar a qualquer momento os árbitros para os jogos do Botafogo. Só não queremos interferências externas. O presidente da Federação sofre pressões de outros clubes e até ele teme que os árbitros não venham a apitar bem os

jogos do Botafogo. Mas na reunião de amanhã (hoje) acho que há condições de contornar a insatisfação dos juizes. Nesta reunião teremos a posição da Comissão.

Constantino afirma que alguns clubes pretendem manipular a arbitragem no Rio. Mas, segundo ele, enquanto seu mandato estiver em andamento, as pressões não surtirão efeito.

— Há interesse por parte de alguns clubes em pressionar a Comissão de Arbitragem. Só que isso é impossível. Enquanto eu estiver no comando da Comissão não haverá pressões. Só saio quando a Assembleia Geral determinar, pois somente ela tem poderes para isso. E nosso mandato vai até o fim deste ano. Nosso órgão é independente, mas muito sensível. O clima lá dentro é sempre de tensão e tentamos fazer tudo para amenizá-lo. Tentamos dar aos árbitros a descontração necessária para que continuem trabalhando normalmente. É verdade que existem erros, mas erros de seres humanos, que precisam raciocinar e tomar decisões importantes em questões de segundos.

O modo de contornar a tensão, segundo Constantino, é a contratação de um psicólogo.

— Temos 106 árbitros e cada um pode apitar um jogo do Botafogo. Mas estou pensando seriamente em contratar um psicólogo para trabalhar junto aos árbitros, evitando que vivam envolvidos pelo clima de tensão e de coação semanal existente. Um clube reclama, na outra semana é outro, e assim por diante.

O Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) da Federação manteve, por 10 votos a 0, o resultado de 2 a 0 em favor do Bangu, no jogo em que o Olaria solicitava impugnação pela inclusão de Luisão no ataque adversário. O TJD considerou Luisão em condições legais para ser escalado.

Paulinho não quer zagueiros atacando

Alegando que o Botafogo sempre encontrou dificuldade para vencer o Serrano, seu adversário de domingo, o técnico Paulinho de Almeida disse que não vai alterar em nada o esquema cauteloso que o time vem adotando e que, a seu ver, tem dado ótimos resultados.

Durante o treino tático de ontem, o treinador por várias vezes chamou a atenção de Gaúcho e Osvaldo para que não fossem muito à frente para não se verem surpreendidos pelos contra-ataques, mas deu liberdade a Perivaldo de jogar avançado, trocando de posição constantemente com o ponteiro Edson.

Muitos esperavam que, diante de um adversário mais fraco, Paulinho de Almeida fosse alterar pelo menos em parte o esquema tático da equipe, forçando mais o ataque com um apoio mais de perto do meio-campo.

Tal, porém, não aconteceu e o técnico explicou seu ponto-de-vista, salientando que para ele o jogo será difícil por dois motivos: o fato de o Serrano jogar em seu campo e o de saber armar uma forte retreanca.

— A melhor prova — salientou Paulinho — é que nos dois jogos que tivemos este ano ganhamos de 1 a 0, sendo que em um deles com um gol de penalidade marcado aos 45 minutos do segundo tempo. Acredito que desta vez encontraremos as mesmas dificuldades.

O time não tem problemas e está escalado para o coletivo desta manhã, com a formação que terá domingo: Paulo Sérgio Perivaldo, Gaúcho, Osvaldo e Lima; Rocha, Ademir Lobo e Mendonça; Edson, Jairzinho e Jerson. O centroavante Mirandinha participa do treino coletivo e deve ficar no banco de reservas contra o Serrano.

Foi entregue ontem na sede do Mourisco a chapa do Movimento de Oposição (Verde) e registrada também a da Situação (Rosa), que vão concorrer às eleições do dia 6 de novembro.

O jornalista José Rodolfo Câmara esteve ontem com o candidato Juca Mello Machado, para reafirmar o total apoio à sua candidatura, bem como o de seu irmão, Domingos, aliás integrante da chapa de oposição, e de seus amigos.

— Como verdadeiro botafoguense só podia ser esta minha posição — disse a Mello Machado.

Agaldio, Timóteo também está na Chapa Verde ontem registrada. A Torcida Jovem, que apóia os candidatos de Oposição, organizou uma caravana para ir domingo a Petrópolis, acompanhar o jogo com o Serrano. Os ingressos, ao preço de Cr\$ 500 ida e volta, podem ser adquiridos a partir desta tarde no Mourisco com os dirigentes da Torcida.

Fluminense só paga agosto e ainda ficam faltando as luvas

Sem necessidade de recorrer a empréstimo bancário — os dirigentes garantiram que o dinheiro foi conseguido com fundos do clube e a ajuda de alguns beneméritos — o Fluminense finalmente liberou ontem o pagamento do mês de agosto dos jogadores. A alegria só não foi total porque não saiu o dinheiro das luvas a que alguns têm direito.

O empréstimo de Cr\$ 5 milhões do Banco do Estado do Rio de Janeiro está sendo feito para pagamento do mês de setembro. A promessa é de que até quarta-feira os salários serão colocados em dia. O clube está aguardando a chegada hoje do Equador do vice-presidente Juridico, Zenildo Costa, que traz 35 mil dólares (cerca de Cr\$ 4 milhões) da venda do porta-direita Oslil ao 9 de Outubro de Guaiaquil.

Os jogadores, dirigentes e amigos foram ontem à casa de Zico, na Barra da Tijuca, para a festa de aniversário de Júnior e Bruno, seus filhos.

rebra é curta e o dinheiro tem que ser aplicado de maneira a poder render o suficiente para garantir uma rentabilidade para o resto da vida. O tempo é pequeno e os compromissos assumidos têm que ser cumpridos.

Rubens Galaxe foi outro que só ontem pôde respirar aliviado. Assim como Zezé, o jogador está comprando um imóvel que, em determinados períodos, é obrigado a entrar com uma parcela maior de dinheiro além do despendido mensalmente. Os dois meses de atraso coincidem com o pagamento de uma dessas parcelas. Resultado: além do aborrecimento de ter que estar "conversando" com os donos da empresa imobiliária para atrasar o pagamento, ainda tem que pagar com juros e correção monetária.

Isso tudo sem falar nos problemas de ordem doméstica com os gastos familiares. A solução é recorrer a empréstimos de amigos ou à "caixinha" dos jogadores, já totalmente sem fundos, e aguardar pacientemente que o clube cumpra com as obrigações que assumiu.

"Show" também pode ter Roberto Carlos

A idéia da realização de um show de música com Fagner e Chico Buarque, em que a renda reverteria para o Fluminense, que aplicaria o dinheiro na contratação de um grande craque, possivelmente Batista, teve continuidade ontem com um contato entre o presidente Silvio Kelly dos Santos e Chico Buarque.

Os detalhes estão sendo acertados e o show deve ser em dezembro, tendo o Maracanãzinho como o local mais provável. A promoção pode crescer com a inclusão de outros artistas tricolores e até mesmo notáveis como Roberto Carlos, que era um nome comentado ontem.

Batista está sem contrato há três meses e em janeiro completaria seis. O preço de seu passe foi fixado em Cr\$ 80 milhões e cairia neste período para Cr\$ 40 milhões. Esta renda poderia ser conseguida com a realização do show e, caso não fosse contratado o apoiador gaúcho, outro grande nome poderia ser tentado.

PROBLEMA DE ZEZÉ
Os jogadores do Fluminense fizeram um treino técnico orientado por Dino Sani, e Ze-

zé deu algumas voltas pelo campo. O jogador já está clinicamente curado mas alega sentir dores no joelho direito. O médico Alcir Laranja prefere aguardar até hoje a reação do atacante para definir sua situação.

O problema de Zezé é mais psicológico. Ele está recuso de expor a perna, embora pareça bem clinicamente. Como temos até sábado (amanhã) para aguardar sua reação, não pretendo forçar. Só se ele não participar dos exercícios hoje é que ficará afastado do jogo contra o Americano.

Caso Zezé não jogue, Dino manterá a equipe que enfrentou o Campo Grande, com Gilcimar na ponta-direita e Paulo Lino na esquerda.

Esteve no clube o empresário americano de origem húngara, Tibor Biricz, acompanhado de outro empresário, Janos Tratal. Ele dirige a empresa de publicidade Star Soccer International e propôs a realização de oito jogos — cinco no Japão e três nos Estados Unidos — em maio de 1982.

O clube vai receber a cota de 20 mil dólares por partida num total de 160 mil dólares.

Impacto SUPER BOLSÃO 1º GRAU . 2º GRAU . VESTIBULAR COPACABANA - TIJUCA - JACAREPAGUÁ

ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO INSCRIÇÕES INTEIRAMENTE GRÁTIS: APENAS 2 RETRATOS 3 x 4

AMANHÃ TEM MAIS CUPOM DA COPA.

Rede Bandeirantes Canal 7

HAVOLINE **TEXACO**

JORNAL DO BRASIL

Quem poupa na Caixa está com mais. CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

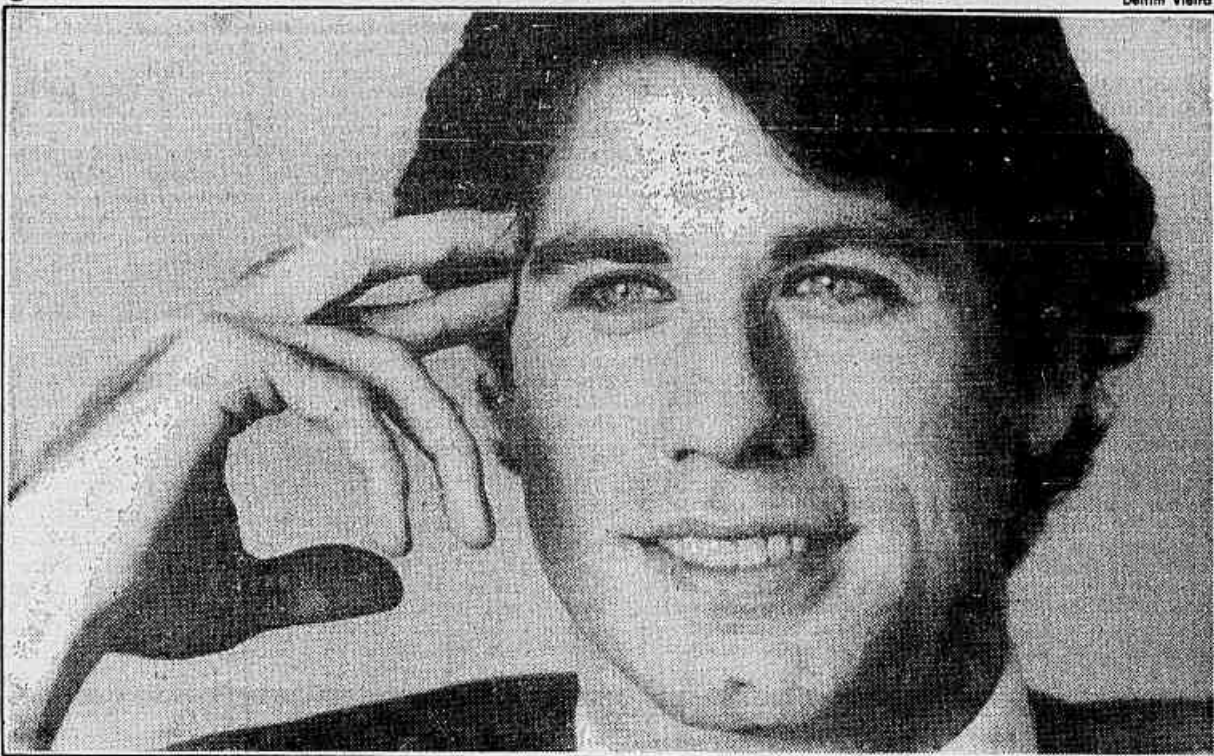
CENTURY Reynolds

RODADA

GOIÁS Vila Nova 0 x 0 Anápolis
BAHIA Bahia 7 x 1 Redenção
LÉONIA 0 x 0 Ypiranga

SERGIPE Olímpico 0 x 2 Sergipe
S. CATARINA Jacuaba 1 x 0 Carlos Renaux

JOHN TRAVOLTA PÓS-DISCOTECA



John Travolta: bem barbeado, cabelo caindo sobre a testa

CHEGA O MOCINHO BEM-COMPORTADO DE "UM TIRO NA NOITE"

Susana Schild

PELO menos, John Travolta não deu a desculpa — comum aos artistas já distantes dos píncaros do sucesso e que ainda têm na América Latina alguma esperança de reviver dias de glória — de que sempre quis conhecer o Rio. Tal desejo, manifestado sem qualquer originalidade por representantes dos mais diversos setores do show-business quando aqui chegaram, foi na verdade concretizado por John Travolta em 1977, quando, antes do sucesso, passou quatro dias no Rio, em setembro. A vinda, desta vez, tem um objetivo mais preciso — promover seu último filme — Um Tiro na Noite — direção de Brian de Palma, que estreia segunda-feira em circuito nacional.

Poucas pessoas foram alvo de tantas comparações como John Travolta, desde que explodiu, no início de 1978, com Embalos de Sábado à Noite, disseminando a onda de discotecas por todo o mundo, oriundo a travoltamania, imitado por jovens de todo o mundo. Apesar de ter sido indicado para o Oscar de melhor ator por aquele filme, a maioria das reportagens que inundavam revistas e jornais, primeiro nos Estados Unidos e depois em todo o mundo, exaltava muito mais seu sex-appeal do que seu talento. Diziam que o novo ídolo seria uma mistura fantástica de Robert De Niro, Al Pacino, Dustin Hoffman, havendo mesmo quem se lembrasse do carisma dos falecidos James Dean e Montgomery Clift. Finalmente, chegavam ao veredito: tratava-se de um autêntico latin lover, o Tyrone Power de hoje (por menos de três anos atrás).

Sua chegada ao Galvão, quarta-feira à noite, foi devidamente festejada por algumas fãs, e depois Travolta dividiu-se entre dois hotéis. Dorme no Caesar Park e trabalha, ou seja, dá entrevistas, no Sheraton. Conhecido no mundo todo pela imagem de dançarino de discoteca ou roqueiro, ao invés de calças justas de Sábado à Noite, do cabelo brilhoso de Nos Tempos da Brilhantina, ou das botas e chapéus de Cowboy no Asfalto, Travolta compareceu ao trabalho a caráter, ou seja, temo e gravata marrons, camisa bege, bem barbeado, cabelo escuro caindo sobre a testa. Os olhos muito azuis, a pele muito branca, os lábios grossos e rosados, a covinha no queixo compõem um rosto bonito, mais próximo do executivo bem-comportado do que do ardente latin lover tão divulgado. Simpático, aberta a mão de todos, cordial, atende a televisão.

Durante a entrevista de meia hora para cada jornal, mantém o ar bonzinho, o olhar às vezes vago de quem age mecanicamen-

te. Blow-Out sem dúvida, é importante, afirma, pois como ator de cinema tem um sonho — fazer uma longa carreira — e nela quer interpretar todos os papéis, tentar todos os gêneros, western, thriller, musical. Um Tiro na Noite, portanto, foi a oportunidade de fazer um novo papel. Desta vez, ele é Jack, técnico de som de filmes de segunda categoria, que numa noite, quando grava sons da natureza, acaba assistindo e gravando um acidente. Enrola-se depois numa trama que mistura Blow-Up, de Antonioni, e A Conversação, de Coppola. Por seu trabalho neste filme, continuam as comparações, a crítica Pauline Kael, do New Yorker, descobre nele uma sensibilidade física vibrante como Brando jovem em Sinfonia de Ladrões. Porque tanto entusiasmo, é um mistério, uma vez que Travolta interpreta apenas corretamente o papel do herói individual que quer descobrir a verdade de um acidente e evitar um assassinio.

Travolta acha, no entanto, que o importante de Um Tiro na Noite é a oportunidade de fazer um papel marcante, embora não tenha preocupação alguma quanto a tornar-se um ator estereotipado: — Preocupação por quê?, pergunta surpreso. — Sou chamado o tempo todo para fazer todo tipo de papel. Escolho por instinto. E a carreira continua. Admite que nos seus planos não estava ser um superstar, projeto que dificilmente está no começo da carreira de alguém. Depois, porém, de sentir o gostinho do sucesso, a ambição aumenta um pouco, numa escalada imprevisível. Seu sucesso, de qualquer forma, não esperava nem explica, e tampouco identifica-se de forma especial com os papéis que detonaram a fama: — Gosto de dançar e de música, mas nada semelhante aos papéis de Sábado à Noite ou Nos Tempos da Brilhantina. Sou mais parecido com Jack, de Um Tiro na Noite, afirma.

Se Travolta não se preocupava com estereótipos, tampouco com uma diminuição de popularidade, que afirma ser exatamente a mesma, ou até mesmo maior, desde o estouro de Embalos de Sábado à Noite. — A popularidade não muda de um dia para o outro. James Cagney é tão famoso hoje quanto na década de 40. Mesmo que eu quisesse parar de fazer cinema, seria impossível deixar de ser popular. O que aconteceu é muito forte para acabar, mesmo se eu quisesse.

Fundamenta-se no fato de que Embalos e Brilhantina renderam, cada um, pelo menos 300 milhões de dólares nos Estados Unidos, portanto um dos maiores sucessos da história do cinema, um público mundial de 90 milhões para Sábado à Noite, 80 milhões para Brilhantina e 15 milhões para Cowboy no Asfalto. A diminuição para este último deve-se ao fato de ser um filme feito para um público menor, justificou.

Com hábito de viajar pelo mundo para divulgar seus filmes — agora foi a vez do Brasil — Travolta afirma que o público não é o único termômetro da popularidade.

— Esta resulta de um equilíbrio entre público, crítica, e solicitação para trabalhar.

Com frases curtas, Travolta responde à maioria das perguntas: Concorda, por exemplo, com a suposição de que o sucesso de seus filmes anteriores seja decorrente, sobretudo, da característica escapista, da alienação de qualquer problema dos jovens — seu maior público — e da sociedade.

— Acho bom filmes que pretendem apenas divertir. As pessoas já querem complicar muito as coisas, e acho válido a diversão pura.

Filmes políticos ou que procurem refletir a sociedade e seus problemas, ou artistas engajados em alguma causa não são temas palpitantes para John Travolta. Seus filmes preferidos são O Chefe, Cabaret, La Strada, Um Homem, Uma Mulher, e a única causa que apoiou até agora foi uma campanha antídotos, voltada para jovens, ao lado de Olivia Newton-John.

Encaixetes e conflitos decorrentes do sucesso e comuns no mundo artístico hollywoodiano são bem detectados por Woody Allen, por exemplo, são apenas possibilidades remotas de ocorrerem a Travolta, admite. Preocupa-se apenas com o trabalho, e diz que a vida deve ser simplificada.

— Se você tem fome deve comer, se quer fazer sexo, deve fazer, se sente vontade de se divertir, deve procurar divertimento.

Seus prazeres, revela, são viver bem, comer bem, viajar, trabalhar, pilotar seu jatinho particular. Ser seguido na rua, viajar pelo mundo para dar entrevistas, ser perseguido por caçadores de autógrafos, tudo isso faz parte do trabalho. E, em nome dele, qualquer sacrifício é válido.

Travolta diz que sua maior aspiração no momento é fazer uma comédia ao lado de Goldie Hawn. Ficou muito satisfeito com Um Tiro na Noite, de certa forma uma volta ao início de carreira, pois foi afinal com Brian de Palma que estreou no cinema, fazendo um pequeno papel em Carrie e Estranha, ao lado da mesma Nancy Allen, mulher do diretor.

Vendendo a imagem de ator bem-comportado e equilibrado, Travolta assegura não ter preocupação ou problema algum e atribui sua paz de espírito à crença, doutrina que garante ser fantástica, com resposta para todos os conflitos — pelo menos para os seus — criada por um certo Hubert, seu verdadeiro guru.

Para sua viagem de três dias ao Brasil, Travolta veio acompanhado da secretária Joan Edwards (que afirma ter um pai dono de um filme, produtora de Um Tiro na Noite, e de Bob Le Mond, cargo indefinido). Como única excentricidade, um violino na bagagem e o mistério indescifrável da força de uma máquina particular que consegue transformar jovens rosados de inocentes olhos azuis e ar angelical em bronzeados latin lovers, com fama de símbolo sexual.

ELIAS CANETTI, NOBEL DE LITERATURA 81 A UTOPIA DE RESGATAR O MUNDO PELA PALAVRA

Léo Schlafman

AO ser divulgada, ontem, a atribuição do Prêmio Nobel de Literatura a Elias Canetti — um búlgaro de nascimento que se expressa em língua alemã — a primeira informação concreta sobre o paradeiro dele, dada à imprensa, por seu agente literário inglês John Wolfers, foi:

— Entrei em contato com ele e ele me pediu que não revelasse onde está. É uma pessoa muito recatada.

Mais uma vez, como acontece em quase todos os anos, as pessoas se espantam porque o Prêmio Nobel (capaz de tornar famoso um escritor da noite para o dia, literalmente) foi dado a um escritor desconhecido. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Canetti não é tão desconhecido assim. Praticamente todos os seus livros estão editados nos principais países da Europa, onde ele é lido e comparado aos escritores de sua geração e de seu porte — Robert Musil, Hermann Broch, Alfred Döblin.

Canetti é, sim, desconhecido no Brasil, onde não tem sequer um livro editado. Mas ser desconhecido no Brasil não é nenhuma desvantagem. E o estufo causado pelo seu desconhecimento não é nenhuma aberração. Uma das finalidades do Prêmio Nobel seria exatamente tornar conhecidos bons escritores desconhecidos, dar-lhes a comodidade do sucesso e um substancial prêmio em dinheiro (200 mil dólares) que permita a continuidade da obra.

Dai a frustração brasileira (mais uma vez Jorge Amado não ganhou) e sul-americana, com seus candidatos fortes, Jorge Luis Borges, Ernesto Sábato e Gabriel García Márquez, candidatos que, à primeira vista, fariam justiça à América do Sul. Em Bogotá, García Márquez foi procurado por telefone ontem de manhã para comentar o prêmio dado a Canetti: mostrou-se chateado, irritado e desligou o aparelho para não ser mais incomodado.

Canetti, segundo seu agente literário, aparecerá (se conseguir ludir o tremendo assédio da imprensa) apenas dia 10 de dezembro, em Estocolmo, para receber o prêmio. Até lá, as explicações sobre ele — que provavelmente se encontra junto com a mulher, uma especialista em conservação de obras de arte, numa cidade balneária da Baviera — terão de ser dadas por sua própria obra, que é vasta, profunda, e vai do romance (Auto da Fé), passa pelo teatro e atinge seu ponto alto no ensaio Massa e Poder. Divide atualmente sua vida entre a Inglaterra e a Suíça.

Canetti nasceu no dia 25 de julho de 1905 em Rusechuk, na Bulgária, de uma família que descendia de judeus sefarditas da Espanha. O pai era um comerciante, Jacques Canetti, que se sentia frustrado por não ter seguido uma carreira teatral, forçado pela família a prosseguir a tradição comercial. Elias começou, portanto, a falar o espanhol. Quando tinha seis anos seus pais se mudaram para a Inglaterra, mas com a morte prematura do pai a mãe foi para Viena. O alemão, sua terceira língua, tornou-se o idioma em que se expressou literariamente. O alemão era, para ele, a "língua do segredo", isto é, a língua que os pais falavam entre si quando não queriam ser entendidos pelos filhos.

A história desta juventude Canetti contou em A Língua Salvada, um extraordinário livro de memórias publicado em 1977, considerado por alguns críticos como um "clássico imediato". Esta história começa na pequena cidade do baixo Danúbio, Rusechuk, onde, "em um só dia, podia-se ouvir sete ou oito línguas". Uma de suas primeiras recordações é a grande loja do avô em que se vendiam produtos como açúcar e café por atacado, com seis "cor maravilhosos", os sacos de lentilha, aveia, arroz, onde o menino andava às mãos.

Deste cenário arcaico — uma mistura de Oriente com Ocidente — o menino Elias saiu para o aprendizado do mundo e das línguas (o idioma, a palavra, será uma de suas metáforas prediletas), por achar que o domínio da palavra leva à cultura capaz de redimir o Homem ou desgraçá-lo, na Inglaterra, em Viena, em Zurique. E, nestas peregrinações, vê-se, como ele narrou em A Língua Salvada, o desenvolvimento de uma relação mãe-filho de uma tal intensidade, violência e sutileza que poderia aparecer inverosimil se cada palavra não tivesse o "som justo".

— Na família de meu pai — disse Canetti — e em especial na família da minha mãe, percebi como o dinheiro pode transformar as pessoas. E, na mesma página, acrescentou: — Passei a melhor parte da minha existência a desnudar as fraquezas do homem.

Em Manchester, na Inglaterra, onde os Canetti viveram de 1911 a 1913, Elias leu os primeiros livros, que lhe eram trazidos pelo pai: As Mil e Uma Noites, as fábulas de Grimm, Robinson Crusoe, As Viagens de Gulliver, os contos extraídos de Shakespeare, Dom Quixote, Dante, Guilherme Tell — geralmente em adaptações para crianças. Comentava ele que dos personagens que nunca mais o abandonaram faltava apenas Ulisses.

Em Viena, onde viveu com a mãe e o irmão menor de 1913 a 1918, teve outras experiências básicas de sua vida. Ao voltar da escola, em companhia de um amigo, um rapaz gritou-lhe às costas, com desprezo: — Jüdelch!

O grande temor da mãe de Elias, que por esta época, com a morte do marido, enfrentava algumas dificuldades financeiras, era que o filho, a semelhança dela própria, tivesse de seguir a profissão do comércio. O jovem Elias lembrava-se que um dia, na Inglaterra, passando ao longo do rio Mersey, o pai lhe dissera: — Você será o que você quiser. Não precisa ser necessariamente um comerciante como eu. Você irá para a Universidade. E depois decidirá o que quiser.

Em 1924 Canetti foi estudar na Universidade de Viena. Obteve o doutorado em 1929 com uma dissertação sobre química. Viu, pela primeira vez, demonstrações de massa nas ruas em Frankfurt, no tempo da inflação. Sua preocupação



O romancista e autor teatral búlgaro Elias Canetti (foto de 1969) ganhou o Prêmio Nobel de Literatura de 1981, por "escritos marcados por uma visão ampla, grandeza de idéias e força artística"

com o comportamento das multidões se confirmou no dia 15 de julho de 1929 quando o Palácio da Justiça de Viena ardeu em chamas.

Logo depois de uma visita a Berlim, em 1929, Canetti planejou uma série de oito romances que seriam a "comédia humana da maldade". Mas só escreveu o primeiro deles, Die Blendung (A Decapitação), cuja primeira edição foi queimada pelos nazistas. Reapareceu mais tarde na Inglaterra, em inglês, com o título de Auto da Fé.

Auto da Fé é um romance de difícil acesso, a meio caminho entre o imaginário e o fantástico, que fascina pelo seu delírio e pela sua beleza de estilo. É a história natural do mal, da destruição implacável do indivíduo perdido em si mesmo e em sua sabedoria. Peter Kien, ilustre especialista em China, devota um verdadeiro culto à sua biblioteca de 25 mil volumes que recobrem as paredes de quatro enormes peças de seu apartamento.

Trata-se de uma luta difícil: ganhar cada vez mais espaço em todas as peças, fechar as janelas para realizar o sonho supremo, que é possuir uma biblioteca fechada em todos os lados, sem nenhum móvel superfluo, onde nenhum intruso virá para desviar o curso de pensamentos profundos. O apartamento é cuidado por uma governanta, Thérèse Krumboltz, meio tola, meio viciosa, que cumpre suas tarefas de maneira satisfatória para Kien.

Mas a exasperação dos trabalhos domésticos, o tédio, a solidão, a falta de inteligência levam Thérèse a presentir na vida arrumada, escrupulosa e grotesca do sábio um enigma que excita cada vez mais sua curiosidade. Ela revista gavetas, folheia livros para descobrir a prova de algum crime. Kien lê, medita, vai a ver diante de seus livros, emitindo sons desarticulados, carregando sempre uma maleta vazia debaixo do braço. Kien dá a Thérèse seu primeiro livro: O Culto do Senhor de Bredow, que ela cerca de mil cuidados. Para pegá-lo, põe luvas, como se participasse de um ritual, à semelhança de Kien, cujo relacionamento com livros também lembra uma cerimônia.

Kien, o especialista em China, casa-se com Thérèse. Começa o seu marido. O sábio deve enfrentar as convenções e os fatos absurdos da vida cotidiana. Explodem as cenas, grandiosas, fantásticas, à luz da loucura (ele) e da falta de inteligência (ela). Kien, pouco a pouco, habitua-se a permanecer de olhos fechados: cultiva a ilusão de que os móveis desapareceram de repente. De tanto exercitar-se como um cego, passou a comportar-se como um cego.

— A cegueira é uma maré contra o tempo e o espaço. Nossa existência é uma única e imensa cegueira, à exceção de alguns conhecimentos adquiridos graças a nossos sentidos mesquinhos. A cegueira é a principal dominante do cosmos: permite às coisas uma coexistência impossível se as coisas pudessem ver-se.

Quando Kien usufrui os poderes ilusórios da cegueira, Thérèse assume o poder da realidade. A biblioteca deixa de crescer como no passado. A antiga governanta corta o contato deste "corpo vivo" fechando as portas dos quartos. Thérèse se apodera do espaço, compra novos móveis. O sábio, expulso de sua casa, erra pelas ruas e encontra o anão Fischer. Volta-se o interesse por suas velhas teses, que só podem ser escritas consultando os livros que deixou em casa. Faz uma lista dos livros necessários e ele e o anão percorrem as livrarias para comprá-los.

As coisas voltam à ordem. Thérèse fugiu com o porteiro. Kien recebe seu irmão, ginecologista em Paris. O encontro de ambos dá lugar a uma multidão de conversas sobre o assassinio de mulheres e ele e o anão percorrem as livrarias para comprá-los.

Os livros têm mais valor do que os loucos — diz Kien. Os livros têm mais

valor do que os homens. São mudos. Falam e são mudos. Ai está o milagre. Elias fala e a gente entende mais depressa do que seria desejável entender.

Após a saída do irmão, Kien se fecha no apartamento e resolve queimar os 25 mil livros. E morre com eles.

Claudio Magris, um dos divulgadores da obra de Canetti na Itália, onde, de resto, possui muitos outros admiradores, comenta, a respeito de Auto da Fé, no prefácio para a peça A Comédia da Vaidade (Einaudi editor, 1975): "O doutor Kien, o protagonista de Auto da Fé, é uma das mais intensas representações do delírio contemporâneo e do naufrágio do indivíduo. Canetti é um poeta da inteligência que ignora a divisão entre ciência e poesia e transforma a literatura numa decifração do mundo, dos labirintos do real e dos monstros da razão."

De fato, o grande tema que percorre toda a obra de Canetti é a enorme defesa do eu contra tudo que ameaça sua precária e fictícia consistência. Como diz Magris, esta obra é uma parábola, visionária e lucidíssima, do delírio autodestrutivo a que se votou, no nosso século, a ratio ocidental, sob a progressão de sua própria crise.

Mas a obra central de Canetti é Massa e Poder, ensaio publicado em 1960, que consumiu 20 anos de pesquisas e abarca literatura, filosofia, antropologia, etnologia, ciência do mito. Trata-se de um estudo sobre as origens, a natureza e o simbolismo das multidões, a paranoia dos despotas. Guerras mundiais, revoluções, nazismo, fascismo, a que se deve estas marés de violência?

— Uma paixão de sobrevivência habita as profundezas de onde surgem as violências das massas. O medo engendra a força, torna-se seu vício. O chefe (o líder) se defende adquirindo meios de sobreviver em detrimento dos outros.

Em outras palavras: o líder confunde suas próprias aspirações com as aspirações do povo. Torna-se, não raro, tirano. Claudio Magris lembra, no seu prefácio de A Comédia da Vaidade, que "a língua é a arma do poder, da força paranoica que deseja fazer o vazio em torno de si e destruir as multiplicidades de vida".

Canetti escreveu, também, três peças de teatro, dentro da linha do teatro do absurdo, que Otto Maria Carpeaux (História da Literatura Ocidental) considerou "comédias que pertencem ao repertório de um teatro experimental que por enquanto ainda não existe".

• O Casamento (1932) mostra um grupo de monstros humanos lutando pela liderança de si próprios e da casa onde vivem.

• A Comédia da Vaidade (1934) se passa num país em que o Poder probe o uso de espelhos, qualquer reflexo das imagens humanas e qualquer manifestação de vaidade;

• Os Preteridos (Die Befristeten) aborda uma comunidade onde a autoridade se dilui até nada mais restar.

Entre seus livros principais, Canetti publicou também um ensaio sobre Kafka (O Outro Processo, 1970), o livro de memórias sobre a sua juventude (A Língua Salvada, 1977) e A Província do Homem (diário, 1978).

Com A Província do Homem, Canetti vai colocando os últimos tijolos de uma obra que se constrói ao lado da obra de seus contemporâneos Musil, Broch, Kafka, Thomas Mann, Alfred Döblin. São os autores de quem Canetti confessa alguma influência. Mas são, também, os seus pares.

Todos viveram numa época difícil, dolorosa, de extremos. Canetti, que emerge agora para a glória, numa idade (78 anos) em que a glória já não conta muito, pode orgulhar-se de haver escrito uma obra em que cada palavra é um desafio lançado contra um adversário poderosíssimo, que se insinua em cada dobra das coisas: a morte.

E a quem acha que ele não merece esta súbita glória do Prêmio Nobel, transcreva-se uma de suas frases em A Província do Homem: — A História despreza quem a ama.

VIAGENS FELIZES VIAJE POLVANI O NOME DE MAIOR PRESTÍGIO EM TURISMO INTERNACIONAL COM SERVIÇOS PRÓPRIOS NA EUROPA

AGORA A VIAGEM DOS SEUS SONHOS TORNA-SE REALIDADE. NUM PLANO INEDITO, QUE SOMENTE A POLVANI PODE LHE OFERECER COM OS SEUS SERVIÇOS EXCLUSIVOS

por apenas Cr\$ 239.000 UTILIZANDO DURANTE 14 DIAS OS SERVIÇOS POLVANI

Peça informações e folhetos que incluem detalhadamente "O VERDADEIRO TUDO INCLUIDO" — PASSAGENS, ESTÁDIA, REFEIÇÕES, VIAGENS TERRESTRES, VISITAS E EXCURSÕES

VISITANDO		
ROMA A Cidade Eterna	VENEZA A Rainha do Adriático	CORTINA O Paraíso Alpino das Neves
ASSIS A Mística e Cuidada de São Francisco	BOLONHA A Capital da Gastronomia Italiana	MILÃO O Coração Industrial do Centro Europeu com a sua Tradicional Scala e o Soberbo Duomo
SIENA A Medieval, Berço de Língua Italiana	PÁDUA A mais Antiga Cidade de Haqueio Veneto com sua Basílica de Santo Antonio	GÊNOVA A Soberba, a Cidade de São Jorge
FLORENÇA O Coração da Cultura e da Arte Italiana		

Você pode escolher as seguintes excursões FACULTATIVAS, completando assim o Verdadeiro Tour Cultural Europeu. A SICILIA: Tour de 8 dias, visitando os maiores Monumentos das Civilizações Mediterrâneas. A LONDRES: Tour de 4 dias na Capital do Mundo Victoriano, com os seus Monumentos, Museus e Teatros. A PARIS: Tour de 4 dias na Cidade Luz, Berço de Liberdade Individual, das Artes e da Cultura Ocidental.

OUT/81: 17 e 21 JAN/82: 9 e 23 NOV/81: 14 e 28 FEV/82: 6 e 20 DEZ/81: 12 e 26 MARÇO/82: 6

Preço Câmbio Oficial, Cr\$ 108,64 dia 28/09/81

IMPORTANTE: O nosso preço inclui a passagem aérea Rio/Roma/Rio — VJ E 21/60 sendo devolvido a taxa estadia mínima/máxima na Europa de 21/60 dias, garantido para informações sobre as extensões facultativas indicadas e incluídas no folheto publicado sob nossa responsabilidade.

POLVANI 1ª Classe em Turismo Internacional

RIO: Rodrigo Silva 18 1/11 Tels. 232 7752, 252 6434 Agência Carregaria A — Embaixada 001960411

AGUA de Oxalá A casa noturna mais autêntica da Bahia.

apresenta FOLCLORE NACIONAL Macumbá, Candomblé com 16 ORIXAS um ambiente sofisticado

UMA GRANDE ORQUESTRA Músicas para ouvir e dançar com os grandes coquetéis de ontem e de hoje.

SHOW DE MULATAS um número inimitável, apresentando O QUÊ QUE A BAIANA TEM

PARA QUEM QUER MAIS QUE SIMPLEMENTE UM SHOW.

Das 21:00 à 1:00 hs. Direção: RENATO BRANCO Produção: MURILO

AV. PASTEUR, 520 (PRAIA VERMELHA), ESTACIONAMENTO À PORTA - RESERVAS: 295-1546/5295-4045.

Cartas

Talentos triturados

Quem quiser entrar em contato com o formidável talento do jovem clarinetista, saxofonista, cantor e compositor carioca Roberto Guima — uma das mais brilhantes revelações de músicos surgida no Rio de Janeiro nos últimos tempos — deve ouvir com muita atenção as faixas Geisa, Essência de Alguém e Hora do Rush do seu primeiro e único disco, Roberto Guima (BR 36189, WEA Discos, Warner Communications).

Mas quem quiser se indignar com o nível a que chega a trituração de um jovem talento e suas aspirações de realização pela máquina impiedosa das multinacionais do disco é só escutar, também com muita atenção, as demais faixas do referido LP — nas quais um artista já festejado entre os músicos — mesmo com apenas 21 anos de idade — é obrigado a se transformar numa espécie de pastiche sonoro da sua própria arte.

Roberto Guima morreu afogado em Cabo Frio no último carnaval — fato que acabou por torná-lo conhecido, a tal ponto de a WEA ter se resolvido a editar um disco com o material experimental que fizera com ele. Guima era desconhecido pelo grande público — o que no Brasil, tratando-se de um músico, não é novidade. Mas esteve associado a algumas apresentações do cantor Gilberto Gil e dividiu com o violonista João de Aquino e outros músicos, inclusive Paulo Moura (de quem foi aluno), fugazes aparições em palco. Sabia-se que preparava um disco seu — o que se ignorava era em que termos e sob que custos. Pois aí está.

"Jovem e belo clarinetista negro", "figura belíssima: de feições delicadamente viris", capaz de tocar "alguma coisa de muito negra e muito nova" — diz, entre outros achados, o apresentador na contracapa interna, que ainda tece considerações a respeito da sua maneira de se vestir e de sua "simplicidade nobremente irresistível". Está aí, nítida e claramente, o que deve ter sido exigido desse rapaz da Ilha do Governador nos gabinetes refrigerados (tanto de calor quanto de arte) das gravadoras para ter a chance de um disco. E foi o que ele fez, com toda a certeza para poder divulgar as já referidas Geisa, Essência de Alguém e a que foi cedida pela CBS, de um disco de Aquino, Hora do Rush.

Pois nessas músicas está o verdadeiro Guima: a brilhante inspiração e desconcertante destreza do fraseado, a uma curiosa equidistância do choro e do jazz, mas utilizando, tanto em sonoridade quanto em temática, e com muita propriedade, certos elementos fundamentais das duas correntes; o estilo rascante, nada requintado mas forte e muito expressivo, constituído de frases imprevisíveis apanhadas nos registros agudos do clarinete e do sax alto. Porém, mais que tudo isso, nas três faixas deixou registrado a sua busca tenaz por uma identidade musical que não fosse marcada pelo anonimato dos estúdios de gravação ou as orquestras de dança.

A urgência de lançar o disco diante da morte do artista e a exiguidade do material gravado parecem ter levado a gravadora a permitir-lhe isso nas três faixas citadas. Pois, nas outras, ele é obrigado a cantar, com uma voz em falsete que não era a sua, dentro do figurino da androginia em moda, versos como estes: "O que é amor tem pé / Pra chutar o que não é / O que é pra mim virá / Pois senão eu buscarei / É tanta mente sã que uau! / Já cansei, eu vou" etc. etc., além de outros ainda piores. As músicas, de sua autoria, são estudos inacabados para o clarinete e outros instrumentos, alinhavados em arranjos dignos desse nome para que ele pudesse aparecer com uma espécie de voz "global" — essa pasta sonora que a etiqueta da Globo vende como música cantada.

O Guima dessas músicas certamente não é o que, uma semana após a morte de Cartola, fez parar, enlevada, uma gafeira lotada, inclusive a orquestra — dirigida, na época, por Paulo Moura — quando começou a tocar ao clarinete um pungente, altivo e orgulhoso As Rosas Não Falam; não é também o Guima capaz de, também com seu instrumento preferido, discursar minutos inteiros a respeito de melodias de Lupiscínio Rodrigues, por exemplo, emendando idéias, sugerindo arredondamentos — em notas ora lânguidas, ora rispadas, irônicas ou alegres que não apenas sublinhavam conhecidas passagens das letras das canções ou constituíam carinhosas blagues sobre o estilo lupisciniano, mas autênticos comentários de um instrumentista sobre a arte de compor e a de interpretar as complexas relações entre a música e o intérprete. Apenas grandes instrumentistas chegam a esse nível de síntese, que significa penetrar fundo na essência da criação musical — coisa que só vem, em geral, após muitos anos de atuação e vivência. Mas não era por mera brinca-

deira que alguns músicos o chamavam afetuosamente de "velho Gulma".

Já imaginaram, pois, até onde poderia ter ido esse jovem criador se este fosse um país livre culturalmente? Esse artista brasileiro que a morte ceifou aos 21 anos e do qual uma dessas senhoras pouco respeitáveis a que se dá o nome de multinacionais (dilatadoras da nossa cultura e da nossa riqueza) exigiu, através de um dos seus oráculos mais notáveis, que fosse apenas um "jovem e belo clarinetista". Triste Brasil!

Mas este é o país em que um músico como Moacyr Silva — que só saiu do anonimato depois que se tornou o acompanhante oficial de Elizeth Cardoso — precisa, para sobreviver, mudar o nome para Bob Fleming e gravar música americana para dançar; em que o maestro Carioca, para manter sua orquestra, vira Henry Jerome e seus Metais em Brasa; em que dezenas de instrumentistas excelentes (muitos dos quais reconhecidos em outros países, como é o caso do sax-tenor Juarez) não têm oportunidade para mostrar seus trabalhos em discos sérios, pois para eles a alternativa é assinar LPs como Fausto Papette, o Bob Fleming de hoje. Talvez — quem sabe? — depois de mortos tenham uma chance, como aconteceu com K-Ximbinho, um dos maiores instrumentistas que já teve este país — aquele que, quando se pede seu disco nas lojas, as vendedoras se entreolham espantadas e perguntam: "Quem? Carlos Jurandir — Rio de Janeiro."

Quadrinhos

Meu nome é Fernando e tenho oito anos. Sou filho de Jim Davis, o moço que desenha e escreve as histórias de Garfield. Gostaria de saber onde posso encontrar revistas com histórias completas de Garfield. Será que poderiam me mandar o endereço? Eu não sei ler inglês, mas minha mãe lerá para mim. Eu estou dizendo isso porque acho que Jim Davis é americano. Bem que gostaria de um autógrafo dele também. Espero que não seja difícil. **Fernando Abreu Gontijo — Rio de Janeiro.**

Testemunho

Permitam-me expressar meu testemunho de que Eles não Usam Black Tie é um dos melhores filmes exibidos, nos últimos tempos, nas telas dos cinemas brasileiros. Por tudo. Ressalte-se, no entanto, o papel de Fernanda Montenegro. Ao meu ver, como diria Saint-Exupéry: "é o laço de amor que prende os seres humanos, em benefício de uma sociedade perfeita". Representa o sustentáculo de uma civilização que se queira estável. É o suporte que fez do ocidental o mais avançado dos povos; o ponto de apoio de que Arquimedes precisava para sustentar o mundo. Sirva esse trabalho de exemplo a outras senhoras que, alucinadas, ficam rasgando o soutien-gorge por aí. **Augusto Ramos — Rio de Janeiro.**

Parabéns

Está de parabéns a TV Bandeirantes pela novela Os Imigrantes. Tem conteúdo, tem humorismo, tem História do Brasil, tem ótimos atores e até um alto sentido educativo, quando mostra aos telespectadores as lutas dos nossos antepassados por dias melhores. Isso sim, é assunto para entrar em nossos lares, ao contrário de outros que só apresentam futilidades e degeneração dos costumes. Pena que alguns cariocas não tenham por hábito mudar de canal. **Regina Carmargo de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Exemplo

A propósito da criação do museu do Colégio Estadual Dom Pedro II pelo professor Mário de Oliveira da Silva, diretor geral, gostaria de ressaltar a importância dessa realização de nosso jovem diretor.

Através do material recolhido pelo querido diretor e a equipe da Comissão de Formatura 81, da qual faço parte, pude tomar conhecimento de fatos curiosos que fazem parte do passado desse glorioso educandário, citando entre esses a carta de doação do terreno para a construção do colégio, assinada pela Princesa Isabel.

Ao citar esse fato, gostaria de que esse exemplo fosse seguido por outros diretores de outros colégios. **Dalton Zanelatto Carneiro — Petrópolis (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre os que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

RELIGIAO

PIQUE, PICADEIRO E PROTESTANTISMO

Dom Marcos Barbosa

A morte do Presidente do Egito, que sobre tudo os assassinos reconheceram como operário da paz, coincide entre nos com três acontecimentos cômicos, se não fossem trágicos.

Primeiro o pique de Brasília. O brutamonte de um deputado, dado a demonstrações de força, a 6 de dezembro do ano passado desce de revolver em punho à garagem do seu prédio e determina que o filho de 12 anos almeje o vigia que o teria agredido na véspera. Em seguida, como se fosse a coisa mais natural do mundo, leva o pobre homem até a delegacia, depois de espancá-lo. Pois bem: a maioria da ilustíssima Câmara dos Deputados nega licença para que o Incrível Hulek seja processado! Para o mesmo pique corre agora outro, que se encontra licenciado numa Secretaria de Justiça (!), certo de que resultaria em nada os tiros que só atingiram as pernas do motorista de

ônibus, que lhe teria albarroado o carro fora da mão. Ao que tudo indica, o pique funcionaria de novo. Atualmente, ao votar num deputado, o eleitor se pergunta se seria realmente um amigo do povo ou do próprio bolso. De agora em diante perguntaremos também se não será um marginal buscando refúgio para seus crimes.

Depois do pique, o picadeiro. Pois outro dia um homem se feriu durante um enterro. Terá caído na cova onde iam colocar o caixão? De modo algum. Fora ferido por uma bala desviada. Uma bala no cemitério, perturbando a paz dos mortos? Parece que é um costume — estúpido costume — homenagear com tiros os soldados ou defensores da ordem. Mas teria morrido um deles? Naquela semana tinham morrido três, que não mereceram tal honra. A salva de tiros homenageava um ex-policial, que não só tivera de deixar a profissão pelos seus crimes, como estava em pleno cumprimento de pena. Esta pena, depois de se ter tornado pintor

na prisão e a toda hora entrevistado por jornais e revistas, era agora cumprida em liberdade. No entanto o preso albergado se dirigia para uma fortaleza de jogo de bicho e morreu por não ter tido tempo de puxar as duas armas que portava... Pois bem: esse preso, que recomendamos a misericórdia de Deus mas a justiça dos homens, foi elogiado por uma autoridade como talvez o melhor detetive que já possuímos, um herói, um sacerdote! Um sacerdote? Só se for como o terceiro caso. Um sacerdote da Diocese de Caratinga que prega o contrário do que devia. Se é verdadeiro o xerox que recebe, escreve o seguinte no jornal da cidade, a 8 de agosto de 1981, criticando a Semana Eucarística lá realizada: "Continua-se fazendo da Eucaristia um problema de química, por não dizer de alquimia. E para tanto se forçam com incompetência irreverente as palavras de Jesus (melhor de Evangelista João) e se chega a defender uma mudança material, física, objetiva, de pão e de vinho em carne e

sangue de gente. Este é um fenômeno que realmente existe e se chama digestão: um processo químico físico e não efeito de palavras mágicas, como muitos pretendem impingir. Não se ganham prestígios e adeptos com historietas mas com afirmações sérias e com as provas das mesmas. Jesus afirmou (João afirmou e nós o podemos repetir sem sombras depois de séculos de experiências sobre a eficácia de Jesus) que ele, isto é seu corpo, quer dizer, sua doutrina, seu sistema de vida, seu sacrifício, sua pessoa (não sua pele, não seus ossos, não seus órgãos, não seu corpo físico) podem-se tornar verdadeiramente um pão, um alimento, uma verdadeira comida, uma verdadeira bebida; algo que nutre, que faz crescer, que orienta, que vivifica, estabelece vida."

O pedante sacerdote (que até aqui citamos literalmente) volta mais uma vez à surrada heresia, sempre de novo condenada pela Igreja, de uma presença apenas simbólica e não real de Jesus Cristo na

Sagrada Eucaristia. Deixando inteiramente de lado a doutrina tradicional, que apela para as noções de substância e acidentes (que ele naturalmente considera ultrapassadas) e que explicam pelo milagre da transubstanciação a presença do Senhor sob as aparências de pão e vinho, destrói inteiramente "o mistério da fé".

Nenhum fiel tem a ideia de estar mastigando ossos e nervos como insinua o autor do artigo. Mas todos crêm que o Corpo de Cristo está ali, como seu Sangue, Alma e Divindade. E um verdadeiro teólogo como D. Cláudio Folch Gomes, na 2ª edição de seu livro Riquezas da Mensagem Cristã, elogiado inclusive pela crítica europeia, não tem escrúpulos de terminar o seu capítulo sobre a Eucaristia com os versos de Paul Claudel, que assim traduzo: "Olhai para o vosso servo, que está longe de ser dos mais valentes. Dai-lhe a comer o pão do altar! E nem os homens, nem o inferno, nem Deus mesmo, poderão arrancar Vosso corpo entre os meus dentes."

José Carlos Oliveira NOTÍCIA INVISÍVEL

PARIS (via VARIG) — Há sol no domingo, e faz frio. Convém sair de capa e guarda-chuva, pois choverá em algum ponto desta tarde, mas não uma chuvarada, só uma chuvinha lerdada, descendo do céu com uma qualidade tremelicante, parisiense, outonal. Ao parir francês. Nos bares, nas ruas, nos trens, fala-se francês o tempo todo, se bem que de vez em quando uma voz duplamente estrangeira venha martelar nosso sossego: uma alemã, um bulgáro, um negro dialetando queixas africanas ao telefone. Mas essas interferências são raras. O normal é que abram a boca para falar francês.

Os jornais refletem uma preocupação bizarra. Parece que este país está marchando para o socialismo. Os jornais que antes eram de centro, de direita moderada ou fascistas escrachados, agora estão fazendo oposição ao Governo. Os jornais de esquerda procuram ensinar ao Presidente Mitterrand como é que se marcha para o socialismo. O debate, à esquerda, está centrado na graduação do movimento: uns querem a marcha batida, outros acham mais prudente a marcha lenta. Do centro para a direita e do centro para a esquerda, observa-se um certo receio do comunismo. Os comunistas abscotizam uma fatia do poder. Teme-se que eles acabem comendo todo o bolo. E um temor fundado na própria natureza do movimento. Dizem os franceses de centro e de esquerda moderada que não se sabe muito bem qual é o momento ótimo para o socialismo deter sua marcha. Parece que há um degrau desconhecido nessa descida ou nessa subida (conforme você esteja subindo ou descendo), a partir do resultado das últimas eleições) — um degrau obscuro que já não

será democracia e não será mais socialismo: será o comunismo, ou então a guerra. Isso dizem os "medias" pronuncia-se midias).

Os midias são os formadores de opinião. E bem recente a instalação desse vocabulário no mundo inteiro: data do instante, não muito bem determinado, em que a notícia e a propaganda se entrelaçaram. E tem razão de ser, esse apelido novo (midia) para a velha profissão jornalística. Exemplo: quando cai um avião no Irã e morrem todos os chefes militares iranianos, o midia iraniano fica tranqüilo se o aparelho tiver sido derrubado pelos iraquianos ou devido a um ato de sabotagem dos inimigos internos de Khomeini. Mas se foi um mero desastre de aviação, o midia pensa duas vezes antes de redigir sua notícia, pois ela pode ser a confirmação inequívoca, ao menos no campo da propaganda, de que o Deus dos aiatolás já não está garantindo a guerra santa dos aiatolás. Não se pode fuzilar uma falha no motor, e também não se pode creditar aos ímpios do Iraque a invenção do terremoto. O desastre de avião e o tremor de terra são fatalidades. Contra a fatalidade não há argumento. Os aiatolás enterram os militares mortos no avião destruído e mudam de assunto. Mas se houver um desastre de avião no Iraque, matando todos os comandantes da guerra do Iraque com o Irã, podem creditar a desgraça à fé dos aiatolás: desta vez terá sido o Deus deles, e não uma falha mecânica, o autor do "auspicioso acontecimento". Todas as desgraças que nos beneficiam provêm do nosso Criador, as demais são simples fatalidades. E assim que se faz política hoje. Na ausência geopolítica de Deus, a culpa será dos capitalistas, con-

forme demonstrou Fidel Castro em recente discurso. Qualquer praga de grandes dimensões nas lavouras cubanas terá sido criminosamente produzida pela CIA, devendo ser arrolada (e ao mesmo tempo condenada) entre as escaramuças de uma não declarada guerra química.

O homem moderno está proibido de viver sua infelicidade ao nível primitivo. Cada povo deve saber que qualquer flagelo que caia sobre si terá sido provocado pelo povo que lhe é antagonista. Deus não entra em cena para consolar o iraquiano soterrado pelo terremoto, e sim para instilar no iraquiano mais ódio ao seu vizinho iraquiano. Se não for possível dialetizar os abalos sísmicos, os midias se calarão.

E quando não há inimigos em confronto, quando o povo destruído pelo sol não está em guerra com ninguém, a imprensa escrita, televisada, falada e fotografada fica cega, surda e muda: não se deve revelar ao mundo que as crianças de Uganda estão morrendo de fome as penhas, como bananas desidratadas que caem da bananeira. So-correr essas crianças seria uma questão de caridade, mas a caridade não é política, e não sendo política, não produz dividendos políticos, e não produzindo dividendos políticos, simplesmente não existe.

Não há crianças morrendo de fome em Uganda: ponto final. Está é a notícia que os midias internacionais espalham nos quatro cantos do planeta. Uma informação invisível, transmitida por teletipos enquiçados. E este o mundo em que vivemos; perdão, o mundo em que vamos morrendo, em Uganda.

BRASÍLIA EM MOMENTO DE CAPITAL DO "JAZZ"



BRASÍLIA — Além de Capital Federal, Brasília será a Capital brasileira da música instrumental, hoje, amanhã, e dia 19, quando se realizará o IV Festival de Jazz, promovido pela Casa Thomas Jefferson.

Jazzistas como Mauro Senise e Nelson Ayres, que participou do 1º Festival de São Paulo com o lendário Benny Carter (sax-alto) e no 2º Festival acompanhou o Belga Toots Thielmans (gaita de boca), despontam entre os 50 artistas que se apresentarão no Centro de Convenções diariamente, a partir das 20h. Os ingressos custam Cr\$ 500 por pessoa, mas são válidos para os três dias.

Estarão se apresentando também a Traditional Jazz Band, a mais importante banda de jazz do Brasil, criada em 1965 para recriar o primitivo estilo New Orleans; Hector Costita, especialista em sax-tenor e barítono, mas também flautista e clarinetista que tocará no conjunto Austin Roberts Quintet e com Nelson Ayres; Guilherme Vergueiro, que virá acompanhando de Nico Assumpção no contrabaixo e Nene na bateria; Odette Ernst Dias e Nelson Caribe; e a cantora Rosa Maria, considerada a musa brasileira do jazz.

O pianista norte-americano Jeff Gardner, o baterista Claudio Caribe e o contrabaixista Nilson Matta formaram um trio exclusivamente para apresentar-se no IV Festival de Brasília, o Jeff Gardner Jazz Group.

HOJE, AS 21 HORAS — ÚNICA APRESENTAÇÃO

ISABEL & ANGEL

PARRA

Participação Especial de

FAGNER e NARA LEÃO

Participação de RAICES DE AMERICA, GRUPO TARANCON e ABILIO DE ALMEIDA.

DIR.: FLAVIO RANGEL

NO MARACANAZINHO

Preços: Arambancada Cr\$ 350,00 — Cad. de Pista, Cr\$ 500,00 — Cad. de Palco Cr\$ 600,00 — Cad. Especial: Cr\$ 700,00 — Camarote (4 lugares) Cr\$ 2.500,00 — Censura Livre. Ingressos à venda: Showmar, Rua Paul Redfern, 32, Tel.: 239-1432 — Quarenta Turismo, Rua Dias da Rocha, 16 — T. Municipal, Lojas A Samaritana (Niterói) e Maracanazinho.

QUADRINHOS

DOMINGO

JORNAL DO BRASIL

HORSA HOTEL NACIONAL-RIO APRESENTA

Brazilian Follies-81

(VITRINE DO BRASIL)

No Restaurante "CEU" (Roof do Hotel Nacional-Rio, RAMONDA E SEUS VIOLINOS ROMÂNTICOS)

JORNAL DO BRASIL apresenta um espetáculo **kuarup**

WAGNER TISO

MAURO SENISE ZECA ASSUMPCÃO

sax, flauta

NENÊ

bateria

SEXTA-FEIRA 16, SÁBADO 17, às 21h30m e DOMINGO 18, às 20h

SALA CECÍLIA MEIRELES

Ingressos à venda na bilheteria da sala (Lg. da Lapa, 47) Até o dia 15.10, vendas antecipadas também na Muscinter (Visconde de Pirajá, 207/215) e na Gramophone (Marquês de São Vicente, 52/311).

LUGARES MARCADOS, COMPRE COM ANTECEDÊNCIA

TERÇA A SEXTA 21:30 HS

SAB 19 e 22:30 HS

DOM 20 e 23:30 HS

TEMPORADA POPULAR ATE DIA 23 SOMENTE ATE CR\$ 400,00

ATRIUM APRESENTA

BARREADO

de ANA ELISA GREGORI

(Prêmio Publicação SNT/74)

Direção de Luiz Mendonça

MIRIAM PIRES ELIZABETH SAVALLA

FERNANDO EIRAS GERMANO FILHO MARILIA BARBOSA

CAMILO BEVILAQUA e grande elenco

TEATRO DOS 4 — SHOPING CENTER DA GAVEA — RESERVAS 274-9895 (Rio-Sul) 542-4477

Programa de fôlego

- Tudo o que o Vice-Presidente dos Estados Unidos, George Bush, sonhou fazer no Rio, será sintetizado em 24 horas — exatamente o tempo que permanecerá na cidade.
- Seu programa aqui compreenderá uma sessão de jogging na praça de esportes da Fortaleza de São João, na Urca, e uma partida de tênis em dupla (com ele jogará o Cônsul dos Estados Unidos no Rio).
- Em seguida, da própria Fortaleza, Bush partirá para uma excursão à Baía, de onde voltará a tempo de receber 100 convidados para um jantar de despedidas no restaurante do MAM, colorido por um show de samba assinado por Joãozinho Trinta.
- Se tiver tempo, cochilará por duas horas e, de madrugada, embarcará de volta a Washington.

Bom negócio

- A multa de Cr\$ 2 mil 36 instituída pelo Banco Central para cada cheque devolvido mais de duas vezes por insuficiência de fundos está-se revelando um bom negócio — para os cofres públicos.
- Rendeu de 1º de janeiro a 30 de setembro nada menos que Cr\$ 2 bilhões 210 milhões.
- E isso porque o volume de cheques sem fundo caiu pela metade este ano.
- Como já se disse a situação anda tão negra que até quem não paga não está comprando mais.

CAÇA AOS ÍDOLOS

- Não há dúvidas de que o circo da Fórmula-1 anda desesperadamente à cata de ídolos.
- Não é à toa que James Hunt, Jackie Stewart, Niki Lauda e Emerson Fittipaldi (em outra escuderia), todos ex-campeões mundiais, foram chamados de volta, tentados com contratos a peso de ouro. Dos quatro, o único que cedeu foi Lauda.
- E como se não bastasse, as tentativas de manter Reuteman e Mario Andretti nas pistas são também de apelo muito forte.
- Hunt não voltou porque perdeu o entusiasmo pela briga nas pistas; Stewart porque já se acha velho para a Fórmula-1, e Emerson porque não conseguiu chegar a um acordo com o total da cifra com que a Marlboro lhe acenava de longe.
- Quanto a Reuteman e Andretti, qualquer tentativa de mantê-los correndo parece estar fadada ao fracasso. Param mesmo, não importa o quanto os tentem.

“Vox populi”

- Comentário de um motorista de taxi, atolado no engarrafamento que paralisava ontem à tarde a Rua da Carioca: *des não proibem mais nada porque estão com excesso de gasolina estocada e lhes interessa estimular os cidadãos a usarem seus automóveis. Podendo estacionar impunemente onde quiser, quem tem carro voltou a usá-lo para vir à cidade.*
- *Os motoristas voltaram a estacionar seus carros no Centro onde bem entendem. E as autoridades não proibem mais nada porque estão com excesso de gasolina estocada e lhes interessa estimular os cidadãos a usarem seus automóveis. Podendo estacionar impunemente onde quiser, quem tem carro voltou a usá-lo para vir à cidade.*

Zózimo

GENTE FINA

• Excitado com a perspectiva de poder ter o grand monde carioca a seu redor, Joãozinho Trinta decidiu entrar no páreo das grandes festas de reveillon e vai festejar a próxima passagem de ano promovendo Uma Grande Noite Prateada na Baía.

• E para que não parem dúvidas sobre as suas intenções faz questão de explicar que apesar do local escolhido ser o campo do Fluminense “o reveillon não é do Fluminense”, o que poderia espantar boa parte da platéia a que a festa visa.

• Trinta pretende algo mais que apenas uma festa popular e para isso não poupará nem talento nem esforços — vai cobrir com engenho e arte o campo do clube, colocará no centro a pista de danças e a cercará, com a feerie que é sua marca registrada, de mesas e camarotes.

• Só falta inscrever no pé do cartão do convite o RSVP.



Kate Lira, uma das presenças mais solicitadas da grande festa do último fim de semana

Trunfo maior

- O produtor do filme Luz del Fuego, Joaquim Carvalho, já tem um novo projeto para o ano que vem: vai levar para o cinema Veneno da Madrugada, de Gabriel Garcia Márquez.
- Carvalho, que viajara para o México atrás dos direitos da última obra do escritor, Crônica de Uma Morte Anunciada, acabou voltando com um trunfo maior na bagagem: o livro que comprou é o segundo maior sucesso de Garcia Márquez, logo abaixo do Cem Anos de Solidão.
- Para dirigir Veneno da Madrugada já foi escalado Ruy Guerra.

SEM MATAS

- O IBDF, regido mais uma vez por estranhos critérios, decidiu liberar para desmatamento e subsequente loteamento uma grande área verde da reserva ecológica de Teresópolis.
- Apesar dos protestos da Associação dos Amigos de Teresópolis, o Cone do Comary já começou a ter derrubadas suas primeiras árvores.
- Da mesma forma como a Fazenda Jacaranda, também em Teresópolis, liberada há pouco tempo pelo IBDF para os mesmos fins, o Cone de Comary é uma rica reserva de flora e fauna — extensão natural da Granja, também pertencente à família Guinle.

Quem vem

- Dois importantes críticos de arte franceses, Pierre Restany e Jacques Michel, este do Journal Le Monde, em São Paulo para a inauguração, hoje, da Bienal, estarão no Rio na segunda-feira.
- Vem para o vernissage da exposição do também francês Jean-Pierre Raynaud, organizada pela Sra Anette Bergé no Café des Arts do Méridien.

Implicância

- Ainda não foi desta vez que o Prêmio Nobel de Literatura sorriu ao escritor Jorge Amado, para desespero do minúsculo mas ruidoso grupo de escritores e fãs que o apóia.
- Não sorriu nem a ele nem ao outro Jorge cujos admiradores também pleiteiam a laurea — o Luis Borges.

- Deve ser implicância com o nome.

Bom programa

- Estréia hoje na Sala Cecília Meireles para uma curta temporada de três dias o show de Wagner Tiso.
- O músico, que se apresenta acompanhado por Mauro Senise, Zeca Assumpção e Nenê, vai repetir o programa apresentado em São Paulo, onde esteve em cartaz durante duas semanas.
- No Rio, aliás, já existe antes mesmo da estréia a perspectiva de prorrogação da temporada, embora provavelmente em outro teatro.

Briga de foice

- E intenso o trissno no meio publicitário do Rio.
- Há a sôta, disputada por um grande número de agências, uma gorda conta publicitária, disponível a partir de janeiro.
- Agora, esses recibos emagreceram e viraram canhotos, contendo apenas o valor do objeto empenhado e o vencimento da cautela, dados insuficientes para a proteção do usuário.
- Quem recorre hoje à CEF está sujeito a empenhar um brilhante e receber de volta no resgate uma botina velha.
- Sem ter como reclamar.

Sem defesa

- Por que será que os recibos das cautelais emitidas pela seção de penhores da Caixa Econômica Federal deixaram de trazer, como acontecia antigamente, a descrição dos valores empenhados?
- Agora, esses recibos emagreceram e viraram canhotos, contendo apenas o valor do objeto empenhado e o vencimento da cautela, dados insuficientes para a proteção do usuário.
- Quem recorre hoje à CEF está sujeito a empenhar um brilhante e receber de volta no resgate uma botina velha.
- Sem ter como reclamar.

SE

- Não será surpresa se o Ministro Delfim Neto, no momento em Portugal, estender seu roteiro, que por enquanto compreende ainda a Bélgica, Inglaterra e França.
- Se o Presidente Figueiredo, uma vez submetido à cinecoronariografia, tiver que ser operado, Delfim passará por Cleveland no regresso ao Brasil no fim do mês.

Mil assinaturas

- Esclarece a Orquestra Sinfônica Brasileira que o projeto de vender ingressos para seus ensaios, como já fazem outras grandes congêneres nacionais, é por enquanto remotíssimo, para daqui a alguns anos.
- Mais premente é o projeto a que o conjunto acaba de se lançar: vender mil assinaturas para cada uma das três séries de oito concertos que compõem a temporada do ano que vem.
- A OSB quer antes encher a casa para depois partir para outros esquemas.

ENTRONIZADA

- Numa jaula de vidro, como está sendo chamado em Madri o espaço reservado à tela, está entronizada desde ontem na nova ala do Museu do Prado — o Mini-Prado, antiga Casa do Bom Retiro — a obra Guernica, de Pablo Picasso.
- Só poderá ser contemplada pelo público, porém, a partir do dia 25, data do centésimo aniversário de nascimento do artista.

Amigos, amigos

- A alta cúpula do futebol brasileiro jamais o admitiria publicamente mas a ela interessa a desclassificação de Portugal, agora quase certa, nas eliminatórias para a Copa da Espanha.
- Exatamente por ser Portugal um país amigo, ou irmão, o Brasil precisa na Espanha do apoio dos torcedores portugueses que só se manifestarão a seu favor se não tiverem na competição a própria Seleção.
- Com sua Seleção de fora, a torcida portuguesa fecha com o Brasil.
- Também no esporte, pelo que se vê, um país não tem amigos, tem interesses.

RODA-VIVA

- Bebel e Daniel Klabin recebem hoje para jantar em homenagem ao casal Carlos Eduardo Junqueira (ela, Glorinha, aniversariando).
- O MAM exhibe amanhã às 16h um filme sobre o escultor Sérgio Camargo. Em seguida, abrem-se debates.
- Fora de circuito devido a uma afonia, Agildo Ribeiro deverá estar de volta ao palco do Golden Room no sábado.
- Está saindo a primeira edição brasileira do livro O Jornalista Profissional, de John Hohenberg.
- Até hoje se comenta a má organização da solenidade que comemorou no alto do Corcovado os 50 anos da estátua do Cristo Redentor. Embora a organização coubesse ao IBDF, não havia ninguém para receber os convidados, entre eles o Embaixador da França, Robert Richard, que flutuava desorientado pela comemoração.
- A divalgação do Club 21 tem à frente agora Vânia Dabus.
- Muito concorrida a missa pelos 80 anos do advogado Otto Gil.
- Draulit Ernany Filho aniversaria amanhã e abre a casa a um grupo de amigos para banho de piscina e almoço.
- O colifeur Lambert, que raramente desce ao Centro da Cidade, abrirá uma exceção no dia 26. Comparecerá à Câmara Municipal para receber, às 18h, com direito a cocktail, o título de Cidadão Honorário do Rio.
- Antonio Houaiss lança dia 22 na Academia de Letras seu Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, com 400 mil palavras e editado por iniciativa da própria Casa de Machado de Assis.
- O Nônio Apostólico, D Carmine Rocco, convidando para um vinho de honra, dia 22, em Brasília, comemorativo do terceiro aniversário da coroação do Papa João Paulo II.
- D Fátima Babouth abriu ontem os salões em homenagem ao Príncipe D João de Orleans e Bragança.
- Voou ontem para uma viagem de três semanas pelos Estados Unidos o Sr Robert Bergé.

Zózimo Barrozo do Amaral

A NOVA MATEMÁTICA
 Jantar no Sinha = Cr\$ 1.200,00
 Show no Sambão = Cr\$ 1.200,00
 Jantar + Show = Cr\$ 2.000,00

Esse é o resultado de uma sensacional noite no Sambão & Sinha. Preço individual incluindo jantar, bem brasileiro e cover, artístico do bem-humorado show de Ivon Curi e Rogéria. Rua Constante Ramos, 140 - telef. 256-1871 - 237-5388 e 237-2540.

Música ao vivo para dançar, a partir das 21 horas

SAMBÃO E SINHA *Marjolei*

CORTINAS PREGUEADAS

Um toque de bom gosto. Feito com os mais variados tecidos, em cores e padrões a sua escolha.

OSTROWER COM. E IND. LTDA.
 Rua Visc. de Pirajá, 580-sobrelaje 308
 Rua Marques de Abrantes, 178 loja D
 551-6598 / 551-6248

Servi-San

ALUGUEL DE TOALHAS PARA ESCRITÓRIOS
 245-1792

Sua casa em 60 dias

PRÁTICA A MELHOR PRÉ-FABRICADA

EXPOSIÇÃO E VENDAS:
 Rua Souza Barros, 656 Eng. Novo Rio de Janeiro
 Tels.: 281-2799 - 201-9594 - 201-9693
 Crecl 3827

MINI-COIFA

SERVULUS

suxar Outras Marcas e Modelos
 R. Ministro Alfredo Valadao, 35-D
 Ipanema Sq. Campos, 215
 F. Magalhães, 726
 Copacabana - RJ
 236-2610 • 256-8710

HORSAHOTEL NACIONAL-RIO apresenta

Brazilian follies - 81
 (Vitrine do Brasil)

O que o Brasil tem de melhor num espetáculo de nível internacional, com 32 quadros, mais de 180 artistas em cena, sem texto, somente dança e música.

Domingo, 3ª, 4ª, 5ª: às 22hs.
 Sexta e sábado: às 21,30hs e 0,30h
 Informações: tel.: 399-0100
 Ramais 12 e 13 (de dia) e 69 (à noite)

No Restaurante "CEU" (Roof do Hotel Nacional Rio) RAMONDA E SEUS VIOLINOS ROMÂNTICOS

SALÃO NOBRE

Velho Galeão RECEPÇÕES E CONVÊNIOS

APRESENTA A VOZ, O CHARME E O TALENTO DE

GAUBY PEIXOTO

Curta Temporada - De 3ª a domingo, às 22h.

E continue dançando até a madrugada ao som do sexteto do maestro D. Angelo. Faça lá sua reserva. Estacionamento amplo. Segurança perfeita.

ANTIGO AEROPORTO INTERNACIONAL GALEÃO (1ª ENTRADA À ESQUERDA, APÓS A PONTE)
 Reservas: 398-5017 • 398-4457

DDTIZAÇÃO INSETISAN

Z. SUL 247-9797
 Z. NORTE 248-9797
 Feema 000-241 02121

ESPECIAL DOMINGO

JORNAL DO BRASIL

UMA NOITE DE FESTA

O CLUBE DOS SOLTEIROS CONVIDA VOCÊ QUE TEM MAIS DE 30 ANOS E É SOLTEIRO, VIÚVO OU DIVORCIADO A PARTICIPAR DO SEU BAILE SEMANAL.

SEXTA-FEIRA ÀS 22:00 HORAS.

RUA ALVARO CHAVES, 41 - LARANJEIRAS.

INFORMAÇÕES E CONVITES: 287-3057

NA UTILITÀ TEM

Beliche em madeira marfim que você pode transformar em duas camas por: Cr\$ 19.650,00

AV. DAS AMÉRICAS, 2560 - BARRA DA TIJUCA - AO LADO DO FREEWAY
 2ª e 6ª FEIRA ÀS 22 HS - SÁB. ÀS 18 HS. TEL.: 399-9211/399-9266

Série Música do século XX

Sala Cecília Meireles

2º Concerto
 Sábado, 17 de outubro, 17 horas

Edino Krieger — Variações Elementares
 Béla Bartók — Concerto nº 2 para Piano e Orquestra
 Solista: Caio Pagano
 Sérgio Vasconcelos Correa — Toada para Cordas
 Ronaldo Miranda — Terras de Manirema (sobre texto de Orlando Codá)
 Associação de Canto Coral
 Narrador: Helder Parente
 Participação ao piano: Maria Teresa Madeira

Regente: David Machado

Entrada Franca

Promoção JORNAL DO BRASIL

Orquestra Sinfônica Brasileira

ST MORITZ FILTERS

Viva num clima de alta classe.

TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO FUNARJ SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA
 FUNDAÇÃO DE ARTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Temporada Lírica Oficial

Elenco: BENITO DI BELLA, MAGDALENA BONIFACCIO, EDUARDO ALVARES, PEDRO STOMPER, ODETTE VIOLANI, WILSON CARRARA

Regie Original de: LAMBERTO PUGELLI
 Remontado por: MARGA NIEC
 Cenários e Figurinos: HUGO DE ANA
 Coreografia: DENNIS GRAY
 Ballet, Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal
 Regência: DAVID MACHADO
 Banda do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro
 Diretor: CAPITÃO JOÃO BATISTA

Dias 16, 20 e 22 de Outubro às 21 horas
 Dias 18 e 25 de Outubro às 17 horas

Rigoletto DE GIUSEPPE VERDI

VENDAS NA BILHETERIA DO TEATRO MUNICIPAL

Preços: Platéia e Balcão Nobre Cr\$ 2.000,00
 Balcão Simples Cr\$ 1.000,00
 Galeria Frisa e Camarote Cr\$ 500,00
 Cr\$ 12.000,00

PATROCÍNIO CULTURAL DE: RUIZ, BANCO DO BRASIL, TEXACO, AIR FRANCE

RODEIO NA PERGULA DO COPA

Jose Hugo Celidônio apresenta Rodeio, a churrascaria mais famosa de São Paulo, em sua temporada carioca. Abra o seu apetite e venha comer a melhor carne do Brasil na Pergula do Copa, de 8 a 18 de outubro. Almoço, das 12 às 16h; e jantar, das 20 às 2 da madrugada. O próprio Ramon, com seus maitres, estará presente para receber você. Traje esporte. Entrada pela porta da piscina, na Av. Atlântica.

COPACABANA PALACE HOTEL
 Não é necessário reservar

Filatelia

O SELO COMO INVESTIMENTO

Carlos Alberto L. Andrade

Contrariando o enfoque publicitário dado pela ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) ao caráter de rentabilidade do selo como elemento de investimento para a poupança pública, alguns setores do comércio filatélico começam a desenvolver uma campanha de esclarecimento do jovem colecionador, alertando-o para o engano em que pode ocorrer aquele que busca no colecionismo um fator de ganhos e lucros a curto ou a médio prazo.

Durante um longo período, a agência de publicidade contratada pelos correios promoveu em anúncios, veiculados na imprensa e na televisão, os altos índices obtidos na valorização de alguns selos comemorativos brasileiros, dos quais se destacava, na ocasião a peça comemorativa do milésimo gol marcado por Pelé, emitida em 28 de novembro de 1969, (RHM-658) com valor facial de 10 centavos e apontada como objeto de valorização superior a 1.000% nas peças divulgadas pelo correio.

A campanha publicitária atingiu seu ponto máximo em um anúncio que mostrava um pai que se apossava do álbum de selos do seu filho após ouvir o anúncio dos correios, mencionando ser aquela "a nossa coleção". Bem produzido tecnicamente, o anúncio ainda faz sentir sua penetração entre jovens colecionadores que procuram na compra de selos um rápido retorno para seu investimento, desiludindo-se quando buscam a venda de peças adquiridas muitas vezes com dificuldade.

Objetivando eliminar essa distorção, apontada "como responsável pelo afastamento de um grande contingente de novos colecionadores", esses comerciantes passaram a orientar o novo filatelista mostrando as vantagens do colecionismo especializado como hobby que, em condições especiais a longo prazo, pode até mesmo vir a lhe proporcionar algum lucro, mas destacando sempre o notável apelo cultural e de entretenimento do selo.

O Editor R. Tallert, responsável pelo Catálogo Geral de Selos do Brasil e proprietário da Filatelia RT Industrial, de São Paulo (SP), iniciava em 1977 essa campanha, com esclarecimentos prestados aos compradores de seu catálogo, no qual afirmava: "não subsistem dúvidas que a aquisição de selos é uma inversão de capital. Entretanto, não é sempre um investimento", pois "nem sempre tiragens limitadas provocam aumentos ponderáveis dos preços, isto é, dos valores nominais. Há outros fatores importantes que poderão provocar valorizações rápidas, sendo o ponto básico o interesse do público comprador". Nesse sentido, alerta aquele editor e comerciante filatélico para o fenômeno do especulador, concluindo que "grande número de pessoas adquire quantidades vultosas das emissões novas, à medida que estas são lançadas. Não são filatelistas, mas investidores que, por sua atividade, contribuem para o aumento artificial das cotações dos selos".

Para R. Tallert, essa artificialidade se deve ao fato de que "retirando grande parte dos selos emitidos da circulação estes continuam existindo (nas mãos dos especuladores) e, sem a menor dúvida, serão postos à venda quando o investidor achar conveniente", o que resultará em uma baixa imediata das cotações dos selos tidos como raros e de alta cotação nos catálogos, o que o leva a concluir que "o hábito de especular adquirindo grandes quantidades de folhas de cada nova emissão, de um modo geral, nunca surtiu efeito positivo". Finalmente, o Sr Tallert faz algumas observações importantes sobre a cotação de alguns dos selos brasileiros e estrangeiros de maior participação no mercado:

a) as emissões brasileiras da época de 1950 a 1964, aproximadamente, atualmente não valem o custo de remessa pelo correio de uma simples carta. Os valores indicados nos catálogos não se referem ao valor do selo, mas ao custo de sua manipulação;

b) os selos norte-americanos nunca foram demonetizados, sendo permitido a aplicação de selo emitido em qualquer época para a franquia de correspondência. Em média a comercialização desses selos ocorre na base de 85% do valor nominal, isto é, para cada dólar indicado no valor facial, o comércio paga 85 cent;

c) determinadas emissões alemãs (RFA) comemorativas com sobretaxas e desmonetizadas (não servindo mais para franquia) de aproximadamente 10/12 anos, não podem ser negociadas senão com desconto de 30% sobre seu valor nominal;

d) certas séries do Vaticano, emitidas em 1966, até hoje podem ser obtidas pela metade de seu valor facial."

Esse posicionamento assumido pelo editor R. Tallert e apoiado por alguns comerciantes, como o proprietário da Filatelia Copacabana, do Rio de Janeiro, Hélio Angelo de Faria, que considera essencial a perfeita conscientização do novo filatelista, no objetivo de entretenimento e cultura proporcionados por uma coleção de selos. Acredita o comerciante carioca que "é temerário encerrar-se a filatelia como especulação financeira ou como fonte de investimento de pronto retorno".

Destaca o Sr Hélio um recente estudo realizado pelo colecionador George S. Reiter que compara as cotações internacionais dos selos brasileiros, com base no catálogo Michel, demonstrando a evolução dos preços de nossas emissões em marcos, moeda forte, entre 1976 e 1981, bem inferior aos índices médios de investimentos comuns. São os seguintes os dados levantados por George S. Reiter:

Catálogo RHM Nº	selo	Catálogo Michel Nº	1976	1981
1 a 4	descobrimento	138/141	28,	60,
5 a 6	cong. panamer	161/162	95,	175,
27 a 40	revolução 1930	338/351	115,	230,
46 a 56	campanha de 1932	376/386	180,	260,
119 a 124	turismo	473/478	150,	250,
744 a 748	folclore	1328/1332	6,20	19,
753 a 757	independência	1336/1340	10,	50,
763	Congresso Nac.	1350	1,50	25,
765 a 768	terra e homem	1352/1355	4,50	58,0
780	Câmara de Comérc.	1366	1,25	17,50
811 a 815	arte barroca	1402/1406	5,65	41,50
829 a 833	lendas populares	1420/1424	7,	31,

ESSE estudo, nota-se a crescente valorização dos selos comemorativos que também no exterior acompanham a tendência verificada no Brasil de crescimento dos preços de peças emitidas após 1967 contra as cotações meramente simbólicas dos selos do período 1940/1966.

No entanto, esses comerciantes e colecionadores são unânimes em reconhecer que tais princípios não se aplicam aos selos clássicos brasileiros — os emitidos durante o Império — que se constituem em peças de valor seguro tanto interna quanto externamente.

O Sr Hélio Angelo de Faria destaca que o colecionador que leva vantagem sua capacidade criadora na montagem de uma coleção, "sempre obtém resultados que podem ser dados como surpreendentes, principalmente se for considerado o fato de que um selo como parte de uma coleção tem cotação bem superior à peça isolada". Para ele, quanto mais criatividade e bom gosto forem usados para a composição de um acervo temático ou clássico, "maior será a possibilidade futura de retorno, para o filatelista, do capital investido".

As recentes cotações obtidas por peças brasileiras em leilões realizados na Europa, por outro lado, são indicadores seguros da respeitabilidade obtida por nossos selos no mais fechado mercado filatélico de todo o mundo, o que abre novas perspectivas para coleções nacionais no Velho Mundo.

Para esses especialistas no mercado filatélico, a opinião de R. Tallert prevalece totalmente quando se considera que "uma boa coleção de selos tem seu valor real que cresce de forma normal, oferecendo, compegação mesmo financeira a médio ou longo prazo, mas para qual prevalece sempre o sentido de entretenimento, cultura e prazer íntimo que a filatelia oferece a todos os seus aficionados".

A correspondência para esta coluna deve ser enviada para a Caixa Postal 3908 — CEP 20001 — Rio de Janeiro-RJ

VERÍSSIMO



PEANUTS



A.C.



KID FAROFA



O MAGO DE ID



GARFIELD



LOGOGRIFO

PROBLEMA Nº 818

T	S	G
N		M
N	N	N

1. alcunha (4)
2. apontamento (4)
3. arruela (4)
4. bolsa onde se guardam relíquias (6)
5. brotamento espontâneo (5)
6. canto tenebroso (5)
7. crianinha (5)
8. defeito de ação (7)
9. demasiado (5)
10. denominação antiga da lua nova (8)
11. elemento de símbolo Ne (4)

12. escuridão (5)
13. falta de vocação (4)
14. negação (9)
15. nítido (4)
16. nomeador (8)
17. peça de pano triangular (5)
18. preposição em mais o pronome este (5)
19. resina da planta canana (4)
20. reunião das varetas do guarda-chuva (5)

Palavra-chaves: 14 letras

Soluções do problema nº 817:
Palavra-chave: ENCERRAMENTO
Parciais: ementar, encarne; encarte; enema; encanto, encantar; eterno; eterno; entrar; encerro; encame; encenar; encocar; encetar; enorme; etéreo; enorema; entear; encontrar; encerar.

CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1 — expiar, sofrer as consequências de algum dano ou mal praticado; embolsar alguém do que lhe é devido; 6 — gênero de ervas bulbosas do Velho Mundo, da família das Liliáceas, que têm folhas basais estreitas, flores racemosas brancas, cor-de-rosa ou azuis, inclui várias espécies cultivadas, principalmente com fins ornamentais; 10 — que têm mazelas ou manchas na reputação; 12 — arma curta de fogo, usada comumente pela infantaria; 13 — convento o ferri em aço; 14 — movimento defensivo-ofensivo, parecido com a cambalhota, em que o capoeirista lança o corpo de lado e gira no ar, descrevendo um semicírculo com as duas pernas, apoiado com as mãos no chão; 15 — substância tintorial extraída da polpa do urucu e também conhecida como **anato** e **apafra**; 18 — com forma ou figura de anel; 20 — aparelho mediano de arrastar para a terra, usado entre os pescadores da Nazaré (Portugal); 21 — região tenebrosa que ficava por baixo da Terra e por cima do Inferno; 23 — tira de gaze própria para envolver, prender e proteger partes lesadas, que para manter curativos no lugar; 25 — sufixo tupi-guarani que significa amargoso, azedo e aparece em palavras brasileiras; 26 — golpe traumatizante, aplicado com a mão, o que é

excepcional na capoeira, e em que o capoeirista, após fingir que vai fugindo, roda todo o corpo com braço estendido e a mão aberta, visando atingir o rosto do adversário; 27 — o aproveitar-se alguém, temporariamente, a título oneroso ou gratuito, das utilidades duma coisa alheia, na medida das necessidades próprias e das de sua família; 28 — cada um dos caixilhos revestidos de tela dos moinhos de vento; 29 — assento preso à parede, nas casas de espetáculos, pessoa que não larga outra.

VERTICAIS — 1 — animal mamífero, quadrúpede, da ordem dos roedores; caça multissom apreciada; 2 — variedade verde de feldspato encontrada nas proximidades do Amazonas; 3 — estação de estrada de ferro; 4 — de péssimo humor; avinagrado; 5 — confirma; firma de novo; 6 — cada uma das ranhuras, estrias ou sulcos semelhantes a diminutos canais, abertos para ornamentar fustes de colunas, pilstras ou outras peças edificadas; 7 — bilhete só de ida; 8 — a metade do navio, para cada um dos seus lados; 9 — qualquer matéria acesa e em brasa; carvão ardente, brasa viva; 11 — naquele momento; 14 — nome dado à música que possui melodia

consente, na antiga Grécia; anabase, 16 — heras; 17 — unidade de medidas agrárias, equivalente a 100m²; 18 — taxa paga à autoridade eclesástica por quem recebia um benefício, calculada pelo rendimento de um ano desse benefício; 19 — cada uma das partes em que pode ser dividido o desenvolvimento de um negócio, obra, campanha; 22 — material constituído, em grande parte, de monazita mesclada com grânulos de zircônia, o que lhe dá uma coloração semelhante à do ouro; 24 — único, singular; 27 — elemento de composição grega, usado em Zoologia com o sentido de cauda; rito. **Lúxicos: Morais; Soguer; Aurelio; Melhoramentos e Casanovas. SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

HORIZONTAIS — calor; saba; atelepodes; lívado; mor; ata; aberes; dada; tino; orucurans; relepada; ofioide; er; monstera; axa; omasso.

VERTICAIS — Calado; atibar; levedurina; oleracoos; rede; so; adamina; detonada; asaro; pos; tapera; uliro; redem; aria; oma; fox; as.

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 apto. 4 — Botafogo — CEP 22.270

HORÓSCOPO

ÁRIES — 21/3 a 20/4

Hoje o ariano terá um dia de notável favorabilidade para iniciar qualquer atividade de caráter comercial, assim como para buscar financiamentos e tratar de questões financeiras ligadas a sua profissão. Supere sua tendência à introspecção como tentativa de atrair sobre si as atenções alheias. Dificuldades no trato íntimo com reações inesperadas diante de imprevistos. Saúde em bom dia.

TOURO — 21/4 a 20/5

Dia de grande favorabilidade para o taurino em termos profissionais, beneficiado pela influência da Lua, o que lhe dá acerto e lucratividade em operações financeiras. Momento recomendado a iniciativas ligadas à natureza e ecologia. Busque atividades ao ar livre e se dedique com maior regularidade a exercícios físicos. Momento neutro para a família e o trato amoroso.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Com a entrada da Lua em sua casa astrológica às 8h53m, o geminiano terá relações seus atributos de fascinante personalidade, com bons aspectos para o trato político, o relacionamento com vizinhos e pessoas amigas, além de acerto em negócios com imóveis, engenharia, edificações e construções. A partir de hoje e até sábado, estarão superadas as dificuldades dos últimos dias. Saúde regular.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Fragilidade financeira e um aspecto de notável positividade para o trato profissional marcam esta sexta-feira do canceriano, beneficiado por um condicionamento astrológico que o faz merecedor de atenções e cuidados por parte dos que o cercam. Colaboração muito eficiente de pessoa próxima em assuntos pendentes. Boa vivência íntima e harmonia afetiva. Cautela com os excessos alimentares.

LEÃO — 22/7 a 22/8

Nesta sexta-feira, o leonino deve evitar atitudes precipitadas em relação a assunto financeiro de importância. Destacado comportamento de liderança e acerto em condução de pessoas. Período de grande favorabilidade para políticos, administradores públicos e executivos. Procure, em família, mostrar-se mais cordato diante de críticas e conselhos. Amor ainda em fase positiva. Saúde regular.

VIRGEM — 23/8 a 22/9

O virginiano atravessa um período de extrema positividade em termos pessoais, quando lhe estarão facultadas as vantagens e benefícios gerados por seu comportamento de grande intuição e notável senso de justiça. Acuidade mental e boas indicações para o trato com matemática e processos dedutivos. Trato doméstico em dia neutro, com altos e baixos. Amor e saúde em fase neutra.

LIBRA — 23/9 a 22/10

Dia desfavorável para o libranco que, neste período, tenderá a agir, no trato pessoal, sob o impulso de certo nervosismo e grande intolerância diante dos que o cercam. Procure moldar seu comportamento dentro do equilíbrio que caracteriza o nativo de Libra, ora rompido por fatores estranhos ao seu comportamento habitual. Aja de forma positiva e motive-se nas tarefas rotineiras. Saúde debilitada.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11

Você não estará hoje em um dos seus melhores dias em relação ao trabalho. Comportamento inseguro e atritos podem ocorrer em relação a colegas e superiores. Mostre-se mais cooperativo e ponha em prática suas novas idéias. Agindo de forma cautelosa você superará não só esses problemas, mas conduzirá acertadamente suas finanças e o trato íntimo. Saúde boa. Indicações de grande vitalidade física.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Nesta sexta-feira, o sagitariano encontrará boas razões de vida com recompensadores momentos vividos em seu trabalho, principalmente se ele for próprio. Aspectos beneficentemente dispostos para o trato pessoal. Procure aproximar-se mais dos amigos e colegas. Bem destacada seu senso humanitário na ajuda a pessoa carente. Elogios e reconhecimento no trato íntimo. Debilidade muscular e risco de entorses.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Três indicações fazem o destaque desta sexta-feira para o mapa astrológico do capricorniano. Você estará em fase de debilidade para o trato de questões financeiras, aspecto que lhe recomenda cautela com o equilíbrio em seus gastos e ganhos. No trabalho você poderá destacar-se por deduções acertadas e um grande senso de organização. Para o relacionamento íntimo as indicações começam a se alterar positivamente.

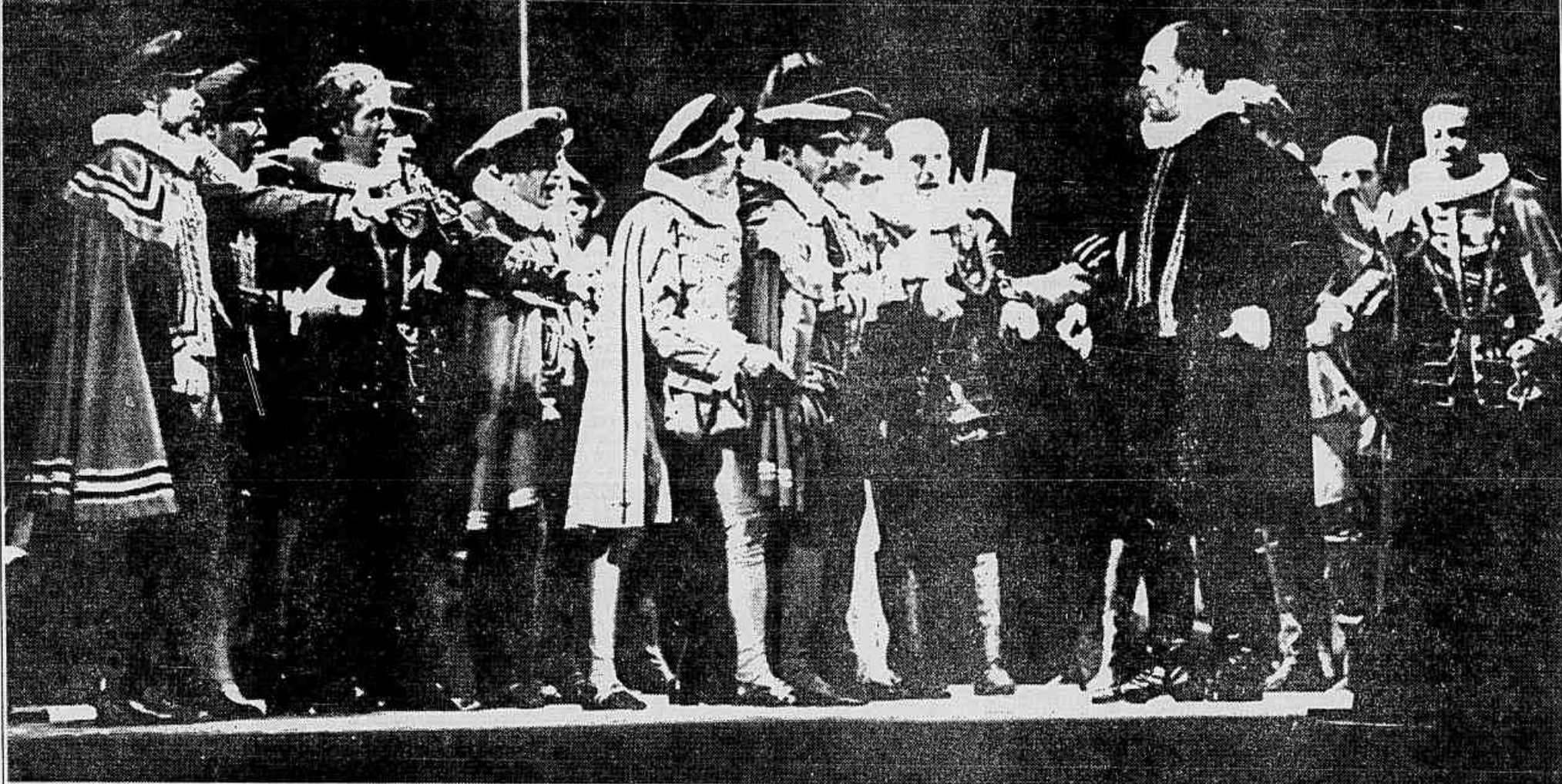
AQUÁRIO — 21/1 a 19/2

Hoje o aquariano se sentirá sonhador e, por isso, vivendo um mundo imaginário moldado bem ao seu gosto. Procure, no entanto, evitar dominar-se por falsas concepções, alterando seu comportamento no trabalho. Clima muito favorável em todos os demais aspectos, nos quais você poderá ser surpreendido, à tarde ou à noite, por gratos acontecimentos. Trato íntimo em dia positivo. Sua saúde continua muito boa.

PEIXES — 20/2 a 20/3

Em uma análise fria e criteriosa, o pisciano hoje poderá verificar o acerto de suas decisões recentes e delas tirar todo o clima de positividade que o faz tão fascinante quando não dominado pela desconfiança e pelo negativismo. Trato pessoal muito bem disposto, gerando-lhe um clima favorável no trabalho e em relação às pessoas mais íntimas. Ternura e retribuição afetiva. Saúde em fase boa.

SERVIÇO



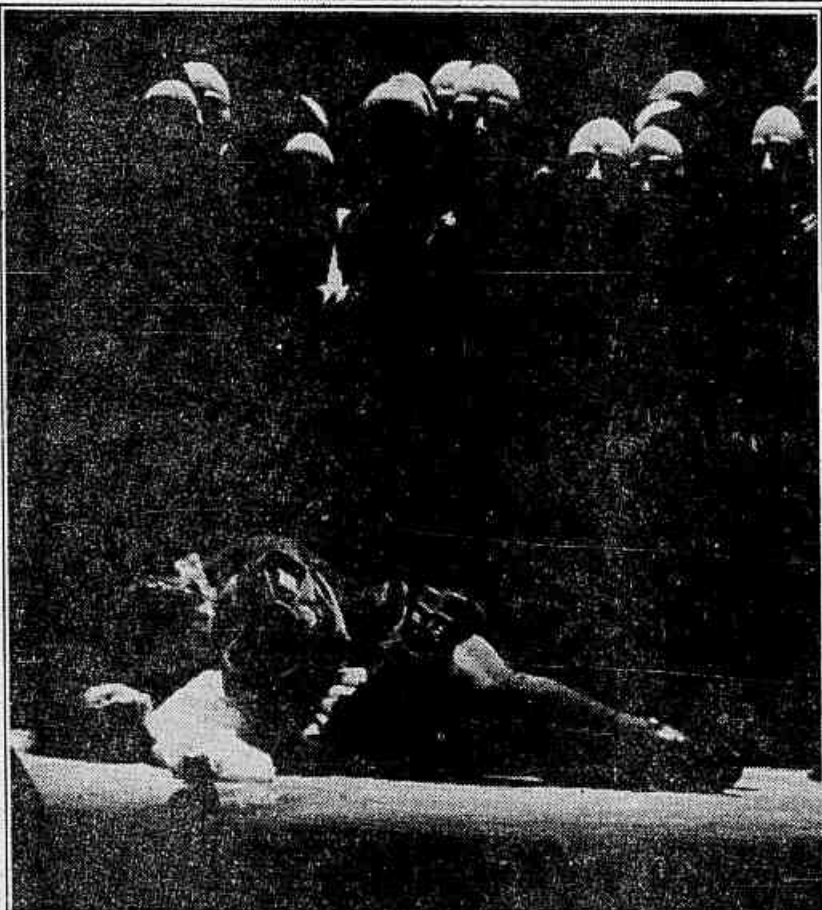
RIGOLETTO

AS EMOÇÕES DA MÚSICA DE VERDI NUM ESPETÁCULO ONDE ATÉ A CHUVA É IMPORTANTE

Vivian Wylor

Com a estréia de *Rigoletto*, às 21h de hoje, no Teatro Municipal, chega à sua última etapa a temporada oficial de ópera deste ano. Uma temporada de poucos títulos mas algumas novidades em relação aos anos anteriores (entre elas, *Tristão e Isolda*, de Wagner). O espetáculo escolhido para encerrar a temporada é uma remontagem, a

cargo de Marga Niéc, da concepção de Lamberto Puggelli encenada há dois anos no mesmo Teatro Municipal. No elenco, o atual *Rigoletto* conta com nomes como os de Benito Di Bella (que fez o papel-título na temporada do ano passado no Municipal de São Paulo), Magdalena Bonifaccio e Eduardo Alvares, este o Duque de Mântua da montagem original.



O Conde Monterone (Wilson Carrara) lança sua maldição na presença do coro de cortesãos. Também do primeiro ato é a cena em que *Rigoletto* (Benito di Bella) chora sobre o corpo da filha Gilda (Magdalena Bonifaccio)

Já lá se vão as 90 vezes que o bufão *Rigoletto*, corcunda e manco, adentrou o palco do Teatro Municipal para perpetrar sua *vendetta* contra o devasso Duque de Mântua. Em algumas delas, à emoção suscitada pela partitura de Verdi somaram-se outras. Como quando o barítono Leonard Warren emudeceu em cena, na temporada de agosto de 1950. Sentado num banco, a um canto do palco, ele não cansava de repetir: "No posso, no posso." Pouco depois, subia ao palco o substituto Enzo Mascherini, que alguém fora buscar no hotel.

Na maioria das vezes, no entanto, o drama pungente do ruído privado de sua única alegria, a filha Gilda, fez delirar verdianos fanáticos e outros nem tanto, sem incidentes ou surpresas. Hoje repete-se a montagem de Lamberto Puggelli, vista pela primeira vez há dois anos. No cenário, o talento de um Hugo de Ana, presença constante nas temporadas cariocas desde a reabertura do Teatro e que não hesita em fazer chover de verdade no quarto ato.

Nos papéis principais, em vez de Matteo Manuguerra, Benito di Bella, um siciliano de cabelos e sobrancelhas escuros, o Conde de Luna do último Trovador. E Magdalena Bonifaccio, voz segura de Gilda, cabelos muito retesados, amarrados num rabo-de-cavalo ruivo, sobrancelhas feitas a lápis, lábios cor-de-rosa. Um pouco preocupada com a platéia carioca que, segundo lhe confidenciaram, regateia aplausos. Especialista em repertório italiano, com uma quedinha pelo personagem-título da ópera *Lucia di Lamemoor*, Magdalena impressionou coristas e instrumentistas do Teatro, logo nos primeiros ensaios, com sua voz límpida.

O papel de Gilda é difícil porque exige, na realidade, duas qualidades de voz. Uma lírico-ligeira, para a maioria das árias, outra para o ato da *vendetta*, um pouco mais chela, plena. A personagem em si é singular na obra de Verdi. Uma brava ragazza, simples e que tudo sacrifica pelo amor.

Vestido azul-escuro no ensaio sexta-feira passada, meias brancas, sapatos verde-limão, Magdalena Bonifaccio, cantora que não acredita muito em concursos (apesar de ter sido a única soprano que entrou por essa via para o Scalla de Milão), é tranqüila, sorriso complacente nos lábios. Das muitas viagens que a carreira lhe cobra só guarda uma reclamação: o sono e, vez por outra, um certo calor ambiental debilitante.

Na sala versátil do Teatro, alguns dos solistas ensaiam, com cena, mas sem figurinos ou maquiagem. Presentes, um acompanhador, o maestro David Machado, Marga Niéc, responsável pela remontagem do trabalho de Puggelli, duplone dos papéis principais e Eduardo Alvares, um Duque de Mântua redivivo. Rindo, brincando, ele levanta uma suposta caneca de vinho, reclama do tempo, improvisa novas letras para as árias que está passando desde as 9h30m da manhã. As quatro da tarde, já um pouco cansado, mal pode esperar o momento em que Sparafucile (Pedro Stomper) vai matar Gilda vestida de homem. Tudo porque Maddalena (Odette Violani), irmã de Sparafucile, como muitas antes dela, apaixonou-se pelo Duque. Duque de Mântua em Frankfurt, Viena, Munique e Linz, Eduardo confessa a temeridade que existe em um tenor enfrentar o papel.

— A maioria foge dele. Cantando a cabalelita, omitida na maioria das representações de *Rigoletto*, Eduardo se esmera nos tons do dissipado personagem para quem tanto faz "qual a mulher", como explica na ária *Questa o Quella per me Parisono* e para quem todas são volúveis na canzona *La Donn'e Mobile* (talvez juntamente com a ária cantada por Gilda, Caro Nome, a passagem mais conhecida de toda a ópera).

— Mas me sinto melhor no repertório alemão, na música sinfônica, em Mahler e Beethoven. Por uma questão de temperamento — explica o tenor.

Amante da literatura, das boas coisas da vida, pouco egoísta com a voz que sabe bonita e esbanja no convívio com os amigos, Eduardo é um cantor que não gosta de ser restrito sob rótulos.

— No Brasil quem não tem voz, acaba cantando câmara. Quem tem voz e não tem piano, faz ópera. Um espetáculo como esse *Rigoletto* é importante na medida em que está surgindo um público novo, acostumado a ouvir as óperas apenas em disco. E que agora está tendo oportunidade de ver boas montagens dessas obras. Antigamente havia uma mentalidade que se o elenco tivesse bons cantores, os cenários não eram relevantes. Este *Rigoletto* mostra como tudo isso forma um todo agradável, interligado, em que o canto continua sendo o fundamental, mas o resto é imprescindível.

No palco, o coro de cortesãos semi-bêbados ouve Marullo contar que descobriu que o disforme *Rigoletto* tem uma amante. Valdir Ribeiro, na sua primeira oportunidade desde que substituiu Paulo Fortes no segundo ato de uma das réclitas do Guarani, ao passado, não cabe em si de contentamento. Gesticula, define seu papel como o de um fofocheiro. E Marullo que vai propor o rapto de Gilda, supostamente amante do bufão, para delírio do Duque, apaixonado por ela. O coro, calções bufantes, capas, máscaras, aceita o plano de Marullo-Valdir. Cumpre-se assim a maldição profetizada pelo Conde Monterone, no início do primeiro ato. Wilson Carrara, cantor paulista que nos últimos dois anos tem participado de montagens cariocas de *Don Giovanni*, *Guarani* e *Carmen*, é Monterone, com ódio na voz. E a certeza, confidenciada nas coxias, de que se os nossos cantores pisassem mais vezes no palco poderiam se equiparar aos elencos que chegam aqui "tendo passado pelas mãos de vários regentes".

— Para cantar *Rigoletto* há que se ter coração — esbraveja o taciturno Benito di Bella.

Teve uma hemorragia no Trovador de há dois anos? Teve sim. Substituído pelo mesmo José Roque, que pacientemente e sem maldade ensaia para entrar em cena, caso di Bella falhe.

— Sou prata da casa. Estudei na Escola de Canto Lírico, alícerce de minha carreira. Geralmente sou duplone em óperas verdianas.

O coro como que conversa em cena, brindando, conversa de verdade fora de cena e comenta o ensaio. Benito di Bella parece, não concorda com o maestro David Machado em alguns pontos.

Não concorda que a marcação de cena faça figurantes passarem à sua frente, enquanto canta. Cerra ainda mais as sobrancelhas escuras, o Benito di Bella.

— Quero ser respeitado como profissional. Quarenta dias foi o tempo que Verdi levou para compor o *Rigoletto*, estreado no Teatro la Fenice de Veneza em 1851, 20 anos antes do compositor criar a *Aida*. Baseado numa peça de Victor Hugo chamada *Le Roi s'Amuse*, o libreto de Francesco Maria Piave consegue manter sutilezas psicológicas de uma história que caiu imediatamente no gosto popular. Em cena, um licenciado Duque. Na concepção original de Hugo, era Francisco I o retratado e Triboulet, o bobo da Corte, o papel principal. Mas logo após a primeira representação na França, nomes e localização geográfica dos personagens foram alterados. Foi considerado pouco seguro, numa época de revoluções como 1848, levar os palcos franceses uma história de licenciosidades monárquicas. Na Itália, meno male.

Vítima do tipo de trama que ele mesmo engendrara, para os outros, *Rigoletto* vê a única filha, Gilda, seduzida pelo Duque, a quem ela diz amar. Tentando colocá-la longe das mãos do seu senhor, *Rigoletto* a veste de homem e aconselha-a a fugir da cidade. Nesse meio tempo, contrata os serviços de Sparafucile, para matar o Duque. Influenciado pela irmã Maddalena, ela também interessada no sedutor, Sparafucile acaba matando o primeiro homem que entra na estalagem em que ele e a irmã se encontram. O homem é Gilda.

— É uma das óperas mais executadas e mais mal-executadas — sorri com malícia o maestro David Machado — primeira ópera do tríplice famoso, que inclui a *Traviata* e o *Trovador*, ainda hoje comove o público, pelo seu conteúdo fortemente emocional. Mas também pelo conteúdo musical. A gente encontra Verdi realmente maduro. Estreada há 130 anos, ainda é atual. Verdi equilibrou características de riso, tragédia, resquícios de comédia dell'arte, tudo numa estrutura muito leve. O dueto com Sparafucile, por exemplo, é quase um concerto de câmara, com solo de violoncelo e contrabaixo.

Regente na Europa durante 18 anos, onde dirigiu o Ente Autônomo Teatro Massimo, David Machado não se assusta com a possibilidade de simultaneamente ensaiar o *Requiem* de Brahms, participar da Série Música do Século XX, promovida pelo JORNAL DO BRASIL, e fazer o *Rigoletto*. Ele acredita que esse intercâmbio é fundamental, que em Brahms existe muito de *Rigoletto*, por exemplo.

— A história da música é muito a história dos compositores que se conheciam, e se influenciavam. Na tempestade do quarto ato, existe um pouco da 6ª Sinfonia, de Beethoven, de uma certa chuveinha do Barbeiro de Sevilha, de Rossini. Verdi devia conhecer bem Beethoven e Rossini.

Opera essencial, sem o fausto da *Traviata*, evitando uma série de lugares comuns, o *Rigoletto*, de David Machado, evitará isso sim, "as

exasperações que geram deformações musicais em prol de um contato meramente epidérmico".

— Quero fazer música.

Com experiência de *Rigoletto*, curiosidade para pesquisar o passado, David Machado está certo de que a grande dificuldade na regência não é conhecer essa ou aquela ópera, mas o artesanato em si, quem trabalha no palco, do faxineiro ao maquinista, o mecanismo das coisas. A marcação do diretor de cena, a construção dos personagens.

— E conhecer a tradição, aceitá-la ou recusá-la sabendo porque.

Para Magdalena Bonifaccio a atual montagem de *Rigoletto* é bastante tradicional, mas ela aceita o que para ela já é normal, faz parte da própria ópera.

— Não se pode mudar muito, o texto é feito em cima de certos movimentos mais ou menos estabelecidos.

Sem esquecer a vaselina para evitar rompimento de vasos no interior do nariz, que lhe causou problemas da última vez, Benito di Bella, sensível também a correntes de ar, pede ao motorista de táxi para fechar a janela, enquanto dirige-se para a Churrascaria Majórica, onde come quase sempre quando vem ao Rio. Os garçons o conhecem, ele pede sangria e garante que beber ou fumar não atrapalham a carreira vocal de quem sempre fez essas coisas. Quando tem sede ele bebe água, quando quer beber, bebe vinho.

— É um velho ditado da minha terra, Palermo.

Temperamental? O barítono siciliano sorri contrafeito, fala da filha, *bambina* que dança e canta, da mulher soprano, dos discos que gosta de escutar. Mas só de tenores, porque não gosta de barítonos e não aprende partitura por disco. O que canto, canto sozinho. Se faço mal, faço mal, se faço bem, faço bem. Mas sou eu.

Seis anos de carreira iniciada cedo, mas interrompida por um longo serviço militar, já fizeram Benito di Bella decorar papéis de óperas como *Macbeth*, viajar para o Chile, Estados Unidos, toda a Itália, Alemanha, sempre reclamando do fuso horário. Esforça-se por falar tudo em português. Garante aprender pelo erro, desde que começou seus estudos no Conservatório Rossini, em Pesaro. Ao contrário de Eduardo Alvares, di Bella não acredita na beleza de cenários ou na régie.

— O público vem escutar o cantor. Se tudo for maravilhoso e o cantor ruim, não vai gostar. Seguro no repertório italiano, cantado na língua que para ele é a mais harmoniosa para o canto, Benito di Bella lembra-se de uma crítica maldosa de alguém que não se lembra mais. Não aceita críticas destrutivas, não lê jornais.

La-rá, la-rá, la-rá, canta o bufão que tenta rir enquanto seu coração se parte. Ao terminar a ária Cortigiani, Vil Raza Dannata, alguém esboça um bravo baixinho. Benito di Bella não parece se impressionar. Canta com temperamento, garante. E não hesita em repetir.

— Para se cantar *Rigoletto*, há que se ter coração.

UMA TEMPORADA ECLÉTICA, DE POUCAS ÓPERAS MAS MUITOS ACERTOS

Ronaldo Miranda

DEPOIS de alguns anos centralizada na produção lírica italiana do século XIX, a programação operística do Teatro Municipal finalmente passou a respirar outros ares, percorrendo setores importantes (e até então esquecidos) de um repertório que oferece inúmeras possibilidades.

Ninguém é contra Verdi ou Puccini: o *Rigoletto* que agora estréia, em remontagem da excelente versão que Hugo de Ana e Lamberto Puggelli criaram para o Municipal em 1979, chega extremamente bem-vindo, depois de uma temporada em que se pôde ouvir também Bizet, Rossini e Wagner.

Na verdade, a abertura da Funarj, em termos de programação de ópera, começou ano passado, onde — ao lado dos tradicionais compositores italianos do gênero — o público do Rio pôde reencontrar-se com Mozart e voltar a assistir a uma das obras-primas da ópera clássica alemã, o célebre *Don Giovanni*. Em termos de escolha de repertório, contudo, a abertura consolidou-se este ano, em que a direção artística da Funarj procurou um saudável ecletismo e ousou — com excelente resposta de público e de crítica — trazer uma ópera de Wagner de volta ao palco do Municipal.

Foi, de fato, a montagem de *Tristão e Isolda* o ponto alto da temporada lírica de 1981 e, talvez, de toda a programação musical carioca, neste ano. A seriedade do trabalho empreendido pelo maestro Franz-Paul Decker com os músicos da Orquestra do Teatro, a excelência do elenco liderado por Jon Vickers e a inteligência da mise-en-scène de Wolfgang Siegrid Wagner (apoiada em minuciosa e criativa iluminação) fizeram da encenação desta ópera wagneriana um momento de arte maior, que igualou o Rio aos grandes centros culturais.

Carmem, que abriu a temporada de 1981, teve pouca sorte com a encenação e contou com um elenco apenas correto, sem maior brilho. Este ficou por conta da Orquestra e do Coro da casa, que obtiveram, na ópera de Bizet, um rendimento excepcional sob a regência segura e vibrante de Henrique Morelenbaum. Além da competência do maestro, um bom número de ensaios (proporcionado pelo fato de o espetáculo ter sido o primeiro da temporada) certamente contribuiu para que esse nível de eficiência fosse atingido, o que infelizmente não chegou a se concretizar com o *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, cuja *Petite Pesse Solennelle*, levada quase à mesma época, deve ter tido prioridade nas atenções do maestro Romano Gandolfi, que nela saiu-se esplendidamente, realizando um trabalho semelhante ao magnífico *Requiem*, de Verdi, que dirigiu ano passado.

No *Barbeiro*, esteve presente, sem dúvida, a musicalidade e a força de expressão de Gandolfi, mas a precisão da orquestra e o seu entendimento com o coro e os solistas não alcançaram o mesmo grau de perfeccionismo. A produção valeu mais pela figura histriônica de Rolando Panerai (no papel-título), por ter revelado dois ótimos cantores brasileiros — Raimondo Mettre e Vladimir de Kannel — e, principalmente, pela excelente cenografia de Gianni Rato, que criou a ópera com bom gosto, imaginação e funcionalidade.

No saldo, predominaram em larga escala os acertos. Seria desejável, na verdade, que a temporada lírica da Funarj fosse um pouquinho menos tímida, pois com apenas quatro títulos por ano (dos quais um é uma remontagem) ainda falta muito para que o Municipal do Rio possa se igualar a um Colón ou outro grande teatro de ópera. Mas compreende-se que os tempos são de crise, que a ópera é extremamente deficitária e que a Funarj pretenda também diversificar seus esforços com o corpo de baile, que ressurgiu este ano com força total, em repertório igualmente arejado e bem encenado. Se é preciso escolher entre qualidade e quantidade, a opção fica sem dúvida com a primeira.

CINEMA

COTAÇÕES ***** EXCELENTE ***** MUITO BOM *** BOM ** REGULAR * RUIM

ESTREIAS

ATLANTIC CITY USA (Atlantic City USA), de Louis Malle. Com Burt Lancaster, Susan Sarandon, Michel Piccoli, Hollis McLaren e Kate Reid. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546). **Studio-Paisandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653). 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (16 anos).

Lou, um homem de 60 anos que no passado serviu de guarda-costas para algumas personalidades, tem sua pacata vida subitamente alterada ao transformar-se em intermediário num tráfico de cocaína. Produção francesa.

TRIBUTO (Tribute), de Bob Clark. Com Jack Lemmon, Robby Benson, Lee Remick, Colleen Dewhurst, John Marley e Kim Cattrall. **Rian** (Av. Atlântica, 2.954 — 236-6114). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Quando Scottie Templeton, bon-vivant, alegre e irresponsável descobre estar com uma doença incurável, decide aproximar-se do filho de 20 anos, com quem manteve pouco contato desde o divórcio, 12 anos antes. Os esforços do pai para continuar alegre apesar da doença, o ressentimento do filho e finalmente a possibilidade de um contato mais verdadeiro, durante a hospitalização do pai, são a base desta comédia dramática. Produção americana.

PERSEGUIÇÃO MORTAL (Death Hunt), de Peter Hunt. Com Charles Bronson, Lee Marvin, Andrew Stevens, Carl Weathers e Ed Lauter. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-8541). 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953). **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519). **Lablôn-1** (Av. Ataufo de Paiva, 391 — 239-5048). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1995 — 201-1299). De 3ª a sábado, às 17h, 19h, 21h, 2ª e domingo, às 15h, 17h, 19h, 21h. **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036). 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

Depois de envolver-se num incidente banal, acusado de roubar um cão por um grupo de homens de um povoado no interior do Canadá, um caçador é obrigado a matar uma pessoa, refugia-se nas montanhas e passa a ser perseguido pela Polícia Montada. Produção americana.

ÁLBUM DE FAMÍLIA (Brasileiro), de Braz Chediak. Com Lucélia Santos, Dina Sfat, Rubens Corrêa, Vanda Lacerda e Marcos Alvizi. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835). **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982). **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 59 — 390-2338). **Olaría** (Rua Uruguaiana, 1.474 — 230-2666). 14h20m, 16h, 17h40m, 19h20m, 21h. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245). **Lablôn-2** (Av. Ataufo de Paiva, 391 — 239-4998). **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705). **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 268-0790). **Palácio** (Campo Grande). 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos).

Uma história de amor e de ternura. Jones, o pai, tem fixação sexual em Glória, sua filha. Guilherme, filho de Jones, também ama Glória, e para fugir desse amor entra para um seminário. Edmundo é apaixonado pela mãe, Senhorinha. O filho mais novo do casal é louco e vive no matto como um animal. Ruth, a irmã de D Senhorinha, abandona a família e entra para um bordel. Baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues.

HOLOCAUSTO (I Ricordi, i Deliri, la Vendetta), de Angel Jonathan. Com William Berger, Tina Aumont e Elizabeth Tulin. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783). 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos).

Uma organização clandestina persegue os criminosos nazistas que exterminaram judeus nos campos de concentração com a finalidade de matá-los. Produção italiana.

OS ANOS DO SEXO (Brasileiro), de Levy Salgado. Com Lidy Francisco, Carlos Henrique Santos, Nice Ayres, Lia Farel e Denise Doná. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135). De 2ª a 6ª, às 12h, 13h30m, 15h20m, 16h50m, 18h20m, 19h50m, 21h20m. Sábado e domingo, a partir das 15h20m. **Paratodos** (Rua Arquiás Cordeiro, 350 — 261-3628). **Art-Madureira** (Shopping Center da Madureira). 15h20m, 16h50m, 18h20m, 19h50m, 21h20m. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325). 14h30m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m (18 anos).

Pornochanchada.

ALYSE E CHLOE — A INTIMIDADE DE DUAS FÊMEAS (Alyse & Chloé), de René Gainville. Com Karin Jacobsen, Michele Girardon, Karyn Bain e Christian Karvilia. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194). 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m (18 anos).

Luc, um jovem fotógrafo que gosta de seu trabalho, e Alyse, seu modelo, formam um casal feliz até o momento em que entre ambos surge Chloé, diretora de uma agência de publicidade, estabelecendo-se uma competição entre as duas mulheres. Produção francesa.

CONTINUAÇÕES

ELES NÃO USAM BLACK TIE (Brasileiro), de Leon Hirszman. Com Fernanda Montenegro, Gianfrancesco Guarnini, Carlos Alberto Riccelli, Bete Mendes, Milton Gonçalves e Rafael de Carvalho. **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541). **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338). 14h, 16h20m, 18h40m, 21h. **Caruso** (Av. Copacabana, 360 — 227-3544). **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705). **Carloca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos).

Tudo se passa em torno das emoções de uma família operária cujo chefe, Otávio, é líder sindical. Tião, seu filho, não vê muito sentido nos valores de solidariedade de classe defendidos pelo pai. Maria, a noiva de Tião, está apaixonada e sonha com o filho que vai nascer. Romana, mulher de Otávio, cuida de casa onde a família expressa as suas contradições. Prêmio Especial do Júri (Leão de Ouro), Prêmio Fieschi, Prêmio OCIC, Prêmio AGIS e Prêmio da Federação Italiana dos Cinemas de Arte no Festival de Veneza de 1981.

O MAESTRO (Dyrgent), de Andrzej Wajda. Com John Gielgud, Andrzej Seweryn, Krystyna Janda, Jan Ciecierski e Tadeusz Czechowski. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72). **Tijuca-Palácio** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610). 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (16 anos).

Para comemorar seus cinquenta anos de vida musical, o maestro Jan Lasocki, que vive nos Estados Unidos, decide voltar a sua cidade natal, na Polônia, para reger ali, com os músicos da orquestra local, a *Quinta Sinfonia*, de Beethoven. O acontecimento é visto pelo diretor de orquestra como uma oportunidade para mostrar a todos o seu valor pessoal de regente, e visto pelo governo como um risco, uma vez que os músicos da província não parecem à altura da importância do evento.

O ÚLTIMO METRÔ (Le Dernier Métro), de François Truffaut. Com Catherine Deneuve, Gérard Depardieu, Jean Poiret, Heinz Bennt, Andrea Ferreol, Paulette Goddard e Sabine Haudepin. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349). **Comodoro** (Rua Haddock Lobos, 145 — 264-2025). 13h45m, 16h20m, 18h55m, 21h30m (14 anos).

Paris sob a ocupação nazista. Marion Steiner assume a direção do Teatro de Montmartre enquanto seu marido, o autor e diretor Lucas Steiner, perseguido pelos alemães, passa a viver clandestinamente no subsolo do teatro. As paixões e as aventuras dos atores, entre eles Bernard, jovem intérprete que se apaixonou cenógrafo, e da diretora do teatro, pressionada pela censura para revelar o paradeiro do marido e evitar a montagem de textos pró-judeus. Grande Prêmio do cinema francês em 1980.

A DAMA DAS CAMELIAS (La Vera Storia Della Donna Delle Camelie), de Mauro Bolognini. Com Isabelle Huppert, Bruno Ganz, Gian Maria Volonté, Fabrizio Bentivoglio, Fernando Rey, Cio Goldsmith e Clara Fracci. **Coral** (Praia de Botafogo, 316). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (16 anos).

A vida de Alphonse Plessis, famosa cortesã da vida parisiense da primeira metade do século XIX, morta prematuramente de tuberculose aos 23 anos. O filme apresenta sua trajetória desde a adolescência na aldeia natal até a conquista dos salões aristocratas de Paris. Favorita dos nobres, também desperta a atenção de um jovem dramaturgo, Alexandre Dumas Filho. Produção franco-italiana.

A GAÍOLA DAS LOUCAS II (Le Cage Aux Folles II), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michel Serrault, Bennie Lue, Michel Galabru, Marcel Bozzuffi e Paola Borboni. **Scala** (Praia de Botafogo, 320). 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (16 anos).

Alvin, estrela de um famoso clube noturno de travestis, é envolvido involuntariamente num trama de assassinato enquanto um grupo de criminosos procura um material microfilmado que está em seu poder. Produção franco-italiana.

DESTA VEZ TE AGARRO (Smoky and the Bandit II), de Hal Needham. Com Burt Reynolds, Jackie Gleason, Jerry Reed, Sally Field e Paul Williams. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291). **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610). **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544). 14h 16h, 18h, 20h, 22h. Até quarta. (Livre).

Comédia americana dando sequência ao primeiro filme, também com Burt Reynolds. **Agarre-me, se Puderes!**

REAPRESENTAÇÕES

JOHNNY VAI À GUERRA (Johnny Goes Hin Gun), de Dalton Trumbo. Com Timothy Bottoms, Kathy Fields, Marsha Hunt, Jason Robards, Donald Sutherland e Diane Varsi. **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos).

No último dia da Primeira Guerra Mundial, Joe Bonham é ferido pela exploração de uma granada, perde as duas pernas e dois braços e fica com o rosto inteiramente desfigurado. Cego, surdo e mudo, no leito de um hospital, Joe recorre à sua possível realidade: a memória e a fantasia. Único filme dirigido por Trumbo, roteirista famoso e uma das vítimas do maccarthismo, falecido em 1973. Melhor Filme do Festival de Atlanta, Grande Prêmio do Festival de Cannes e Melhor Filme do Festival de Belgrado. Produção americana de 1971.

KAGEMUSHA, A SOMBRA DO SAMURAI (Kagemusha, the Shadow Warrior), de Akira Kurosawa. Com Tatsuya Nakadai, Tsutomu Yamazaki, Kenichi Hagihara, Jipachi Nezu, Shuji Otski e Daisuke Ryū Jōe. **Av. Copacabana**, 680 — 237-4714). 15h, 18h, 21h. (Livre).

Quando Shingen Takeda, um poderoso guerreiro do século XVI, está para morrer em consequência de ferimentos recebidos em combate, ele ordena a sua gente que guarde segredo de sua morte durante três anos. Temia que a notícia animasse os inimigos. Para substituí-lo só resta um ladrão condenado à morte, que lentamente assume a personalidade e a postura marcial de Shingen. Palma de Ouro do Festival de Cannes de 1980. Produção japonesa.

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS (AI no Corrida), de Nagisa Oshima. Com Eiko Katsuda e Tatsuya Fuji. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746). 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

O filme se baseia numa história real ocorrida em 1936 no Japão e descreve a paixão entre uma jovem, Sada (Eiko Katsuda) e seu amante, Kichiso (Tatsuya Fuji). Segundo Oshima, "Sada e Kichiso são sobreviventes da tradição sexual que desapareceu e que para mim é admiravelmente japonesa". Produção japonesa. Grande Prêmio do Festival de Chicago de 1976.

UM CONVÍDADO BEM TRAPALHÃO (The Party), de Blake Edwards. Com Peter Sellers, Claudine Longet, Maggie Champion, Steve Franken e Fay McKenzie. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229). 15h, 17h, 19h, 21h (10 anos).

Comédia americana. Um desastrado e tímido ator de cinema indiano estabelece o caos durante uma festa na casa de um grande produtor de Hollywood, para a qual foi convidado por engano.

MANHATTAN (Manhattan), de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy e Mariel Hemingway. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7897). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

De novo Woody, roteirista (com Marshall Brickman), diretor e ator, como o intelectual insatisfeito com o que escreve para viver, judeu de amargo senso de humor, vida amorosa instável, preocupado com o sexo e as revelações da psicanálise. Sua ex-esposa passou a viver com uma lésbica e o ameaça com a insistência em publicar um livro sobre sua experiência conjugal. O escritor se sente culpado por suas relações com uma estudante de 17 anos (Mariel) e com a amante (Diane) de seu melhor amigo.

FESTIVAL DE SUCESSOS — Amanhã: O Show Deve Continuar (All That Jazz), de Bob Fosse. Com Roy Scheider, Jessica Lange, Ann Reinking, Leland Palmer, Cliff Korman, Ben Vereen, Erzsébet Földi e Michael Toljan. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). 14h40m, 17h, 19h20m, 21h40m. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898). 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m (18 anos).

Joe Gideon é um famoso diretor teatral e está montando mais um dos seus



David Carradine em *Esta Terra É Minha Terra*, de Hal Ashby; baseado na história real do cantor country Wood Guthrie, será exibido hoje e amanhã, nas sessões de meia-noite do *Cândido Mendes*

shows na Broadway. O tema gira em torno de morte mas, antes que ele possa terminar o trabalho sofre um ataque cardíaco que o deixa hospitalizado. Durante a cirurgia, ele coraografa a sua própria morte num leito de hospital, cercado por dançarinas deslumbrantes. Oscar nas categorias de melhor direção artística, de desenho de vestuário, montagem e melhor trilha sonora. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1980. Produção americana.

FESTIVAL DE SUCESSOS — Domingo: Kramer X Kramer (Kramer vs Kramer), de Robert Benton. Com Dustin Hoffman, Meryl Streep, Jane Alexander e Justin Henry. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 288 — 6898). 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

História do relacionamento e divórcio de uma casal e a disputa pela posse do filho em um tribunal de Nova Iorque. Premiado com o Oscar de Melhor Filme, Melhor Direção, Melhor Roteiro Adaptado, Melhor Ator e Melhor Atriz Coadjuvante.

POCILGA (Porcile), de Pier Paolo Pasolini. Com Pierre Clementi, Ugo Tognazzi, Jean-Pierre Léaud e Anne Wisemsky. **Ricamar** (Av. Copacabana 360 — 237-9932). 2ª, às 20h. De 3ª a 6ª, às 18h10m, 20h. Sábado e domingo, às 20h, 22h. (18 anos).

Produção italiana. Um estudo elástico das formas de reação às pressões da sociedade contemporânea, a recusa pela violência e pela resistência passiva, em duas narrativas paralelas.

A NOVIÇA REBELDE (The Sound of Music), de Robert Wise. Com Julie Andrews e Christopher Plummer. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). 13h30m, 16h30m (Livre).

Adaptação musical da história A Família Trapp. Maria, noviga em um convento, vai servir de preceptora dos sete filhos do Barão Von Trapp, viúvo, de tradicional família austríaca. Com o tempo, conquistadora não só a adoração dos sete como o amor do Barão e se torna sua esposa. A ascensão dos nazistas faz com que a família planeje partir da Áustria. Produção americana.

007 — SOMENTE PARA SEUS OLHOS (For Your Eyes Only), de John Glen. Com Roger Moore, Caroline Bouquet, Topol, Lynn Holly Johnson, Julian Glover e Cassandra Harris. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72). 14h, 16h30m, 19h, 21h30m (14 anos).

Um navio espião britânico é acidentalmente afundado na costa da Grécia e Sir Havelock, famoso arqueologista e sua esposa são contratados para salvar um engenho secreto. Ambos são assassinados e James Bond é chamado para prender o criminoso, envolvendo-se numa série de situações perigosas. 12ª aventura do agente secreto criado pelo escritor Ian Fleming e a 5ª interpretada por Roger Moore. Produção britânica.

MOWGLI, O MENINO LOBO (The Jungle Book), de Wolfgang Reitherman. Produção de Walt Disney. Narração em português. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (R. Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). domingo, às 18h30m, 20h30m, 2ª e 3ª, às 20h30m. Domingo, entrada franca para crianças (Livre). Até terça.

Mowgli, um menino criado por lobos na selva, nunca conhecerá um ser humano e não pretende retornar à civilização. Bagheera, a pantera, resolve obrigá-lo a voltar à aldeia dos homens. Durante a viagem, Mowgli é atacado por uma serpente, conhece um urso dançarino, alia-se a um grupo de elefantes, é capturado por um bando de macacos e caçado por um tigre. Desenho animado inspirado em Mowgli, de Rudyard Kipling.

OS EMBALOS DE SÁBADO À NOITE (Saturday Night Fever), de John Badham. Com John Travolta, Karen Lynn Gorney, Bert Mil-



O caçador Raoni é o personagem principal do documentário de Jean-Pierre Dutilleul e Luiz Carlos Saldanha: exibido no *Cineclube Carioca* em promoção da Associação dos Moradores de Laranjeiras

er, Joseph Cali e Paul Pape. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). 17h10m, 19h14m. Até quarta. (16 anos).

O filme que projetou Travolta como personalidade-fenômeno da indústria cinematográfica americana. Faz o papel de empregado de uma loja de tintas que, aos sábados, eletriza com danças vigorosas e sensuais os frequentadores de uma discoteca. Ganha um concurso, mas procura motivação de vida mais importante do que os embalos semanais.

TUBARÃO 2 (Jaws 2), de Jeannot Szwarc. Com Roy Scheider, Lorraine Gary, Murray Hamilton, Joseph Mascolo, Jeffrey Kramer e Collin Wilcox. **Jacarepaguá Auto-cine-1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). 20h, 22h. Até amanhã. (14 anos).

Retomada do tema e dos cenários de *Tubarão*, grande sucesso de Steven Spielberg, mas sem a participação deste cineasta. De novo a localidade balnearia — agora em fase de grande desenvolvimento turístico — é atormentada por várias tragédias que se revelam em consequência do aparecimento de um grande tubarão branco. Produção americana.

NOS TEMPOS DA BRILHANTINA (Greasel), de Randal Kleiser. Com John Travolta, Olivia Newton-John, Stockard Channing, Jeff Conroy e Didi Conn. **Largo do Machado 2** (Largo do Machado, 29 — 245-7374). 15h20m, 19h25m. (14 anos). Até quarta.

Um retorno à década de 50, apoiado na adaptação de uma peça musical da Broadway e no estrelato de John Travolta, lançado como *star* em *Os Embalos de Sábado à Noite*. Produção americana.

O BEIJO NO ASFALTO (Brasileiro), de Bruno Barreto. Com Tarício Meira, Ney Latorraca, Lidia Brondi, Christiane Torloni, Daniel Filho e Oswaldo Loureiro. **Ilha Autocine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 392-3211). De 2ª a 6ª, às 20h30m, 22h30m. Sábado e domingo, às 18h30m, 20h30m, 22h30m. **Jacarepaguá Auto-cine-2** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186). 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999). 20h, 22h30m. Até terça (16 anos).

Um homem é atropelado e cai no asfalto. Arandir, que a tudo assiste, corre, debruça-se sobre a vítima e beija-o na boca. Esse gesto provoca uma série de reações preconceituosas, inclusive do sogro que passa a duvidar de sua masculinidade e coloca essa dúvida para a filha, Selminha, que defende o marido. O beijo vir manchete de jornal. Em meio a tudo isso, Dália, irmã de Selminha, observa e antecipa toda uma trama, na qual Arandir — o culpado a quem ama — se verá envolvido.

PARCEIROS DA NOITE (Cruising), de William Friedkin. Com Al Pacino, Paul Sorvino, Karen Allen, Richard Cox, Don Scardino, Joe Spinell e Jay Acovone. **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900). 20h, 22h (18 anos).

Um policial é destacado por seus superiores para servir deisca homossexual e atrair um perigoso assassino, responsável por diversos crimes brutais. Em princípios, o policial mostra-se relutante em aceitar a missão, mas ele não tem outra alternativa porque é o único de seu departamento que tem as características físicas preferidas pelo assassino. Produção americana.

XANADU (Xanadu), de Robert Greenwald. Com Olivia Newton-John, Gene Kelly, Michael Beck, James Solvan e Dimitra Aris. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2808). 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (Livre).

Danny McGuire, arquiteto famoso, vive de recordações dos tempos de música, quando trabalhou com bandas populares e conheceu músicos famosos. Danny ainda conserva um grande sonho: quer abrir um clube e pede a Sonny, um artista plástico, para ajudar a procurar o local. Danny o imagina como nos anos 40. Sonny, o vé diferente: como na década de 80. Enquanto conversam sobre o nome do clube, surge Kira, uma cantora, que sugere Xanadu. Produção americana.

FESTIVAL DE SUCESSOS — Hoje: Emmanuelle, a Verdadeira (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Floriano Cury, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895). 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 405 — 288-6898). 15h, 17h, 19h, 21h (18 anos).

Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). **Emmanuelle**, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangococ, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiciada tanto por homens como mulheres.

O FOTÓGRAFO (Brasileiro), de Jean Garrett. Com Roberto Miranda, Patrícia Scalvi, Meyer Vieira, Claudete Jaubert e Aldine Muller. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745). 15h45m, 17h30m, 19h15m, 21h. Até quarta. (18 anos).

Um fotógrafo de nus, desinteressado pelas amantes fáceis que consegue pela sua profissão, apaixonou-se pela vizinha, uma jovem intelectual e em tudo diferente de seus antigos amores. E, para conquistá-la, passa a fotografar janelas, abandonando os nus.

O GOSTO DO PECADO (Brasileiro), de Cláudio Cunha. Com Simone Carvalho, Maria Lucia Dahl, Fábio Vialonga, Maira de Castro, Lia Farel e Jardel Mello. Programa complementar: **O Sangrento Vingador Chinês. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285). De 3ª a 6ª, às 12h, 15h35m, 19h20m, 2ª, sábado e domingo, às 13h50m, 17h25m, 19h20m (18 anos).

O advogado Julio Garcia, casado há 10 anos com Regina separa-se dela e resolve retomar sua liberdade.

O SANGRENTO VINGADOR CHINÊS (The Double Crossers), de Cheng Chang-Wah. Com Chen Hsing, Tuty Kirana e Shin Il-Lung. Programa complementar: **O Gosto do Pecado. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285). De 3ª a 6ª, às 12h, 15h35m, 19h20m, 2ª, sábado e domingo, às 13h50m, 17h25m, 19h20m (18 anos).

Produção chinesa de Hong-Kong.

MATINÉ

COLETÂNEA DE DESENHOS ANIMADOS POLONESES PARA CRIANÇAS — Exibição de Troca de Guarda (Zmlana Warty), de H. Bielinska e W. Haupe. **O Encontro (Oczekiwanie)**, de Witold Giersz e Ludwik Perski. **A Fofurona (Fotel)**, de Daniel Szczechura. **Peças Ocidentais (Maly Western)**, de Witold Giersz. **O Gatinho e o Ratinho (Myska i Kotek)**, de W. Nehrbach e **Prato e Branco (Czarna Cz. Biale)**, de Wacław Lubser. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932). De 3ª a 6ª, às 15h40m e 16h50m, sábado e domingo, às 14h, 15h10m, 16h20m, 17h30m, 18h40m (Livre).

SESSÃO COCA-COLA — Mowgli, o Menino Lobo — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30m (Livre).

EXTRA

O GRANDE DITADOR (The Great Dictator), de Charles Chaplin. Com Chaplin, Jack Oakie e Paulette Goddard. No *Cineclube Carioca*: hoje, às 18h30m, no *Colégio Santa Bernadette*, Av. Sete de Setembro, 314 Branco, 559h (Livre).

Primeiro filme falado de Chaplin (realizado em 1940). Sátira ao nazismo através dos personagens de Hynkel (Chaplin) e Napolini (Oakie), ditadores de dois países imaginários, a Tasmânia e a Bactéria.

TERCEIRO MILÊNIO (Brasileiro), de Jorge Bodansky e Wolf Gauer. Com a participação do Senador Evandro Carneiro. Hoje, amanhã e domingo, às 18h30m, no *Cineclube do MAM*. Av. Beira-Mar, s/nº (Livre).

Documentário organizado em torno da viagem feita pelo Senador Evandro Carneiro em agosto e setembro de 1980, de barco, pelo Solimões, numa região entre o Brasil, o Peru e a Colômbia. A câmera, explica Jorge Bodansky, "funcionou como um diário de bordo", anotando os fatos em forma de filme, e o Senador, como "o fio condutor da viagem, uma espécie de narrador e, ao mesmo tempo, personagem do filme", ao lado de madeiros, índios tucunas e dos caboclos seguidores do missionário José Francisco da Cruz.

ESTA TERRA É MINHA TERRA (Bound for Glory), de Hal Ashby. Com David Carradine, Ronny Cox, Melinda Dillon e John Lehne. Hoje e amanhã, à meia-noite, no *Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. (16 anos).

História de Wood Guthrie (baseada na sua auto-biografia), famoso compositor e cantor de música folk, nos Estados Unidos, década de 30, quando a depressão estava no auge. O filme teve seis indicações para o Oscar, ganhando duas: a de melhor fotografia (Haskell Wexler) e a melhor adaptação musical (Leonard Rosenman).

RAONI (Brasileiro), de Jean-Pierre Dutilleul e Luiz Carlos

TEATRO

• A Agência de Teatros do Rio de Janeiro funciona de segunda a sábado, das 10h às 22h, no primeiro andar do Rio-Sul, onde os espectadores poderão adquirir ingressos para todas as peças teatrais em cartaz. Pelo telefone 542-4477 poderão fazer reservas ou encomendar ingressos para entrega a domicílio, sem acréscimo de preço. Mas os pedidos a domicílio só serão aceitos se forem feitos das 10h às 13h.

APARECEU A MARGARIDA — Texto de Roberto Athayde. Com Leticia Queiroga e participação especial de Paulo Manso. Direção de Jôel Costa. **Centro de Artes da UNI-Rio**, Av. Pasteur, 404. Hoje, às 22h. Entrada franca.

DESFUJA — Texto e interpretação de Ubirajara Fidalgo. **Teatro Gil Vicente**, Av. Chile, 330. 6ª às 20h, sáb. e dom. às 18h30m e 21h. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 200 (est.). Estréia amanhã.

Produção do Teatro Profissional do Negro, abordando os conflitos sociais do "homem de cor" no Brasil de hoje.

A JAULA — Texto de Lais Costa Velho. Com Sérgio Francisco, Roberto de Brito, Cely Ramalho, Sílvia Castro, Celso Mosciaro e outros. Direção de Celso Mosciaro. **Teatro Arcádia**, Trav. Alberto Cocozza, 38 — Centro de Nova Iguaçu. As 6ª, sáb. e dom. às 20h30m. Ingressos a Cr\$ 300, Cr\$ 200 (estudantes) e Cr\$ 100 (operários sindicalizados e sócios da Associação dos Artistas Independentes).

NO PAÍS DO ARCO IRIS TEM... — Texto de Luiz Valentin e Júlio César. Com Silva Rizzo, Roddó, Júlio César e outros. Direção de Luiz Valentin. **Teatro Arcádia**, Trav. Alberto Cocozza, 38 — Centro de Nova Iguaçu. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 100.

OS ÚLTIMOS FILHOS DE DEUS — Texto de Silva Castro. Com o grupo Apocalipse. Direção de Cid Meireles. **Espaço Livre do CREC**, Rua Venina Correa Torres, 41 — Centro de Nova Iguaçu. Domingo, às 20h. Ingressos a Cr\$ 100.

A ÚLTIMA ENCENAÇÃO — Texto de Régis Rodrigo. Com Régis Rodrigo e Gilberto Rosa. **Auditorio do Grajaú Tênis Clube**, Av. Eng. Richard, 83. Hoje, amanhã e domingo, às 21h. (Censura 14 anos).

BYE BYE POROROCA — Texto de Timochenco Wheb. Com David Varela, Maninha, Claudia Netto, Evans de Brito, Marcos Cezar e Edna Rocha. Direção de Ademar Nunes. **Teatro Leopoldo Fróes**, Niterói. De 3ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 300 (6ª e sáb.) e a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudantes, de 3ª a 5ª e dom.

IN CERTOS CASOS — Textos de Luis Fernando Verissimo, Mauro Rasi, Vicente Pereira, Luis Carlos Góes, Vilscicho, João Brandão, Dir. de Isabel Secchin. Com Antônio Breves, Catarina Abdalla, Clélia Guimarães, Isabella Secchin, João Brandão, Ney Leontis. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 200. Até dia 25.

Seis textos curtos, seis abordagens cômicas do relacionamento amoroso.

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Dir. de Gilles Gwizdek. Com Dina Sfat, Jacqueline Laurence, Susana Faini. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 16h e 20h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr\$ 600 e Cr\$ 400, estudantes; sáb., a Cr\$ 600. Até domingo.

Num ritual e grotesco ritual de vida e morte, o insólito relacionamento entre duas criadas e a sua patroa.

AS CRIADAS — Texto de Jean Genet. Com Antônio Manso, Sérgio Guedes e Albano D'Ávila. **Teatro da Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 200.

Versão do grupo baiano O Valet, que traz elenco masculino interpretando personagens femininos.

TUDO BEM NO ANO QUE VEM — Comédia de Bernard Slade. Dir. de Flávio Rangel. Com Glória Menezes e Tarcísio Meira. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 4ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr\$ 400 (platéia e 1ª balcão) e Cr\$ 300 (2ª balcão). Até domingo.

Durante 25 anos, um casal de amantes — cada um casado de seu lado — encontra-se uma vez por ano, sempre no mesmo dia.

A CORRENTE — Comédia dramática em três atos, de Consuelo de Castro, Lauro Cesar Muniz e Jorge Andrade. Dir. de Luis de Lima. Com Rosamaria Murtinho e Mauro Mendonça. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 3ª a 6ª às 21h; sáb., às 20h e 22h15m e dom., às 18h e 20h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr\$ 800 e Cr\$ 500 e 6ª e sáb., Cr\$ 800.

Infidelidade conjugal como recurso de ascensão social, e como ela se manifesta em três diferentes camadas da sociedade.

BARREADO — Texto de Ana Elisa Gregori. Dir. de Luis Mendonça. Com Mirian Pires, Elisabeth Savalla, Fernando Eiras, Germano Filho, Camilo Bevilacqua, Luis Carlos Niño, Marília Barbosa e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52-2ª (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos a Cr\$ 400. (Censura 14 anos)

O amor de um jovem casal de apaixonados desenrola-se na permanente e

ameaçadora presença de personagem Morte.

CABARÉ S.A. — Espetáculo de variedades com textos de Oswald de Andrade, Grande Otelo, Antônio Pedro, Mauro Rasi e outros. Dir. de Antônio Pedro. Dir. mus. de Caique Botkay. Com Grande Otelo, Angela Leal, Tony Ferreira, Antônio Pedro, Angela Vitória, Julusa Barcellos, Josephine Hélène, Silvia Sangrardi e outros. **Teatro Rival**, Rua Alvaro Alvim, 17 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h15m. Ingressos a Cr\$ 700 e Cr\$ 400,00 (3ª a 5ª e dom.) e Cr\$ 700 (6ª e sáb.) estudantes.

LABIRINTO — A QUE CAUSA DEDICAR A VIDA? — Criação coletiva da Tribo Trupe Cooperativa de Palhaços. Dir. de Mário Telles Filho. Com Antônio Gonzalez, Carmen Luz, Fabiene Garcia, Gilson Antônio, Izaura Gomes, Leila Cardia e outros. **Casa do Estudante Universitário**, Av. Rui Barbosa, 762 (851-3347). Sessões contínuas com bilheteria funcionando às 6ª das 22h30m às 24h, aos sáb., das 17h às 19h e das 21h às 24h, aos dom., das 18h às 21h a Cr\$ 300 e Cr\$ 200 (estudantes).

Num espaço cênico anticonvencional, um teatro jogado e brincado por atores e espectadores.

POLEIRO DOS ANJOS — Texto e dir. de Buza Ferraz. Com Antônio Grassi, Caique Ferreira, Felipe Pinheiro, Gilda Guilhon, Guida Vianna, Juliana Prado. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 19h e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª, Cr\$ 500 a Cr\$ 250, estudantes e sábado a Cr\$ 500.

O jovem grupo Pessoal do Cabaré relembra e discute, com ternura e humor, o passado humano e artístico de seus integrantes.

A MISSA SUB-MISSA — Farsa musical de Vital Farias e José Maria Rodrigues. Direção de José Maria Rodrigues. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Mal. Cordeiro de Farias, s/nº (350-6733). Sáb. e dom., às 21h30m. Ingressos a Cr\$ 250 e Cr\$ 150.

SENHORITA JÚLIA — Texto de Johan August Strindberg. Direção de Fayel Hochman. Com Elaine da Silveira, Renato Guerra e Euler Luz. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454 (384-1822). 6ª, sáb., e dom., às 21h. Ingressos a Cr\$ 200 e Cr\$ 150, estudantes e sindicalizados. Até domingo.

DOCE DELEITE — Ato variado em 12 quadros de Alcione Araújo, Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alcione Araújo. Mús. e dir. musical de John Neschling. Com Marília Pêra e Marco Nanini. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-7246). 5ª e 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr\$ 800 e Cr\$ 500, estudantes e 6ª e sáb. e 1ª sessão de dom., a Cr\$ 800.

Através dos 12 quadros, interligados por músicas e danças, aparecem diversas formas de humor e diversos assuntos do cotidiano carioca.

BENT — Texto de Martin Sherman. Dir. de Roberto Vignati. Com Tonico Pereira, Ricardo Blat, José Mayer, Josmar Martins, Sérgio Miletto, Carlos Capeletti, Chico Martins. **Teatro Vila-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a 6ª e 2ª sessão de dom., às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; Vesp. 5ª, às 17h e dom., às 18h. Ingressos: 4ª, 5ª e dom., a Cr\$ 700 e Cr\$ 400, 6ª e sáb., Cr\$ 700 e 5ª (vesp.) Cr\$ 500. Até 1º de novembro.

Num campo de concentração da Alemanha nazista, o sentimento de amor entre dois homens dá-lhes forças para resistir ao inferno e tentar sobreviver.

O BEJO DA MULHER ARANHA — Texto de Manuel Puig, adaptado da sua novela. Dir. de Ivan de Albuquerque. Com Rubens Corrêa e José de Abreu. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos a Cr\$ 700 e Cr\$ 350 (estudantes).

Reunidos na cela de uma prisão, um homossexual e um guerrilheiro resistem ao desespero, fazendo surgir entre si uma complexa relação humana.

VILLAGE — Comédia musical de Ira Evans. Dir. de Wolf Maia. Com Eliane Maia, Alexandre Marques, Sérgio Fonta, Cláudio Savetto, Guilherme Karan, entre outros. **Papagaio Café Cabaré**, Av. Borges de Medeiros, 1428 (274-7999). De 5ª a dom., às 21h30m. Ingressos de 5ª e dom., a Cr\$ 600 e Cr\$ 300 (estudantes); 6ª e sáb., a Cr\$ 600. No intervalo de cada sessão haverá sorteio de camisetas.

Um jovem nova-iorquino aprende a assumir-se como homossexual.

AS TIAS — Texto de Aguinaldo Silva e Doc Comparato. Dir. de Luis de Lima. Com Italo Rossi, Débora Duarte, Vinicius Salvador, Ednei Jovenazzi, Nildo Parente, Roberto Lopes. **Teatro de Lagos**, Av. Borges de Medeiros, 1428 (274-7999). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 19h e 21h30m. Ingressos, 4ª, 5ª e dom., Cr\$ 800 e Cr\$ 400 (estudantes); 6ª e sáb., Cr\$ 800.

Numa casa de Petrópolis, um inesperado jogo da verdade, que esclarece o passado e os problemas de quatro homossexuais e de mulher que os sustenta.

O MELHOR DOS PECADOS — Comédia de Sérgio Viotti. Dir. de Bibi Ferreira. Com Dulcina de Moraes, Roberto Frota, Heloísa Helena, Tessa Callado, Norberto Falho, Margarida Moreira. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3ª (274-9696). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h; 5ª, às 17h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª e dom., Cr\$ 600 e Cr\$ 300, 6ª e sáb., Cr\$ 700.

Uma atriz, que havia abandonado o teatro indo morar em Brasília, volta ao Rio para estrelar uma peça. Até dia 1º de novembro.



Dina Sfat (E) e Jacqueline Lawrence, em *As Criadas*

NA TERRA DO PAU-BRASIL NEM TUDO CAMINHA VIU — Revista musical de Ari Fontoura. Dir. do autor. Com o Grupo Cia Teatral Odoadessa. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42 (240-6141). De 2ª a 6ª, às 18h30m; sáb., às 17h. Ingressos a Cr\$ 300.

Passeio turístico-musical por diversos recantos do Rio, no qual personagens do presente e do passado se confundem.

DUAS VEZES TEATRO — Reunindo dois textos: *Tarde Chuvosa*, adaptação da história de William Inge, e *Muito Natural*, adaptação de história de A.A. Milne. Com o grupo Luz de Serviço: Eduardo Andrade, Sonarria Dávila, Cicero Santos, Adriana Grechi, Carlos Eduardo Menezes e outros. **Teatro Isa Prates**, Rua Francisco Otaviano, 131. 6ª e sáb., às 21h e dom., às 18h. Preço único Cr\$ 200. Censura 10 anos. Até final de outubro.

O PECADO CAPITALISTA — Comédia musical de Gugu Olimécha. Mús. e dir. musical de Zé Zuca. Dir. de Luiz Mendonça. Com Alby Ramos, Ilva Niño, Graça Czyz, Jullia Sampaio, Marcos Garcia, Naldo Alves, Antonio de Bonis, Vânia Alexandre. **Teatro Dulcina**, Rua Alcino Guanabara, 17 (220 — 6997). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h30m e dom., às 18h30m e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª, Cr\$ 400 e Cr\$ 300, 6ª e dom., Cr\$ 500 e Cr\$ 300, sáb., Cr\$ 500.

Sátira sobre o cotidiano de uma família de subúrbio carioca dá margem a uma tentativa de reabilitação da tradição da chanchada.

JÁ ESCUTEI ESSAS PALAVRAS NÃO SEI ONDE — Texto e dir. de Angela Bocchetti. Com Dal Ribeiro, Geovaldo Pereira, Gil Miranda, Helena Bastos, José Mauro Carvalho, Laerti Gullini, Samir Murad. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359. 6ª e

sáb., às 21h e dom., às 20h. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 150, estudantes e associados. Até o final de outubro.

A difícil luta do artista em busca do acesso ao mercado de trabalho.

UMA JANELA PARA O SOL — Comédia de Pedro Bloch. Com Elias Soares, Marcelo Becker e Olivia Pineschi. Direção de Elias Soares. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes. De 4ª a dom., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 200 (est.)

À MODA DA CASA — Texto de Flávio Márcio. Dir. de Nelson Xavier. Com Yara Amaral, Nelson Dantas, Anselmo Vasconcelos, Henriqueta Brieba, Etza de Andrade, Lina do Carmo, Saraka Barreto. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde, s/nº (237-7003). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18 e 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom. Cr\$ 500 e Cr\$ 250, estudante; sáb., Cr\$ 500.

Análise alegórica da desagregação da família pequeno-burguesa no Brasil dos anos 70.

POR TODOS OS SÉCULOS, AMÉM — Texto de João Carlos Rodrigues. Dir. de Dirceu de Mattos. Com Yonne Storni, Julie Susan, Irene Meinberg, Kátia Portinho, Lande Leal, Carlos Gonçalves. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897 (273-6348). 6ª e sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr\$ 300 e Cr\$ 200, estudante. (10 anos).

VIVA SAPATA — Texto de Newton Goldman. Dir. de Gracindo Jardim. Com Sônia Clara, Olney Cazarré, Carmen Figueira, Renata Fronzi, Osvaldo Louzada, Agnes Fontoura, Martin Francisco e Farneto. **Teatro Gló-**

ria. Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h; dom., às 18 e 21h. Ingressos: 3ª, 4ª, 5ª, a Cr\$ 300; 6ª e dom., a Cr\$ 500 e Cr\$ 300 e sáb., Cr\$ 500.

Dois jovens que moram juntas recebem a visita dos pais e tentam esconder a sua condição de amantes.

MÃOS AO ALTO, RIO — Comédia de Paulo Goulart. Dir. de Aderbal Junior. Com Ary Goulart, Nicette Bruno, Haroldo Botta, Sueli Franco, Paulo Guarnieri, Ivan de Almeida, Marta Pietro. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb. às 20h e 22h e dom. às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 6ª e dom., a Cr\$ 500 e Cr\$ 400 (estudantes) e sáb., a Cr\$ 600.

Assaltar e ser assaltado pode ser motivo de bom humor?

POR ONZE MIL DÓLARES — Comédia satírica de Luterio Luiz. Direção do autor. Com Luterio Luiz. **Teatro do Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Franca, 240. De 5ª a domingo, às 21h. Ingressos a Cr\$ 400.

É O GRANDE GOLPE — Comédia de Francisco Moreno e Nick Nicola. Direção de Francisco Moreno. Com Nick Nicola, Amílza Leone, Átila Iório, Valentim Anderson, Francisco Silva, Daize Gomza, entre outros. **Teatro Carlos Gomes**, Praça Tiradentes (222-7581). De 3ª a 6ª, às 21h; sáb., às 20h e 22h; dom., às 20h; 5ª, às 16h.

KALUNGA LÉ-LÉ / A REVOLTA NO FUNDO DO MAR — Texto de José Facury. Direção de José Facury. Com Armanda Amorim, Lia Söll, Marcus Negrão e Neu Fucks. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52. 5ª e 6ª, às 18h. Ingressos a Cr\$ 250.

“AS CRIADAS” SAEM DA MAISON

Yan Michalski

ESTE é o último fim de semana de *As Criadas*, que desde agosto vem levando bom público ao Teatro Maison de France. Considerando a linguagem altamente simbólica do texto de Jean Genet, um autêntico clássico da vanguarda dos meados do século, e a dignidade da montagem que não faz concessões ao gosto mais fácil, o resultado da temporada pode ser considerado surpreendente. O espetáculo — com Itala Nandi no papel aqui desempenhado por Susana Faini — parte agora para uma tournée, que começa em Brasília, onde será apresentado de 23 a 27 de outubro e continua em Salvador, Curitiba e São Paulo (nesta última cidade, em curta temporada a preços populares, no Teatro Municipal). Entretanto, o público carioca não ficará privado do acesso ao texto de Genet: uma outra versão cênica da peça, a cargo do grupo baiano Valet (e, contrariamente à que se despede da Maison, desempenhada por homens) continuará em cartaz, durante mais duas semanas, na Aliança Francesa de Botafogo.

A montagem de *Senhorita Júlia*, de Strindberg, que vem mambembando por enquanto pela periferia da cidade, encerra domingo a sua carreira em Campo Grande, no Teatro Arthur Azevedo. E no outro teatro da periferia, o Armando Gonzaga de Marechal Hermes, termina domingo a temporada do musical *A Missa Sub-missa*, de Vital Farias e José Maria Rodrigues.

E no Teatro João Caetano fica só até domingo, em temporada relâmpago, a reprise de *Tudo Bem No Ano Que Vem*.



In *Certos Casos* volta ao Teatro Cacilda Becker e fica em cartaz até o dia 25

MÚSICA

BANDA DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS MERCÊS — Musical da Série Fração Arte. **Tempo de São Bento**, Niterói. Domingo às 10h. Entrada franca.

CAMERATA ABRARTE — Recital do grupo de câmara sob a regência do maestro Gilberto Bittencourt. **Catedral de Niterói**. Domingo às 19h. Entrada franca.

ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL — Apresentação da orquestra sob a regência do maestro Nelson Nilo Hack. Solista: Heitor Alimonda (piano). Programa: *Don Giovanni* (abertura), de Mozart, *Concerto em Fá Maior* K. 459, de Mozart, *Episódio Sinfônico*, de Francisco Braga e *Sinfonia nº 1*, de Georges Bizet. Domingo, às 10h, na **Sala Cecília Meireles**, Largo da Lapa, 47. Entrada franca.

RECITAL DE PIANO — Recital com alunos de piano da professora Etza Bevilacqua. Programa: Bach, Chopin, Beethoven, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazare e Villa-Lobos. **Sala Leopoldo Miguez**, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 16h. Entrada franca.

THE GONDOLIERS — Opereta de W. S. Gilbert e Arthur Sullivan com Laura Chipe Lorraine Montero, Colin Allan, Ronaldo Canto e Mello, Chris Hiatt e Luiz Oswaldo Cunha. Direção de Martin Hester. Regência de Osvaldo Jardim Neto. **Teatro do BNH**, Avenida Chile, 230. Quartas, sextas e sábados às 20h30m; quintas às 18h30m e domingo às 17h. Ingressos a Cr\$ 750 e Cr\$ 350 (estudantes). Reservas: 262-4477. Até dia 25.

RIGOLETTO — Ópera em quatro atos de Giuseppe Verdi, com libreto de Francesco Maria Piave. Com Eduardo Alvares (tenor), Sérgio Ferreira (tenor), Síleia Stopatto (meio-soprano), Benito de Bella (barítono) e Valdir Ribeiro (barítono). Regência de Lamberto Puggelli. Canários e figurinos de Hugo de Ana. Balé, coro e orquestra do Teatro Municipal e participação da banda do Corpo de Bombeiros. **Teatro Municipal** (262-6322). Hoje, às 21h (assinatura A). Terça, dia 20, às 21h (assinatura B) e domingo, dia 18, às 17h (Assinatura C). Réclitas extraordinárias quinta, dia 22, às 21h e domingo, 25, às 17h. Ingressos a Cr\$ 2 mil (platéia e balcão nobre), Cr\$ 1 mil (balcão simples), Cr\$ 500 (galéria) e Cr\$ 12 mil (frisas e camarote).

SÉRIE MÚSICA DO SÉCULO XX — Promoção do JORNAL DO BRASIL e da Orquestra Sinfônica Brasileira. Regência do maestro David Machado. Programa: *Variações Elementares*, de Edino Krieger. **Concerto nº 2 para Piano e Orquestra** (Solista: Caio Pagano), de Bartók; *Toada para Cordas*, de Sérgio Vasconcelos Correa; *Terras de Maniema* (sobre texto de Orlando Coaracy), de Ronaldo Miranda, com a Associação de Canto Coral **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Amanhã, dia 17, às 17h. Entrada franca.

GUIDA BORGHOFF — Recital da pianista. Programa: *Sonata K.175 em Lá Menor*, *Sonata k.132 em Dó Maior*, de Scarlatti; *Suite op.146*, de Bartók; *5 Circandas*, de V. Lobos; *Imagens* — 2º Caderno, de Debussy; *1ª Balada*, 3º *Scherzo*, de Chopin. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje às 18h30m. Entrada franca.

GRUPO OPUS — Concerto Coral da Série Arte nas Igrejas, sob a regência da prof. Mariy de Mattos Villela. **Igreja de Santa Edwiges** (Pendotiba, Niterói). Amanhã às 10h. Entrada franca.

BARTÓK COM A OSB NA SÉRIE DO SÉCULO XX

Ronaldo Miranda

A O lado da estrela do *Rigoletto*, as atenções do fim de semana musical concentram-se na música contemporânea: amanhã, às 17h, na Sala Cecília Meireles, com entrada franca, David Machado rege a Orquestra Sinfônica Brasileira no segundo concerto da Série Música do Século XX, promovida em colaboração com o JORNAL DO BRASIL.

Nesta segunda apresentação, prosseguem as homenagens ao centenário de Béla Bartók, cujo *Concerto nº 2 para Piano e Orquestra* será ouvido em execução do pianista Caio Pagano. Excelente intérprete, Pagano é professor da USP e vem desenvolvendo com extrema competência um importante trabalho em relação à música do nosso século. Foi ele o responsável por inúmeras primeiras audições de obras contemporâneas no Brasil, citando-se entre elas composições de Schoenberg, Alban Berg, Pousseur e Willy Correa de Oliveira. Sua interpretação do 2º Concerto de Bartók, em 1980, com a OSTM e

Morelenbaum, foi saudada por Luiz Paulo Horta como um dos melhores concertos do ano, o que nos incentivava a esperar que ela repita a dose com a OSB e David Machado. Contando também com a participação da Associação de Canto Coral, do barítono Heider Parente e da pianista Maria Teresa Madeira, a apresentação de amanhã terá início com as *Variações Elementares*, obra das mais inspiradas da produção de Edino Krieger, escrita para flauta, sax-alto, trompete, trombone, celesta, vibrafone e orquestra de cordas e estreada em 1965 no Festival Interamericano de Washington.

Hoje, no horário das 18h30m, a Sala Cecília Meireles apresenta um recital da pianista Guida Borghoff, executando Scarlatti, Bartók, Debussy, Chopin e Villa-Lobos. Às 20h30m, na Uni-Rio, homenagem a Gazzi de Sá, com a participação de Antônio Barbosa. Domingo, também na Sala, a OSN se apresenta sob a regência de Nelson Nilo Hack, tendo como solista Heitor Alimonda, no *Concerto em Fá Maior* K. 459, de Mozart, no *Concerto em G*, de Beethoven, e no belo *Episódio Sinfônico*, de Francisco Braga, e a *Primeira Sinfonia*, de Bizet.

CRIANÇAS

O BANHO DO SENHOR COMISSÁRIO GAMBÁ — Texto de Ronés Rodrigues. Com Lana Siqueira, Jaconias Silva, Maurício Silva e outros. Direção de Antonino Dargil. Sábados e domingos às 17h. **Teatro do Espaço Livre**, Rua Venina Correa Torres, 41 — Centro de Nova Iguaçu. Ingressos a Cr\$ 100 e Cr\$ 50.

KIKA E KECO, OS COELHINHOS TRAVES-SOS — Texto e direção de Eurídice. Com o grupo Alegria. Sáb. e dom. às 15h. **Teatro Arcadia**, Trav. Alberto Cocozza, 38 — Centro de Nova Iguaçu. Ingressos a Cr\$ 100.

AS AVENTURAS DO REI COMILÃO — Texto e direção de Roberto de Brito. Com Cely Ramalho, Loy Roy, Fernando Khouri, Cesar Augusto e outros. **Teatro Arcadia**, Trav. Alberto Cocozza, 38 — Centro de Nova Iguaçu. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr\$ 150 e Cr\$ 80.

PETELECO-ECO — Texto de José Roberto Mendes. Com Luis Carlos Niño, Italo Freitas, Gabriel Cortes, Flor Duarte e Edmir Siman. Direção de Sérgio Dionísio. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88. Sáb. e dom. às 16h e às 17h. Ingressos a Cr\$ 330. Até dezembro.

PARABENS PRA VOCÊ — Com Rosane Goffman, Carla Camurati, Alica de Andrade, Bebel, Cazuzu Araújo, Ruz Bellenda, Virginia Campos, Fernando Mares e serginho Dias. Direção de Ariel Coelho. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb. e dom. às 16h30m.

O LEÃO QUE FICOU SOZINHO — Musical de Hilton Carlos Araújo. Com Edgard Hisse, Angela Marins, Cristina, Lia Caetano, Lindenberg Vieira, Luiz Lassange, Nael Rosa e Rosângela Ferreira. Direção de Haroldo de Oliveira. **Teatro Armando Gonzaga**, Marechal Hermes. Sáb. e dom. às 15h.

MARIA CONTA HISTÓRIAS — Show musical apresentado pelo grupo Olá! **Parque Laje**, Jardim Botânico. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

MARIA TRAPALHONA — Texto de Thais Branchi. Com o grupo Athenas. Direção de Manasses. **Teatro Tapume**, Rua Voluntários da Pátria, 24. Sáb. e dom. às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

PINÓQUIO, O BONECO DE PAU NO CIRCO — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom. às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 200.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES-ZINHOS — Texto e direção de Jayr Pinheiro. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom. às 17h30m.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto e direção de Darlam Silva. **Teatro Tereza Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143. Sáb. e dom. às 15h30m. Ingressos a Cr\$ 200.

A MULHER MARAVILHA EM APUROS COM O LAPIS ENCANTADO — Apresentação do grupo Carroussel. **Teatro do Clube Olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Domingo às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

MONICA E CEBOLINHA CONTRA O FORMIGÃO BIONICO — Apresentação do grupo Carroussel. **Teatro do Clube Olímpico**, Rua Pompeu Loureiro, 116. Domingo às 17h. Ingressos a Cr\$ 150.

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PAPA-TUDO — Apresentação do grupo Carroussel. **Teatro do Clube Guarándia**, Rua São Clemente 408. Domingo às 16h. Ingressos a Cr\$ 150.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU NA CASA DA VOVOZINHA — Apresentação do grupo Carroussel. **Teatro do Clube Guarándia**, Rua São Clemente, 408. Domingo às 17h. Ingressos a Cr\$ 100.

VIRA AVÊSSO — Texto de André Felipe Mauro. Direção de Milton Dobbin. Com o grupo teatral Além da Lua. Dir. musical de Claudio Savietto. **Teatro do Planetário da Gávea**, Rua Padre Leonel Faria, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr\$ 200.

O OPERÁRIO, O BOI E O AUTOMÓVEL — Texto de João Siqueira. Direção coletiva do grupo Dia-a-Dia. Direção musical de Zé Zuca. Com Jurandir Oliveira, Paulo Lotufo, Jackson Leal e Zé Antônio. **Teatro Arthur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb., dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 100.

O ANEL E A ROSA — Comédia infanto-juvenil adaptada do romance de W. M. Thackeray. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA. **Teatro Glauco Gil**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr\$ 250.

TRÊS PERALTAS NA PRAÇA — Texto de José Valliú. Dir. de Leonardo de Castro. **Teatro do Colégio de Arte e Instrução**, Av. Ernani Cardoso, 225, Cascadura. Dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 150.

A LENDA DO VALE DA LUA — Texto de João das Neves. Direção de Luzia Mariana. Música de Rosinha de Valença. Com Débora Dias, Hélio Macumba, Luzia Mariana e Marcos Borges. **Escola de Artes Visuais**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 200. Até dia 27 de dezembro.

CAIAPÓ, A DANÇA DA RESSURREIÇÃO — Espetáculo de bonecos de Mauro Menezes e Lu Maia. Direção de Mauro Menezes e Lu Maia. Com Walter Costa e Alexandre Vieira. **Teatro de Boiso Aurim Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 150. Até dia 25.

TE AMO AMAZÔNIA — Musical infanto-juvenil de Paulo César Coutinho. Direção de Chico Terto. Músicas de João Ripper. Com Fernanda Caetano, Mitota, Marcus Virgíus, Chico Terto e outros. **Teatro Armando Gonzaga**, Av. Gal. Osvaldo Cordeiro de Farias, s/nº, Mal. Hermes, sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr\$ 120.

VIVEIRO DE PÁSSAROS — Texto de Bráquina. Direção de Tranah Correa. Com Grande Otelo, Isaac Bardavid, Silvia Salgado, Josephine Helena e outros. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 300.

O MENINO MALQUINHO — Texto de Ziraldo e Demétrio Nicolau. Direção de Demétrio Nicolau. Com Alby Ramos, e o grupo Motin. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º. Sáb., às 16h e 17h, e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 250.

AS TRAVESSURAS DE GALÁPAGO — Musical infanto-juvenil de Fernando Palitot. Direção de Haroldo de Oliveira. Com Carlos Felipe, Regina Lucia, Pedro Eugênio, Berto Dias e outros. **Teatro do Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). Sáb., às 16h30m; dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

BRINCANDO COM FOGO — Espetáculo criado pelo grupo Manhas e Manias. Direção de José Lavigne. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Moraes, 824. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

A REPÚBLICA DOS BICHOS — Revista musical infantil com Eloy Machado. **Solaria**, Rua Humaitá, 110. Sáb., e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 400.

A BOMBINHA E O SONHO — Musical de Pernambuco de Oliveira. Direção de Luiz Oliveira. Com Rachel da Graça, Aderbal Ferreira, Cidinha Carvalho, Dias José, Elson Oliveira e Sidney Marques. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Sáb. às 17h. Dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

MARIA PLAMEIRA MARIA — Com Carlos Augusto Jaolino, Cláudia Gonçalves Pinto, Fábio Kleine, entre outros. **Teatro de Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr\$ 200. Até dia 28 de dezembro.

OS SALTIMBANCOS — Adaptação de Chico Buarque para uma história dos Irmãos Grimm. Direção de Thanah Correa. Com Heloisa Raso, Cesar Pezzuoli, Izabel Maria e João Vasques. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sáb. e dom., às 17h.

VOVO CLEMENTINO CONTRA O PLANE-TA COR DE PRATA — Texto e direção de Jorge Nascimento. Com Rogério Jorge, Jorge Nascimento, Jorge Lisnart, Jorge Edison e outros. **Teatro do Clube Municipal**, Rua Haddock Lobo, 359 (228-0169). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 200.

OS TRÊS PORQUINHOS — Musical com texto e direção de Brigitte Blair. Com Luci Costa, Jorge Rosas, Walter Soares, Patricia Blair. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200.

ADVINHE O QUE É — Musical com roteiro e direção de Benjamin Santos. Com o grupo vocal MPB-4 acompanhado pela Banda Areia. Cenários e figurinos de Maria Carmem. Bonecos de Marilda Kobachuk. **Cenário**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044 e 295-1047). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 600 e Cr\$ 400, crianças. Até o final de outubro.

O PALHAÇO E A BRUXINHA — Criação do grupo Tapume. Direção de Limachem Chem. Com Ana Magda, Antônio Vianna, Mônica Nicola e outros. **Teatro Tapume**, Rua Voluntários da Pátria, 24. Sáb. e dom., às 17h30m. Ingressos a Cr\$ 200. Até dia 25.

NO REINO DO FAZ NADA — Comédia musical dirigida por William Gonzalez. Com Getúlio Barbosa, Lim Luiz, Tito Paranhos e outros. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. Sáb. e dom., às 18h30m. Ingressos a Cr\$ 100.

CAMALEÃO E AS BATATAS MÁGICAS — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Chamarelli. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Andaraí. (238-3237). Dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 150. Até dia 25.

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Sala Crismaran**, Rua Ferreira Pontes, 285, Andaraí. (238-3237). Dom., às 17h30m. Ingressos a Cr\$ 150. Até dia 25.

A BUSCA DO COMETA — Texto de João das Neves. Direção de Jorginho de Carvalho. Cenários e figurinos de Claudio Tovar. Preparação de corpo de Wolf Maia. Direção musical de Fernando Wellington. Com o grupo Mixirico. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/ 265. Sáb. e dom., às 15h30m e 17h. Ingressos a Cr\$ 200.

A MÁGICA DA PRAÇA — Texto e direção de Zé Zuca. Direção musical de Ronaldo Florentino. Com Mira Palheta, Henrique Pires, Kinha Costa e outros. **Teatro do Sesc de Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5232). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200 e Cr\$ 50, comerciários. Até o final de outubro.

UM TELEFONEMA PARA O JAPÃO — Criação coletiva do grupo Lua Me De Colo. Com Beatriz Salgado, Cristiane Souto, Jorge Barrão, Mônica Biel, Ricardo Waddington e Ronaldo Diamante. **Teatro Caclida Becker** (Rua do Catete, 338). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 150. Até 22 de novembro.

BAILARINA DA CAIXINHA DE MÚSICA — Texto de Ângelo de Matos. Direção e coreografia de Silvio Fróes. Com o grupo Espaço. **Teatro Leopoldo Fróes** (Rua Manuel de Abreu, 16 — Niterói). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr\$ 150. Até 1º de novembro.

GOOL DE TIA CÂNDACA — Texto de Arthur Maia. Direção de Antonio Alem. Com Altamira Massula, César Ortiz, Paulo Garcia e outros. **Teatro do Sesc de São João do Meriti** (Rua Tenente Manoel Alvarenga Ribeiro, 66). Sáb. e dom., às 16h30m. Ingressos a Cr\$ 120 e Cr\$ 80 (crianças). Até 29 de novembro.

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical infantil de William Guimarães. Cenários e figurinos de Ilton Sans. Com Fabiana Gouvêa, William Gomes e Jô Tavares. **Cine-Show Madureira** (Rua Carolina Machado, 542). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 100.

AVENTURAS DE CANDELÁRIO CARDO, ESPÍRITO: HISTÓRIA DE DUAS ROSAS — Teatro de bonecos com o grupo Burburinho. Texto e direção de Tádzio Foreis. **Sala Monteiro Lobato do Teatro Villa Lobos** (Av. Princesa Isabel, 440). Sáb., dom. e feriados às 17h. Ingressos a Cr\$ 200.

JAMELAÇO — Texto de Jorge Lins. Direção de Adélia Sampaio. Com Wladimir Sampaio, Melão, Cristina Borges, Reginaldo Faria, Geórgia Melina, Marcos Bandeira, Luciano e César Macieira. **Cine Glória**, S. J. de Meriti. Domingo, às 10h. Ingressos a Cr\$ 50.

A FORMIGUINHA E A NEVE — Texto de Régis Rodrigo. Com Cimar Pinto, Jayme Delamar, Lucília Santiz e Laís Tadeucchi. **Audatório do Grajau Tênis Clube**, Av. Engenharia Richard, 83. Sáb., às 17h e dom., às 10h30m. Ingressos a Cr\$ 150. Até domingo.

OS CIGARROS E OS FORMIGAS — Comédia musical de Maria Clara Machado. Direção da autora. Com Bernardo Jablonski, Bia Nunes, Neuza Caribé, Inês de Teves, Ricardo Kosovski, Cassia Fournier, Sura Berditchevsky, Vicentina Novelli, Maria Clara Mourthé, Toninho Lopez, Ernesto Piccolo, Janser Barreto e Eduardo Bruno. **Teatro Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (294-787). Sáb., e dom., às 16h e 18h. Ingressos a Cr\$ 200.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto de Jayr Pinheiro. **Teatro de Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 200. Até o dia 1º de novembro.

GRAN CIRCO KABRUN — Criação da Turma do Circo. Com Beto Crispum, Cristina Melibeu, Guico Cordeiro, Ricardo Ramos, Rosane Pinheiro e Solange Badim. **Instituto dos Arquitetos do Brasil**, Rua Conde de Irajá, 122. Sábados e domingos às 17h. Ingressos a Cr\$ 120. Arquitetos associados: Cr\$ 80.

ERA UMA VEZ — Texto e direção de Ricardo Déa. Com Silvio Romero, Alziria Lony, Edson Sá, entre outros. **Teatro do Colégio Capitão Lemos Cunha**, Estrada do Galo s/nº. Dom., às 17h. Ingressos a Cr\$ 150.



Exposição Teatro no Brasil — Século XX: "...nomes como Procópio Ferreira..."

ARTES PLÁSTICAS

MANABU MABE — Pinturas, tapeçarias e gravuras. **Galeria Realidade**, Rua Visconde de Pirajá, 550 — loja 328. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Até dia 25.

10 MULHERES E UM GOLEIRO — Exposição de fotos. **Mae e Baccarat Studio**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 216 (Shopping Cassino Atlântico). De 2ª e 6ª, das 10h às 18h. Até dia 30.

LEONARDO CARNEIRO — Foto-Postais. **Livraria Leonardo da Vinci**, Av. Rio Branco, 185 — subsolo. De 2ª a 6ª, das 9 às 19h. Até dia 23.

ACERVO — Pequenos objetos art déco e art nouveau, gravuras e quadros. **Galeria Arte na Gávea**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 305. De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Sábado, das 10h às 14h. Até dia 26.

ANDRÉA KARP — Xilogravuras. **Centro Cultural Paschoa Carlos Magno**, Campo de São Bento — Niterói. Diamante das 14h às 22h. Até dia 1º.

UM PASSEIO PELA RIO ANTIGO — Exposição de cartões postais raros que retratam o Rio antigo. **Medalhão 1900**, Rua Sorocaba, 305. Aberto diariamente, das 11h30m às 24h. Até dia 24.

ROBERTO SCORZELLI — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 165. De 2ª a 6ª, das 13h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até dia 30.

ANGELO MARZANO E SONIA LABOURIAU — Desenhos. **Galeria de Artes Visuais do Parque Laje**. De 2ª a 6ª, das 8h às 22h. Até dia 22.

SANDRO DONATELLO — Pinturas. **Galeria de Arte Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e de 17h às 22h30m. Sábados e domingos, das 16h às 20h. Até dia 27.

JOÃO MACHADO — Óleos. **Clube dos Decoradores**, Av. Copacabana, 1100 — sala 201. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Até dia 20.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA NELSON RODRIGUES — Vinte e um painéis ilustrados por fotos, depoimentos, colagens de entrevistas, teses e comentários. **Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente das 10h à meia-noite.

ACERVO — Obras de Newton Rezende. João Grijó, Branca Mendonça, Mabe e Portinari. **Galeria Pauko Klebin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — sala 204. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Último dia.

JOÃO CÂMARA — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 24.

ARTISTAS DE MATO GROSSO DO SUL — Com obras de Jorginho, Thetis, Mary Slessor, Hete Albarozo, Ilton da Silva, Therezinha Neder e Nely Martins. **Galeria Rodrigo Mallo Franco de Andrade**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h30m.

ACERVO — Reunindo obras de Latini, Adelson do Prado, Romaneli, Carollo, Gutbrod, Angelo Cannone, Grover Chapman e Roberto Alves. **Galeria Roberto Alves**, Av. Princesa Isabel, 186, loja E. De 3ª a sáb., das 15h às 22h. Até dia 31.

MARCIA BARROZO DO AMARAL — Relevos em eucatex pintados com tinta acrílica e duas edições de gravura em relevo. **Gravura Brasileira**, Av. Atlântica, 4240 ss1 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 10h às 13h.

GETÚLIO STARLING E FRANKLIN GUANABARINO — Esculturas e pinturas. **Eucatempo**, Av. Princesa Isabel, 350 s/loja. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Até segunda.

PAULO SIMÕES — Pinturas. **Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos**, Av. N. S. de Copacabana, 690/2º. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Até quarta.

THELMO VENTURA — Pinturas e esculturas. **Galeria Trevo**, Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 260. De 2ª a sáb., das 14h às 22h.

EVANY FANZERES — Pinturas. **Nuchy Galeria de Arte**, Av. Atlântica, 324-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Até o dia 6 de novembro.

TIZIANA BONAZZOLA — Pinturas e desenhos. **Galeria de Arte do Banerj**, Av. Atlântica, 4.066. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 16h às 22h. Até dia 7 de novembro.

ISRAEL PEDROSA — Pinturas. **Galeria AMNiemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 11h às 19h. Até dia 31.

COMOVENTES BASTIDORES

Flora Sussekind

DUAS das imagens mais recorrentes em filmes que tomam o teatro por tema costumam ser a de algum ator vagando solitário por uma sala de espetáculos vazia e a de tumultuados e desmistificados bastidores. Quando o que se vê é a demorada tomada de alguém percorrendo um teatro vazio, costuma passar para o espectador uma sensação onde se misturam uma certa solidão e um triunfo meio maldoso de se perceber, no artista, alguém condenado a uma caminhada solitária, desde que ausente a plateia. Nada mais agradável a uma plateia do que se sentir indispensável, do que se sentir dotada de um poder decisivo sobre a solidão ou o sucesso de alguém. Por isso, imagens desse tipo se repetem tanto nos filmes mais diversos. Por isso, mesmo trágicas, tornam-se extremamente salutarmente diante dos olhos de espectadores que se sentem subitamente poderosos.

Bem diferente é a sensação que se costuma ter quando o que se tem em cena são os bastidores feios e sem graça de algum espetáculo cheio de brilho. Bem outra é a reação dos espectadores. Mostrar bastidores é meio como exibir fotos de Rita Hayworth velha e alcoólatra. Como encontrar na rua os personagens que se tem na mais alta conta e achá-los irremediavelmente ridículos. Ou olhar, de repente, para alguma coisa que parecia cheia de brilho e perceber que se tratava apenas de um falso brilhante. Mostrar bastidores é viajar um pouco pela decepção. É perceber o caráter ficcional dos espetáculos. É tornar impossível a ilusão de ver uma Greta Gato sem rugas ou fechar os olhos para as cortinas, luzes e figurinos que compõem um espetáculo.

É como uma viagem pelos bastidores de teatro brasileiro das últimas décadas que foi organizada pelo Museu do Teatro XX, importante sobretudo porque não apenas narra sucintamente em pequenos cartazes a história de nosso teatro, mas porque dá importância a coisas que vão das cadeiras do antigo Teatro Lírico ou o aparador do camarote de D Pedro II aos programas da primeira montagem de Vestido de Noiva pelos Comediantes, em 1943.

Sem contar com objetos excepcionais, a exposição chega a ser comovente. Basta pensar na série de desenhos de Eleonora

Duse caracterizada como Odete ou como a Dama das Camélias, de acordo com os figurinos usados no Teatro Lírico em 1907. Ou na bela tela de Eliseu Viçconti com o seu projeto para o pano de boca do Teatro Municipal do Rio. Basta olhar para a bengala de Leopoldo Fróes; para uma espada usada em cena por Alexandre Azevedo ou para o leque de Itália Fausta. O acervo do Museu dos Teatros é certamente pequeno, mas visitar a exposição sobre o teatro do século XX é como viajar pelo teatro brasileiro das últimas décadas. E ver desde fotos de Sarah Bernhardt e Procópio Ferreira ao traje usado por Joraci Camargo para fazer o mendigo de Deus lhe Pague. É comparar um programa como o de Joujoux e Balangandans aos de O Rei da Vela, Arena Conta Zumbi, ou Se Correr o Bicho Pega, se Ficar o Bicho Come. E ver trajes de Duleína, Sérgio Cardoso, Henriette Morineau.

E ver o início do teatro infantil brasileiro numa foto quase sem cor de uma Morineau vestida de bruxa em O Casaco Encantado, de Lúcia Benedetti, montado no Teatro Ginástico em 1948.

E andar pela exposição percebendo tudo que falta, todos os buracos, também é de certa maneira tocar numa velha ferida da cultura brasileira: a sua estranha amnésia. Perceber a dificuldade com que se organiza essa pequena exposição é lembrar dos livros perdidos, dos jornais estragados na Biblioteca Nacional; é pensar no incêndio do Museu de Arte Moderna. E perceber sobretudo o "complexo de inferioridade" de uma cultura que, em séculos de dependência, vem aprendendo a não se levar a sério. A sequer possuir uma memória própria. Daí o interesse em percorrer o Museu dos Teatros com as crianças. Não só porque lá estão máscaras de peças de Sylvia Orthof, trajes de espetáculos recentes ou cartazes de Pluif ou de O Patinho Feio; mas principalmente para que se perceba o teatro como história, para que se compare a bruxa de Henriette Morineau com outras que já viu, os cartazes com alguns mais recentes. Para que se ouçam nomes como Arena, Oficina, Procópio Ferreira, Sérgio Cardoso, Oduvaldo Vianna Filho. Para que se veja a cultura brasileira como algo dotado de memória, de história, de diferenças. E, portanto, sempre passível de transformação. Como tudo que tem "bastidores", que tem "história", que tem "rugos" e vida.

ROBERTO MORICONI — Esculturas. **Galeria de Arte Eile Et Lui**, Av. General San Martin, 512. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h; sáb., das 13h às 18h. Até dia 30.

COLETIVA — Pinturas de Amaury Chaves, Antonio Maia, Sami Mattar, Carlos Bracher, Fani Bracher, Inos Corradim e Maria Luiza Leão. **Galeria Scopus**, Av. Atlântica, 4.240 — loja 207. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h. Sábados, das 10 às 19h. Até o dia 3 de novembro.

FOTOGRAFIA — PONTO-DE-VISTA DA CRIANÇA — Fotografias. **Galeria da Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. Até o dia 13 de novembro.

A ESCOLA DE BELAS-ARTES E O CARNIVAL — Exposição com fotos, croqui, desenhos, fantasias e peças de decoração de rua. **Museu D. João VI da Escola de Belas-Artes**, UFRJ — Fundão.

DALVA CUNHA — Gravuras. **Galeria de Arte Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipólito, 125. De 2ª a 6ª, das 13h às 17h. Até terça.

KAREL APPEL — Pinturas do artista expressionista holandês. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 25.

SÉRGIO CAMARGO — Esculturas. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até dia 31.

POESIA CRIADA PELA MATÉRIA, LUZ E MOVIMENTO — Exposição de esculturas de artistas alemães. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/nº. De 3ª a domingo, das 12h às 18h. Até domingo.

ARTISTAS E ESCRITORES FAZENDÁRIOS — Mostra de pinturas, desenhos e esculturas de funcionários do Ministério da Fazenda. **Museu da Fazenda**, Av. Antônio Carlos, 375.

EXPOSIÇÃO COLETIVA — Com trabalhos dos alunos, ex-alunos e professores, em comemoração ao 40º aniversário da PUC. **Solar Granjean de Montigny**, Rua Marquês de São Vicente, 225. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Último dia.

A MULHER E O TRABALHO — Exposição itinerante com integrantes do trabalho feminino do século passado. Até segunda no **Calçadão da Rua Coronel Agostinho** — Campo Grande. Do dia 19 ao dia 26 na **Praça das Nações** — Bonsucesso.

NETINHA RODRIGUES — Pinturas e desenhos. **Galeria Espaço 81**, no Centro Cultural Francês do Rio de Janeiro (Av. Pres. Antonio Carlos, 58, 4º andar). De segunda a sexta, das 9h às 13h e das 15h às 17h.

CARLOS HENRIQUE FERREZ DE ABREU — Fotografias a cores. **Baccarat Studio**, Av. N. S. Copacabana, 1417, loja 216.

RETICÊNCIAS — Com obras de fotomontagem, objetos e bonecos de cerâmica dos artistas Nappi, Lilla Nappi e Leticia Nappi. **Centro de Artes do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. De 2ª a 6ª, das 13h às 21h e aos domingos,

SHOW

WAGNER TISO, MAURO SENISE, ZECA ASSUMÇÃO E NENÉ - Show de música instrumental. Sala Cecília Meireles...

LA PEÑA DE LOS PARRA - Apresentação dos cantores e compositores Isabel e Angel Parra...

PROJETO FIM DE TARDE - Show do cantor e compositor Claudio Nucci...

PROJETO FIM DE TARDE - Show dos cantores e compositores Cláudio Jorge e Manduca...

NOTAS DE VIAGEM - Apresentação dos cantores e compositores Levy e Melão...

ACIDENTE DEFLAGRA GUERRA CIVIL - Apresentação do grupo Acidente para lançamento do disco Guerra Civil...

OS TINCÓAS - Apresentação do grupo vocal Os Tincóas. Faculdade Afonso Celso...

MÚSICA NA PRAÇA - Apresentação do conjunto Exporta Samba...

SHOW DE MÚSICA BRASILEIRA - Show beneficente com a participação de Luis Melodia, Teca e Ricardo...

ERASMO CARLOS - Apresentação do cantor e compositor para lançamento do LP "Mulher"...

OSWALDO MONTENEGRO - Apresentação do cantor e compositor. Participação especial de José Alexandre...

DENGO - Show da cantora Zéze Motta, acompanhada por Paulo Sérgio...

PROJETO PIXINGUINHA - Show com o compositor Antônio Adolfo e as cantoras Marlene e Wanda Sá...

SEIS E MEIA - Com Alaide Costa, Osmar Milito, Nivaldo Ornelas e Maurício Einhorn...

SÉRIE INSTRUMENTAL - Apresentação do trompetista Márcio Montarroyos...

PROJETO SEIS E MEIA - Apresentação dos cantores e compositores Celso Mendes e Lenine...

DELIRIUS AVIOLADOS - Apresentação do compositor Manoel Moreno...

CAUBY! CAUBY! - Apresentação do cantor Cauby Peixoto...

FANTASIA - Show com a cantora Gal Costa acompanhada pela banda de Lincoln Olivetti...

TOQUINHO - Show com o cantor e compositor e participação de Jane Duboc...

TEATRO RELÂMPAGO SHOW - Com o grupo Seu Grêmio de Recreatividade Artística...

CUMPLICIDADE - Show com Denny Perrier e Octávio Burnier...

AGILDO RIBEIRO - Show do humorista. Participação da cantora Doris Monteiro...

O NOVO HUMOR DE SERGIO RABELLO - Show de humor. Teatro IBAM...

REVISTAS

GAY FANTASY - Dir. Bibi Ferreira. Com Rogéria, Veruska, Cláudia Celeste...

ANOS COM LEITE - Produção e direção de Brigitte Blair...

PARA DANÇAR

ELITE BAR DANCING GUANABARA - Aberto todas as 6ª e sábados...

BALANÇÉ 81 - 6ª e sáb., às 22h. show com Jorginho do Império...

MIKONOS - Aberto diariamente a partir de 22h...

RODA DE BAMBÁ - Roda de samba com Marinho da Muda...

LUAR - Música para dançar com animação do disc-jockey Big Alex...

PARA OUVIR

CHIKO'S BAR - Aberto diariamente a partir das 17h...

CLUBE 21 - Aberto diariamente a partir das 18h...

CABECA FEITA - Aberto diariamente com música ao vivo...

66 RESTAURANTE E AMERICAN BAR - As 6ª e sáb., às 22h...

RIO'S - Aberta diariamente, a partir das 16h...

RIBAMAR - Música ao vivo com o pianista, das 20h às 1h...

LE RELAIS - Música ao vivo, a partir das 21h...

BAR ANGLAIS - Programação: de 2ª a sáb., das 18h às 21h...

TURÍSTICOS

OBA OBA - Show com Oswaldo Sargentelli...

BR/ JAN FOLLIES 81 - VITRINE DO BRASIL - Espetáculo com a participação de Mariuz, Laila...

SAMBA, CARNAVAL E MULHER - Show apresentado por Ivon Cury...

SAMBUMBUM - Show com Luis Cesar, Diva Flores...



Isabel (A) e Angel Parra: a música do Chile neste fim de semana no Maracanãzinho

TESTE DE UMA BOA IDÉIA

Maria Helena Dura

ALGUMA movimentação. Dois jovens, Lenine e Celso Mendes, estão se apresentando na Sala Funarte...

disco por demais dentro da moda, a segunda sempre grande intérprete. No Arthur Azevedo...

TREM MINEIRO WAGNER TISO À VONTADE PARA IMPROVISAR

Joëlle Rouchou

Na capa do disco, Trem Mineiro, vê-se uma imagem rápida de Wagner Tiso...

Tem um estúdio em seu apartamento, decorado com várias figuras de Buda...

Wagner apura seus sons. Tem grande cuidado com as notas, precisando de imagens que quer transmitir...

O show facilita e propicia os climas. Tenho muitas músicas na cabeça que não toco...

Em 74, Wagner fez arranjos, nos EUA, para o LP de Wayne Shorter...

No domingo, cinco da tarde, no Planetário, show em benefício do Orfanato São José...



Evandro Teixeira

Cansado de fazer arranjos para outros, Wagner Tiso pediu rescisão do contrato...

RÁDIO

RÁDIO JORNAL DO BRASIL AM - 940KHZ

7h30m - O Jornal do Brasil Informa, primeira edição - Noticiário...

FM Estéreo 99,7MHz

HOJE

20 h - Daphnis et Chloé, de Ravel (Filarmônica de N. York)...

AMANHÃ

20 horas - De Profundis, de Michel-Richard de Lalande...

DANÇA



O espetáculo Odundé fica até domingo no Teatro Teresa Rachel

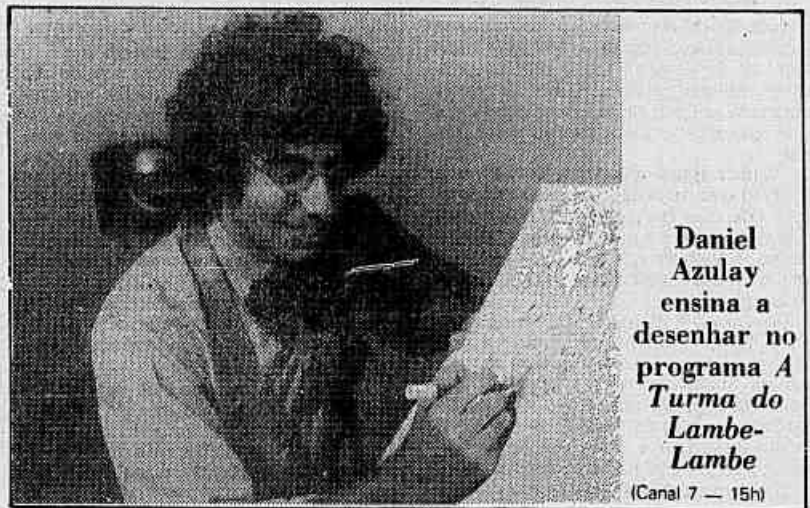
GINGA - Apresentação do grupo de dança baiano Frutos Tropicais...

IV CICLO DE DANÇA - Apresentação de Odundé, com o departamento de dança da Escola de Música da Bahia...

TELEVISÃO

CANAL 7

- 8.45 **Mobral**. Educativo.
- 9.00 **Discomania**. Musical. Apresentação de Messiê Lima.
- 9.30 **Agente 86**. Seriado com Don Adams.
- 10.00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Reapresentação. Com Daniel Azulay.
- 12.15 **Os Jetson**. Desenho.
- 12.45 **O Repórter**. Noticiário, edição nacional.
- 13.15 **A Moda da Casa**. Culinária. Apresentação de Ety Frazer.
- 13.30 **Cinema Especial**. Filme: **Nasci Para Bailar**.
- 15.00 **A Turma do Lambe-Lambe**. Infantil. Com Daniel Azulay. Desenhos de Hanna e Barbera.
- 17.30 **Terra de Gigantes**. Seriado.
- 18.25 **Atenção**. Noticiário, edição local. Márcia Prado.
- 18.30 **Os Imigrantes**. Novela de Benedito Rui Barbosa. Direção geral de Henrique Martins. Com Rubens de Fátima, Othon Bastos, Yoná Magalhães e outros.
- 19.30 **Jornal Bandeirantes**. Noticiário, edição nacional. Apresentação por Joelmir Betting, Ferreira Martins, Ronaldo Rosas, Newton Carlos e Márcio Guedes.
- 20.00 **90 Minutos**. Apresentado por Paulo Cesar Pereira.
- 21.25 **Espanha 82**. Os gols da Copa. Boletim informativo.
- 21.30 **Os Adolescentes**. Novela de Ivani Ribeiro. Com Norma Benguel, Flávio Guarnieri, Beatriz Segall, Kito Junqueira e outros.
- 22.10 **Atenção**. Noticiário, edição local. Apresentado por Cévio Cordeiro.
- 22.15 **Calibre 38**. Seriado.
- 23.15 **Atenção**. Noticiário, edição local.
- 23.20 **Arquivo Confidencial**. Seriado com James Garner.
- 00.25 **Atenção**. Noticiário, edição local.
- 00.30 **Cinema na Madrugada**. Filme: **Johnny Guitar**.



Daniel Azulay ensina a desenhar no programa *A Turma do Lambe-Lambe* (Canal 7 - 15h)

CANAL 11

- 7.45 **Ginástica**. Com a professora Yara Vaz.
- 8.15 **Cozinhando com Arte**. Com Zuleika Cerqueira.
- 8.30 **A Pantera Cor-de-Rosa**. Desenho.
- 9.00 **Bozo**. Humorístico. Com Valentino, Pedro de Lara e outros.
- 9.30 **Superman**. Desenho.
- 10.00 **O Gato Félix**. Desenho.
- 10.30 **Gaguinho e Seus Amigos**. Desenho.
- 11.00 **A Turma do Pica-Pau**. Desenho.
- 11.30 **Popeye**. Desenho.
- 12.00 **Bozo**. Humorístico. Com Valentino, Pedro de Lara e outros.
- 12.30 **Looney Tunes**. Desenho.
- 13.00 **Spectreman**. Seriado de aventura.
- 13.30 **Speed Race**. Desenho.
- 14.00 **O Povo na TV**. Variedades. Apresentação de Wilton Franco. Participação de Wagner Montes, José Cunha, Ana Davis, Cristina Rocha, Roberto Jefferson, Amauri e Melinho.
- 18.30 **Clube do Mickey**. Desenho.
- 19.00 **Tom e Jerry**. Desenho.
- 19.30 **O Pica-Pau**. Desenho.
- 20.00 **Sessão Bang-Bang Laramie**. Seriado com John Smith e Robert Fuller.
- 21.00 **Sessão das Nove Premiada**. Filme: **O Colt Assassino**.
- 23.00 **Sala Especial**. Filme: **O Enterro da Cafetina**.
- 00.30 **Programa Ferreira Neto**. Jornalístico.

CANAL 2

- 12.00 **Telecurso 1º Grau**. Aula de Ciências nº 11.
- 12.15 **Telecurso 2º Grau**. Aula de História nº 32.
- 13.00 **Nossa Terra, Nossa Gente**. Personalidades do Estado de São Paulo.
- 14.00 **Patati-Patata. Meios de Transporte**.
- 14.15 **Grandes Mestres**. Hoje: **Raduldufy**.
- 14.30 **Primeira Página**. Mesa-redonda sobre os principais assuntos dos jornais.
- 16.00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. O Circo do Escavaliño**. Com Zilka Salaberry, Jacira Sampaio, Marcelo Pratielli e outros.
- 16.30 **Daniel Azulay**.
- 17.30 **Cata-Vento. Plim-Plim e a Janela da Fantasia**. Ensina a fazer um macacão. **Tio Maneco. As Sete Bolas Mágicas**. De Lula Torres. Com Flávio Migliaccio, Francisco Dantas, José Prata e outros. **Circo**. Espetáculos internacionais. **Jornaleco**. Com Betty Esthal e José Roberto Mendes. **Re-**
- 19.10 **Teleconto. Puçanga**. Capítulo 5. Conto de Peregrino Júnior, adaptado por Consuelo de Castro. Com Silvana Teixeira, Amaury Alvarez, Fernando Peixoto e outros.
- 20.00 **Música no Ar**. Participação de Suelly Costa, Carlos Vergeiro, Anjos da Madrugada e Reginaldo Bessa.
- 21.00 **Esporte Hoje**. Com Eliakim Araújo.
- 21.10 **1981**. Edição nacional.
- 22.00 **Os Astros**. Focaliza Aracy de Almeida. Apresentação de Grande Otelo.
- 23.00 **Telerromance. O Fiel e a Pedra**. Capítulo 15. Romance de Osman Lins adaptado por Jorge Andrade. Com Flávio Galvão, Ester Góes, Carlos Kopper, Leonardo Villar, Ewerton de Castro e outros.
- 23.30 **Primeira Página**. Reprise das 14h30m.
- pública dos Bichos. Participação da atriz Reni de Oliveira. Com Eloy Machado, Dina Flores, Floro Rodrigues e outros.

CANAL 4

- 7.00 **Telecurso 2º Grau**.
- 7.15 **Telecurso 1º Grau**.
- 7.30 **Super-Homem**.
- 8.00 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou Por Uma Porta e Saiu Por Outra - Rapunzel**. (Reprise).
- 8.30 **TV Mulher**. Programa feminino. Apresentação de Marília Gabriela e Nei Gonçalves Dias.
- 12.00 **Globo Cor Especial. New Popeye e os Quatro Fantásticos**. Desenhos.
- 13.00 **Globo Esporte**.
- 13.15 **Hoje**.
- 13.45 **Vale a Pena Ver de Novo. Te Conte?**
- 14.30 **Sessão da Tarde**. Filme: **No Paraíso do Havai**.
- 16.30 **Sessão Comédia: Jeannie É um Gênio**.
- 17.00 **Show das Cinco. Parnalonga e Seus Amigos**. Desenho.
- 17.30 **Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Entrou por uma Porta e Saiu Por Outra. Rapunzel**.
- 18.00 **Ciranda de Pedra**.
- 18.50 **Jornal das Sete**.
- 19.00 **O Amor É Nosso**.
- 19.50 **Jornal Nacional**.
- 20.15 **Brilhante**.
- 21.15 **Sexta Super. Chico Total**.
- 22.10 **As Panteras**. Seriado.
- 23.10 **Jornal Nacional. 2ª edição**.
- 23.20 **Cinema Especial**. Filme: **Ansia de Amar**.
- 1.20 **Coruja Colorida**. Filme: **O Agente Secreto Contra Mr. X**.



Chacrinha comemora aniversário

CHACRINHA NO IBIRAPUERA

O domingo, dia 25, o Velho Guerreiro faz o seu programa ao vivo, direto do Ibirapuera, em São Paulo, comemorando 85 anos de idade (na realidade, são apenas 64, mas a produção achou melhor um número redondo). 41 de carreira e 25 anos de televisão. Assim, das 17h às 22h15, Chacrinha estará comandando os seus programas de tanto sucesso — a Discoteca e a Buena — ao vivo, com direito à farta distribuição de prêmios, como um avião, um veleiro, uma charrete, um carro Chevrolet, 10 fogões, 10 secadoras e 10 dormitório, entre outros, sorteados de acordo com o ticket que cada pessoa receberá na entrada do ginásio.

CORRIDA ATROPELADA A NOVELA

DEVIDO às transmissões da decisão do Grande Prêmio de Fórmula-1, que está entre Nelson Piquet, Carlos Reuteman e talvez Jacques Laffite, a Globo não exibirá amanhã o capítulo de *Ciranda de Pedra*. A corrida começa às 16h45m e deverá acabar por volta das 19h. Direto de Las Vegas.

NOVAS ESTREIAS NA BANDEIRANTES

A programação da Rede Bandeirantes, o horário das 23h, está preenchido por dois programas: o *Etc.* e o *Crítica e Autocrítica*. A emissora espera estreiar o mais rápido possível, numa sexta-feira, mais um programa de debates: *Voto Direto*, dirigido e produzido por Fernando Barbosa Lima. Um programa inteiramente dedicado às mulheres. Relatório *Nova*, feito pela equipe da revista *Nova* — também está nas cogitações da estação.

O INTERIOR DE DANUZA LEÃO

A próxima quarta-feira, finalmente, o psicanalista Eduardo Mascarenhas estreia o seu *Interior*, dirigido por Maurício Sherman, entrevistando Danuza Leão. A seguir, teremos os depoimentos de Gilberto Gil e Betty Faria que já foram gravados também.

DONA SANTA RECEBE CONVIDADOS

O programa estrelado por Neir Bello, em seriado escrito por Geraldo Vietri, exibido nas noites de sábado, uma das melhores estrelas da Bandeirantes, contará com as participações de dois veteranos no episódio *Procure seus Direitos*. Trata-se de Percei Aires e Vilda Alves. Ela tem a seu crédito, além do trabalho, o de ser a primeira atriz na televisão brasileira a dar um beijo em novela, no caso, fazendo par com Walter Forster.

TODAS NO AMISTOSO

A Seleção Brasileira jogará mais uma partida amistosa, desta vez contra a Seleção da Bulgária, no dia 28, em Porto Alegre, com transmissão direta de todas as estações.

MÚSICA E AGRICULTURA

JORNAL da Terra e Canto da Terra são os dois novos programas que a Bandeirantes exibirá nas manhãs de domingo, a partir do dia 25. A concorrência promete, pois a Globo também tem programas semelhantes no mesmo dia e horário.

SONIA BRAGA É MARIA BONITA

ANTES de partir para os Estados Unidos onde tratará de sua participação no filme *Gabriela*, Sonia Braga interpreta Maria Bonita, especial da Globo que irá ao ar no dia 1º de janeiro. Escrito por Doc Comparato e Aguilaindo Silva, com direção de Paulo Afonso Grisoll, o especial conta ainda com as participações de Nelson Xavier, como Lampião, Lucio Mauro e Oswaldo Loureiro, entre outros.

“OS IMIGRANTES” TEM JOGO DO BICHO

ENQUANTO o tradicional Jogo encontra-se em recessão na vida real, na novela *Os Imigrantes* começa a surgir através do personagem Amadeu (Fulvio Stefanini). Ele é no momento, apenas um modesto anotador, mas nos próximos capítulos abrirá o seu próprio ponto. E Sandra Barsotti (Maria) morrerá de raiva nos próximos capítulos também, ficando livre para participar de mais um filme de Walter Hugo Khouri.

Diana Aragão

OS FILMES DE HOJE

Hugo Gomez

COM roteiro do cartunista *Jules Pfeifer*, *Ansia de Amar* causou impacto à época do seu lançamento mais pela crueza da linguagem, hoje francamente superada, do que por tratar de problemas sexuais como impotência e insatisfação.

Os diálogos do roteirista e as imagens do fotógrafo preferido de Visconti, Giuseppe Rotunno — que fotografou Rocco e Seus Irmãos — mostram sem rodeios uma faceta da vida sexual do macho americano, retratando no romântico Sandy, vivido com razoável empatia por Arthur Garfunkel (co-autor, com Paul Simon, de vários hits, entre eles Mrs Robinson), e no concupiscente Jonathan, não muito bem-delineado por Jack Nicholson, as frustrações sexuais do homo americano.

A surpresa é o bom trabalho dramático de Ann-Margret, pelo qual se candidatou ao Oscar de melhor coadjuvante (ganho por Cloris Leachman em *A Última Sessão de Cinema*). Na prostituta, Rita Moreno vive a cena mais crua desta produção que, não obstante suas qualidades, não chega a agradar inteiramente.

Iniciando a terceira etapa de sua carreira, agora como freelancer, depois de contratada pela Metro e a Warner, Joan Crawford deu sorte ao estrelar seu primeiro western: *Johnny Guitar*. Não somente o roteiro de Philip Yordan lhe permite revelar uma grande gama de emoções, como tem uma conotação francamente feminina, que aguçou o interesse do telespectador. Sem falar numa singular fotografia a cores de Harry Stradling e a canção-tema de Victor Young são outros dois estetos poderosos. Um dos grandes trabalhos da atriz e um filme sob muitos aspectos fascinante.

NASCI PARA BAILAR

TV Bandeirantes — 13h30m
Let's Dance — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Norman Z. McLeod. Elenco: Fred Astaire, Betty Hutton, Ruth Warrick, Lucille Watson, Barton MacLane, Shppard Sturwick, Melville Cooper, Dorothy Moffett. Colorado.
Sem trabalho, cantora e dançarina (Hutton) ganha a vida como vendedora de cigarros numa boate, mas não tem meios de reaver o filho menor, confiado a custódia de sua avó paterna. Ao reencontrar o antigo namorado (Astaire), este procura reconquistá-la e, de repente, sua sorte começa a mudar.

DE AMANHÃ

RECONSTITUIÇÃO de uma das batalhas mais encarniçadas da II Guerra Mundial no Pacífico, *Midway* é eficiente no gênero, mas sem entusiasmar. Elenco estelar, com destaque para Henry Fonda e Toshiro Mifune.
A inesperada gravidez de mulher quarentona é o tema de *Com o Bebê Somos Seis* e em *W, a Marca do Terror*, a ex-modelo Twiggy não consegue reeditar seu desempenho em *O Namorado*.

DE DOMINGO

INTERPRETADO pelo falecido Eliezer Gomes, *Faustão* é um cangaceiro que um dia se arrepende de ter salvo o filho de um coronel das mãos de jagunços.
Em *Caçada Implacável*, patrioteiro persegue assaltantes de bancos pelas montanhas geladas, do

NO PARAÍSO DO HAVAI

TV Globo — 14h30m
Paradise — Hawaiian Style — Produção norte-americana de 1965, dirigida por Michael Moore. Elenco: Elvis Presley, Suzanne Leigh, James Shigeta, Donna Butterworth, Marianna Hill, Eileen Tsu. Colorado.
Por não se concentrar no trabalho e viver namorando as aeromoças, piloto (Presley) é despedido de várias companhias de aviação. Resolve, então, retornar ao Havai, sua terra natal, onde funda, com um amigo (Shigeta), uma empresa de transporte por helicóptero entre as ilhas. Sem se emendar, não demora a perseguir a secretária (Leigh) de seu sócio.

O COLT ASSASSINO

TV Studios — 21h
Uccideva e Freddo — Produção italiana de 1968, dirigida por William First. Elenco: Dan Harrison, Rita Farrell, Philip March, Lilian Faber, Piero Gerlini, Rossella Como, Nino Vingelli, Lino Benfè. Colorado.
Mordomo (March) mata o ex-patrão e um tabelião para se apoderar de patrimônio, que dá a localização de um tesouro. Depois, se instala numa aldeia, onde se impõe como benfeitor, mas um vaqueiro (Harrison) acaba descobrindo seu passado e suas reais atividades.

O ENTERRO DA CAFETINA

TV Studios — 23h
Produção brasileira de 1971, dirigida por Alberto Pieralisi. Elenco: Jece Valadão, Paulo Fortes, Fernando José, Felipe Carone. Colorado.
Durante enterro de uma madame, publicitário, ex-policial e cantor de ópera fracassado recordam fatos cômicos ocorridos na época em que a cafetina era viva e o primeiro ansiava para se casar com uma virgem. Inédito na TV.

ANSIA DE AMAR

TV Globo — 23h20m
Carnal Knowledge — Produção norte-

americana de 1971, dirigida por Mike Nichols. Elenco: Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel, Ann-Margret, Rita Moreno, Cynthia O'Neal. Colorado

*** Ao se reencontrarem, 20 anos mais tarde, dois universitários (Nicholson, Garfunkel) recordam seus tempos de estudos, seu interesse pela mesma jovem (Bergen) e trocam confidências sobre sua situação atual: o primeiro, exaurido sexualmente, o segundo com o casamento precitante.

JOHNNY GUITAR

TV Bandeirantes — 0h30m
Johnny Guitar — Produção norte-americana de 1954, dirigida por Nicholas Ray. Elenco: Joan Crawford, Sterling Hayden, Mercedes McCambridge, Scott Brady, Ward Bond, Ben Cooper, Ernest Borgnine, John Carradine, Royal Dano, Rhys Williams, Ian MacDonalid, Paul Fix. Colorado

*** Vienna (Crawford), dona de um cassino, prospera com a construção de uma ferrovia transcontinental, mas os vaqueiros locais, para quem as obras trazem problemas, se deixam aqular contra ela pela irmã (McCambridge) de um deles, e so não a lincham pela providencial interferência de um ex-pistoleiro (Hayden).

O AGENTE SECRETO CONTRA MR X

TV Globo — 1h20m
Kiss Kiss... Bang-Bang! — Produção italo-espanhola de 1966, dirigida por Duccio Tessan. Elenco: Giuliano Gemma, George Martin, Loretta DeLuca, Neves Navarro, Antonio Casas, Daniela Vargas, Jorge Rigaud, Amparo Diez. Colorado

* Acusado de traição, agente secreto (Gemma) escapa da pena capital sob a condição de se apoderar da fórmula de fusão de metais espaciais, roubada do Governo britânico por organismo internacional chefiado por um certo Mr X com o intuito de dominar o mundo.



Joan Crawford, Scott Brady e Sterling Hayden em *Johnny Guitar*

(CANAL 7, 0h30m)

Zzih — canal 7 — **Com o Bebê Somos Seis** (And Baby Makes Six). Americano (79) de Warris Hussein, com Maggie Cooper, Colleen Dewhurst. (Cor)

24h — canal 7 — **W, a Marca do Terror (W)**. Americano (73) de Richard Quine, com Twiggy, Eugene Roche, Michael Witney, John Vernon. (Cor)

0h30m — canal 4 — **O Fabuloso Rocky Marciano (Marciano)**. Americano (79) de Bernard L. Kowalski, com Tony Lo Bianco, Melinda Montgomery. (Cor)

22h15m — Canal 4 — **Caçada Implacável (Relentless)**. Americano (77) de Lee H. Katzn, com Will Sampson, Monte Markham, John Hillerman. (Cor)

01h5m — Canal 4 — **Susan e Jeremy, o Primeiro Amor (Jeremy)**. Americano (73) de Arthur Barron, com Robby Benson, Glynis O'Connors. (Cor)

Arizona (que nas planícies tem temperatura de deserto), e em *Susan e Jeremy*, o Primeiro Amor, o título já diz tudo. Só que não há happy end.
21h — Canal 11 — **Faustão**. Brasileiro (71) de Eduardo Coutinho, com Eliezer Gomes, Gracinda Freire, Anecy Rocha. (Cor)

21h20m — canal 4 — **Midway (Midway)** — Americano (76) de Jack Smight, com Charlton Heston, Henry Fonda, Glenn Ford, Toshiro Mifune. (Cor)

Para quem aprecia boze, O Fabuloso Rocky Marciano é uma boa pedida, mas o filme deixa uma impressão de déjà vue. *Tony Lo Bianco* continua em *gradativa* e qualquer dia pode estourar na tela grande.

Ciranda de Pedra — TV Globo — 18h — 6ª-Feira — Nina chega de viagem e vê atônita, Pedro e Sandra se beijando. Pedro tenta explicar que ela é quem o agarrou, mas ela vai embora a fim de ficar na casa de Sandoval. Sandoval conta a Carmem e a Glida que Laura disse a Alex que mandara buscar as crianças. Glida fica chateada achando que Laura está mesmo jogando. Pedro vai até a casa de Nina, mas ela lhe diz que não quer mais nada com ele. Nina vai até a casa de Leo e Chico e recebe radiante.

Brilhante — TV Globo — 20h15m — 6ª-Feira — Leticia diz a Vitor que Aloisio lhe contou que um menino gritou para Paula que ele era ladrão. Vitor fica preocupado sem entender. Afonso toma coragem e decide falar com Sônia durante a recepção. Esta o trata bem deixando-o encantado. Fred beija Marília a força deixando-a irritada. Luisa sai com Inácio deixando Chica content. Vitor chama Paulo e lhe pergunta o que aconteceu para um garoto o ter chamado de ladrão e porque depois saiu com ele.

ENFIM, O CAMPEÃO

Maria Helena Dutra

NOITE pouco brilhante. E nem existe referência à opaca novela. Poucas atrações, nesta sexta. As 21h10m, Rede Globo, *Chico Total*. Que foi bom só em seu primeiro programa e depois ficou apenas nada. Hoje é homenagem Coalhada e muita gente o entrevista, do tipo Márcio Braga, o goleiro Raul, Armando Marques e outros. Depois faz ceninhas com Marília Pêra, Kate Hansen e também outros. Bom mesmo ele geralmente está no Fantástico. As 21h10m, na Educativa, *Os Astros* focaliza Aracy de Almeida. Que não queiram torná-la fina.

No sábado, porém, a elegância comanda, pois já às 10h a Globo transmite o final do Torneio Hollywood Classic. De ténis, naturalmente. As 18h45m a esportiva estação exibe direto o Grande Prêmio dos Estados Unidos de Fórmula-1. Que enfim, por ser obviamente o último, vai decidir o campeão entre o nacional Piquet e os alienígenas Reutmann e Laffite. Ganhe o

melhor, para que finalmente nos vejamos livres daqueles roncões. As nove da noite a Bandeirantes mostra a terceira etapa do Festival de Aguas Claras. Não é uma competição e os sons são bem mais maviosos. Alguns. Entre as atrações Anastacia, Gilberto Gil, Itamar Assumpção, a última sumidade paulista, Banda Isca da Polícia, é bom não brincar com essas coisas, grupo Vozes e Violas e A Cor do Som. Que também toca na novela jovem da casa. As 21h30m deve finalmente sair no Sábado Forte, Educativa, a adiada discussão sobre a impotência. Realizada por César Naum, Jaguar, Marta Alencar, Hugo Carvana e Paulo Sternick.

No domingo, música e política regional em horários e canais opostos. As 10 da manhã, Globo, *Som Brasil*, que oferece, bem dentro de suas intenções, Tavinho Moura, Cascatina, Chico Maranhão, João Ba e Grupo Luz do Sol e Corda e Voz. As 22h15m na Bandeirantes, o Canal Livre entrevista Marcos Freire. Se tudo for perguntado deverá ser ótimo. Na banca, Elba Ramalho, Sebastião Nery, Villas-Bóas Corrêa, Fernando Moreira Sales e Afonso Romano de Sant'Anna.

LAZER

Museus

MUSEU DE RUA — Exposição itinerante sob o tema **A Mulher e o Trabalho**, mostrando flagrantes do trabalho feminino do século passado até nossos dias. De hoje até o dia 9 a exposição se estabelece na Praça Afonso Pena, na Tijuca. De 9 a 19, no calçadão da Rua Coronel Agostinho, em Campo Grande e do dia 19 a 26, na Praça das Nações, em Bonsucesso.

MUSEU DO REINADO — O prédio de dois andares foi o Solar da Marquesa de Santos e construído por arquitetos e artistas influenciados pela Missa Francesa. Possui documentos, jornais antigos, mobiliário e objetos de uso pessoal da Marquesa de Santos, Av. Peão II, 293, S. Cristóvão (254-0698). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h; sáb., e dom., das 13h às 17h. Durante o período de funcionamento para o público há sempre um museólogo de plantão para atender a visitas guiadas. Ingressos a Cr\$ 20 para adultos. Estudantes e crianças têm entrada franca.

MUSEU DOS TEATROS — O museu mantém exposto um acervo com fotografias, documentos, indumentárias e cenários, de peças famosas, além de exposições temporárias. Visitas guiadas podem ser solicitadas com antecedência. Há sempre um museólogo de plantão. Rua São Batista, 105, Botafogo. De 3ª a dom., das 13h às 17h. Ingressos a Cr\$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada franca.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — De todo o acervo de armas, pinturas, móveis e objetos os destaques são: gravuras do Rio Antigo de Debret e Taunay, mobiliário do século XIX e óleos de Visconti e Victor Meireles. Exposição temporária: **Pharmacias e Boticas**. Até dia 30 de novembro. Estrada de Santa Maninha, s/nº, Gávea (322-1328). De 3ª a 6ª das 12h às 17h; sáb., e dom., das 11h às 17h. Ingressos a Cr\$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada franca.

MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE — Coleção de cerca de 300 mil documentos plásticos, entre pinturas, desenhos e xilogravuras, acompanhados de textos explicativos, criados por internos do Centro Psiquiátrico Pedro II. Rua Flávio Magalhães, 521, Engenho de Dentro (269-6332). De 2ª a 6ª, das 8h às 16h. Todas 5ªs, às 10h, começa sessão audiovisual. 3ª, às 10h30m grupo de estudos.

MUSEU DO ÍNDIO — O museu mantém em exposição peças de etnologia indígena brasileira contemporânea. Rua das Palmeiras, 55, Botafogo (286-2097). De 2ª a 6ª, das 10h às 17h.

MUSEU DO MONUMENTO NACIONAL AOS MORTOS DA II GUERRA MUNDIAL — O acervo do museu é composto de material usado pela Força Expedicionária Brasileira, e pelas Forças Armadas dos Estados Unidos, além de armamento, bandeiras, selos e jornais da época. Parque do Flamengo (240-1283 e 242-1333). De 3ª a dom., das 10h às 18h.

MUSEU NACIONAL — Fundado em 1818, por D. João VI, possui diversas seções, destacando-se as de História Natural, Antropologia e Paleontologia. Há ainda uma biblioteca especializada no assunto, que pode ser visitada por estudantes de nível superior. Quinta da Boa Vista, S. Cristóvão (229-7010). De 3ª a dom., das 12h às 16h45m. Ingressos a Cr\$ 10 para maiores de 10 anos.

MUSEU DO FOLCLORE EDISON CARNEIRO — Do acervo fazem parte cerca de 7 mil peças distribuídas pelos temas lúdico infantil, medicina popular, grupos folclóricos, instrumentos musicais, literatura de cordel, cultos populares e artesanato. Funciona no mesmo endereço, na Biblioteca Amadeu Amaral, com 12 mil documentos, entre livros, curtas metragens, catálogos e outras publicações para consulta de interessados em folclore. Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins (245-3838). De 3ª a 6ª das 11h às 18h sábados e domingos das 15h às 18h. Entrada franca, com distribuição gratuita de folhetos explicativos.

MUSEU DA FEB — Exposição com roteiro explicativo da campanha da FEB na Itália, incluindo medalhas, armamentos, fardas, documentos, fotos e livros, além de material apreendido na Itália dos exércitos alemães e italianos. Rua das Marrecas, 35 — Lapa. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Entrada franca.

MUSEU DE ARTE MODERNA — Do acervo permanente fazem parte obras de artistas nacionais e estrangeiros, incluindo pinturas, esculturas, relevos, colagens, objetos e gravuras dos períodos modernos e contemporâneo. Além da Cinemateca, funciona ainda um setor de consultas e informações, podendo também ser solicitadas visitas guiadas para estudantes. Av. Infante Dom Henrique, 85 (220-3622 e 240-6351). De 3ª a dom., das 12h às 17h30m. Ingressos a Cr\$ 60.

MUSEU HISTÓRICO DO ESTADO — Dedicado à iconografia, mobiliário e objetos artísticos relacionados com a História do Estado do Rio de Janeiro. Visitas guiadas podem ser marcadas com antecedência. Rua Presidente Pedreira, 78, Palácio do Inq. Niterói (718-7677). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Ingressos a Cr\$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada gratuita.

MUSEU ANTÔNIO PARREIRAS — Grande parte do acervo é dedicada às pinturas do artista fluminense Antônio Parreiras, mas há ainda mostra de pinturas, desenhos e gravuras de artistas nacionais e estrangeiros dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX. Rua Tiradentes, 47, Inq. Niterói (722-4522). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Há sempre um museólogo de plantão. Ingressos a Cr\$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada franca.

MUSEU DE ARTES E TRADIÇÕES POPULARES — Exposição de objetos de arte popular brasileira (trabalhos em madeira, barro e tecidos), mas em especial o artesanato fluminense. Exposição temporária: **Complexo da Mandioca** (até janeiro). Há, diariamente, um museólogo de plantão. Rua Presidente Pedreira, 78, Palácio do Inq. Niterói (722-0391). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Ingressos a Cr\$ 20, para adultos. Estudantes e crianças têm entrada gratuita. 3ª feira — entrada franca.

MUSEU NACIONAL DE BELAS-ARTES — Galerias com arte brasileira dos séculos XVIII, XIX, XX. Visitas guiadas, para grupos, podem ser solicitadas pelo telefone 240-9819. Av. Rio Branco, 199 (240-9919). Centro. De 3ª a 6ª das 12h30m às 18h30m e sáb., e dom., das 15h às 18h.

MUSEU DE VALORES — Vinculado ao Banco Central do Brasil, inaugurado em 1972, para preservar a memória do meio circulante brasileiro, além de mostrar ao público o dinheiro como reflexo da história do país. O museu mantém convênio com bancos centrais de países amigos, permitindo a exposição atualizada dos principais padrões monetários em circulação no Mundo. No ato da visita, o museu fornece material, constando de catálogos e história da moeda e hoje, gratuitamente. Av. Rio Branco, 30, Centro. Aberto de 3ª a 6ª, das 10h. Entrada franca.

MUSEU DO TELEFONE — Montado na antiga estação telefônica Beira-Mar, procurando preservar no prédio exterior quanto intencionalmente todas as características arquitetônicas e ornamentais da época (principios do século). O Museu apresenta um acervo referente a mais de 100 anos de história do telefone. Rua Dois de Dezembro, 63, Catete (265-9448). Aberto de 3ª a domingo, das 9h às 17h.

CASA DE RUI BARBOSA — Residência do séc. XIX com exposição permanente de móveis, roupas, livros e carruagens que pertenceram a Rui Barbosa. Rua São Clemente, 134 (246-5293). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 18h. Ingresso Cr\$ 20,00 para adultos. Menores de 14 anos e escolares com entrada gratuita. Visitas guiadas.

MUSEU DA FAUNA — Mostra de mamíferos e répteis empalhados, mostruários com metamorfoses de aves, mamíferos e de alguns répteis, além de animais raros encontrados no Brasil. **Quinta de Boa Vista** (228-0566), São Cristóvão. De 3ª a dom., das 12h às 17h.

MUSEU BOTÂNICO KUHLMANN — Construída nos fundos do Jardim Botânico em 1800, a antiga **Casa dos Pilões** e ex-morada de João Geraldo Kuhlmann é a atual sede do museu. Podem ser vistos objetos pessoais do cientista, seus instrumentos de trabalho, suas coleções e os resultados de suas pesquisas. Exposição temporária. **Madeiras Brasileiras** (até dia 2 de dezembro). Rua Jardim Botânico, 1008 (294-9348). Todos os dias, das 8h às 18h.



O choro do Époça de Ouro (A), o samba de Herivelto Martins e Peri Ribeiro (E) e a música negra do Grupo Vissungo: a Barca das Sete oferece programação variada

BARCA DAS SETE "SHOW" MUSICAL DE GRAÇA ATRAI MULTIDÕES EM NITERÓI

Mara Caballero

COMO disse um espectador assíduo, o artista gráfico Leo, barba e jaqueta lei: "Não há no Grande Rio show como este". O espetáculo é o Barca das Sete, que toda quinta-feira, às 19h, tem assegurado na estação das barcas do lado de Niterói um público de 8 mil a 10 mil pessoas — já chegou até a 12 mil — platéia para nenhum artista ou político jogar fora.

Localizar-se numa área extremamente carente em divertimentos como Niterói (o palanque fica na estação das barcas), ser gratuito, ao ar livre e estar programado para o horário de saída do trabalho são ingredientes que somados levam um bom público a qualquer lugar. Mas o Barca das Sete tem a seu favor uma programação de bom nível (no mínimo, por programar frequentemente artistas que estão aliçados do mercado fonográfico) e o fato de ser praticamente o único espetáculo gratuito e ao ar livre que mantém sua periodicidade, desde a estreia em abril.

A chuva caía fina, mas ninguém se afastou, na semana passada, durante a apresentação de Peri Ribeiro e Herivelto Martins. Os poucos guardachuvas foram abertos e balançavam de um lado para o outro, todos os de mais de 30 anos cantando em uníssono: "mamãe, mamãe, é a razão dos meus dias...". O tempo de espetáculo já havia passado e muito (geralmente pouco mais de uma hora), mas a plateia continuava a pedir bis.

Marcos Medeiros, o coordenador do show — uma promoção da Fundação de Atividades Culturais da Prefeitura de Niterói — está acostumado ao sucesso das quintas-feiras. O objetivo é exatamente esse, diz ele, intervir culturalmente no espaço urbano, levar à população um espetáculo gratuito.

Intenção também é ampliar o universo musical, apresentando não só os cantores populares, mas também instrumentistas como Wagner Tiso que teve, aliás, uma excelente receptividade há algumas semanas. E ainda dar novas oportunidades a artistas como o violonista Codó, bastante afastado do mundo dos discos e dos palcos. Importante, enfatiza Marcos Medeiros, é abrir novo mercado para músicos e cantores, não só os antigos como os novos. Quem estiver começando pode ter certeza de que será convidado.

O critério, aliás, é esse: sempre alguém começando, ou um conjunto experimental como foi definido o Grupo Vissungo que se apresentou semana passada, estará presente. Homenagear de vez em quando um nome da música popular é outra ideia do Barca das Sete, como já ocorreu com João de Barro, o Braguinha.

Numa rápida avaliação entre o público presen-

te, Dona Ivone Lara dispara entre os artistas mais citados, seguido de Wagner Tiso e João Bosco. E Marcelo, conta Marcos Medeiros, levou 12 mil pessoas à estação.

Foi programado no mesmo dia de Robertinho de Recife, que eu pensei fosse fazer mais sucesso. No entanto, quem estourou foi Marcelo. A vida na cidade está se modificando, afirma ainda Marcos, pelo menos às quintas-feiras. A Barca das Sete transformou-se num ponto de encontro e já há quem diga, em Icarai, "te encontro quinta, na Barca das Sete". E lugar de paqueiras, como atestam Edilene Queiroz, Renata da Silva, Valéria de Souza, dos 16 aos 18 anos. Não moram por ali, nem por lá estudam, mas quinta-feira a estação das barcas é programa obrigatório.

A massa mesmo é a juventude, mas pode-se encontrar muitos ternos com pasta 007 sob o braço e gravata afrouxada, como a de Carlos Alberto Franco que deixou às 17h a companhia de seguros no Rio onde trabalha. Fez uma horinha e agora se diverte com a programação musical.

Michele e Dito são outro exemplo. Dito, 50 anos, sai do trabalho, vai buscar Michele, 33, e dirige-se para a estação, toda quinta-feira. Eles, como muitos outros, ainda não perderam espetáculo. Michele recorda os que mais lhe chamaram a atenção, Dona Ivone e Bosco: "mas enfim, gostei de todos", afirma ela. Dito concorda, todos são bons, mas faz uma ressalva importante: — Há liberdade para tudo quanto é música, mas tem de ser música da nossa raça. Ai todos são bons.

Já Ivson Alves de Sá e Walter Amaral, 21 e 20 anos, estudantes de Comunicação Social da UFF (moram no Rio) torcem um pouco o nariz para certo tipo de apresentação. Gostaram muito do forró e de Jackson do Pandeiro.

— Mas o Marcelo... hummm. A programação está caindo, mas isso era de se esperar, conforme as eleições se aproximam, eles vão apresentar artistas mais populares. Estão fazendo o merchandising.

"Eles", na realidade, quer dizer Moreira Franco, pois a Prefeitura é a promotora do espetáculo e todos sabem que o Prefeito está de olho, se for possível, no posto de Governador do Estado.

E um espetáculo muito interessante — continuam os estudantes de Comunicação — se não fosse tão explorado politicamente. O Marcelo engrafou o trânsito e ninguém prestou atenção na manifestação do Dia Nacional de Luta, contra o desemprego, que estava ocorrendo mais adiante, na outra rua, a mesma hora.

Show traz voto? Os futuros comunicadores, Ivson e Walter, acham que não. Pelo menos eles gostam muito do show, mas votam no PMDB. Que, por sua vez, correu perigo junto aos dois estudantes: se Jânio entrasse para o Partido, eles iriam para o PT.

Luís José Pereira, 38 anos, Heloisa Machado, 25, José Carlos da Silva, 38, trabalham em lugares diferentes no Rio, mas são amigos por morarem em Niterói. Encontraram-se casualmente no espetáculo. Concordam, pelo menos os dois homens (a moça não está ligada em eleição), que estão com Saturnino e não abrem, segundo afirmam.

Leo, o artista gráfico, afirma: "Votei no Moreira Franco quando ele estava no PMDB, agora continuo no PMDB e ele está no PDS; o povo é muito desinformado politicamente, mas não tem identificação com o Partido do Governo. A intenção é fazer algo subliminar, mas não dá."

Dito, o marido de Michele, é categórico: música não se mistura com política. Mas José Carlos dos Santos, boina de pelúcia branca na cabeça, que vai estrear o ato de votar, com seu amigo Carlinhos, nas próximas eleições, afirma que o jeito é votar em Moreira Franco: "Foi ele que lançou essa parada aí". Refere-se ao espetáculo.

Se Moreira Franco tem as intenções subliminares, como disse Leo, ou óbvias, o fato é que o Barca das Sete é um espetáculo que deve continuar, podem todos os niteroienses presentes. No mínimo, para beneficiar o comércio local: o chopinho do bar em frente, as bijuterias artesanais do camelô hippie, ou os bichos de pelúcia do camelô tradicional, todos vendem mais.

Até atraindo novos comerciantes como Maurício Cavalheiro, Fátima Fernandes, Fernando Moraes e Augusta Resende, entre 18 e 21 anos, que capricharam na confecção de 40 sanduíches de inhame com bardana, no mais fiel estilo natural. Natural, comentam, é palavra de significado enigmático para os niteroienses que frequentam a Barca das Sete. Segundo Maurício, se ele grita "natural", como na prala de Ipanema, ninguém desconfia, em Niterói, que, dentro da cesta de vime, há sanduíches sem aditivos químicos, sem nada industrializado.

— Teve um que me pediu sanduíche de presunto — conta Maurício indignado.

Apesar de Marcos Medeiros não considerar a verba grande — Cr\$ 100 mil por semana (cada artista ganha em média Cr\$ 30 mil, um pouco mais para o grupo) — dá perfeitamente para trazer boas atrações e alegria ao pessoal. A diversão é grande: bem junto ao palco, sem se preocupar com a chuva ("é raro chover", diz Medeiros. "São Pedro está do nosso lado"), alguns garotos jogam capoeira ou dançam de rosto colado, olhos fechados com as meninas presentes. Dançam conforme a música, aplaudindo gente tão diferente como Grupo Vissungo, Codó e Herivelto Martins, semana passada, ou Célia Vaz, maestrina e compositora, e Luiz Duarte, também compositor e intérprete, ontem.

"E uma mostra do caráter aberto e popular da programação", diz Marcos. Uma enorme goteira em pleno palco não tirou a garra de ninguém. Foi só empurrar a bateria para o lado.

Foto de Agnaldo Ramos

GAMÃO

RESPOSTAS BÁSICAS — II

Paulo Saboya

SEMANA passada, falamos sobre as respostas aos pontos construtivos, que são aquelas que fecham casas: (3-1); (4-2) e (6-1). O segundo grupo chamei de pontos de risco, (2-1); (4-1) e (5-1), isto porque o (1) e jogado da casa 6 para a casa 5. Hoje, comentaremos as respostas a esses pontos indicados na tabela.

Em primeiro lugar, cabe uma ligeira análise dos pontos de risco. Muita gente ainda joga o (2-1) do **middle point** para a casa (10); o (4-1) para a casa 8 e o (5-1) para a 8 e da casa 1 para a 2 com o (1). Este tipo de gamão é do tempo de nossos avós e não deve mais ser jogado, pois esquecer estratégia em favor da segurança fara você sempre o 2º colocado em uma parti-

sentá muita coisa, pois essa nova pedra lá atrás lhe dará uma excelente margem se ele for mais fraco que você. As respostas em número de 21 para cada ponto, podem ser sistematizadas pelas seguintes premissas:

- a) sempre que tiver um 4 de qualquer espécie, bata a pedra do oponente, a única exceção é o (3-1) quando você deve fechar a sua casa 5;
- b) sempre que tirar o ponto (1) a não ser quando ele for construtivo (3-1) e (6-1) espilite a casa 1, pois assim você ataca a casa 5 com duas pedras; o mesmo fazendo o ponto (3), pela mesma razão;
- c) podendo correr corra, pois se ele fechar este ponto e mais outro, o (6-1) por exemplo, você está perdido. Este tipo de jogada pode ser observada nas respostas (5-4) e (6-2). Nesta última, entretanto, quando o oponente jogar de saída o (5-1) com o (6-2), você não deve correr, comece também seu ponto 5, isto porque ele está na faixa de 60% para fechar e não na faixa de 80%, e você jogando na sua casa 5, se você passa não por batido a ter também os 60% para fechar, ele não querendo que você firme este ponto, pode até começar a se atrapalhar;
- d) quanto ao duplo 4, bata com uma só pedra duas vezes, no caso dele ter jogado o (4-1) para a casa 5 e 9 (dele) e faça sua casa 4. No caso do (2-2) mesma coisa, bata duas com uma pedra e faça a sua casa 4, também da maior importância.

Resolvendo os dados

Alberto Braga e Hekei Raposo da diretoria dos Marimbás estão se organizando para um torneio que em princípio teria 16 representantes dos Marimbás, 8 do Clube do Taco e 8 do Special, recém-inaugurado e que por sinal vai de vento em popa tirando muita gente do Taco. A direção do Taco que se cuide. A animação dos Marimbás é grande, porém vejo um problema com as datas. O Clube do Taco marcou o seu Torneio da Primavera para os dias 23, 24 e 25. O Clube Mediterrâneo em Itaparica tem marcado para a 2ª semana de novembro. O famoso II St. Moritz Filters em Angra dos Reis com datas de 27, 28 e 29 de novembro em Angra dos Reis. Enfim, um fim de ano bastante animado.

Um clube realmente maravilhoso é o Backgammon Club do Luiz Cruz em São Paulo. No primeiro andar, um piano bar de primeiríssima qualidade além de salas privas e no segundo salas de gamão. Os tabuleiros da melhor qualidade, e como marca registrada, um torneio na última quarta e quinta-feira, do mês onde no mínimo 16 contendores se defrontam a um valor de inscrição que pode variar de Cr\$5 a Cr\$10 mil. Excelente mesmo, e o endereço, Rua Oscar Freire, 800.

	2-1	4-1	5-1
	5,11	5,9	5,8
3-1	5	5	5
4-2	*11	*11	*11
6-1	B	B	B
2-1	11,5	11,5	5,11
4-1	5*,5	5*,5	5*,5
5-1	8,5	8,5	a8
3-2	a4,11	a4,11	4,10
4-3	*10	*10	*10
5-2	8,4	8,11	8,4
5-3	a8,8	a9*	8,10
5-4	*a10	*a10	*a10
6-2	a8,11	a9*	5
6-3	a10	a10	a10
6-4	*	*a11	*a11
6-5	a12	a12	a12
1-1	B,5	B,5	B,5
2-2	*4	*4	*4
3-3	a4,5	a4,5	a4,5
4-4	*4	*4	*4
5-5	3	3	3
6-6	B,Ba	B,Ba	B,Ba

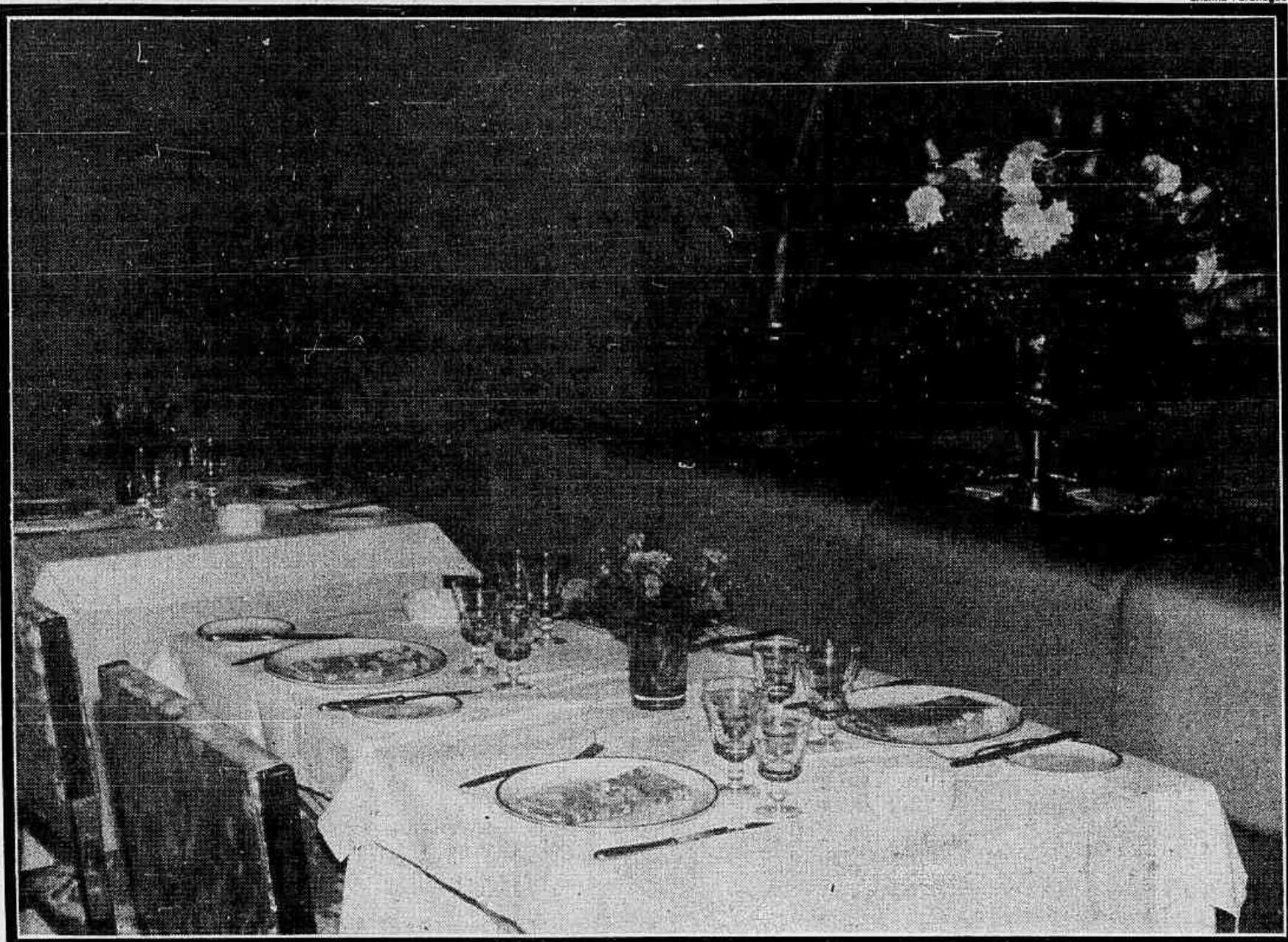
B = ponto da barra ou (7)
a = ponto do adversário
* = separa as pedras do ponto (1) para o (2).
• = pedra batida
** = 2 pedras batidas

da de 2. Jogando o 1 na casa 5, você se arrisca, pois seu parceiro tem 15 chances a favor de lhe bater a pedra, e 21 contra. Caso ele não lhe coma, você então tem no caso do (5-1), 61% de chance de fechar a casa 5, a mais importante do jogo nesta fase e, com o (2-1) e o (4-1) você tem mais de 80%, vale a pena, portanto. Se ele lhe bater, você volta e, nesta fase do jogo, perder 20 pontos pelo retorno não repre-



Nem a chuva afasta o público das quintas-feiras da estação das barcas, em Niterói

RESTAURANTES



O Les Septs Tables teve a sua decoração renovada para receber o La Belle Meunière

O LA BELLE MEUNIÈRE DESCE A SERRA POR 10 DIAS

Patrícia Mayer

AS entradas, pratos principais e sobremesas do restaurante Les Sept Tables, a partir de hoje, serão familiares aos frequentadores do La Belle Meunière, de Petrópolis. A filial carioca do conhecido restaurante francês na Estrada União e Indústria está promovendo o Festival Belle Meunière.

Durante 10 dias, sempre para jantar, ao preço de Cr\$ 1 mil 700 por pessoa com direito a copo de champagne, quem for ao Les Sept Tables degustará pratos consagrados do La Belle Meunière, como o Chateaubriant Bearnais, o Canard à la Normande ou o Civet de Lapin e sobremesas como o Omelette à la Confiture, para citar alguns. Resultado de uma cozinha artesanal, os pratos são receitas exclusivas da família Dupre, proprietária dos restaurantes, que, há 26 anos, na pessoa de Jean Guy Dupre, ainda hoje comandando o preparo dos petiscos, fundou na serra o La Belle Meunière.

Há seis meses, o La Belle Meunière resolveu expandir-se e ficar mais perto do carioca, facilitando a vida da clientela fiel que nos bons tempos de preço baixo de gasolina chegava a subir a serra fora de temporada só para jantar, retornando depois. A oportunidade surgiu quando os Dupre souberam que o Les Sept Tables — que pertencia a um cabeleireiro, um arquiteto e um francês — estava à venda. O restaurante do Jardim Bo-

tânico cumpria as exigências do La Belle Meunière para uma filial: pequeno, confortável, nome francês. O ambiente — sofisticado — era a principal diferença do restaurante de Petrópolis, que tem decoração rústica, bem gênero restaurante francês de beira de estrada. Para chefiar a filial, o velho Dupre enviou seu neto, Jacques Mercaldo, pupilo seu na arte culinária e recém-chegado de curso de cozinha no restaurante Pavé du Roi, em Bourges, na França. Veio também para o Les Sept Tables o ajudante Afonso, há 11 anos trabalhando com a família. Diariamente, preparam os molhos, dão as medidas exatas dos temperos e o toque final na apresentação dos pratos.

Sem mudar o ambiente — continuam lá as mesmas sete mesas, entre paredes forradas de camurça bege, enfeites de prata em sala pequena precedida pela fachada da casa antiga e por um pátio, aparência externa que foge aos padrões da de um restaurante — o chef Jacques fez o menu, adicionando alguns pratos do La Belle Meunière, e receitas novas aprendidas no curso de francês. A principal diferença do novo Sept Tables são os preços, que Jacques fez questão de diminuir.

— Não se jantava aqui no ano passado por menos de Cr\$ 10 mil o casal — conta ele. "Atualmente, com Cr\$ 4 mil e uma garrafa de vinho nacional, um casal sai bem alimentado. Estamos suando para tirar a fama de restaurante caro que os Les Sept Tables pegou."

O Festival La Belle Meunière no Rio é uma forma de divulgar o restaurante com novos donos. Durante o festival, Jacques dividirá o comando da cozinha com seu pai, Laércio Mercaldo. Está também no Rio o avô, mas só nos primeiros dias do festival: não pode deixar o restaurante em Petrópolis, muito frequentado em fins de semana. Também exige cuidados especiais o sítio em Itaipava, onde mora a família e de onde sai tudo quanto é fresco nos dois restaurantes: as ervas de Provence, os patos, coelhos, galinhas e até os escargots, criados em cercados de tela e alimentados de ervas até idade adulta, quando passam por um jejum antes de serem preparados com molho bourguignone e servidos como entrada.

Quem comer nos Les Sept Tables nestes 10 dias, se surpreenderá com os pratos ditos de cozinha tradicional (afinal, são receitas preparadas do mesmo modo há 26 anos), mas que no sabor, leveza e apresentação lembram a tão discutida nova cozinha francesa. Esse foi, aliás, um dos temas de debate do curso de cozinha tradicional francesa que Jacques deu no Clube Gourmet, terminado esta semana.

São receitas antigas, sem pretensões de inovar e seguir nenhuma linha de cozinha, a não ser a da boa qualidade da culinária francesa. No entanto, as alunas acharam que eram tão simples de serem preparadas, apesar de requintadas, que perguntavam se eram da nouvelle cuisine.

No menu do festival, estão o Fromage de Tête de Porc, gelatina feita com cabeça de porco, mostarda e pepino; a Salada Folle, com espinafre, bacon e roquefort. Entre os pratos principais, figuram o Canard à l'Orange — pato com laranja e molho doce, uma das especialidades do Belle Meunière, o Rognon au Madere, rim com molho madeira e batatas cozidas e a Truite Meunière. Além de Crepes Suzettes, Mousse Chocolat e Omelette Confiture, Jean Guy Dupre, ele mesmo, preparou a Pâtisserie de Jean, mil folhas, e Tarte aux Pommes, com massa folhada bem fina, recheada com creme perfumado e delicado. Para acompanhar, uma seleção variada de vinhos: alemães (Zelle Schwarz Kaz, Cr\$ 2 mil 300, Liebfrumilch, Cr\$ 2 mil 300), chilenos (Pommar Canepa, Cr\$ 1 mil 400, Cousino Macul, Cr\$ 1 mil 700), franceses (Beaujolais, Cr\$ 3 mil, Saint Emilion, Cr\$ 3 mil) e nacionais (Chateau Chandon, Cr\$ 1 mil, Liebfrumilch, Cr\$ 1 mil, Wein Zeller Cr\$ 1 mil).

Depois do cafezinho, o comensal ainda tem direito a um digestif, que pode ser um licor (Cointreau, Grand Marnier, Amaretto ou l'Eau de Vie ou um copo de champagne Brutage, lançada recentemente no Brasil).

O Les Sept Tables fica na Rua Visconde da Graça, 51, telefone 294-7128. Recomenda-se fazer reserva, devido ao número reduzido de mesas. O festival funciona até as 2 horas da manhã. O estacionamento é fácil nas imediações do restaurante.



Canard à l'Orange

(para duas pessoas)

TEMPERAR um pato de cerca de um quilo e meio com sal, pimenta, louro, cenoura e cebola. Levar ao forno para assar, inteiro (sem asa e pescoço), com os temperos. Quando o pato assar, derreter uma xícara de açúcar até virar caramelo e acrescentar dois copos de suco de laranja, um copo de Fond de Canard (o que sobra no tabuleiro, a asa e o pescoço), um copo de vinho branco e um copo de vinho tinto. Deixar ferver, passar na peneira, acrescentar um copo de consome de carne, dois cálices de Grand Marnier e engrossar o molho com beurre meunier (uma colher de manteiga e uma de farinha). Desossar o pato, cortar a laranja à francesa, colocar por cima e cobrir com o molho.



Rognon au Madere

(Para quatro pessoas)

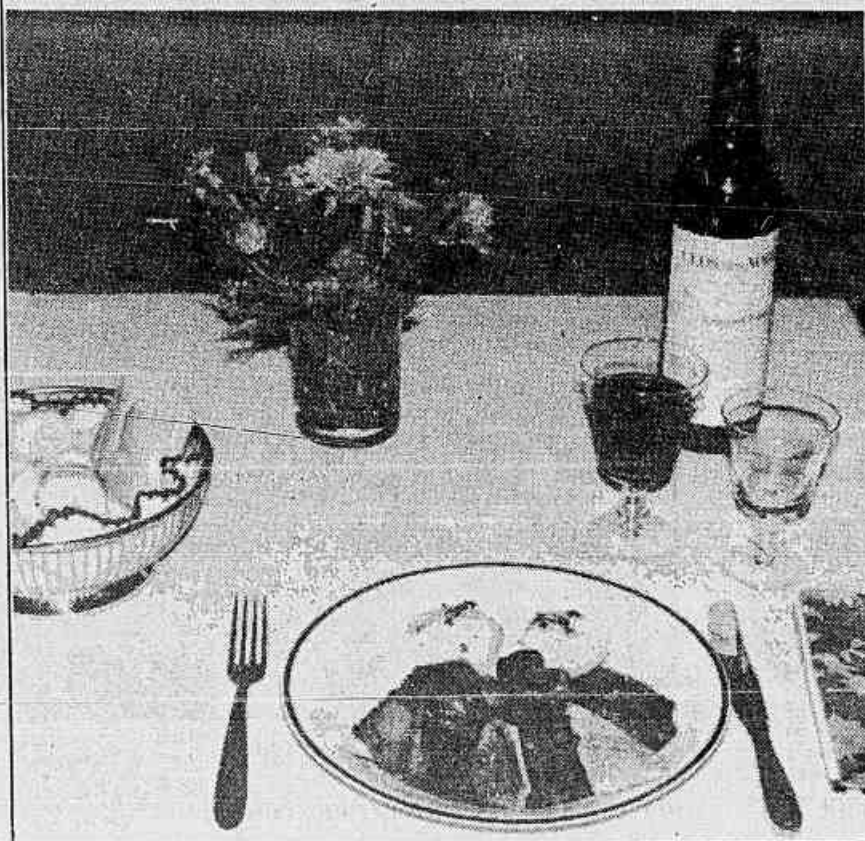
CORTAR dois rins em pedaços médios, temperar com sal, pimenta, uma colher de limão e um copo de Madeira R. Depois de passar uma hora no tempero, retirar o rim e passar numa frigideira com pouco óleo por três a quatro minutos. Retirar o rim da frigideira e acrescentar o restante do Madeira R que sobrou, um copo de vinho tinto, uma pitada de açúcar (para tirar a acidez do vinho). Acrescentar o rim novamente e engrossar com beurre meunier e um pouco mais de pimenta-do-reino. Servir com arroz.

Coq au Vin

(para quatro pessoas)

CORTAR um frango de um quilo e meio em pedaços grandes. Colocar num tabuleiro com uma cebola inteira, uma cenoura, um aipo, tomilho e cobrir tudo com vinho tinto. Levar à geladeira por um ou dois dias (quanto mais tempo ficar na geladeira, melhor). Retirar então os pedaços de frango, sem os temperos, e passá-los numa frigideira com óleo para dourar. Colocar os pedaços dourados

numa panela. Retirar os pedaços de galinha da frigideira. Separar o vinho dos legumes e, na mesma frigideira usada para dourar a galinha, passar os legumes. Acrescentar um cálice de conhaque e um punhado de farinha de trigo. Acrescentar os legumes e completar com o vinho que sobrou na panela. Levar para cozinhar por meia hora e retirar os pedaços acrescentando um copo de sangue de galinha. Passar todo o molho na peneira. Acrescentar então o frango ao molho já preparado e servir com arroz ou batata cozida.



GASTHAUS UMA NOVA CASA TÍPICA ALEMÃ

Ciléa Gropillo

Axperiência de muitos anos do dia-a-dia do Westfalia, um dos famosos restaurantes de comida alemã do Rio, animou Izidro Gil a aceitar o convite de Domingos Martins Pereira para administrar uma nova casa típica alemã — a Gasthaus, na Rua Sete de Setembro, 63A, que difere das demais do Centro pelo horário e tipo de atendimento.

Na Gasthaus, come-se bem bons pratos alemães, sem que se espere infinitamente pela presença do garçom ou pela chegada do prato. Além da rapidez do serviço, outra vantagem, essa bastante interessante, é a hora do fechamento. Até as nove horas da noite, os clientes da Gasthaus podem tomar um chope claro ou escuro, bem gelado (Cr\$ 70), comer porções de salchicha branca frita, bebericar um uísque nacional ou importado, ou ficar na vodka, tão em moda hoje em dia (Wyborowa — Cr\$ 350, nacional — Cr\$ 140).

Para quem gosta de acompanhar o chope com uma dose de Steinäger, a casa tem dos dois tipos, nacional (Cr\$ 140) e importado (Cr\$ 350), o que torna mais atraente ainda o local, já que muitos executivos fazem ponto no bar do restaurante depois de um dia de trabalho intenso. É uma forma de relaxar da qual eles não abrem mão.

O Gasthaus nasceu da admiração que seu Domingos tinha pelo serviço do Westfalia, que frequentava enquanto acompanhava as obras executadas no antigo Colombo, que viria ocupar um lugar de destaque no panorama da cidade até 1978 quando fechou definitivamente suas portas. O busto do Barão do Rio Branco foi cuidadosamente removido para a casa de seu Domingos e ainda está rodeado pelas duas bandeirinhas, tal e qual sempre esteve no restaurante Barão do Rio Branco.

Enquanto duraram as obras, seu Domingos teve tempo de sobra para estudar o movimento da casa, apreciar os resultados do serviço implantado e conquistar as atenções de Izidro Gil para um novo projeto, o Gasthaus, que surgiu com algumas inovações. O serviço de bar cresceu bastante e a cozinha foi modernizada em função sempre do atendimento mais rápido, sem perda de qualidade.

— Nós colocamos da batida de limão ao magnata no serviço de bar, conta Gil e assim conquistamos uma freguesia de poder aquisitivo mais alto.

Na hora do almoço, a grande maioria de frequentadores usa paletó e gravata, chegando às vezes até ao requinte do colete, não que seja uma exigência da casa, mas o tipo de atividade que cada um exerce, grande parte vindo diretamente da Bolsa de Valores ou dos escritórios de grandes empresas multinacionais.



Aberto até às 22 horas, o Gasthaus, restaurante típico alemão, é ponto de encontro preferido pelos executivos

As mulheres dão certo colorido à maioria dos tons sóbrios, mas são os corretores da Bolsa, com suas vozes altas e suas discussões intermináveis sobre as últimas cotações, os mais alegres frequentadores do Gasthaus. Eles vêm para o almoço e voltam mais tarde para o chope, sempre trazendo as últimas novidades.

— Nossa idéia, explica Gil, é atender as pessoas o mais rápido possível. Quem vai a um restaurante está com fome e quer ser atendido logo. Pode até ser um restaurante muito chique, mas se o garçom demora para tirar o pedido, leva mais de uma hora para trazer o prato, não dá. O freguês vai uma vez, pode até repetir a dose, mas depois muda de ponto.

E para que isso não aconteça no Gasthaus, a cozinha funciona a todo o vapor, usando recursos bem modernos, máquinas para quase tudo e dois cozinheiros tarimbados: o cearense Manoel Lima, primeiro cozinheiro, que veio do Westfalia, e o baiano Tiago Albuquerque, ambos com experiência de sobra em cozinha alemã.

O restaurante não tem grandes detalhes na decoração. A madeira usada nos lambris e no teto dá à casa um ar típico. Couro vermelho forra as paredes da entrada, tijolinhos e gravuras emolduradas completam a decoração que não tem nada de luxuosa, mas também não é despojada como numa cervejaria. Do Gasthaus pode-se dizer que é bastante confortável sem ser formal, contando com uma equipe de sete garçons, os mesmos desde a inauguração há oito anos, sempre atenta, pratos de sabor alemão e preços razoáveis para quem tem que almoçar todos os dias no Centro.

Um dos pratos mais caros é o Haddock ao Molho de Manteiga (Cr\$ 850) ou os camarões que podem chegar a Cr\$ 900. O restante do cardápio oscila um pouco, ficando a média em torno de Cr\$ 400. O couvert (Cr\$ 60) não tem nada de extraordinário e pode ser dispensado, pois os pratos alemães geralmente satisfazem, sem maiores problemas, apetites até vorazes.

Normalmente as pessoas pedem mais o Weiss Bohne Garniert (feijão-branco com chucrute — Cr\$ 380), o Schnitzel Grat Hoistein (escalopes com batatas sauté, ovo estrelado e presunto — Cr\$ 490), o Eisbein Mit Sauerkraut (joelho de porco — Cr\$ 490), o Hering Marinado (Cr\$ 700), ou ficam com as sugestões do dia, como a Salada da Casa com Bife à Milanesa, o Königsberg (almôndegas com batatas cozidas e arroz — Cr\$ 380) e Língua Fresca ao Vinho Madeira (Cr\$ 380), ou a Galinha Recheada a Gasthaus (Cr\$ 420), um dos pratos mais apreciados. O recheio é feito com carne moída e miúdos e os acompanhamentos são puré de maçã e bolinhos típicos alemães.

— Tem gente que até briga quando colocamos a galinha no cardápio, e por qualquer motivo não dá para todos — explica Gil, que acumula as funções de administrador e relações-públicas. O Gasthaus vive não só de sua comida, mas também de sua simpatia.

DDTIZAÇÃO INSETISAN
Z. SUL 247-9797
Z. NORTE 248-9797
FONE 000-241 02121

TURISMO
QUARTA-FEIRA
CADERNO B
JORNAL DO BRASIL